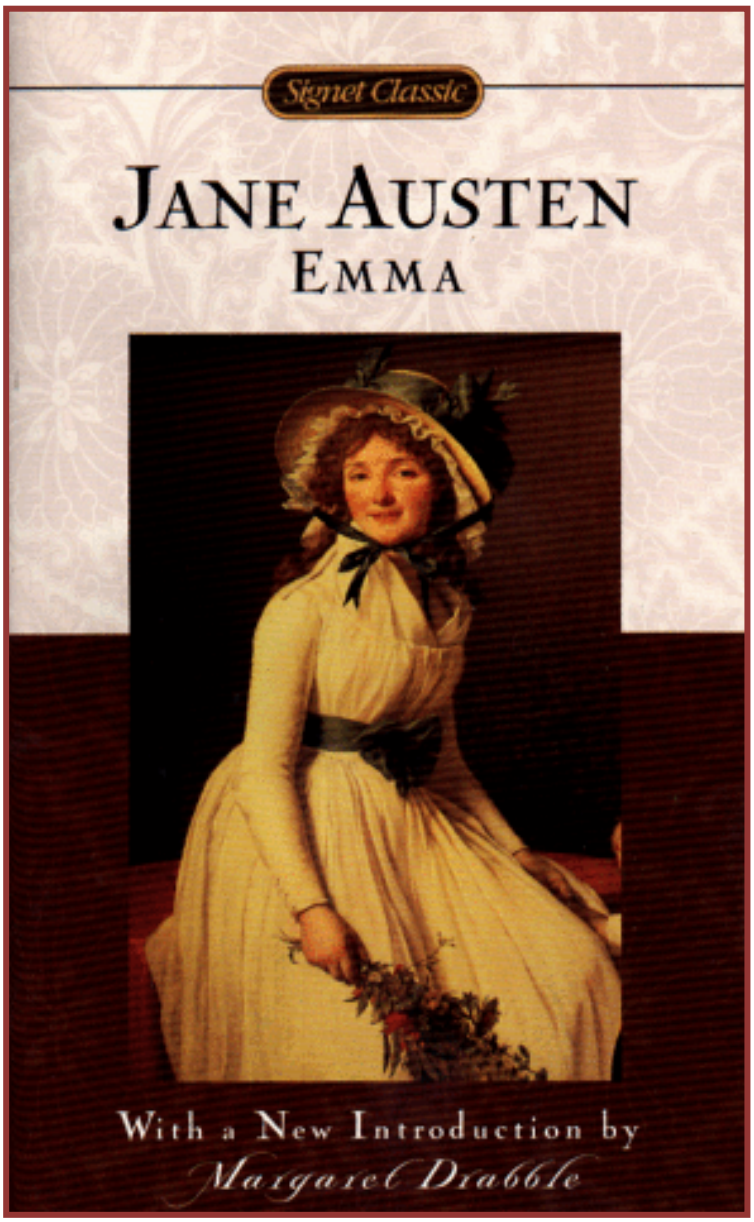
Emma

Jane Austen



Rica e esnobe, Emma Woodhouse tenta arranjar casamento para Harriet Smith, jovem pobre e de pais desconhecidos.
Ao mesmo tempo, lança suspeitas sobre a reputação de Jane Fairfax.
Quando suas conspirações ameaçam fugir do controle,
seu vizinho e amigo, o senhor Knightly, intervém.

Disponibilização: Toca da Coruja

Formatação: Gisa

PRIMEIRO CAPÍTULO

Emma WOODHOUSE, bela, inteligente e rica, com uma família acomodada e um bom caráter, parecia reunir em sua pessoa os melhores dons da existência; e tinha vivido perto de vinte e um anos sem que quase nada a afligisse ou a zangasse.

Era a menor das duas filhas de um pai muito carinhoso e indulgente e, como conseqüência das bodas de sua irmã, desde muito jovem tinha tido que fazer de ama de casa. Fazia já muito tempo que sua mãe tinha morrido para que ela conservasse algo mais que uma confusa lembrança de suas carícias, e tinha ocupado seu lugar uma institutriz, mulher de grande coração, que se tinha feito querer quase como uma mãe.

A senhorita Taylor tinha estado dezesseis anos com a família do senhor Woodhouse, mais como amiga que como institutriz, e muito afeiçoada com as duas filhas, mas sobre tudo com a Emma. A intimidade que havia entre elas era mais de irmãs que de outra coisa. Até antes de que a senhorita Taylor cessasse em suas funções nominais de institutriz, a brandura de seu caráter poucas vezes lhe permitia impor uma proibição; e então, que fazia já tempo que tinha desaparecido a sombra de sua autoridade, tinham seguido vivendo juntas como amigas, muito unidas a uma à outra, e Emma fazendo sempre o que queria; tendo em grande estima o critério da senhorita Taylor, mas regendo-se fundamentalmente pelo seu próprio.

O certo era que os verdadeiros perigos da situação da Emma eram, de uma parte, que em tudo podia fazer sua vontade, e de outra, que era propensa a ter uma idéia muito boa de si mesmo; estas eram as desvantagens que ameaçavam mesclar-se com suas muitas qualidades. Entretanto, no momento o perigo era tão imperceptível que em modo algum podiam considerar-se como inconvenientes deles.

Chegou a contrariedade -uma pequena contrariedade-, sem que isso a turvasse absolutamente de um modo muito visível: a senhorita Taylor se casou. Perder à senhorita Taylor foi o primeira de suas insipidezes. E foi o dia das bodas de sua querida amiga quando Emma começou a alimentar sombrios pensamentos de certa importância. Terminada as bodas e quando já se foram os convidados, seu pai e ela se sentaram para jantar, sozinhos, sem um terceiro que alegrasse a larga velada. depois do jantar, seu pai se dispôs a dormir, como de costume, e a Emma não ficou mais que ficar a pensar no que havia perdido.

As bodas parecia prometer toda sorte de sortes a seu amiga. O senhor Weston era um homem de reputação irrepreensível, posição desafogada, idade conveniente e agradáveis maneiras; e havia um pouco de satisfação no pensar com que desinteresse, com que generosa amizade ela havia sempre desejado e animado esta união. Mas a manhã seguinte foi triste. A ausência da senhorita Taylor ia sentir se a todas as horas e em todos os dias.

Recordava o carinho que lhe tinha professado -o carinho, o afeto de dezesseis anos-, como tinha-a educado e como tinha jogado com ela desde que tinha cinco anos... como não tinha regulado esforços para atrair-lhe e distrai-la quando estava sã, e como a tinha cuidado quando tinham chegado as diversas enfermidades da infância. Tinha com ela uma grande dívida de gratidão; mas o período dos últimos sete anos, a igualdade de condições e a total intimidade que tinham seguido à bodas da Isabella, quando ambas ficaram sozinhas com seu pai, tinha lembranças ainda mais queridas, mais íntimos. Havia sido uma amiga e uma companheira como poucas existem: inteligente, instruída, serviçal, afetuosa, conhecendo tudo os costumes da família, compenetrada com todas suas inquietações, e sobre tudo preocupada com ela, por todas suas

ilusões e por todos seus projetos; alguém a quem podia revelar seus pensamentos logo que nasciam em sua mente, e que lhe professava tal afeto que nunca podia decepcioná-la.

Como ia suportar aquela mudança? Claro que seu amiga tinha ido viver a só medeia milha de distância de sua casa; mas Emma se dava conta de que devia haver uma grande diferencia entre uma senhora Weston que vivia só a meia milha de distância e uma senhorita Taylor que vivia na casa; e apesar de todas suas qualidades naturais e domésticas corria o grande perigo de sentir-se moralmente sozinha. Amava meigamente a seu pai, mas para ela não era esta a melhor companhia; os dois não podiam sustentar nem conversações sérias nem em graça.

O mal da disparidade de suas idades (e o senhor Woodhouse não se casou muito jovem) via-se grandemente aumentado por sua estado de saúde e seus costumes; pois, como tinha estado doentio durante toda sua vida, sem desenvolver a menor atividade, nem física nem intelectual, seus costumes eram as de um homem muito major de o que correspondia a seus anos; e embora era querido por todos pela bondade de seu coração e o afável de seu caráter, o talento não era precisamente o mais destacado de seu pessoa.

Sua irmã, embora o matrimônio não a tinha afastado muito deles, já que se havia instalado em Londres, a só dezesseis milhas do lugar, estava o suficientemente longe como para não poder estar a seu lado cada dia; e no Hartfield tinham que fazer frente a muitas largas veladas de outubro e de novembro, antes de que o Natal significasse a nova visita da Isabella, de seu marido e de seus pequenos, que enchiam a casa lhe proporcionando de novo o prazer de sua companhia.

No Highbury, a grande e populosa vila, quase uma cidade, a que em realidade Hartfield pertencia, apesar de seus prados independentes, e de seus plantios e de sua fama, não vivia ninguém de seu mesma desse. E portanto os Woodhouse eram a primeira família do lugar.

Todos lhes consideravam como superiores. Emma tinha muitas amizades no povo, pois seu pai era amável com todo mundo, mas ninguém que pudesse aceitar-se em lugar da senhorita Taylor, nem sequer por meio-dia. Era uma triste mudança; e ao pensar nisso, Emma não podia por menos de suspirar e desejar impossíveis, até que seu pai despertava e era necessário lhe pôr boa cara. Necessitava que lhe levantassem o ânimo. Era um homem nervoso, propenso ao abatimento; queria a qualquer a quem estivesse acostumado, e detestava separar-se dele; odiava as mudanças de qualquer espécie. O matrimônio, como origem de mudanças, sempre lhe era desagradável; e ainda não tinha assimilado nem muito menos o matrimônio de sua filha, e sempre falava dela de um modo compassivo, a pesar de que tinha sido por completo um matrimônio por amor, quando se viu obrigado a separar-se também da senhorita Taylor; e seus costumes de plácido egoísmo e seu total incapacidade para supor que outros podiam pensar de modo distinto a ele, predispuseram-lhe não pouco a imaginar que a senhorita Taylor tinha cometido um engano tão grave para eles como para ela mesma, e que tivesse sido muito mais feliz de haver ficado todo o resto de sua vida no Hartfield. Emma sorria e se esforçava por que seu bate-papo fora o mais animada possível, para lhe apartar destes pensamentos; mas à hora do chá, ao senhor Woodhouse lhe era impossível não repetir exatamente o que já havia dito ao meio dia:

-Pobre senhorita Taylor! Eu gostaria que pudesse voltar conosco. O que machuca que ao senhor Weston lhe ocorresse pensar nela!

-Nisto não posso estar de acordo contigo, papai; já sabe que não. O senhor Weston é um homem excelente, de muito bom caráter e muito agradável, e portanto merece uma boa esposa; e suponho que não tivesse preferido que a senhorita Taylor vivesse com nós para sempre e suportasse todas minhas manias, quando podia ter uma casa própria...

-Uma casa própria! Mas o que sai ganhando tendo uma casa própria? Esta é três vezes maior. E você nunca tiveste manias, querida.

-Iremos ver lhes freqüentemente e eles virão a nos ver... Sempre estaremos juntos!

Somos nós os que temos que começar, temos que lhes fazer a primeira visita, e muito em breve.

-Querida, como vou tão longe? Randalls está muito longe. Não poderia andar nem a metade do caminho.

-Não, papai, ninguém diz que tenha que ir andando. Certamente que temos que ir em carro.

-Em carro? Mas ao James não gosta de tirar os cavalos por uma viagem tão curta; e onde vamos deixar aos pobres cavalos enquanto estão de visita?

-Papai, pois nas quadras do senhor Weston. Já sabe que estava tudo previsto. Ontem de noite falamos de tudo isto com o senhor Weston. E quanto ao James, pode estar completamente seguro de que sempre quererá ir ao Randalls, porque sua filha está servindo ali como donzela. O único de que duvido é de que queira nos levar a algum outro sítio. Foi tua obra, papai. Foi você quem conseguiu a Hannah o emprego. Ninguém pensava na Hannah até que você a mencionou... James te está muito agradecido!

-Estou muito contente de ter pensado nela. Foi uma grande sorte, porque por nada do mundo tivesse querido que o pobre James se acreditasse desprezado; e estou seguro de que será uma magnífica faxineira; é uma moça bem educada e que sabe falar; tenho muito boa opinião dela. Quando a encontro sempre me faz uma reverência e me pergunta como estou com maneiras muito corteses; e quando a tem aqui fazendo costura, fixo-me em que sempre sabe fazer girar muito bem a chave na fechadura, e nunca a fecha de uma portada. Estou seguro de que será uma excelente criada; e será um grande consolo para a pobre senhorita Taylor ter a seu lado a alguém a quem está acostumada a ver. Sempre que James vai ver sua filha, já pode supor que terá nossas notícias. Ele pode lhe dizer como vamos.

Emma não regateou esforços para conseguir que seu pai se mantivera neste estado de ânimo, e confiava, com a ajuda do chaquete, obter que passasse tolerablemente bem a velada, sem que lhe assaltassem mais pesar que os seus próprios. ficou a tabela do chaquete; mas imediatamente entrou uma visita que o fez desnecessário.

O senhor Knightley, homem de muito bom critério, de uns trinta e sete ou trinta e oito anos, não só era um velho e íntimo amigo da família, mas sim também se achava particularmente relacionado com ela por ser irmão maior do marido da Isabella. Vivia aproximadamente a uma milha de distância do Highbury, visitava-lhes com freqüência e era sempre bem recebido, e esta vez melhor recebido que de costume, já que trazia novas recentes de seus mútuos parentes de Londres. depois de vários dias de ausência, havia voltado pouco depois da hora de jantar, e tinha ido ao Hartfield para lhes dizer que tudo partia bem na praça de Brunswick. Esta foi uma feliz circunstância que animou ao senhor Woodhouse por certo tempo. O senhor Knightley era um homem alegre, que sempre levantava-lhe os ânimos; e suas numerosas perguntas a respeito «da pobre Isabella» e seus filhos foram respondidas a plena satisfação. Quando teve terminado, o senhor Woodhouse, agradecido, comentou:

-Senhor Knightley, foi você muito amável ao sair de sua casa tão tarde e vir a nos visitar. Não lhe terá sentado mal sair a esta hora?

-Não, não, absolutamente. Faz uma noite esplêndida, e com uma formosa lua; e tão temperada que inclusive tenho que me apartar do fogo da chaminé.

-Mas deve havê-la encontrado muito úmida e com muito gradeio no caminho. Confio em que não se resfriou.

-Barro? Olhe meus sapatos. Nenhuma bolinha de pó.

-Vá! Pois me deixa muito surpreso, porque por aqui tivemos muitas chuvas.

Enquanto tomávamos o café da manhã esteve chovendo de um modo terrível durante meia hora. Eu queria que postergassem as bodas.

-A propósito... Ainda não lhe dei a parabéns. Acredito que me dou conta da classe de alegria que os dois devem sentir, e por isso não tive pressa em lhes felicitar; mas espero que tudo tenha passado sem mais complicações. Que tal se encontram? Quem chorou mais?

-Ai! Pobre senhorita Taylor! Que pena!

-Se me permitir, seria melhor dizer pobre senhor e senhorita Woodhouse; mas o que não me é possível dizer é «pobre senhorita Taylor». Eu os avaliação muito a você e a Emma; mas quando se trata de uma questão de dependência ou independência... Sem dúvida nenhuma, tem que ser preferível não ter que agradar mais que a uma só pessoa em vez de dois.

-Sobre tudo quando uma dessas duas pessoas é muito caprichosa e fastidiosa -disse Emma brincando-; já sei que isto é o que está pensando... e que sem dúvida é o que diria se não estivesse diante meu pai.

-O certo, querida, é que acredito que isto é a pura verdade -disse o senhor Woodhouse suspirando-; temo que às vezes sou muito caprichoso e fastidioso.

-Papai querido! Não vais pensar que referia a ti, ou que o senhor Knightley te aludia!

A quem lhe ocorre semelhante coisa! OH, não! Eu me referia mesma. Já sabe que ao senhor Knightley gosta de tirar reluzir meus defeitos... em brincadeira... tudo é em brincadeira.

Sempre nos dizemos mutuamente tudo o que queremos.

Efetivamente, o senhor Knightley era uma das poucas pessoas que podia ver defeitos na Emma Woodhouse, e a única que lhe falava deles; e embora isso a Emma não era muito grato, sabia que a seu pai ainda o era muito menos, e que lhe custava muito chegar a suspeitar que houvesse alguém que não a considerasse perfeita.

-Emma sabe que eu nunca a adulo -disse o senhor Knightley-, mas não referia a ninguém em concreto. A senhorita Taylor estava acostumada a ter que agradar a dois pessoas; agora não terá que agradar mais que a uma. portanto há mais possibilidades de que saia ganhando com a mudança.

-Bom -disse Emma, desejosa de trocar de conversação-, você quer que o falemos das bodas, e eu o farei com muito prazer, porque todos nos levamos admiravelmente. Todo mundo foi pontual, todo mundo luzia os melhores ornamentos... Não viu-se nenhuma só lágrima, e apenas alguma cara larga. OH, não! Todos sabíamos que íamos viver só a meia milha de distância, e estávamos seguros de nos ver todos os dias.

-Minha querida Emma o agüenta tudo muito bem -disse seu pai-; mas, senhor Knightley, a verdade é que há sentido muito perder a pobre senhorita Taylor, e estou seguro de que a sentirá falta de mais do que se crie.

Emma voltou a cabeça dividida entre lágrimas e sorrisos.

-É impossível que Emma não sinta falta da uma companheira assim -disse o senhor Knightley-. Não a apreciaríamos como a apreciamos se supuséramos uma coisa semelhante.

Mas ela sabe quão benéfica é estas bodas para a senhorita Taylor; sabe o importante que tem que ser para a senhorita Taylor, a sua idade, ver-se em uma casa própria e ter assegurada uma vida desafogada, e portanto não pode por menos de sentir tanta alegria como pena. Todos os amigos da senhorita Taylor devem alegrar-se de que se casou tão bem.

-E esquece você -disse Emma- outro motivo de alegria para mim, e não pequeno: que fui eu quem fez as bodas. Eu fui quem fez as bodas, sabe você?, faz quatro anos; e ver que agora se realiza e que se demonstre que acertei quando eram tantos os que diziam que o senhor Weston não voltaria a casar-se, me compensa de todo o resto.

O senhor Knightley inclinou a cabeça ante ela. Seu pai se apressou a replicar:

-OH, querida! Espero que não vais fazer mais bodas nem mais predições, porque tudo o que você diz sempre termina ocorrendo. Por favor, não faça nenhuma bodas mais.

-Papai, prometo-te que para mim não vou fazer nenhuma; mas me parece que devo fazê-lo por outros. É a coisa mais divertida do mundo! Imagine, depois deste êxito! Todo mundo dizia que o senhor Weston não se voltaria a casar. OH, não! O senhor Weston, que fazia tanto tempo que era viúvo e que parecia encontrar-se tão a gosto sem uma esposa, sempre tão ocupado com seus negócios da cidade, ou aqui com seus amigos, sempre tão bem recebido em todas partes, sempre tão alegre... O senhor Weston, que não precisava passar nenhuma só velada só se não queria. OH, não! Seguro que o senhor Weston nunca mais se voltaria a casar. Havia inclusive quem falava de uma promessa que fazia a sua esposa no leito de morte, e outros diziam que o filho e o tio não o deixariam. Sobre este assunto se disseram as mais solenes tolices, mas eu não acreditei nenhuma. Sempre, desde dia (faz já uns quatro anos) que a senhorita Taylor e eu o conhecemos na Broadway-Lane, quando começava a garoar e se precipitou tão galantemente a pedir emprestados na loja do Farmer Mitchell dois guarda-chuva para nós, não deixei de pensar nisso. Após já planejei as bodas; e depois de ver o êxito que tive neste caso, papai querido, não vais supor que vou deixar de fazer de casamenteira.

-Não entendo o que quer você dizer com isso de «êxito» -disse o senhor Knightley-.

Êxito supõe um esforço. Houvesse você empregado seu tempo de um modo muito adequado e muito digno se durante estes quatro últimos anos tivesse estado fazendo o possível para que se realizasse estas bodas. Uma ocupação admirável para uma jovem! Mas se for como eu imagino, e suas funções de casamenteira, como você diz, reduzem-se a planejar as bodas, dizendo-se a si mesmo um dia em que não tem nada que pensar: «Acredito que seria muito conveniente para a senhorita Taylor que se casasse com o senhor Weston», repetindo-lhe a si mesmo de vez em quando, como pode falar de êxito?, onde está o mérito? De o que está você orgulhosa? Teve uma intuição afortunada, isso é tudo.

-E alguma vez conheceu você o prazer e o triunfo de uma intuição afortunada? O compadeço. Acreditava-lhe mais inteligente. Porque pode estar seguro de uma coisa: uma intuição afortunada nunca é tão somente questão de sorte. Sempre há um pouco de talento em isso. E quanto a minha modesta palavra de «êxito», que você me reprova, não vejo que esteja tão longe de me poder atribuir isso Você expôs duas possibilidades extremas, mas eu acredito que pode haver uma terceira: algo que esteja entre não fazer nada e fazê-lo tudo. Se eu não tivesse feito

que o senhor Weston nos visitasse e não lhe tivesse atentado em mil pequenas coisas, e não tivesse aplainado muitas pequenas dificuldades, a fim de contas possivelmente não tivéssemos chegado a este final. Acredito que você conhece Hartfield o suficientemente bem para compreender isto.

-Um homem franco e sincero como Weston e uma mulher sensata e sem melindres como a senhorita Taylor, podem muito bem deixar que seus assuntos se arrumem por si mesmos.

mesclandose expor você a fazer-se mais machuco a si mesmo que bem a eles.

-Emma nunca pensa em si mesmo se pode fazer algum bem a outros -interveio o senhor Woodhouse, que só em parte compreendia o que estavam falando-; mas, por favor, querida, rogo-te que não faça mais bodas, são disparates que rompem de um modo terrível a unidade da família.

-Só uma mais, papai; só para o senhor Elton. Pobre senhor Elton! Você aprecia ao senhor Elton, papai... Tenho que lhe buscar algema. Não há ninguém no Highbury que lhe mereça... e já leva aqui todo um ano, e arrumou sua casa de um modo tão confortável que seria uma lástima que seguisse solteiro por mais tempo... e hoje me pareceu que quando os juntava as mãos punha cara de que lhe tivesse gostado de muito que alguém fizesse o mesmo com ele. Eu aprecio muito ao senhor Elton, e esse é o único meio que tenho de lhe fazer um favor.

-Certamente, o senhor Elton é um jovem muito bonito e um homem excelente, e eu o tenho em grande avaliação. Mas, querida, se quer ter uma deferência para com ele é melhor que lhe peça que deva jantar conosco qualquer dia. Isso será muito melhor. E confio que o senhor Knightley será tão amável para nos acompanhar.

-Com muitíssimo gosto, sempre que você o deseje - disse rendo o senhor Knightley-; e estou totalmente de acordo com você em que isso será muito melhor. lhe convide para jantar, Emma, e lhe mostre todo seu afeto com o pescado e o frango, mas deixe que ele seja mesmo quem se escolha esposa. me crie, um homem de vinte e seis ou vinte e sete anos já sabe cuidar de si mesmo.

CAPÍTULO II

O senhor Weston era natural do Highbury, e tinha nascido no seio de uma família honorável que no curso das duas ou três últimas gerações tinha ido acrescentando sua nobreza e sua fortuna. Tinha recebido uma boa educação, mas ao ter já de uma idade muito temprana uma certa independência, encontrou-se incapaz de desempenhar nenhuma das ocupações da casa às que se dedicavam seus irmãos; e seu espírito ativo e inquieto e seu temperamento sociável lhe tinha levado a ingressar na tropa do condado que então se formou.

O capitão Weston era apreciado por todos; e quando as circunstâncias da vida militar lhe tinham feito conhecer a senhorita Churchill, de uma grande família do Yorkshire, e a senhorita Churchill se apaixonou por ele, ninguém se surpreendeu, exceto o irmão dela e sua esposa, que nunca lhe tinham visto, que estavam cheios de orgulho e de pretensões, e que se sentiam ofendidos por este enlace.

Entretanto, a senhorita Churchill, como já era major de idade e se achava em plena posse de sua fortuna -embora sua fortuna não fosse proporcionada aos bens da família- não se deixou dissuadir e as bodas teve lugar com infinita mortificação por parte do senhor e a senhora Churchill, quem a tirou de cima com o devido decoro. Este foi um enlace desafortunado e não foi motivo de muita felicidade. A senhora Weston tivesse devido ser mais ditosa, pois tinha um marido cujo afeto e doçura de caráter o faziam considerar-se seu devedor em pagamento da grande felicidade de estar apaixonada por ele; mas embora era uma mulher de caráter não tinha o

melhor. Tinha têmpera suficiente como para fazer sua própria vontade contrariando a seu irmão, mas não o suficiente como para deixar de fazer recriminações excessivas à cólera também excessiva de seu irmão, nem para não sentir falta dos luxos de sua antiga casa. Viveram por cima de suas possibilidades, mas inclusive isso não era nada em comparação com o Enscombe: ela nunca deixou de amar a seu marido mas quis ser de uma vez a esposa do capitão Weston e a senhora Churchill de Enscombe.

O capitão Weston, de quem se considerou, sobre tudo pelos Churchill, que fazia umas bodas tão vantajosa, resultou que tinha levado com muito a pior parte; pois quando morreu sua esposa depois de três anos de matrimônio, tinha menos dinheiro que ao princípio, e devia manter a um filho. Entretanto, logo lhe liberou da carga de este filho. O menino, havendo além outro argumento de conciliação devido à enfermidade de sua mãe, tinha sido o meio de uma sorte de reconciliação e o senhor e a senhora Churchill, que não tinham filhos próprios, nem nenhum outro menino de parentes tão próximos de que cuidar-se, ofereceram-se a fazer-se carrego do pequeno Frank pouco depois da morte de sua mãe. Já pode supor-se que o viúvo sentiu certos escrúpulos e não cedeu com muito gosto; mas como estava afligido por outras preocupações, o menino foi crédulo aos cuidados e à riqueza dos Churchill, e ele não teve que ocupar-se mais que de seu próprio bem-estar e de melhorar tudo o que pôde sua situação, impunha-se uma mudança completa de vida. Abandonou a tropa e se dedicou ao comércio, pois tinha irmãos que já estavam bem estabelecidos em Londres e que lhe facilitaram os começos. Foi um negócio que não lhe proporcionou mais que certo desafogo. Conservava ainda uma casita no Highbury aonde passava a maior parte de seus dias livres; e entre sua proveitosa ocupação e os prazeres da sociedade, passaram alegremente dezoito ou vinte anos mais de sua vida. Para então havia já conseguido uma situação mais desafogada que lhe permitiu comprar uma pequena propriedade próxima ao Highbury pela que sempre tinha suspirado, assim como casar-se com uma mulher incluso com tão pouca dote como a senhorita Taylor, e viver de acordo com os impulsos de seu temperamento cordial e sociável.

Fazia já algum tempo que a senhorita Taylor tinha começado a influir em seus planos, mas como não era a tirânica influência que a juventude exerce sobre a juventude, não havia feito vacilar sua decisão de não assentar-se até que pudesse comprar Randalls, e a venda do Randalls era algo no que pensava fazia já muito tempo; mas tinha seguido o caminho que se riscou tendo à vista estes objetivos até que obteve seus propósitos.

Tinha reunido uma fortuna, comprado uma casa e conseguido uma esposa; e estava começando um novo período de sua vida que segundo todas as probabilidades seria mais feliz que nenhum outro dos que tinha vivido. Ele nunca tinha sido um homem desventurado; seu temperamento lhe tinha impedido de sê-lo, inclusive em seu primeiro matrimônio; mas o segundo devia lhe demonstrar quão encantadora, judiciosa e realmente afetuosa pode chegar a ser uma mulher, e lhe dar a mais grata das provas de que é muito melhor escolher que ser eleito, despertar gratidão que senti-la.

Só podia felicitar-se de sua eleição; de sua fortuna podia dispor livremente; pois por o que se refere ao Frank, tinha sido manifiestamente educado como o herdeiro de seu tio, quem o tinha adotado até o ponto de que tomou o nome do Churchill ao chegar à maioria de idade. portanto era mais que improvável que algum dia necessitasse a ajuda de seu pai. Este não tinha nenhum temor disso. A tia era uma mulher caprichosa e governava por completo a seu marido; mas o senhor Weston não podia chegar a imaginar que nenhum de seus caprichos fosse o suficientemente forte para afetar a alguém tão querido, e, segundo ele acreditava, tão merecidamente querido. Cada ano via seu filho em Londres e estava orgulhoso dele; e seus apaixonados comentários sobre ele lhe

apresentando como um arrumado jovem tinham feito que Highbury sentisse por ele como uma espécie de orgulho. Lhe considerava pertencente a aquele lugar até o ponto de fazer que seus méritos e suas possibilidades fossem um pouco de interesse geral.

O senhor Frank Churchill era um dos orgulhos do Highbury e existia uma grande curiosidade por lhe ver, embora esta admiração era tão pouco correspondida que ele nunca tinha estado ali. Freqüentemente se tinha falado de fazer uma visita a seu pai, mas esta visita nunca se efetuou.

Agora, ao casar-se seu pai, falou-se muito de que era uma excelente ocasião para que realizasse a visita. Ao falar deste tema não houve nenhuma só voz que dissentisse, nem quando a senhora Perry foi tomar o chá com a senhora e a senhorita Bate, nem quando a senhorita Bate devolveu a visita. Aquela era a oportunidade para que o senhor Frank Churchill conhecesse o lugar; e as esperanças aumentaram quando se soube que havia escrito a sua nova mãe sobre a questão. Durante uns quantos dias em todas as visitas matinais que se faziam no Highbury se mencionava de um modo ou outro a formosa carta que tinha recebido a senhora Weston.

-Suponho que ouviu você falar da preciosa carta que o senhor Frank Churchill há escrito à senhora Weston. Hão-me dito que é uma carta muito bonita. Há-me isso dito o senhor Woodhouse. O senhor Woodhouse viu a carta e diz que em toda sua vida não há lido uma carta tão formosa.

A verdade é que era uma carta admirável. É obvio, a senhora Weston se havia formado uma idéia muito favorável do jovem; e uma deferência tão agradável era uma irrefutável prova de sua grande sensatez, e algo que vinha a somar-se gratamente a todas as felicitações que tinha recebido por suas bodas. sentiu-se uma mulher muito afortunada; e tinha vivido o suficiente para saber quão afortunada podia considerar-se, quando o único que lamentava era uma separação parcial de seus amigos, cuja amizade com ela nunca se tinha esfriado, e a quem tanto custou separar-se dela.

Sabia que às vezes a sentiria falta de; e não podia pensar sem dor em que Emma perdesse um só prazer ou sofresse uma só hora de tédio ao lhe faltar sua companhia; mas seu querida Emma não era uma pessoa débil de caráter; sabia estar à altura de sua situação melhor que a maioria das moças, e tinha sensatez e energia e ânimos que era de esperar que lhe fizessem agüentar felizmente suas pequenas dificuldades e contrariedades.

E além disso era tão consolador o que fosse tão curta a distância entre o Randalb e Hartfield, tão fácil de percorrer, o caminho incluso para uma mulher só e no caso e nas circunstâncias da senhora Weston que na estação que já se aproximava não poria obstáculos em que passassem a metade das tardes de cada semana juntas.

Sua situação era a um tempo motivo de horas de gratidão para a senhora Weston e só de momentos de pesar; e sua satisfação -mais que satisfação-, sua extraordinária alegria era tão justa e tão visível que Emma, apesar de que conhecia tão bem a seu pai, às vezes ficava surpreendida ao ver que ainda era capaz de compadecer a pobre senhorita Taylor», quando a deixaram no Randalls em meio das maiores comodidades, ou a viram afastar-se ao entardecer junto a seu atento marido em um carro próprio. Mas nunca se ia sem que o senhor Woodhouse deixasse escapar um leve suspiro e dissesse:

-Ah, pobre senhorita Taylor! Tanto como gostaria de ficar!

Não havia modo de recuperar à senhorita Taylor... Nem tampouco era provável que deixasse de compadecê-la; mas umas poucas semanas trouxeram algum consolo ao senhor Woodhouse.

As felicitações de seus vizinhos habian terminado; já ninguém voltava a pinçar em sua ferida lhe felicitando por um acontecimento tão penoso; e o bolo de bodas, que tanta pesadumbre tinha-lhe causado, já tinha sido comido por completo. Seu estômago não suportava nada substancioso e resistia a acreditar que outros não fossem como ele. O que lhe sentava mau considerava que devia sentar mal a todo mundo; e portanto tinha feito todo o possível para lhes dissuadir de que fizessem bolo de bodas, e quando viu que seus esforços eram em vão fez todo o possível para evitar que outros comessem dele. havia-se tomado a moléstia de consultar o assunto com o senhor Perry, o farmacêutico. O senhor Perry era um homem inteligente e de muito mundo cujas freqüentes visitas eram um dos consolos da vida do senhor Woodhouse; e ao ser consultado não pôde por menos de reconhecer (embora pareça ser que mas bem a pesar dele) que o certo era que o bolo de bodas podia prejudicar a muitos, possivelmente à maioria, a menos que se comesse com moderação. Com esta opinião que confirmava a sua própria, o senhor Woodhouse tentou influir em todos os visitantes dos recém casados; mas apesar de tudo, o bolo terminou-se; e seus benevolentes nervos não tiveram descanso até que não ficou nenhuma migalha.

Pelo Highbury correu um estranho rumor a respeito de que os filhos do senhor Perry haviam sido vistos com um pedaço do bolo de bodas da senhora Weston na mão; mas o senhor Woodhouse nunca o tivesse acreditado.

CAPÍTULO III

A sua maneira, ao senhor Woodhouse gostava da companhia. Gostava muitíssimo que suas amizades fossem ver lhe; e se somavam uma série de fatores, sua larga residência em Hartfield e seu bom caráter, sua fortuna, sua casa e sua filha, fazendo que pudesse escolher as visitas de seu pequeno círculo, em grande parte segundo seus gostos. Fora deste círculo tinha pouco trato com outras famílias; seu horror a tresnoitar e aos jantares muito concorridos impediam que tivesse mais amizades que as que estavam dispostas a lhe visitar segundo seus conveniências. Felizmente para ele, Highbury, que incluía o Randalls em seu paróquia, e Donwell Abbey na paróquia vizinha -onde vivia o senhor Knightley- compreendia a muitas de tais pessoas. Não poucas vezes se deixava convencer pela Emma, e convidava para jantar a alguns dos melhores e mais escolhidos, mas o que ele preferia eram as reuniões da tarde, e a menos que em alguma ocasião lhe desejasse muito que algum deles não estava à altura da casa, logo que havia alguma tarde da semana em que Emma não pudesse reunir a suas redor pessoas suficientes para jogar às cartas.

Uma verdadeira avaliação, já antigo, deu entrada a sua casa aos Weston e ao senhor Knightley; e quanto ao senhor Elton, um jovem que vivia sozinho contra sua vontade, tinha o privilegio de poder fugir todas as tardes livres de sua negra solidão, e trocá-la pelos refinamentos e a companhia do salão do senhor Woodhouse e pelos sorrisos de seu encantadora filha, sem nenhum perigo de que lhe expulsasse dali.

Depois destes vinha um segundo grupo; do qual, entre os mais assíduos figuravam a senhora e a senhorita Bate, e a senhora Goddard, três damas que estavam quase sempre a ponto de aceitar um convite procedente do Hartfield, e a quem ia se recolher e se devolvia a sua casa tão freqüentemente, que o senhor Woodhouse não considerava que isso fosse pesado nem para o

James nem para os cavalos. Se só tivesse sido uma vez ao ano, houvesse-o considerado como uma grande moléstia.

A senhora Bate, viúva de um antigo vigário do Highbury, era uma senhora muito anciã, incapaz já de quase toda atividade, excetuando o chá e em cuatrillo.1 Vivia muito modestamente com sua única filha, e lhe tinham todas as considerações e todo o respeito que uma anciã inofensiva em tão incômodas circunstâncias pode suscitar. Sua filha gozava de uma popularidade muito pouco comum em uma mulher que não era nem jovem, nem formosa, nem rica, nem casada. A posição social da senhorita Bate era das piores para que gozasse de tantas simpatias; não tinha nenhuma superioridade intelectual para compensar o resto ou para intimidar aos que tivessem podido detestá-la e fazer que lhe demonstrassem um aparente respeito. Nunca tinha presumido nem de beleza nem de inteligência. Sua juventude tinha passado sem chamar a atenção, e já de idade amadurecida se dedicou a cuidar de seu decrépita mãe, e à empresa de fazer com seus exíguos ganhos o maior número possível de coisas. Entretanto era uma mulher feliz, e uma mulher a quem ninguém nomeava sem benevolência. Era sua grande boa vontade e o contentadizo de seu caráter o que obrava estas maravilhas. Queria a todo mundo, procurava a felicidade de todo o mundo, ponderava em seguida os méritos de todo o mundo; considerava-se a si mesmo um ser muito afortunado, a quem se dotou de um pouco tão valioso como uma mãe excelente, bons vizinhos e amigos, e um lar no que nada faltava. A simplicidade e a alegria de seu caráter, seu temperamento contentadizo e agradecido, agradavam a todos e eram uma fonte de felicidade para ela ' mesma. Gostava de muito conversar de assuntos corriqueiros, o qual encaixava perfeitamente com os gostos do senhor Woodhouse, sempre atento às pequenas notícias e às intrigas inofensivas.

A senhora Goddard era professora de escola, não de um colégio nem de um pensionato, nem de qualquer outra costure pelo estilo aonde se pretende com largas frases de refinada tolice combinar a liberdade da ciência com uma elegante moral a respeito de novos princípios e novos sistemas, e aonde as jovens em troca de pagar enormes somas perdem saúde e adquirem vaidade, a não ser uma verdadeira, honrada escola de internas à antiga, aonde se vendia a um preço razoável uma razoável quantidade de conhecimentos, e aonde podia mandar-se às moças para que não estorvassem em casa, e podiam fazer um pequena educação sem nenhum perigo de que saíssem dali convertidas em prodígios. A escola da senhora Goddard tinha muito boa reputação, e bem merecida, pois Highbury estava considerado como um lugar particularmente saudável: tinha uma casa espaçosa, um jardim, dava às meninas comida sã e abundante, no verão deixava que brincassem de correr a seu gosto, e no inverno ela mesma lhes curava os frieiras. Não era, pois, de sentir saudades que uma fileira da dois de umas quarenta jovens a seguissem quando ia à igreja. Era uma mulher singela e maternal, que tinha trabalhado muito em sua juventude, e que agora se considerava com direito a permitir o ocasional pulverização de uma visita para tomar o chá; e como tempo atrás devia muito à amabilidade do senhor Woodhouse, sentia-se particularmente obrigada a não desatender seus convites e a abandonar sua pulcra salita, e passar sempre que podia umas horas de ócio perdendo ou ganhando umas quantas moedas de seis peniques junto à chaminé de seu anfitrião.

1 Cuatrillo: jogo de naipes de quatro pessoas, semelhante ao conjunto de sofá e poltronas.

Estas eram as senhoras que Emma podia reunir com muita freqüência; e estava não pouco contente de consegui-lo, por seu pai; embora, por isso a ela se referia, não havia remedeio para a ausência da senhora Weston. Estava encantada de ver que seu pai parecia sentir-se a gosto e muito contente com ela por saber arrumar as coisas tão bem; mas o aprazível e monótono bate-

papo daquelas três mulheres o fazia dar-se conta que cada velada que passava deste modo era uma das largas veladas que com tanto temor havia previsto.

Uma manhã, quando acreditava poder assegurar que o dia ia terminar deste modo, trouxeram um bilhete de parte da senhora Goddard que solicitava nos términos mais respeitosos que lhe permitisse vir acompanhada da senhorita Smith; uma petição que foi muito bem acolhida; porque a senhorita Smith era uma moça de dezessete anos a quem Emma conhecia muito bem de vista e por -quem fazia tempo que sentia interesse devido a sua beleza. Respondeu com um amável convite, e a gentil proprietária da casa já não temeu a chegada da tarde.

Harriet Smith era filha natural de alguém. Fazia já vários anos alguém a tinha feito ingressar na escola da senhora Goddard, e recentemente alguém a tinha elevado desde sua situação de colegiala a de hóspede. Em geral, isto era tudo o que se sabia de sua história. Na aparência não tinha mais amigos que os que se feito em Highbury, e agora acabava de voltar de uma larga visita que tinha feito a umas jovens que viviam no campo e que tinham sido suas companheiras de escola.

Era uma moça muito linda, e sua beleza resultou ser de uma classe que Emma admirava particularmente. Era baixa, gordinha e loira, cheia de viço, de olhos azuis, cabelo reluzente, rasgos regulares e um ar de grande doçura; e antes do fim da velada Emma estava tão agradada com suas maneiras como com sua pessoa, e completamente decidida a seguir tratando-a.

Não lhe chamou a atenção nada particularmente inteligente no trato da senhorita Smith, mas em conjunto a encontrou muito simpática -sem nenhum acanhamento desconjurado e sem reparos para falar- e com tudo sem ser por isso absolutamente inoportuna, sabendo estar tão bem em seu lugar e mostrando-se tão diferente, dando amostras de estar tão agradavelmente agradecida por ter sido admitida no Hartfield, e tão sinceramente impressionada pelo aspecto de todas as coisas, tão superior em qualidade ao que ela estava acostumada, que devia ter muito bom julgamento e merecia fôlego. E lhe daria fôlego. Aqueles olhos azuis e mansos e todos aqueles dons naturais não foram desperdiçar se na sociedade inferior do Highbury e suas relações. As amizades que já se feito eram indignas dela. As amigas de quem acabava de separar-se, embora fossem muito boa gente, deviam estar prejudicando-a. Eram uma família cujo sobrenome era Martin, e a que Emma conhecia muito de ouvidas, já que tinham uma grande granja do senhor Knightley arrendada, e viviam na paróquia do Donwell, tinham muito boa reputação conforme acreditava -sabia que o senhor Knightley lhes estimava muito- mas deviam ser gente vulgar e pouco educada, em modo algum própria de ter intimidade com uma moça que só necessitava um pouco mais de conhecimentos e de elegância para ser completamente perfeita. Ela a aconselharia; faria-a melhorar; faria que abandonasse suas más amizades e a introduziria na boa sociedade; formaria suas opiniões e suas maneiras. Seria uma empresa interessante e sem dúvida também uma boa obra; algo muito adequado a sua situação na vida; a seu tempo livre e a suas possibilidades.

Estava tão absorta admirando aqueles olhos azuis e mansos, falando e escutando, e riscando todos estes planos nas pausas da conversação, que a tarde passou muitíssimo mais às pressas que de costume; e o jantar com a que sempre terminavam essas reuniões, e para a que Emma estava acostumada preparar a mesa com calma, esperando a que chegasse o momento oportuno, aquela vez se dispôs em um abrir e fechar de olhos, e se aproximou do fogo, quase sem que ela mesma se desse conta. Com uma presteza que não era habitual em um caráter como o seu que, contudo, nunca tinha sido indiferente ao prestígio de fazê-lo tudo muito bem e pondo nisso os cinco

sentidos, com o autêntico entusiasmo de um espírito que sentia prazer em suas próprias idéias, aquela vez fez as honras da mesa, e serve e recomendou o picadinho de frango e as ostras assadas com uma insistência que sabia necessária naquela hora algo temprana e adequada aos corteses cumpridos de seus convidados.

Em ocasiões como esta, no ânimo do bom do senhor Woodhouse se livrava um penoso combate. Gostava de ver servida a mesa, pois tais convites tinham sido a moda elegante de sua juventude; mas como estava convencido de que os jantares eram prejudiciais para a saúde, mas bem lhe entristecia ver servir os pratos; e enquanto que seu sentido da hospitalidade lhe levava a respirar a seus convidados a que comessem de tudo, os cuidados que lhe inspirava sua saúde fazia que se causar pena de ver que comiam.

Quão único em consciência podia recomendar era um pequeno tigela de te advenha claro 2como o que ele tomava, mas, enquanto as senhoras não tinham nenhum reparo em atacar bocados mais saborosos, devia contentar-se dizendo:

-Senhora Bate, me permita lhe aconselhar que prove um destes ovos. Um ovo duro pouco cozido não pode prejudicar. lhe ser sabe fazer ovos duros melhor que ninguém. Eu não recomendaria um ovo duro a ninguém mais, mas não você tema, já vê que são muito pequenos, um desses ovos tão pequenos não podem lhe fazer danifico. Senhorita Bate, que Emma lhe sirva um pedacinho de bolo, um pedacinho pequenino. Nossos bolos são só de maçã. Nesta casa não lhe daremos nenhum doce que possa lhe prejudicar. O que não o aconselho são as mingau. Senhora Goddard, o que lhe pareceria meio vasito de vinho?

Meio vasito pequeno, misturado com água? Não acredito que isso possa lhe sentar mau.

Emma deixava falar com seu pai, mas servia a seus convidados manjares mais consistentes; e aquela noite tinha um interesse especial em que ficassem contentes. proposto-se atrair-se à senhorita Smith e o tinha conseguido. A senhorita Wodhouse era um personagem tão importante no Highbury que a notícia de que foram ser apresentadas lhe havia produzido tanto medo como alegria... Mas a modesta e agradecida jovem saiu da casa cheia de gratidão, muito contente da afabilidade com a que a senhorita Woodhouse a havia tratado durante toda a velada; inclusive lhe tinha estreitado a mão ao despedir-se!

CAPÍTULO IV

A intimidade do Harriet Smith no Hartfield logo foi um fato. Rápida e decidida em seus meios, Emma não perdeu o tempo e a convidou repetidamente, lhe dizendo que fosse a sua casa muito freqüentemente; e à medida que sua amizade aumentava, aumentava também o prazer que ambas sentiam de estar juntas. Desde os primeiros momentos Emma já havia pensado em quão útil podia lhe ser como companheira de seus passeios. Neste aspecto, a perda da senhora Weston tinha sido importante. Seu pai nunca ia mais à frente do plantio, aonde duas divisões dos terrenos assinalavam o final de seu passeio, comprido ou curto, segundo a época do ano; e das bodas da senhora Weston os passeios da Emma reduziram-se muito. Uma só vez se atreveu a ir sozinha até o Randalls, mas não foi uma experiência agradável; e portanto uma Harriet Smíth, alguém a quem podia chamar em qualquer momento para que lhe acompanhasse a dar um passeio, seria uma valiosa aquisição que ampliaria suas possibilidades. E em todos os aspectos, quanto mais a tratava, mais a satisfazia, e se reafirmou em todos seus afetuosos propósitos.

2 Te advenha: bebida feita de aveia podada e cozida em água.

Evidentemente, Harriet não era inteligente, mas tinha um caráter doce e era dócil e agradecida; carecia de todo presunção, e só desejava ser guiada —por alguém a quem pudesse considerar como superior. O espontâneo de sua inclinação pela Emma mostrava um temperamento muito afetuoso; e sua afeição ao trato de pessoas seletas, e seu capacidade de apreciar o que era elegante e inteligente, demonstrava que não estava isenta de bom gosto, embora não podia pedir-se o um grande talento. Em resumo, estava completamente convencida de que Harriet Smith era exatamente quão amiga necessitava, exatamente o que se necessitava em sua casa.

Em uma amiga como a senhora Weston não havia nem que pensar. Nunca houvesse encontrado outra igual, e tampouco a necessitava. Era algo completamente distinto, um sentimento diferente e que não tinha nada que ver com o outro. Pela senhora Weston sentia um afeto apoiado na gratidão e na estimativa. Ao Harriet a apreciava como a alguém a quem podia ser útil. Porque pela senhora Weston não podia fazer nada; pelo Harriet podia fazê-lo tudo.

Seu primeiro intento para lhe ser útil consistiu em tentar saber quem eram seus pais; mas Harriet não o disse. Estava disposta a lhe dizer tudo o que soubesse, mas as pergunta a respeito desta questão foram em vão. Emma se viu obrigada a imaginar o que quis, mas nunca pôde convencer-se de que, de encontrar-se na mesma situação, ela não tivesse revelado a verdade. Harriet carecia de curiosidade. contentou-se com ouvir e acreditar o que a senhora Goddard tinha querido lhe contar, e não se preocupou com averiguar nada mais.

A senhora Goddard, os professores, as alunas, e em geral todos Ios assuntos da escola formavam como era lógico uma grande parte da conversação, e a não ser por seu amizade com os Martin do Abbey-Mill-Farm, não tivesse falado de outra coisa. Mas os Martin ocupavam grande parte de seus pensamentos; tinha passado com eles dois meses muito felizes, e agora gostava de falar dos prazeres de sua visita, e descrever os numerosos encantos e delícias do lugar. Emma lhe incitava a conversar, divertida por esta descrição de um gênero de vida distinto ao dele, e gozando da ingenuidade juvenil com a que falava com tanto entusiasmo de que a senhora Martin tinha «dois salões, nada menos que dois magníficos salões»; um deles tão grande como a sala de estar da senhora Goddard; e de que tinha uma faxineira que já levava com ela vinte e cinco anos; e de que tinha oito vacas, duas delas Alderneys, e outra de raça galesa, a verdade é que uma linda vaquita galesa; e de que a senhora Martin dizia, já que a tinha muito carinho, que teria que chamar-se o sua vaca; e de que tinham um precioso pavilhão do verão em seu jardim, aonde o ano passado algum dia tomavam todos o chá: realmente um precioso pavilhão do verão o suficientemente grande para que coubessem uma dúzia de pessoas.

Durante algum isto tempo divertiu a Emma sem que se preocupasse de pensar em nada mais; mas à medida que foi conhecendo melhor à família surgiram outros sentimentos, feito-se uma idéia equivocada ao imaginar-se que se tratava de uma mãe, uma filha e um filho e sua esposa que viviam todos juntos; mas quando compreendeu que o senhor Martin que tanta importância tinha no relato e que sempre se mencionava com elogios por seu grande bondade em fazer tal ou qual coisa, era solteiro; que não havia nenhuma senhora Martin, jovem, nenhuma nora na casa; suspeitou que podia haver algum perigo para seu pobre amiguita atrás de toda aquela hospitalidade e amabilidade; e pensou que sim alguém não velava por ela corria o risco de ir a menos para sempre.

Esta suspeita foi a que fez que suas perguntas aumentassem em número e fossem cada vez mais agudas; e sobre tudo fez que Harriet falasse mais do senhor Martin... e evidentemente isso

não desagradava a jovem. Harriet sempre estava a ponto de falar da parte que ele tinha tomado em seus passeios à luz da lua e das alegres veladas que tinham acontecido juntos jogando; e sentia prazer não pouco em referir que era homem de tão bom caráter e tão amável. Um dia tinha dado um rodeio de três milhas para lhe levar umas nozes porque ela havia dito que gostava de muito... e em todas as coisas era sempre tão atento! Uma noite havia trazido para o salão ao filho de seu pastor para que cantasse para ela. Ao Harriet gostava de muito as canções. O senhor Martin também sabia cantar um pouco. Lhe considerava muito inteligente e acreditava que entendia de tudo. Possuía um magnífico rebanho; e enquanto a jovem permaneceu em sua casa tinha visto que vinham a lhe pedir mais lã que a qualquer outro da comarca. Ela acreditava que todo mundo falava bem dele. Sua mãe e suas irmãs lhe queriam muito. Um dia a senhora Martin lhe havia dito ao Harriet (e agora ao repeti-lo-se ruborizava) que era impossível que houvesse um filho melhor que o seu, e que portanto estava segura de que quando se casasse seria um bom marido. Não é que ela queria lhe casar. Não tinha a menor pressa.

-Vá, senhora Martin! -pensou Emma-. Você sabe o que se faz.

-E quando eu já me tive ido, a senhora Martin foi tão amável que enviou à senhora Goddard um magnífico ganso; o ganso mais formoso que a senhora Goddard tinha visto em toda sua vida. A senhora Goddard o guisou um domingo e convidou a suas três professoras, a senhorita Nash, a senhorita Prince e a senhorita Richardson para jantar com ela.

-Suponho que o senhor Martin não será um homem que tenha uma cultura muito superior a a que é normal entre os de sua classe. Gosta de ler?

-OH, sim! Quer dizer, não; bom não sei... mas acredito que tem lido muito... embora certamente são coisas que nós não lemos. Lê as Notícias agrícolas e algum livro que tem em uma estantería junto à janela; mas de todo isso não fala nunca. Embora a vezes, pela tarde, antes de jogar a cartas, lê em voz alta algo do compêndio da elegância, um livro muito divertido. E sei que tem lido O Vigário do Wakefield. Nunca há lido A novela do bosque nem Os filhos da abadia. Nunca tinha ouvido falar destes livros antes de que eu os mencionasse, mas agora está decidido a consegui-lo-lo antes possível.

A seguinte pergunta foi:

-Que aspecto tem o senhor Martin?

-OH! Não é um homem bonito, não, nem muitíssimo menos. Ao princípio me pareceu muito corrente, mas agora já não me parece tão corrente. Ao cabo de um tempo de lhe conhecer já não o parece, sabe? Mas não lhe viu alguma vez? Vem ao Highbury bastante freqüentemente, e pelo menos uma vez por semana é seguro que passa por aqui a cavalo caminho de Kingston. tiveste que te cruzar com ele muitas vezes.

-É possível, e possivelmente lhe tenha visto cinqüenta vezes, mas sem ter a menor ideia de quem era. Um jovem granjeiro, tanto se for a cavalo como a pé é a última pessoa que despertaria minha curiosidade. Esses fazendeiros são precisamente uma desse de gente com a que sinto que não tenho nada que ver. Pessoas que estejam por debaixo de sua classe social, com tal de que seu aspecto inspire confiança, podem me interessar; posso esperar ser útil a suas famílias de um modo ou outro. Mas um granjeiro não necessita nada de mim, portanto em certo sentido está tão por cima de minha atenção como em todos outros está por debaixo.

-Sem dúvida alguma. OH! Sim, não é provável que te tenha fixado nele... mas ele sim que lhe conhece muito bem... quero dizer de vista.

-Não duvido de que seja um jovem muito digno. A verdade é que sei que o é, e como a tal o desejo muita sorte. Que idade crie que pode ter?

-Nos dia oito do passado junho fez vinte e quatro anos, e meu aniversário é o dia vinte e três... exatamente duas semanas e um dia de diferença! Que casual, verdade?

-Só vinte e quatro anos. É muito jovem para casar-se. Sua mãe tem toda a razão ao não ter pressa. Agora parece ser que vivem muito bem, e se ela se preocupasse com lhe casar provavelmente se arrependeria. dentro de seis anos se conhecer uma boa moça de seu mesma classe com um pouco de dinheiro, a coisa poderia ser muito conveniente.

-dentro de seis anos! Mas, querida Emma, ele então já terá trinta anos!

-Bom, essa é a idade a que a maioria dos homens que não nasceram ricos têm que esperar para casar-se. Suponho que o senhor Martin ainda tem que lavrar um futuro; e antes disso não pode fazer-se nada. Por muito dinheiro que herdasse ao morrer seu pai, por importante que seja sua parte na propriedade da família atreveria a dizer que tudo não está disponível, que está empregado no rebanho; e embora com laboriosidade e boa sorte dentro de um tempo pode fazer-se rico, é quase impossível que agora o seja.

-Certamente tem razão. Mas vivem muito bem. Não têm nenhum criado na casa, mas não os falta nada, e a senhora Martin fala de contratar a uma moço para o ano próximo.

-Harriet, não quisesse que te encontrasse com dificuldades quando ele se case; refiro a suas relações com sua esposa, pois embora suas irmãs tenham recebido uma educação superior e não possa objetar-se os nada, isso não quer dizer que ele não possa casar-se com alguém que não seja digno de alternar contigo. A desgraça de seu nascimento deveria te fazer ainda mais cuidadosa com a gente que tráficos. Não cabe nenhuma dúvida de que é a filha de um cavalheiro e deve te manter nesta categoria por todos os meios a seu alcance, ou do contrário serão muitos os que sentirão prazer em te rebaixar.

-Sim, sim, tem razão, suponho que há gente assim. Mas enquanto EU freqüente Hartfield e você seja tão amável comigo não tenho medo do que outros possam fazer.

-Harriet, compreende muito bem o que influem as amizades; Mas eu queria verte tão solidamente estabelecida na sociedade que fosse independente in luso do Hartfield e de a senhorita Woodhouse. Quero verte bem relacionada e isso de um modo permanente... e para isso seria aconselhável que tivesse tão poucas amizades inferiores como fora possível;

e portanto o que te digo é que se ainda seguir na comarca quando o senhor Martin se case, seria preferível que sua intimidade com suas irmãs não te obrigasse a te relacionar com sua esposa, que provavelmente será a filha de um simples granjeiro, sem nenhuma educação.

-Certamente. Sim. Mas não acredito que o senhor Martin se case com alguém que não tenha um pouco de educação e que não seja de boa família. Entretanto, não quero dizer com isso que te contradiga, eu estou segura de que não sentirei nenhum desejo de conhecer sua esposa.

Sempre terei muito afeto a suas irmãs, sobre tudo a Elizabeth, e sentiria muito deixar das tratar, porque receberam tão boa educação como eu. Mas se ele se casa com uma mulher vulgar e muito ignorante claro está que faria melhor em não visitá-la, se puder evitá-lo.

Emma esteve analisando-a através das flutuações deste raciocínio e não viu nela sintomas alarmantes de amor. O jovem tinha sido seu primeiro admirador, mas ela confiava que as coisas não tinham passado daí, e que não haveriam dificuldades muito grandes por parte do Harriet para opor-se à partida que ela pensava lhe propor.

Ao dia seguinte se encontraram com o senhor Martin enquanto passeavam pelo Donwell Road. Ele ia a pé, e detrás olhar respetuosamente a Emma, olhou a sua companheira com uma satisfação não dissimulada. Emma não lamentou dispor desta oportunidade para estudar suas reações; e se adiantou umas quantas jardas, enquanto eles falavam e sua aguda olhar não demorou para formar uma idéia suficiente sobre o senhor Robert Martin. Seu aspecto era muito pulcro e parecia um jovem judicioso, mas sua pessoa carecia de outros encantos; e quando o comparou mentalmente com outros cavalheiros, pensou que era forçoso que perdesse todo o terreno que tinha ganho no coração do Harriet. Harriet não era insensível às maneiras distinguidas, e lhe tinha chamado a atenção a cortesia do pai da Emma, da que falava com admiração, maravilhada. E parecia que o senhor Martin não soubesse nem o que eram as boas maneiras.

Só estiveram juntos uns poucos minutos, já que não podiam fazer esperar à senhorita Woodhouse; e então Harriet alcançou correndo a seu amiga, tão confusa e com uma sorriso no rosto, que a senhorita Woodhouse não demorou para interpretar devidamente.

-Pensa o casual que foi o lhe encontrar! Que coincidência! Há-me dito que há sido muita casualidade que não tenha ido dar a volta pelo Randalls. Ele não sabia que passeássemos por aqui. Acreditava que a maioria dos dias passeavam em direção ao Randalls.

Ainda não pôde conseguir um exemplar da novela do bosque. A última vez que esteve no Kingston estava tão ocupado que se esqueceu por completo, mas amanhã voltará ali. Que casualidade que lhe tenhamos encontrado! Bom, me diga, é como você acreditava? O que te pareceu? Parece-te muito vulgar?

-Certamente o é, e bastante; mas isso não é nada comparado com sua absoluta falta de «desse»; não tinha por que esperar muito dele, e a verdade é que não me fazia muitas ilusões; mas não supunha que fosse tão grosseiro, de tão pouca categoria. Confesso que o imaginava um pouco mais refinado.

-Certamente -disse Harriet, em um tom de contrariedade-, não tem os maneiras de um verdadeiro cavalheiro.

-Parece-me, Harriet, que desde que tráficos conosco tiveste muitas ocasiões de estar em companhia de verdadeiros cavalheiros, e que deve te chamar a atenção a diferença entre estes e o senhor Martin. No Hartfield conheceste a modelos de homens bem educados e distinguidos. Surpreenderia-me se agora que os conhece pudesse tratar ao senhor Martin sem te dar conta de que é muito inferior, e mas bem te assombrando de que antes tivesse podido considerá-lo como uma pessoa agradável. Não começa a sentir algo assim? Não te chamou isto atenção? Estou segura de que tiveste que reparar em seu aspecto desajeitado, em suas maneiras bruscos e na rudeza de sua voz, que inclusive daqui se advertia que não tinha a menor modulação.

-Certamente não é como o senhor Kníghtley. Não tem um ar tão distinto como ele, nem sabe andar como o senhor Knightley. Vejo muito bem a diferença. Mas o senhor Knightley é um homem tão elegante!

-O senhor Knightley é tão distinto que não me parece bem lhe comparar com o senhor Martin. Entre dêem cavalheiros não encontraria um que merecesse tão bem este nome como o senhor Knightley. Mas não é o único cavalheiro a quem trataste nestes últimos tempos. O que me diz do senhor Weston e do senhor Elton? Compara ao senhor Martin com qualquer dos dois. Compara suas maneiras; seu modo de andar, de falar, de guardar silêncio. Tem que ver a diferença.

-OH, sim! Há uma grande diferencia. Mas o senhor Weston é quase um velho. O senhor Weston deve ter entre quarenta e cinqüenta anos.

-O qual ainda dá mais mérito a suas boas maneiras. Harriet, quanta mais idade tem uma pessoa mais importante é que tenha boas maneiras... e é mais notória e desagradável qualquer falta de tom, grosseria ou estupidez. O que é passível na juventude, é imperdoável na idade amadurecida. Agora o senhor Martin é rude e desajeitado; como será quando tiver a idade do senhor Weston?

-Isso nunca pode dizer-se -replicou Harriet com certa ênfase.

-Mas é bastante fácil de adivinhar. Será um granjeiro tosco e completamente vulgar, que não se preocupará o mais mínimo pelas aparências e que só pensará no que vontade ou deixa de ganhar.

-Se for assim, a verdade é que não será muito atrativo.

-até que ponto, inclusive agora, absorvem-lhe suas ocupações, adverte-se pelo fato de que tenha esquecido procurar o livro que lhe recomendou. Estava tão preocupado por seus negócios no mercado que não pensou em nada mais... que é precisamente o que deve fazer um homem que queira prosperar. O que tem ele que ver com os livros? E eu não duvido de que prosperará e de que com o tempo chegará a ser muito rico... e o que seja um homem pouco refinado e de poucas letras não tem por que nos preocupar.

-Sente saudades que se esquecesse do livro -foi tudo o que respondeu Harriet, e em sua voz havia um matiz de profunda contrariedade em que Emma não quis intervir. Pelo tanto, deixou passar uns minutos em silêncio, e logo recomeçou:

-Em certo aspecto possivelmente as maneiras do senhor Elton são superiores às do senhor Knightley ou o senhor Weston; são mais delicadas. Poderiam considerar-se como mais modélicas que as dos outros. No senhor Weston há uma franqueza, uma vivacidade, quase uma brutalidade, que nele todo mundo encontra bem porque respondem ao expansivo de seu caráter... mas que não deveriam ser imitadas. E o mesmo ocorre com a simplicidade, esse ar resolvido e imperioso do senhor Knightley, embora lhe sente muito bem; seu rosto e seu aspecto físico, e inclusive sua situação na vida, parecem permitir-lhe mas se qualquer jovem ficasse a lhe imitar resultaria insofrível. Pelo contrário, a meu entender, a um jovem poderia recomendar-se o muito bem que tomasse por modelo ao senhor Elton. Tem bom caráter, é alegre, amável e cortês. E me parece que nestes últimos tempos se mostra especialmente amável. Não sei se tiver o propósito de chamar a atenção de alguma das dois, Harriet, redobrando suas amabilidades, mas me surpreende que suas maneiras sejam ainda mais delicadas do que eram antes. Se algo se propõe tem que ser te agradar. Não te disse o que havia dito de ti o outro dia?

E então repetiu uma série de calorosos elogios que o senhor Elton fazia de seu amiga, sem omitir nem inventar nada; e Harriet se ruborizou e sorriu, e disse que sempre tinha acreditado que o senhor Elton era muito agradável.

O senhor Elton era precisamente a pessoa escolhida pela Emma para conseguir que Harriet não pensasse mais no jovem granjeiro. Parecia-lhe que ia formar uma magnífica casal; só que um casal muito evidente, natural e provável para que, para ela, tivesse muito mérito o planejar suas bodas. Temia que não fosse algo que todos os demais deviam pensar e predizer. Entretanto, o que não era provável era que a ninguém mais lhe tivesse ocorrido antes que a ela, já que a idéia a tinha tido a primeira vez que Harriet foi ao Hartfield. quanto mais o pensava, mais oportuna lhe parecia aquela reunião.

A situação do senhor Elton era a mais favorável, já que era um perfeito cavalheiro e não tinha relação com gente inferior, e ao próprio tempo não tinha família que pudesse pôr objeções ao duvidoso nascimento do Harriet. Podia oferecer a sua esposa um lar confortável, e Emma supunha que também uma posição econômica decorosa; pois embora a vicaría do Highbury não era muito grande, sabia-se que possuía alguns bens pessoais; e tinha muito bom conceito dele, considerando-o como um jovem de buen_, caráter, julgamento claro e respeitabilidade, sem nada que turvasse sua compreensão ou conhecimento das coisas do mundo.

Emma estava satisfeita de que ele considerasse atrativa ao Harriet, e confiava que contando com que se encontrassem freqüentemente no Hartfield, naquilo princípio bastava para interessar ao senhor Elton; e quanto ao Harriet, não cabia apenas dúvida de que a idéia de ser admirada por ele teria a influência e a eficácia que tais circunstâncias revistam ter. E é que ele era realmente um jovem muito agradável, um jovem que devia gostar a qualquer mulher que não fora melindrosa. Lhe considerava como muito atrativo; sua pessoa em geral era muito admirada, embora não por ela, já que sentia falta de uma distinção em suas facções que lhe era imperdoável; mas a moça que sentia tanto agradecimento porque um Robert Martin percorresse umas milhas a cavalo para lhe levar umas nozes, bem podia ser conquistada pela admiração do senhor Elton.

CAPÍTULO V

-Não sei que opinião terá você, senhora Weston -disse o senhor Knightley- a respeito da grande intimidade que há entre a Emma e Harriet Smith, mas a meu entender não é nada bom.

-Nada bom? você crie realmente que é algo mau? E por que?

-Não acredito que seja benéfico para nenhuma das duas.

-Surpreende-me você! Emma pode fazer muito bem ao Harriet; e ao lhe proporcionar um novo motivo de interesse pode dizer-se que Harriet faz um bem a Emma. Eu vejo seu amizade com uma grande satisfação. Nisso sim que opinamos de um modo distinto! E diz você que nenhuma das duas vai sair beneficiada? Senhor Knightley, sem dúvida este será o começo de uma de nossas discussões a respeito da Emma...

-Talvez pense que vim com o propósito de discutir com você sabendo que Weston estava ausente, e que você deveria defender-se sozinha.

-Sem dúvida alguma o senhor Weston me apoiaria se estivesse aqui, porque sobre este assunto pensa exatamente quão mesmo eu. Ontem mesmo falamos disso, e estivemos de acordo em que Emma tinha tido muita sorte de que houvesse no Highbury uma mu- chacha assim pudesse freqüentar. Senhor Knightley, o que é eu, não lhe admito que seja você bom juiz neste caso. Está você tão acostumado a viver sozinho que não sabe apreciar o que vale a companhia; e possivelmente nenhum homem seria bom juiz quando se trata de valorar a satisfação que proporciona a uma mulher a companhia de alguém de seu mesmo sexo, depois de estar acostumada a isso durante toda sua vida. Já imagino a objeção que vai pôr ao Harriet Smith: não é uma jovem de tanta categoria como deveria sê-lo uma amiga da Emma. Mas por outro lado, como Emma quer ilustrá-la, para ela mesma será um incentivo para ler mais. Lerão juntas; sei que isso é o que se propõe.

-Emma sempre se proposto ler cada vez mais, desde que tinha doze anos. Eu hei visto muitas suas listas de futuras leituras, de épocas diversas, com todos os livros que propunha ir lendo... E

eram umas listas excelentes, com livros muito bem escolhidos e classificados com muita ordem, às vezes alfabeticamente, outras segundo algum outro sistema.

Lembrança a lista que confeccionou quando só tinha quatorze anos, que me fez formar uma idéia tão favorável de seu bom critério que a conservei durante algum tempo; e me atreveria a assegurar que agora deve ter alguma lista também excelente. Mas já hei perdido toda esperança de que Emma se atenga a um plano fixo de leituras. Nunca se submeterá a nada que requeira esforço e paciência, uma sujeição do capricho à razão.

Onde nada puderam os estímulos da senhorita Taylor, posso afirmar sem temor a me equivocar que nada poderá Harriet Smith. Você nunca conseguiu convencê-la para que lesse nem sequer a metade do que você queria; já sabe você que não o conseguiu.

-Eu diria -replicou a senhora Weston sonriendo- que então opinava assim; mas desde que me casei não me é possível recordar nem um só desejo meu que Emma tenha deixado de satisfazer.

-Compreendo que não você sinta um grande desejo de evocar lembranças como estes -disse o senhor Knightley vivamente.

Permaneceu em silencio durante uns momentos, e em seguida acrescentou:

-Mas eu, que não sofri o efeito de seus encantos tão diretamente, ainda devo ver, ouvir e recordar. A Emma a prejudicou o ser a mais inteligente de sua família. Aos dez anos tinha a desgraça de saber responder a perguntas que deixavam desconcertada a seu irmana aos dezessete. Sempre foi rápida e esteve segura de si mesmo; Isabella sempre foi lenta e indecisa. E sempre, dos doze anos, Emma foi a proprietária da casa e de todos vocês. Com sua mãe perdeu à única pessoa capaz de lhe fazer frente. herdei o talento de sua mãe e tivesse devido educar-se sob sua autoridade.

-Senhor Knightley, em bonita situação me tivesse visto de ter que depender de uma recomendação dela, em caso de que tivesse tido que deixar a família do senhor Woodhouse e me buscar outro emprego; não acredito que você tivesse feito nenhum elogio de mim a ninguém. Estou segura de que sempre me considerou como alguém pouco adequado para a missão que desempenhava.

-Sim -disse sonriendo-. Seu lugar é este; é você uma esposa admirável, mas não serve em absoluto para institutriz. Mas esteve você preparando-se para ser uma excelente algema durante todo o tempo que esteve no Hartfield. Você não podia dar a Emma uma educação tão completa como sua capacidade parecia prometer; mas estava você recebendo, precisamente dela, uma magnífica educação para a vida matrimonial no que se refere a submeter sua vontade a outra pessoa, fazendo o que lhe mandava; e se Weston à senhorita Taylor.

-Muito obrigado. Tem muito pouco mérito ser uma boa esposa com um homem como o senhor Weston.

-Verá você, para falar a verdade temo que não tenha ocasião de empregar seus dotes, e que estando disposta a suportá-lo tudo, não tenha nada que suportar. Entretanto, não desesperemo-nos. Weston pode chegar a sentir-se molesto por levar uma vida excessivamente dada de presente, ou possivelmente seu filho lhe dê desgostos.

-Espero que não seja assim. Não é provável. Não, senhor Knightley, não você prognostique desgostos por essa parte.

-Não, claro que não. Não faço mais que mencionar possibilidades. Não pretendo ter a intuição da Emma para fazer predições e adivinhar o futuro. Desejo de todo coração que o jovem

possa ser um Weston em méritos e um Churchill em fortuna. Mas Harriet Smith... como vê ainda não concluí, nem muito menos, com o Harriet Smith. A meu entender é a pior classe de amiga que Emma podia chegar a ter. Ela não sabe nada de nada, e se acredita que Emma sabe tudo. Não faz mais que adulá-la; e o que ainda é pior, adula-a sem propor-lhe Sua ignorância é uma contínua adulação. Como pode Emma imaginar-se que tem algo que aprender enquanto Harriet ofereça uma inferioridade tão agradável? E quanto ao Harriet, atreveria-me a dizer que não pode sair beneficiada em nada desta amizade. Hartfield só conseguirá que se sinta deslocada em todos os demais ambientes aos que pertence. Adquirirá mais refinamentos, mas só os precisos para que se sinta incômoda com aquelas pessoas com as que tem que viver por seu nascimento e sua posição. Equivocaria-me de médio ao meio se os ensinos da Emma dão-lhe mais personalidade ou conseguem que a moça se adapte de um modo mais racional às diferentes situações de sua vida. Quão único conseguirá será lhe dar um pouco de brilho.

-Eu tenho mais confiança que você no sentido comum da Emma, ou possivelmente me preocupo mais por seu bem-estar de agora; porque eu não lamento esta amizade. Que bom aspecto tinha a noite passada!

-OH! Vejo que fala você de sua pessoa e não de sua vida interior, não? De acordo; não pretendo negar que Emma seja muito bonita.

-Bonita! Seria mais próprio dizer muito formosa. Concebe você algo que se aproxime mais à beleza perfeita que Emma, que seu rosto e sua figura?

-Não sei o que é o que poderia conceber, mas confesso que poucas vezes vi um rosto ou uma figura mais agradados que os dela. Mas eu sou um velho amigo e nisso sou parcial.

-E seus olhos! Olhos de verdadeira cor avelã, e que brilhantes! E as facções regulares, o franco de seu semblante e o proporcionado de seu corpo! Que aspecto mais saudável e que harmoniosa silhueta! Tão erguida e firme. Transborda saúde, não só em seus frescas cores, mas também em todo seu porte, em sua cabeça, em seus olhares. Às vezes se ouça dizer de um menino que é «a viva imagem da saúde»; mas a mim Emma sempre dá a impressão de ser a imagem mais completa do saudável em pleno desenvolvimento. Parece a encarnação do viço. Não lhe parece com você, senhor Knightley?

-Eu não encontro nem um só defeito em sua pessoa -replicou-. Acredito que é exatamente como você a descreve. É um prazer olhá-la. E eu acrescentaria ainda este elogio: que não me parece que seja vaidosa. Tendo em conta quão atrativa é, dá a impressão de que não pensa muito nisso; sua vaidade é por outras coisas. Mas eu, senhora Weston, sigo mantendo que não me agrada sua intimidade com o Harriet Smith, e que temo que uma e outra saiam prejudicadas.

-E eu, senhor Knightley, também sigo sustentando que confio em que isso não será um mal para nenhuma das duas. Apesar de todos seus defectillos, Emma é uma moça excelente. Pode existir uma filha melhor, uma irmã mais afetuosa, uma amiga mais fiel?

Não, não, pode confiar-se em suas virtudes; é incapaz de causar verdadeiro machuco a alguém; não pode cometer um disparate que tenha importância; por cada vez que Emma se equivoca há cem vezes que acerta.

-De acordo; não quero importuná-la mais. Emma será um anjo, e eu me guardarei meus receios até que John e Isabella venham por Natal. John sente pela Emma um afeto razoável, e portanto não o cega o carinho, e Isabella sempre pensa igual a ele; exceto quando seu marido não se alarma suficientemente com alguma coisa dos meninos.

Estou seguro de que estarão de acordo comigo.

-Já sei que todos vocês a querem muito para ser injustos ou muito duros com ela; mas você me desculpará, senhor Knightley, se tomar a liberdade (já sabe que me considero com o direito de expor minha opinião como tivesse podido fazê-lo-a mãe da Emma), se tomar a liberdade de indicar que não acredito que se consiga nenhum bem fazendo que a amizade do Harriet Smith e Emma seja matéria de uma larga discussão entre vocês. Rogo-lhe que não leve a mal; mas caso que encontrássemos algum pequeno inconveniente nesta amizade, não é de esperar que Emma, que não tem que dar contas de seus atos a ninguém mais que a seu pai, quem aprova totalmente essa amizade, pusesse fim a ela enquanto seja algo que a agrade. foram muitos anos nos que minha missão foi a de dar conselhos, ou seja que não pode você sentir saudades, senhor Knightley, de que ainda fique algum ressaibo.

-Absolutamente! -exclamou-; eu o agradeço muito; é um magnífico conselho, e terá mais sorte da que estiveram acostumado a ter seus conselhos; porque este será seguido.

-A senhora do John Knightley se alarma facilmente, e não quisesse que se preocupe com sua irmã.

-você tranqüilize-se -disse ele-, não vou provocar nenhum alvoroço. Guardarei-me o mal humor. Sinto um interesse muito sincero pela Emma. Não considero a minha cunhada Isabella mais irmã que ela; não sinto maior interesse por ela que pela Emma, e possivelmente nem sequer tanto. O que sinto pela Emma é como uma ansiedade, uma curiosidade. Preocupa-me o que possa ser dela.

-Também a mim, e muito -disse a senhora Weston quedamente.

-Emma sempre diz que nunca se casará, o qual, é obvio, não significa absolutamente nada. Mas não acredito que tenha encontrado ainda a um homem que atraia seu atenção. Seria-lhe um grande bem apaixonar-se perdidamente de alguém que a merecesse.

Eu gostaria de ver a Emma apaixonada, sem que estivesse segura de tudo de ser correspondida; faria-lhe muito bem. Mas por estes arredores não há ninguém em quem possa pensar-se, e sai tão pouco de casa.

-O certo é que agora me parece ainda menos decidida que antes a romper esta resolução -disse a senhora Weston-; enquanto seja tão feliz no Hartfield, eu não posso lhe desejar que se forme novas relações que criariam tantos problemas ao pobre senhor Woodhouse. No momento eu não aconselharia a Emma que se casasse, embora lhe asseguro a você que não pretendo absolutamente desdenhar o estado matrimonial.

Em parte, o que ela se propunha com tudo isto era ocultar, dentro do possível, os projetos que ela e o senhor Weston acariciavam a respeito daquela questão. No Randalls existiam planos respeito ao futuro da Emma, mas não era conveniente que ninguém suspeitasse nada deles; e quando o senhor Knightley não demorou para trocar tranqüilamente de conversação, perguntando: «O que pensa Weston do tempo? Acredita que vamos a ter chuva?», convenceu-se de que ele não tinha nada mais que dizer a respeito do Hartfield e que não barruntaba nada de todo aquilo.

CAPÍTULO VI

Emma não tinha a menor duvida de que tinha represado bem a imaginação do Harriet, e de que tinha feito que seu instinto juvenil de vaidade se orientasse para o bom caminho, já que

advertia que a moça era muito mais sensível que antes ao feito de que o senhor Elton fosse um homem grandemente atrativo e de maneiras muito agradáveis; e como não desperdiçava nenhuma oportunidade para fazer que Harriet se convencesse da admiração que ele sentia por ela, apresentando-se o de um modo sugestivo, Emma não demorou para estar segura de ter suscitado na moça tanto interesse como era possível; por outra parte estava plenamente convencida de que o senhor Elton estava a ponto de apaixonar-se, se é que já não estava apaixonado. Emma não duvidava dos sentimentos do jovem. Falava-lhe do Harriet e a elogiava com tanto entusiasmo que Emma não podia por menos de pensar que só com que passasse algum tempo mais tudo ia a ser perfeito. que ele se desse conta dos surpreendentes progressos que tinha feito Harriet em suas maneiras desde que freqüentava Hartfield, era uma das mais gratas provas de seu crescente interesse.

-Você deu à senhorita Smith tudo o que ela necessitava -dizia o jovem-; há-lhe dado graça e naturalidade. Quando começaram a tratar-se já era uma moça muito bela, mas em minha opinião quão atrativos você lhe proporcionou são imensamente superiores aos que recebeu que a natureza.

-Alegra-me saber que você acredita que lhe pude ser útil; mas Harriet só necessitava um pouco de orientação, receber umas escassas, muito escassas, indicações. Tinha o dom natural da doçura de caráter e da naturalidade. Eu tenho feito muito pouco.

-Se fosse possível contradizer a uma dama... -disse o senhor Elton, galantemente.

-Eu possivelmente lhe dei um pouco mais de decisão, talvez lhe tenho feito pensar em coisas que antes nunca lhe tinham ocorrido.

-Exatamente, isso; isso é o que mais me assombra. A decisão que adquiriu. Há tido um magnífico professor!

-E eu uma boa aluna, a quem lhe asseguro que foi grato ensinar; nunca havia conhecido a alguém com maiores disposições, com mais docilidade.

-Não o duvido.

E estas palavras foram pronunciadas com uma espécie de viveza ofegante, que parecia já a de um apaixonado. Outro dia não ficou Emma menos agradada ao ver como secundou o jovem seu repentino desejo de pintar um retrato do Harriet.

-Harriet, alguma vez lhe têm feito um retrato? -disse-; alguma vez posaste para um pintor?

Naquele momento Harriet se dispunha a sair da estadia, e só se deteve para dizer com uma ingenuidade um tanto afetada:

-OH, querida! Não, nunca.

Logo que teve saído, Emma exclamou:

-Seria precioso um bom retrato dele! Eu o pagaria a qualquer preço. Quase me dão ganha de pintá-lo eu mesma. Suponho que você o ignorava, mas faz dois ou três anos tive uma grande afeição pela pintura, e provei a fazer o retrato de vários de meus amigos, e em geral me disseram que não o fazia mal de tudo. Mas por uma ou outra razão, cansei-me e deixei-o correr. Mas claro está que poderia provar outra vez se Harriet queria posar para mim.

Seria maravilhoso ter um retrato dele!

-me permita que lhe anime a fazê-lo -exclamou o senhor Elton-, seria precioso. me permita que lhe anime, senhorita Woodhouse, a exercer seus excelentes dotes artísticas em

benefício de seu amiga. Eu vi seus desenhos. Como podia supor que ignorava que fosse você uma artista? Não há neste salão abundantes mostra de suas pinturas de paisagens e flores?; não tem a senhora Weston em seu salão do Randalls uns inimitáveis desenhos que são obra dela?

«Sim, homem de Deus -pensou Emma-, mas todo isso o que tem que ver sabendo reproduzir o parecido de uma cara? Sabe muito pouco de desenho. Não fique em êxtase pensando em meus. te guarde os êxtase para quando estiver diante do Harriet.» -Verá você, senhor Elton -disse em voz alta-, se me animar você de um modo tão amável, acredito que tratarei de fazer o que puder. As facções do Harriet são muito delicadas, e por isso são mais difíceis de reproduzir em um retrato; e tem rasgos muito peculiares, como a forma dos olhos ou o traçado da boca, que é preciso reproduzir exatamente.

-Você o há dito... A forma dos olhos e o traçado da boca. Eu não duvido de que você o conseguirá. Por favor, tente-o. Estou seguro de que tal como você o faça será, para usar sua própria expressão, algo precioso.

-Mas eu temo, senhor Elton, que Harriet não queira posar. Concede tão pouco valor a seu beleza. Viu você a maneira em que me respondeu? O que outra coisa queria dizer se não: «Para que fazer meu retrato?» -OH, sim! Asseguro-lhe que já me fixei. Não me passou por cima. Mas não duvido de que poderemos convencê-la.

Harriet não demorou para retornar, e quase imediatamente lhe fez a proposição; e seus reparos não puderam resistir muito ante a insistência de ambos. Emma quis ficar mãos à obra sem mais demora, e portanto foi procurar a pasta aonde guardava seus esboços, já que nenhum deles estava terminado, a fim de que entre todos decidissem qual podia ser a melhor medida para o retrato. Mostrou-lhes seus numerosos esboços.

Miniaturas, retratos do meio corpo, de corpo inteiro, desenhos a lápis e ao carvão, aquarelas, tudo o que tinha ido ensaiando. Emma sempre tinha querido fazê-lo tudo, e tinha sido no desenho e na música onde seus progressos tinham sido maiores, sobre tudo tendo em conta a escassa disciplina no trabalho a que se submeteu. Tocava algum instrumento e cantava; e desenhava em quase todos os estilos; mas sempre o tinha faltado perseverança; e em nada tinha alcançado o grau de perfeição que ela tivesse querido possuir, já que não admitia enganos. Não se fazia muitas ilusões aproxima de suas habilidades musicais ou pictóricas, mas não lhe desgostava deslumbrar a outros, e não lhe importava saber que tinha tina fama freqüentemente maior que a que mereciam seus méritos.

Todos os desenhos tinham seu mérito; e possivelmente os melhores eram os menos acabados; seu estilo estava cheio de vida; mas tanto se tivesse tido muito menos, como se houvesse tido dez vezes mais, a complacência e a admiração de seus dois amigos tivesse sido a mesma. Ambos estavam extasiados. O parecido gosta a todo mundo, e neste aspecto os acertos da senhorita Woodhouse eram muito notáveis.

-Não verá você muita variedade de caras -disse Emma-. Não dispunha de outros modelos que os de minha família. Aqui está meu pai (outra de meu pai), mas a idéia de posar para este quadro lhe pôs tão nervoso que tive que lhe desenhar quando ele não se dava conta; por isso em nenhum destes esboços lhe tirei muito parecido. Outra vez a senhora Weston, e outra e outra, já vê. Ai, minha querida senhora Weston! Sempre meu melhor amiga em todas as ocasiões. Sempre que o pedia estava disposta a posar. Esta é minha irmã; e a verdade é que recorda muito sua silhueta fina e elegante; e as facções são o bastante parecidas. Tivesse podido lhe fazer um bom retrato se tivesse posado mais tempo, mas tinha tanta pressa para que

desenhasse a seus quatro pequenos que não havia modo de que se estivesse quieta. E aqui está tudo o que consegui com três de seus quatro filhos; este é Henry, este é John e esta é Bela, os três na mesma folha, e apenas se distinguem o um do outro. Sua mãe pôs tanto interesse em que os desenhasse que não pude me negar; mas já sabe você que não é possível obter que meninos de três ou quatro anos se estejam quietos; e tampouco é muito fácil lhes tirar parecido, além de um vago ar pessoal e da construção da cabeça, a não ser que tenham as facções mais- acusadas do que é normal em uma criatura; este é o esboço que fiz do quarto, que ainda estava em fraldas.

Desenhei-o enquanto dormia no sofá, e lhe asseguro .que esta cabecita rosada se parece à sua tudo o que pode desejar-se. Tinha a cabeça inclinada de um modo muito gracioso. Lhe parece muito. Estou bastante orgulhosa de meu pequeno George. O rincão do sofá está muito bem. E aqui está meu último desenho (e desembrulhou um esboço muito bonito, de pequeno tamanho, que representava a um homem de corpo inteiro), o último e o melhor: meu cunhado, o senhor John Knightley. Faltava-me muito pouco para terminá-lo quando o abandonei em um momento de mau humor e me prometi mesma que não voltaria a fazer mais retratos. Não posso suportar que me provoquem; porque depois de todos meus esforços, e quando tinha conseguido fazer um retrato o que se diz muito bom (a senhora Weston e eu estivemos totalmente de acordo em que lhe parecia muitíssimo), só que possivelmente muito favorecido, muito adulador, mas isso era um defeito muito disculpable, depois disto, chega Isabella e sua opinião foi como um jarro de água fria: «Sim, lhe parece um pouco; mas, certamente, não lhe tiraste muito favorecido.» E além nos custou muitíssimo lhe convencer para que posasse; como se nos fizesse um grande favor; e tudo em conjunto era mais do que eu podia resistir; de modo que não penso terminá-lo, e assim se economizarão desculpar-se ante suas visitas de que o retrato não se pareça-lhe; e como já hei dito então me jurei que nunca mais voltaria a desenhar a ninguém. Mas sendo pelo Harriet, ou melhor dizendo, por mim mesma, pois agora não vai a intervir nenhum matrimônio no assunto, estou decidida a romper minha promessa.

O senhor Elton parecia o que se diz muito emocionado e agradado com a idéia, e repetia:

-Certo, no momento não vai intervir nenhum matrimônio, como você diz. Tem você muita razão. Nenhum matrimônio.

E insistia tanto nisso que Emma começou a pensar se não seria melhor lhes deixar sozinhos. Mas como Harriet queria que lhe fizessem o retrato, decidiu que a declaração podia esperar.

Emma não demorou para concretizar as medidas e a modalidade do retrato. Devia ser um retrato de corpo inteiro, à aquarela, como o do senhor John Knightley, e estava destinado, se é que agradava a artista, a ocupar um lugar de honra sobre a chaminé.

Começou a sessão; e Harriet sonriendo e ruborizando-se, e temerosa de não saber adotar a posição mais conveniente, oferecia à escrutinadora olhar da artista, uma encantadora mescla de expressões juvenis. Mas não podia fazer-se nada com o senhor Elton, que não parava nem um momento, e que detrás da Emma seguia com atenção cada pincelada. Lhe autorizou a ficar onde pudesse vê-lo tudo a plena satisfação sem incomodar; mas terminou vendo-se obrigada a pôr fim a todo aquilo e a lhe pedir que se pusesse em outro sítio. Então lhe ocorreu que podia lhe fazer ler.

-Se fosse você tão amável de nos ler algo, o agradeceríamos muito. Faria mais fácil meu trabalho e distrairia à senhorita Smith.

O senhor Elton não desejava outra coisa. Harriet escutava e Emma desenhava em paz. Teve que permitir ao jovem que se levantasse com freqüência para olhar; era o mínimo que podia pedir-se o a um apaixonado; e a menor interrupção do trabalho do lápis, levantava-se para

aproximar-se de ver os progressos da obra e ficar maravilhado. Não havia modo de que contrariasse-se com um crítico tão pouco exigente, já que sua admiração o fazia advertir parecidos quase antes de que fora possível apreciá-los. Emma não fazia muito caso de seu opinião, mas seu amor e sua boa vontade eram indiscutíveis.

Em conjunto a sessão resultou muito satisfatória; os esboços do primeiro dia a deixaram o suficientemente satisfeita para desejar seguir adiante. O parecido era evidente, tinha estado acertada na eleição da postura, e como pensava fazer uns pequenos retoques no corpo, para lhe dar um pouco mais de altura e fazê-lo grandemente mais esbelto e elegante, tinha uma grande confiança em que terminaria sendo, em todos os aspectos, um magnífico desenho, que ia ocupar com honra para ambas o lugar ao que estava destinado; uma lembrança perene da beleza de uma, da habilidade da outra, e de a amizade das duas; sem falar de outras muitas gratas sugestões, que o tão prometedor afeto do senhor Elton era provável que acrescentasse.

Harriet tinha que voltar a posar ao dia seguinte; e o senhor Elton, como era de esperar, pediu permissão para assistir à sessão e lhes servir de novo de leitor.

-Com muito prazer. Estaremos mais que encantadas de que você forme parte de nosso grupo.

Ao dia seguinte houve os mesmos cumpridos e cortesias, o mesmo êxito e a mesma satisfação, e todo isso unido aos rápidos e afortunados progressos que fazia o desenho.

Todo mundo que o via ficava agradado, mas o senhor Elton estava em um êxtase contínuo e o defendia contra toda crítica.

-A senhorita Woodhouse dotou a seu amiga das únicas perfeições que o faltavam -comentava com ele a senhora Weston sem ter a menor suspeita de que estava falando com um apaixonado-. A expressão dos olhos é admirável, mas a senhorita Smith não tem essas sobrancelhas nem essas pestanas. Precisamente não as ter é o defeito de sua cara.

-Você crie? -replicou ele-. Lamento não estar de acordo com você. me parece que há um parecido perfeito em todos os rasgos. Em minha vida vi um parecido semelhante.

Terá que ter em conta os efeitos de sombra, sabe você.

-Pintou-a muito alta, Emma disse o senhor Knightley.

Emma sabia que isto era certo, mas não estava disposta a reconhecê-lo, e o senhor Elton interveio acaloradamente.

-OH, não! Claro está que não é muito alta, nem muitíssimo menos. você tenha em conta que está sentada... o qual naturalmente significa uma perspectiva distinta... e a redução dá exatamente a idéia... e pense que têm que mantê-las proporções.

As proporções, o pinto... OH, não! Dá exatamente a idéia da estatura da senhorita Smith. Certamente, exatamente sua estatura...

-É muito bonito -disse o senhor Woodhouse-; está muito bem feito. Igual a todos vocês desenhos, querida. Não conheço ninguém que desenhe tão bem como você. Quão único não me acaba de gostar de é que a senhorita Smith simule estar ao ar livre e só leva um pequeno xale sobre os ombros... e dá a impressão de que tenha que resfriar-se.

-Mas papai querido, supõe-se que é no verão; um dia caloroso do verão. Olhe ele árvore.

-Sim, querida, mas sempre é exposto permanecer assim ao ar livre.

-Pode você pensar o que quiser -exclamou o senhor Elton-, mas eu devo confessar que parece-me uma idéia acertadísima o situar à senhorita Smith ao ar livre; e a árvore está tratado com uma graça inimitável! Qualquer outra ambientação tivesse tido muito menos caráter. A ingenuidade da postura da senhorita Smith... Enfim, tudo! OH, é algo mais que admirável! Não posso apartar os olhos do desenho. Nunca tinha visto um parecido tão assombroso.

E o imediato foi pensar em emoldurar o quadro; e aqui surgiram algumas dificuldades.

Alguém tinha que cuidar-se disso; e devia fazer-se em Londres; o encargo tinha que confiar-se a uma pessoa inteligente de cujo bom gosto se pudesse estar seguro; e não podia pensar-se na Isabella, que era quem estava acostumado a ocupar-se destas coisas, já que estavam em dezembro, e o senhor Woodhouse não podia suportar a idéia de fazê-la sair de casa com a névoa de dezembro. Mas tudo foi inteirar o senhor Elton do conflito e ficar este resolvido. Sua galanteria estava sempre alerta.

-Se me confiasse este encargo, com que infinito prazer o cumpriria! Em qualquer momento estou disposto a selar o cavalo e ir a Londres. Seria-me impossível descrever a satisfação que me causaria me ocupar deste encargo.

«É muita amabilidade por sua parte!», «Nem pensar em lhe dar tantas moléstias!», «Por nada do mundo consentiria em lhe dar um encargo tão incômodo!»... Cumpridos que suscitaram a esperada repetição de novas insistências e frases amáveis, e em poucos minutos se lembrou que assim se faria.

O senhor Elton levaria o quadro a Londres, escolheria o marco e se encarregaria de todo o necessário; e Emma pensou que podia enrolar o tecido de modo que pudesse levá-la sem perigo e sem que ocasionasse muitas moléstias ao jovem, enquanto que este parecia temeroso de que tais moléstias fossem muito pequenas.

-Que precioso depósito! erijo suspirando meigamente quando lhe entregaram o quadro.

--Quase é muito galante para estar apaixonado -pensou Em MA-. Pelo menos isso é o que me parece, mas suponho que deve haver muitas maneiras distintas de estar apaixonado. É um jovem excelente, e isso é o que lhe convém ao Harriet; «exatamente, isso», como ele diz sempre; mas dá uns suspiros, se enternece de uma maneira e gasta uns cumpridos tão exagerados que é mais do que eu poderia suportar em um homem. me toca uma boa parte dos cumpridos, mas em segundo plano; é sua gratidão pelo que faço pelo Harriet.

CAPÍTULO VII

O mesmo dia da partida do senhor Elton para Londres ofereceu a Emma uma nova ocasião de emprestar um serviço a seu amiga. Como de costume, Harriet tinha ido a Hartfield pouco depois da hora do café da manhã; e ao cabo de um momento tinha voltado para seu casa para retornar ao Hartfield na hora do jantar. Retornou antes do que se havia acordado, e com um ar de nervosismo e de confusão que anunciavam que lhe havia ocorrido algo extraordinário que estava desejando contar. Não demorou nem um minuto em dizê-lo tudo. Logo que voltou para casa da senhora Goddard, disseram-lhe que uma hora antes tinha estado ali o senhor Martin, e que ao não encontrá-la em casa e que possivelmente ia demorar ainda, tinha deixado um paquetito para ela de parte de uma de suas irmãs e se havia ido; e ao abrir o pacote tinha encontrado, junto com as duas canções que havia emprestado a Elizabeth para que as copiasse, uma carta para ela; e esta carta era dele -do senhor Martin- e continha uma proposição de matrimônio em toda regra.

-Quem tivesse podido pensá-lo! Fiquei tão surpreendida que não sabia o que fazer. Sim, sim, toda uma proposição de matrimônio; e uma carta muito atenta, ou ao menos me o parece. Escreve-me como se me amasse muito seriamente... mas eu não sei... e por isso vim o antes possível para te perguntar o que tenho que fazer...

Emma quase se envergonhou de seu amiga ao ver que parecia tão agradada e tão duvidosa.

-Vá! -exclamou-. O jovem está decidido a não deixar-se perder nada por tiimdez. Por em cima de tudo quer relacionar-se bem.

-Quer ler a carta? -perguntou Harriet-. Rogo-lhe isso. Eu gostaria tanto que a lesse...

Emma não se fez rogar muito. Leu a carta e ficou assombrada. A carta estava muito melhor redigida do que esperava. Não só não havia nenhum engano gramatical, mas sim sua redação não tivesse feito desmerecer a nenhum cavalheiro; a linguagem, embora plano, era enérgico e sem artificiosidad, e a expressão dos sentimentos dizia muito em favor de quem a tinha escrito. Era breve, mas revelava bom sentido, um intenso afeto, liberalidade, correção e inclusive delicadeza de sentimentos. atrasou-se lendo-a, enquanto Harriet a olhava ansiosamente esperando sua opinião, e murmurando:

-Vá, vá!

Até que por fim não pôde conter-se e acrescentou:

-É uma carta bonita não? Ou possivelmente te parece muito curta?

-Sim, a verdade é que é uma carta muito bonita -replicou Emma com estudada lentidão-, tão bonita, Harriet, que, tendo em conta todas as circunstâncias, acredito que alguma de seus irmãs teve que lhe ajudar a escrevê-la. Logo que posso conceber que o jovem que vi o outro dia falando contigo se expresse tão bem sem ajuda de ninguém, e entretanto tampouco é o estilo de uma mulher; não, certamente é muito enérgico e conciso; não é suficientemente difuso para ser escrito por uma mulher. Sem dúvida é um homem de sensibilidade, e admito que possa ter um talento natural para... Pensa de um modo enérgico e conciso... e quando agarra a pluma sabe encontrar as palavras adequadas para expressar seus pensamentos. Isso ocorre a certos homens. Sim, já me faço cargo de como é sua maneira de ser. Enérgico, decidido, não sem certa sensibilidade, sem a menor grosseria. Harriet -acrescentou lhe devolvendo a carta- está melhor escrita do que esperava.

-Sim -disse Harriet, que seguia aguardando algo mais-. Sim... Y... o que tenho que fazer?

-O que tem que fazer? O que quer dizer? Refere a esta carta?

-Sim.

-Mas como é possível que duvide? Certamente tem que respondê-la... e além em seguida.

-Sim. Mas o que lhe vou dizer? Querida Emma, me aconselhe!

-OH, não, não! É muito melhor que a carta a escribas você sozinha. Expressará-te com muita mais propriedade, estou segura. Não há nenhum perigo dê-que não te faça entender, e isso é o mais importante. Tem que te expressar com toda claridade, sem vaguedades nem rodeios. E estou segura de que todas essas frases de gratidão, e de sentimento pela dor que o causas, e que exige a urbanidade, ocorrerão a ti mesma. Não necessita que ninguém lhe aconselhe para lhe escrever lamentando a decepção que lhe causa.

-Então você crie que tenho que lhe rechaçar -disse Harriet, baixando os olhos.

-Que se tiver que lhe rechaçar? Querida Harriet!, o que quer dizer com isso? É que tem alguma dúvida? Eu acreditava... mas, enfim, peço-te mil perdões porque talvez estava equivocada. Certamente, se dúvidas a respeito do que tem que responder é que eu lhe tinha compreendido mau. Eu imaginava que só me consultava sobre a maneira de redigir a resposta.

Harriet calava. Emma, adotando uma atitude mais reservada, prosseguiu:

-Conforme vejo pensa lhe dar uma resposta favorável.

-Não, não é isso; quero dizer, eu não quero... O que tenho que fazer? O que me aconselha que faça? Por favor, Emma querida, me diga o que é o que devo fazer...

-Harriet, eu não posso te dar nenhum conselho. Não tenho nada que ver com isso. Esta é uma questão que deve decidir você sozinha, segundo seus sentimentos.

-Eu não tinha nem a menor ideia de que lhe atraísse tanto -disse Harriet, contemplando a carta.

Por uns momentos Emma seguiu guardando silêncio; mas começou a compreender que a adulação sedutora daquela carta podia chegar a ser muito capitalista, e pensou que era preferível intervir:

-Harriet, para mim há uma norma geral que é a seguinte: se uma mulher duvidar se débito aceitar ou não a um homem, o evidente é que deveria lhe rechaçar. Se pode chegar a duvidar de dizer «Sim», deveria dizer «Não», sem pensar-lhe mais. O matrimônio não é um estado em que se possa entrar tranqüilamente com sentimentos vacilantes, sem ter uma plena segurança. Acredito que é meu dever como amiga tua, e também por ter alguns anos mais que você, o te dizer tudo isto. Mas não cria que quero influir em sua decisão.

-OH, não! Estou tão segura de que me quer muito para... Mas, só se pudesse me aconselhar o que é o melhor que poderia fazer... Não, não, não quero dizer isso... Como você diz, deveria estar completamente segura... Não se pode vacilar nestas coisas... É algo muito sério... Possivelmente será mais seguro dizer que não; crie que faço melhor dizendo que não?

-Por nada do mundo -disse Emma sonriendo graciosamente te aconselharia que tomasse uma ou outra decisão. Tem que ser você o melhor juiz de sua própria felicidade. Se preferir ao senhor Martin mais que a qualquer outra pessoa; se te parecer o homem mais agradável de todos os que trataste, por que dúvidas? Ruboriza-te, Harriet. É que neste momento pensa em algum outro a quem conviria melhor esta definição? Harriet, Harriet, não engane a ti mesma; não te deixe levar pela gratidão e a compaixão. Em quem pensa neste momento?

Os indícios eram favoráveis... Em vez de responder, Harriet voltou a cabeça cheia de confusão, e ficou pensativa junto ao fogo; e embora seguia ainda com a carta na mão, ia enrolando maquinalmente, sem olhá-la. Emma esperava o resultado com impaciência, mas não sem grandes esperança. Por fim, com voz vacilante, Harriet disse:

-Emma, já que não quer me dar sua opinião, procurarei expressar a minha o melhor que saiba; estou totalmente decidida, e a verdade é que já quase me tenho feito à idéia... de rechaçar ao senhor Martin. Crie que faço bem?

-Faz muito bem, querida Harriet, asseguro-te que faz muito bem; faz o que deve.

Enquanto estava vacilando, eu me reservava meus sentimentos, mas agora que te vejo tão decidida, não tenho nenhum inconveniente em aprovar sua atitude. Querida Harriet, não sabe quanto me alegro. Tivesse-me causar pena muito perder sua amizade e deixar de te tratar, e

esta tivesse sido a conseqüência de que te casasse com o senhor Martin. Enquanto te houvesse visto duvidosa, embora tivesse sido no mais mínimo, não te houvesse dito nada a respeito de esta questão, porque não queria te influir; mas para mim tivesse significado perder a uma amiga. Eu não tivesse podido visitar a senhora do Robert Martin no Abbey-Mill Farm.

Agora já estou segura de não te perder nunca.

Ao Harriet não lhe tinha ocorrido pensar naquele perigo, mas então a só idéia a deixou muito impressionada.

-Que não tivesse podido me visitar? -exclamou horrorizada-. Não, certamente não tivesse podido; mas nunca me tinha ocorrido pensar nisso antes de agora. Houvesse sido muito horrível. E isso ia ser a solução de minha vida? Querida Emma, por nada do mundo renunciaria ao prazer e à honra de sua amizade.

-Sim, Harriet, para mim tivesse sido um golpe terrível te perder; mas tivesse tido que ser assim; você mesma te teria afastado de toda a boa sociedade. Eu tivesse tido que renunciar a ti.

-Querida! Como tivesse podido suportá-lo? Seria minha morte o não voltar nunca mais ao Hartfield!

-Pobre criatura, tão carinhosa! Você, desterrada no Abbey-Mill Farm! Condenada durante toda sua vida a não tratar mais que a gente vulgar e sem cultura! Pergunto-me como esse jovem teve a ousadia de te propor tal coisa. Deve ter o que se diz muito boa opinião de si mesmo.

-Tampouco acredito que seja um presunçoso -disse Harriet, cuja consciência se opunha a esta censura-; seja como for, é uma pessoa de intenções retas, e eu sempre lhe estarei muito agradecida e pensarei dele com afeto... Mas isto é uma coisa, e casar-se com ele... E além disso, embora eu possa lhe atrair, isso não quer dizer que eu vá A... e certamente tenho que confessar que desde que venho aqui conheci a pessoas... e se ponho a fazer comparações, refiro-me à atitude e ao trato, pois certamente não há comparação possível... aqui conheci a cavalheiros tão atrativos e de trato tão agradável...

Entretanto, a verdade é que considero o senhor Martin como um jovem amabilísimo, e tenho muito boa opinião dele; e o que se mostre tão atraído por mim e o que me escreva uma carta como esta... Mas eu não me separaria de ti por nada do mundo.

-Obrigado, muito obrigado, querida amiga; é tão carinhosa! Não nos separaremos. Uma mulher não tem por que casar-se com um homem só porque ele o peça, ou porque lhe haja inspirado um afeto, ou porque ele seja capaz de escrever uma carta aceitável.

-OH, não! E além disso é uma carta muito curta...

Emma se dava conta do mau sabor de boca que lhe tinha ficado a seu amiga, mas quis passá-lo por alto e seguiu:

-Certamente; e de pouco consolo te ia servir o saber que seu marido sabe escrever bem uma carta quando pode estar te pondo em ridículo cada momento do dia, com a ordinarismo de suas maneiras.

-OH, sim! Tem muita razão. O que importa uma carta? O que importa é gozar sempre da companhia de pessoas agradáveis. Estou totalmente decidida a lhe rechaçar.

Mas como vou fazer o? O que vou dizer lhe?

Emma lhe assegurou que não havia nenhuma dificuldade em responder, e lhe aconselhou que o escrevesse imediatamente, ao qual a moça acessou com a esperança de contar com a ajuda

de seu amiga; e embora Emma seguia afirmando que não necessitava nenhuma classe de ajuda, o certo foi que colaborou na redação de todas e cada uma das frases de a carta. Ao reler a do senhor Martin para respondê-la Harriet se sentiu mais propensa a abrandar-se, tanto que foi preciso que Emma robustecesse sua decisão com umas poucas mas decisivas frases; Harriet estava tão preocupada com a idéia de lhe fazer desventurado, e pensava tanto no que foram pensar e dizer sua mãe e suas irmãs, e tinha tanto medo de que a considerassem como uma ingrata, que Emma não pôde por menos de convencer-se de que se o jovem tivesse acertado a passar por ali naquele momento, a pesar de tudo tivesse sido aceito.

Entretanto a carta foi escrita, selada e enviada. A questão estava resolvida e Harriet a salvo. Durante toda a noite a moça esteve mas bem deprimida, mas Emma escutou com paciência suas tenras lamentações, e de vez em quando tentava lhe levantar o ânimo lhe falando do afeto que lhe professava, e, às vezes também, reavivando o lembrança do senhor Elton.

-Nunca mais voltarão a me convidar ao Abbey-Mill -disse Harriet em um tom mas bem lastimero.

-E se lhe convidassem, Harriet, eu nunca saberia me separar de ti. É muito necessária em Hartfield para que te deixe perder o tempo no Abbey-Mill.

-E estou segura de que nunca terei desejos de ir ali; porque o único sítio onde eu sou feliz é no Hartfield. E ao cabo de um momento, Harriet prosseguiu:

-Estou pensando que a senhora Goddard ficaria sorprendidísima se soubesse todo o que passou. E estou segura de que a senhorita Nash também... Porque a senhorita Nash acredita que sua irmã tem feito umas grande bodas, e isso que só se casou com um pañero.

-Seria penoso ver que uma professora de escola tem mais orgulho ou uns gostos mais refinados. Atreveria-me a dizer que a senhorita Nash te invejaria uma oportunidade como esta para casar-se. Inclusive esta conquista seria de grande valor a seus olhos. Quanto a algo que para ti fora mais valioso, suponho que ela não é capaz nem de imaginar-lhe Duvido que as cuidados de certa pessoa sejam ainda motivo de intrigas no Highbury. até agora imagino que você e eu somos as únicas para quem seus olhares e seu proceder foram suficientemente explícitos.

Harriet se ruborizou, sorriu e disse algo a respeito de sua estranheza de que houvesse quem pudesse interessar-se tanto por ela. Evidentemente, adulava-lhe pensar no senhor Elton; mas ao cabo de um momento voltava a comover-se pensando na negativa que tinha dado ao senhor Martin.

-A estas horas já teria recebido minha carta -disse quedamente-. Eu gostaria de saber o que estão fazendo todos... se souberem suas irmãs... se ele se sentir desventurado outros o serão também. Confio em que isto não lhe afete muito.

-Pensemos em nossos amigos ausentes que vivem horas mais felizes -exclamou Emma-.

Nestes momentos possivelmente o senhor Elton está ensinando seu retrato a sua mãe e a seus irmãs, e lhes está contando até que ponto é mais formoso o original, e depois de haver-lhe fato rogar cinco ou seis vezes consentirá em lhes revelar seu nome, seu nome tão querido para ele.

-Meu retrato! Mas não o deixou no Bond Street?

-É possível! Se o tiver feito assim é que eu não conheço senhor Elton. Não, minha querida e modesta Harriet, pode estar segura de que não levará o retrato ao Bond Street até um momento antes de montar a cavalo para voltar por volta daqui amanhã. Durante toda esta noite será seu

companheiro, seu consolo, seu deleite. Servirá-lhe para mostrar suas intenções a sua família, para que lhe conheçam, para difundir entre os que lhe rodeiam os mais gratos sentimentos da natureza humana, a viva curiosidade e a calidez de uma predisposição favorável. Que alegres, o que animados devem estar! Como devem transbordar de fantasias as imaginações de todos eles!

Harriet voltou a sorrir, e seus sorrisos se foram acentuando.

CAPÍTULO VIII

AQUELA noite Harriet dormiu no Hartfield. Nas últimas semanas passava ali quase a metade do dia, e pouco a pouco foi tendo um dormitório fixo para ela; e Emma julgava preferível em todos os aspectos retê-la em sua casa, segura e contente, todo o tempo possível, pelo menos naqueles momentos. À manhã seguinte teve que ir a casa de a senhora Goddard por uma ou duas horas, mas já se conveio que voltaria para Hartfield para ficar ali durante vários dias.

Durante sua ausência chegou o senhor Knightley e esteve conversando com o senhor Woodhouse e Emma, até que o senhor Woodhouse, que aquela manhã se havia proposto sair a dar um passeio, deixou-se convencer por sua filha de que não o postergasse, e a insistência de ambos conseguiu vencer os escrúpulos de sua cortesia, que resistia a deixar ao senhor Knightley por aquele motivo. O senhor Knightley, que não tinha nada de cerimonioso, com suas respostas concisas e rápidas oferecia um divertido contraste com as intermináveis desculpas e corteses vacilações de seu interlocutor.

-Senhor Knightley, me permita que tome esta licença; se você queria me desculpar, se não me considerasse você muito grosseiro, eu seguiria o conselho da Emma e sairia a dar um passeio de um quarto de hora. Como o sol se pôs acredito que seria melhor que desse meu paseíto antes de que refrescasse muito. Já vê que não faço nenhum completo com você, senhor Knightley. Nós os inválidos nos consideramos com certos privilégios.

-Por Deus, não faltava mais, não tem você que me tratar como a um estranho.

-Deixo-lhe com minha filha, que é um excelente substituto. Emma estará muito agradada de lhe atender. Assim volto a lhe pedir mil perdões, e vou dar meu vueltecita... meu passeio de inverno.

-Parece-me muito boa idéia, senhor Woodhouse.

-Eu lhe pediria muito gostoso que tivesse a bem me acompanhar senhor Knightley, mas ando muito devagar, e lhe seria muito pesado acomodar-se a meu passo; e além disso, já tem você que dar outro comprido passeio para voltar para o Donwell Abbey.

-Muito obrigado, é você muito amável; mas eu vou agora mesmo; e acredito que o melhor seria que saísse você quanto antes. Vou lhe buscar a capa larga e lhe abro a porta do jardim.

Por fim o senhor Woodhouse se foi; mas o senhor Knightley, em vez de dispor-se a sair também, voltou a sentar-se como se estivesse desejoso de mais conversação. Começou falando do Harriet e fazendo espontaneamente grandes elogios deles, mais dos que Emma tinha ouvido jamais em seus lábios.

-Eu não poderia elogiar sua beleza tanto como você -disse ele-, mas é uma moça linda, e me inclino a acreditar que não lhe faltam bons objetos. Sua personalidade depende da de os que lhe rodeiam; mas em boas mãos chegará a ser uma mulher de mérito.

-Alegra-me saber que pensa você assim; e confio em que não sinta falta dessas boas mãos.

-Vá! -disse ele-. Vejo que o que está desejando é que lhe faça um completo, de modo que lhe direi que graças a você melhorou muito. Você lhe tem feito perder seu risita boba de colegiala, e isso diz muito em favor de você.

-Muito obrigado. Confesso que me levaria um desgosto se não pudesse acreditar que hei servido para algo; mas não todo mundo nos elogia quando o merecemos. Você, por exemplo, não está acostumado a me afligir com muitas louvores.

-Dizia você que a está esperando esta manhã, não?

-Sim, de um momento a outro. Por isso disse já tivesse devido de estar de volta.

-Algo a deve ter feito atrasar-se; talvez alguma visita. -Que gente mais charlatana a do Highbury! Que fastidiosos som!

-Ao melhor Harriet não encontra a todo mundo tão fastidioso como você.

Emma sabia que isto era uma verdade muito evidente para que pudesse lhe levar a contrária, e portanto guardou silêncio. Ao cabo de um momento o senhor Knightley acrescentou com um sorriso:

-Não pretendo fixar tempo nem lugar, mas devo lhe dizer que tenho boas razões para supor que seu amiguita não demorará muito em inteirar-se de algo que a alegrará.

-De verá? Do que se trata? Que classe de notícia será esta? -OH, uma notícia muito importante, o asseguro! -disse ainda sonriendo.

-Muito importante? Só pode ser uma coisa. Quem está apaixonado por ela? Quem o fez confidências?

Emma estava quase segura de que tinha sido o senhor Elton quem lhe tinha feito alguma insinuação. O senhor Knightley era um pouco o amigo e o conselheiro de todo o mundo, e ela sabia que o senhor Elton lhe considerava muito.

-Tenho razões para supor -replicou- que Harriet Smith não demorará para receber uma proposição de matrimônio procedente de uma pessoa realmente irrepreensível. trata-se de Robert Martin. Parece ser que a visita do Harriet ao Abbey-Mill o verão passado há sortido seus efeitos. Está locamente apaixonado e quer casar-se com ela.

-É muito de agradecer por sua parte -disse Emma-; mas está seguro de que Harriet quererá aceitá-lo?

-Bom, bom, essa já é outra questão; de momento quer propor-lhe Conseguirá o que se propõe? Faz duas noites veio para ver-me à Abadia para consultar o caso comigo. Sabe que tenho uma grande avaliação por ele e por toda sua família, e acredito que me considera como um de seus melhores amigos. Veio a me consultar se me parecia oportuno que se casasse tão jovem; se não a considerava a ela muito menina; em resumidas contas, se aprovava sua decisão; tinha certo medo de que a considerasse (sobre tudo desde que você tem tanto trato com ela) como pertencente a uma classe social superior à sua.

Eu gostei de muito tudo o que disse. Nunca tinha ouvido falar com ninguém com mais sentido comum. Fala sempre de um modo muito oportuno; é franco, não se anda pelos ramos e não tem nada de tolo. Contou-me isso tudo; sua situação e seus projetos, tudo o que se propunham fazer em caso de que ele se casasse. É um jovem excelente, bom filho e bom irmão.

Eu não vacilei em lhe aconselhar que se casasse. Demonstrou-me que estava em situação de poder fazê-lo, e neste caso me convenci de que não podia fazer nada melhor. Fiz-lhe também

elogios de sua amada, e se foi de minha casa alegre e feliz. Caso que antes não tivesse tido em muito minha opinião, a partir de então se feito de mim a idéia mais favorável; e me atreveria a dizer que saiu de minha casa me considerando como o melhor amigo e conselheiro que jamais teve homem algum. Isso ocorreu anteontem à noite. Agora bem, como é fácil de supor, não quererá deixar acontecer muito tempo antes de falar com ela, e como parece ser que ontem não lhe falou, não é improvável que hoje se apresentou em casa da senhora Goddard; e portanto Harriet pode haver-se visto retida por uma visita que lhe asseguro que não vai considerar precisamente como fastidiosa.

-Perdoe, senhor Knightley -disse Emma, que não tinha deixado de sorrir enquanto ele falava-, mas como sabe você que o senhor Martin não lhe falou ontem?

-Certo -replicou ele, surpreso-, a verdade é que não sei absolutamente nada disso, mas o tenho suposto. É que ontem Harriet não esteve todo o dia com você?

-Verá -disse ela-, em justa correspondência ao que você me contou, eu vou a lhe contar a minha vez algo que você não sabia. O senhor Martin falou ontem com o Harriet, é dizer, escreveu-lhe, e foi rechaçado.

Emma se viu obrigada a repeti-lo para que seu interlocutor acreditasse; e ao momento o senhor Knightley se ruborizou de surpresa e de contrariedade, e ficou de pé indignado dizendo:

-Então é que esta moça é muito mais boba do que eu acreditava. Mas o que o ocorre a essa infeliz?

-OH, já me faço cargo! -exclamou Emma-. A um homem sempre resulta incompreensível que uma mulher rechace uma proposição de matrimônio. Um homem sempre imagina que uma mulher sempre está disposta a aceitar ao primeiro que peça seu mão.

-Nem muitíssimo menos! A nenhum homem lhe ocorre tal coisa. Mas o que significa tudo isso? Harriet Smith rechaçando ao Robert Martin! Se for verdade é uma loucura! Mas confio em que estará você mal informada.

-Eu mesma vi a resposta a sua carta, não há engano possível.

-De modo que você viu a resposta do Harriet? E a escreveu também, não?

Emma, isto é obra dela. Você a convenceu para que lhe rechaçasse.

-E se o tivesse feito (o qual, entretanto, estou muito longe de reconhecer), não acreditaria fazer nada mau. O senhor Martin é um jovem muito honorável, mas não posso admitir que lhe considere à mesma altura do Harriet; e a verdade é que mas bem me assombra que se atreveu a dirigir-se a ela. Por isso você conta parece haver tido alguns escrúpulos. E é uma lástima que se desembaraçasse deles.

-Que não está à mesma altura do Harriet? -exclamou o senhor Knightley, levantando a voz e acalorando-se; e uns momentos depois acrescentou mais acalmado, mas com aspereza-:

Não, a verdade é que não está a sua altura, porque ele é muito superior em critério e em posição social. Emma, você está cegada pela paixão que sente por essa moça. É que Harriet Smith pode aspirar por seu nascimento, por sua inteligência ou por sua educação a casar-se com alguém melhor que Robert Martin? Harriet é a filha natural de um desconhecido que provavelmente não tinha a menor posição, e sem dúvida nenhuma relação mais ou menos respeitável. Não é mais que uma pensionista de uma escola pública. É uma moça que carece de

sensibilidade e de toda instrução. Não lhe ensinaram nada útil, e é muito jovem e muito obtusa para ter aprendido algo por si mesmo.

A sua idade não pode ter nenhuma experiência, e com suas curtas luzes não é fácil que jamais chegue a ter uma experiência que lhe sirva para algo. É agraciada e tem bom caráter, isso é tudo. O único escrúpulo que tive para dar minha opinião favorável a esta bodas foi por ela, porque acredito que o senhor Martin merece algo melhor, e não é muito bom partido para ele. Por isso se refere à questão econômica, também me parece que ele tem todas as probabilidades de fazer um matrimônio muito mais vantajoso; e assim que a ter a seu lado a uma mulher pormenorizada e sensata que lhe ajude, acredito que não podia haver eleito pior. Mas eu não podia raciocinar desse modo com um apaixonado, e me inclinei a confiar em que não havendo nela nada fundamentalmente mau, possuía certas disposições que, em mãos como as suas, podiam represar-se bem com facilidade e dar excelentes resultados. Em minha opinião, quem realmente saía beneficiada neste matrimônio era ela; e não tinha nem a menor duvida (nem agora a tenho) de que a opinião general seria a que Harriet tinha tido muita sorte. Inclusive estava seguro de que você estaria satisfeita. Imediatamente me ocorreu pensar que não lamentaria você separar-se de seu amiga vendo-a tão bem casada. Lembrança que me disse mesmo:

«Inclusive Emma, com toda sua parcialidade pelo Harriet, convirá em que faz uma boa bodas.» -Não posso por menos de sentir saudades de que você conheça tão pouco a Emma como para dizer semelhante coisa. Por Deus! Pensar que um granjeiro (porque, com todo seu sentido comum e todos seus méritos o senhor Martin não é nada mais que isso) poderia ser um bom partido para meu amiga íntima! Que não lamentaria o que se separasse de mim para casar-se com um homem ao que eu nunca poderia admitir entre minhas amizades! Maravilha-me o que acreditasse você possível o que eu pensasse deste modo. Asseguro-lhe que minha atitude não pode ser mais distinta. E devo lhe confessar que sua colocação da questão não me parece nada justo. É você muito severo quando fala das possíveis aspirações de Harriet. Outras pessoas estariam de acordo comigo em ver o caso de um modo muito diferente; o senhor Martin possivelmente seja o mais rico dos dois, mas sem dúvida nenhuma é inferior a ela em qualidade social. Os ambientes em que ela se desembrulha estão muito por em cima dos deste jovem. Estas bodas rebaixaria ao Harriet.

-Mas lhe chama você rebaixar-se a que uma moça que tem orígenes ilegítimos e que é uma ignorante se case com um proprietário rural honorável e inteligente?

-Quanto às circunstâncias de seu nascimento, embora ante a lei poderia considerar-se o como filha de ninguém, esta é uma postura que para uma pessoa com um pouco de sentido comum é inadmissível. Ela não tem por que pagar as culpas de outros, como ocorre se a situamos em um nível inferior ao das pessoas com as que foi educada.

Não cabe dúvida alguma de que seu pai é um cavalheiro... e um cavalheiro de fortuna... A pensão que recebe é muito generosa; nunca se regulou nada para melhorar sua educação ou rodear-se de mais comodidades. Para mim, que seja filha de um cavalheiro é algo indubitável. Que se trata com filhas de cavalheiros suponho que ninguém pode negá-lo. Pelo tanto sua classe social é superior a do senhor Robert Martin.

-Sejam quem seja seus pais -disse o senhor Knightley-, sejam quem seja as pessoas que se ocuparam que ela até agora, não há nada que permita supor que tinham a intenção de introduzi-la no que você chamaria a boa sociedade. depois de lhe haver dado uma educação muito média, confiaram-na à senhora Goddard para que se as compusera como pudesse... Quer dizer, para que vivesse no ambiente da senhora Goddard e se relacionasse com as amizades da senhora Goddard.

Evidentemente, seus amigos julgaram que isso lhe bastava; e em realidade lhe bastava. Ela mesma não desejava nada melhor. antes de que você decidisse fazê-la seu amiga não se sentia deslocada em seu ambiente, não ambicionava nada mais. O verão passado com os Martins se sentia completamente feliz. Então não se acreditava superior a eles. E se agora crie isto é porque você a tem feito trocar. Não foi você uma boa amiga para o Harriet Smith, Emma.

Robert Martin nunca tivesse chegado tão longe se não tivesse estado convencido de que não lhe olhava com indiferença. Conheço-lhe bem. É muito realista para declarar-se a uma mulher ao azar de um afeto que não sabe correspondido. E quanto a que seja vaidoso, é a última pessoa que conheço da que pensaria tal coisa. Pode você estar segura de que lhe respirou.

Para a Emma era melhor não responder diretamente a esta afirmação; de modo que preferiu reatar o fio de seu próprio raciocínio.

-É você muito bom amigo do senhor Martin; mas como já disse antes é injusto com Harriet. As aspirações do Harriet a casar-se bem não são tão desdenháveis como você as apresenta. Não é uma moça inteligente, mas tem melhor julgamento do que você supõe, e não merece que se fale tão com a ligeira de seus dotes intelectuais. Mas deixemos essa questão e suponhamos que é tal como você a descreve, tão somente uma boa moça muito agraciada; me permita lhe dizer que o grau em que possui estas qualidades não é uma recomendação de pouca importância para a grande maioria da gente, porque a verdade é que é uma moça muito atrativa, e assim devem considerá-la o noventa e nove por cento dos que a conhecem; e até que não se demonstre que os homens em matéria de beleza são muito mais filosóficos do que em geral se supõe; até que não se apaixonem pelos espíritos cultivados em vez das caras bonitas, uma moça com os atrativos que tem Harriet está segura de ser admirada e pretendida, de poder escolher entre muitos como corresponde a sua beleza. Além disso, seu bom caráter tampouco é uma qualidade tão desdenhável, sobre tudo, como ocorre em seu caso, com um natural doce e aprazível, uma grande modéstia e a virtude de acomodar-se muito facilmente a outras pessoas.

Ou muito me equivoco ou em geral os homens considerariam uma beleza e um caráter como estes como os maiores atrativos que pode possuir uma mulher.

-Emma, dou-lhe minha palavra de que só o ouvir como abusa você do engenho que Deus o deu, quase me basta para lhe dar a razão. É melhor não ter inteligência que empregá-la mau como você faz.

-Claro! exclamou ela em tom de graça-. Já sei que todos vocês pensam igual aproxima disso. Já sei que uma moça como Harriet é exatamente o que todos os homens desejam... a mulher que não só cativa seus sentidos, mas também também satisfaz seu inteligência. OH! Harriet pode escolher a seu capricho. Para você mesmo, se algum dia pensasse em casar-se, esta é a mulher ideal. E aos dezessete anos, quando logo que começa a viver, quando logo que começa a dar-se a conhecer, é de sentir saudades que não aceite a primeira proposta que lhe faça? Não... Deixe-a que tenha tempo para conhecer melhor o mundo que a rodeia.

-Sempre pensei que esta amizade de vocês dois não podia dar nenhum bom resultado - disse em seguida o senhor Knightley-, embora me guardei a opinião; mas agora me dou conta de que terá sido de conseqüências muito funestas para o Harriet. Você faz que se envanezca com essas idéias sobre ' sua beleza e sobre tudo ao que poderia aspirar, e dentro de pouco nenhuma pessoa das que lhe rodeiam lhe parecerá de suficiente categoria para ela.

Quando se tem pouco miolo a vaidade chega a causar toda classe de desgraças. Nada mais fácil para uma damita como ela que pôr muito altas suas aspirações. E possivelmente

as propostas de matrimônio não afluam tão às pressas à senhorita Harriet Smith, até sendo uma moça muito linda. Os homens de bom julgamento, apesar do que você se empenha em dizer, não se interessam por algemas bobas. Os homens de boa família resistirão a unir-se a uma mulher de orígenes tão escuros... e os mais prudentes temerão as contrariedades e as desditas em que podem ver-se envoltos quando tirar o chapéu o mistério de seu nascimento. Que se case com o Robert Martin e terá para sempre uma vida segura, respeitável e ditosa; mas se você a empurra a desejar casar-se mais vantajosamente, e o ensina a não contentar-se se não ser com um homem de grande posição e boa fortuna, possivelmente seja pensionista da senhora Goddard durante todo o resto de sua vida... ou pelo menos (porque Harriet Smith é uma moça que terminará casando-se com um ou outro) até que se desespere e se dê por satisfeita pescando ao filho de algum velho professor de escola.

-Senhor Knightley, nesta questão nossos pontos de vista são tão radicalmente distintos que não serviria de nada que seguíssemos discutindo. Só conseguiríamos nos zangar o um com o outro. Mas quanto a que eu faça que se case com o Robert Martin, é impossível; lhe rechaçou, e tão categoricamente que acredito que não deixa lugar a que ele insista mais. Agora tem que atenerse às más conseqüências que possa ter o lhe haver rechaçado, sejam as que sejam; e pelo que se refere à negativa em si, não é que eu pretenda dizer que não tenha podido influir um pouco nela; mas lhe asseguro que nem eu nem ninguém podia fazer grande coisa nesse assunto. O aspecto do senhor Martin o prejudica muito, e suas maneiras são tão Bastos que, se é que alguma vez esteve disposta a lhe emprestar atenção, agora não o está. Compreendo que antes de que ela tivesse conhecido a ninguém de mais categoria pudesse lhe tolerar. Era o irmão de seus amigas, e ele se esforçava para agradá-la; e entre uma coisa e outra, como ela não tinha visto nada melhor (circunstância que foi o melhor aliado dele), enquanto esteve no Abbey-Mili não podia lhe encontrar desagradável. Mas agora a situação trocou. Agora sabe o que é um cavalheiro; e só um cavalheiro, por sua educação e suas maneiras, conta com probabilidades de interessar ao Harriet.

-Que desatinos, em minha vida tinha ouvido coisa mais descabelada! -exclamou o senhor Knightley-. Robert Martin põe sentimento, sinceridade e bom humor em seu trato, todo o qual o faz muito atrativo. E seu espírito é muito mais delicado do que Harriet Smith é capaz de compreender. - Emma não replicou e se esforçou por adotar um ar de alegre despreocupação, mas o certo é que se ia sentindo cada vez mais incômoda, e desejava com toda sua alma que seu interlocutor partisse. Não se arrependia do que tinha feito; seguia considerando-se melhor capacitada para opinar sobre direitos e refinamentos da mulher que ele; mas, a pesar de tudo, o respeito que sempre tinha tido pelas opiniões do senhor Knightley o fazia sentir-se molesta de que esta vez fossem tão contrárias às suas; e lhe ter sentado diante dela, cheio de indignação, era-lhe muito desagradável. Passaram vários minutos em um embaraçoso silêncio, que só rompeu Emma em uma ocasião tentando falar do tempo, mas ele não respondeu. Estava refletindo. Por fim manifestou seus pensamentos com estas palavras:

-Robert Martin não perde grande coisa... oxalá se dê conta; e confio em que não demorará muito tempo em compreendê-lo. Só você sabe os planos que tem respeito ao Harriet; mas como não oculta você a ninguém suas afeições casamenteiras, é fácil adivinhar o que se propõe e os planos e projetos que tem... e como amigo só quero lhe indicar uma coisa: que se seu objetivo é Elton, acredito que tudo o que faça será perder o tempo.

Emma ria e negava com a cabeça. Ele prosseguiu:

-Pode ter a segurança de que Elton não lhe vai servir para seus planos. Elton é uma pessoa excelente e um honorabilisimo vigário do Highbury, mas é muito pouco provável que se arrisque

a fazer umas bodas imprudente. Sabe melhor que ninguém o que vale uma boa renda. Elton pode falar segundo seus sentimentos, mas obrará com a cabeça. É tão consciente de quais podem ser suas aspirações como você pode ser o das de Harriet. Sabe que é um jovem de muito bom ver e que vá onde vá lhe considerará como uma grande partida; e pelo modo em que fala quando está em confiança e só há homens pressente, estou convencido de que não tem a intenção de desperdiçar seus atrativos pessoais. Ouvi-lhe falar com grande interesse de umas jovens que são íntimas amigas de suas irmãs e que contam cada uma com vinte mil libras de renda.

-Fico muito agradecida -disse Emma, voltando a tornar-se a rir-. Se eu me houvesse empenhado em que o senhor Elton se casasse com o Harriet me faria você um grande favor ao me abrir os olhos; mas por agora só quero guardar ao Harriet para mim. A verdade é que já estou cansada de arrumar bodas. Não vou imaginar me que conseguiria igualar meus façanhas do Randalls. Prefiro abandonar em plena fama, antes de ter nenhum fracasso.

-Que você o passe bem- disse o senhor Knightley levantando-se bruscamente e saindo da estadia.

sentia-se muito zangado. Lamentava a decepção que se levou seu amigo, e o doía que ele ao aprovar seu projeto fora também um pouco responsável pelo ocorrido; e a intervenção que estava convencido de que Emma tinha tido naquele assunto lhe irritava extraordinariamente.

Emma ficou zangada também; mas os motivos de sua irritação eram mais confusas que os dele. Não se sentia tão satisfeita de si mesmo, tão absolutamente convencida de que tinha razão e de que seu adversário se equivocava, como era o caso do senhor Knightley. Este saiu da casa muito mais convencido que Emma de ter toda a razão. Mas a jovem não ficou tão abatida como para que, ao cabo de pouco, a volta do Harriet não lhe fizesse voltar a estar segura de si mesmo. A larga ausência do Harriet começava a inquietá-la.

A possibilidade de que Robert Martin fora a casa da senhora Goddard aquela manhã e entrevistasse-se com o Harriet e tentasse convencê-la-a alarmou. O horror a experimentar um fracasso terminou sendo o motivo principal de seu desassossego; e quando apareceu Harriet, e de muito bom humor, e sem que sua larga ausência se justificasse por nenhuma daquelas razões, sentiu tal satisfação que a fez reafirmar-se em seu parecer, e a convenceu de que, apesar de tudo o que pudesse pensar ou dizer o senhor Knightley, não tinha feito nada que a amizade e os sentimentos femininos não pudessem justificar.

assustou-se um pouco com o que tinha ouvido sobre o senhor Elton; mas quando refletiu que o senhor Knightley não podia lhe haver observado como ela o tinha feito, nem com o mesmo interesse que ela, nem tampouco (modéstia à parte, devia reconhecê-lo, a pesar das pretensões do senhor Knightley) com a aguda penetração de que ela era capaz em questões como esta, que ele tinha falado precipitadamente e movido pela cólera, inclinava-se a acreditar que o que havia dito era mas bem o que o ressentimento lhe levava a desejar que fora verdade, mais que o que em realidade sabia. Sem dúvida alguma que havia ouvido falar com senhor Elton com mais confiança do que ela tinha podido lhe ouvir, e era muito possível que o senhor Elton não fosse tão temerário e tão despreocupado em questões de dinheiro; era possível que lhes emprestasse mais atenção que a outras; mas é que o senhor Knightley não tinha concedido suficiente importância à influência de uma paixão avassaladora em conflito com todos os interesses deste mundo. O senhor Knightley não via tal paixão e em conseqüência não valorava devidamente seus efeitos; mas ela o tinha visto com seus próprios olhos e não podia pôr em dúvida que venceria todas as vacilações que uma razoável prudência pudesse em um princípio suscitar; e estava muito segura de que

o senhor Elton naqueles momentos não era tampouco um homem muito calculador nem excessivamente prudente.

A animação e a alegria do Harriet lhe devolveram a tranqüilidade: voltava não para pensar no senhor Martin a não ser para falar do senhor Elton. A senhorita Nash lhe havia

estado contando algo que ela repetiu imediatamente muito agradada. O senhor Perry tinha ido a casa da senhora Goddard para visitar uma menina doente, e a senhorita Nash tinha-lhe visto e ele tinha contado à senhorita Nash que no dia anterior, quando retornava do Clayton Park, encontrou-se com o senhor Elton, advertindo com grande surpresa que este se dirigia a Londres e que não pensava voltar até o dia seguinte, pela amanhã, apesar de que aquela noite havia a partida de whist, a qual antes de então nunca tinha faltado; e o senhor Perry o tinha reprovado, lhe dizendo que não era justo que se ausentasse precisamente ele, o melhor dos jogadores, e tentou por todos os meios lhe convencer para que postergasse sua viagem para o dia seguinte; mas não o conseguiu; o senhor Elton tinha decidido partir, e disse que lhe reclamava um assunto pelo que tinha um especialísimo interesse e que não podia postergar por nenhuma causa; e acrescentou algo a respeito de que lhe tinham encarregado uma invejável missão, e que era portador de algo extraordinariamente valioso. O senhor Perry não acabou de lhe entender muito bem, mas ficou convencido de que devia haver alguma dama por no meio, e assim o disse; e o senhor Elton se limitou a sorrir muito significativamente e se afastou dali com seu cavalo, dando mostra de achar-se muito satisfeito. A senhorita Nash lhe tinha contado ao Harriet todo isto, e lhe havia dito outras muitas coisas sobre o senhor Elton; e disse, olhando-a com muita intenção, «que ela não pretendia saber do que podia tratar-se aquele assunto, mas que o único que sabia era que qualquer mulher a que o senhor Elton escolhesse-se consideraria a mais afortunada do mundo; pois, sem nenhuma classe de dúvidas, o senhor Elton não tinha rival nem por sua atitude nem pela afabilidade de seu trato.»

CAPÍTULO IX

O senhor Knightley podia brigar com ela, mas Emma não podia brigar consigo mesma. Ele estava tão contrariado que demorou mais do que tinha por costume em voltar para Hartfield; e quando voltaram a ver-se a seriedade de seu rosto demonstrava que Emma ainda não tinha sido perdoada. Isso lhe doía, mas não se arrependia de nada. Ao contrário, seus planos e seus procedimentos cada vez lhe pareciam mais justificados, e a aparência que tomaram as coisas nos dias seguintes lhe fizeram aferrar-se ainda mais a suas idéias.

O retrato, elegantemente emoldurado, chegou são e salvo à casa pouco depois do volta do senhor Elton, e uma vez esteve pendurado sobre a chaminé da sala de estar subiu a vê-lo, e ante a pintura balbuciou entre suspiros as frases de admiração que eram de rigor; e quanto aos sentimentos do Harriet era evidente que se estavam concretizando em uma sólida e intensa inclinação para ele, segundo sua juventude e seu mentalidade o permitiam. E Emma ficou vivamente satisfeita ao ver que já não se acordava do senhor Martin mais que para fazer comparações com o senhor Elton, sempre extremamente favoráveis para este último.

Seus projetos de cultivar o espírito de seu amiguita mediante leituras copiosas e instrutivas e mediante a conversação, não foram além de ler os primeiros capítulos de alguns livros e da intenção de prosseguir ao dia seguinte. Conversar era muito mais fácil que estudar; muito mais agradável deixar voar a imaginação e fazer planos para o futuro do Harriet que esforçar-se por aumentar sua inteligência ou exercitá-la em matérias mais áridas; e o único trabalho literário que

no momento empreendeu Harriet, a única provisão intelectual que fez com vistas à maturidade de sua vida, foi o colecionar e copiar tudas as adivinhações das classes mais variadas que pôde encontrar, em uma caderneta de papel lustroso confeccionado por seu amiga e adornado com iniciais pintadas e vinhetas.

Naquela época eram freqüentes livros de grande extensão com recopilações como esta.

A senhorita Nash, a diretora do pensionato da senhora Goddard, tinha copiado pelo menos trezentos dessas adivinhações; e Harriet, que tinha tomado a idéia dela, confiava que com a ajuda da senhorita Woodhouse reuniria muitos mais. Emma colaborava com sua criatividade, sua memória e seu bom gosto; e como Harriet tinha uma letra muito bonita, tudo fazia prever que seria uma coleção de primeira ordem tanto pelo esmero da apresentação como pelo copioso.

O senhor Woodhouse estava quase tão interessado naquele assunto como as moças, e muito freqüentemente tentava lhes procurar algo digno de figurar na coleção.

-Tantas boas adivinhações como havia quando eu era jovem!

E se maravilhava de não recordar nenhum. Mas confiava que com o tempo se iria acordando. E sempre terminava com: «Kitty, uma empregada linda, mas fria... » Tampouco seu grande amigo Perry, a quem tinha falado a respeito daquilo, pôde pelo momento lhe facilitar nenhuma adivinhação; mas lhe tinha pedido ao Perry que estivesse alerta, e como ele visitava tantas casas supunha que algo ia conseguir se por esse lado.

Sua filha não pretendia que todo Highbury se espremesse o cérebro. A única ajuda que solicitou foi do senhor Elton. Lhe convidou a contribuir todos os enigmas, charadas e adivinhações que pudesse recolher; e Emma teve a satisfação de lhe ver interessar-se muito seriamente por este trabalho; e ao mesmo tempo advertiu que punha o maior empenho em que não saísse de seus lábios nada que não fosse um completo, uma galanteria para o sexo débil. Ele foi quem contribuiu os dois ou três quebra-cabeças mais galantes; e a alegria e o entusiasmo com que finalmente recordou e recitou, em um tom mas bem sentimental, aquela charada tão conhecida Meu primeira denota certa pena que meu segunda tem que sentir; para acalmar aquela pena a meu conjunto terá que recurrir.3 converteu-se em desilusão ao advertir que já a tinham umas páginas copiada atrás.

-Senhor Elton, por que não escreve você mesmo uma charada para nós? -disse ela-;

só assim poderemos estar seguras de que é nova; e para você nada mais fácil.

3 «Primeira e «segunda» se referem às sílabas de que se compõe a Palavra que terá que adivinhar.

-OH, não! Em toda minha vida não tenho escrito jamais uma coisa dessas. Para isto sou a mais negada das pessoas. Inclusive temo que nem sequer a senhorita Woodhouse... -fez uma pausa- ou a senhorita Smith possam me inspirar.

Entretanto, ao dia seguinte sua inspiração produziu certos frutos. Fez-lhes uma rapidísima visita, só para lhes deixar uma folha de papel sobre a mesa que continha, depende disse, uma charada que seu amigo tinha dedicado a uma jovem da que estava apaixonado;

mas Emma, por sua maneira de proceder, convenceu-se imediatamente de que seu autor não era outro que ele mesmo.

-Não a ofereço para a coleção da senhorita Smith –disse-. Porque, como é por mim amigo, não tenho direito a fazer que se divulgue nem pouco nem muito, mas pensei que possivelmente lhes gostará de conhecê-la.

Suas palavras foram dirigidas a Emma mais que ao Harriet, o qual Emma compreendia muito bem. Ele estava muito sério e nervoso, e lhe resultava mais fácil olhá-la a ela que a seu amiga. E ao momento se foi. Houve uma pequena pausa, e Emma disse sonriendo e empurrando o papel fazia Harriet:

-Toma, é para ti.

Mas Harriet estava trêmula e não podia nem alargar a mão; e Emma, a quem nunca importava ser a primeira, viu-se obrigada a lê-lo ela mesma.

À senhorita...

CHARADA

Oferece meu primeira a pompa dos reis,

os donos da terra! Seu fasto e seu esplendor.

Apresenta minha segunda outra visão do homem,

lhe vejam ali como reina, dos mares senhor!

Mas ah!, as duas unidas, que visão mais distinta!

Liberdade e poderio, tudo já se extinguiu;

senhor de mar e terra, humilha-se qual escravo;

uma mulher formosa reina em seu coração.

Descobrirá seu engenho a pronta solução.

OH, se seus doces olhos brilhassem com amor!

Emma leu o que dizia o papel, analisou seu conteúdo, captou seu significado, voltou para lê-lo para estar completamente segura, e tendo desentranhado já o sentido de aqueles versos, passou-o ao Harriet e sorriu beatíficamente, dizendo para si, enquanto Harriet tentava decifrá-lo em meio da confusão que lhe produziam suas esperanças e sua estupidez:

-Muito bem, senhor Elton, muito bem. Piores charadas que esta tenho lido. «Courtship»4... um verdadeiro achado. Felicito-lhe. Isso é saber o que se faz. Isso quer dizer com toda claridade: «O rogo, senhorita Smith, me permita dedicar-lhe Que o brilho de seus olhos passe ao mesmo tempo minha charada e minhas intenções.» 4 Courtship»: esta palavra, que significa «cortejo» ou «galanteio», pode decompor-se nas duas sílabas às que alude a charada: court (corte real) e ship (navio).

OH, se seus doces olhos brilhassem com amor!

Isso só pode referir-se ao Harriet. «Doces» é o adjetivo mais adequado para seus olhos...

o melhor que podia usar.

Descobrirá seu engenho a pronta solução.

Hum! O engenho do Harriet! Tão melhor. Um homem tem que estar o que se diz muito apaixonado para descrevê-la assim. Ah, senhor Knightley! Eu gostaria que pudesse você assistir a todo isso; acredito que se convenceria. Por uma vez em sua vida se veria obrigado a reconhecer que se equivocou. Uma magnífica charada, isso é o que é! E muito oportuna. Os acontecimentos se estão precipitando.

Emma se viu obrigada a interromper suas gratas reflexões, que de outro modo se tivessem prolongado muito mais, porque Harriet lhe estava já acossando a perguntas.

-O que quer dizer todo isso, Emma? O que quererá dizer? Não tenho nem a menor ideia, não sei nem por onde começar. O que pode significar? Tenta encontrar a solução, Emma, me ajude. Nunca vi nada tão difícil. Crie que é a palavra «reino»? Eu gostaria saber quem é o amigo, e quem pode ser a jovem a quem se dirige. Parece-te uma boa charada? Não será «mulher»?

Uma mulher formosa reina em seu coração.

Talvez é «Netuno»:

lhe vejam ali como reina, dos mares senhor!

E «tridente»? E «sereia»? E «tubarão»? OH, não, «tubarão» não pode ser, «shark» só tem uma sílaba![5] Tem que ser mais engenhoso, se não não nos houvesse o trazido. OH, Emma, crie que chegaremos a encontrar a solução?

-Sereias! Tubarões! Que bobagens! Querida Harriet, no que está pensando? Por o que ia trazemos uma charada de seu amigo sobre uma sereia ou um tubarão? me dê o papel e me escute.

Aqui onde põe «À senhorita...» pode ler «senhorita Smith».

Oferece meu primeira a pompa dos reis, os donos da terra! Seu fasto e seu esplendor.

Isto se refere à primeira sílaba, «court», a corte de um rei.

Apresenta minha segunda outra visão do homem, lhe vejam ali como reina, dos mares senhor!

Isto se refere à segunda sílaba, «ship», um navio. Mais fácil não pode ser. E agora vem o bom.

5 «Tubarão», shark em inglês.

Mas ah!, as duas unidas («courtship», o vê, não?) que visão mais distinta!

Liberdade e poderio, tudo já se extinguiu;

senhor de mar e terra se humilha qual escravo;

uma mulher formosa reina em seu coração.

É uma galanteria muito fina... E logo segue a conclusão, que suponho, querida Harriet, que não terá muita dificuldade em compreender. Pode estar satisfeita. Não há dúvida de que foi escrita para ti e em tua honra.

Harriet não pôde resistir por muito tempo a deliciosa tentação de deixar-se convencer.

Leu os versos da conclusão e ficou toda ela confusa e feliz. Era incapaz de falar.

Mas tampouco lhe pedia que falasse. Com que sentisse bastava. Emma falava por ela.

-É uma galanteria tão engenhosa -disse- e de um sentido tão concreto que não tenho a menor duvida a respeito das intenções do senhor Elton. Está apaixonado por ti... e não demorará para ter

as provas mais evidentes disso. É como eu acreditava. Tivesse-me sentido saudades muito me enganar; mas agora tudo está claro. Suas intenções são tão claras e decididas como o foram sempre meus desejos sobre esta questão desde que te conheci.

Sim, Harriet, após estive esperando que ocorresse precisamente o que agora está ocorrendo. Eu nunca tivesse podido dizer se a mútua atração entre o senhor Elton e você era algo mais desejável que natural ou à inversa. Até tal ponto se igualavam seu probabilidade e sua conveniência. Estou muito contente e te felicito de todo coração, querida Harriet. Despertar um afeto como este é algo que deve fazer sentir orgulhosa a toda mulher. Esta é uma união que só pode trazer boas conseqüências. Que lhe proporcionará tudo o que necessita: respeitabilidade, independência, um lar próprio... que fixará-te no centro de todos seus verdadeiros amigos, perto do Hartfield e de mim, e que confirmará para sempre nossa amizade. Este enlace, Harriet, nunca pode nos fazer ruborizar g nenhuma das duas.

-Querida Emma! Querida Emma! -era tudo o que Harriet podia balbuciar naqueles momentos, entre inumeráveis e afetuosos abraços.

Mas quando conseguiram cercar algo mais parecido a uma conversação, Emma advertiu claramente que seu amiga, antes e agora, ficava no lugar que lhe correspondia.

Não deixava de reconhecer a total superioridade do senhor Elton.

-Você sempre tem razão em tudo o que diz -exclamou Harriet-, e portanto suponho, acredito e confio que agora também a tenha; mas de outro modo nunca houvesse podido imaginar o É algo tão superior a tudo o que mereço! O senhor Elton, que pode escolher entre tantas mulheres! E todo mundo opina o mesmo dele. É um homem tão superior! Pensa tão somente nestes versos tão harmoniosos... «À senhorita...» OH, querida, que bom poeta é! É possível que os tenha escrito para mim?

-Disso não cabe a menor duvida. É seguro. me acredite, tenho a absoluta certeza. É uma espécie de prólogo à obra, o lema do capítulo; e não demorará para chegar a prosa dos feitos.

-É algo que ninguém tivesse podido esperar. Estou segura, faz um mês eu mesma não tinha nem a menor ideia. Ocorrem coisas tão inesperadas!

-Quando uma senhorita Smith se encontra com um senhor Elton ocorrem tais coisas... e realmente é algo pouco freqüente; não está acostumado a ocorrer que uma coisa tão evidente, de uma conveniência tão óbvia que requiriría a intervenção de outras pessoas, concretize-se tão às pressas por si mesmo. Você e o senhor Elton, por sua posição estavam destinados a lhes encontrar; a situação de seus respectivos ambientes lhes empurrava o um para o outro. Suas bodas será igual a dos do Randalls. Parece como se houvesse algo no ar do Hartfield que orienta o amor pelo melhor sentido que tivesse podido tomar, e o represa do melhor modo possível.

O verdadeiro amor não é nunca rio de aprazível curso...6 No Hartfield, uma edição do Shakespeare requereria um comprido comentário sobre este passagem.

-Que o senhor Elton se apaixonou seriamente de mim... de mim... que me tenha eleito entre tantas moças, de mim, que pela Sanmiguelada ainda não lhe conhecia e não havia falado nunca com él!7 E ele, o mais arrumado de todos os homens, e a quem todo o mundo tem tanto respeito como ao próprio senhor Knightley. O, cuja companhia é tão solicitada que todo mundo diz que se comer alguma vez em sua casa é porque quer, pois não lhe faltam convites; que tem mais convites que dias a semana. E é tão interessante na igreja! A senhorita Nash tem copiados todos os sermões que há pregado desde que chegou ao Highbury. Pobre de mim! Quando me lembro da

primeira vez que lhe vi! Que longe estava eu de pensar...! As irmãs Abbot e eu corremos à habitação dianteira e olhamos por entre os portinhas, quando ouvimos que se aproximava; a senhorita Nash veio e nos brigou e nos jogou dali... e ficou a olhar ela; mas em seguida chamou-me e me deixou olhar também, o qual foi muito amável por sua parte, não? E o que bonito lhe encontramos! Ia dando o braço ao senhor Penetre.

-Esta é uma união que todos seus amigos, sejam como são, têm que ver com bons olhos com tal de que tenham um pouco de sentido comum; e não vamos amoldar nosso proceder à opinião dos néscios. Se o que querem é que seja feliz em seu matrimônio aqui têm ao homem que pela afabilidade de seu caráter oferece todas as garantias; se seu desejo é que te instale na mesma comarca e freqüentes os mesmos ambientes que eles tivessem desejado para ti, com estas bodas seus sonhos se verão realizados; e se seu único objetivo é o de, como se diz vulgarmente, fazer umas boas bodas, o senhor Elton tem que lhes satisfazer à força por sua respeitável fortuna, a venerabilidade de sua posição e sua brilhante carreira.

-OH, tem razão! Que bem fala!; eu gosto tanto te ouvir falar. Você o compreende tudo. Você e o senhor Elton são igual de inteligentes. Esta charada...! Embora o houvesse tentado durante todo um ano não tivesse sido capaz de tirar algo semelhante.

-Pela maneira em que ontem se negou a nos agradar já supus que tinha a intenção de provar seu engenho.

-Estou segura de que é a melhor charada que tenho lido em minha vida.

-Sim, a verdade é que nunca tinha lido uma mais oportuna.

-É uma das mais largas das que temos copiadas.

-Não acredito que o que seja mais ou menos larga tenha um grande mérito. Em geral não podem ser muito curtas.

6 Entrevista do Shakespeare.

7 A Sanmiguelada, os últimos dias de setembro, próximos à festa de San Miguel Arcanjo (dia 29).

Harriet estava tão absorta na leitura dos versos que não podia ouvi-la. Em sua mente surgiam as comparações mais favoráveis para seu admirador.

-Uma coisa -disse em seguida com as bochechas acesas- é ter um pouco de engenho, como todo mundo, e se terá que dizer alguma coisa sentar-se a escrever uma carta e expressar-se de um modo claro; e outra é escrever versos e charadas como esta.

Emma não tivesse podido desejar um ataque mais direto à prosa do senhor Martin.

-Que versos tão harmoniosos! -continuou Harriet-. Sobre tudo os dois últimos! Mas como vou devolver lhe o papel? Tenho que lhe dizer que tenho descoberto a adivinhação? OH, Emma! O que vamos fazer?

-me deixe a mim. Você não faça nada. Apostaria a que volta esta tarde e então o devolverei o papel e conversaremos de alguma que outra bobagem, e assim você não soltos objeto...

Seus doces olhos devem escolher o momento oportuno para brilhar com amor. Confia em mim.

-OH, Emma, que lástima que não possa copiar esta charada tão preciosa em meu álbum!

Estou segura que não tenho nenhuma que seja nem a metade de bonita.

-Tira os dois últimos versos e não vejo que haja nenhuma razão para que não a copie em seu álbum.

-OH, mas estes dois versos são...!

-... os melhores de todos. De acordo; para desfrutá-los você sozinha; e para desfrutá-los você sozinha guarda-os. Não vão estar pior escritos porque os separe de outros. O emparelhado não desaparece nem troca de sentido. Mas se os separa o que desaparece é toda alusão pessoal, e fica uma charada muito bonita e galante própria para qualquer coleção.

Pode estar segura de que não gostaria de ver que desdenha sua charada, como tampouco que desdenha sua paixão. Um poeta quando está apaixonado necessita que lhe respirem como poeta e como galã. me dê o álbum, eu mesma a copiarei e assim você fica completamente à margem disto.

Harriet se submeteu, mas lhe resultava difícil imaginar separadas as duas partes até o ponto de ter a plena segurança de que seu amiga não ia copiar uma declaração de amor. Parecia-lhe um obséquio muito valioso para expor-se a que se divulgasse.

-Este álbum nunca sairá de minhas mãos -disse.

-Parece-me muito bem -replicou Emma-, é um sentimento muito natural; e quando mais dure em ti mais contente estarei eu. Mas aqui chega meu pai; não terá inconveniente em que lhe leia a charada. Gostará tanto! Entusiasmam-lhe todas essas coisas, e sobre tudo o que representa um completo para as mulheres. É o homem mais delicado e galante que conheço! Tem que me deixar que a leia.

Harriet ficou séria.

-Querida Harriet, não tem que exagerar tanto com esta charada. Delatará vocês sentimentos sem nenhuma necessidade, se estiver muito preocupada ou nervosa e demonstra conceder mais importansia a seus versos, ou inclusive toda a importância que possa conceder-se os Não te deslumbre pelo que não é mais que um pequeno tributo de admiração. Se tivesse tido tanto interesse por manter o segredo não tivesse deixado assim o papel quando eu estava diante; e mas bem o empurrou para mim que para ti. Não lhe dê muita importância ao assunto. Deste-lhe amostras mais que suficientes para que não tenha que desalentar-se, e não temos por que nos passar o dia suspirando por essa charada.

-OH, não! Confio em que não vou pôr me em ridículo. Faz o que te pareça melhor.

Entrou o senhor Woodhouse e não demoraram para falar do assunto graças à pergunta que eles fazia constantemente:

-O que, minhas filhas, como vai o álbum? Têm alguma novidade?

-Sim, papai, temos algo que te ensinar que não pode ser mais novo. Esta manhã havemos encontrado sobre a mesa uma folha de papel (supomos que a terá deixado uma fada)

contendo uma charada preciosa, e nós a copiamos.

A leu a seu pai do modo que lhe gostava que o lessem tudo, devagar e com claridade, e duas ou três vezes, com explicações sobre cada uma das partes a medida que ia lendo... e ficou muito agradado, e, segundo ela já tinha previsto, chamou-lhe muito a atenção o completo do final.

-Esplêndido, o que se diz esplêndido, muito bem expresso! Que grande verdade! «Uma mulher formosa reina em seu coração.» Querida, é uma charada tão preciosa que não me costa muito adivinhar que fada a deixou aqui... Ninguém mais que você é capaz de escrever uma coisa tão bonita, Emma.

Emma se limitou a assentir com a cabeça e sorriu. depois de refletir brevemente, deixou escapar um profundo suspiro e acrescentou:

-Ai, não é difícil saber a quem te parece! Sua querida mãe era tão inteligente para estas coisas! Só com que eu pudesse ter sua memória! Mas já não me lembro de nada;

nem sequer daquela adivinhação que sempre me 'ouve mencionar; só me lembro da primeira estrofe; e havia várias.

Kitty, uma empregada linda mas fria,

uma chama acendeu que é sofrimento;

ao menino de olhos cegos chamaria,

a pesar do temor que agora sinto

pelo cruel que me fora até esse dia.

Não me lembro de nada mais... mas sei que é muito engenhoso. Mas, querida, acredito que me disse que esta adivinhação já o tinha.

-Sim, papai, temo-lo copiado na segunda página. Tiramo-lo das Entrevistas elegantes.

É do Garrick, sabes?8 -Sim, é verdade. Eu gostaria de poder me lembrar de alguma parte mais.

Kitty, uma empregada linda mas fria...

O nome me faz pensar na pobre Isabella; ao batizá-la estivemos a ponto de lhe pôr Catherine, igual a sua avó. Suponho que virá a nos ver a semana próxima.

Querida, já pensaste onde vais pôr a... e que habitação reservará para os meninos?

-OH, sim! Dormirá em seu quarto, é obvio; seu quarto de sempre; e os meninos também têm o seu... o de cada vez que vêm, já sabe. por que vamos trocar nada?

-Não sei, querida... mas é que faz tanto tempo que não vieram! A última vez foi por Páscoa, e só por muito poucos dias... que o senhor John Knightley seja advogado é um grande inconveniente... Pobre Isabella! Que triste é que tenha que estar separada de 8 David Garrick (1717-1779), o mais famoso dos atores ingleses do século xvirr, escreveu uma série de adaptações das obras do Shakespeare, e numerosas obras originais de grande popularidade.

todos nós! E que pena terá quando vier e não encontre aqui à senhorita Taylor!

-Papai, mas não vai ser nenhuma surpresa para ela.

Não sei, querida. O que sim sei é que eu fiquei muito surpreso a primeira vez que ouvi dizer que ia casar se.

-Temos que convidar para jantar conosco aos senhores Weston quando Isabella esteja aqui.

-Sim, querida. Com tal de que haja tempo... Mas -em um tom muito deprimido- só vem por uma semana. Não haverá tempo para nada.

-É uma lástima que não possam ficar mais tempo... mas parece ser que é um caso de força maior. O senhor John Knightley deve estar de retorno na cidade para nos dia 28, e eu acredito, papai, que deveríamos lhes estar agradecidos de que nos dediquem todo o tempo que vão passar

fora de Londres e que não nos prevêem de sua companhia durante dois ou três dias para estar na Abadia. O senhor Knightley promete que por este Natal renuncia a seus direitos... apesar de que já sabe o que faz mais tempo que não estiveram em sua casa que na nossa.

-Querida, a verdade é que me resultaria muito duro ver que a pobre Isabella vai a algum outro lugar que não seja Hartfield.

O senhor Woodhouse nunca estava disposto a conceder que o senhor Knightley tivesse direitos com seu irmão, e muitíssimo menos que houvesse alguém, exceto ele mesmo, que os tivesse sobre a Isabella. ficou pensativo durante uns momentos e logo disse:

-Mas o que não compreendo é por que a pobre Isabella tem que estar obrigada a retornar tão logo, embora ele se vá. Parece-me, Emma, que tentarei convencê-la para que fique mais tempo conosco. Não sei por que ela e os meninos não podem ficar.

-Mas, papai, isto é algo que nunca pudeste conseguir, e não acredito que chegue a consegui-lo jamais! Isabella não quer separar-se de seu marido por nada do mundo.

Isto era algo muito evidente para que pudesse discuti-lo. E embora muito a pesar dele, o senhor Woodhouse se limitou a emitir um suspiro de resignação; e quando Emma viu seu pai afetado pela idéia da submissão de sua filha a seu marido, imediatamente trocou de tema e levou a conversação por uns roteiros que sabia tinham que lhe ser gratos.

-Harriet nos fará companhia todo o tempo que possa, enquanto meus irmãos estejam com nós. Estou segura de que gostará dos meninos. Estamos muito orgulhosos dos meninos, verdade, papai? Não sei a qual dos dois vai encontrar mais bonito, se ao Henry ou ao John.

-Não, não sei a qual dos dois preferirá. Pobres pequeñuelos, que contentes estarão de vir! Sabe?, Harriet, sentem-se muito a gosto no Hartfield.

-Isso sim que não o ponho em dúvida. Não sei quem não pode sentir-se muito a gosto em Hartfield.

-Henry é muito bom menino, mas John é igual a sua mamãe. Henry é o major, e o puseram meu nome, não o de seu pai. E ao John, o segundo, puseram-lhe o nome de seu pai. Suponho que há gente que se estranha de que não seja o major quem se chame assim, mas Isabella preferiu que se chamasse Henry, e me pareceu um rasgo muito bonito por sua parte. E é um menino muito inteligente, né? Os dois são muito inteligentes; e têm cada saída... ! Um dia se aproximaram de minha poltrona e me disseram: «Abuelito, quer me dar um parte de corda?», e uma vez Henry me pediu uma navalha, mas eu lhe disse que as navalhas só eram para os abuelitos. Parece-me que seu pai está acostumado a ser muito duro com eles.

-te parece duro erijo Emma- porque você é muito brando; mas se pudesse lhe comparar com outros pais não te pareceria duro. Ele quer que seus filhos sejam trabalhadores e decididos; e quando de vez em quando se desencaminham, tem que lhes parar os pés com alguma palavra enérgica; mas é um pai muito carinhoso... e tanto como é um pai carinhoso o senhor John Knightley! Os dois meninos lhe adoram.

-E logo chega seu tio, e os lança ao ar de um modo que assusta, e quase lhes faz tocar o teto.

-Mas, papai, lhes gosta; é o que gostam mais de tudo. Diverte-lhes tanto que se seu tio não tivesse imposto a norma de que devem alternar-se, quando começa com um nunca quereria ceder seu sítio ao outro.

-Bom, pois isso eu não o entendo.

-Papai, isso ocorre a todos. A metade do mundo é incapaz de entender as diversões da outra metade.

A última hora da manhã, já quando as jovens foram separar se para preparar a habitual comida das quatro, o herói daquela inimitável charada voltou a passar pela casa. Harriet voltou o rosto; mas Emma lhe recebeu com o sorriso de sempre, e seu perspicaz olhar não demorou para advertir que ele era consciente de ter jogado uma vaza importante... de haver-se arriscado a jogar os jogo de dados sobre a mesa; e supôs que vinha a ver se a sorte lhe tinha favorecido. Entretanto, o pretexto de sua visita era o de perguntar se podiam prescindir dele na reunião daquela noite, em casa do senhor Woodhouse, ou se é que era absolutamente necessária sua presença no Hartfield. De ser assim, deixaria de lado todo o resto. Mas em caso contrário, seu amigo Penetre tinha insistido tanto em que jantasse com ele... tinha posto tanto interesse nisso, que lhe tinha prometido, embora condicionalmente, que iria a sua casa.

Emma lhe deu as obrigado, mas não consentiu que desatendesse a seu amigo por causa dela;

sem dúvida seu pai poderia encontrar outro jogador. P-1 insistiu... ela recusou de novo; e quando o jovem se dispunha já a iniciar a reverência para despedir-se, Emma agarrou a folha de papel que estava em cima da mesa e a devolveu.

-Ah! Aqui tem você a charada que teve a amabilidade de nos emprestar; muito obrigado por haver nos deixado isso. Gostou-nos tanto que me tomei a liberdade de copiá-la em o álbum da senhorita Smith. Espero que seu amigo não o vai levar a mal. Certamente só copiei os oito primeiros versos.

via-se claramente que o senhor Elton não sabia muito bem o que dizer. Parecia indeciso, e algo confuso; disse algo a respeito de que «era uma grande honra»; olhou a Emma e ao Harriet, e logo, vendo o álbum aberto sobre a mesa, agarrou-o e o examinou muito atentamente.

Com objeto de sair daquela situação um tanto embaraçosa, Emma disse sonriendo:

-Rogo-lhe que me desculpe diante de seu amigo; mas não era possível que uma charada tão bonita como esta fora conhecida tão somente por uma ou duas pessoas. Enquanto escriba de um modo tão galante, seu amigo pode contar com a admiração de todas as mulheres.

-Não vacilo em declarar -replicou o senhor Elton, embora vacilava não pouco ao pronunciar estas palavras-, não vacilo em declarar... pelo menos se é que meu amigo sente o que eu sinto... não tenho a menor duvida de que se visse sua modesta expansão poética honrada como eu a vejo agora -dirigindo de novo o olhar para o álbum e voltando a deixá-lo sobre a mesa- consideraria este instante como um dos mais ditosos de sua vida.

E detrás dizer isto se foi o antes que pôde. Mas a Emma ainda pareceu que demorava muito; pois, apesar de seus brilhantes dotes, o jovem fazia umas pausas ao falar que lhe provocavam a risada. Saiu, pois, dali para rir a suas largas, deixando que Harriet saboreasse a sós a ternura e a sublimidad da cena.

CAPÍTULO X

Apesar de estar já em meados de dezembro, o mau tempo ainda não tinha impedido a os jovens realizar seus acostumados passeios; e ao dia seguinte Emma tinha que visitar um doente de uma família pobre, que vivia a certa distância do Highbury.

Para ir a esta cabana, que ficava apartada, devia passar pelo beco da Vicaría, um beco que nascia na larga embora irregular rua maior do povo; e ali, como é de supor por seu nome, achava-se a bem-aventurada mansão do senhor Elton. Primeiro terei que passar frente a uma série de casas mais modestas, e logo, depois de andar ao redor de um quarto de milha, aparecia o edifício da vicaría; uma casa antiga e sem grandes pretensões que não podia estar mais pega ao caminho. Sua situação não era muito boa; mas seu atual proprietário tinha introduzido nela muitas melhoras; e naquelas circunstâncias não era possível que as duas amigas passassem por diante sem moderar o passo e aguçar a vista.

O comentário da Emma foi:

-Aqui a tem. Aqui virá você e seu álbum de charadas um desses dias.

o do Harriet foi:

-OH, que preciosidade de casa! Mas que bonita é! Olhe, as cortinas amarelas que o gostam tanto à senhorita Nash!

-Agora venho poucas vezes por este lado -disse Emma, enquanto seguiam andando-, mas dentro de pouco já terei um estímulo para vir por aqui, e pouco a pouco irão sendo familiares os sebes, cercas, estanque e árvores desta parte do Highbury.

Então se inteirou de que Harriet nunca tinha estado dentro da Vicaría, e seu curiosidade por vê-la por dentro era tão extremada que, tendo em conta o aspecto exterior da casa e sua aparência, Emma só pôde considerá-lo como uma prova de amor, igual a quando o senhor Elton viu «engenho» na moça.

-A ver se nos ocorre algo para entrar -disse-; mas agora não temos nenhum pretexto verossímil; não preciso pedir informe a sua ama de chaves sobre nenhum criado... nem tenho nenhum recado que lhe dar de parte de meu pai...

Esteve refletindo, mas não lhe ocorria nada. depois de que as duas houvessem guardado silêncio durante uns minutos, Harriet exclamou:

-O que sente saudades mais, Emma, é que não te tenha casado ainda, nem vás casar te dentro de pouco! Encantada que é!

Emma se pôs-se a rir e replicou:

-Harriet, que eu seja encantada não basta para me fazer pensar no matrimônio; é preciso que encontre encantadas a outras pessoas... pelo menos a uma. E não só não vou casar me por agora, mas sim tenho pouquíssimas intenções de me casar.

-OH! Isso é o que você diz; mas eu não posso acreditá-lo.

-Para que me tente esta idéia teria que encontrar a alguém muito superior a todos os homens que conheci até agora; certamente, o senhor Elton -disse recordando com quem falava não conta para o caso. Mas é que tampouco tenho nenhum desejo de encontrar a uma pessoa assim. Não acredito que me sentisse tentada a me casar. Melhor que agora não vou estar. E se me casasse, é lógico supor que terminaria me arrependendo de havê-lo feito.

-Querida! É tão estranho que uma mulher fale assim!

-Eu não tenho nenhum dos motivos que revistam empurrar ao matrimônio às mulheres.

Claro que se me apaixonasse a coisa seria muito distinta; mas eu nunca me apaixonei;

não vai com minha maneira de ser ou com meu caráter, e acredito que nunca me apaixonarei. E sem amor estou segura de que seria uma louca se deixasse a situação que tenho agora. Dinheiro não faz-me falta; costure no que me ocupar tampouco; e posição social tampouco; acredito que haverá muito poucas mulheres casadas que sejam tão proprietárias da casa de seu marido como eu sou-o no Hartfield; e sei que nunca, nunca poderia esperar ser tão querida e considerada;

ser sempre a primeira e ter sempre razão para um homem, como agora sou a primeira e tenho sempre razão para meu pai.

-Mas então terminará sendo uma solteirona, como a senhorita Bate!

-Põe-me o mais temível dos exemplos, Harriet; se eu soubesse que terminaria sendo como a senhorita Bate, tão tola, tão acomodaticia, tão cheia de sorrisos, tão pesada, tão vulgar e tão insossa... e sempre tão disposta a contar intrigas de todo o mundo, me casava amanhã. Mas estou convencida de que entre nós nunca haverá o menor parecido, exceto no fato de não nos haver casado.

-Mas apesar de tudo não deixará de ser uma solteirona! E isso é espantoso!

-Não se preocupe, Harriet, nunca serei uma solteirona pobre; e para a mulher que não se casa a pobreza é o único que lhe faz parecer desprezível aos olhos dos que vivem amplamente. Uma mulher solteira com uma renda muito pequena sempre será uma solteirona ridícula e desagradável; objeto de eterna brincadeira para moços e moças; mas uma mulher solteira com boa fortuna sempre é respeitada, e pode ser tão inteligente e de trato tão agradável como qualquer outra pessoa. E não cria que esta distinção atenta tão gravemente, como poderia parecer em um princípio, contra a boa fé e o sentido comum da gente; porque uma renda muito pequena tende a encolher o ânimo e azeda o caráter.

Os que logo que podem viver e se vêem obrigados a tratar a pouca gente, e até esta, pelo comum, de muito baixa condição, adquirem com facilidade uma mentalidade estreita e se voltam mal-humorados. Entretanto, isso não pode aplicar-se à senhorita Bate; só que é muito cândida, muito parva para me servir de exemplo; mas em geral está acostumado a gostar a todo mundo, embora seja solteira e pobre. A verdade é que a pobreza não encolheu-lhe o ânimo. Estou segura de que embora só tivesse um xelim no bolso, não teria nenhum inconveniente em gastar seis peniques; e ninguém lhe tem medo: isto é um grande encanto.

-Mas querida! O que vais fazer? A que vais dedicar te quando envelhecer?

-Harriet, se não me enganar a respeito de mim mesma sou uma pessoa ativa, que não sabe estar ociosa e que conta com muitos recursos próprios; e não sei por que têm que me faltar coisas que fazer aos quarenta ou aos cinqüenta anos, quando agora, aos vinte e um, não faltam-me. As ocupações habituais de uma mulher, por isso se refere aos olhos, às mãos e ao cérebro, igual posso as ter então que as tenho agora; ou pelo menos sem que haja uma grande diferencia. Se desenho menos, lerei mais; se sotaque a música, dedicarei-me a bordar toalhas de mesa. E quanto a seres que reclamem nossa atenção, pessoas em quem pôr nosso afeto, e a verdade é que nesse ponto é aonde há uma maior inferioridade, e cuja ausência é o maior perigo que têm que evitar as que não se casam, por esse lado estou totalmente tranqüila, porque poderei me cuidar de todos os filhos por mim irmã, a quem tanto quero. Segundo todas as probabilidades, seu número bastará para atender toda a necessidade de carinho que possa sentir no declive de minha vida. Eles bastarão para todas minhas esperanças e todos meus temores. E embora o afeto que eu possa lhes dar nunca será igual ao de uma mãe, ajusta-se melhor a minhas idéias de comodidade

que se fora mais ardente e mais cego. Meus sobrinhos e sobrinhas! Em minha casa terei freqüentemente a alguma de minhas sobrinhas.

-Conhece a sobrinha da senhorita Bate? Bom, já sei que tiveste que vê-la centenares de vezes... mas, quero dizer se a trataste.

-OH, sim! Sempre temos que ter trato com ela quando vem ao Highbury. A propósito do que falávamos, este é um caso para perder todo o orgulho que se possa sentir por uma sobrinha. Santo Céu! Confio em que eu, com todos os filhos dos Knightley, não chatearei às pessoas nem a metade do que a senhorita Bate chateia a todos com o Jane Fairfax. Estamos fartos inclusive do mesmo nome do Jane Fairfax. Cada carta sua se lê quarenta vezes; as saudações que envia para seus amigos circulam não sei quantas vezes por todo o povo; e só com que envie a sua tia os patrões de um espartilho ou um par de ligas de ponto para sua avó, em todo um mês não se ouça falar de outra coisa. A Jane Fairfax lhe desejo todos os bens imagináveis; mas me tem o que se diz aborrecida.

encontravam-se já perto da cabana, e deixaram aquela conversação ociosa. Emma era muito caridosa e socorria as necessidades dos pobres não só com seu dinheiro, mas também também com sua dedicação pessoal, seu afeto, seus conselhos e sua paciência. Compreendia seu modo de ser, não se escandalizava de sua ignorância e de suas tentações, nem concebia novelescas esperanças de extraordinários atos de virtude naquelas pessoas por cuja educação tão pouco se feito; em seguida se interessava realmente por seus preocupações, e sempre lhes ajudava com tanta inteligência como boa vontade. Em aquela ocasião, a enfermidade e a pobreza se apropriaram de uma vez da família à que ia visitar; e depois de permanecer ali todo o tempo que pôde lhes dar ânimo e conselhos, saiu da cabana tão impressionada pela cena que acabava de presenciar, que disse ao Harriet enquanto retornavam:

-Harriet, esses espetáculos são os que nos fazem melhores. Ao lado disto que corriqueiro parece todo o resto! Agora me sinto como se não pudesse pensar em nada mais que em esses pobres seres durante todo o resto do dia; e entretanto que pouco vai demorar para desaparecer de minha mente!

-Tem razão -disse Harriet-. Pobre gente! Resulta difícil pensar em outra coisa.

-A verdade é que não acredito que esta impressão se desvaneça tão logo -disse Emma, enquanto cruzava um sebe de pouca altura apoiando o pé na vacilante passarela com a que terminava o estreito e escorregadio atalho que atravessava o horta da cabana, e que lhes deixava de novo no beco-. Acredito que não se desvanecerá tão logo -acrescentou, detendo-se para contemplar uma vez mais a miséria exterior daquele lugar, e recordar que ainda era major a que escondia a cabana.

-OH, não, querida! -disse sua companheira.

Seguiram andando. O beco dava uma ligeira volta; e logo que passada a volta, se encontraram frente ao senhor Elton; e tão perto que Emma só teve tempo para acrescentar:

-Ah! Harriet, olhe que logo ficará a prova nossa perseverança nos bons pensamentos. Bom -sonriendo-, pelo menos espero que se a compaixão houver conseguido ajudar e consolar aos que sofrem, já cumpriu sua missão mais importante.

Se nos compadecermos dos desventurados até o ponto de fazer por eles tudo o que podemos, o resto só é uma simpatia inútil que só serve para nos entristecer a nós mesmas.

antes de que o cavalheiro chegasse junto a elas, Harriet logo que teve tempo de responder:

-OH, sim, querida!

Entretanto, as necessidades e as desventuras daquela pobre família foram o primeiro tema da conversação. Ele também se dirigia agora à cabana, embora postergaria a visita; mas sustentaram uma interessante conversa a respeito do que podia fazer-se e do que se faria. O senhor Elton deu meia volta para as acompanhar.

«Encontrar-se em uma ocasião como esta -pensou Emma-, tendo os dois um fim caridoso, aumentará não pouco o amor que sentem o um pelo outro. Não sentiria saudades que isso provocasse a declaração. Estou segura de que lhe declararia se eu não estivesse presente. Como eu gostaria de me poder encontrar agora em qualquer outro lugar."

Desejosa de afastar-se deles tudo o que fora possível, Emma não demorou para tomar um estreito caminito que bordeaba o beco de uma altura um pouco superior, lhes deixando sós no caminho principal. Mas ainda não tinham acontecido dois minutos quando viu que a costume do Harriet de imitá-la em tudo e de segui-la a todas partes, o fazia ir detrás de seus passos, e que, em resumo, dentro de pouco os dois foram caminhar detrás dela. Aquilo não servia; então imediatamente se deteve, e com o pretexto de ter que atá-los cordões dos botas de cano longo, parou-se no meio do caminito, lhes rogando que tivessem a bondade de seguir andando, que ela já lhes alcançaria em menos de um minuto. Ambos fizeram o que lhes pedia; e quando julgou que havia já passado um tempo razoável para ter terminado com suas botas de cano longo, teve a sorte de encontrar um novo pretexto para atrasar-se mais, já que foi alcançada pela menina da cabana, que, de acordo com seus ordens, tinha saído com um jarro para ir procurar caldo ao Hartfield. Andar ao lado da menina, falar com ela e lhe fazer perguntas era a coisa mais natural do mundo, ou houvesse sido a mais natural se tivesse obrado sem segundas intenções; e deste modo os outros puderam seguir lhe levando certa dianteira sem nenhuma obrigação de esperá-la. Sem embargo, involuntariamente ganhava terreno; o passo da menina era rápido e o da casal mas bem lento; e Emma o sentiu mais porque via com toda claridade que ambos estavam muito interessados na conversação que sustentavam. O senhor Elton falava animadamente, Harriet lhe escutava com agradada atenção; e Emma, que havia enviado por diante à menina, começava a pensar em como poderia atrasar-se um pouco mais quando ambos voltassem a cabeça e se visse obrigada a unir-se a eles.

O senhor Elton seguia falando, ainda debatendo algum inteteresante detalhe; e Emma sentiu certa decepção quando se deu conta de que só estava refiriendo a sua linda companheira como se desenvolveu a reunião do dia anterior em casa de seu amigo Penetre, e que lhe informava sobre o queijo do Stilton, o do norte do Wiltshire, a manteiga, o aipo, a beterraba e as sobremesas em geral.

-Bom, espero que isso lhes leve a falar de alguma coisa mais interessante -foi seu consoladora reflexão-; entre duas pessoas que se querem tudo resulta interessante; e tudo serve-lhes para manifestar o que levam dentro do coração. Se pudesse lhes deixar solos durante mais tempo!

Seguiram andando calmosamente os três juntos até chegar à vista da cerca da vicaría, quando a súbita resolução de fazer que pelo menos Harriet entrasse na casa fez que Emma tivesse que deter-se outra vez por culpa de sua bota de cano longo, e atrasar-se para atar-se de novo os cordões; então as engenhou para rompê-los e os jogou em uma sarjeta, vendo-se obrigada a lhes rogar que se detiveram também, e a reconhecer que se via incapaz de chegar até sua casa com relativa comodidade.

-Me tem quebrado o cordão -disse- e não sei como compô-lo. A verdade é que sou uma companheira muito chata para os dois, mas acredito que não sempre vou tão mal equipada.

Senhor Elton, não fica mais remedeio que lhe rogar que me permita entrar um momento em sua casa e lhe pedir a sua ama de chaves uma parte de cinta ou de corda ou algo pelo estilo, só para poder chegar até casa.

O senhor Elton acolheu esta proposição com grande alegria; e se esforçou em cuidados e cuidados para acompanhar às jovens a entrar em sua casa e lhes fazer as honras dela.

O saloncito no que foram recebidas era o que ele estava acostumado a ocupar a maior parte do dia, e dava à fachada da casa; ao lado havia outra estadia que comunicava com o salão por uma porta; esta estava aberta, e Emma passou à outra estadia em companhia do ama de chaves, que se dispunha a ajudá-la do melhor modo possível. A jovem se viu obrigada a deixar a porta entreabierta, tal como a tinha encontrado; peso seu desejo era que o senhor Elton a fechasse. Entretanto não se fechou, mas sim ficou entreabierta; mas ao cercar com o ama de chaves uma larga conversação, confiou que na estadia contigüa ele teria ocasião de dizer tudo o que quisesse. Durante dez minutos não pôde ouvir-se mais que a si mesma. A situação não podia prolongar-se. E se viu obrigada a terminar e a passar à outra estadia.

Os apaixonados estavam de pé, um ao lado do outro, junto a uma das janelas. A coisa apresentava um aspecto mais que favorável; e durante o meio minuto Emma se sentiu orgulhosa do êxito de seus planos. Mas a realidade era algo distinta; ele não tinha chegado ao fundo da questão. Tinha estado muito atento, muito delicado; havia dito ao Harriet que tinha-as visto acontecer e tinha decidido as seguir; e tinha acrescentado algum outro pequeno completo e alguma alusão, mas nada importante.

«Prudente, muito prudente -pensou Emma-; avança polegada a polegada e não quer arriscar-se até saber que pisa em terreno seguro."

Entretanto, embora seu engenhosa estratagema não tinha dado quão resultados ela esperava, não pôde por menos de sentir-se adulada ao pensar que tinha dado ocasião a ambos de gozar daqueles gratos momentos que deviam lhes ajudar a seguir adiante para o grande acontecimento.

CAPÍTULO XI

AGORA a iniciativa devia deixar-se em mãos do senhor Elton. Já não estava em mãos da Emma represar sua felicidade ou fazer que apressasse os acontecimentos. A chegada de a família de sua irmã eram tão iminente que, primeiro na imaginação e logo na realidade, converteu-se no objeto primitivo de seu interesse; e durante os dez dias de seu estadia no Hartfield não era de esperar -ela mesma não o esperava- que pudesse ajudar a os dois apaixonados mais que de um modo ocasional e fortuito. Entretanto, se eles queriam, os progressos podiam ser rápidos; e de todos os modos, tanto se queriam como se não, deviam progredir em suas relações. E Emma agora não lamentava não ter tempo para lhes dedicar. Há pessoas que quanto mais se faz por eles menos fazem eles por si mesmos.

Como a ausência do Surry do senhor e a senhora John Knightley tinha sido mais larga que de costume, lógicamente despertavam um interesse maior que o habitual. Até aquele ano todas as férias largas que se tomaram desde suas bodas as tinham dividido entre o Hartfield e Donwell Abbey; mas todas as festas daquele outono se haviam dedicado a banhos de mar para os meninos, e portanto tinham acontecido muitos meses da última vez em que tinham feito uma visita regular

a seus parentes do Surry, e tinham visto o senhor Woodhouse, quem era absolutamente incapaz de deixar-se levar a Londres, nem sequer pela pobre Isabella; e quem portanto se encontrava agora muito nervoso e cheio de uma inquieta felicidade pensando em uma visita que ia ser muito curta.

Pensava muito nos perigos que a viagem podia encerrar para sua filha e não pouco na fadiga que ia produzir a seus próprios cavalos e a seu chofer, que iriam recolher a parte dos viajantes aproximadamente a metade do caminho; mas seus temores eram injustificados;

percorreram-se sem nenhum incidente as dezesseis milhas, e o senhor e a senhora John Knightley, seus, cinco filhos e um número adequado de babás chegaram ao Hartfield sãs e salvos. O alvoroço e a alegria de sua chegada, a presença de tantas pessoas a quem falar, dar a bem-vinda, animar e acomodar na casa, produziram tal barafunda e confusão que os nervos do senhor Woodhouse não tivessem podido resisti-lo por nenhuma outra causa, e inclusive por esta tampouco por muito mais tempo; mas os costumes do Hartfield e a sensibilidade de seu pai eram tão respeitados pela senhora do John Knightley que, apesar de sua solicitude maternal porque seus pequenos se encontrassem a seu gosto o antes possível, e porque tivessem ao momento toda a liberdade e todos os cuidados que requeriam, e porque comessem e bebessem e dormissem e jogassem a suas largas, aos meninos não lhes permitiu que incomodassem por muito tempo ao senhor Woodhouse; nem eles nem o contínuo trabalho que significava lhes cuidar.

A senhora do John Knightley era uma mujercita linda e elegante, de maneiras finas e repousadas, e de caráter extremamente sensível e carinhoso; enamoradísima de seu marido e deslumbrada com seus filhos, sentia um afeto tão vivo por seu pai e sua irmã que nenhum outro amor mais intenso, excetuando o destes vínculos superiores, o tivesse parecido possível. Não sabia ver nem um defeito em nenhum deles. Não era mulher de grande inteligência nem de engenho muito acordado; e não era isso o único no que se parecia com seu pai, já que também tinha herdado dele sua constituição física e seu temperamento;

era de saúde delicada, preocupada com excesso pela de seus filhos, assustava-se por algo, tinha muitos nervos e era tão aficionada a seu senhor Wingfield da cidade como seu pai podia sê-lo a seu senhor Perry. Ambos se pareciam também no bondoso de seu caráter e em uma forte tendência à veneração pelos velhos amigos.

O senhor John Knightley era um homem alto, de aspecto distinto e muito inteligente;

brilhante no exercício de sua profissão, de costumes caseiros e de vida irrepreensível;

mas muito reservado, o qual fazia que não todos lhe encontrassem simpático; e capaz de ter de vez em quando acessos de mau humor. Não era homem de mau caráter, nem suas irritações sem causa justificada eram tão freqüentes para lhe fazer merecedor de tal recriminação; mas seu caráter não era a maior de suas perfeições; e o certo é que, com a adoração que o coletava sua esposa, era difícil que seus defeitos naturais não se acrescentassem. A extremada submissão dela me chocava com seu temperamento. Ele possuía toda a claridade de julgamento e a viveza de inteligência que faltavam a sua esposa, e às vezes não podia evitar fazer ou dizer algo ofensivo ou desagradável. O senhor Knightley não era precisamente o favorito de sua linda cunhada. Nenhum de seus defeitos lhe escapavam. Nunca deixava de advertir as pequenas ofensas a Isabella, das que esta jamais se dava conta. Possivelmente tivesse sido mais benévola em seus julgamentos se ele se mostrou mais diferente para com a irmã da Isabella, mas a atitude do senhor Knightley para com a Emma era a de um irmão e amigo fríamente objetivo e cortês, sem prodigalizar os louvores e sem que lhe cegasse o carinho;

mas por muito que ele tivesse querido adulá-la, dificilmente Emma tivesse podido passar por cima o que a seus olhos era a mais imperdoável das faltas, e em que seu cunhado incorria às vezes: carecer de respeitosa paciência para com seu pai. Não sempre tinha com ele a paciência que tivesse sido necessária. E as raridades e as apreensões do senhor Woodhouse às vezes provocavam nele palavras de sentido comum um tanto bruscas ou réplicas muito duras. Isso não ocorria freqüentemente, pois o certo é que o senhor John Knightley sentia um grande afeto por seu sogro, e em geral era muito consciente do respeito que lhe devia; mas ainda assim era muito freqüentemente para a suscetibilidade de Emma, sobre tudo porque com muita freqüência tinham que estar tuda com a alma em velo, temendo que se produzira uma situação desagradável que por fim não se produzia.

Entretanto, nos primeiros dias de cada sua visita estava acostumada reinar um ambiente muito afetuoso, e como aquela visita devia ser necessariamente tão curta, era de esperar que aqueles dias transcorressem em meio da maior cordialidade.

Apenas se tinham instalado e acomodado na casa, quando o senhor Woodhouse, cabeceando melancolicamente e dando um suspiro, chamou a atenção de sua filha a respeito de as tristes mudanças que se produziram no Hartfield da última vez que ela tinha estado ali.

-Ai, querida! -disse-. Pobre senhorita Taylor! Que lástima!

-OH sim, papai, já me faço cargo! -exclamou ela, adivinhando imediatamente seus sentimentos-. Como deve jogar a de menos! E você também, Emma. Que terrível perda para os dois! Hei-o sentido tanto por vós! Não posso imaginar como lhes podem arrumar isso sem ela... A verdade é que é uma mudança tão lamentável... Mas suponho que ela se encontra muito a gosto, não?

-Sim, muito a gosto, querida... pelo menos isso suponho... Muito a gosto... Quão único sei é que o lugar lhe sinta bem, dentro de tudo...

O senhor John Knightley perguntou em tom aprazível a Emma se havia dúvidas a respeito da salubridade dos ares do Randalls.

-OH, não, absolutamente! Em minha vida tinha visto a senhora Weston encontrar-se tão bem...

nem ter melhor aspecto. Papai fala assim porque lhe dói ter tido que separar-se dela.

-O qual diz muito em favor de ambos -foi a amável resposta.

-E ao menos pode vê-la freqüentemente, papai? -perguntou Isabella em um tom quejumbroso que correspondia exatamente ao de seu pai.

O senhor Woodhouse vacilou antes de responder:

-Querida, não tão freqüentemente como eu desejaria.

-Por Deus, papai! Desde que se casaram só aconteceu um dia sem que não nos hajamos visto. Umas vezes pela manhã e outras pela tarde, todos os dias com uma única exceção, vimos ou ao senhor ou à senhora Weston, e geralmente aos dois, às vezes no Randalls, outras aqui... e já pode supor, Isabella, que o mais freqüente foi nos ver aqui. foram muito complacentes, mas o que se diz muito complacentes, em seus visitas. E o senhor Weston foi tão amável como ela mesma. Papai, se falas deste modo tão lastimero dará a Isabella uma idéia falsa de todos nós. Todo mundo tem que dar-se conta de que a senhorita Taylor tem que tornar-se de menos, mas também todo o mundo

deveria ter a segurança de que os senhores Weston fazem todo o possível para que não a sintamos falta de, tal como nós já tínhamos imaginado antes que fariam... e esta é a pura verdade.

-Assim é como deve ser -disse o senhor John Knightley- e como eu supunha que era pelo que diziam suas cartas. Que ela deseje lhes agradar não pode ficar em dúvida, e que ele esteja desocupado e seja um homem sociável o faz tudo mais fácil. Sempre te hei dito, querida, que não podia acreditar que no Hartfield tivesse havido uma mudança tão importante como você supunha; e agora, depois do que há dito Emma, suponho que ficará convencida.

-Sim, certamente -disse o senhor Woodhouse-, sim, a verdade é que não posso negar que a senhora Weston, a pobre senhora Weston, vem a nos ver muito freqüentemente... mas, é que...

sempre tem que voltar a ir-se.

-E o senhor Weston lamentaria muito que não fora assim, papai. Se esquece por completo do pobre senhor Weston.

-A verdade -disse John Knightley com ironia- é que a meu entender o senhor Weston também tem algum pequeno direito. Você e eu, Emma, arriscaremo-nos a tomar a defesa do pobre marido. Eu por estar casado e você por ser solteira, o mais provável é que façamo-nos cargo por igual dos direitos que possa alegar um homem. Quanto a Isabella, leva já casada o tempo suficiente para ver a conveniência de deixar de lado sempre que for possível a todos os senhores Weston.

-Eu, querido? -exclamou sua esposa, que só escutava e compreendia parte do que estavam falando-. Está falando de mim? Estou segura de que não há ninguém que possa ser partidária tão acérrima do matrimônio como eu; e de não ser pela desgraça de que tivesse que deixar Hartfield, nunca tivesse pensado na senhorita Taylor mais que como na mulher mais afortunada do mundo; quanto ao de deixar de lado ao senhor Weston, que é uma pessoa excelente, acredito que se merece o melhor. Em minha opinião é um dos homens de melhor caráter que jamais existiram. te excetuando a ti e a seu irmão, não conheço ninguém que possa igualar-se o Sempre me lembrarei do dia aquele que fazia tanto vento, na última Páscoa, quando levantou a cometa ao Henry... e desde que teve uma delicadeza tão bonita, em setembro fez um ano, ao me escrever aquela nota, às doze da noite, para me assegurar de que não havia escarlatina no Cobham, sempre estive convencida de que não podia existir no mundo coração mais sensível nem homem melhor; se alguém pode lhe merecer é a senhorita Taylor.

-E o menino? -perguntou o senhor Knightley-. veio para as bodas ou não?

-Ainda não veio -replicou Emma-. Lhe esperava com grande espera pouco depois das bodas, mas tudo ficou em nada; e ultimamente não tornei a ouvir falar dele.

-Mas o conte o da carta, querida -disse seu pai-. Escreveu-lhe uma carta a pobre senhora Weston lhe dando o parabéns, e era uma carta muito fina e muito bem escrita. Ela ensinou-me isso. A verdade é que me pareceu um detalhe muito bonito nele. Agora se foi idéia dela ou não, isso já não saberia dizê-lo. É muito jovem ainda, e possivelmente seu tio...

-Mas papai querido, se já tiver vinte e três anos. Se esquece de que passa o tempo.

-Vinte e três anos? É possível? Pois... nunca o tivesse acreditado... Se só tinha dois anos quando morreu sua pobre mãe! Sim, sim, a verdade é que o tempo passa voando... e eu tenho tão má memória. Seja como for era uma carta preciosa, o que se diz preciosa, e ao senhor e a senhora Weston lhes fez muita ilusão. Lembro-me que estava escrita em Weymouth e datada em

28 de setembro... e começava: «Apreciada senhora», mas já hei esquecido como seguia; e assinava «F. C. Weston Churchill»... Isso o recordo perfeitamente.

-Que amável e o que educado! -exclamou a bondosa senhora Knightley-. Não tenho a menor duvida de que é um jovem de grandes objetos. Mas é uma lástima que não viva em casa de seu pai! Produz tão má impressão ver um menino longe de seus pais e de seu verdadeiro lar! Nunca pude compreender como o senhor Weston consentiu em separar-se dele. Abandonar a seu próprio filho! Nunca poderia ter boa opinião de alguém que propor semelhante coisa a outra pessoa.

-Malicio-me que nunca ninguém teve muito boa opinião dos Churchill -observou fríamente o senhor John Knightley-. Mas não cria que o senhor Weston sentiu o que você poderia sentir ao abandonar ao Henry ou ao John. Mais que um homem de sentimentos muito arraigados, o senhor Weston é uma pessoa acomodaticia e um tanto despreocupada; se toma as coisas tal como vêm, e de um modo ou outro se aproveita das circunstâncias; e eu suspeito que para ele isso que chamamos sociedade tem mais importância do ponto de vista de suas comodidades, quer dizer, o poder comer e beber e jogar whist com seus vizinhos cinco vezes à semana, que do ponto de vista do afeto familiar ou de qualquer outra coisa das que proporciona um lar.

A Emma contrariava tudo o que significasse insinuar uma crítica do senhor Weston, e estava quase decidida a intervir em sua defesa; mas se dominou e não disse nada. Se era possível preferia que não se turvasse a paz; e havia algo digno e estimável na intensidade dos afetos caseiros, na idéia da auto-suficiência de um lar, que predispunha a seu irmão a desdenhar o trato social da maioria da gente e às pessoas para as que este trato resultava importante... E Emma se dava conta de que seus argumentos eram poderosos e que terei que ser tolerante com seu interlocutor.

CAPÍTULO XII

O senhor Knightley jantou com eles... o qual mas bem contrariou ao senhor Woodhouse, quem preferia não ter o primeiro dia convidados da estadia da Isabella. Mas o bom sentido do Emmalo tinha decidido assim; e além da consideração que se devia aos dois irmãos, tinha especial interesse em lhe convidar devido à recente disputa que havia havido entre o senhor Knightley e ela.

Confiava em que poderiam voltar a ser bons amigos. Parecia-lhe que já era hora de fazer as pazes. Mas a verdade é que não foram fazer as pazes. Certamente ela tinha razão, e ele jamais reconheceria que não a tinha tido. Ou seja que era indubitável que nenhum dos dois cederia; mas era a ocasião de aparentar que tinham esquecido seu disputa; e quando ele entrou na estadia, Emma, que estava com um dos pequenos, pensou que aquela era uma boa oportunidade que podia contribuir a reatar sua amizade;

a garotinha era a menor dos irmãos e tinha uns oito meses; era sua primeira visita a Hartfield, e parecia muito satisfeita de sentir-se balançada pelos braços de sua tia. E efetivamente a oportunidade foi favorável; pois embora ele começou pondo cara muito séria e fazendo perguntas bruscas, não demorou para falar dos pequenos no tom ordinário, e em lhe tirar a menina dos braços com toda a falta de cerimônia de uma perfeita amizade. Emma se deu conta de que voltavam a ser amigos; ao princípio isso o produziu uma grande satisfação, e logo lhe inspirou uma certa insolência, e não pôde por menos de lhe dizer enquanto ele admirava à menina:

-É um consolo que pelo menos estejamos de acordo respeito a nossos sobrinhos e sobrinhas. Porque às vezes sobre as pessoas maiores têm opiniões muito distintas;

mas respeito a estes meninos observo que sempre estamos de acordo.

-Se ao julgar às pessoas maiores, em vez de deixar-se arrastar por sua imaginação e seus caprichos se deixasse guiar pelos sentimentos naturais, como faz você quando se tráfico destes meninos, sempre poderíamos estar de acordo.

-Certamente, nossas diferenças sempre se devem a que eu estou equivocada, não é assim?

-Sim -disse ele, sonriendo- e há uma boa razão para isso: quando você nasceu eu tinha já dezesseis anos.

-Certo, é uma diferença de idade -replicou Emma-, e não duvido de que naquela época tinha você muito mais critério que eu; mas, não acredita que os vinte e um anos que hão transcorrido após podem ter contribuído a igualar bastante nossas inteligências?

-Sim... bastante.

-Apesar de tudo, não o suficiente para me conceder a possibilidade de que eu seja a que tenha razão se dissentirmos em algo.

-Ainda lhe levo a vantagem de ter dezesseis anos mais de experiência e de não ser uma linda moça e uma menina mimada. Vamos, minha querida Emma, sejamos amigos e não falemos mais do assunto. E você, Emmita, lhe diga a sua tia que não te dê o mau exemplo de remover antigas ofensas, e que se antes tinha razão agora não a tem.

-É verdade -exclamou-, é a pura verdade. Emmita, tem que chegar a ser uma mulher melhor que sua tia. Sei muitíssimo mais preparada, e não seja nem a metade de vaidosa que ela.

Agora, senhor Knightley, me permita duas palavras mais e termino. Acredito que os dois tínhamos as melhores intenções, e devo lhe dizer que ainda não se demonstrou que nenhum de meus argumentos seja falso. Só quero saber se o senhor Martin não sofreu uma decepção muito grande.

-Não podia sofrê-la maior -foi a breve e terminante resposta.

-Ah! Seriamente que o sinto muito... Vá, nos demos as mãos!

Logo que tinham acabado de estreitá-las mãos, e com grande cordialidade, quando fez sua aparição John Knightley e os «Tudo bem, George?», «Olá, John, tudo bem?», se aconteceram no tom mais caracteristicamente inglês, ocultando sob uma impassibilidade que o parecia tudo menos indiferença, o grande afeto que lhes unia, e que de ser necessário tivesse levado a qualquer dos dois a fazer qualquer sacrifício pelo outro.

A velada era aprazível e convidava à conversação, e o senhor Woodhouse renunciou totalmente aos naipes com objeto de poder conversar a suas largas com sua querida Isabella, e na pequena reunião não demoraram para formar-se dois grupos: de uma parte ele e sua filha; de outra os dois senhores Knightley; em ambos os grupos se falava de coisas totalmente distintas, e muito poucas vezes se mesclavam as conversações... e Emma tão logo se unia a uns como a outros.

Os dois irmãos falavam de seus assuntos e ocupações, mas sobre tudo dos do maior, quem era com muito o mais comunicativo de ambos e que sempre tinha sido o mais falador. Como magistrado estava acostumado a ter alguma questão de leis que consultar a John, ou pela menos alguma anedota curiosa que referir; e como fazendeiro e administrador da herdade familiar do Donwell, gostava de falar do que se semearia ao ano seguinte em cada campo e dar uma série de notícias locais que não podiam deixar de interessar a um homem que como seu irmão tinha vivido

ali a maior parte de sua vida e que sentia um grande apego por aqueles lugares. O projeto de construção de uma canal de irrigação, a mudança de uma perto, o corte de uma árvore e o destino que ia dar-se a cada acre de terra -trigo, nabos ou grão da primavera- era discutido pelo John com tanto paixão como o permitia a frieza de seu caráter; e se a previsão de seu irmão deixava alguma questão pela que perguntar, suas perguntas chegavam inclusive a tomar um ar de certo interesse.

Enquanto eles se achavam assim gratamente ocupados, o senhor Woodhouse sentia prazer abandonando-se com sua filha a felizes saudades e apreensivas amostras de afeto.

-Meu pobre Isabella -disse lhe agarrando carinhosamente a mão e interrompendo por breves momentos o trabalho que fazia para algum de seus cinco filhos-; quanto tempo passou da última vez que esteve aqui! E que comprido me tem feito! E o que cansada deve estar depois desta viagem! Tem que te deitar logo, querida... mas antes de ir à cama recomendo que tome um pouco de te advenha. Os dois tomaremos um bom bol de te advenha, né? Querida Emma, suponho que todos tomaremos um pouco de te advenha.

Emma não podia supor tal coisa porque sabia que os irmãos Knightley eram tão resistentes a aquela bebida como ela mesma... e só se pediram dois boles. depois de pronunciar umas frases mais em elogio do te advenha, sentindo saudades de que não todo mundo tomasse cada noite, disse em um tom gravemente reflexivo:

-Querida, não acredito que fizessem bem em ir passar o outono ao South End9 em vez de vir aqui. Nunca tive muita confiança no ar de mar.

-Pois o senhor Wingfield nos recomendou isso com muita insistência, papai... do contrário não tivéssemos ido. Recomendou-nos isso para todos os meninos, mas sobre tudo para Bela, que sempre tem a garganta tão delicada... ar de mar e banhos.

-Não sei, querida, mas Perry tem muitas dúvidas de que o mar possa lhe fazer algum bem;

e quanto a mim, faz tempo que estou totalmente convencido, embora talvez nunca lhe havia-o dito antes de agora, de que o mar quase nunca beneficia a ninguém. Estou seguro de que em uma ocasião quase me matou.

-Vamos, vamos -exclamou Emma, dando-se conta de que aquele era um tema perigoso-.

Por favor, não fale do mar. Sinto tanta inveja que me ponho de mau humor; eu que nunca o vi! De modo que fica proibido falar do South End, de acordo, papai? Querida Isabella, vejo que ainda não perguntaste pelo senhor Perry; e ele nunca se esquece de ti.

-OH, sim! O bom do senhor Perry! Como vai, papai?

-Pois bastante bem; mas assim que de tudo. O pobre Perry sofre da bílis e não tem tempo para cuidar-se... diz-me que não tem tempo para cuidar-se... o qual é muito triste...

mas sempre lhe estão chamando de toda a comarca. Suponho que não há ninguém mais de seu profissão por estes arredores. Mas além disso é que não há ninguém tão inteligente como ele.

-E a senhora Perry e seus meninos, como estão? Os meninos devem estar já muito crescidos... Sinto um grande afeto pelo senhor Perry. Espero que logo venha a nos visitar.

Gostará de ver meus pequenos.

-Acredito que virá amanhã porque tenho que lhe fazer duas ou três consultas de certa importância. E quando vier, querida, seria melhor que desse uma olhada à garganta de 9 South End on Seja: povo costeiro na embocadura do Támesis, no condado do Essex.

Bela.

-OH, papai! Está tão melhorada da garganta que já quase não me preocupa. Não sei se houverem sido os banhos ou se a melhoria tiver que atribuir-se a um excelente cataplasma que nos recomendou o senhor Wingfield e que estivemos lhe pondo uma série de vezes do mês de agosto.

-Querida, não é muito provável que tenham sido os banhos os que lhe tenham sentado bem...

e se eu tivesse sabido que o que precisavam era um cataplasma tivesse falado com...

-Parece-me que lhes esquecestes que a senhora e a senhorita Bate -disse Emma-; não vos ouvi perguntar por elas nenhuma só vez.

-OH, sim, as Tacos de beisebol, pobres! Estou totalmente envergonhada de mim mesma... mas as mencionava na maioria de suas cartas. Suponho que estão bem, não? Pobre senhora Tacos de beisebol, boa que é! Amanhã irei visitar a e me levarei aos meninos... Estão sempre tão contentes de ver meus meninos! E a senhorita Bate também é tão boa pessoa! O que se diz gente boa seriamente... Como estão, papai?

-Pois em conjunto bastante bem, querida. Mas a pobre senhora Bate recentemente mais ou menos um mês teve um resfriado muito maligno.

-Quanto o sinto! Eu nunca tinha visto tantos resfriados como neste outono. O senhor Wingfield me dizia que ele nunca tinha visto tantos nem tão fortes... exceto quando há uma epidemia de gripe.

-Sim, querida, certamente houve muitos; mas não tantos como pensa. Perry diz que este ano houve muitos resfriados, mas não tão fortes como ele os viu muitas vezes no mês de novembro. Perry não considera que nesta conjunto tenha sido uma temporada das piores.

. -Não, não acredito que o senhor Wingfield considere esta temporada das piores, mas...

-Ai, pobre minha filha! A verdade é que em Londres todas as temporadas são más.

Ninguém está são em Londres nem ninguém pode está-lo. É horrível que te veja obrigada a viver ali! Tão longe! E em uma atmosfera tão insalubre!

-Não, a verdade é que onde vivemos não há uma atmosfera insalubre absolutamente.

Nosso bairro fica muito mais alto que a maioria de outros. Papai, não pode dizer que é igual viver onde vivemos nós que em qualquer outra parte de Londres. A parte de Brunswick Square é muito distinta de quase todo o resto. Ali o ar é muito mais puro. Reconheço que me custaria me acostumar a viver em qualquer outro bairro da cidade; eu não gostaria que meus filhos vivessem em nenhum outro... mas aqui é um lugar tão arejado! O senhor Wingfield opina que para ar puro não há nada melhor que os arredores de Brunswick Square.

-Ai, sim, querida, mas não é como Hartfield! Você dirá o que queira, mas quando faz uma semana que estão no Hartfield todos parecem outros; você não parece a mesma. Agora, por exemplo, eu não diria que nenhum de vós têm muito bom aspecto.

-Como sinto te ouvir dizer isso, papai; mas te asseguro que, excetuando aquelas enxaquecas nervosas e as palpitações que tenho em todas partes, encontro-me perfeitamente bem;

e se os meninos estavam um pouco pálidos antes de deitar-se era só porque estavam mais cansados que de costume, devido à viagem e às emoções de chegar ao Hartfield.

Confio em que manhã lhes verá com melhor aspecto; porque te asseguro que o senhor Wingfield me há dito que nunca nos tinha mandado ao campo com melhor saúde. Pelo menos espero que não tenha a impressão de que meu marido parece doente -disse voltando o olhar com afetuosa ansiedade para o senhor Knightley.

-Pois assim assim, querida; contigo não vou fazer cumpridos. Em minha opinião, o senhor John Knightley está longe de ter um aspecto saudável.

-O que ocorre? Falavam de mim? -perguntou o senhor John Knightley para ouvir pronunciar seu nome.

-Querido, sinto te dizer que meu pai não te encontra um aspecto saudável... mas espero que só seja porque está um pouco cansado. Apesar de tudo já sabe que te disse que me tivesse gostado que o senhor Wingfield te visitasse antes de sair de Londres.

-Querida Isabella -exclamou ele com impaciência-, rogo-te que não se preocupe por meu aspecto. te conforme mimando e medicar aos meninos e a ti mesma e me deixe ter o aspecto que queira.

-Não entendi bem o que estava contando a seu irmão -exclamou Emma -sobre você amigo o senhor Graham, que queria tomar um mordomo escocês para que cuidasse de seus novas propriedades. Crie que dará resultado? Não são muito fortes os velhos prejuízos?

E assim seguiu falando durante tanto momento e com tão boa fortuna que quando voltou para ver-se obrigada a emprestar atenção de novo a seu pai e a sua irmã, o mais grave que ouviu foi que Isabella se interessava amavelmente pelo Jane Fairfax... e embora Jane Fairfax não era precisamente uma de seus favoritas, naqueles momentos sentiu um grande alívio ao escutar elogios deles.

-OH, Jane Fairfax! É tão carinhosa e tão amável! -disse a senhora John Knightley-.

Faz tanto tempo que não a vi...! Exceto umas quantas vezes que nos havemos encontrado por acaso em Londres e falamos só uns momentos... O que contentes devem estar sua anciã avó e sua tia, que são tão boas pessoas, quando vem às visitar! Sempre que penso nela, sinto-o tanto pela Emma, que não possa passar mais tempo no Highbury... Mas agora que sua filha se casou, suponho que o coronel e a senhora Campbell não consentirão em separar-se dela. Tivesse sido uma companheira tão agradável para a Emma... ! O senhor Woodhouse esteve de acordo contudo isto, mas acrescentou:

-Entretanto, nosso jovem amiga, Harriet Smith, também é outra moça excelente.

Você gostará, Harriet. Emma não podia ter melhor companheira que Harriet.

-Não sabe que me alegra ouvir isto... só que Jane Fairfax é tão fina, tão distinguida...

E além disso tem exatamente a mesma idade que Emma.

A questão foi discutida com toda cordialidade, e ao cabo de um momento aconteceu com outro de similar importância que também se debateu em meio da maior harmonia; mas a velada não concluiu sem que um novo incidente voltasse a turvar um pouco aquela calma. Chegou o te advenha proporcionando nova matéria de conversação... grandes elogios e muitos comentários... a irrefutável afirmação de que era saudável para toda classe de pessoas, e o que se diz severos sermões contra as numerosas casas nas que não se podia tomar um te advenha medianamente passível... mas, por desgraça, entre os lamentáveis casos que sua filha citou como exemplos para corroborar o que dizia o senhor Woodhouse, o mais recente e portanto o mais

importante tinha ocorrido em seu próprio lar, no South End, aonde uma moça que tinham contratado para a temporada nunca tinha sido capaz de compreender o que ela queria dizer quando falava de um bol de bom te advenha que não fora espesso, mas sim mas bem claro, embora tampouco muito claro. Nenhuma sozinha vez das que tinha querido tomar te advenha e o tinha pedido tinha sido capaz de lhe fazer algo que pudesse beber-se. Este era um princípio perigoso.

-Ai! -disse o senhor Woodhouse meneando a cabeça e contemplando a sua filha com uma olhar de afetuosa preocupação.

A exclamação para a Emma queria dizer: «Ai! Não têm fim as tristes conseqüências de sua estadia no South End; mas disso não se pode falar.» E durante uns minutos Emma confiou em que não ia falar disso e que suas silenciosas reflexões bastariam para lhe devolver ao prazer de saborear seu te advenha claro, como devia ser. Mas ao cabo de uns minutos acrescentou:

-Sempre lamentarei que este outono tenham ido ao mar em vez de vir aqui.

-Mas por que tem que lamentá-lo, papai? Asseguro-te que aos meninos foi muito benéfico.

-Além disso, se tinham que ir ao mar tivesse sido melhor não ir ao South End. South End é um lugar pouco saudável. Perry ficou muito surpreso ao saber que tinham eleito South End.

-Já sei que há muita gente que opina assim, mas a verdade, papai, é que se equivocam de tudo... Ali nos encontramos perfeitamente bem de saúde, e o limo não nos incomodou o mais mínimo; e o senhor Wingfield diz que é um grande engano supor que é um lugar insalubre; e estou segura de que pode confiar-se em seu critério, porque ele sabe perfeitamente do que se compõe o ar, e seu próprio irmão esteve ali com seu família várias vezes.

-Sim, querida, mas se queriam tomar banhos podiam ter ido ao Cromer; Perry faz tempo que passou uma semana no Cromer e considera o lugar como o melhor de todos para os banhos de mar. Tem uma praia grande e formosa, e diz que ali o ar é muito puro.

E pelo que ouvi dizer, ali poderiam lhes alojar bastante longe do mar, a um quarto de milha de distância... e com todas as comodidades. Deveriam consultá-lo com o Perry.

-Mas, papai querido, pensa que isso está muito mais longe; teríamos que fazer um viaje larguísimo... Cem milhas pelo menos, em vez de quarenta.

-Ai, querida! Como diz Perry, quando se trata da saúde, não deve se ter em conta nada mais; e se terá que viajar, tanto dá percorrer quarenta milhas como cem... É melhor não mover-se de casa, é melhor ficar em Londres que percorrer quarenta milhas para ir a procurar um ar que é pior que o da cidade. Isso foi exatamente o que disse Perry. A seu entender sua decisão não podia ser mais equivocada.

Os esforços da Emma por fazer calar a seu pai foram em vão; e quando as coisas chegavam a este ponto a Emma já não sentia saudades que seu cunhado interviesse.

-O senhor Perry disse em um tom de voz que revelava uma profunda contrariedade- faria melhor em guardar-se suas opiniões para quem as pedisse. Ele o que tem que ver com isso e por que se mete no que faço? por que tem que opinar sobre se levar minha família a um povo da costa ou a outro? Espero que me permitirá dar minha opinião igual a ao senhor Perry... Não necessito nem seus conselhos nem seus remédios. -Fez uma pausa, E acalmando-se rapidamente adicionou com sarcástica secura-: Se o senhor Perry pode me dizer como transladar à esposa e a cinco filhos a uma distância de cento e trinta milhas sem mais gastos nem moléstias que a uma

distância de quarenta, estarei de acordo com ele em que é preferível ir ao Cromer em vez da o South End.

-Sim, sim, isso é verdade -exclamou seu irmão, intervindo apressadamente na conversação-, é a pura verdade. Isso é algo muito importante. Mas, John, sobre o que lhe dizia a respeito de meu projeto de desviar o caminho do Langham, de fazê-lo passar um pouco mais para a direita para que não atravesse os prados do imóvel, eu não vejo que haja nenhuma dificuldade. Se tivesse que representar moléstias para os habitantes do Highbury não seguiria adiante, mas se te lembra bem do traçado que tem o caminho... Mas o único modo de demonstrar lhe é consultar isso nossos planos. Suponho que te verei amanhã pela manhã na Abadia, não?, e então poderemos voltá-los para estudar e me dará você opinião.

O senhor Woodhouse se sentia um pouco turbado pelos duros comentários que se haviam feito sobre seu amigo Perry, a quem em realidade, embora inconscientemente, havia atribuído muitas de suas próprias idéias e de suas próprias expressões; mas os apaziguadores cuidados de suas filhas conseguiram que pouco a pouco se fora desvanecendo seu inquietação, e a imediata intervenção de um dos dois irmãos e as melhores disposições do outro evitaram que se renovasse a violência daquela situação.

CAPÍTULO XIII

NINGUÉM mais feliz que a senhora John Knightley durante sua breve estadia no Hartfield, visitando cada manhã a suas antigas amizades em companhia de seus cinco filhos, e pela noite contando a seu pai e a sua irmã tudo o que tinha feito durante o dia. Não podia desejar nada melhor... exceto os dias não passassem tão às pressas. Eram umas férias maravilhosas, perfeitas apesar de ser muito curtas.

Em geral, pelas tardes estava menos ocupada com seus amigos que pelas manhãs;

mas o compromisso de reunir-se tudo em um jantar, fora de casa, não havia maneira de evitá-lo, apesar de ser Natal. O senhor Weston não tivesse aceito uma negativa;

deviam jantar todos juntos no Randalls; e inclusive o senhor Woodhouse se deixou convencer de que esta idéia era possível e que era melhor fazê-lo assim dividir o grupo.

De ter podido, o senhor Woodhouse tivesse posto reparos ao modo em que ia a transladar-se a todos ao Randalls, mas como o carro e os cavalos de seu genro se encontravam no Hartfield naqueles dias, teve que limitar-se a fazer uma simples pergunta sobre aquela questão; de modo que não pôde fazer disso um conflito; e a Emma não o custou muito lhe convencer de que em um dos carros também poderiam acomodar a Harriet.

Harriet, o senhor Elton e o senhor Knightley, os habituais da casa, foram os únicos convidados; o jantar ia ser a uma hora temprana, e os comensais poucos e escolhidos; e em todos os detalhes se tiveram em conta os costumes e preferências do senhor Woodhouse.

A véspera deste grande acontecimento (pois era um grande acontecimento que o senhor Woodhouse jantasse fora de casa em 24 de dezembro), Harriet passou toda a tarde em Hartfield, e tinha voltado para sua casa tão destemperada por um forte resfriado que, a não ser por sua insistência em querer que a cuidasse a senhora Goddard, Emma não lhe houvesse permitido sair da casa. Ao dia seguinte Emma a visitou, e compreendeu que terei que renunciar a sua companhia no jantar daquela noite. Tinha muita febre e um forte dor de garganta. A senhora Goddard lhe prodigalizava os cuidados mais afetuosos, falou-se do senhor

Perry, e a própria Harriet se encontrava muito doente e abatida para resistir à autoridade que a excluía da grata reunião daquela noite, embora não podia falar disso sem derramar abundantes lágrimas.

Emma lhe fez companhia todo o tempo que pôde para atendê-la durante as obrigadas ausências da senhora Goddard, e lhe levantar o ânimo lhe descrevendo qual seria o abatimento do senhor Elton quando soubesse seu estado; e por fim a deixou o bastante resignada, com a grata confiança de que ele ia passar uma má velada e de que todos a jogariam muitíssimo de menos. Apenas Emma tinha andado umas poucas jardas da porta da casa da senhora Goddard, quando se encontrou com o próprio senhor Elton, que evidentemente se dirigia para ali, e como seguiram andando juntos pouco a pouco, conversando a respeito da doente (tinham chegado até ele rumores de que se tratava de uma enfermidade grave e tinha ido inteirar se a fim de poder ir informar logo aos de Hartfield), foram alcançados pelo senhor John Knightley, que voltava de sua cotidiana visita o Donwell em companhia de seus dois filhos maiores, cujas caras acesas e saudáveis mostravam todos os benefícios de um passeio pelo campo, e pareciam augurar o rápido desaparecimento do cordeiro assado e do pudding de arroz pelos que se apressavam a voltar para casa. uniram-se a eles e seguiram andando todos juntos. Em aqueles momentos Emma estava descrevendo os sintomas da enfermidade de seu amiga:

-... uma garganta inflamadísima, com muita febre e com um pulso rápido e débil...

etcétera.

E contou que a senhora Goddard lhe havia dito que Harriet era propensa às inflamações de garganta e que muitas vezes lhe tinha dado sustos como aquele. O senhor Elton pareceu alarmadísimo para ouvir isto, e exclamou:

-Inflamações de garganta! Confio em que não haverá infecção. Não será uma infecção maligna, verdade? Viu-a Perry? A verdade é que deveria cuidar-se tanto de você mesma como de seu amiga. me permita lhe aconselhar que não se exponha muito. por que não a visita Perry?

Emma, que a verdade é que não estava alarmada absolutamente, acalmou esses temores exagerados lhe assegurando que a senhora Goddard tinha muita experiência e lhe emprestava os cuidados mais solícitos; mas como ainda devia ficar uma certa inquietação, que ela não desejava fazer desaparecer, mas sim mas bem preferia atiçar para que aumentasse, não demorou em acrescentar como se falasse de um pouco totalmente distinto:

-OH, faz tão frio, tantísimo frio, e dá tanto a impressão de que vai nevar que se se tratasse de qualquer outro lugar ou de qualquer outra reunião, a verdade é que faria o possível para não sair de casa esta noite... e para dissuadir a meu pai de aventurar-se a jantar fora de casa; mas como ele já se feito à idéia e inclusive parece que não sente tanto o frio, prefiro não pôr obstáculos, porque sei que seria uma grande decepção para o senhor e a senhora Weston. Mas lhe dou minha palavra, senhor Elton, de que eu, se estivesse em seu lugar, daria uma desculpa para não assistir. Parece-me que já está você um pouco rouco, e tendo em conta o muito que terá que falar amanhã e quão cansado vai ser para você esse dia, acredito que a mais elementar prudência aconselha que fique em casa e que esta noite se cuide o melhor que possa.

O senhor Elton dava a impressão de que não sabia muito bem o que responder; e em realidade isso era o que lhe ocorria; pois embora muito adulado pelo grande interesse que se tomava por ele uma dama tão bela, e sem querer negar-se a seguir nenhum de seus conselhos, o certo é que não sentia a menor inclinação por deixar de assistir ao jantar; mas Emma, muito

confiada na idéia que se feito da situação para lhe ouvir imparcialmente e dar-se conta de seu estado de ânimo naquele momento, ficou plenamente satisfeita lhe ouvindo murmurar aprobadoramente que fazia «muito frio, verdadeiramente muito frio», e seguiu andando contente de lhe haver afastado do Randalls lhe permitindo assim interessar-se cada hora pela saúde do Harriet.

-Faz você muito bem -disse-; nós já lhe desculparemos com os senhores Weston.

Mas logo que acabava de pronunciar estas palavras, quando seu cunhado lhe oferecia cortesmente um lugar em seu carro, se é que o tempo era o único obstáculo para o senhor Elton, e este aceitou imediatamente o oferecimento com uma grande satisfação. Não demorou em ser coisa feita; e nunca suas grandes e corretas facções expressaram mais contente que naqueles instantes; nunca tinha sido mais amplo seu sorriso nem mais brilhantes de alegria seus olhos que quando voltou o rosto para a Emma.

«Vá! -disse-se Emma para seus adentros- Isso sim que é curioso! Eu lhe encontro uma desculpa para não vir, e agora prefere nos acompanhar e deixar ao Harriet doente em seu casa... Parece-me mas que muito estranho... Embora tenha a impressão de que há muitos homens, sobre tudo os solteiros, que sentem tanta afeição, que lhes entusiasma tanto jantar fora de casa, que um convite assim é uma das coisas que mais lhes ilude, o consideram como um dos maiores gostos que podem dar-se, quase como um dever de seu posição social e de sua profissão, e todo o resto passa a segundo término... e esse débito ser o caso do senhor Elton; sem dúvida alguma, um jovem de grandes objetos, muito correto e agradável, e enamoradísimo do Harriet; mas, apesar de tudo, não é capaz de rechaçar um convite e tem que jantar fora de casa seja onde seja que lhe convidem. Que coisa mais estranha é o amor! É capaz de ver engenho no Harriet, mas por ela não é capaz de jantar sozinho."

Ao cabo de pouco o senhor Elton se despediu deles, e Emma não pôde por menos de lhe fazer justiça apreciando o sentimento que pôs ao nomear ao Harriet quando se ia; o tom de sua voz ao lhe assegurar que a última coisa que faria antes de preparar-se para o agradar de voltar a ver a Emma seria ir a casa da senhora Goddard a pedir notícias de seu linda amiga, e que esperava que poderia dar melhore novas, era muito significativo; e suspirando esboçou um triste sorriso que inclinou definitivamente a balança da aprovação em favor dele.

depois de uns minutos que passaram em completo silêncio, John Knightley disse:

-Em minha vida vi a um homem mais empenhado em ser agradável que o senhor Eton.

Quando trata com senhoras lhe vê muito laborioso pelas agradar. Com os homens é mais sensato e mais natural, mas quando tem uma dama a quem agradar qualquer ridicularia parece-lhe bem.

-As maneiras do senhor Elton não são o que se chama perfeitas -replicou Emma-; mas quando se vê que se esforça por agradar, terá que passar por cima muitas coisas. Quando um homem faz o que pode, embora seja com dotes limitados, sempre será preferível ao que seja superior mas não tenha vontade. O senhor Elton tem tão bom caráter e tão boa vontade que não é possível deixar de apreciar esses méritos.

-Sim -disse rapidamente o senhor John Knightley com certa dissimulação-, parece ter muito boa vontade... sobre tudo pelo que se refere a ti.

-A mim? -exclamou Emma com um sorriso de assombro-; imagina que o senhor Elton está interessado por mim?

-Confesso, Emma, que esta idéia me passou pela imaginação; e se antes de agora nunca tinha pensado nisso já tem motivo para fazê-lo.

-O senhor Elton apaixonado por mim! Mas a quem lhe ocorre!

-Eu não digo que seja assim; mas não estaria de mais que pensasse em se for ou não é verdade, para amoldar sua conduta ao que ditas. Eu acredito que lhe dá asas sendo tão amável com ele. Falo-te como um amigo, Emma. Seria melhor que abrisse bem os olhos e te assegurasse pelo que faz e do que quer fazer.

-Agradeço-te o interesse; mas te asseguro que te equivoca por completo. O senhor Elton e eu somos muito bons amigos, nada mais.

E seguiu andando, rendo-se para seus adentros dos desatinos que freqüentemente se o ocorrem às pessoas que só conhece uma parte dos fatos, e dos enganos em que incorrem certas pessoas que pretendem ter um critério infalível; e não muito agradada com seu cunhado que acreditava tão cega e ignorante, e tão necessitada de conselhos. Ele não disse nada mais.

O senhor Woodhouse se feito tanto à idéia de sair aquela noite que apesar de que o frio era cada vez mais intenso não parecia absolutamente disposto a assustar-se dele, e ao final esteve preparado para a marcha com toda pontualidade, e se instalou em seu carro junto com sua filha maior, na aparência emprestando menos atenção ao tempo que nenhum dos demais; muito maravilhado por sua própria façanha e pensando muito na ilusão que ia proporcionar aos do Randalls para dar-se conta de que fazia frio... além de que ia muito bem abrigado para senti-lo. Entretanto o frio era muito intenso; e quando o segundo carro ficou em movimento começaram a cair uns flocos de neve, e o céu parecia tão carregado para necessitar tão somente um sopro de ar mais morno para deixá-lo todo blanquísimo ao cabo de muito pouco tempo.

Emma não demorou para advertir que seu companheiro não estava do melhor dos humores. Os preparativos para sair e a saída mesma com aquele tempo, unido ao feito de ter que renunciar à companhia de seus filhos depois da comida, eram inconvenientes o suficientemente desagradáveis para desgostar ao senhor John Knightley; a visita não parecia-lhe oferecer compensações dignas daquelas contrariedades; e durante todo o trajeto até a Vicaría não deixou de expressar seu descontente.

-precisa-se ter muito boa opinião da gente mesmo –disse- para pedir às pessoas que abandone sua chaminé e vá ver lhe em um dia como este, sem mais objeto que lhe fazer uma visita. Deve considerar-se alguém muito agradável; eu não seria capaz de fazer uma coisa assim. É o major dos absurdos... E agora fica a nevar! É uma loucura não permitir que a gente fique comodamente em sua casa... e o é o não ficar comodamente em casa quando a gente pode fazê-lo. Se nos obrigassem a sair em uma noite assim para cumprir algum dever ou para algum negócio, como nos queixaríamos de nossa má sorte; e aqui estamos provavelmente com roupas mais ligeiras que de costume, seguindo adiante por nossa própria vontade, sem nenhum motivo justificado e desafiando a voz da natureza que diz ao homem por todos os meios que tem a seu alcance que fique em casa e que se resguarde o melhor que possa; aqui estamos em caminho para passar cinco horas aborrecidas em uma casa alheia, sem nada que dizer ou ouvir que não se dissesse ou ouvisse ontem e que não possa dizer-se ou ouvir-se de novo amanhã. Saindo com mau tempo para voltar provavelmente com um tempo pior; obrigando a sair a quatro cavalos e a quatro criados só para levar a cinco pessoas ociosas tiritando de frio a umas habitações mais frite e entre piores companheiros do que se pôde ter em casa.

Emma não estava disposta a assentir agradada a estes comentários ao qual sem dúvida ele estava acostumado, para emular o «Tem toda a razão, querido», frase com a que estava acostumado a lhe obsequiar sua habitual companheira de viagem; mas teve a força de vontade suficiente para conter-se e não lhe responder nada. Não podia estar de acordo com ele e temia que uma discussão degenerasse em disputa; seu heroísmo só chegava ao silêncio. O deixou seguir falando e arrumou os cristais e se amassou bem em suas roupas sem separar os lábios.

Chegaram, o carro deu a volta, baixou-se o estribo e o senhor Elton, bem polido, sonriendo e com seu traje negro, reuniu-se com eles imediatamente. Emma tinha a esperança de que se trocasse o tema da conversação. O senhor Elton se desfazia em amabilidades e parecia de muito bom humor; a verdade é que de tão bom humor que Emma pensou que devia ter recebido notícias distintas sobre o estado do Harriet de as que tinham chegado até ela. Enquanto se vestia tinha enviado a alguém a perguntar, e a resposta tinha sido: «Segue o mesmo, não há melhoria."

-As notícias que recebi que a casa da senhora Goddard -disse ao cabo de um momento- não são tão boas como eu esperava. Hão-me dito que não há nenhuma melhoria.

Seu rosto se escureceu imediatamente; e quando respondeu o fez com uma voz enche de sentimento:

-OH, não! Senti-o tanto ao me inteirar... estava a ponto de lhe dizer que quando fui a casa da senhora Goddard, que foi a última coisa que fiz antes de voltar para a Vicaría para me vestir, disseram-me que a senhorita Smith não tinha melhorado nada, o que se diz nada, mas sim mas bem estava pior. Senti-o tanto e fiquei muito preocupado... eu tinha esperanças de que ia melhorar depois do cordial que lhe deram esta manhã.

Emma sorriu e respondeu:

-Confio em que minha visita lhe tenha sido benéfica para a parte nervosa de seu enfermidade; mas minha presença ainda não tem poder suficiente para fazer desaparecer uma inflamação de garganta; é um resfriado verdadeiramente forte. O senhor Perry a há visitado, como certamente já lhe hão dito a você.

-Sim... eu supunha... quer dizer... não me haviam isso dito...

-Ele já a tinha tratado de coisas parecidas, e confio que manhã pela manhã poderá nos dar aos duas melhores notícias. Mas é impossível não sentir-se inquieto. É uma ausência tão lamentável para nossa reunião de esta noite!

-Sim, muito lamentável... Você o há dito, esta é a palavra... a sentiremos falta da cada momento.

Isso já era ficar mais em caráter; o suspiro que acompanhou estas palavras era muito digno de se ter em conta; mas tivesse tido que durar mais. Emma não pôde por menos de desalentar-se quando só ao cabo do meio minuto o senhor Elton começou a falar de outras coisas; e em um tom de voz totalmente despreocupado e alegre.

-É uma idéia excelente -disse- usar as peles de cordeiro nos carros. Assim se vai muito cômodo; é impossível ter frio tomando estas precauções. Essas inovações modernas a verdade é que convertem o carro de um cavalheiro em algo perfeitamente completo. está-se tão protegido e defendido do tempo que não há corrente de ar que possa penetrar. Deste modo o tempo deixa de ter importância. Hoje faz uma noite muito fria... mas neste carro nós nem nos inteiramos... Ah! vejo que neva um pouco.

-Sim -disse o senhor John Knightley-, e me parece que vamos ter muita neve.

-Tempo natalino -comentou o senhor Elton-. É o próprio da estação; e podemos nos considerar como muito afortunados de que não começasse a nevar ontem e tivesse havido que postergar a reunião de hoje, o qual tivesse podido ocorrer muito facilmente, porque o senhor Woodhouse não se atreveu a sair se tivesse nevado muito; mas agora já não tem importância. A verdade é que esta é a estação do ano mais adequada para as reuniões amistosas. Por Natal todo mundo convida a seus amigos e a gente não se preocupa muito pelo tempo que faça, embora seja muito mau. Uma vez fiquei sitiado uma semana em casa de um amigo. Nada podia me ser mais agradável. Fui ali para passar só uma noite e não pude ir até ao cabo de sete dias justos.

O senhor John Knightley não parecia muito propício a compreender este prazer, mas só disse fríamente:

-Eu não gostaria de nada lombriga sitiado pela neve no Randalls durante uma semana.

Em outra ocasião Emma tivesse encontrado divertido todo aquilo, mas naqueles momento estava muito assombrada ao ver o interesse que o senhor Elton emprestava a outras questões. Harriet parecia ter sido esquecida totalmente ante a perspectiva de uma grata velada.

-Podemos ter a segurança de contar com um bom fogo na chaminé -seguiu dizendo-, e sem dúvida tudo estará disposto para nos oferecer as maiores comodidades. O senhor e a senhora Weston são encantadores; a senhora Weston merece todos os elogios, e ele por sua parte é uma pessoa admirável, tão hospitalar e tão sociável; certamente seremos poucos, mas as reuniões nas que há pouca gente mas escolhida são possivelmente as mais agradáveis de todas. O comilão da senhora Weston tampouco é capaz de acomodar devidamente a mais de dez pessoas; e por minha parte nestas circunstância eu revisto preferir que sobre espaço para dois a que falte espaço para dois. Certamente estará você de acordo comigo -disse voltando-se para a Emma com ar meloso-, estou seguro de que contarei com sua aprovação embora talvez o senhor Knightley que está acostumado às grandes reuniões de Londres não esteja totalmente de acordo conosco.

-Eu não sei nada das grandes reuniões de Londres, nunca janto fora de casa.

-Seriamente? -em um tom entre assombrado e compassivo-. Não tinha nem a menor ideia de que as leis significassem uma escravidão tão grande. Mas não me você desespere, já chegará o tempo em que encontre a recompensa, quando tiver que trabalhar pouco e possa desfrutar muito.

-Quando mais desfrutarei -replicou o senhor John Knightley quando cruzavam já a grade de a casa- será quando voltar a estar são e salvo no Hartfield.

CAPÍTULO XIV

AO entrar no salão da senhora Weston ambos tiveram que compor sua atitude; o senhor Elton refrear um pouco seu entusiasmo e o senhor John Knightley afugentar seu mau humor. Para acomodar-se às circunstâncias e ao lugar, o senhor Elton teve que sorrir menos, e o senhor John Knightley que sorrir mais. Emma foi quão única pôde ser espontânea, e mostrar-se tão contente como estava em realidade. Era uma grande alegria para ela o estar com os Weston. O senhor Weston era um de seus amigos favoritos, e não havia ninguém no mundo com quem pudesse falar com tanta franqueza como com sua esposa;

ninguém em quem confiasse com tanta segurança de ser escutada e compreendida, despertando sempre o mesmo interesse e a mesma compreensão, ninguém que se fizesse tanto

cargo dos pequenos conflitos, projetos, dúvidas e ilusões, seu e de seu pai. Não podia falar de nada do Hartfield pelo que a senhora Weston não sentisse um vivo interesse; e meia hora de ininterruptas confidências a respeito de todas essas questões miúdas das que dependem a felicidade cotidiana da vida íntima de cada qual, era um dos majores prazeres que ambas podiam conceder-se.

Este era um agradar do que possivelmente não poderiam desfrutar durante toda aquela visita, na que seria difícil encontrar meia hora para suas expansões; mas só a presença da senhora Weston, seu sorriso, seu contato, sua voz, era já reconfortante para a Emma e decidiu pensar o menos possível nas raridades do senhor Elton, ou em qualquer outra coisa desagradável, e desfrutar até o máximo de tudo quão grato pudesse oferecer a velada.

antes de sua chegada já se falou muito da má sorte que tinha tido Harriet ao resfriar-se. Fazia momento que o senhor Woodhouse se achava comodamente instalado em uma poltrona contando toda a história, além de toda a história dos incidentes do trajeto até ali que tinha feito com a Isabella; então se anunciou a chegada da Emma, e logo que tinha terminado umas frases nas que se congratulava de que James ao ir com eles tivesse ocasião de ver sua filha, quando apareceram outros, e a senhora Weston, que até então tinha dedicado quase toda sua atenção ao senhor Woodhouse, pôde lhe deixar e dar a bem-vinda a sua querida Emma.

Emma encontrou certas dificuldades para pôr em prática sua decisão de esquecer do senhor Elton por um momento, já que quando todos se sentaram resultou que o jovem estava a seu lado. Era muito difícil se separar de sua mente a idéia de sua surpreendente insensibilidade respeito ao Harriet, enquanto não só lhe tinha pego a ela, mas também além lhe dedicava de contínuo os mais atentos sorrisos e lhe dirigia a palavra com a maior deferência sempre que tinha ocasião. Em vez de lhe esquecer, seu proceder era tal que não pôde evitar o dizer-se para seus adentros:

-É possível que tenha razão meu cunhado? É possível que comece a esquecer-se de Harriet e a pôr seu afeto em mim? Seria absurdo, não pode ser!

Entretanto, o senhor Elton se esforçava de tal modo porque Emma não sentisse frio, se mostrava tão atento com seu pai e tão amável para com a senhora Weston, e por fim demonstrou tanto entusiasmo e tanta falta de critério ante seus desenhos, que não podia por menos de pensar-se que parecia apaixonado, e ela teve que fazer um esforço por conservar a calma e a naturalidade. Não queria mostrar-se descortês, em primeiro lugar por ela mesma e logo pelo Harriet, confiando em que tudo poderia voltar a represar-se bem, como ao princípio; de modo que foi muito amável com ele; mas lhe custava um esforço sobre tudo quando outros falavam de coisas pelas que ela estava interessada, enquanto que o senhor Elton a aturdia com sua insípida loquacidade. Por algumas palavras soltas que pôde ouvir compreendeu que o senhor Weston estava falando de seu filho; ouviu as palavras «meu filho» e «Frank», e que repetia «meu filho» várias vezes mais; e por alguma outra coisa que chegou até seus ouvidos, supôs que estava anunciando a próxima visita de seu filho; mas antes de que pudesse desfazer do senhor Elton a conversação tinha trocado por completo, até o ponto de que qualquer pergunta dela que tivesse ressuscitado o tema tivesse parecido desconjurado e impertinente.

O que ocorria era que, apesar da decisão que tinha tomado Emma de não casar-se nunca, havia algo no nome, na idéia do senhor Frank Churchill que sempre a havia atraído. Com freqüência tinha pensado -sobre tudo desde que o pai do jovem havia contraído matrimônio com a senhorita Taylor- que se ela tivesse que casar-se Frank Churchill seria a pessoa mais indicada, tanto por sua idade como por seu caráter e seu posição social. Pela relação que existia entre ambas as famílias parecia uma união perfeitamente natural. E Emma não podia por menos de supor que

era umas bodas em que deveria pensar todo mundo que lhes conhecia. Estava totalmente persuadida de que os Weston pensavam nisso; e embora não estava disposta a que nem ele nem nenhum outro homem fizesse-lhe abandonar sua atual situação que considerava mais pletórica de bem-estar que nenhuma outra nova que pudesse substitui-la, sentia uma grande curiosidade por lhe ver, uma decidida intenção a lhe encontrar agradável, a que ele se sentisse atraído até certo ponto, e uma espécie de agradar ante a idéia de que na imaginação de seus amigos ambos aparecessem unidos.

Sob o influxo destas sensações, as cortesias do senhor Elton não podiam ser mais inoportunas; mas ela se consolava pensando que na aparência era muito atenta, quando em realidade não podia contrariá-la mais aquela situação... e caso que durante o resto da velada forzosamente se voltaria a falar do mesmo tema que ao princípio, ou que pelo menos se aludiria ao essencial do assunto, tratando-se de uma pessoa tão comunicativa como o senhor Weston; e assim resultou ser; e quando por fim se desembaraçou do senhor Elton e se- sentou à mesa junto ao senhor Weston, este aproveitou a primeira trégua que pôde fazer em seus deveres como anfitrião, a primeira pausa que houve desde que se serve o lombo de carneiro, para dizer a Emma:

-Só nos faltam duas pessoas mais para ser o número exato. Queria poder ter com nós a dois convidados mais... a amiguita de você, a senhorita Smith, e meu filho... só então poderia dizer que a reunião é completa de tudo. Não sei se me ouviu você dizer a outros quando estavam no salão que esperávamos ao Frank. Esta manhã tive carta dela, e me diz que estará conosco dentro de duas semanas.

Emma não teve que esforçar-se muito por manifestar sua alegria; e se mostrou totalmente de acordo com a idéia de que o senhor Frank Churchill e a senhorita Smith eram os dois comensais que faltavam para completar a reunião.

-Desde mês de setembro -seguiu dizendo o senhor Weston- estava desejando vir a nos ver; em todas suas cartas falava do mesmo; mas não pode dispor de seu tempo; se vê forçado a agradar a certas pessoas, e agradar a estas pessoas (e que isso fique entre nós) às vezes custa muitos sacrifícios. Mas agora não tenho a menor duvida de que o teremos conosco por volta da segunda semana de janeiro.

-Que alegria vai ter você! E a senhora Weston está tão ansiosa por lhe conhecer bem que deve estar quase tão iludida como você.

-Sim, teria uma grande alegria, mas ela é da opinião de que esta viagem voltará para postergar-se uma vez mais. Não está tão segura como eu de que venha. Mas eu conheço melhor que ela a sacanagem desse assunto. Verá você, o caso é que... (mas sobre tudo que isso fique entre nós; na sala de estar eu disso não hei dito nenhuma palavra. Já sabe você que em todas as famílias há segredos...). Dizia-lhe que o caso é que há um grupo de amigos que foram convidados a passar uns dias no Enscombe, no mês de janeiro; e para que Frank venha é preciso que este convite se postergue. Se não se postergar, ele não pode mover-se dali. Mas eu sei que se postergará, porque se trata de uma família pela que certa senhora, que tem bastante importância no Enscombe, sente uma particular aversão; e embora se considera necessário lhes convidar uma vez cada dois ou três anos, quando chega o momento sempre terminam postergando a visita. Não tenho a menor duvida de que vai ocorrer assim. Estou tão seguro de que Frank vai estar aqui antes de meios de janeiro, como de estar aqui eu mesmo. Mas sua querida amiga -e indicou com a cabeça o outro extremo da mesa- tem tão poucos caprichos, e no Hartfield estava tão pouco acostumada a eles, que não prevê os efeitos que podem ter, enquanto que eu tenho já uma prática de muitos anos nessas coisas.

-Lamento que ainda hajam dúvidas neste caso -replicou Emma-; mas estou disposta a me pôr a seu lado, senhor Weston. Se você opinar que virá, eu serei de seu mesma opinião; porque você conhece Enscombe.

-Sim... bem posso dizer que o conheço; embora em minha vida tenha estado ali... É uma mulher estranha! Mas eu nunca me permito falar mal dela por consideração ao Frank;

porque sei que lhe quer seriamente. Eu estava acostumado a pensar que não era capaz de querer a ninguém exceto a si mesmo; mas sempre foi muito afetuosa com ele (a seu modo...

lhe consentindo pequenos desejos e caprichos, e querendo que tudo saia de acordo com sua vontade). E a meu entender diz muito em favor dele ter despertado um afeto assim;

porque, embora isso eu não o diria a ninguém mais, a verdade é que para o resto da gente essa mulher tem um coração mais duro que a pedra; e um caráter endiabrado.

Emma estava tão interessada por aquele tema que voltou a abordá-lo, esta vez com a senhora Weston, quando ao cabo de pouco voltaram a transladar-se à sala de estar; desejou-lhe que pudesse ter esta ilusão... até reconhecendo que compreendia que a primeira entrevista deveria ser mas bem violenta... A senhora Weston esteve de acordo com ela;

mas acrescentou que aceitaria com gosto a violência que pudesse haver nesta primeira entrevista com tal de poder ter a segurança de que seria quando se anunciou...

-...porque eu não confio que venha. Não posso ser tão entusiasta como o senhor Weston.

Muito me temo que tudo isto terminará em nada. Suponho que o senhor Weston te há contado já exatamente como estão as coisas.

-Sim... parece ser que tudo depende exclusivamente do mau humor da senhora Churchill, que imagino que é a coisa mais segura do mundo.

-Querida Emma -replicou a senhora Weston, sonriendo-, que segurança pode haver em um capricho?

E voltando-se para a Isabella, que antes não tinha estado atendendo à conversação, acrescentou:

-Deve você saber, minha querida senhora Knightley, que em minha opinião não podemos estar tão seguros nem muitíssimo menos de poder ter conosco ao senhor Frank Churchill, como pensa seu pai. Depende exclusivamente do bom ou mau humor e do capricho de sua tia; em resumo, de se ela quiser ou não. Entre nós, porque estamos como entre irmãs e pode dizê-la verdade: a senhora Churchill manda no Enscombe, e é uma mulher de um caráter muito caprichoso; e o que seu sobrinho venha aqui depende de que esteja disposta a prescindir dele por uns dias.

-OH, a senhora Churchill! Todo mundo conhece a senhora Churchill -replicou Isabella-; e eu por minha parte sempre que penso nesse pobre moço me inspira uma grande compaixão. Viver constantemente com uma pessoa de mau caráter deve ser horrível.

Isso é algo que felizmente nenhum de nós conhece por experiência; mas tem que ser uma vida espantosa. Que sorte que essa mulher nunca tenha tido filhos!

Pobres criaturas, o que desgraçados os tivesse feito!

Emma tivesse querido estar a sós com a senhora Weston. Deste modo se houvesse informado de mais costure; a senhora Weston lhe tivesse falado com uma franqueza que nunca atreveria-se a

empregar diante da Isabella; e estava segura de que não lhe tivesse oculto quase nada referente aos Churchill, excetuando seus projetos sobre o jovem dos que instintivamente presumia já algo graças a sua imaginação. Mas ali não podia dizer-se nada mais. O senhor Woodhouse não demorou para ir reunir se com elas na sala de estar.

Permanecer durante muito momento sentado à mesa depois de comer era uma penitência que não podia suportar. Nem o vinho nem a conversação conseguiram lhe reter; e se dispôs alegremente a reunir-se com as pessoas com as que sempre se encontrava a gosto.

E enquanto ele falava com a Isabella, Emma teve oportunidade de dizer a seu amiga:

-De modo que não crie que esta visita de seu filho seja segura nem muito menos. Sinto muito.

Seja quando for, a apresentação tem que ser um pouco violenta. E quanto antes se termine com isso melhor.

-Sim; e cada adiamento faz temer que venham outros. Inclusive se essa família, os Braithwaites, postergam outra vez sua visita, ainda temo que possam encontrar alguma outra desculpa e tenhamos uma nova decepção. Não posso imaginar que haja nenhum obstáculo por parte dele; mas estou segura de que os Churchill têm um grande interesse em lhe reter a seu lado. Têm ciúmes. Está ciumentos inclusive do afeto que sente por seu pai.

Em resumo, que não tenho nenhuma segurança de que venha, e preferiria que o senhor Weston não se entusiasmasse tanto com esta idéia.

-Deveria vir -disse Emma-. Embora só pudesse estar com vós um par de dias, deveria vir; quase é difícil imaginar um jovem de sua idade que não possa nem sequer fazer isso. Uma jovem, se cair em más mãos, pode ser apartada e afastada daquelas pessoas com as que ela desejaria estar; mas é inconcebível que um homem esteja tão sujeito a seus parentes como para não poder acontecer uma semana com seu pai se o desejar.

-Para saber o que ele pode ou não pode fazer -replicou a senhora Weston- deveríamos estar no Enscombe e conhecer a vida da família. Possivelmente isso fora o que deveríamos fazer sempre antes de julgar o proceder de qualquer pessoa de qualquer família; mas estou segura de que o que ocorre no Enscombe não pode julgar-se de acordo com normas generais... É uma mulher tão caprichosa! E tudo depende dela...

-Mas quer muito a seu sobrinho: é seu preferido, não? Agora bem, de acordo com a idéia que eu tenho da senhora Churchill, seria mais natural que enquanto ela não faz nenhum sacrifício pelo bem-estar de seu marido, a quem o deve todo, deixasse-se governar com freqüência por seu sobrinho, a quem não deve nada absolutamente, até sem deixar de lhe fazer vítima de seus constantes caprichos.

-Minha querida Emma, tem um caráter muito doce para compreender a alguém que deixa-o muito mau, e poder fixar as leis de sua conduta; deixa-a que seja como quero. De o que eu não duvido é de que em ocasiões seu sobrinho exerce sobre ela uma considerável influência; mas pode ocorrer que lhe seja totalmente impossível saber de antemão quando poderá exercê-la.

Emma escutava, e logo disse fríamente:

-Não convencerei a menos que venha.

-Em certas questões pode ter muita influência -seguiu dizendo a senhora Weston - e em outras muito pouca; e entre estas últimas que estão fora de seu alcance, é mais que provável que figure isso de agora de poder separar-se deles para vir a nos visitar.

CAPÍTULO XV

O senhor Woodhouse não demorou para reclamar seu chá; e quando o teve bebido se mostrou disposto a retornar a sua casa; e o único que conseguiram as três mulheres que estavam com ele foi lhe distrair, lhe fazendo esquecer que era já tarde, até que fizeram sua aparição outros homens. O senhor Weston era uma pessoa faladora e jovial, e muito pouco amiga de deixar ir a seus convidados a uma hora muito temprana; mas por fim todos foram passando à sala de estar. O senhor Elton, que parecia de muito bom humor, foi um dos primeiros que deixou o comilão pelo salão. A senhora Weston e Emma estavam sentadas no sofá, uma ao lado da outra. Ele imediatamente lhes aproximou e quase sem lhes pedir permissão se sentou entre ambas.

Emma, que estava também de bom humor pela notícia da iminente chegada do senhor Frank Churchill, estava disposta a esquecer o enojosamente inoportuno que havia sido o senhor Elton e a mostrar-se com ele tão atenta como ao princípio, e quando Harriet se converteu no primeiro tema de conversação, se dipuso a lhe escutar com a mais cordial de seus sorrisos.

O senhor Elton se mostrou muito inquieto sobre o estado de sua linda amiga... sua linda, adorável, simpática amiga.

-Sabe você algo novo? teve alguma notícia dela desde que estamos em Randalls? Estou muito intranqüilo... tenho que confessar que esta enfermidade sua me alarme muitíssimo...

E neste tom seguiu falando durante um bom momento, muito em seu ponto, sem esperar que respondessem-lhe, realmente preocupado por aquela dor de garganta tão maligno; e assim chegou a captar-se de novo todas as simpatias da Emma.

Mas pouco a pouco a coisa degenerou em algo distinto; de repente deu a impressão de que se estava tão preocupado pela malignidad daquela dor de garganta era mais pela Emma que pelo Harriet... que mais que o que a doente se recuperasse de seu mau, inquietava-lhe o que este não fora contagioso. Rogou encarecidamente a Emma que se abstivera de visitar a seu amiga, pelo menos por agora... insistindo em que prometesse a ele que não se expor a aquele perigo até que ele tivesse falado com o senhor Perry e conhecesse a opinião do médico; e embora Emma tentou tomar-lhe a brincadeira, e fazer que a questão voltasse para seus leitos normais, não houve modo de pôr fim a sua extremada solicitude por ela. sentia-se molesta. Era manifesto -e ele não fazia nenhum esforço por ocultá-lo- que fazia como se estivesse apaixonado por ela, em vez de estar o do Harriet; uma amostra de inconstância, que de ser verdade, resultava a coisa mais desprezível e abominável do mundo. E a Emma custava esforços conservar a calma. O senhor Elton se voltou para a senhora Weston para implorar sua ajuda.

-me ajude, o suplico; ajudará-me você a convencer à senhorita Woodhouse de que não vá a casa da senhora Goddard até que tenhamos a segurança de que a enfermidade da senhorita Smith não é contagiosa? Não estarei tranqüilo até que não me prometa que não vai ali... Não quer você usar de sua influência para conseguir lhe arrancar à senhorita Woodhouse esta promessa? Tanto como se preocupa com os demais -seguiu dizendo- e tão pouco que se cuida de si mesmo! Queria que esta noite me ficasse em casa para me cuidar um resfriado, e agora não quer me prometer que não se expor a contagiar uma perigosa inflamação de garganta... Parece-lhe razoável esse proceder, senhora Weston? você julgue mesma. Não tenho certo direito a me queixar?

Estou seguro de que é você muito pormenorizada para não me ajudar nesta empresa.

Emma viu a surpresa da senhora Weston e compreendeu que esta devia ser maiúscula ante aquelas frases, que por seu sentido e pela maneira em que se haviam dito faziam supor que o senhor Elton se atribuía mais direito que ninguém a interessar-se por ela; e quanto a ela mesma estava muito encolerizada e ofendida para poder dizer algo sobre a questão. Quão único fez foi lhe olhar fixamente; um olhar que acreditou bastaria para lhe devolver o bom julgamento; e logo, levantando do sofá foi sentar se em uma cadeira ao lado de sua irmã, dedicando a esta toda sua atenção.

Mas Emma não teve ocasião de observar o efeito que produzia no senhor aquele Elton desprezo, já que imediatamente a atenção de todos se concentrou em outro assunto; já que o senhor John Knightley entrou na estadia, depois de ter estado observando o tempo que fazia, e lhes espetou a notícia de que tudo estava talher de neve e de que ainda seguia nevando copiosamente entre violentas rajadas de vento; e concluiu com estas palavras dirigidas ao senhor Woodhouse:

-Será um começo muito animado para a primeira de suas visitas deste inverno. Algo novo para seu chofer e os cavalos ter que abrir-se passo em meio de uma tormenta de neve.

A consternação havia tornado silencioso ao pobre senhor Woodhouse; mas todos os demais tinham algo que dizer. Uns estavam assustados, outros não, mas todos tinham alguma pergunta que fazer ou algum consolo que oferecer. A senhora Weston e Emma tentaram lhe animar por todos os meios, distraindo sua atenção das palavras de seu genro, que seguia implacável em são de triunfo:

-Eu estava admirado de sua valentia -disse- ao arriscar-se a sair com um tempo assim, porque é obvio que já via você que não ia demorar muito em nevar. Todo o mundo via que estava a ponto de desatar um temporal de neve. Seu valor foi admirável;

e confio em que poderemos voltar para casa sãs e salvos. Embora neve durante uma ou duas horas mais, não acredito que os caminhos fiquem intransitáveis; e temos dois carros;

se um tomba no descampado do prado comunal, sempre podemos recorrer ao outro.

Confio em que antes de meia-noite todos estaremos de retorno no Hartfield sãs e salvos.

O senhor Weston, também triunfalmente, mas por outros motivos, confessava que já fazia momento que se deu conta de que estava nevando, mas que se não havia dito nada tinha sido para não intranqüilizar ao senhor Woodhouse, que assim tivesse tido uma desculpa para ir-se em seguida. Quanto ao de que tivesse cansado ou estivesse a ponto de cair tanta neve que impedisse sua volta, não era mais que uma brincadeira; o que temia era que não encontrassem dificuldades para retornar. O que ele desejava era que os caminhos fossem impraticáveis para poder retê-los a todos no Randalls; e com boa vontade estava seguro de que se encontraria emprego para todo mundo; e disse a sua esposa que supunha que estava de acordo com ele em que, com um pouco de engenho, podia alojar-se a todo mundo, o qual ela o certo é que não sabia como ia conseguir se, já que sabia que na casa não havia mais que duas habitações restantes.

-O que vamos fazer, querida Emma... o que vamos fazer? -foi a primeira exclamação do senhor Woodhouse, e tudo o que pôde dizer por um bom momento.

Olhou a sua filha, como em demanda de auxílio; e quando esta lhe tranqüilizou lhe recordando quão bons eram os cavalos, a perícia do James e a confiança que devia lhe inspirar ter a tantos amigos a seu redor, reanimaram-lhe um pouco.

O susto de sua filha maior foi semelhante ao dele. O horror de ficar bloqueados em Randalls enquanto seus filhos estavam no Hartfield dominou sua imaginação; e pensando que os caminhos seriam só transitáveis para gente muito decidida, mas em um estado que não admitia mais demora, propôs rapidamente que seu pai e Emma ficassem em Randalls, enquanto ela e seu marido ficassem em marcha imediatamente desafiando todas as possíveis acumulações de neve e temporárias que pudessem lhes sair ao passo.

-Parece-me, querido, que o melhor que poderíamos fazer é que guiasse você mesmo o carro -disse-; estou segura de que esse modo conseguiremos chegar a casa se sairmos agora mesmo; e se tropeçarmos com algum obstáculo insuperável, eu posso baixar e seguir andando. Não tenho nenhum medo. Não me importaria ir andando a metade do caminho.

Quando chegássemos a casa trocaria os sapatos; já sabe que isso é uma coisa que não dá-me frio.

-Seriamente? -replicou seu marido-. Então, minha querida Isabella, isso é o mais extraordinário do mundo, porque em geral todo te dá frio. Ir andando até casa...!

Pois me parece que leva bom calçado para voltar andando. Nem os cavalos acredito que possam chegar.

Isabella se voltou para a senhora Weston com a esperança que aprovasse seu plano. A senhora Weston não podia por menos de aprová-lo. Isabella então se voltou para Emma; mas Emma não se resignava de tudo a abandonar a esperança de que todos pudessem ir-se; e estavam ainda discutindo a questão quando o senhor Knightley, que havia saído da estadia imediatamente depois de que seu irmão tivesse dado as primeiras notícias a respeito da neve, retornou e lhes disse que tinha saído para examinar de perto a situação e que podia lhes assegurar que não havia a menor dificuldade de que retornassem a suas casas quando quisessem, então ou ao cabo de uma hora. Tinha ido até além da grade e tinham andado um trecho do caminho em direção ao Highbury... em os lugares de maior espessura a neve não passava de meia polegada de grossura... em muitos lugares logo que havia neve suficiente para branquear a terra; naqueles momentos caíam uns quantos flocos, mas as nuvens se estavam dispersando e tudo parecia anunciar que a tormenta não demoraria para cessar. Tinha estado falando com os choferes e ambos estiveram de acordo com ele em que não havia nada que temer.

Estas notícias foram um grande alívio para a Isabella, como o foram também para a Emma, principalmente por causa de seu pai, quem imediatamente se tranqüilizou tudo o que se o permitiram seus nervos; mas o alarme que se produziu não lhe permitia seguir sentindo-se a gosto enquanto continuasse no Randalls. Estava convencido de que pelo momento não havia nenhum perigo em retornar a sua casa, mas ninguém podia lhe convencer de que não havia nenhum perigo em seguir ali; e enquanto uns e outros seguiam discutindo suas respectivas opiniões, o senhor Knightley e Emma resolveram o caso em umas poucas frases diretas:

-Seu pai não estará tranqüilo; por que não se vão vocês?

-Eu estou disposta se os outros me seguirem.

-Quer que chame os criados?

-Sim, por favor.

Soou a campainha e se deram ordens para que se dispor os carros. Ao cabo de uns minutos Emma pensou com alívio que não demorariam para deixar em sua casa ao fastidioso acompanhante que tinha tido aquela noite -talvez ali recuperaria a sensatez e

a serenidade-, enquanto que seu cunhado voltaria para seu estado normal de calma e equilíbrio uma vez terminada aquela árdua visita.

Chegaram os carros; e o senhor Woodhouse, sempre a pessoa mais solícitamente cuidada em tais ocasiões, foi acompanhado até o seu pelo senhor Knightley e o senhor Weston; mas nada do que um e outro lhe disseram pôde evitar que voltasse para assustar-se um pouco ao ver a neve que tinha cansado e ao dar-se conta de que a noite era muito mais escura do que ele tinha suposto.

-Temo-me que vamos ter uma má viagem de volta. Não quisesse que a pobre Isabella assustasse-se. E a pobre Emma, que virá no carro de atrás. Não sei o que é o melhor que poderíamos fazer. Os dois carros teriam que ir tão perto um do outro como fora possível.

Falaram com o James e lhe ordenaram que fora muito devagar e que esperasse ao outro carro.

Isabella subiu detrás de seu pai; John Knightley, esquecendo que ele não pertencia a aquele grupo, subiu com toda naturalidade detrás de sua esposa; de modo que Emma se encontrou escoltada e seguida até o segundo carro pelo senhor Elton, dando-se conta de que a porta ia fechar se atrás deles e de que foram fazer a viagem sozinhas. antes de que despertassem as suspeitas daquela noite com o fastidioso incidente de pouco antes, a Emma a viagem lhe tivesse resultado agradável; lhe tivesse falado do Harriet, e os três quartos de milha lhe tivessem parecido apenas um quarto. Mas agora tivesse preferido que a situação tivesse sido outra. Tinha a impressão de que seu acompanhante havia abusado do excelente vinho do senhor Weston, e tinha a segurança de que não deixaria de dizer necedades impertinentes.

Para lhe impor o máximo respeito possível com a frieza de suas maneiras, dispôs-se imediatamente a lhe falar com extremada calma e seriedade do tempo e da noite; mas logo que tinha começado, logo que haviam transposto a grade em detrás do outro carro, quando o senhor Elton lhe tirou a palavra da boca, agarrou-lhe a mão, solicitou sua atenção e começou a lhe declarar seu apaixonado amor; aproveitando aquela oportunidade inmejorable, manifestou-lhe «sentimentos que deviam ser já bem conhecidos dela», sua esperança, seu temor, sua adoração... Estava disposto a morrer se lhe rechaçava...; mas confiava em que o profundo de seu afeto, o insuperado de seu amor, o ardente de sua paixão, tinham que encontrar certa correspondência nela, e, em resumo, propunha-lhe que lhe aceitasse formalmente logo que fora possível. Assim estavam as coisas. Sem nenhum escrúpulo, sem nenhuma desculpa, sem que ao parecer se sentisse responsável pela menor infidelidade, o senhor Elton, o apaixonado pelo Harriet, estava declarando-se a Emma. Esta tentou lhe parar os pés; mas foi em vão; ele estava disposto a seguir adiante e a dizê-lo tudo. A pesar do zangada que estava, ao pensar na situação em que se via lhe fez conter-se ao lhe responder. Pensava que pelo menos a metade daquela loucura devia atribuir-se à embriaguez, e que portanto era de esperar que fosse algo passageiro. Assim, em um tom entre grave e zombador que confiava seria mais adequado para seu turvo estado mental, replicou:

-Assombra-me você, senhor Elton. É para mim a quem se dirige você? está-se você confundindo... está-me tomando por meu amiga... se tiver algum recado para a senhorita Smith, o transmitirei muito gostosa; mas, por favor, recorde que eu não sou ela.

-A senhorita Smith? Um recado para a senhorita Smith? O que quer você dizer?

E repetia as palavras dela com tal convicção, dando amostras de tal estupor, que Emma não pôde por menos que replicar com viveza:

-Senhor Elton, seu proceder é totalmente inexplicável. E só posso justificar o de um modo: não está você em seu são julgamento; do contrário não me falaria desta maneira, nem aludiria ao

Harriet como acaba de fazê-lo. Domine-se e não diga nada mais, e eu tentarei esquecer suas palavras.

Mas o vinho que tinha bebido o senhor Elton lhe tinha dado ânimos, mas não lhe havia turvado a cabeça. Sabia perfeitamente o que estava dizendo; e depois de protestar com veemência, considerando como altamente ofensivas as suspeitas da Emma, e de aludir embora muito de passada ao respeito que lhe merecia a senhorita Smith... embora afirmando que não podia por menos de assombrar-se de que a mencionasse naqueles momentos, voltou a insistir sobre seu grande amor, apressando a jovem para que lhe desse uma resposta favorável.

Emma se ia dando conta de que as palavras de seu interlocutor mais que à embriaguez eram devidas à inconstância e à presunção; e fazendo já menos esforços para ser cortês, replicou:

-Já me é impossível seguir duvidando. manifestou-se você tal qual é. Senhor Elton, não encontro palavras para expressar meu assombro. depois de seu proceder, do que eu hei sido testemunha, durante este último mês, em relação à senhorita Smith... depois das cuidados que eu vi dia a dia, como você lhe prodigalizava... dirigir-se a mim com estas pretensões, asseguro-lhe que me parece uma falta de formalidade que nunca tivesse acreditado possível em você. me crie que não posso estar mais longe de me congratular de ser o objeto de seu interesse.

-Santo Céu! -exclamou o senhor Elton-. Mas o que quer você dizer com isto? A senhorita Smith! Em nenhum momento de minha vida pensei na senhorita Smith... jamais emprestei-lhe a menor atenção... a não ser como amiga de você; nunca manifestei o menor interesse por ela exceto pelo fato de ser amiga de você. Se ela acreditou outra coisa, foram suas próprias ilusões as que a enganaram, e eu o lamento muito...

muitíssimo. Mas a verdade é que a senhorita Smith... OH, senhorita Woodhouse! Quem pode pensar na senhorita Smith quando se tem perto à senhorita Woodhouse? Não, o dou minha palavra de honra de que não se trata de uma falta de formalidade. Eu só hei pensado em você. Asseguro-lhe que nunca emprestei a menor atenção a ninguém mais. Desde faz já muitas semanas, tudo o que eu fazia ou dizia não tinha outro objeto que manifestar minha adoração por você. Não pode você pô-lo em dúvida! Não!... -em um tom que pretendia ser insinuante- e estou seguro de que você se deu conta disso e me compreendeu...

Seria impossível descrever quais eram os sentimentos da Emma ao escutar tudo isto...

que lhe produzia uma irritante sensação de desgosto e contrariedade. Ficou muito afligida para poder lhe dar uma resposta imediata, e a breve pausa de silêncio que seguiu deu novos ânimos ao exaltado senhor Elton, quem tentou voltar a lhe agarrar a mão enquanto exclamava jubilosamente:

-Encantadora senhorita Woodhouse! me permita que interprete este significativo silêncio, com o que você reconhece que faz já muito tempo que me havia compreendido.

-Não! -exclamou Emma-. Este silêncio não reconhece semelhante coisa. Não só não hei podido estar mais longe de lhe compreender a você, mas sim até este mesmo momento tinha estado completamente equivocava respeito a suas intenções. E pelo que se refere, lamento muitíssimo que tenha estado alimentando essas esperanças... Porque nada podia ser mais contrário a meus desejos... O afeto que demonstrava ter a meu amiga Harriet... o modo em que o fazia a corte (pelo menos assim o parecia), causavam-me um grande prazer, e lhe desejava de todo coração o maior êxito; mas se tivesse suposto que o que lhe atraía no Hartfield não era ela, imediatamente tivesse pensado que se equivocava você ao nos visitar com tanta freqüência. Tenho

que acreditar que jamais sentou você nenhum interesse particular pela senhorita Smith? Que nunca pensou seriamente em ela?

-Nunca! -exclamou ele, sentindo-se ofendido a sua vez-; nunca, o asseguro. Eu, pensar seriamente na senhorita Smith! A senhorita Smith é uma jovem excelente; e me alegraria muito vê-la bem casada. Eu lhe desejo toda classe de venturas; e sem dúvida há homens que não teriam nada que objetar A... Mas não acredito que esteja a minha altura; parece-me que posso aspirar a algo melhor. Não tenho porquê pensar que não vou poder me casar com alguém de minha mesma posição para ter que me dirigir à senhorita Smith! Não... minhas visitas a Hartfield não tinham outro objetivo que você; e como ali me respirava...

-Que lhe respirava? Que eu lhe respirava? Temo-me que se você haja equivocado por completo ao supor semelhante coisa. Eu só lhe considerava como um admirador por mim amiga. Sob qualquer outro ponto de vista, não tivesse podido ser você mais que um conhecido como qualquer outro. Lamento-o muito seriamente; mas é melhor que se esclareceu este engano. De ter contínuo como até agora a senhorita Smith tivesse podido chegar a interpretar mal suas intenções; provavelmente sem advertir, como tampouco o tinha advertido eu, a grande desigualdade a que você dá tanta importância. Mas, uma vez esclarecido o assunto, tudo se reduz a uma decepção por parte de você, que, confio, não durará muito. No momento não tenho a menor intenção de me casar.

Ele estava muito zangado para responder; e o tom da Emma tinha sido muito cortante para convidar a novas súplicas; e ambos irritados e ofendidos, e profundamente molestos o um com o outro, tiveram que seguir juntos durante uns minutos mais, já que os temores do senhor Woodhouse lhes obrigavam a ir a um passo muito lento. Desde não haver estado tão encolerizados, a situação tivesse sido muito embaraçosa, mas a intensidade de suas emoções não dava lugar aos pequenos zigs-zags deste estado de ânimo. O carro enfiou o beco da Vicaría e se deteve, e eles inesperadamente se encontraram diante da porta da casa do senhor Elton, quem baixou sem pronunciar nenhuma palavra...

A Emma pareceu indispensável lhe desejar boa noite; e ele se limitou a corresponder a a cortesia fria e orgulhosamente; e a jovem, presa de uma indescritível confusão, seguiu seu caminho até o Hartfield.

Ali foi acolhida com grandes mostra de alegria por seu pai, quem tremia de medo ao pensar nos perigos que podia representar o que viesse sozinha do beco da Vicaría... e o dobrar aquela esquina cuja só idéia lhe horrorizava... e todo isso com o carro conduzido por mãos estranhas... por um chofer qualquer... não pelo James; e pareceu como se todos esperassem sua volta para que tudo começasse a partir perfeitamente; já que o senhor John Knightley, envergonhado de seu mau humor de antes, agora se desfazia em amabilidades e cuidados; mostrando-se particularmente solícito com seu sogro, até o ponto de parecer -já que não disposto a tomar com ele um bol de te advenha- pelo menos totalmente pormenorizado em relação às grandes virtudes desta bebida; e assim foi como o dia concluiu em paz e quietude para toda a família, exceto para Emma... que se achava tão turvada e nervosa que teve que fazer um grande esforço por mostrar-se alegre e fingir que emprestava atenção ao que se dizia; até que ao chegar a hora em que como de costume todos se retiraram a descansar, pôde permitir o alívio de refletir com calma.

CAPÍTULO XVI

UMA VEZ encaracolado o cabelo e despedida a criada, Emma ficou a meditar em seus desventuras... A verdade é que tudo tinha saído mau! Todos seus planos desfeitos, todas suas esperanças frustradas e de que modo! Que golpe para o Harriet! Isso era o pior de tudo. Todas as circunstâncias daquela questão eram penosas e humilhantes por um motivo ou outro; mas comparando-o mal que se feito ao Harriet, o resto carecia de importância; e Emma tivesse aceito gostosa haver-se equivocado ainda mais - haver-se fundo ainda mais no engano-, se ter que reprovar uma falta de critério ainda maior, com tal de que ela fora quão única pagasse por suas estupidezes.

-Se eu não tivesse convencido ao Harriet para que se inclinasse para ele, agora me seria mais fácil agüentá-lo tudo. Ele possivelmente tivesse redobrado suas pretensões respeito para mim...

mas pobre Harriet!

Como podia ter estado tão cega! E ele assegurava que nunca tinha pensado seriamente no Harriet... nunca! Tentou recapitular o ocorrido naquelas semanas; mas tudo o via confuso. Supôs que tinha uma idéia fixa e que tinha feito que todo o resto acomodasse-se a seu prejuízo. Entretanto, o modo de comportar do senhor Elton forzosamente tinha que ter sido ambíguo, incerto, pouco claro, ou do contrário ela não tivesse podido equivocar-se tanto.

O quadro! Como se tinha interessado por aquele quadro! E a charada! E cem detalhes mais...; todos pareciam apontar tão claramente ao Harriet...! Certamente que a charada com aquilo do «engenho»... embora por outra parte o dos «doces olhos»... O fato era que aquilo podia dizer-se de qualquer; era um embrulho de mau gosto e desgracioso.

Quem tivesse podido tirar algo em claro daquela tolice tão insípida?

Claro está que freqüentemente, sobre tudo ultimamente, Emma tinha notado que suas maneiras para com ela eram innecesariamente galantes; mas o tinha considerado como uma raridade dela, como um de seus exageros, uma amostra mais de sua falta de tato, de bom gosto, uma prova mais de que não sempre tinha alternado com a melhor sociedade; que a pesar do cortês de seu trato às vezes ignorava o que era a verdadeira distinção; mas até aquele mesmo dia, nunca nem por um momento tinha imaginado que todo aquilo significava algo mais que um respeito agradecido como amiga do Harriet.

Devia ao senhor John Knightley o primeiro vislumbre da verdadeira situação, a primeira notícia de que aquilo era possível. Era inegável que ambos os irmãos tinham o julgamento muito dado. Recordava o que o senhor Knightley lhe havia dito em certa ocasião sobre o senhor Elton, a prudência que lhe tinha aconselhado, a segurança que tinha de que o senhor Elton não renunciaria a umas bodas vantajosa; e Emma se ruborizava ao pensar que aquelas opiniões demonstravam um conhecimento muito major do caráter daquela pessoa que ao que ela tinha chegado. Era algo terrivelmente mortificante; mas o senhor Elton em muitos aspectos demonstrava ser justamente o contrário do que ela tinha acreditado;

orgulhoso, arrogante, cheio de vaidade; muito convencido de suas próprias excelências, e muito pouco preocupado pelos sentimentos de outros.

Contrariamente ao que está acostumado a ocorrer, o senhor Elton ao querer render comemoração a Emma tinha perdido toda estimativa ante os olhos da jovem. Sua declaração de amor e seus proposições não lhe serviram de nada. Ela não se sentiu adulada por esta predileção, e suas pretensões lhe ofenderam. O senhor Elton queria fazer umas bodas vantajosa e tinha o atrevimento de pôr os olhos nela, de fingir que estava apaixonado; mas do que estava totalmente

segura é de que sua decepção não seria muito profunda, nem havia por que preocupar-se com ela. Nem em suas palavras nem em sua maneira de atuar havia verdadeiro afeto.

Grande abundância de suspiros e de palavras bonitas; mas Emma logo que podia conceber expressões, um tom de voz que tivessem menos que ver com o amor verdadeiro. Não tinha por que preocupar-se com lhe compadecer. Quão único ele queria era crescer e enriquecer-se;

e se a senhorita Woodhouse do Hartfield, a herdeira de trinta mil libras anuais de renda, não era tão fácil de conseguir como ele tinha imaginado, não demoraria para provar fortuna com outra jovem que só tivesse vinte mil, ou dez mil.

Mas... que ele falasse de que Emma lhe tinha «animado», que lhe supusera inteirada de suas intenções, aceitando suas deferências, em resumo, consentindo em casar-se com ele...

Isso significava que acreditava que ambos eram iguais em posição social e em inteligência!

Que olhava por cima do ombro a seu amiga, distinguindo cuidadosamente entre as categorias sociais que estavam por debaixo da sua, e que era tão cego para tudo o que estava por cima dele para imaginar-se que pôr os olhos nela não era nenhum atrevimento excessivo... Enfim, era algo revoltante!

Talvez não tinha direito a esperar que ele compreendesse o abismo que lhes separava em talento natural e em delicadezas de espírito. A simples ausência desta igualdade impedia que se desse conta disso; mas o que sim devia saber era que em fortuna e em posição social ela estava muito por cima. Devia saber que os Woodhouse, que procediam da ramo segundona de uma antiquísima família, achavam-se instalados no Hartfield desde fazia várias gerações... e que os Elton não eram ninguém. Certamente que as terras que dependiam do Hartfield não eram de uma grande extensão, já que constituíam só como uma espécie de racho da herdade do Donwell Abbey, a que pertencia todo o resto de Highbury; mas sua fortuna, que procedia de outras fontes, situava-lhes em uma posição que só cedia em importância a dos proprietários da mesma Donwell Abbey; e os Woodhouse fazia já tempo que eram considerados como uma das famílias mais distinguidas e estimadas daqueles contornos, aos que o senhor Elton tinha chegado fazia menos de dois anos para abrir-se caminho como pudesse, sem contar com outras amizades que comerciantes, e sem outra recomendação que seu cargo e suas maneiras corteses.

Mas tinha chegado a imaginar que Emma estava apaixonada por ele; evidentemente isso tinha sido o que lhe deu confiança; e detrás ter fantasiado um pouco pensando na pouca adequação que às vezes existia entre uns maneiras corteses e uma mente vaidosa, Emma, com toda honradez se viu obrigada a fazer alto e a admitir que se mostrou com ele tão complacente e tão amável, tão cheia de cortesias e de cuidados (caso que ele não se tivesse dado conta de qual era o verdadeiro móvel que a guiava) que podia autorizar a um homem cujas dotes de observação e bom critério não eram excessivos, como era o caso do senhor Elton, a imaginar-se que lhe distinguia com suas preferências. Se Emma se tinha enganado de tal modo a respeito dos sentimentos do jovem, não tinha muito direito a sentir saudades de que ele, cegado pelo interesse, também tivesse interpretado mau as intenções dela.

O primeiro engano e o mais grave de todos o tinha cometido ela. Era um disparate, uma grande equívoco empenhar-se em casar a duas pessoas. Era ir muito longe, fazer algo que não lhe incumbia, converter em frívolo algo que deveria ser sério, em artificioso o que deveria ser natural. Estava muito preocupada com todo aquilo e sentia vergonha de si mesma, e decidiu não voltar nunca mais a fazer nada parecido.

«fui eu -dizia-se a si mesmo- quem convenceu a pobre Harriet para que se sentisse atraída por esse homem. Se não tivesse sido por mim, nunca tivesse pensado nele; e certamente nunca tivesse pensado nele alimentando esperanças se eu não lhe houvesse assegurado que o senhor Elton se interessava por ela, porque Harriet é tão modesta e humilde como eu acreditava que era ele. OH! Se me tivesse contentado convencendo a de que não aceitasse ao jovem Martin! Nisso sim que não me equivoquei. Fiz bem; mas teria que me haver conformado com isso e deixar que o tempo e a sorte fizessem o resto. Eu estava-a introduzindo na boa sociedade e lhe dando ocasião de que alguém de mais categoria se sentisse atraído por ela; não deveria ter tentado nada mais. Mas agora, pobre moça, lhe acabou a quietude durante algum tempo. Só fui boa amiga a media; mas é que além da decepção que agora possa ter, não me ocorre ninguém mais que possa lhe convir de tudo... William Cox...? OH, não! Ao William Cox não posso lhe suportar... um abogadillo presunçoso..."

deteve-se para ruborizar-se e pôs-se a rir ao ver como reincidia; mas em seguida se pôs a refletir mais seriamente, embora com menos otimismo, a respeito do que havia ocorrido e o que podia e devia ocorrer. A penosa explicação que tinha que dar ao Harriet e tudo o que ia sofrer a pobre Harriet, além do violentas que foram ser para as duas as futuras entrevistas, as dificuldades de seguir com aquela amizade ou de romper, de dominar sua pena, dissimular seu ressentimento e evitar que se soubesse todo aquilo, bastaram para ocupá-la em melancólicas reflexões durante algum tempo mais, e por fim se deitou sem ter decidido nada, mas convencida de ter cometido uma terrível equívoco.

Emma, com seu temperamento juvenil e espontaneamente alegre, com a chegada do novo dia não podia deixar de sentir-se corajosa de novo, apesar dos sombrios pensamentos que a tinham dominado a noite anterior. A juventude e alegria da amanhã pareciam corresponder às de seu espírito, e exerciam sobre ele uma capitalista influência; e se suas penas não tinham sido o suficientemente graves para lhe impedir fechar os olhos, estes ao abrir-se acharam sem dúvida as penas mais aliviadas e as esperanças mais luminosas.

Pela manhã Emma se levantou melhor disposta para encontrar soluções do que se tinha deitado, mais resolvida a ver com bom ânimo os problemas que tinha que confrontar, e com mais confiança para sair graciosa deles.

Era um grande alívio que o senhor Elton não estivesse realmente apaixonado por ela e que não fora uma pessoa de extremada delicadeza a quem sentia ter que causar uma decepção... que Harriet não tivesse tampouco uma dessas sensibilidades superiores nas que os sentimentos são mais intensos e duradouros... e que não houvesse necessidade de que ninguém mais se inteirasse do que tinha passado, que tudo ficasse entre eles três, e sobre todo que seu pai não tivesse nem um momento de preocupação por tudo aquilo.

Estes eram pensamentos muito alentadores; e a espessa capa de neve que cobria a terra veio também em sua ajuda, já que naqueles momentos algo que pudesse justificar o que os três se mantiveram totalmente afastados os uns dos outros devia ser bem acolhida.

assim, o tempo lhe era francamente favorável; apesar de ser dia de Natal não podia ir à igreja. O senhor Woodhouse se preocupou muito se sua filha o tivesse tentado, e portanto Emma se evitava assim o suscitar ou reviver idéias desagradáveis e deprimentes. Como a neve o cobria tudo e a atmosfera se achava em este estado instável entre a geada e o degelo, que é o que menos convida a estar ao ar livre, e como cada manhã começava com chuva ou neve e ao entardecer voltava a gelar, durante muitos dias Emma teve o melhor pretexto para considerar-se como prisioneira em sua casa. Não podia comunicar-se com o Harriet mais que por escrito; não podia ir

à igreja nenhum domingo, igual ao dia de Natal; e não precisava dar nenhuma desculpa para justificar a ausência do senhor Elton.

O tempo que fazia explicava perfeitamente que todo mundo se encerrasse em seu casa; e embora Emma confiava, e quase estava segura disso, que o senhor Elton se consolaria com o trato de alguma outra pessoa, era muito tranqüilizador ver que seu pai se achava tão convencido de que o vigário não se movia de sua casa, e de que era muito prudente para expor-se a sair; e lhe ouvir dizer ao senhor Knightley, a quem nenhum tempo podia impedir que lhes visitasse:

-Ah, senhor Knightley! por que não fica você em sua casa como o pobre senhor Elton?

Aqueles dias de reclusão foram muito gratos para todos -exceto para a Emma, que seguia com suas íntimas vacilações- já que este tipo de vida era muito do agrado de seu cunhado, cujo estado de ânimo era sempre de grande importância para os que lhe rodeavam;

o senhor Knightley, além de ter deixado todo seu mau humor no Randalls, durante o resto de sua estadia no Hartfield não tinha deixado de mostrar-se amável e contente. Estava sempre cheio de cordialidade e de deferências, e falava bem de todo o mundo. Mas a pesar de suas esperanças otimistas e do alívio que lhe proporcionava aquela trégua, Emma se sentia ameaçada pela idéia de que cedo ou tarde teria que dar uma explicação ao Harriet, e isso fazia impossível que a jovem se sentia totalmente tranqüila.

CAPÍTULO XVII

O senhor e a senhora John Knightley não ficaram no Hartfield por muito tempo mais. O tempo não demorou para melhorar o suficiente para que pudessem i-los que tinham que fazê-lo; e o senhor Woodhouse, como de costume, depois de ter tentado convencer a sua filha para que ficasse com todos os meninos, teve que ver partir para toda a família e voltar para suas lamentações sobre o destino da pobre Isabella... a pobre Isabella que passava-se a vida rodeada de pessoas a quem adorava, elogiando suas virtudes e sem ver nenhum de seus defeitos, e sempre inocentemente atarefada, podia considerar-se como um verdadeiro modelo de felicidade feminina.

Ao entardecer do mesmo dia em que eles se foram, chegou uma nota do senhor Elton para o senhor Woodhouse, uma larga, cortês e cerimoniosa nota, na qual, em meio dos maiores cumpridos, o senhor Elton anunciava «que ao dia seguinte pela manhã se propunha sair do Highbury para dirigir-se ao Bath, aonde, correspondendo às reiterados convites de uns amigos, comprometeu-se a passar umas quantas semanas, e lamentava imensamente que, devido a uma série de circunstâncias derivadas do mau tempo e de suas ocupações, o fora impossível despedir-se pessoalmente do senhor Woodhouse, de cujas amáveis cuidados guardaria sempre uma grata lembrança... e em caso de que o senhor Woodhouse tivesse algum encargo que lhe dar, cumpriria-o com muito prazer..."

Emma teve uma agradabilísima surpresa... A ausência do senhor Elton precisamente em aqueles dias era o melhor que tivesse podido desejar. Ficou agradecida por haver-se o ocorrido a idéia de partir, mas o que já não lhe parecia tão bem era o modo em que anunciava sua partida. Não podia ter mostrado seu ressentimento de um modo mais claro que limitando-se a ser cortês para com seu pai, sem citá-la a ela para nada. Nem sequer a mencionava nos cumpridos com que começava a carta... Seu nome não aparecia por nenhuma parte... E todo isso implicava uma mudança de atitude tão acusado, e a despedida, cheia de amáveis frases de gratidão, respirava tal ênfase que ao princípio Emma pensou que não deixaria de despertar suspeitas em seu pai.

E entretanto não foi assim... Seu pai estava muito absorto pela surpresa que o produziu uma viagem tão inesperada, e por seus temores de que o senhor Elton não pudesse chegar são e salvo, e não encontrou estranho o tom da carta; que por outra parte foi muito útil, já que lhes proporcionou um novo tema de reflexão e conversação durante todo o resto daquela solitária velada. O senhor Woodhouse falava de seus temores, enquanto que Emma, com sua habitual solicitude, fazia todo o possível por desvanecê-los.

Emma decidiu por fim informar ao Harriet do ocorrido. Segundo sua notícias já quase se tinha recuperado de tudo de seu resfriado, e era preferível que tivesse o maior tempo possível para refazer-se de seu outro mal antes de que retornasse o senhor Elton. assim, ao dia seguinte se dirigiu a casa da senhora Goddard para ter aquela penosa e necessária explicação; era forçoso que fora um momento difícil... Tinha que destruir todas as esperanças que ela mesma tinha estado alimentando com tanto afã... mostrar-se no ingrato papel da que tinha sido preferida... e reconhecer que se equivocou totalmente e que todas suas idéias sobre aquela questão tinham sido errôneas, como todas suas observações, todas suas convicções, todos os augúrios que ela tinha feito durante as últimas seis semanas.

A confissão renovou por completo na Emma o rubor de uns dias atrás... e ao ver as lágrimas do Harriet pensou que aquilo nunca poderia perdoar-lhe demostrando en todos los detalles un candor y una modestia que en aquellos momentos Harriet aceitou a realidade com muita têmpera... sem fazer nenhuma recriminação a ninguém... e demonstrando em todos os detalhes uma candura e uma modéstia que naqueles momentos tinham um grande valor ante os olhos de seu amiga.

Emma estava em uma boa disposição de ânimo para apreciar até o máximo a simplicidade e a modéstia; e tudo o que era afeto e compreensão, tudo o que deveria resultar tão atrativo, parecia-lhe estar de parte do Harriet, não da sua. Harriet não se acreditava com direito a queixar-se de nada. Ganhar o afeto de um homem como o senhor Elton lhe parecia uma distinção muito grande para ela... Nunca tivesse podido ser digna dele... E ninguém, exceto uma amiga tão parcial e tão carinhosa como a senhorita Woodhouse tivesse pensado que tal coisa fora possível.

Derramou abundantes lágrimas... mas sua aflição era tão autêntica, tão pouco afetada, que nenhuma outra atitude tivesse podido impressionar mais a Emma... e a escutava e tentava consolá-la recorrendo a todo seu afeto e a toda sua inteligência... aquela vez realmente convencida de que Harriet era muito superior a ela... e que de parecer-se mais a seu amiga conseguiria mais bem-estar e felicidade do que poderiam lhe proporcionar todo seu talento e toda sua sensibilidade.

Possivelmente já era muito tarde para propor-se ser ingênua e cândida; mas Emma se separou de seu amiga reafirmando-se em seu anterior propósito de ser humilde e discreta, e de refrear sua imaginação durante todo o resto de sua vida. Agora seu segundo dever, inferior tão somente às obrigações que tinha para com seu pai, era o de procurar o bem-estar de Harriet e lhe demonstrar seu afeto por algum outro meio melhor que o de lhe preparar umas bodas.

A levou ao Hartfield, lhe dando continua provas de seu carinho e esforçando-se por distrai-la e fazer que se divertisse, e valendo-se da conversação e da leitura para separar-se de seus pensamentos ao senhor Elton.

Já sabia que era preciso que transcorresse tempo para obter o que se propunha; e Emma se dava conta de que não era a mais indicada para opinar sobre essas questões em general nem para compenetrar-se muito com alguém que se sentisse atraída pelo senhor Elton em concreto; mas lhe

parecia lógico pensar que à idade do Harriet, e uma vez extinta toda esperança, para quando retornasse o senhor Elton podia haver-se chegado já a um certo estado de serenidade que permitisse a ambos voltar a encontrar-se na comum rotina da amizade sem nenhum perigo de delatar seus sentimentos nem de acrescentá-los.

Harriet o consideraba_ como um homem totalmente perfeito, e seguia sustentando que não podia existir ninguém que pudesse comparar-se o nem física nem moralmente... e a verdade é que demonstrava estar muito mais apaixonada pelo que Emma tinha previsto; mas, a pesar de tudo, parecia-lhe uma coisa tão natural, tão inevitável ter que lutar contra uma inclinação não correspondida daquela classe, que não supunha que pudesse seguir sendo tão intensa durante muito mais tempo.

Se o senhor Elton a sua volta manifestava sua indiferença de um modo evidente e inequívoco, como Emma não duvidava que teria interesse em fazer, não acreditava que Harriet seguisse- empenhada em cifrar sua felicidade em lhe ver ou lhe recordar.

O fato de que os três estivessem tão arraigados, tão profundamente arraigados no mesmo lugar, era um mal para todos e cada um deles. Nenhum dos três podia trocar de residência nem cabia outra possibilidade de eleição no trato social. Era inevitável que se encontrassem uns com outros, e tinham que compor-lhe como pudessem.

Harriet além disso tinha pouca sorte pelo ambiente que havia entre suas companheiras do pensionato da senhora Goddard, já que o senhor Elton era objeto de adoração por parte de todas as professoras e alunas maiores da escola; e Hartfield era o único lugar em onde podia ter ocasião de ouvir falar dele com fria serenidade ou com cru realismo.

Onde se tinha produzido a ferida ali devia ser curada, se é que era possível; e Emma se dava conta de que até que não visse seu amiga em vias de cura não poderia recuperar a verdadeira paz.

CAPÍTULO XVIII

O senhor Frank Churchill não se apresentou. Quando o tempo famoso se foi aproximando, os temores da senhora Weston se viram justificados com a chegada de uma carta de desculpa. No momento, «com grande pesar e contrariedade por sua parte», era-lhe impossível lhes visitar; mas «confiava em que mais adiante, ao cabo de não muito tempo, pudesse ir a Randalls».

A senhora Weston teve um grande desgosto... de fato um desgosto muito maior que o de seu marido, apesar de que sempre jovem; mas os temperamentos muito veementes, até quando sempre põem muitas esperanças no futuro, não sempre ao sentir-se defraudados experimentam uma depressão de ânimo proporcionada a suas ilusões faltadas.

Logo se esquecem de sua decepção, tinha tido muita menos confiança. que ele em chegar a ver o e voltam a alimentar novas esperanças. O senhor Weston permaneceu desconcertado e causar pena durante meia hora; mas logo começou a pensar que se Frank visitava-lhes ao cabo de dois ou três meses todo seria melhor; a estação do ano seria melhor e o tempo também; e que, sem nenhuma classe de dúvidas, então poderia ficar com eles muito mais tempo que se tivesse vindo por janeiro.

Tais pensamentos lhe devolveram rapidamente o bom humor, enquanto que a senhora Weston, que tendia mais à desconfiança, só previa novas desculpas e novos adiamentos; e

além da preocupação que sentia pelo que seu marido ia sofrer, sofria também muito mais por ela mesma.

Naqueles dias Emma não estava em disposição de preocupar-se muito porque o senhor Frank Churchill postergasse sua visita, a não ser pela contrariedade que isso causava em Randalls. Agora não tinha nenhum interesse especial em lhe conhecer. Preferia estar tranqüila e afastar-se da tentação; mas, apesar disto, como preferia mostrar-se diante de todos como se nada tivesse ocorrido, não deixou de manifestar tanto interesse pelo fato, e de tentar aliviar a decepção dos Weston, como devia corresponder à amizade que os unia.

Ela foi primeira em anunciá-lo ao senhor Knightley; e se lamentou tudo o que era de esperar (ou talvez, por estar fingindo, algo mais do que era de esperar) o proceder de os Churchill, ao reter o jovem com eles. Logo fez uma série de comentários nos que pôs mais interesse do que em realidade sentia a respeito de quão benéfico seria a incorporação de um jovem como ele a uma sociedade tão limitada como a do condado de Surrey; a ilusão que produziria o ver uma cara nova; a festa que seria para tudo Highbury sua só presença; e terminou fazendo novas reflexões sobre os Churchill, o qual lhe levou a dissentir abertamente da opinião do senhor Knightley; e com íntimo regozijo por sua parte se deu conta de que estava defendendo justamente o contrário de seu verdadeira opinião, e utilizando contra si mesmo os argumentos da senhora Weston.

-É muito provável que os Churchill tenham parte de culpa -disse o senhor Knightley fríamente-; mas estou quase seguro de que ele tivesse podido vir se tivesse querido.

-Não sei por que supõe você isso. £1 sente grandes desejos de vir; são seu tio e sua tia os que não lhe deixam.

-Eu não posso acreditar que se ele se empenhar não lhe seja possível vir. É muito inverossímil acreditar uma coisa assim sem ter nenhuma prova.

-Que estranho é você! O que tem feito o senhor Frank Churchill para lhe fazer supor que é um filho desnaturado?

-Eu não suponho que seja um filho desnaturado, nem muitíssimo menos; o único que digo é que suspeito que lhe ensinaram a acreditar-se que está por cima de seus parentes e a preocupar-se muito pouco de tudo o que não lhe represente um prazer, por ter vivido com umas pessoas que sempre lhe deram exemplo disto. É muito mais natural do que fora de desejar que um jovem criado entre pessoas que são orgulhosas, amantes da vida dada de presente e egoístas, seja também orgulhoso, amante da vida dada de presente e egoísta. Se Frank Churchill tivesse querido ver seu pai as tivesse engenhado para vir entre setembro e janeiro. Um homem a sua idade... Que idade tem? Vinte e três ou vinte e quatro anos?... A essa idade não pode deixar de contar com recursos para fazer uma coisa assim. Não é possível.

-Isso é fácil de dizer, e você que nunca dependeu que ninguém o encontra muito natural. Você, senhor Knightley, é quem menos pode opinar sobre as dificuldades que surgem quando dependemos de alguém. Não sabe o que é ter que haver-lhe com certos caracteres.

-É inconcebível que um homem de vinte e três ou vinte e quatro anos careça de liberdade moral ou física para fazer uma coisa assim. Dinheiro não lhe falta... e tempo livre tampouco. Pelo contrário, sabemos que dispõe em abundância de ambas as coisas e que as esbanja alegremente como um dos maiores folgazões do reino. Continuamente ouvimos dizer dele que está em tal ou qual balneário. Recentemente estava no Weymouth. Isso demonstra que pode separar-se dos Churchill quando quer.

-Sim, há ocasiões em que pode.

-E estas ocasiões são sempre que criar que vale a pena; sempre que se sente atraído por alguma diversão.

-Não podemos julgar a conduta de ninguém sem conhecer intimamente sua situação. Ninguém que não tenha vivido no seio de uma família pode dizer quais são as dificuldades com que pode encontrar-se qualquer dos membros desta família. Teríamos que conhecer Enscombe, e além disso o caráter da senhora Churchill, antes de decidir aproxima pelo que pode fazer seu sobrinho. Provavelmente haverá ocasiões nas que poderá fazer muitas mais costure que em outras.

-Emma, há algo que um homem sempre pode fazer se quiser: cumprir com seu dever;

não valendo-se de artimanhas e de astúcia, a não ser só com energia e decisão. O dever de Frank Churchill é dar esta satisfação a seu pai. Ele sabe que é assim, como o demonstram suas promessas e suas cartas; e se tivesse verdadeiros desejos, poderia fazê-lo. Um homem de sentimentos retos diria imediatamente à senhora Churchill, de um modo singelo e resolvido: «Em benefício seu me encontrarão sempre disposto a sacrificar um gosto ou um prazer; mas tenho que ir ver meu pai imediatamente. Sei que agora ia a lhe doer muito uma falta de consideração como esta. portanto, amanhã mesmo sairei para o Randalls...» Se lhe houvesse dito isto no tom decidido que corresponde a um homem, não se houvessem oposto a que se fora.

-Não -disse Emma, rendo-; mas talvez se houvessem oposto a que voltasse. Não podemos falar assim de um jovem que depende completamente de outros... Ninguém exceto você, senhor Knightley, consideraria possível uma coisa assim. Mas não tem você ideia do que é preciso fazer em situações nas que você nunca se encontrou. O senhor Frank Churchill soltando um discurso como esse a seu tio e a sua tia que lhe criaram e que lhe mantêm... !

De pé em meio da habitação, suponho, e elevando a voz tudo o que pudesse! Como pode imaginar que seja possível obrar assim?

-me crie, Emma, a um homem de coração não lhe pareceria muito difícil. daria-se conta de que estava em seu direito; e o lhes falar deste modo (certamente, como débito falar um homem de critério, de uma maneira adequada) seria-lhe mais benéfico, o elevaria mais em sua consideração, reafirmaria melhor seus interesses ante as pessoas de quem depende, que toda uma série de subterfúgios oportunistas. Sentiriam por ele não só afeto, mas também respeito. dariam-se conta de que podiam confiar nele; que o sobrinho que cumpria seu dever para com seu pai, também o cumpriria para com eles; porque eles sabem, como sabe ele e como todo mundo deve sabê-lo, que tem o dever de fazer esta visita seu pai; e enquanto se valem dos meios mais baixos para i-la postergando, em o fundo não podem ter a melhor opinião dele por submeter-se a seus caprichos. Um proceder reto inspira respeito a todo mundo. E se ele obrasse deste modo, de acordo com os bons princípios, com firmeza e com perseverança, seus mesquinhos espíritos se inclinariam ante sua vontade.

-Duvido-o. lhe parece muito fácil fazer que se inclinem os espíritos mesquinhos;

mas quando se trata de gente rica e autoritária, essa mesquinharia se torcedor de tal modo que se converte em tão pouco manejável como se não o fora. Imagino que se você, senhor Knightley, tal como é agora, pudesse de repente encontrar-se na situação do senhor Frank Churchill, seria capaz de dizer e fazer o que lhe recomenda; e é muito possível que conseguisse o que se propõe. Possivelmente os Churchill não soubessem o que lhe responder; mas é que você não teria que romper com uns arraigados hábitos de obediência e de sujeição; para quem os tem

não pode ser tão fácil converter-se de logo em uma pessoa totalmente independente e não fazer nenhum caso dos direitos que eles podem reclamar para ter sua gratidão e seu afeto. É possível que ele se dê tanta conta como você de qual é seu dever, mas que nas circunstâncias concretas em que se acha não possa obrar como você o faria.

-Então é que não se dá tanta conta. Se não se vir com ânimos para pôr os meios, é que não está tão convencido como eu de que deve fazer este esforço.

-OH, não! Pense na diferença de situação e de costumes. Queria que tentasse você compreender o que pode chegar a sentir um jovem de sensibilidade ao opor-se abertamente às pessoas que durante sua infância e sua adolescência sempre considerou como seus superiores.

-Não será um jovem de sensibilidade, a não ser um jovem fraco, se esta for a primeira ocasião em que tem que chegar até o fim com uma decisão com a que cumpre com seu dever contra a vontade de outros. À idade que tem deveria ser já um costume nele o cumprir com seu dever, em vez de preocupar-se tão se por acaso é ou não oportuno fazê-lo. Posso admitir os temores de um menino, não os de um homem. À medida que ia adquirindo uso de razão, tivesse devido avivar-se e liberar-se de tudo o que fora indigno na autoridade que tinham sobre ele. Tivesse devido opor-se à primeira tentativa de seus tios para que desprezasse a seu pai. Se tivesse começado cumprindo com seu dever, agora não tropeçaria com nenhuma dificuldade.

-Nunca nos poremos de acordo sobre esta questão -exclamou Emma- e não tem nada de estranho. Eu não tenho absolutamente a impressão de que seja um jovem fraco; estou segura de que não o é. O senhor Weston não poderia estar tão cego, até tratando-se de seu próprio filho; só que é muito provável que esse jovem tenha um caráter mais dócil, mais condescendente, mais complacente do que você considera próprio de um homem perfeito. Estou quase segura de que é assim; e embora isso possa lhe privar de algumas vantagens, assegura-lhe em troca outras muitas.

-Sim; todas as vantagens de ficar muito tranqüilo em sua casa quando deveria estar em outro sítio, todas as vantagens de levar uma vida de diversões e de ociosidade, e de imaginar-se extraordinariamente hábil para encontrar desculpas para isso; assim pode sentar-se a escrever uma carta preciosa e cheia de floreios que contenha tantos protestos de afeto como falsidades, e convencer-se a si mesmo de que encontrou o melhor sistema do mundo para conservar a paz dentro de casa e evitar que seu pai tenha nenhum direito a queixar-se. Suas cartas eu não gosto absolutamente.

-Pois tem você gostos muito particulares. Ao parecer todo mundo as encontra bem.

-Suspeito que à senhora Weston não parecem tão bem. Não acredito que possam ser do agrado de uma mulher que tem tão bom julgamento e uma inteligência tão acordada como ela;

que ocupa o lugar de uma mãe, mas que não está cega pelo carinho das mães. Por ela sua visita ao Randalls é duplamente necessária, e deve sentir duplamente essa desatenção. Se ela tivesse sido uma pessoa de posição, estou seguro de que o senhor Frank Churchill já tivesse vindo ao Randalls; e então pouco valor tivesse tido o que viesse ou não. você crie que seu amiga não se feito ainda essas reflexões? Supõe você que freqüentemente não se diz todo isso para seus adentros? Não, Emma, esse jovem que você crie tão «amável»10 só o é em francês, não em inglês. Pode ser muito «aimable», ter muito bons maneiras, ser de trato muito agradável; mas carece do que em inglês entendemos por delicadeza para os sentimentos de outros; nele não há nada verdadeiramente «amiable».

-Está você empenhado em ter muito mau conceito dele.

-Eu? Absolutamente -replicou o senhor Knightley um pouco contrariado-; não tenho nenhum interesse em pensar mal dele. Estou tão disposto a reconhecer seus méritos como os de qualquer outro; mas os únicos dos que ouvi falar se referem somente a seu pessoa; que é alto e arrumado, e de maneiras finos e de trato agradável.

-Pois embora só pudesse elogiar-se o por isso, no Highbury seria inapreciável. Aqui não temos muitas ocasiões de encontrar a jovens de bom ver, bem educados e de trato agradável. Não podemos ser tão exigentes e pedir que o tenha tudo. imagina você, senhor Knightley, a sensação que produzirá sua chegada? Não se falará de outra costure nas paróquias do Donwell e Highbury; não se emprestará atenção a ninguém mais... não haverá outro objeto de curiosidade; todo mundo terá os olhos postos no senhor Frank Churchill;

não pensaremos em nada mais nem falaremos de nenhuma outra pessoa.

-Já me desculparão porque não me deslumbre tanto como vocês. Se me parecer que pode trocar, alegrarei-me de lhe conhecer; mas se só é um mequetrefe presunçoso e falador, pouco tempo e poucas reflexões vou dedicar lhe.

-A idéia que tenho dele é a de que sabe adaptar sua conversação ao gosto de cada pessoa, e que tem o dom e o desejo de resultar agradável a todo mundo. o falará de questões de agricultura; a mim de desenho ou de música; e assim fará com todos, já que tem conhecimentos gerais sobre todos os temas que lhe permitem seguir uma conversação ou iniciá-la, conforme requeiram as circunstâncias, e ter sempre algo interessante que dizer sobre todas as coisas; esta é a idéia que eu me faço dele.

-Pois a minha -disse vivamente o senhor Knightley- é que se resulta ser como você diz, será o sujeito mais insuportável que há sob a capa do céu... Vá...! Aos vinte e três anos pretendendo ser o primeiro de todos, o grande homem, que tem mais experiência do mundo, que sabe adivinhar o caráter de cada qual e aproveita o tema de conversação que interessa a cada um para exibir sua própria superioridade... Que prodigaliza adulações a mão direita e sinistra para que todos os que lhe rodeiam pareçam néscios comparados com ele... Minha querida Emma, quando chegar o momento, seu sentido comum não permitirá-lhe suportar a semelhante fantoche.

-Não vou dizer lhe nada mais dele -exclamou Emma-; porque você todo leva a mal.

Os dois temos prejuízos; você em contra e eu a favor; e não haverá modo de que nos ponhamos de acordo até que o tenhamos aqui.

-Prejuízos? Eu não tenho prejuízos.

-Pois eu sim, e muitos, e não me envergonho absolutamente dos ter. O afeto que tenho aos senhores Weston faz ter um forte prejuízo em favor dele.

-Esta é uma pessoa em que logo que penso uma vez ao mês -disse o senhor Knightley com um ar tão molesto que moveu a Emma a trocar imediatamente de conversação, a 10 Trocadilho intraduzível: «amiable», em inglês, significa «afetuoso», «atento», «carinhoso»;

«aimable», em francês, «amável», «cortês».

pesar de que não podia compreender por que se zangava tanto.

Mostrar tanta aversão por um jovem só porque parecia ser de caráter distinto ao dele era impróprio da grande amplitude de miras que Emma estava acostumada a reconhecer em ele; porque apesar da elevada opinião que ele tinha de si mesmo -defeito que Emma o reprovava

freqüentemente-, antes de então ela nunca tivesse suposto nem por um momento que tal coisa lhe fizesse ser injusto para com os méritos de outra pessoa.

CAPÍTULO XIX

AQUELA manhã Emma e Harriet tinham saído a passear juntas, e a julgamento da Emma por aquele dia já tinham falado bastante do senhor Elton. Considerou que para o consolo do Harriet e a expiação de suas próprias faltas não havia por que falar mais daquele assunto; de modo que enquanto retornavam fazia todo o possível para trocar de conversação...; mas quando Emma acreditava ter obtido já seu propósito, voltou a falar-se do mesmo, e depois de falar durante um momento do que os pobres deviam padecer no inverno, e de receber por toda resposta um murmúrio quejumbroso -«O senhor Elton é tão bom com os pobres!»-, Emma acreditou que devia buscar-se outro meio de trocar de tema.

Precisamente estavam muito perto da casa em que viviam a senhora e a senhorita Bate, e decidiu-se às visitar para ver se a companhia de outras pessoas distraía ao Harriet.

Sempre havia uma boa razão para fazer esta visita: a senhora e a senhorita Bate eram muito aficionadas a receber gente; e Emma sabia que as escassas pessoas que pretendiam ver imperfeições nela a consideravam como negligente nesse aspecto, opinando que não contribuía tudo o que devesse aos limitados prazeres que podiam oferecer-se no povo.

O senhor Knightley lhe tinha feito muitas observações a respeito disso, e a própria Emma se dava conta também de que esta era uma de suas deficiências... mas nada podia impor-se à impressão de que era uma visita muito pouco grata... de que eram umas senhoras aburridísimas... e sobre tudo ao horror do perigo que corria de encontrar-se ali com a gente do meio cabelo do Highbury, que sempre estavam as visitando e portanto estranhas vezes se aproximava por aquela casa. Mas agora adotou a súbita decisão de não passar por diante de sua porta sem entrar... observando, quando o propôs ao Harriet, que segundo seus cálculos, naqueles dias estavam completamente a salvo de uma carta do Jane Fairfax.

A casa pertencia a uma família de comerciantes. A senhora e a senhorita Bate ocupavam a planta da sala de estar; e ali, na reduzida habitação que lhes servia de tudo, os visitantes eram recebidos com grande cordialidade e inclusive com gratidão; a pulcra e plácida anciã que se achava sentada no rincão mais quente com seu trabalho, queria inclusive levantar-se para ceder seu sítio à senhorita Woodhouse, e sua filha, mais ativa e faladora, seguia como sempre lhes afligindo com cuidados e amabilidades, lhes agradecendo a visita, preocupando-se com seus sapatos, interessando-se vivamente pela saúde do senhor Woodhouse, lhes dando boas notícias a respeito da de sua mãe, e lhes oferecendo o bolo que havia sobre o aparador.

-A senhora Penetre acaba de ir-se, veio só por dez minutos e foi tão boa que se há ficado uma hora conosco, e comeu um pedaço de bolo e foi tão amável que nos há dito que lhe tinha gostado muitíssimo; espero que a senhorita Woodhouse e a senhorita Smith quererão nos agradar e também o provarão.

Tendo renomado aos Penetre, era inevitável que não demorassem para mencionar ao senhor Elton; havia muita amizade entre eles, e o senhor Penetre tinha tido notícias do senhor Elton depois da marcha de este. Emma sabia o que ia vir; releriam-lhes a carta, falaria-se do tempo que fazia que estava ausente, de como freqüentava a vida de sociedade, de que aonde ele estava era sempre o preferido e de quão concorrido havia estado o baile do Mestre de cerimônias; e passou por tudo isso com muito tato, mostrando todo o interesse e fazendo todos os elogios que

eram de rigor, e sempre adiantando-se a falar para evitar que Harriet se visse obrigada a dizer algo.

Emma já estava disposta a passar por tudo isto quando entrou na casa; mas supunha que uma vez tivessem terminado de fazer grandes elogios dele, não as importunariam com nenhum outro tema de conversação irritante, e que ficariam a divagar extensamente a respeito de todas as senhoras e senhoritas do Highbury e de suas partidas de cartas. O que não esperava era que Jane Fairfax acontecesse ao senhor Elton; mas a senhorita Bate inesperadamente iniciou esta conversação; abandonou bruscamente o tema do senhor Elton para passar aos Penetre, e por fim acabar falando de uma carta de sua sobrinha.

-OH, sim, senhor Elton!; hão-me dito que como dançar... A senhora Penetre dizia que há dançado muito nos salões do Bath... A senhora Penetre foi tão amável que se há ficado um momento conosco conversando do Jane; porque logo que chegar já perguntou por ela... já sabe você, Jane é sua preferida... Sempre que a temos conosco, a senhora Penetre não sabe mais que encher a de cuidados; claro que terá que dizer que Jane se merece isso e muito mais; de modo que logo que chegar, perguntou já por ela; e diz:

«Já sei que ultimamente não podem ter tido notícias do Jane, porque não são os dias em que ela escreve»; e então eu lhe respondi: «Pois olhe, sim que temos, esta mesma manhã recebemos carta dela.» Acredito que em minha vida vi a ninguém mais surpreso. «Mas o diz você seriamente?», há-me dito ela. «Vá, pois isto sim que não o esperava. me conte, me conte o que diz."

Emma teve que demonstrar sua cortesia dizendo com um sorriso de interesse:

-Faz tão pouco que tiveram notícias da senhorita Fairfax? Não sabe quanto me alegro. Suponho que estará bem.

-Muito obrigado. É você tão amável! -replicou a tia, feliz e enganada, enquanto se dedicava afanosamente a procurar a carta OH! Aqui está. Estava segura de que não podia andar muito longe; mas já vê, tinha posto em cima sem me dar conta a cesta da costura e tinha ficado completamente escondida, mas fazia tão pouco que a tinha tido nas mãos que estava quase segura de que tinha que estar sobre a mesa. Estava-a lendo à senhora Penetre, e quando ela se foi a tornei a ler a minha mãe... Faz-lhe tanta ilusão uma carta do Jane que nunca se cansa de ouvi-la ler; ou seja que eu já sabia que não podia andar muito longe, e aqui está, só que tinha ficado debaixo do cesto da costura... e já que é você tão amável que deseja ouvir o que diz... Mas, antes que nada, para que não se você forme uma má opinião do Jane tenho que desculpá-la por ter escrito uma carta tão curta... só duas páginas, já vê você, apenas duas páginas... e geralmente enche toda a folha e logo escreve cruzado por cima até a metade. Minha mãe sempre se estranha de que eu saiba decifrar tão bem sua letra. Quando abrimos uma carta, ela está acostumada dizer:

«Bom, Hetty, a ver se sacas algo em claro deste tabuleiro de damas»... verdade, mamãe?

E então eu lhe digo que se não tivesse a ninguém que o fizesse em seu lugar, ela sozinha conseguiria decifrar toda a carta até a última sílaba. E a verdade é que, embora a vista de minha mãe já não é tão boa como o era antes, com seus óculos ainda vê magnificamente bem, graças a Deus. E isso é uma grande coisa né? A verdade é que meu mãe tem uma vista excelente. Jane, quando está aqui, está acostumado a dizer: «Abuelita, estou segura de que para ver o que você vê agora, tem que ter tido uma vista prodigiosa... Os trabalhos tão delicados que tem feito você! Eu só desejo que quando tenha sua idade possa ver como você agora.» Como todo isso se disse extraordinariamente às pressas, a senhorita Bate se viu obrigada a fazer uma pausa para

tomar fôlego; e Emma disse uma frase cortês a respeito das excelências da escritura da senhorita Fairfax.

-É você extremamente amável -replicou a senhorita Bate, muito agradecida-; e que o diga quem pode julgar tão bem como você, que tem uma letra tão preciosa! me crie, senhorita Woodhouse, que nenhum elogio pode nos deixar tão satisfeitas como o seu. Meu mãe não a ouviu; é um pouco surda, já sabe você. Mamãe -dirigindo-se a ela-, há ouvido o que a senhorita Woodhouse teve a amabilidade de dizer sobre a letra de Jane?

E Emma teve o prazer de ouvir repetir duas vezes mais seus insustanciales elogios antes de que a boa anciã pudesse entendê-lo. Enquanto, estudava a possibilidade de fugir da carta do Jane Fairfax sem parecer muito descortês, e já quase estava resolvida a escapar dali imediatamente dando qualquer desculpa corriqueira, quando a senhorita Bate se voltou de novo para ela e reclamou sua atenção.

-A surdez de minha mãe é algo que carece de importância, sabe você, não é quase nada.

Só levantando um pouco a voz e repetir o que for duas ou três vezes o ouça perfeitamente; mas o que ocorre é que está acostumada a minha voz. Mas é muito notável que sempre ouça melhor ao Jane que a mim. Jane fala de um modo tão claro! A pesar de tudo não vai encontrar a seu abuelita mais surda do que estava faz dois anos; que já quer dizer muito à idade de minha mãe... E aconteceram já dois anos inteiros, sabe você, da última vez que Jane nos visitou. É a primeira vez que passa tanto tempo sem que venha a nos ver, e como lhe dizia à senhora Penetre, agora sim que tudo o que façamos para nos obsequiá-la parecerá pouco.

-Esperam vocês à senhorita Fairfax para dentro de pouco? -OH, sim! Para a semana próxima.

-Seriamente? Não sabe quanto me alegro.

-Muito obrigado. É você muito amável. Sim, a semana próxima. Todo mundo se fica tão surpreso ao sabê-lo; e todo mundo demonstra tanto interesse por ela; estou segura de que se alegrará tanto de voltar a ver seus amigos do Highbury como eles de voltar a vê-la. Sim, na sexta-feira ou na sábado; não pode precisar a data porque o coronel Campbell necessitará o carro um desses dias. São tão bons que a acompanham até aqui mesmo! Mas sempre o fazem, sabe você? OH, sim, na próxima sexta-feira ou sábado.

Isto é o que diz na carta. Esta é a razão de que tenha escrito fora de tempo, como dizemos nós; porque se tudo tivesse sido normal, não tivéssemos tido notícias suas até na próxima terça-feira ou quarta-feira.

-Sim, isso era o que eu imaginava. Temia que hoje tivesse poucas possibilidades de saber algo novo da senhorita Fairfax.

-OH, é você tão amável! Não, não tivéssemos tido sua carta de não ser por esta circunstância especial de que vai vir dentro de tão pouco. Minha mãe está tão contente!

Porque esta vez ficará conosco pelo menos durante três meses. Três meses, isso é o que diz com toda segurança, e o que vou ter o gosto de lhe ler a você. Verá você, o que ocorre é que os Campbell se vão a Irlanda. A senhora Dixon convenceu a seus pais para que vão ver a agora. Eles não tinham intenção de ir a Irlanda até o verão, mas sua filha está tão impaciente por lhes voltar para ver... porque antes de casar-se, em outubro passado, nunca se tinha separado deles mais de uma semana, o qual faz que resulte-lhe muito penoso viver se não em outro reino, como ia dizer, pelo menos sim em um país diferente, de modo que lhe escreveu uma carta muito urgente a sua mãe... ou a seu pai, confesso que não sei a qual dos dois, mas agora o veremos pela carta do Jane...

o escreveu pois em nome do senhor Dixon e no seu próprio lhes rogando que fossem a lhes ver o antes possível e lhes dizendo que iriam procurar ao Dublín e que de ali os levariam a sua casa de campo, Baly-craig, um lugar precioso, imagino eu. Jane ouviu falar muito de quão bonito é; o senhor Dixon é quem o há dito... não sei se alguém mais lhe tem feito elogios do lugar; mas é muito natural, sabe você?, que o gostasse de falar de sua casa quando cortejava a sua prometida... e como Jane saía muito a miúdo a passear com eles... porque o coronel e a senhora Campbell eram muito rigorosos em que sua filha não saísse a passear freqüentemente só com o senhor Dixon, e eu não lhes censuro absolutamente por pensar assim; e claro, ela ouvia tudo o que lhe contava à senhorita Campbell sobre sua casa da Irlanda; e me parece que Jane nos escreveu nos dizendo que os tinha ensinado uns desenhos do lugar, umas vistas que ele mesmo tinha desenhado. Acredito que é um jovem tão atento, o que se diz encantador. depois de lhe ouvir falar de seu país, Jane tinha muitas vontades de ir a Irlanda.

Naquele momento, no cérebro da Emma surgiu uma engenhosa e divertida suspeita referente ao Jane Fairfax, ao encantador senhor Dixon e ao feito de que ela não fora a Irlanda, e disse com a insidiosa intenção de descobrir algo mais:

-Devem estar vocês muito satisfeitas de que a senhorita Fairfax possa vir a lhes visitar nesta ocasião. Tendo em conta a íntima amizade que tem com a senhora Dixon, era lógico que vocês acreditassem que não poderia desculpar-se de acompanhar ao coronel e à senhora Campbell.

-Certo, muito certo; isso era o que sempre tínhamos temido; porque não nos houvesse gostado de tê-la tão longe de nós durante meses e meses... sem que tivesse podido vir se tivesse ocorrido algo. Mas já vê você que todo se resolveu da melhor maneira. Eles (refiro aos senhores Dixon) estavam empenhados em que acompanhasse ao coronel e à senhora Campbell; pode você ter a segurança; e Jane diz, como agora mesmo ouvirá você, que insistiram muitíssimo em que fizesse também esta viagem; o senhor Dixon não parece ser uma pessoa descuidada ou desatenta nestas coisas. É um jovem realmente encantador. Desde que salvou a vida ao Jane no Weymouth quando estavam passeando em barco e de repente uma das velas deu a volta bruscamente e ela houvesse cansado ao mar, e estava irremisiblemente perdida a não ser que ele, com uma grande presencia de ânimo, tivesse-a pego pelo vestido... (cada vez que o penso me dão tremores)...

Pois desde que nos inteiramos do que tinha ocorrido aquele dia sentimos um grande aprecio pelo senhor Dixon.

-E apesar da insistência de todos seus amigos e dos desejos que tinha de ver a Irlanda, a senhorita Fairfax prefere dedicar seu tempo a você e à senhora Bate, não?

-Sim... foi ela quem o decidiu, segundo sua livre vontade; e o coronel e a senhora Campbell opinam que faz muito bem, que isso é exatamente o que eles lhe houvessem aconselhado; e a verdade é que eles têm um especial interesse porque passe uma temporada respirando o ar de sua terra natal, porque ultimamente esteve um pouco delicada, e não tão bem de saúde como de costume.

-Não sabe quanto o sinto. Parece-me que é um critério muito acertado. Mas a senhora Dixon deve ter tido uma grande decepção. Conforme acredito a senhora Dixon não é uma beleza muito chamativa, verdade?; refiro-me a que não pode comparar-se em modo algum com a senhorita Fairfax, não?

-OH, não! É você muito amável ao dizer estas coisas... mas a verdade é que não. Não há comparação possível entre elas. A senhorita Campbell sempre foi uma jovem que não chamou absolutamente a atenção... mas, isso sim, muito elegante e de trato muito agradável.

Sim, isso é obvio.

-Jane pilhou um resfriado bastante forte, a pobrecilla, nos dia sete de novembro (já se o lerei a você), e ainda não se repôs. Verdade que é muito tempo para que siga ainda resfriada? até agora não nos havia dito nada porque não queria nos alarmar.

Sempre a mesma! Tão considerada! Mas pelo visto demora tanto em restabelecer-se que uns amigos que a querem tanto como os Campbell opinam que o melhor que pode fazer é vir aqui a respirar este ar que sempre lhe sinta tão bem; e não têm a menor dúvida de que passando três ou quatro meses no Highbury se reporá por completo... e não encontrando-se bem de tudo, certamente é muito melhor que venha aqui que vá a Irlanda... Ninguém vai cuidar quão melhor nós.

-Sim, parece-me que é a melhor decisão que tivessem podido tomar.

-De modo que ela virá na próxima sexta-feira ou na sábado, e os Campbell sairão da cidade caminho do Holyhead na segunda-feira seguinte... como já verá você pela carta do Jane.

Tudo foi tão precipitado! Já pode supor, querida senhorita Woodhouse, o preocupada que me tem todo isso. Se não fora pelas conseqüências de sua enfermidade...

mas me temo que vamos ver a muito piorada e com muito mau aspecto. A propósito, tenho que lhe contar algo que me ocorreu esta manhã e que hei sentido tanto... Eu sempre tenho o costume de ler primeiro para mim as cartas do Jane, antes das ler em voz alta para minha mãe, sabe você?, por medo de que digam algo que possa preocupar a mamãe. Jane prefere que o faça assim, e eu assim o faço sempre; e hoje começo a ler a carta com as precauções de costume; mas logo que leio que não se encontra bem, hei-me assustado tanto que não pude me conter e exclamei «meu Deus! A pobre Jane está doente!» E minha mãe, que estava emprestando atenção, ouviu-o claramente e se há alarmado muito. Entretanto, quando segui lendo já vi que não era uma coisa tão grave como me tinha imaginado ao princípio; e agora ao tentar tranqüilizar a minha mãe, tirei-lhe tanta importância que não me acreditou muito. Mas não sei como pôde me agarrar tão despreparada! Se Jane não melhorar logo chamaremos o senhor Perry. Não podemos reparar em gastos; e embora ele seja tão generoso e queira tanto ao Jane que me atreveria a assegurar que não quererá cobrar nada por suas visitas, nós tampouco podemos consenti-lo, sabe você. Tem uma esposa e uma família que manter e não pode perder seu tempo. Bom, agora que já lhe dei uma idéia do que nos diz Jane, passemos à carta, e estou convencida de que lhe contará muito melhor sua história de o que eu posso contar-lhe tenía intención ni podía quedarme más de cinco minutos. Sólo que hemos decidido -Sinto-o muitíssimo, mas teríamos que ir -disse Emma, voltando-se para Harriet e começando a levantar-se-. Meu pai nos estará esperando. Quando entramos não tinha intenção nem podia ficar mais de cinco minutos. Só que decidimos lhes visitar para não passar por diante da casa sem perguntar pela senhora Bate; mas há sido uma conversação tão agradável que o tempo me aconteceu voando. Mas agora temos que nos despedir de você e da senhora Bate.

E tudo o que tentaram para as reter mais tempo foi em vão. Emma saiu à rua... satisfeita, porque apesar de que se viu obrigada para ouvir muitas coisas que não lhe interessavam absolutamente, apesar de que tinha tido que inteirar-se de tudo o que em substância dizia a carta do Jane Fairfax, tinha conseguido evitar que lhe lessem a ditosa carta.

CAPÍTULO XX

JANE Fairfax era órfã, o único fruto do matrimônio da filha menor da senhora Bate.

As bodas do tenente Fairfax, do... regimento de Infantaria, e a senhorita Jane Bate, tinha tido sua época de esplendor e de ilusões, de esperanças e de atrativos; mas agora nada ficava dele, exceto a melancólica lembrança da morte do marido em ação de guerra no estrangeiro... de sua viúva, consumida pela tísica e a tristeza poucos anos mais tarde... e aquela filha.

Por seu nascimento Jane pertencia ao Highbury; e quando aos três anos, ao perder a seu mãe se converteu na propriedade, a carga, o consolo e a menina mimada de sua avó e de sua tia, tudo parecia indicar que ia viver ali o resto de sua vida; que ia receber uma educação proporcionada aos escassos meios de sua família, e que ia crescer sem freqüentar a boa sociedade e sem poder aperfeiçoar os dotes que a natureza lhe havia proporcionado: encanto pessoal, viveza de engenho, um coração sensível e um trato agradável.

Mas os compassivos sentimentos de um amigo de seu pai lhe deram a oportunidade de trocar seu destino. Esse amigo era o coronel Campbell, que tinha tido em grande estima à tenente Fairfax, considerando-o como um excelente oficial e como um jovem de grandes méritos; e além lhe devia tais cuidados, durante uma terrível febre que se declarou em um acampamento, que acreditava lhe dever a vida. Estas eram coisas que não podia esquecer, a pesar de que passaram uma série de anos, depois da morte do pobre Fairfax, nos que ele se achava no estrangeiro, mas sua volta a Inglaterra permitiu levar a seu cabo propósitos. Quando retornou averiguou o paradeiro da menina e se informou a respeito dela. O coronel estava casado e só tinha um filho, uma menina que devia ter a mesma idade que Jane; e Jane se converteu em hóspede habitual de sua casa, em que passava largas temporadas, sendo muito querida por todos; e antes de que cumprisse os nove anos, o grande carinho que sua filha sentia por, ela e seu próprio desejo de lhe dispensar seu amparo, moveram ao coronel Campbell a oferecer-se para correr com todos os gastos de seu educação. A oferta foi aceita; e após o Jane tinha pertencido à família do coronel Campbell e tinha vivido sempre com eles, sem visitar sua avó mais que de vez em quando.

decidiu-se que Jane se preparasse para o ensino, já que os escassos centenares de libras que tinha herdado de seu pai faziam impossível toda posição independente. E o coronel Campbell carecia de médios para assegurar seu futuro de outro modo; pois a pesar de que seus ganhos, procedentes de seu pagamento e suas atribuições, não eram nada desprezíveis, sua fortuna não era muito grande, e devia ser íntegra para sua filha; mas lhe dando uma boa educação, confiava lhe proporcionar para mais adiante os meios para viver decorosamente.

Esta era a história do Jane Fairfax. Tinha cansado em boas mãos, os Campbell não tinham tido mais que bondades para com ela e lhe tinha dado uma excelente educação. Vivendo constantemente com pessoas de reto critério e cultivadas, seu coração e seu entendimento se beneficiaram de todas as vantagens da disciplina e da cultura; e como o coronel Campbell residia em Londres, suas aptidões mais descollantes tinham podido ser plenamente cultivadas graças ao concurso dos melhores professores. Suas faculdades e sua capacidade eram também dignos de tudo o que aquela amizade pudesse lhe oferecer; e aos dezoito ou dezenove anos era já, dentro do que a uma idade tão temprana se pode estar capacitado para ensinar aos meninos, muito competente em questões de ensino; mas a queriam muito para que permitissem que se separasse deles. Nem o pai nem a mãe tiveram valor para propô-lo, e a filha não houvesse podido suportar uma separação. O dia funesto foi, pois, atrasado. Foi fácil encontrar a desculpa de que era

ainda muito jovem; e Jane seguiu vivendo com eles, participando como uma filha mais nos honestos recreios da sociedade elegante, e desfrutando de uma judiciosa mescla de vida caseira e de diversões, sem mais preocupação que a de seu futuro, já que seu bom sentido não podia por menos de lhe recordar prudentemente que todo aquilo não demoraria para terminar-se.

O afeto que lhe professava toda a família, e sobre tudo o grande carinho que sentia por ela a senhorita Campbell, dizia muito em favor deles, já que o fato era que Jane era claramente superior tanto em beleza como em conhecimentos. Os encantos de que o tinha dotado a natureza não podiam acontecer inadvertidos para seu jovem amiga, e os pais tinham também que dar-se conta da superioridade de sua inteligência. Entretanto, seguiram vivendo juntos unidos por um quente afeto, até as bodas da senhorita Campbell, quem teve a fortuna, esta boa sorte que tão freqüentemente desbarata todas as previsões em questões matrimoniais, fazendo que tenha preferência a mediania ao que é superior, de conquistar o coração do senhor Dixon, um jovem rico e agradável, quase do mesmo momento em que se conheceram; e não demorou para ver-se casada e feliz, enquanto que Jane Fairfax tinha ainda que começar a pensar em ganhar o pão cotidiano.

As bodas se celebrou fazia muito pouco tempo; muito pouco para que a menos afortunada das duas amigas tivesse podido empreender já o caminho do dever; embora tinha chegado à idade que ela mesma se fixou para este começo. Fazia tempo que tinha decidido que aos vinte e um anos começaria sua nova vida. Com a fortaleza de uma noviça devota havia resolvido completar o sacrifício aos vinte e um anos, e renunciar a todos os prazeres do mundo, a tudo honesto trato com outros, a toda sociedade, à paz e à esperança, para seguir para sempre o caminho da penitência e da mortificação.

O bom julgamento do coronel e da senhora Campbell lhes impediu de opor-se a esta decisão, embora seus sentimentos impulsionassem a isso. Enquanto ambos vivessem, não era necessário que Jane o pedisse: sua casa estaria sempre aberta para ela; por seu gosto, não houvessem mimado que se fora dali; mas isso tivesse sido egoísmo: o que por fim tinha que chegar era melhor fazê-lo logo. Talvez então começaram a compreender que houvesse sido mais sensato e melhor para ela ter resistido à tentação de ir postergando aquele momento e evitar que Jane conhecesse e desfrutasse das vantagens do ócio de uma vida desafogada que agora se via obrigada a abandonar. Entretanto, ainda o afeto se esforçava por aferrar-se a qualquer pretexto razoável para demorar no possível aquele triste momento. Jane não se tornou a encontrar completamente bem das bodas de a filha da casa; e até que não se recuperou de tudo acreditaram necessário lhe proibir que empreendesse nenhum trabalho, coisa que não só era incompatível com uma saúde delicada e um ânimo decaído, mas sim, até nas circunstâncias mais favoráveis, parecia exigir algo mais que a perfeição humana de corpo e de espírito, para poder levá-lo a cabo de um modo folgado.

Respeito ao de não lhes acompanhar a Irlanda, no relato que fez a sua tia não dizia mais que a verdade, embora talvez houvesse algumas verdades que se calava. Foi ela quem decidiu consagrar aos do Highbury o tempo que durasse a ausência dos Campbell;

possivelmente para passar os últimos meses de liberdade total rodeada de afetuosos parentes que tanto a queriam; e os Campbell, pelo motivo ou motivos que fossem, tanto se era um como dois ou três, apressaram-se a aprovar esse projeto e disseram que tinham mais confiança em uns poucos meses que passasse em sua terra natal para recuperar a saúde, que em qualquer outro remédio. Era, pois, seguro que voltaria para o Highbury; e que ali, em vez de dar a bem-vinda a uma novidade absoluta que fazia tanto tempo que lhes prometia --o senhor Frank Churchill-

deveriam conformar-se por agora com o Jane Fairfax, que só era uma novidade por seus dois anos de ausência.

Emma não estava contente... Ter que ser amável durante três largos meses com uma pessoa que lhe desagradava! Ter que estar sempre fazendo mais do que desejava e menos do que devia! Seria difícil explicar por que Jane Fairfax não era pessoa de seu gosto; em certa ocasião o senhor Knightley lhe havia dito que era porque via nela à jovem perfeita, como Emma tivesse querido que a considerasse; e embora então a acusação tinha sido vivamente refutada, haviam momentos de reflexão em que seu consciência não se sentia totalmente poda daquilo. Mas nunca tinha podido travar amizade com ela; não sabia por que, mas via no Jane uma frieza e uma reserva... uma aparente indiferença por gostar ou não gostar... e além sua tia era uma charlatana tão terrível!

E todo mundo armava tal alvoroço quando se tratava dela... E sempre imaginavam que as duas tinham que chegar a ser íntimas amigas... porque tinham a mesma idade todo mundo tinha suposto que era forçoso que combinassem... Estas eram seus razões... não tinha melhores.

Seus motivos eram tão pouco justificados... todos e cada um dos defeitos que o imputava estavam tão aumentados por sua imaginação, que sempre que via por primeira vez ao Jane Fairfax depois de uma ausência considerável tinha a sensação de ter sido injusta com ela; e agora, quando efetuou a anunciada visita, a sua chegada, depois de um intervalo de dois anos, Emma ficou extraordinariamente surpreendida ao ver os maneiras daquela moça a que tinha estado menosprezando durante dois anos inteiros.

Jane Fairfax era muito elegante, notavelmente elegante. Sua estatura era proporcionada, como para que quase todo mundo a considerasse alta, e ninguém pudesse pensar que o era muito; sua figura era particularmente agraciada; um justo término médio, nem muito grosa nem muito magra, embora uma leve aparência de saúde um tanto frágil parecia descartar a possibilidade do mais provável desses dois perigos. Emma não pôde por menos de dar-se conta de tudo isto; e além em seu rosto, em suas facções, havia muita mais beleza do que ela acreditava recordar; suas facções não eram muito regulares, mas sim de uma beleza muito agradável. Nunca tinha regateado sua admiração por aqueles olhos de um cinza escuro e aquelas pestanas e sobrancelhas negras; mas a tez, à que sempre tinha estado acostumado a pôr reparos por descolorida, tinha uma luminosidade e uma delicadeza que certamente não necessitava maior viço. Era um tipo de beleza no que o rasgo predominante era a elegância, e portanto, em consciência e de acordo com seu critério, não podia por menos de admirá-la... elegância que, tanto no exterior como no espiritual tinha muito poucas ocasiões de encontrar no Highbury. Ali não ser vulgar era uma distinção e um mérito.

Em resumo, durante a primeira visita, Emma contemplava ao Jane Fairfax com redobrada complacência; ao prazer que experimentava ao vê-la-se unia a necessidade que sentia de lhe fazer justiça, e decidiu abandonar sua atitude hostil a jovem. E quando pensava em seu história, sua situação lhe impressionava tanto como sua beleza; quando refletia sobre o destino que ia ter esta elegância, sobre como teria que rebaixar-se, sobre como ia a viver, parecia-lhe impossível que pudesse sentir-se algo que não fora compaixão e respeito por ela; sobre tudo, se às circunstâncias bem conhecidas de sua vida que a faziam merecedora de tanto interesse, unia-se o fato mais que provável de que se houvesse sentido atraída pelo senhor Dixon, suspeita que tão espontaneamente tinha surto na imaginação da Emma. De ser assim, nada mais digno de compaixão nem mais nobre que os sacrifícios que se achava disposta a aceitar. Agora Emma não podia ser mais contrária a acreditar que a jovem tivesse tentado atrair-se ao senhor Dixon rivalizando com seu amiga, ou que tivesse sido capaz de qualquer outra intenção malévola, como

em um princípio havia chegado a supor. Se tinha existido amor, devia ter sido um sentimento puro e singelo, só experiente por ela, não correspondido. Inconscientemente devia ter ido sorvendo aquele triste veneno enquanto atendia ao lado de seu amiga às palavras dele; e agora devia ser o mais limpo, o mais puro dos motivos o que o fizesse negar-se a efetuar esta visita a Irlanda e decidir-se a separar-se definitivamente de ele e de sua família para iniciar sua vida de trabalho.

Em conjunto, pois, Emma se separou do Jane sentindo por ela tanta simpatia e tanto afeto que ao retornar a sua casa se viu forçada a pensar na possibilidade de lhe encontrar um boa partida, e a lamentar que Highbury não contasse com nenhum jovem que pudesse lhe proporcionar uma situação independente; não encontrava quem pudesse convir ao Jane.

Sentimentos admiráveis os da Emma... mas que duraram pouco. antes de que se comprometesse com alguma profissão pública de eterna amizade com o Jane Fairfax, antes de que tivesse feito algo mais por emendar seus passados prejuízos e enganos, que dizer ao senhor Knightley: «A verdade é que é muito linda, mais que linda», Jane passou uma velada no Hartfield com sua avó e sua tia, e tudo voltou para estado de coisas anterior.

Reapareceram os mesmos motivos de inimizade de antes. A tia era tão pesada como sempre; mais pesada ainda, porque agora além de admirar as qualidades de sua sobrinha, sentia-se inquieta por sua saúde; e tiveram que ouvir a descrição exata do pouco pão e manteiga que comia no café da manhã e de quão pequena era a fatia de cordeiro da comida, além da exibição dos novos gorros e das novas bolsas para o trabalho que tinha confeccionado para sua avó e para ela; e Emma voltou a sentir-se irritada com Jane. Tiveram um pouco de música; Emma se viu obrigada a tocar; e as obrigado e os elogios que obligadamente seguiram a sua execução pareceram com a Emma de uma ingenuidade afetada, de um ar de superioridade destinado tão somente a demonstrar a todos que ela, Jane, seguia estando muito por cima. O pior de tudo era que além disso era tão fria, tão cautelosa... Não havia maneira de saber o que é o que realmente pensava. Envolta em uma capa de cortesia, parecia decidida a não arriscar-se em nada. Resultava molesta seu atitude de suspicacia e de reserva.

E se ainda era possível sê-lo mais, mostrou-se ainda mais reservada no referente a Weymouth e aos Dixon. Parecia interessada em não querer falar do caráter do senhor Dixon, nem em opinar a respeito de seu trato, nem em fazer nenhum comentário sobre o conveniente que tinha sido aquelas bodas. Tudo o aprovava por igual; em suas palavras não havia nada de concreto nem destacado. Entretanto de pouco lhe serve. Para esta Emma cautela era artificiosidad, dissimulação, e a jovem voltou para suas suspeitas de antes. Provavelmente ali havia algo mais que ocultar que suas simples preferências. Talvez o senhor Dixon tinha estado a ponto de deixar uma amiga por outra, ou só se decidiu pela senhorita Campbell pensando em suas futuras doze mil libras.

A mesma reserva prevaleceu tratando-se de outros temas. Ela e o senhor Frank Churchill tinham coincidido no Weymouth. Era sabido que tinham tido certo trato; mas Emma não pôde lhe arrancar nenhuma sílaba que pudesse orientá-la a respeito da verdadeira personalidade do jovem. «É arrumado?» «Acredito que lhe considera como um jovem muito atrativo.» «É agradável de trato?» «Lhe está acostumado a considerar como muito agradável.» «Dá a impressão de ser um jovem de inteligência acordada e cultivado?» «Em um balneário ou em casa de um amigo comum em Londres é muito difícil formar uma opinião sobre essas coisas. Os maneiras são sempre o primeiro que pode apreciar-se, mas apesar de todo se requer conhecer melhor à pessoa do que eu pude conhecer senhor Frank Churchill. Tenho a

impressão de que todo mundo lhe encontra muito amável e cultivado.» Emma não podia lhe perdoar.

CAPÍTULO XXI

Emma não podia lhe perdoar... Mas como o senhor Knightley, que tinha estado também na reunião, não tinha advertido nenhum motivo de provocação nem nenhum ressentimento, e só tinha visto as maiores amabilidades e cortesias por ambas as partes, ao dia seguinte pela manhã, quando voltou para o Hartfield para tratar de uns assuntos com o senhor Woodhouse, expressou sua satisfação pela velada da noite anterior; não de um modo tão claro como o tivesse feito de não encontrar-se presente o pai da Emma, mas sendo o suficientemente explícito para que esta lhe compreendesse à perfeição. Havia estado acostumado a reprovar a Emma o ser injusta para com o Jane, e agora se alegrava muitíssimo de ver que a situação tinha melhorado.

-Uma velada agradabilísima começou dizendo, depois de ter falado de todo o necessário com o senhor Woodhouse, de que este lhe houvesse dito que tinha compreendido e de que guardassem os papéis-; muito agradável. Você e a senhorita Fairfax nos obsequiaram com uma música deliciosa. Senhor Woodhouse, não conheço maior prazer que estar comodamente instalado em uma poltrona enquanto dois jovens como estas nos dão de presente os ouvidos durante toda uma velada; às vezes com música, às vezes com sua conversação. Estou seguro, Emma, de que à senhorita Fairfax tem que lhe haver parecido agradável a velada. Em qualquer caso, por você não ficaria. Alegrei-me de ver que lhe deixava tocar tanto, porque como em casa de sua avó não têm nenhum instrumento, ela deve havê-lo agradecido muito.

-Alegra-me saber que lhe pareceu acertado -disse Emma sonriendo-; mas não acredito que acostume a ser descortês com as pessoas que convidamos ao Hartfield.

-OH, não, querida! -disse seu pai ao momento-, disso sim que não tenho a menor duvida.

Não há ninguém que seja nem a metade de atenta e de cortês que você. Se acaso for muito atenta. Ontem noite os pãozinhos... acredito que com que tivesse devotado uma só vez tivesse bastado.

-Não -disse o senhor John Knightley quase ao mesmo tempo-; não está acostumado a ser você descortês;

nem em maneiras nem em compreensão; enfim, acredito que você já me entende.

O malicioso olhar da Emma significava: «Entendo-lhe perfeitamente»; mas só disse:

-A senhorita Fairfax é muito reservada.

-Sempre lhe hei dito que o era... um pouco; mas não demorará você em desculpar a parte de sua reserva que deve ser desculpada, a que tem sua origem no acanhamento. O que é discrição tem que respeitar-se.

-Parece-lhe tímida? A mim não.

-Minha querida Emma -disse transladando-se a uma cadeira que estava mais perto dela-, suponho que não irá dizer me que não lhe pareceu agradável a velada de ontem.

-OH, não! Me, divertiu muito minha perseverança em fazer perguntas e o pensar que obtinha tão pouca informação. -Lamento-o -foi sua única resposta.

-Eu suponho que todo mundo o passou bem -disse o senhor Woodhouse, com seu habitual placidez-. Pelo menos eu sim. Ao princípio estava muito perto do fogo; mas logo retirei um pouco a cadeira, muito poquito, e já deixou de me incomodar. A senhorita Bate estava muito loquaz e de bom humor, como sempre, embora para meu gosto fala muito às pressas. Mas é muito agradável, e a senhora Bate também, embora de um modo distinto.

Eu gosto das antigas amizades; e a senhorita Jane Fairfax é uma jovencita muito linda, muito linda e muito bem educada. Estou seguro, senhor Knightley, de que passou uma velada muito agradável, graças a Emma.

-Sem dúvida; e Emma graças à senhorita Fairfax.

Emma advertiu o tom de inquietação do senhor Knightley, e desejando lhe tranqüilizar, ao menos por então, disse com uma sinceridade da que ninguém se atreveu a duvidar.

-É uma moça muito elegante, da que uma quase não pode apartar os olhos. Eu não me cansava de contemplá-la com verdadeira admiração; e também compadecendo-a com toda minha alma.

O senhor Knightley deu a impressão de sentir mais gratidão da que queria aparentar; e antes de que pudesse responder, o senhor Woodhouse, que seguia pensando nas Tacos de beisebol, disse:

-Que lástima que seus meios sejam tão escassos! A verdade é que me dão muita pena!

E muitas vezes quis lhes fazer algum presente, algo pequeno, sem grande importância, mas do que não há corrientemente... mas é tão pouco o que alguém pode arriscar-se a fazer! Agora matamos um porco, e Emma pensa lhes enviar lombo ou um presunto... É um presente de pouco valor, mas delicioso... Os porcos do Hartfield não podem comparar-se com nenhum outro... mas, apesar de tudo é porco... e, minha querida Emma, se não podermos estar seguros de que vão cortar o em talhadas, bem fritas, como as fritamos nós, tirando toda a graxa, e sem assá-lo, porque não há estômago que resista o porco assado... parece-me que seria melhor que lhes enviássemos o presunto, não crie, querida?

-Meu querido papai, enviei-lhes todo um quarto traseiro. Já sabia que este era seu desejo.

O presunto terão que salgá-lo, já sabe, e é riquíssimo, e o lombo podem comer-lhe como quieran.

como querem.

-Fez muito bem, querida... muito bem. Eu não sabia nada disto, mas era o melhor que podia fazer-se. Mas o presunto que não o saem muito; e se não estar muito salgado e fica bem cozido, como lhe Ser nos ferve os nossos, se se comer com muita moderação acompanhando o de nabos fervidos e um pouco de cenoura ou de chirivía, não acredito que possa lhes fazer danifico.

-Emma -disse bruscamente o senhor Knightley-, tenho uma notícia para você. o gostam das notícias... e quando vinha ouvi algo que acredito que lhe interessará.

-Notícias? OH, sim, sempre eu gosto de saber o que ocorre! Do que se trata? por que sorri você desse modo? Onde o ouviu você? No Randalls?

Ele só teve tempo para dizer:

-Não, não, não foi no Randalls; não me aproximei por ali.

Quando a porta se abriu de repente e a senhorita Bate e a senhorita Fairfax entraram na estadia. A senhorita Bate, transbordando agradecimento e notícias, não sabia a qual de as duas coisas dar livre curso antes que a outra. O senhor Knightley em seguida compreendeu que tinha perdido a oportunidade e que já não lhe foram deixar dizer nenhuma sílaba mais.

-Querido senhor Woodhouse! Como se encontra esta manhã? Minha querida senhorita Woodhouse... Estou verdadeiramente afligida! Que magnífico quarto de porco! São vocês muito bons! Conhecem já a notícia? O senhor Elton vai casar se.

Naqueles momentos em quem menos pensava Emma era no senhor Elton, e ficou tão extraordinariamente surpreendida que não pôde evitar um pequeno sobressalto e um ligeiro rubor para ouvir aquelas palavras.

-Estas eram minha notícias... Supus que lhe interessariam -disse o senhor Knightley com uma sorriso que parecia aludir ao que tinha passado entre eles.

-Mas onde pôde você inteirar-se? -exclamou a senhorita Bate-; onde é possível que o você haja ouvido, senhor Knightley? Porque ainda não faz cinco minutos que hei recebido uma nota da senhora Penetre... não, não pode fazer mais de cinco minutos... ou, em fim, como máximo, dez... porque já me tinha posto o chapéu e o xale, e estava a ponto de sair... baixei só um momento para voltar a falar com o Patty sobre o porco...

Jane estava esperando no corredor... verdade, Jane?... porque minha mãe tinha medo de que não tivéssemos um recipiente o suficientemente grande para salgá-lo. E eu me disse, baixarei a vê-lo, e Jane disse: «Quer que eu vá? Porque me parece que está um pouco resfriada, e Patty esteve esfregando a cozinha.» «OH, querida...», disse eu... Bom, pois precisamente naquele momento chegou a nota. Uma tal senhorita Hawkins, isso é todo o que eu sei. Uma tal senhorita Hawkins do Bath. Mas, senhor Knightley, como é possível que se tenha informado você? Porque no mesmo momento em que o senhor Penetre o disse à senhora Penetre, ela me escreveu. Uma tal senhorita Hawkins...

-Faz uma hora e meia estive falando de negócios com o senhor Penetre. Quando eu cheguei acabava de ler a carta do senhor Elton, e me ensinou isso em seguida.

-Vá! Isso sim que... Parece-me que nunca houve uma notícia que interesse a mais gente. Querido senhor Woodhouse, é você muito bom. Minha mãe me encarregou que lhe dê suas saudações mais afetuosas e um milhar de obrigado, e diz que você nos está verdadeiramente afligindo com suas amabilidades.

-A verdade -replicou o senhor Woodhouse- é que consideramos (e em realidade assim é)

nossos porcos do Hartfield tão superiores a qualquer outro porco, que Emma e eu não podíamos ter maior prazer que...

-OH, meu prezado senhor Woodhouse! Como diz sempre minha mãe, nossos amigos são muito bons para conosco. Se houver alguém que sem ter grandes meios de fortuna dispõe de tudo o que pode chegar a desejar, estou segura de que somos nós.

Nós sim que podemos dizer que nos há meio doido a melhor parte. Bom, senhor Knightley, de modo que você chegou inclusive a ler a carta; vá, vá...

-Era muito curta... só para anunciar as bodas... mas certamente, alegre e exultante... -e ao dizer isto olhou significativamente a Emma-. Dizia que tinha tido a sorte de... Em fim, não me lembro exatamente do que dizia... tampouco me interessava tanto como para recordá-lo. Em

resumo, o que dizia é o que você há dito já, que ia casar se com uma tal senhorita Hawkins. Pelo tom da carta imagino que as bodas acabava de consertar-se.

-O senhor Elton vai se casar! -disse Emma logo que pôde falar-. Todo mundo fará votos por sua felicidade.

-É muito jovem para casar-se -foi o comentário do senhor Woodhouse-. Fizesse melhor não tendo tanta pressa. me parecia que vivia muito bem tal como estava.

Sempre nos alegrava lhe ver no Hartfield.

-Uma nova vizinha para todos, senhorita Woodhouse! -disse a senhorita Bate, jubilosamente-. Minha mãe está encantada... Diz que lhe parecia mal que nesta pobre e velha Vicaría não houvesse um dona-de-casa. Isso sim que são grandes notícias. Jane, você não conhece ao senhor Elton... não sente saudades que tenha tanta curiosidade por lhe ver.

A curiosidade do Jane não parecia ser o suficientemente intensa para absorver seu atenção.

-Não, não conheço senhor Elton -replicou ao ser interpelada-. É... é alto?

-Quem pode responder a esta pergunta? --exclamou Emma-. Meu pai diria que sim, o senhor Knightley que não; e a senhorita Bate e eu que é o justo término médio. Quando você leve mais tempo aqui, senhorita Fairfax, já se irá dando conta de que o senhor Elton é o modelo de perfeição no Highbury, tanto no físico como no moral.

-Tem você muita razão, senhorita Woodhouse, já se irá dando conta. É um jovem de grandes objetos... Mas querida Jane, recorda que ontem te dizia que era precisamente de a mesma talha que o senhor Perry. A senhorita Hawkins... estou convencida de que é uma jovem excelente. foi sempre tão atento com minha mãe! Fazia que se sentasse nos primeiros bancos para que pudesse ouvir melhor, porque minha mãe é um pouco surda, sabe você? Não muito, mas um pouco dura de ouvido. Jane diz que o coronel Campbell é um pouco surdo. Ele tem a impressão de que os banhos lhe sintam bem... banhos de água quente... mas Jane diz que a melhoria não lhe dura muito. O coronel Campbell, sabe você?, é o que se diz um anjo. E o senhor Dixon parece ser um jovem de grandes objetos, digno dele. É uma sorte tão grande que a gente boa se encontre...! E sempre termina encontrando-se! Agora por exemplo, o senhor Elton e a senhorita Hawkins;

e aqui estão os Penetre, que são pessoas tão boas; e os Perry... Eu acredito que nunca há havido um matrimônio mais feliz que os Perry. O que eu digo, senhor Woodhouse -disse voltando-se para ele-, é que acredito que há muito poucos lugares em que haja tão boas pessoas como no Highbury. Eu sempre digo que temos muita sorte de ter vizinhos como estes... Mim prezado senhor Woodhouse, se houver algo no mundo que gosta a meu mãe é o porco... lombo de porco bem assado...

-Quanto a quem é a senhorita Hawkins ou o que faz ou quanto tempo faz que o senhor Elton a conhece -disse Emma-, suponho que nada pode saber-se. Eu não acredito que se hajam conhecido faz muito. Faz só quatro semanas que se foi.

Ninguém conhecia nenhum detalhe; e depois de que se formulassem várias perguntas mais, Emma disse:

-Está você muito calada, senhorita Fairfax... mas confio em que chegará a interessar-se por estas notícias. Você que ultimamente teve ocasião de ver e ouvir tantas coisas referentes a essas questões e que conheceu tão de perto um destes processos, com a bodas da senhorita Campbell... não podemos lhe desculpar o que se mostre indiferente com o senhor Elton e a senhorita Hawkins.

-Quando conhecer ao senhor Elton -replicou Jane- estou convencida de que me interessarei por seu caso... mas me parece que para isso é indispensável que antes lhe conheça. E como faz já vários meses que a senhorita Campbell se casou, talvez as impressões de então se apagaram o bastante.

-Sim, faz exatamente quatro semanas que se foi, como você muito bem diz, senhorita Woodhouse -disse a senhorita Bate-, ontem fez quatro semanas... Uma tal senhorita Hawkins... Não sei, eu sempre me tinha imaginado que se casaria com alguma jovem de estes arredores... Não é que eu nunca... Mas uma vez a senhora Penetre confessou em secreto... Mas eu imediatamente lhe disse: «Não, o senhor Elton é um jovem que merece algo mais...» Mas... Em resumidas contas, eu não me acredito excessivamente lista para descobrir essas coisas. Tampouco pretendo sê-lo. Vejo o que tenho diante dos olhos. Por outra parte ninguém tivesse podido sentir saudades de que o senhor Elton aspirasse A... A senhorita Woodhouse me deixa conversar, não se zanga, verdade? Já sabe que por nada do mundo queria ofender a ninguém. Como está a senhorita Smith? Parece que já se encontra bem de tudo, não? tiveram notícias recentes da senhora do John Knightley? OH, tem uns meninos tão preciosos! Jane, sabe que sempre imagino ao senhor Dixon como ao senhor John Knightley? Refiro-me ao aspecto físico... alto, e com aquela maneira de olhar... e não muito falador.

-Pois te equivoca de tudo, querida tia; não se parecem em nada.

-Ah, não? Que coisa mais singular! Claro que uma nunca pode formar uma idéia exata de ninguém antes de lhe conhecer. Imaginamos uma coisa e logo não há quem nos tire isso da cabeça. Você dizia que o senhor Dixon não é precisamente muito bonito.

-Bonito? OH, não...! Nem muitíssimo menos... Já te disse que era um homem mas bem corrente.

-Querida, você disse que a senhorita Campbell não queria admitir que fosse um homem mas bem corrente, e que foi você...

-OH! Quanto a mim, minha opinião não tem nenhum valor. Quando sinto avaliação por uma pessoa sempre acredito que é de aparência agradável. Quando disse que não era excessivamente arrumado, não fazia mais que repetir o que suponho que pensa a maioria.

-Bom, minha querida Jane. Parece-me que temos que ir. O tempo está inseguro, e a abuelita estará intranqüila. É você muito amável, minha querida senhorita Woodhouse; mas seriamente que temos que ir já. Vá, isso sim que foram notícias agradáveis. Passarei um momento por casa da senhora Penetre; para estar só dois ou três minutos; e você, Jane, seria melhor que fosse diretamente a casa... não quisesse que te pilhasse um toró... Sim, será uma grande coisa para o Highbury... Muito obrigado, muito agradecidas. Não, não acredito que avise à senhora Goddard, ela só se interessa pelo porco cozido; quando prepararmos o presunto já será outra coisa. Bom, adeus, meu prezado senhor Woodhouse. OH, o senhor Knightley também vem! OH, é você tão amável...! Se Jane está cansada, quererá você lhe oferecer seu braço? O senhor Elton e a senhorita Hawkins... Adeus, adeus a todos.

Quando Emma ficou a sós com seu pai, a metade de sua atenção a reclamou o senhor Woodhouse, quem se lamentava de que os jovens tivessem tanta pressa por casar-se... e de que além se casassem com desconhecidos... e a outra metade pôde dedicá-la a refletir sobre o que acabava de ouvir. Para ela era uma notícia divertida, francamente uma boa notícia, já que provava que o senhor Elton não tinha sofrido muito por seu desprezo; mas o sentia pelo Harriet. Harriet ia sentir o... e o único que podia fazer era ser ela mesma a primeira em inteirá-la e lhe

evitar assim que outros lhe dessem a notícia com menos delicadeza. Era precisamente a hora em que ela estava acostumada ir ao Hartfield. Se se encontrasse pelo caminho com a senhorita Bate! E quando começou a chover, Emma se viu obrigada a resignar-se a esperar que o mau tempo a reteria em casa da senhora Goddard; sem dúvida alguma ia a inteirar-se de tudo antes de que ela tivesse ocasião de acautelá-la.

O aguaceiro foi intenso, mas não durou muito; e apenas fazia cinco minutos que havia terminado quando chegou Harriet inquieta e acalorada por vir correndo com o coração angustiado. E a primeira frase que brotou de seus lábios mostrava com toda evidência a confusão de seu ânimo:

-OH, Emma! Imagina o que ocorreu?

Emma se deu conta de que o mal já parecia, e de que o melhor que podia fazer por sua amiga era escutá-la; e assim Harriet pôde contar sem obstáculos tudo o que levava dentro.

-Faz uma meia hora que saí que casa da senhora Goddard. Tinha medo de que chovesse, e parecia que ia começar a chover de um momento a outro... mas pensei que ainda me daria tempo de chegar ao Hartfield... e vim todo o depressa que hei podido; mas ao passar perto da casa de uma moça que me está fazendo um vestido, pensei que podia entrar um momento para ver como o tinha, e embora só estive ali um momento, logo que sair começou a chover, e eu não sabia o que fazer; e então segui andando muito às pressas e fui a me refugiar na loja da Ford -Ford era o proprietário da melhor loja de pañería e armarinho, a primeira em importância de Highbury por suas dimensões e seu bom gosto-. E ali estive sentada mais de dez minutos, sem imaginar nem muitíssimo menos o que ia passar... Quando de repente vejo que entram duas pessoas... Certamente foi uma grande casualidade! Embora claro que eles são clientes da Ford... Pois entraram nada menos que Elizabeth Martin e seu irmão!

Querida Emma!, você imagina? Eu acreditei que me ia deprimir. Não sabia o que fazer. Estava sentada perto da porta... Elizabeth me viu em seguida; mas ele não; estava distraído com o guarda-chuva. Estou segura de que ela me viu, mas desviou o olhar e fez como se não me tivesse conhecido; e os dois se foram para o outro extremo da loja; e eu fiquei sentada perto da porta... OH, querida, passei tão mau momento...! Estou segura de que devia estar tão branca como meu vestido. Mas não podia ir, claro, porque estava chovendo; mas tivesse querido estar em qualquer parte do mundo, menos ali. OH, meu querida Emma...! Bom, por fim, suponho que ele voltou a cabeça e me viu; porque em vez de seguir emprestando atenção ao que compravam, começaram a cochichar os dois. E estou segura de que falavam de mim; e eu não podia por menos de pensar que ele a estava convencendo para que me falasse (crie que me equivocava, Emma?)... porque em seguida ela veio para mim... me aproximou... e me perguntou como estava, e parecia disposta a me dar a mão se eu queria. Não parecia a mesma de sempre; eu me dava conta de que estava nervosa; mas parecia querer me falar de um modo amistoso, e nos demos a mão, e estivemos conversando durante um momento; mas já não me lembro de nada de o que pinjente... eu estava tremendo! Lembrança que ela disse que sentia muito que agora não nos víssemos nunca, o qual quase me pareceu muito amável por sua parte.

Querida Emma, sentia-me tão mal! E então começou a esclarecer o tempo... e eu pensei que nada me impedia o ir... mas então... imagine !...vi que ele se dirigia para nós... muito devagarzinho, -sabe? como se não soubesse muito bem o que tinha que fazer; e nos aproximou, e me falou, e eu lhe respondi... e assim estivemos um minuto, pouco mais ou menos, e eu me sentia tão apurada... OH, não pode te fazer ideia!; e então me armei de valor e pinjente que já não chovia e que tinha que ir; e fui, e quando estava na rua e ainda não tinha andado nem três jardas da

porta, quando ele veio detrás de mim só para me dizer que se ia ao Hartfield, ele acreditava que iria muito melhor dando a volta pelas quadras do senhor Penetre, porque se seguia o caminho mais direto o encontraria tudo encharcado. OH, querida, eu acreditei que morria! De modo que lhe disse que lhe agradecia muito o interesse; já vê, não podia lhe dizer menos; e então ele voltou com a Elizabeth, e eu dava a volta pelas quadras... bom, parece-me que sim que fui por ali, mas agora lhe asseguro que já quase não sei por onde ia nem o que fazia. OH, Emma! Tivesse dado algo para que isso não me ocorresse; e apesar de tudo, sabe?, deu-me alegria ver que se comportava de um modo tão cortês e tão atento. E Elizabeth também. OH, Emma, me diga algo, rogo-lhe isso, me tranqüilize um pouco!

Emma não tivesse desejado outra coisa; mas naqueles momentos não estava em seus mãos o consegui-lo. viu-se obrigada a fazer uma pausa e a refletir. Ela também se sentia desanimada. O proceder do jovem e de sua irmã pareciam responder a uns sentimentos sinceros, e Emma não podia a não ser lhes compadecer. Tal como o descrevia Harriet, em seu modo de atuar tinha havido uma curiosa mescla de afeto ferido e de autêntica delicadeza. Mas é que antes de então ela sempre lhes tinha considerado como pessoas dignas e de bom coração; mas isso não tinha nada que ver com o que emparentar com eles não fosse o mais recomendável. Era uma tolice preocupar-se com aquelas coisas. É obvio, ele devia sentir havê-la perdido... todos deviam senti-lo.

Provavelmente para eles era um dobro fracasso da ambição e do amor. Todos deviam de ter crédulo em elevar-se de fila social graças às amizades do Harriet. E por outra parte, que valor podia dar-se à descrição do Harriet? Ela que era tão fácil de agradar... de tão pouco critério... que valor podia ter um elogio dele?

Emma fez um esforço por dominar-se e tentou consolá-la, lhe fazendo ver que todo o que tinha passado não tinha nenhuma importância, e que não valia a pena que se preocupasse por isso.

-tiveram que ser uns momentos desagradáveis -disse-; mas parece que você te há levado muito bem; agora tudo terminou; e como um primeiro encontro não pode voltar a repetir-se, não tem por que pensar mais nisso.

Harriet disse que Emma tinha razão, e que não voltaria a pensar naquilo... mas seguiu falando do mesmo... não podia falar de outra coisa; e por fim Emma, com objeto de lhe tirar os Martin da cabeça, viu-se obrigada a recorrer às notícias que antes se tinha proposto lhe comunicar com tantas precauções e tanta delicadeza; quase sem saber se tinha que alegrar-se ou indignar-se, se envergonhar-se ou tomar-lhe a brincadeira, visto o estado de ânimo da pobre Harriet... para quem o senhor Elton parecia ter perdido já tudo interesse...

Entretanto, pouco a pouco o senhor Elton voltou a adquirir importância. Possivelmente não tanta como lhe concedia no dia anterior ou tão somente uma hora antes, mas voltava a interessar-se por ele; e antes de que terminasse aquela conversação, Harriet tinha expresso todas as sensações de curiosidade, de assombro, de pesar, de pena e de ilusão a respeito daquela afortunada senhorita Hawkins, que em sua imaginação havia tornado a relegar a um lugar secundário aos Martin.

Emma chegou a sentir-se quase satisfeita de que se produziu aquele encontro, já que tinha servido para amortecer o primeiro golpe sem produzir nenhuma influência alarmante. Com o gênero de vida que levava agora Harriet, os Martin não podiam chegar até ela de não ser que fossem procurar a exprofeso aonde não quereriam ir por falta de valor e de condescendência; porque desde que ela tinha rechaçado ao senhor Martin, seus irmãs não haviam tornado a pôr os

pés em casa da senhora Goddard; e assim era possível que passasse todo um ano sem que voltassem a coincidir em algum sítio, carecendo pois da necessidade e da possibilidade incluso de falar-se.

CAPÍTULO XXII

A natureza humana está tão predisposta em favor dos que se encontram em uma situação excepcional, que a jovem que se casa ou morre pode ter a segurança de que a gente fala bem dela.

Ainda não tinha passado uma semana desde que no Highbury se mencionou por primeira vez o nome da senhorita Hawkins, quando de um modo ou outro lhe descobriam toda a classe de excelências físicas e intelectuais; era formosa, elegante, muito bem educada e de trato muito agradável. E quando o próprio senhor Elton chegou para gozar do triunfo de tão fausta nova e para difundir a fama de seus méritos, logo que teve outra coisa que fazer que dizer qual era seu nome de pilha e explicar por que classe de música tinha preferência.

O senhor Elton retornou transbordando felicidade. foi-se rechaçado e ferido em seu amor próprio... vendo frustradas suas majores esperança, depois de uma série de feitos que ele tinha interpretado como favoráveis sintomas de fôlego; e não só não tinha conseguido o partido que lhe interessava, mas sim se tinha visto rebaixado ao mesmo nível de outro pelo que não sentia o menor interesse. foi-se profundamente ofendido... retornou prometido com outra jovem... e com outra que era, é obvio, tão superior à primeira como nessas circunstâncias está acostumadas sê-lo sempre quando se compara o que se conseguiu com o que acaba-se de perder. Retornou contente e satisfeito de si mesmo, ativo e cheio de projetos, sem preocupá-lo mais mínimo pela senhorita Woodhouse e desafiando à senhorita Smith.

A encantada Augusta Hawkins acrescentava a todas as vantagens inerentes a uma perfeita beleza e a seus grandes méritos, a do fato de estar em posse de uma fortuna pessoal de uns milhares de libras que sempre se cifravam em dez mil; questão que afetava tanto a sua dignidade como a seus interesses; os fatos demonstravam perfeitamente que não tinha malogrado suas possibilidades... tinha conseguido uma esposa de dez mil libras, pouco mais ou menos... e a tinha conseguido com uma rapidez tão assombrosa... a primeira hora que seguiu a seu primeiro encontro tinha sido tão pródiga em grandes acontecimentos; o relato que tinha feito à senhora Penetre sobre o origem e do desenvolvimento do idílio o apresentava sob um aspecto tão favorável... tudo tinha ido tão às pressas, desde seu encontro casual até o jantar em casa do senhor Green e a festa em casa da senhora Brown...

sorrisos e rubores crescendo em importância... reflexões e inquietações florescendo profusamente em qualquer parte... ela tinha ficado impressionada em seguida... havia-se mostrado tão favoravelmente disposta para com ele... em resumo, e para dizê-lo com palavras mais claras, demonstrou tão boas disposições para lhe aceitar que a vaidade e a prudência ficaram satisfeitas por igual.

Tinha-o conseguido tudo, fortuna e afeto, e era exatamente o homem feliz que sempre tinha sonhado ser; falando tão somente de si mesmo e de suas coisas... esperando ser felicitado... disposto em todo momento a rir... e agora, com amáveis sorrisos livres de todo temor, dirigindo a palavra às jovens do lugar, a quem tão somente umas poucas semanas antes tivesse falado de um modo muito mais circunspeto e cauteloso.

As bodas era um acontecimento que não podia estar muito longe, já que ambos não haviam tido outro trabalho que o de gostar de-se, e só tinham que esperar os

preparativos necessários; e quando ele voltou de novo para o Bath, todo mundo supôs, e o ar que adotou a senhora Penetre não parecia contradizer essas hipóteses, que quando retornasse a Highbury seria já acompanhado de sua esposa.

Durante esta breve estadia dela, Emma apenas lhe tinha visto; o justo para ter a sensação de que se quebrado o gelo, e para que ela pensasse que a presunçosa jactância de que agora fazia ornamento o senhor Elton não lhe favorecia em nada; o certo é que Emma começava a perguntar-se como tinha sido possível que tivesse chegado a lhe considerar como um homem atrativo; e sua pessoa ia tão indisolublemente unida a lembranças tão desagradáveis, que, exceto com um fim moral, como penitência, como lição, como fonte de uma proveitosa humilhação para seu espírito, houvesse sentido um grande alívio de ter a segurança de não lhe voltar para ver nunca mais. Desejava-lhe todas as venturas; mas sua presença a turvava, e tivesse ficado muito mais satisfeita de lhe saber feliz a vinte milhas de distância.

Entretanto, a confusão que lhe proporcionava o fato de que seguisse residindo em Highbury, sem dúvida ia diminuir se com suas bodas. foram evitar se muitos cumpridos inúteis e muitas situações embaraçosas se suavizariam. A existência de uma senhora Elton seria um bom pretexto para tudas as mudanças que houvessem em suas relações; seu intimidade de antes podia desaparecer sem que a ninguém parecesse estranho. Ambos poderiam quase reemprender de novo sua vida social.

Sobre ela pessoalmente Emma não tivesse sabido o que dizer. Sem dúvida era digna do senhor Elton; com uma educação suficiente para o Highbury... o suficientemente atrativa também... embora o mais provável é que desmerecesse ao lado do Harriet. Quanto a posição social, Emma sabia muito bem a que atenerse; estava convencida de que a pesar de todos seus presunçosos alardes e de seu desdém pelo Harriet, a realidade tinha sido muito distinta. Sobre esta questão a verdade parecia estar muito clara. Não se sabia exatamente o que era; mas quem era fácil sabê-lo; e deixando à parte as dez mil libras, em nada parecia ser superior ao Harriet. Não contribuía nem um sobrenome ilustre, nem sangue nobre, nem sequer relações distinguidas. A senhorita Hawkins era a menor das duas filhas de um...

comerciante -certamente, terá que lhe chamar assim- do Bristol; mas como, a fim de contas, os benefícios de seu comércio não pareciam ter sido muito elevados, era lógico supor que os negócios a que se dedicou não tinham sido tampouco de muita importância.

Cada inverno estava acostumado a passar uma temporada no Bath; mas sua casa estava no Bristol, no mesmo centro do Bristol; pois embora seus pais tinham morrido fazia já vários anos, o ficava um tio... que trabalhava com um advogado... tudo o que se atreveram a dizer dele foi que «trabalhava com um advogado»...; e a jovem vivia em sua casa. Emma supunha que se tratava do empleadillo de algum procurador e que era muito obtuso para subir de categoria. E todo o brilho da família parecia depender da irmã maior, que estava «muito bem casada» com um cavalheiro que vivia «muito bem» perto do Bristol, e que tinha nada menos que dois carros! Este era o ponto culminante de toda a história;

este era o máximo motivo de orgulho da senhorita Hawkins.

Ah, se Emma pudesse obter que Harriet pensasse como ela a respeito de todo aquele assunto! Ela tinha introduzido ao Harriet no amor; mas ai!, agora não era tão fácil arrancar o de seu coração. Não era possível desvanecer o feitiço de algo que ocupava tantas horas vazias como tinha Harriet. Só podia ser desvirtuado por outro; e sem dúvida chegaria este momento; nada podia estar mais claro; mas Emma temia que isto era o único que podia curá-la. Harriet era

uma dessas pessoas que uma vez conheceram o amor, durante todo o resto de sua vida têm que estar apaixonadas. E agora, pobre moça!, passava-o muito pior desde que o senhor Elton tinha retornado. Em todas partes acreditava descobrir sua silhueta. Emma só lhe tinha visto uma vez; mas Harriet dois ou três vezes cada dia estava segura de estar a ponto de encontrar-se com ele, ou a ponto de ouvir seu voz, ou a ponto de divisar seus ombros, a ponto de que ocorresse algo que mantivera vivo a lembrança dele em sua imaginação, com toda a favorável calidez da surpresa e da conjetura. Além disso, continuamente estava ouvindo falar dele; pois, exceto quando estava no Hartfield, achava-se sempre entre pessoas que não viam nenhum defeito no senhor Elton, e que consideravam que não havia nada tão interessante como discutir aproxima de seus assuntos; e portanto todas as notícias, todas as hipóteses... tudo o que já tinha ocorrido, tudo o que podia lhe chegar a ocorrer no desenvolvimento de seus assuntos, incluindo sua renda anual, seus criados e seus móveis, eram temas que se debatiam sem cessar em torno dela. Seus sentimentos se robusteciam ao não ouvir mais que elogios do senhor Elton, seu pesar se avivava, e se sentia ferida ante as incessantes ponderações da felicidade de a senhorita Hawkins e pelos contínuos comentários a respeito da intensidade do afeto que o vigário lhe professava... o ar que tinha quando andava pela casa... inclusive o modo em que ficava o chapéu... tudo eram provas de quão apaixonado chegava a estar...

De ter sido possível tomá-lo a brincadeira, de não ser algo tão penoso para seu amiga e que implicava tantas recriminações para si mesmo, tudo aqueles desgostos do estado de ânimo do Harriet tivessem constituído um motivo de diversão para a Emma. Às vezes era o senhor Elton quem preponderava, outras os Martin; e um servia para rebater os efeitos do outro. A notícia do próximo matrimônio do senhor Elton tinha sido o melhor remédio para o desgosto que lhe produziu o encontro com o senhor Martin. A tristeza que lhe produziu esta notícia tinha sido superada em grande parte pela visita que poucos dias depois Elizabeth Martin efetuou à senhora Goddard. Harriet não estava em casa; mas lhe havia escrito e deixado uma nota redigida de um modo que não pôde por menos de comovê-la;

uma mescla de um pouco de recriminação e um muito de afeição; e até que reapareceu o senhor Elton esteve muito ocupada refletindo sobre aquilo, refletindo a respeito do que devia fazer para corresponder, e desejando fazer mais do que se atrevia a confessar-se.

Mas o senhor Elton em pessoa tinha afastado todas aquelas preocupações. Enquanto ele esteve no Highbury os Martin foram esquecidos; e na mesma manhã em que saiu de novo para o Bath, Emma, para dissipar a penosa impressão que aquilo produzia em seu amiga, opinou que o melhor que podia fazer era devolver a visita a Elizabeth Martin.

O que devia pensar-se daquela visita... o que é o que era necessário fazer... e o que era o mais seguro, tinham sido questões sobre as que era muito difícil tomar uma determinação. Não fazer nenhum caso da mãe e das irmãs, quando se a convidava, tivesse sido uma ingratidão. Não era possível; e entretanto e o perigo de que reatasse-se aquela amizade?

depois de muito pensar decidiu, a falta de uma idéia melhor, que Harriet devolvesse a visita; mas de um modo que, se eles eram um pouco acordados se convencessem de que aquilo não aspirava a ser mais que uma relação formularia. Emma decidiu que acompanharia ao Harriet em seu carro, que a deixaria no Abbey Hill, e que ela seguiria adiante durante um curto trecho, e que voltaria a recolhê-la ao cabo de pouco momento, para evitar ocasião de que houvessem muitas evocações intencionadas e perigosas do passado, dando também assim a prova mais concludente de que grau de intimidade tinha que haver entre eles no futuro.

Não lhe ocorreu nada melhor; e embora havia algo em todo aquele plano que no fundo não podia passar... como uma sombra de ingratidão logo que dissimulada... devia fazer-se assim, de o contrário, o que ia ser do Harriet?

CAPÍTULO XXIII

Poucos ânimos tinha Harriet para ir de visita. Tão somente meia hora antes de que seu amiga passasse a recolhê-la por casa da senhora Goddard, sua má estrela a conduziu precisamente ao lugar aonde naquele momento um baú dirigido ao «Reverendo Philip Elton, White-Hart, Bath», era carregado no carro do açougueiro que devia levá-lo até onde passava a diligência; e para o Harriet todo o resto do universo, exceto aquele baú e seu rótulo, deixaram de existir.

Não obstante ficou em caminho; e quando chegaram à granja e descendeu do carro ao final do largo e limpo atalho engravillado que entre macieiras dispostas a espaldera conduzia até a porta principal, o ver todas aquelas coisas que o outono anterior lhe haviam proporcionado tanto prazer, começou a lhe produzir um certo desgosto; e quando se separaram Emma advertiu que olhava a sua redor com uma espécie de curiosidade temerosa que a decidiu a não permitir que a visita se prolongasse mais à frente do quarto de hora que se proposto. Emma seguiu adiante para dedicar aquele momento a um antigo criado que se casou e que vivia no Donwell.

Ao cabo de um quarto de hora, pontualmente, voltava a estar de novo ante a branca entrada; e a senhorita Smith, obedecendo a suas chamadas, não demorou para reunir-se com ela sem a companhia de nenhum perigoso jovem. aproximou-se sozinha pelo atalho de cascalho... só uma senhorita Martin apareceu na porta, despedindo-a ao parecer com cerimoniosa cortesia.

Harriet demorou um pouco em poder dar uma explicação medianamente inteligível do que tinha ocorrido. Seus sentimentos eram muito intensos; mas por fim Emma obteve inteirar-se do suficiente para fazer-se carrego de como se desenvolveu aquela entrevista e de que classe de feridas tinha deixado em seu amiga. Só tinha visto a senhora Martin e a suas duas filhas. Tinham-na acolhido de um modo receoso, por não dizer frio; e quase durante todo o tempo não se falou mais que de simples lugares comuns... até o último momento, quando inesperadamente a senhora Martin havia dito que tinha a impressão de que a senhorita Smith tinha crescido, levando assim a conversação para um tema mais interessante e mostrando-se mais efusiva. Em mês passado de setembro, em aquela mesma habitação Harriet tinha comparado sua estatura com a de seus dois amigas.

Ali estavam ainda os sinais de lápis e as inscrições no marco da janela. O fazia ele. Todos pareceram recordar o dia, a hora, a festa, a ocasião... sentir a mesma inquietação, o mesmo pesar... estar dispostos a voltar a ser os mesmos de antes; e já foram fazendo-se à idéia de que tudo voltasse a ser igual a uns meses atrás (Harriet, como Emma devia suspeitar, estava tão disposta como qualquer delas a mostrar-se de novo tão afetuosa e tão contente como antes), quando reapareceu o carro e todo se esfumou. Então o caráter da visita e sua brevidade se sentiram mais intensamente. Conceder quatorze minutos às pessoas a quem fazia menos de seis meses devia agradecer uma feliz estadia de seis semanas! Emma não podia por menos de imaginá-la situação e de dar-se conta da razão que tinham de sentir-se ofendidos, e do natural que era que Harriet sofresse por tudo isso. Era um mau assunto. Ela houvesse estado disposta a fazer algo, tivesse tolerado algo para conseguir que os Martín estivessem em um nível social mais elevado. Tinham tão boa vontade que só um pouco mais de altura já tivesse podido bastar; mas, tal como

estavam as coisas, de o que outra maneira podia obrar? Impossível... Não podia arrepender-se. Tinham que separar-se;

mas aquela era uma operação muito dolorosa... para ela tanto naquela ocasião que em seguida sentiu a necessidade de procurar um pouco de consolo, e decidiu retornar a sua casa passando pelo Randalls para procurar-lhe Estava já farta do senhor Elton e dos Martin.

O refrigério do Randalls era absolutamente necessário.

Tinha sido uma boa idéia. Mas ao aproximar-se da porta lhes disseram que «nem o senhor nem a senhora estavam em casa»; os dois tinham saído fazia já bastante momento; o criado supunha que tinham ido ao Hartfield.

-Que má sorte! -exclamou Emma enquanto voltavam para carro-. E agora quando cheguemos ali eles se acabaram de ir; isto já é muito! Fazia tempo que não chateava-me tanto uma coisa assim.

E se recostou em um rincão do carro para desafogar seu mau humor ou para dissipá-lo a força de raciocínios; provavelmente um pouco ambas as coisas... como está acostumado a ocorrer com as pessoas de bom natural. de repente o carro se deteve; levantou o olhar; haviam-no detido o senhor e a senhora Weston, que estavam ante ela dispondo-se a lhe falar.

Sentiu uma grande alegria ao lhes ver, alegria que foi ainda major quando ouviu o som de seus vozes... porque o senhor Weston a abordou imediatamente.

-Tudo bem, como vai? Tudo bem? visitamos seu pai... e nos alegrou muito lhe ver com tão bom aspecto. Frank chega amanhã... esta mesma manhã tive carta dela... amanhã na hora de comer já o teremos em casa, esta vez é seguro... hoje está em Oxford, e vem para passar duas semanas completas; já sabia eu que tinha que ser assim.

Se tivesse vindo por Natal não tivesse podido ficar conosco mais que três dias; eu do primeiro momento me alegrei de que não viesse por Natal; agora desfrutaremos de um tempo muito melhor, faz uns dias claros, secos, o tempo está estável.

Deste modo desfrutaremos muito mais de sua companhia; tudo saiu melhor do que tivéssemos podido desejá-lo.

Não havia modo de resistir a estas notícias, nem possibilidade de evitar a influência de um rosto tão feliz como o do senhor Weston, confirmando-o todo as palavras e a atitude de sua esposa, menos loquaz e mais reservada, mas não menos alegre pelo ocorrido. Saber que ela considerasse segura a chegada de seu enteado era suficiente para que Emma o acreditasse também assim, e participou sinceramente de seu júbilo. Era a mais grata recuperação de uns ânimos abatidos. Passado-o se esquecia ante as felizes perspectivas do que ia a ocorrer; e naquele momento Emma teve a esperança de que não voltaria a falar-se mais do senhor Elton.

O senhor Weston lhes contou a história de tudo o que tinha acontecido no Enscombe, e que tinha permitido a seu filho lhes escrever dizendo que dispunha de duas semanas completas e lhes descrevendo qual seria o caminho que seguiria e o modo em que levaria a cabo o viagem; e a jovem escutava, sorria e se alegrava muito seriamente.

-E em seguida lhe levarei ao Hartfield erijo o senhor Weston, como conclusão.

Ao chegar a este ponto Emma supôs que sua esposa lhe chamava a atenção lhe apertando o braço.

-Teríamos que ir, querido -disse-; estamos as entretendo.

-Sim, sim, quando quiser... -e voltando-se de novo a Emma-: mas agora não cria que é um jovem tão arrumado, né?; você só lhe conhece através do que eu lhe hei dito; me atreveria a dizer que em realidade não é nada tão extraordinário...

Mas o cintilação que tinham seus olhos naquele momento dizia bem às claras que seu opinião não podia ser mais distinta. Emma por sua parte conseguiu aparentar uma total tranqüilidade e inocência, e responder de um modo que não a comprometesse absolutamente.

-Emma, querida, pensa em mim manhã ao redor das quatro -foi o rogo com o que despediu-se a senhora Weston; e em suas palavras, que só foram dirigidas a ela, havia uma certa inquietação.

-Às quatro! Pode estar segura de que às três já o teremos aqui -corrigiu-lhe rapidamente o senhor Weston.

E assim terminou aquele afortunado encontro. Emma tinha cobrado novos ânimos e se sentia completamente feliz; tudo parecia distinto; James e seus cavalos não pareciam nem a metade de lentos que antes. Quando posou o olhar nos sebes pensou que os saúcos pelo menos não demorariam já muito em jogar brotos, e quando se voltou para o Harriet também em seu rosto acreditou ver como um espiono primaveril, algo semelhante a um vago sorriso. Mas a pergunta que fez não era excessivamente prometedora:

-Crie que o senhor Frank Churchill além de passar por Oxford passará pelo Bath?

Mas nem os conhecimentos geográficos nem a tranqüilidade se adquirem em um abrir e fechar de olhos; e naqueles momentos Emma se sentia disposta a conceder que tanto uma coisa como outra já chegariam com o tempo.

Chegou a manhã daquele dia tão esperado, e a fiel discípula da senhora Weston não se esqueceu nem às dez, nem às onze nem às doze, que às quatro tinha que pensar nela.

«Pobre amiga minha! -dizia-se para si enquanto saía de seu quarto e baixava as escadas-.

Sempre preocupando-se tanto pelo bem-estar de todo o mundo e sem pensar no seu!

Agora mesmo te estou vendo atareadísima, entrando e saindo mil vezes de seu habitação para te assegurar de que tudo está em ordem. -O relógio deu as doze enquanto atravessava o saguão-. As doze, dentro de quatro horas não me esquecerei de pensar em ti.

E amanhã a esta hora, pouco mais ou menos, ou possivelmente um pouco mais tarde, pensarei que estarão todos a ponto de vir a nos visitar. Estou segura de que não demorarão muito em lhe trazer aqui."

Abriu a porta do salão e viu seu pai falando com dois cavalheiros: o senhor Weston e seu filho. Fazia poucos minutos que tinham chegado, e o senhor Weston logo que tinha tido tempo de acabar de explicar porquê Frank se antecipou um dia ao previsto, e seu pai se achava ainda lhes dando a bem-vinda e lhes felicitando com suas cerimoniosas frases quando ela apareceu para participar do assombro, das apresentações e da ilusão de aqueles momentos.

Frank Churchill, de quem tanto se falou, que tanta espera tinha suscitado, estava em pessoa ante ela... fizeram-se as apresentações e Emma pensou que os elogios que se tinham feito dele não tinham sido excessivos; era um jovem extraordinariamente arrumado; seu porte, sua elegância, sua desenvoltura não admitiam nenhum reparo, e em conjunto seu aspecto recordava muito da boa têmpera e da vivacidade de seu pai; parecia acordado de inteligência e com talento. Emma

advertiu imediatamente que seria de seu agrado; e viu nele uma naturalidade no trato e uma soltura na conversação, próprias de alguém de boa criação, que a convenceram de que ele aspirava a ganhar sua amizade, e de que não demorariam muito em ser bons amigos.

Tinha chegado ao Randalls a noite antes. Emma ficou muito agradada ao ver as pressas por chegar que tinha tido o jovem e que lhe tinha feito trocar de plano, ficar em caminho antes do previsto, fazer jornadas mais largas e mais intensas para poder ganhar meio-dia.

-Já lhe dizia ontem -exclamava o senhor Weston cheio de entusiasmo-, eu já lhes havia dito a todos que lhe teríamos conosco antes do tempo fixado. Lembrava-me do que eu estava acostumado a fazer a sua idade. Não se pode viajar a passo de tartaruga; é inevitável que um vá muito mais às pressas do que tinha planejado; e a ilusão de surpreender a nossos amigos quando não o esperam vale muito mais que as pequenas moléstias que traz consigo uma coisa assim.

-Faz muita ilusão poder dar uma surpresa como esta -disse o jovem-, embora não me atreveria a fazê-lo em muitas casas; mas tratando-se de minha família pensei que podia permitir-me isso tudo.

A expressão «minha família» fez que seu pai lhe dirigisse um olhar de viva complacência. Emma se convenceu plenamente de que o jovem sabia como fazer-se agradável; e esta convicção se robusteceu lhe ouvindo falar mais. Fez muitos elogios de Randalls, considerou-a como uma casa admiravelmente ordenada, logo que quis conceder que era pequena, elogiou sua situação, o caminho do Highbury, o próprio Highbury, Hartfield ainda mais, e assegurou que sempre tinha sentido pela comarca o interesse que só pode despertar a terra própria, e que sempre havia sentido uma enorme curiosidade por visitá-la. Pela mente da Emma cruzou suspicazmente a idéia de que era estranho que tivesse demorado tanto tempo em poder cumprir este desejo; mas inclusive se suas palavras não eram sinceras, resultavam gratas, e eram hábeis e oportunas. Não dava a impressão de uma pessoa afetada ou amaneirada. O certo é que seu entusiasmo parecia totalmente sincero.

Em geral, o tema da conversação foi o normal entre pessoas que acabam de conhecer-se. Lhe perguntou se montava a cavalo, se gostava de passear pelo campo, se tinha muitos amigos por aqueles contornos, se estava satisfeita da vida social que podia lhes proporcionar um povo como Highbury -«Vi que há casas preciosas por estes arredores»-, se havia bailes, se celebravam reuniões de caráter musical...

Mas uma vez satisfeita sua curiosidade a respeito de todos esses pontos, e quando seu conversação se fez já um pouco mais íntima, o jovem as engenhou para encontrar a oportunidade, enquanto seus pais conversavam sozinhos à parte, para falar de sua madrasta e fazer dela os maiores elogios, declarando um grande admirador dele, e dizendo que professava-lhe tanta gratidão pela felicidade que tinha proporcionado a seu pai e pela cálida acolhida que lhe tinha dispensado a ele, que devia constituir uma prova mais de que sabia como agradar... e de que sem dúvida considerava que valia a pena tentar atrair-lhe -La boda de mi padre -dijo- ha sido una de sus decisiones más afortunadas; todos sus Entretanto, seus elogios nunca transbordaram o que Emma sabia que a senhora Weston merecia sobradamente; mas claro está que ele tampouco podia saber muito a respeito de ela. O que sabia era que suas palavras foram ser agradáveis; mas não podia estar seguro de muitas coisas mais.

-As bodas de meu pai -disse- foi uma de suas decisões mais afortunadas; todos seus amigos devem alegrar-se; e a família graças a qual foi possível esta grande sorte para mim sempre será merecedora da maior gratidão.

Quase chegou a agradecer a Emma os méritos da senhorita Taylor, embora sem dar a impressão de que esquecesse completamente, que, em boa lógica, era mais natural supor que tinha sido a senhorita Taylor quem tinha formado o caráter da senhorita Woodhouse que a senhorita Voodhouse o da senhorita Taylor. E por fim, como decidindo-se a justificar seu critério atendendo a todos e cada um dos aspectos da questão, manifestou seu assombro pela juventude e a beleza de sua madrasta.

-Eu supunha -disse- que se tratava de uma dama elegante e de maneiras distinguidas; mas confesso que no melhor dos casos não esperava' que fosse mais que uma mulher de certa idade ainda de bom ver; não sabia que a senhora Weston era uma jovem tão linda.

-A meu entender -disse Emma- exagera você um pouco ao encontrar tantas perfeições em a senhora Weston; se descobrisse você que tem dezoito anos, não deixaria de lhe dar a razão; mas estou segura de que ela se zangaria com você se soubesse que lhe dedica frases como essas. Procure que não se inteire de que fala dela como de uma jovem tão linda.

-Espero que saberei ser discreto -replicou-; não, pode você estar segura (e ao dizer isto fez uma galante reverencia) de que falando com a senhora Weston saberei a quem poder elogiar sem correr o risco de que me considere exagerado ou inoportuno.

Emma se perguntou se as mesmas hipóteses que ela se feito a respeito das conseqüências que podia trazer o que os dois se conhecessem, e que tinham chegado a apropriar-se tão completamente de seu espírito, tinham cruzado alguma vez pela mente de ele; e se seus cumpridos deviam interpretar-se como amostras de aquiescencia ou como uma espécie de desafio. Tinha que lhe conhecer mais a fundo para saber o que é o que se propunha; no momento o único que podia dizer era que suas palavras lhe eram agradáveis.

Não tinha a menor duvida dos projetos que o senhor Weston tinha estado forjando sobre tudo aquilo. Tinha surpreso uma e outra vez seu penetrante olhar fixo neles com expressão agradada; e inclusive quando ele decidia não olhar, Emma estava segura de que freqüentemente devia estar escutando.

que seu pai fora totalmente alheio a qualquer idéia desse tipo, que fosse absolutamente incapaz de fazer tais hipóteses ou de ter tais suspeitas, era já um feito mais tranqüilizador. Por fortuna estava tão longe de aprovar seu matrimônio como de prevê-lo... Embora sempre punha reparos a todas as bodas, nunca sofria de antemão por o temor de que chegasse este momento; parecia como se não fosse capaz de pensar tão mal de duas pessoas, fossem quais fossem, caso que pretendiam casar-se, até que houvessem provas concludentes contra elas. Emma benzia aquela cegueira tão favorável. Naqueles momentos, sem ter que preocupar-se com nenhuma conjetura pouco grata, sem chegar a adivinhar no futuro nenhuma possível traição por parte de sua hóspede, dava livre curso a sua cortesia espontânea e cordial, interessando-se vivamente pelos problemas de alojamento que tinha tido Frank Churchill durante sua viagem -com moléstias tão penosas como o dormir duas noites em caminho-, perguntando ansiosamente sim era certo que não se resfriou... o qual, apesar de tudo, ele não consideraria totalmente seguro até depois de ter acontecido outra noite.

Tinha transcorrido já um tempo razoável para a visita, e o senhor Weston se levantou para ir-se.

-Já é hora de que vá. Tenho que passar pela hospedaria da Coroa para falar de um feno que necessito, e a senhora Weston me tem feito muitíssimos encargos para a loja da Ford; mas não é preciso que me acompanhe ninguém.

Seu filho, muito bem educado para recolher a insinuação, também se levantou imediatamente dizendo:

-Enquanto te ocupa de todos esses assuntos, eu aproveitaria a ocasião para fazer uma visita que tenho que fazer um dia ou outro, e portanto posso ficar bem hoje mesmo.

Tive o gosto de conhecer um vizinho dele -voltando-se para a Emma-, uma senhora que vive no Highbury, ou por aqui perto; uma família cujo nome é Fairfax. Suponho que não terei dificuldade em encontrar a casa; embora acredite que não se apelidam Fairfax propriamente... é algo assim como Barnes ou Tacos de beisebol. Conhece você alguma família que se chame assim?

-É claro que sim! -exclamou seu pai-; a senhora Bate... quando passamos por diante de seu casa vi que a senhorita Bate estava aparecida na janela. Certo, certo que conhece a senhorita Fairfax; lembro-me que a conheceu no Weymouth, e é uma moça excelente. Sobre tudo não deixe de visitá-la.

-Não é necessário que vá visitar lhes esta mesma manhã -disse o jovem-; posso ir qualquer outro dia; mas no Weymouth nos fizemos tão amigos que...

-Nada, nada, não deixe de ir hoje mesmo; não tem por que postergar a visita. Nunca é muito logo para fazer o que se deve. E além disso, Frank, tenho que te fazer uma advertência; aqui teria que pôr muito cuidado em evitar tudo o que pudesse parecer um desprezo para com ela. Quando você a conheceu vivia com os Campbell e estava à mesma altura de todos os que a tratavam, mas aqui está com sua avó, que é uma anciã pobre, que logo que tem a suficiente para viver. Ou seja que se não a visitas logo fará-lhe um desprezo.

Seu filho pareceu ficar convencido. Emma disse:

-Já lhe ouvi falar de sua amizade; é uma jovem muito elegante.

Ele assentiu, mas com um «sim» tão direto que quase fez duvidar a Emma de que esta era seu opinião; e entretanto, no grande mundo se devia ter uma idéia muito distinta da elegância se Jane Fairfax só era considerada como uma jovem corrente.

-Se antes de agora nunca lhe tinham chamado a atenção suas maneiras -disse ela-, acredito que hoje lhe impressionarão. Poderá vê-la em um ambiente que lhe dá mais realce; vê-la e ouvi-la...

bom, embora me temo que não lhe ouvirá dizer nenhuma palavra, porque tem uma tia que não pára de falar nem um momento.

-De modo que conhece você à senhorita Jane Fairfax? -disse o senhor Woodhouse, sempre o último em tomar parte na conversação-; então me permita lhe assegurar que parecerá-lhe uma jovem muito agradável. Está passando uma temporada aqui, em casa de seu avó e de sua tia, gente muito bem; conheço-lhes de toda a vida. Alegrarão-se muitíssimo de lhe ver, estou seguro, e um de meus criados lhe acompanhará para lhe ensinar o caminho.

-Por Deus, senhor Woodhouse, de maneira nenhuma, não faltava mais! Meu pai pode me guiar.

-Mas seu pai não vai tão longe; vai só à Coroa, que está ao outro lado da rua, e por ali há muitas casas e é fácil equivocar-se; pode você desorientar-se, e se vai a pôr perdido de andar por ali se não cruzar pelo melhor passo; mas meu chofer pode lhe indicar o melhor sítio para cruzar a rua.

Frank Churchill seguiu declinando o oferecimento, com toda a seriedade de que era capaz, e seu pai foi em sua ajuda exclamando:

-Meu querido amigo, mas se for completamente desnecessário! Frank não é tão parvo como para meter-se em um atoleiro sem vê-lo, e da Coroa pode chegar a casa da senhora Tacos de beisebol em um instante.

Lhes permitiu que se fossem sozinhos; e com um cordial movimento da cabeça por parte de um e uma graciosa reverência por parte do outro, os dois cavalheiros se despediram.

Emma ficou muito agradada com o começo desta amizade, e a partir de então a qualquer hora do dia que pensasse em todos os membros da família do Randalls, tinha plena confiança em que eram felizes.

CAPÍTULO XXIV

À manhã seguinte Frank Churchill se apresentou de novo ali. Veio com a senhora Weston, por quem, como pelo próprio Highbury, parecia sentir grande afeto. Ao parecer ambos tinham estado conversando amigablemente em sua casa até a hora em que se estava acostumado a dar um passeio; e quando o jovem teve que decidir a direção que tomariam, imediatamente se pronunciou pelo Highbury.

-Ele já sabe que indo em todas direções podem dar-se passeios muito agradáveis, mas se lhe dá a escolher sempre se decide pelo mesmo. Highbury, esse arejado, alegre e feliz Highbury, exerce sobre ele uma constante atração...

Highbury para a senhora Weston significava Hartfield; e ela confiava em que para seu acompanhante fosse também. E para ali encaminharam diretamente seus passos.

Emma não lhes esperava; porque o senhor Weston, que lhes tinha feito uma rapidísima visita do meio minuto, justo o tempo de ouvir que seu filho era muito boa moço, não sabia nada de seus planos; e portanto para a jovem foi uma agradável surpresa lhes ver aproximar-se à casa juntos, agarrados do braço. Tinha estado desejando voltar a lhe ver, e sobre tudo lhe ver em companhia da senhora Weston, já que de seu proceder com sua madrasta dependia a opinião que ia formar se dele. Se falhava neste ponto, nada do que fizesse poderia lhe justificar a seus olhos. Mas ao lhes ver juntos ficou totalmente satisfeita..

Não era só com boas palavras nem com cumpridos hiperbólicos como cumpria seus deveres; nada podia ser mais adequado nem mais agradável que seu modo de comportar-se com ela... nada podia demonstrar mais agradavelmente seu desejo de considerá-la como uma amiga e de ganhar seu afeto; e Emma teve tempo mais que suficiente de formar um julgamento mais completo, já que sua visita durou todo o resto da manhã. Os três juntos deram um passeio de uma ou duas horas, primeiro pelos plantios de árvores do Hartfield e logo pelo Highbury. O jovem se mostrava encantado contudo; sua admiração por Hartfield tivesse bastado para encher de júbilo ao senhor Woodhouse; e quando decidiram prolongar o passeio, confessou seu desejo de que lhe informassem de todo o relativo ao povo, e achou motivos de elogio e de interesse muito mais freqüentemente do que Emma houvesse podido supor.

Algumas das coisas que despertavam sua curiosidade demonstravam que era um jovem de sentimentos delicados. Pediu que lhe ensinassem a casa em que seu pai tinha vivido durante tanto tempo, e que tinha sido também a casa de seu avô paterno; e ao saber que uma anciã que tinha sido sua babá vivia ainda, percorreu toda a rua de um extremo ao outro em busca de sua

cabana; e embora algumas de suas perguntas e de seus comentários, não tinham nenhum mérito especial, em conjunto demonstravam muito boa vontade para com o Highbury em geral, o qual para as pessoas que lhe acompanhavam devia ser algo muito semelhante a um mérito.

Emma, que lhe estudava, decidiu que com sentimentos como aqueles com os que agora mostrava-se, não podia supor-se que por sua própria vontade tivesse permanecido tanto tempo afastado dali; que não tinha estado fingindo nem fazendo ostentação de frases insinceras;

e que sem dúvida o senhor Knightley não tinha sido justo com ele.

Sua primeira visita foi para a Hospedaria da Coroa, uma hospedaria de não muita importância, embora a principal em seu ramo, onde dispunham de dois pares de cavalos de refresco para a posta, embora mais para as necessidades da vizinhança que para o movimento de carruagens que havia pelo caminho; e seus acompanhantes não esperavam que ali o jovem se sentisse particularmente interessado por nada; mas ao entrar lhe contaram a história do grande salão que a simples vista se via que tinha sido acrescentado ao resto do edifício; construiu-se fazia já muitos anos com o fim de servir para sala de baile, e se tinha utilizado como tal enquanto no povo os aficionados a esta diversão haviam sido numerosos; mas tão brilhantes dias ficavam já muito longe, e na atualidade servia como máximo para albergar a um clube de whist que tinham formado os senhores e os meios senhores do lugar. O jovem se interessou imediatamente por aquilo. Chamava-lhe a atenção que aquilo tivesse sido uma sala de baile; e em vez de seguir adiante, deteve-se durante uns minutos ante o marco das duas janelas da parte alta, as abrindo para aparecer e fazer-se carrego da capacidade do local, e logo lamentar que já não se utilizasse para o fim para o que tinha sido construído. Não achou nenhum defeito na sala e não se mostrou disposto a reconhecer nenhum dos que elas lhe sugeriram. Não, era suficientemente larga, suficientemente larga, e também o suficientemente bem decorada. Ali podiam reunir-se comodamente as pessoas necessárias. Deveriam organizar-se bailes pelo menos cada duas semanas durante o inverno. por que a senhorita Woodhouse não fazia que aquele salão conhecesse de novo tempos tão brilhantes como os de antigamente? Ela que o podia tudo no Highbury! Lhe objetou que no povo faltavam famílias de suficiente posição, e que era seguro que ninguém que não fora do povo ou de seus imediatos arredores se sentiria tentado de assistir a esses bailes; mas ele não se dava por vencido. Não podia convencer-se de que com tantas casas formosas como tinha visto no povo, não pudesse reunir um número suficiente de pessoas para uma velada desse tipo; e inclusive quando lhe deram detalhes e se descreveram as famílias, ainda resistia a admitir que o mesclar-se com aquela classe de gente fora um obstáculo, ou que à manhã seguinte haveria dificuldades para que cada qual voltasse para lugar que o correspondia. Argumentava como um jovem entusiasta do baile; e Emma ficou mas bem surpreendida ao dar-se conta de que o caráter dos Weston prevalecia de um modo tão evidente sobre os costumes dos Churchill. Parecia ter toda a vitalidade, a animação, a alegria e as inclinações sociais de seu pai, e nada do orgulho ou da reserva do Enscombe. A verdade é que talvez de orgulho tinha muito pouco; seu indiferença a mesclar-se com pessoas de outra desse confinava quase com a falta de princípios.

Entretanto não podia dar-se ainda plena conta daquele perigo ao que dava tão pouca importância. Aquilo não era mais que uma expansão de sua grande vitalidade.

Por fim lhe convenceram para afastar-se da fachada da Coroa; e ao achar-se agora quase em frente da casa em que viviam as Tacos de beisebol, Emma recordou que no dia anterior queria lhes fazer uma visita, e lhe perguntou se tinha levado a cabo seu propósito.

-Sim, sim, é claro que sim -replicou-; precisamente agora ia falar disso. Uma visita muito agradável... Estavam as três; e foi muito útil o aviso que você me deu; se aquela senhora tão charlatana me tivesse pego totalmente despreparado, tivesse sido meu morte; e apesar de todo me vi obrigado a ficar muito mais tempo de que pensava.

Uma visita de dez minutos era necessária e oportuna... e eu lhe havia dito a meu pai que estaria de volta em casa antes que ele; mas não havia modo de ir-se, não se fez nem a menor pausa; e imagine qual seria meu assombro quando meu pai ao não me encontrar em nenhum outro sitio por fim veio a me buscar, e me dava conta que tinha passado ali quase três quartos de hora; antes de então a boa senhora não me deu a possibilidade de escapar.

-E que impressão lhe produziu a senhorita Fairfax?

-Má, muito má... quer dizer, se não ser muito descortês dizer de uma senhorita que produz má impressão. Mas seu aspecto é realmente inadmissível, não lhe parece, senhora Weston? Uma dama não pode ter esse ar tão doentio. E, francamente, a senhorita Fairfax está tão pálida que quase dá a impressão de que não goza de boa saúde... Uma deplorável falta de vitalidade.

Emma não estava de acordo com ele e começou a defender acaloradamente o saudável aspecto da senhorita Fairfax.

-É certo que nunca dá a sensação de que transborda saúde, mas disso a dizer que tem uma cor quebrada e doentio vai um abismo; e sua pele tem uma suavidade e uma delicadeza que lhe dá uma elegância especial a suas facções.

Ele a escutava com uma cortês deferência; reconhecia que tinha ouvido dizer o mesmo a muita gente... mas, apesar de tudo devia confessar que a seu julgamento nada compensava a ausência de um aspecto saudável. Quando a beleza não era excessiva, a saúde e o viço davam realce e inclusive formosura à pessoa; e quando a beleza e a saúde se davam juntas... neste caso acrescentou com galanteria, não era preciso descrever qual era o efeito que produziam.

-Bom -disse Emma-, sobre gostos não há nada escrito... Mas pelo menos, excetuando a cor da tez, pode dizer-se que lhe produziu boa impressão.

O jovem sacudiu a cabeça e pôs-se a rir:

-Não saberia dar uma opinião sobre a senhorita Fairfax sem ter em conta este fato.

-Via-a você freqüentemente no Weymouth? encontravam-se com freqüência nos mesmos círculos sociais?

Naquele momento se estavam aproximando da loja da Ford, e ele se apressou a exclamar:

-Vá! Esta deve ser a loja a que, conforme diz meu pai, acode todo mundo cada dia sem falta. Diz que de cada semana seis dias vem ao Highbury e sempre tem algo que fazer aqui. Se não terem vocês inconveniente eu gostaria de entrar para me demonstrar a mim mesmo que pertenço ao povo, que sou um verdadeiro cidadão de Highbury. Teria que fazer umas compras. Submeto-me, abdico de minha independência de critério... Suponho que venderão luvas não?

-OH, sim! Luvas e tudo o que você queira. Admiro seu patriotismo. Adorarão-lhe em Highbury. antes de sua chegada já era muito popular por ser o filho do senhor Weston... mas você deixe meia guinea em casa Ford e terá muita mais popularidade da que merece por suas virtudes.

Entraram, e enquanto traziam e desdobravam sobre o mostrador os suaves e bem atados pacotes do Men's Beavers» e «York Tan,11» o jovem disse:

-Rogo-lhe que me desculpe, senhorita Woodhouse, estava-me você falando, o que me dizia no momento de meu estalo de amor patriae? Seria tão amável de me repetir isso las damas. La señorita Fairfax ya debe haber dado su parecer sobre la cuestión. No voy a Asseguro-lhe que por muito que aumentasse meu renome no povo, não me consolaria de a perda de um grama de felicidade em minha vida privada.

-Só lhe perguntava se tinha tratado muito à senhorita Fairfax no Weymouth.

-Agora que entendo sua pergunta, devo lhe confessar que me parece muito delicada. O direito de decidir o grau de amizade que se tem com um cavalheiro sempre se concede a as damas. A senhorita Fairfax já deve ter dado seu parecer sobre a questão. Não vou a ser tão indiscreto para me atrever a me atribuir mais do que ela tenha decidido me conceder.

-Palavra que responde você com tanta discrição como poderia fazê-lo ela mesma. Mas sempre que ela falava de algo o faz de uma maneira tão ambígua, é tão reservada, se resiste tanto a dar a menor informação a respeito de qualquer, que acredito que você pode nos dizer o que lhe agrade a respeito de sua amizade com ela.

-Seriamente? Então lhes direi a verdade, e nada me agrada tanto como poder fazê-lo.

No Weymouth a via com freqüência. Em Londres eu tinha tido certo trato com os Campbell; e no Weymouth freqüentávamos os mesmos círculos. O coronel Campbell é um homem muito agradável, e a senhora Campbell uma dama muito amável e muito cordial.

Eles professo um grande afeto.

-Então suponho que conhecerá você a situação da senhorita Fairfax; a classe de vida que lhe espera.

-Sim respondeu titubeando-, acredito estar informado de todo isso.

-Emma -disse a senhora Weston sonriendo-, essas são questões muito delicadas; recorda que estou eu presente. O senhor Frank Churchill logo que sabe o que dizer quando lhe fala da situação da senhorita Fairfax. Se não te importar, apartarei-me um pouco.

-A verdade é que me esquecimento de pensar em ti erijo Emma-, porque para mim nunca há sido outra coisa que meu amiga, a melhor de meus amigas.

O jovem pareceu compreender todo o sentido das palavras da Emma e render comemoração a seus sentimentos. E uma vez comprados as luvas, de novo na rua, Frank Churchill disse:

-ouviu tocar alguma vez à senhorita da que estávamos falando?

-Se a ouvi tocar? -exclamou Emma-. Esquece você que aconteceu muitas temporadas no Highbury. Ouvi-a todos e cada um dos anos de nossa vida desde que as duas começamos a estudar música. Touca de uma maneira encantadora.

-Seriamente crie assim? Tinha interesse por conhecer a opinião de alguém que pudesse julgar com conhecimento de causa. me parecia que tocava bem, quer dizer, com muito gosto, mas eu não entendo nada nestas questões... Sou muito aficionado à música, mas me considero um profano, e não me acredito com direito a julgar a ninguém... Sempre que 11 Se trata de duas especialidades de guantería: «Men's Beavers» deviam ser luvas de pele de castor para uso masculino; «York Tão» outra classe de luvas de pele curtida.

ouvia-a tocar ficava admirado; e lembrança uma ocasião em que vi que a consideravam como uma boa intérprete: um cavalheiro muito entendido em música, e que estava apaixonado por outra dama... estavam prometidos e faltava pouco para as bodas... pois este senhor sempre

preferia que fora a senhorita Fairfax a que se sentasse a tocar em vez de seu prometida... nunca parecia ter interesse em ouvir a uma se podia ouvir a outra. Isso em um homem muito entendido em música, eu considerei que significava algo.

-Pois claro que sim -disse Emma muito divertida-. O senhor Dixon entende muito de música, verdade? vamos inteirar nos de mais coisas de todos eles em meia hora obrigado a você que as que no meio ano a senhorita Fairfax se dignou a nos dizer.

-Sim, o senhor Dixon e a senhorita Campbell eram as pessoas a que aludia; e eu o considerei como uma prova concludente.

-Certamente, acredito que o é; para lhe ser justifica, muito concludente para que, se eu tivesse sido a senhorita Campbell, tivesse-a aceito de bom grau. Não encontraria desculpa para um homem que emprestasse mais atenção à música que ao amor... que tivesse mais ouvido que olhos... uma sensibilidade mais aguçada para os sons harmoniosos que para meus sentimentos. Como reagiu a senhorita Campbell?

-Era íntima amiga dela, sabe você?

-Vá consolo! -disse Emma rendo-. Eu preferiria lombriga preterida por uma estranha que por uma amiga muito íntima... pelo menos com uma estranha há a possibilidade de que a coisa não volte a acontecer... mas o triste é que uma amiga muito íntima sempre está perto de nós, e se resultar que o faz tudo melhor que uma mesma... Pobre senhora Dixon! Bom, me alegro de que tenha decidido ir viver a Irlanda.

-Tem você razão. Não era muito adulador para a senhorita Campbell; mas a verdade é que ela não parecia dar-se conta.

-Tão melhor... ou tão pior... Não sei. Mas, tanto se era por doçura de caráter como por tolice, porque sente intensamente a amizade ou porque é curta de luzes, a meu entender havia uma pessoa que deveria haver-se dado conta disso: a própria senhorita Fairfax. Era ela quem devia advertir o impróprio e o perigoso das distinções de que era objeto.

-Por isso a ela se refere, não acredito que...

-OH, não cria que espero que você ou qualquer outra pessoa me descreva quais são os sentimentos da senhorita Fairfax. Já suponho que ninguém pode conhecê-los, exceto ela mesma. Mas se seguia tocando sempre que o pedia o senhor Dixon, cada qual pode supor o que quiser.

-Na aparência todos pareciam viver em muito boa harmonia -começou a dizer rapidamente, mas em seguida acrescentou como corrigindo-se-: embora me seria impossível dizer exatamente em que términos se achava sua amizade... tudo o que pudesse haver detrás destas aparências. Quão único posso dizer é que exteriormente não parecia haver dificuldades. Mas você que conheceu à senhorita Fairfax desde menina, deve ter mais elementos que eu para julgá-la e para adivinhar como pode chegar a conduzir-se em uma situação crítica.

-Certamente, conheci-a desde menina; juntas fomos meninas e logo mulheres; e é natural o supor que temos intimidade... que tornamos a nos ver freqüentemente sempre que visitava seus amigas. Mas nunca ocorreu assim. E não saberia lhe explicar muito bem por que; possivelmente tenha influenciado um pouco uma certa malignidad minha que me levou a sentir aversão por uma moça tão idolatrada e tão elogiada como sempre foi ela, por sua tia, sua avó e todas as pessoas de seu círculo. Por outra parte está sua reserva...

nunca pude fazer amizade com alguém que fora tão extremamente reservado.

-Certamente -disse ele- é um rasgo de caráter muito pouco agradável. Sem dúvida freqüentemente resulta muito conveniente, mas nunca é grato. A reserva oferece segurança, mas não é atrativa. Não é possível querer a uma pessoa reservada.

-Não, até que não abandone esta reserva para com um; e então a atração pode ser maior. Mas pelo que a mim respeita, tivesse devido ter mais necessidade de uma amiga, de uma companheira agradável, da que tive, para tomar a moléstia de conquistar a reserva de alguém para me atrair isso Uma amizade íntima entre a senhorita Fairfax e eu é totalmente impensável. Eu não tenho motivos para pensar mal dela... nem um sozinho motivo... mas essa perpétua e extremada cautela no falar e no obrar, esse temor a dar uma opinião clara sobre qualquer se emprestam a despertar a suspeita de que tem algo que ocultar.

O jovem esteve totalmente de acordo com ela; e depois de haver-se passeado juntos durante comprido momento e de ter advertido que coincidiam em muitas coisas, Emma se sentiu tão familiarizada com seu acompanhante que logo que podia acreditar que era só a segunda vez que lhe via. Não era exatamente como ela tinha esperado; era menos mundano em algumas de suas idéias, menos menino mimado da fortuna, e portanto melhor do que ela esperava. Suas idéias pareciam mais moderadas, seus sentimentos mais efusivos. O que mais a surpreendeu foi sua atitude ante a casa do senhor Elton, que ao igual à igreja esteve contemplando por todos os lados, sem que lhes desse a razão em lhe encontrar muitos defeitos. Não, ele não estava de acordo em que aquela casa tivesse tantos inconvenientes; não era uma casa para compadecer a seu dono. Se tivesse que ser compartilhada com a mulher amada, em sua opinião nenhum homem podia ser compadecido por viver ali. Forzosamente devia ter habitações grandes que seriam realmente cômodas.

O homem que necessitasse algo mais tinha que ser um néscio.

A senhora Weston pôs-se a rir, e lhe disse que não sabia o que estava dizendo. Que estava acostumado a viver em uma casa grande, e que nunca se parou a pensar em as muitas vantagens e comodidades que representava o dispor de muito espaço, e que portanto não era a pessoa mais indicada para opinar a respeito das limitações próprias de uma casa pequena. Mas Emma em seu foro interno decidiu que o jovem sabia muito bem o que estava dizendo, e que demonstrava uma agradável propensão a casar-se logo, e isso por motivos elevados. Possivelmente não se fazia cargo dos transtornos que forzosamente tinham que ocasionar na paz doméstica o carecer de uma habitação para o ama de chaves ou o fato de que a despensa do mordomo não reunisse as devidas condições, mas sem dúvida se dava perfeitamente conta de que Enscombe não podia lhe fazer feliz, e de que quando se apaixonasse renunciaria gostoso a muitos luxos com tal de poder casar-se logo.

CAPÍTULO XXV

A excelente opinião que Emma se formou do Frank Churchill, ao dia seguinte recebeu um duro golpe para ouvir que o jovem se foi a Londres sem mais objeto que o de fazer-se cortar o cabelo. À hora do café da manhã de repente teve esse capricho, havia mandado a por uma cadeira de postas e tinha partido com a intenção de estar de retorno à hora do jantar, mas sem alegar motivo de mais importância que o de fazer-se cortar o cabelo.

Certamente não havia nada mau em que percorresse duas vezes uma distância de dezesseis milhas com este fim; mas era algo de uma afetação tão exagerada e caprichosa que ela não podia aprová-lo. Não concordava com a sensatez de idéias, a moderação em os gastos e inclusive a

cordial efusividad alheia a toda presunção, que tinha acreditado observar nele no dia anterior. Aquilo representava vaidade, extravagância, afeição aos mudanças bruscas, instabilidade de caráter, essa inquietação de certas pessoas que sempre têm que estar fazendo algo, bom ou mau; falta de atenção para com seu pai e a senhora Weston, e indiferença para o modo em que seu proceder pudesse ser julgado por outros; se fazia credor a todas estas acusações. Seu pai se limitou a lhe chamar petimetre e a tomar a brincadeira o acontecido; mas a senhora Weston ficou muito contrariada, e isso se viu claramente pelo fato de que procurou trocar de conversação o antes possível e não fez outro comentário que o de «todos os jovens têm suas pequenas manias».

Excetuando esta pequena mancha, Emma considerava que até então só podia julgar muito favoravelmente o comportamento do jovem. A senhora Weston não se cansava de repetir o atento e amável que se mostrava sempre para com ela e as muitas qualidades que em conjunto possuía sua pessoa. Era de caráter muito aberto, alegre e vivaz; não via nada de mau em seus princípios, e sim em troca muito de inequivocamente bom; falava de seu tio em términos de grande afeto, gostava de lhe citar em seu conversação... dizia que seria o homem melhor do mundo se lhe deixassem obrar segundo seu modo de ser; e embora não professava o mesmo carinho a sua tia, não deixava de reconhecer com gratidão as bondades que tinha tido para com ele, e dava a impressão de que se tinha proposto falar sempre dela com respeito. Todo isso obrigava a lhe conceder um margem de confiança; e só pela desventurada fantasia de querer cortar o cabelo não podia considerar-se o indigno da alta estima com que em seu foro interno Emma o distinguia; estima que se não era exatamente um sentimento de amor por ele, estava muito perto de sê-lo, e cujo único obstáculo era sua teima (ainda seguia firme em sua decisão de não casar-se nunca)... estima que, em resumo, traduzia-se no fato de que Emma o considerava por cima de todas as demais pessoas que conhecia.

Por sua parte, o senhor Weston acrescentava às excelências de seu filho uma virtude que tampouco deixava de ter seu peso: tinha deixado entrever a Emma que Frank a admirava extraordinariamente... que a considerava muito atrativa e cheia de encantos; e pelo tanto, com tantos elementos a seu favor Emma acreditava que não devia lhe julgar duramente.

Como tinha comentado a senhora Weston, «todos os jovens têm suas pequenas manias».

Mas não todas suas novas amizades do condado mostravam disposições tão benevolentes. Em geral nas paróquias do Donwell e Highbury lhe julgava sem malícia; não se dava muita importância às pequenas extravagâncias de um jovem tão arrumado... sempre sorridente e sempre amável com todos; mas havia alguém que não se abrandava facilmente, a quem reverências e sorrisos não faziam depor sua atitude crítica:

o senhor Knightley. O fato em questão foi referido no Hartfield; no momento não disse nada; mas quase imediatamente depois Emma lhe ouviu comentar para si mesmo, enquanto se inclinava sobre o periódico que tinha entre as mãos:

-Hum, não me equivocava ao supor que seria um estúpido e um vaidoso.

Emma esteve a ponto de lhe replicar; mas em seguida se deu conta de que aquelas palavras não tinham sido mais que um desafogo, e que não tinham nenhum caráter de provocação; e as deixou sem resposta.

Embora por uma parte eram portadores de más notícias, a visita que aquela manhã fizeram-lhes o senhor e a senhora Weston em outro aspecto não pôde ser mais oportuna.

Enquanto eles se achavam no Hartfield ocorreu algo que fez que Emma necessitasse seu conselho; e se deu a feliz coincidência de que necessitava precisamente o mesmo conselho que eles lhe deram.

As coisas ocorreram do modo seguinte: Fazia já uma série de anos que os Penetre tinham instalado no Highbury, e eram pessoas excelentes... cordiais, generosos e singelos; mas, por outra parte eram de origem muito modesta, de família de comerciantes e não muito refinados em sua educação. Quando chegaram por vez prie mera à comarca, viviam ajustando-se a suas possibilidades econômicas, levando uma vida aprazível, tendo pouco trato social, e dentro desse pouco trato, sem grandes dispêndios; mas nos últimos dois anos seus meios de fortuna tinham aumentado grandemente... seu negócio de Londres lhes tinha dado maiores benefícios e em geral podia dizer-se que a fortuna lhes tinha sorrido. E ao ver-se com mais dinheiro, suas ambições aumentaram;

sentiram a necessidade de possuir uma casa maior e acreditaram oportuno ter mais trato social. Aumentaram a casa, aumentaram o número de criados e em todos seus aspectos gastos se multiplicaram; e naquela época em fortuna e em trem de vida só eram superados pela família do Hartfield; seu afã de alternar e seu comilão novo fizeram supor a todo mundo que não demorariam para ter convidados; e efetivamente havia havido já algumas convites, sobre tudo a homens solteiros. Mas Emma não lhes acreditava tão audazes para atrever-se a convidar às famílias mais antigas e de mais posição, como as do Donwell, Hartfield ou Randalls. Por nada do mundo se decidiu a aceitar um convite dela, embora outros o fizessem; e só lamentava que ao ser conhecidas de todos os costumes de seu pai, isso subtraísse significado a sua negativa. Os Penetre eram muito respeitáveis a sua maneira, mas devia acostumar-se os que não eram eles quem deviam estabelecer as condições nas que as famílias de mais posição lhes visitassem. E Emma temia muito que esta lição só poderiam receber a dela mesma; não podia esperar muito do senhor Knightley, e nada do senhor Weston.

Mas se tinha preparado para enfrentar-se com esta presunção tantas semanas antes de que o caso se expor, que quando por fim chegou a ofensa a afetou de um modo muito diferente. No Donwell e no Randalls tinham recebido um convite, mas não tinha chegado nenhuma para seu pai e para ela; e a explicação que deu a senhora Weston («Suponho que com vós não se tomarão essa liberdade, já sabem que nunca comem fora de casa»), não lhe bastou absolutamente. dava-se conta de que tivesse preferido poder lhes dar uma negativa; e logo, como todas as pessoas que foram reunir se em casa dos Penetre eram precisamente seus amigos mais íntimos, começou a lhe dar voltas e mais voltas à questão, e terminou sem estar já muito segura de que não se viu tentada a aceitar.

Entre os convidados figuraria Harriet, e também as Tacos de beisebol. Estiveram falando disso enquanto passeavam pelo Highbury no dia anterior, e Frank Churchill tinha lamentado vivamente sua ausência. Não era possível que a velada terminasse com um baile?, tinha perguntado o jovem. A mera possibilidade de que fosse assim só contribuiu a irritar mais a Emma; e o fato de que a deixassem em sua orgulhosa solidão, até caso que a omissão devesse interpretar-se como um completo, era um mesquinho consolo para ela.

E foi precisamente a chegada deste convite, enquanto os Weston estavam em Hartfield, o que fez que sua presença fora tão útil; porque embora seu primeiro comentário ao lê-la foi «certamente terá que rechaçá-la», deu-se tanta pressa em lhes perguntar o que lhe aconselhavam eles, que seu conselho de que aceitasse o convite foi mais decisivo.

Emma reconheceu que, tendo em conta todas as circunstâncias, não deixava de sentir certa inclinação por aceitar. As Couves se expressaram com tanta delicadeza, haviam posto tanta deferência no modo de formular o convite, revelava tanta consideração para com seu pai... «Tivéssemos solicitado antes a honra de sua grata companhia, mas esperávamos que nos enviassem um biombo que tínhamos encarregado em Londres e que confiamos protegerá ao senhor Woodhouse das correntes de ar, caso que isso contribuirá a lhe fazer outorgar o consentimento e a nos proporcionar assim o prazer de seu assistência...» Em vista de todo o qual Emma se mostrou muito disposta a deixar-se convencer; e depois de acordar rapidamente entre eles como poderia levar-se a cabo o projeto sem contrariar a seu pai -sem dúvida podia contar-se com a senhora Goddard, se não com a senhora Bate, para que lhe fizessem companhia-, expôs-se ao senhor Woodhouse a questão de que, com a aquiescencia de sua filha, pensavam aceitar um convite para jantar fora de casa um dia que já estava próximo, o qual significaria ver-se privado de seu filha durante uma série de horas. Emma preferia que seu pai não considerasse possível a idéia de que ele também poderia assistir; a reunião terminaria muito tarde e haveria muita gente. O bom senhor se resignou imediatamente.

-Não sou nada aficionado a esses convites para jantar -dijoNunca o fui. E Emma tampouco. O tresnoitar não se feito para nós. Sinto que o senhor e a senhora Penetre tenham tido esta idéia. me parece que tivesse sido muito melhor que houvessem vindo qualquer tarde do próximo verão depois de comer, e tivessem tomado o chá conosco... e logo tivéssemos podido dar um passeio juntos; isso não lhes houvesse flanco nenhum esforço porque nosso horário é muito regular, e todos houvéssemos podido estar de retorno em casa sem ter que nos expor ao relento da noite. A umidade de uma noite do verão é algo ao que eu não queria expor a ninguém. Mas já que têm tantos desejos de que Emma jante com eles, e como vocês dois estarão ali também, e o senhor Knightley igual, já cuidarão dela... eu não posso lhe proibir que vá com tal de que o tempo seja como deve ser, nem úmido, nem frio, nem ventoso.

Logo, voltando-se para a senhora Weston com um olhar de suave recriminação, acrescentou:

-Ah, senhorita Taylor! Se não se casou se pôde ficar em casa comigo.

-Bom -exclamou o senhor Weston-, já que fui eu quem me levei daqui à senhorita Taylor, me corresponde lhe encontrar um substituto, se é que posso; se o parece bem, posso passar agora em um momento a ver a senhora Goddard.

Mas a idéia de fazer algo «em um momento» não só não acalmava mas também aumentava a inquietação do senhor Woodhouse. Elas em troca sabiam qual era a melhor solução. O senhor Weston não se moveria dali, e todo se faria de um modo mais pausado.

Quando desapareceram as pressas, o senhor Woodhouse não demorou para recuperá-lo suficiente para poder voltar a falar com toda normalidade.

-Eu gostaria de conversar com a senhora Goddard; sinto um grande afeto pela senhora Goddard; Emma poderia lhe pôr umas letras e convidá-la. James poderia levar a nota. Mas antes que nada terá que dar uma resposta por escrito à senhora Penetre. Você, querida, já me desculpará todo o cortesmente que seja possível. lhe diga que sou um verdadeiro inválido, que não vou a nenhuma parte e que portanto me vejo forçado a declinar seu amável convite;

começa lhe apresentando meus respeitos, certamente. Mas já sei que você o fará tudo muito bem; não preciso te dizer o que tem que fazer. Temos que nos lembrar de dizer a James que necessitaremos o carro para na terça-feira. Indo com ele não tenho nenhum medo de que te passe nada. Acredito que desde que se construiu o novo caminho não fomos por ali mais que uma vez;

mas apesar de tudo estou muito seguro de que conduzindo James não lhe vai ocorrer nada; e quando chegarem ali tem que lhe dizer a que hora quer que volte para te recolher; e seria melhor que não fora muito tarde. Já sabe que você não gosta de tresnoitar.

Quando terminarem de tomar o chá já estará cansadísima.

-Mas, papai, não quererá que vá estar cansada, não?

-OH, claro está que não, pequena minha! Mas se sentirá cansada em seguida. Haverá muita gente que ficará a falar de uma vez. Você não gosta do ruído.

-Mas, querido amigo -exclamou o senhor Weston-, se Emma se for cedo se desfará toda a reunião.

-Pois não vejo que ninguém saia prejudicado porque se desfaça logo -disse o senhor Woodhouse-. Uma velada dessas quanto antes se acabe melhor.

-Mas você pense no mau efeito que isso produziria nos Penetre; que Emma se fosse imediatamente depois do chá poderia parecer como uma ofensa. São gente de bom natural, e não acredito que sejam muito suscetíveis; mas apesar de tudo têm que pensar que o que alguém se vá com tanta pressa não é lhes fazer um grande completo; e se fosse a senhorita Woodhouse a que o fizesse, notaria-se mais que qualquer outra pessoa da reunião. E estou seguro de que você não deseja fazer um desprezo e mortificar aos Penetre;

sempre foram boa gente, muito cordiais, e nestes últimos dez anos foram vizinhos deles.

-Não, não, senhor Weston, por nada do mundo consentiria uma coisa assim, estou-lhe muito agradecido por haver-me feito isso ver. Saberia-me muito mal lhes dar um desgosto. Já sei que são gente muito digna. Perry me há dito que o senhor Penetre nunca prova nenhuma classe de cerveja. Ninguém o diria ao lhe ver, mas padece da bílis... O senhor Penetre é muito bilioso.

Não, certamente não posso consentir que por minha culpa tenha um desgosto. Querida Emma, temos que ter nisto conta. Estou decidido: antes que correr o risco de ofender ao senhor e à senhora Penetre é melhor que fique até um pouco mais tarde que o que você tivesse preferido. Procura que não te note o cansaço. Já sabe que estará entre amigos, não tem que preocupar-se por nada.

-Certamente que não, papai. Por mim não tenho nenhum medo; e eu não teria nenhum inconveniente em ficar até que se fora a senhora Weston, se não fora por ti. O único que me preocupa é o que me espere durante muito tempo. Já sei que estará muito a gosto com a senhora Goddard. lhe gosta de jogar aos cientos,12 já sabe; mas quando ela volte para sua casa, tenho medo de que fique levantado me esperando, em vez de te deitar na hora de sempre... e só de pensar nisto eu já não posso estar tranqüila. Tem que me prometer que não me esperará.

E assim o fez, embora pondo como condição que fizesse a sua vez uma série de promessas tais como: que se ao retornar tinha frio não se esquecesse de esquentar-se convenientemente; que se tinha fome, não deixaria de comer algo; que sua donzela se ficasse esperando-a; e que lhe Ser e o mordomo se ocupassem de comprovar que na casa toda estava em ordem, como de costume.

12 O «jogo das centenas» -em inglês chamado piquet» ou «picket» em sua forma mais britanizada- é um jogo de naipes para duas pessoas no que intervêm trinta e duas cartas; resulta ganhador o primeiro que consegue apontar-se cem pontos.

CAPÍTULO XXVI

Frank CHURCHILL retornou; e se fez esperar a seu pai a hora de jantar, em Hartfield não se inteiraram; a senhora Weston tinha muito interesse em que o senhor Woodhouse tivesse um bom conceito do jovem para revelar imperfeições que pudessem ocultar-se.

Retornou com o cabelo talhado, rendo-se de si mesmo com muita graça, mas sem dar a impressão de que se envergonhasse nem o mais mínimo do que tinha feito. Não via nenhum mal em querer levar o cabelo curto, nem considerava reprochable este desejo; não concebia que tivesse podido economizar aquele dinheiro e empregá-lo em algum outro fim mais elevado.

mostrava-se tão impertérrito e animado como de costume; e depois de lhe haver visto, Emma raciocinava para si do modo seguinte:

-Não sei se deveria ser assim, mas o certo é que as tolices deixam de sê-lo quando as comete alguém que tem personalidade e sem envergonhar-se delas. A maldade sempre é maldade, mas a tolice não sempre é tolice... Depende da personalidade de cada qual. O senhor Knightley não é um jovem amalucado e vaidoso. Se o fora tivesse feito isto de um modo muito distinto. Ou se tivesse gabado do que fazia ou se houvesse sentido envergonhado. tratou-se ou da ostentação de um petimetre ou do temor de alguém muito fraco para defender suas próprias vaidades. Não, estou completamente segura de que não é nem um vaidoso nem um amalucado.

na terça-feira lhe trouxe a agradável perspectiva de voltar a lhe ver, e esta vez por mais tempo pelo que lhe tinha sido possível até então; de lhe julgar por sua atitude em geral, e logo depois de deduzir o significado que podia ter sua atitude com respeito a ela; de adivinhar quando lhe seria necessário adotar um ar de frieza; e de imaginar-se quais seriam os comentários que fariam outros ao lhes ver juntos pela primeira vez.

propunha-se passar uma magnífica velada, apesar de que o cenário tivesse que ser a casa do senhor Penetre; e embora não pudesse esquecer que dos defeitos do senhor Elton, inclusive nos tempos em que gozava de seu favor, nenhum lhe tinha inquietado mais que seu propensão para jantar com o senhor Penetre.

A comodidade de seu pai ficava ampliamente assegurada, já que tanto a senhora Tacos de beisebol como a senhora Goddard podiam ir fazer lhe companhia; e antes de sair de casa, seu último e gostoso dever foi ir despedir se quando se achavam de sobremesa; e enquanto seu pai prorrompia em entusiásticos comentários sobre a beleza de seu vestido, se esforçou por atender às duas senhoras o melhor que pôde, lhes servindo grandes partes de bolo e copos cheios de vinho para compensar as possíveis e involuntárias negativas que tivesse podido motivar durante a comida, o habitual interesse que seu pai sentia pela saúde de suas convidadas... Tinha-lhes feito preparar uma abundante janta; mas tinha seus dúvidas de que seu pai tivesse mimado às duas senhoras o desfrutá-la.

Quando Emma chegou à porta da casa do senhor Penetre, seu carro ia precedido de outro; e ficou muito agradada ao ver que se tratava do senhor Knightley; porque o senhor Knightley, que não tinha cavalos e não dispunha de muito dinheiro restante, e sim em troca de uma saúde a toda prova, de grande vigor e de uma inusitada independência de critério, era mais que capaz, segundo a opinião da Emma, de apresentar-se pelos sítios como o pluguiera, e de não utilizar seu carro tão freqüentemente como correspondia ao proprietário de Donwell Abbey. E então teve ocasião de lhe manifestar sua aprovação mais calorosa por ter ido de carro, já que ele lhe aproximou para ajudá-la a baixar.

-Isto é apresentar-se como é devido -disse-lhe-, como um cavalheiro. Me alegro muito de ver que trocou que atitude. Lhe deu as obrigado, e comentou:

-Que feliz casualidade ter chegado no mesmo momento! Porque pelo visto, se nos tivéssemos encontrado no salão, não houvesse você podido advertir se hoje me mostrava mais cavalheiro que de costume... e não tivesse podido dar-se conta por meu aspecto ou meus maneiras.

-OH, não, estou segura de que sim me tivesse dado conta. Quando a gente se apresenta em um sítio de um modo que sabe que é inferior ao que lhe corresponde por sua posição, sempre tem um ar de indiferença afetada, ou de desafio. Deve você de acreditar que o sinta muito bem esta atitude, quase o asseguraria, mas em você é uma espécie de bravata que lhe dá um ar de despreocupação artificial; nesses casos sempre que me encontro com você o noto. Hoje em troca não tem que esforçar-se. Não tem você medo de que o suponham envergonhado. Não tem que tentar parecer mais alto que outros. Hoje me sentirei muito a gosto entrando no salão em sua companhia.

-Que moça mais desatinada! -foi sua resposta, mas sem mostrar a menor sombra de irritação.

Emma teve motivos para ficar tão satisfeita do resto dos convidados como do senhor Knightley. Foi acolhida com uma cordial deferência que não podia por menos de adulá-la, e lhe tiveram todas as cuidados que podia desejar. Quando chegaram os Weston, olhada-las mais afetuosas e a maior admiração foram para ela, tanto por parte do marido como da mulher; seu filho a saudou com uma jovial desenvoltura que parecia distinguir a de entre todas as demais, e ao aproximar-se da mesa se encontrou com que o jovem se sentava a seu lado... e, pelo menos assim acreditou Emma firmemente, Frank Churchill não era alheio a aquela «coincidência».

A reunião era mas bem numerosa, já que se havia convidado também a outra família -uma família muito digna e a que não podia fazer-se nenhuma recriminação, que vivia no campo, e que os Penetre tinham a sorte de contar entre suas amizades- e os membros varões da família do senhor Cox, o advogado do Highbury. O elemento feminino de menos posição social, a senhorita Bate, a senhorita Fairfax e a senhorita Smith, chegariam depois da jantar; mas já durante esta, as damas eram o suficientemente numerosas para que qualquer tema de conversação não demorasse para generalizar-se; e enquanto se falava de politica e do senhor Elton, Emma pôde dedicar toda sua atenção às galanterias de seu vizinho de mesa. Não obstante, para ouvir citar o nome do Jane Fairfax se sentiu obrigada a emprestar atenção. A senhora Penetre parecia estar contando algo referente a ela que ao parecer todos consideravam como muito interessante. ficou a escutar e se deu conta de que era algo digno de ouvir-se. Sua imaginação, tão desenvolvida nela, encontrou ali uma grata matéria sobre a que atuar. A senhora Penetre estava contando que tinha visitado a senhorita Bate e que, logo que entrar na sala, ficou-se assombrada ao ver-se diante de um piano... um magnífico instrumento, muito elegante... quadrado, não muito' grande, mas sim de umas dimensões consideráveis; e a medula da história, o final de todo o diálogo que seguiu a aquela surpresa, e as perguntas, e a enhorabuenta por parte da visitante, e as explicações por parte da senhorita Bate, era que o piano o há- bían mandado da casa Broadwood no dia anterior, com o grande assombro de ambas, tia e sobrinha, ante aquele inesperado presente; que ao princípio, conforme havia dito a senhorita Tacos de beisebol, a própria Jane tampouco sabia o que pensar daquilo, e tampouco tinha a menor ideia de quem tivesse podido enviá-lo... mas que logo ambas se convenceram plenamente de que o piano não podia ter mais que uma origem; tinha que tratar-se forzosamente de um obséquio do coronel Campbell.

-Era a única explicação possível -acrescentava a senhora Penetre-, e só me surpreendeu que tivessem tido dúvidas a respeito disto. Mas parece ser que Jane acabava de ter carta dela, e

não lhe diziam nenhuma palavra do piano. Ela conhece melhor sua maneira de ser; mas eu não consideraria seu silêncio como um motivo para descartar a idéia de que foram os Campbell quem lhe tem feito o presente. É possível que tenham querido lhe dar uma surpresa.

Todos os pressente estavam de acordo com a senhora Penetre, e ao dar sua opinião ninguém deixou de mostrar-se igualmente convencido de que o obséquio procedia do coronel Campbell, e de alegrar-se de que tivessem tido uma fineza semelhante; e como foram muitos os que se mostraram dispostos a comentar o ocorrido, Emma teve ocasião de formar um critério pessoal, sem deixar por isso de escutar à senhora Penetre, quem seguia dizendo:

-Asseguro-lhes que faz tempo que não tinha ouvido uma notícia que me alegrasse mais...

Sempre hei sentido muito que Jane Fairfax, que touca tão maravilhosamente, não tivesse um piano. Pareceu-me uma vergonha, sobre tudo tendo em conta que há tantas casas nas que há pianos magníficos que não servem para nada. Eu isto quase o considero como um bofetão para nós, e ontem mesmo lhe dizia ao senhor Penetre que me sentia verdadeiramente envergonhada de olhar nosso grande piano novo do salão e de pensar que eu não distingo uma nota de outra e que nossas filhinhas, que logo que começam agora a estudar música, talvez nunca farão nada deste piano; e aqui está a pobre Jane Fairfax que entende tanto em música e que não tem nada que se pareça com um instrumento nem sequer a espineta mais velha e mais lamentable13 para distrair-se um pouco... Ontem mesmo estava-lhe dizendo todo isso ao senhor Penetre, e ele estava completamente de acordo comigo; mas é tão extraordinariamente aficionado à música que não resistiu a tentação de comprá-lo, confiando que algum de nossos bons vizinhos fora tão amável que viesse de vez em quando a lhe dar um uso mais adequado do que nos é possível lhe dar; e em realidade este é o motivo de que comprasse o piano... de não ser assim estou convencida de que deveríamos envergonhamos do ter... Temos a esperança de que esta noite a senhorita Woodhouse acessará a tocar para nós.

A senhorita Woodhouse deu a devida conformidade; e vendo que não ia inteirar se de nada mais pelas palavras da senhora Penetre voltou para o Frank Churchill.

-por que sorri? erijo ela.

-Eu? E você?

-Eu? Suponho que sorrio pela alegria que me dá o ver que o coronel Campbell é tão rico e tão generoso... É um presente precioso.

-É-o.

-O que sente saudades é que não o tivesse feito antes.

-Talvez a senhorita Fairfax é a primeira vez que passa aqui tanto tempo.

-Ou que não lhe desse de presente seu próprio piano... que agora deve estar em Londres fechado e 13 A espineta, espécie de clavicordio pequeno, um dos antepassados do piano.

sem que ninguém o toque.

-Deve ser um piano muito grande e devia pensar que em casa da senhora Bate não teriam espaço suficiente.

-Pode você dizer o que quiser... mas sua atitude demonstra que sua opinião a respeito de este assunto é muito semelhante à minha.

-Não sei. Mas bem acredito que me considera você mais agudo do que em realidade sou.

Sorrio porque você sorri, e provavelmente suspeitarei sempre que você suspeite;

mas agora não acerto a ver claro em todo isso. Se não ter sido o coronel Campbell, quem terá podido ser?

-Não pensou você na senhora Dixon?

-A senhora Dixon! Certo, tem você muita razão. Não tinha pensado na senhora Dixon. Ela deve saber igual a seu pai a ilusão que lhe faria um presente assim; e talvez o modo de fazê-lo, o mistério, a surpresa, todo isso é mais próprio da mentalidade de uma jovem que a de um ancião. Estou seguro de que foi a senhora Dixon. Já lhe hei dito que seriam suas suspeitas as que guiariam as minhas.

-Se for assim, deve você estender suas suspeitas e fazer que alcancem também ao senhor Dixon.

-O senhor Dixon! Muito bem, de acordo. Agora me dou conta de que teve que ser um presente conjunto do senhor e a senhora Dixon. O outro dia já sabe você que estávamos falando de que ele era um apaixonado admirador de seus dotes musicais.

-Sim, e o que então me disse você a respeito deste caso confirmou uma hipótese que eu tinha-me feito fazia tempo... Não duvido das boas intenções do senhor Dixon ou de a senhorita Fairfax, mas não posso por menos de suspeitar que, ou depois de haver feito proposições matrimoniais a seu amiga teve a desgraça de apaixonar-se por ela, ou bem se deu conta de que Jane sentia por ele algo mais que afeto. Claro está que sempre é possível imaginar vinte coisas sem chegar a acertar a verdade; mas estou segura de que teve que haver um motivo concreto para que prefira vir ao Highbury em vez de acompanhar a Irlanda aos Campbell. Aqui tem que levar uma vida de privações e aborrecimento; ali tudo tivessem sido prazeres. Quanto ao de que lhe convinha voltar para respirar o ar de sua terra natal, considero-o como uma simples desculpa... Se tivesse sido no verão, ainda; mas que importância pode ter para alguém o ar da terra natal nos meses de janeiro, fevereiro e março? Uma boa chaminé e um bom carro são mais indicados na maioria dos casos de uma saúde delicada, e me atreveria a dizer que em o seu também. Eu não lhe peço que me você siga em todas minhas suspeitas, embora seja você tão amável para pretendê-lo; eu só lhe digo honestamente o que penso.

-E eu lhe dou minha palavra de que suas hipóteses me parecem muito prováveis. O que posso lhe assegurar é que a preferência que sente o senhor Dixon pela maneira de tocar da senhorita Fairfax é muito acentuada.

-E além lhe salvou a vida. ouviu você falar alguma vez disso? Um passeio em barco; não sei o que aconteceu ela esteve a ponto de cair à água. E ele a sujeitou a tempo.

-Sim, já sei. Eu estava ali... ia com eles na barco.

-Seriamente? Vá! Mas é obvio então você não advertiu nada, porque ao parecer isso não lhe tinha ocorrido antes de agora... Se eu tivesse estado ali não houvesse deixado de fazer algum descobrimento.

-Estou seguro de que os tivesse feito; mas eu, pobre de mim, só vi o fato que a senhorita Fairfax esteve a ponto de cair à água e de que o senhor Dixon a sujeitou a tempo... Tudo ocorreu em um momento e embora a conseguinte surpresa e o susto foram muito grandes e duraram mais tempo (a verdade é que acredito que passou meia hora antes de que nenhum de nós voltasse a tranqüilizar-se) foi uma impressão muito general para que nos fixássemos nos matizes das reações. Entretanto isso não quer dizer que você não tivesse podido descobrir algo mais.

A conversação se interrompeu neste ponto. viram-se obrigados a compartilhar com os demais o tédio de uma pausa muito larga entre prato e prato, e a intercambiar com os outros convidados as frases corriqueiras e corteses de rigor; mas quando a mesa voltou a estar convenientemente coberta de pratos, quando cada fonte ocupou exatamente o lugar que correspondia-lhe e se restabeleceu a calma e a normalidade, Emma disse:

-A chegada deste piano foi algo decisivo para mim. Eu queria saber um pouco mais e isto me revela isso tudo. Pode você estar seguro, não demoraremos para ouvir dizer que foi um presente do senhor e a senhora Dixon.

-E se os Dixon afirmassem que não sabem absolutamente nada disso teremos que concluir que foram os Campbell.

-Não, estou segura de que não foram os Campbell. A senhorita Fairfax sabe que não hão sido os Campbell, ou do contrário o tivesse adivinhado do primeiro momento. Não tivesse tido nenhuma dúvida se se tivesse atrevido a pensar neles. Talvez não lhe hei convencido a você, mas eu estou totalmente convencida de que o senhor Dixon teve o papel principal neste assunto.

-Asseguro-lhe que me ofende você caso que não me convenceu. Seus raciocínios têm feito trocar totalmente meu critério. Ao princípio, quando eu supunha que estava você convencida de que o coronel Campbell tinha sido o doador, o considerava só como uma amostra de afeto paternal e acreditava que era a coisa mais natural do mundo. Mas quando você mencionou à senhora Dixon dei conta de que era muito mais provável que se tratasse de um tributo de cálida amizade entre mulheres.

E agora só posso vê-lo como uma prova de amor.

Não houve ocasião para afundar mais na matéria. O jovem parecia verdadeiramente convencido; dava a impressão de que era sincero. Emma não insistiu mais e aconteceu com outros temas de conversação; e enquanto terminou o jantar; serviram-se as sobremesas, entraram os meninos e foram eles os que atraíram a atenção de todos e motivaram as frases de ritual nesses casos; ouviam-se algumas frases inteligentes, muito poucas, algumas completamente bobas, tampouco muitas, e a grande maioria não era nenhuma coisa nem outra... Nada mais e nada menos que os comentários de sempre, os tópicos anódinos, as velhas notícias que tudo o mundo sabia e as brincadeiras de duvidosa graça.

Fazia pouco que as senhoras se instalaram na sala de estar quando chegaram as outras damas em diversos grupos. Emma emprestou muita atenção à entrada de seu amiga mais íntima; e embora sua elegância e sua distinção não fossem para entusiasmá-la muito, não pôde por menos de admirar seu viço, sua doçura, e a espontaneidade de seus movimentos, e de alegrar-se de todo coração de que possuísse aquele caráter superficial, alegre e pouco dado ao sentimentalismo, que lhe permitiam distrair-se tão facilmente em meio das angústias de um amor contrariado. Gela ali sentada... E quem tivesse podido adivinhar as incontáveis lágrimas que tinha vertido fazia tão pouco tempo? Ver-se rodeada de gente, levando um vestido bonito e vendo que as demais levavam também outros muito lindos, ver-se sentada em um salão sonriendo e sabendo-se atrativa, e não dizer nada, era suficiente para a felicidade daquele momento. Jane Fairfax avantajava-a em beleza e em graça de movimentos; mas Emma suspeitava que se tivesse trocado muito gostosa pelo Harriet, que muito gostosamente tivesse aceito a mortificação de ter amado (sim, de ter amado em vão, inclusive ao senhor Elton) a troco de poder-se privar do perigoso prazer se soubesse amada pelo marido de seu amiga.

Em uma reunião tão concorrida não era indispensável que Emma a abordasse. Não queria falar do piano, sentia-se possuidora do segredo e não lhe parecia honrado demonstrar curiosidade ou interesse, e portanto se manteve longe dela a propósito; mas outros introduziram imediatamente este tema de conversação, e Emma advertiu o rubor com que recebia as felicitações, o rubor de culpa que acompanhava o nome por «mim excelente amigo o coronel Campbell».

A senhora Weston, sempre cordial e além muito aficionada à música, mostrava-se particularmente interessada pelo caso, e Emma não pôde por menos de encontrar divertida sua insistência em tratar da questão; e seus inumeráveis pergunta e comentários aproxima do tom, do teclado e dos pedais, totalmente alheia ao desejo de dizer o menos possível sobre aquilo que podia ler-se claramente no bonito rosto da heroína da reunião.

Não demoraram para unir-se ao grupo vários dos cavalheiros; e o primeiro de todos foi Frank Churchill, o mais arrumado dos convidados; e detrás dedicar umas frases de cortesia à senhorita Bate e a sua sobrinha, dirigiu-se diretamente para o lado oposto do grupo, onde estava a senhorita Woodhouse; e não quis sentar-se até que não encontrou sítio ao lado dela. Emma adivinhava o que todos os pressente deviam estar pensando. Ela era o objeto de suas preferências e todo mundo tinha que dar-se conta. Emma lhe apresentou a seu amiga, a senhorita Smith, e algo mais tarde, quando se apresentou a ocasião, pôde inteirar-se das opiniões respectivas que cada um dos dois se formou do outro.

A do jovem: «Nunca tinha visto uma cara tão atrativa, eu adoro sua ingenuidade.» A dela, que sem dúvida pretendia ser um grande elogio: «Tem algo que me recorda um pouco ao senhor Elton.» Emma conteve sua indignação e se limitou a lhe voltar as costas em silêncio.

A jovem e Frank Churchill trocaram uns sorrisos de inteligência quando ambos divisaram à senhorita Fairfax; mas o mais prudente era evitar todo comentário. Lhe disse que tinha estado impaciente por sair do comilão... que não gostava de prolongar a sobremesa... e que sempre era o primeiro em levantar-se quando podia fazê-lo... que seu pai, o senhor Knightley, o senhor Cox e o senhor Penetre tinham ficado ali discutindo animadamente sobre assuntos da paróquia... mas que, apesar de tudo, o momento que havia estado com eles não se aborreceu, já que tinha visto que em geral eram pessoas distinguidas e de muito bom critério; e começou a fazer tais elogios do Highbury, considerando-o como um lugar no que abundavam extraordinariamente as famílias de trato muito agradável, que Emma esteve tentada de pensar que até então não havia sabido apreciar devidamente o povo em que vivia. Lhe fez perguntas a respeito da vida de sociedade que se levava no condado dos York, a respeito dos vizinhos que tinham no Enscombe e outras coisas pelo estilo; e de suas respostas deduziu que pelo que se referia ao Enscombe, a vida social era muito limitada, que só se tratavam com umas poucas famílias de grande posição, nenhuma das quais vivia muito perto dali; e que inclusive quando se tinha fixado uma data e se aceitou um convite, não era muito estranho que a senhora Churchill, bem por falta de saúde, bem por falta de humor, não se visse com ânimos para sair de sua casa; que tinham a ornamento não fazer visitas a ninguém que não conhecessem de tempo atrás; e que, embora ele tinha suas amizades particulares, via-se obrigado a vencer uma grande resistência e a desdobrar toda sua habilidade para que, só de vez em quando, permitissem-lhe efetuar visitas ele sozinho ou introduzir na casa por uma noite a algum de seus conhecidos de tudo o que se propor com tal de dispor de tempo.

Emma se dava conta de que no Enscombe não se encontrava muito a gosto e que era natural que Highbury, cuidadoso com bons olhos, atraíra mais a um jovem que em sua casa levava uma vida muito mais retirada do que tivesse desejado. A influência de que gozava no Enscombe era

mais que evidente. Embora não se gabava disso, por seus palavras se adivinhava que em questões nas que seu tio nada podia fazer, ele conseguia convencer a sua tia, e quando Emma o fez notar sonriendo ele reconheceu que acreditava que (excetuando uma ou duas coisas) podia chegar a convencer a sua tia de tudo o que se propor com tal de dispor de tempo. E então mencionou uma dessas coisas nas que sua influência era nula. O fazia muita ilusão sair ao estrangeiro, e a verdade é que tinha insistido muito para que lhe permitissem empreender alguma viagem, mas sua tia não queria nem ouvir falar disso. Isso tinha ocorrido no ano anterior.

-Embora -acrescentou- agora começo a não desejá-lo tanto como antes.

O outro ponto no que sua tia era irredutível o jovem não o mencionou, embora Emma adivinhava que era comportar-se devidamente com seu pai.

-Acabo de fazer um desagradável descobrimento... -disse ele depois de uma breve pausa-.

Amanhã fará uma semana que estou aqui... A metade de meu tempo disponível. Nunca acreditei que os dias passassem tão às pressas. Pensar que manhã fará uma semana! E logo que hei começado a desfrutar do Highbury. O tempo justo para conhecer a senhora Weston e a algumas outras pessoas... É-me muito penoso pensar nisso...

-Talvez você comece agora a lamentar ter dedicado todo um dia, tendo tão poucos, a fazer-se cortar o cabelo.

-Não -disse ele sonriendo-, isso não o lamento absolutamente. Não me encontro a gosto entre meus amigos se não ter a segurança de que meu aspecto é irreprochável.

Como o resto dos convidados tinha entrado já no salão, Emma se viu obrigada a separar-se dele durante uns breves minutos e a atender ao senhor Penetre. Quando o senhor Penetre teve que separar-se dela e pôde voltar a emprestar atenção ao jovem, viu que Frank Churchill estava olhando fixamente à senhorita Fairfax, que se achava exatamente em frente dele, no lado oposto da estadia.

-Ocorre algo? -perguntou-lhe.

Ele se sobressaltou e respondeu rapidamente:

-Obrigado por me chamar a atenção. Acredito que o que estava fazendo não era muito cortês;

mas é que a senhorita Fairfax se penteou de um modo tão estranho... tão estranho... que não posso apartar os olhos dela. Em minha vida tinha visto algo tão exagerado! Esses cachos...

Essa fantasia tem que haver ocorrido a ela. Não vejo que ninguém mais leve um penteado semelhante. Tenho que ir perguntar lhe se for uma moda irlandesa. O que faço? Sim, irei a perguntar-lhe você note-se como reage; a ver se se ruboriza.

O jovem se dirigiu imediatamente para ela; e Emma não demorou para lhe ver de pé diante da senhorita Fairfax e lhe falando; mas o que respeita a sua reação, Emma não pôde apreciar absolutamente nada, porque sem querer Frank Churchill se colocou entre as duas, exatamente em frente da senhorita Fairfax.

antes de que ele voltasse para sua cadeira, a senhora Weston reclamou sua atenção:

-Uma reunião com tanta gente é deliciosa -disse-; alguém pode aproximar-se de todo mundo e falar de tudo com todos. Minha querida Emma, faz momento que estou desejando falar contigo. estive me inteirando de uma série de coisas e fazendo planos, igual a você, e tenho que falar contigo agora que as idéias ainda estão frescas na cabeça. Já sabe como vieram a senhorita Bate e sua sobrinha?

-Que como vieram? Suponho que as convidaram, não?

-OH, claro que sim! Quero dizer de que modo vieram... quem as trouxe...

-Pois suponho que vieram a pé; do que outro modo foram vir?

-Certo... Mas, verá, faz um momento me ocorreu que poderia ser perigoso que Jane Fairfax voltasse andando a sua casa a uma hora já tão avançada e com o frite que são agora as noites. E enquanto .a contemplava, embora a verdade é que nunca a havia encontrado com um aspecto mais saudável, dava-me conta de que estava um pouco acalorada e que portanto era muito mais fácil que ao sair daqui se resfriasse. Pobre moça!

Não podia suportar a idéia de que se expusera deste modo. De modo que, logo que entrou o senhor Weston no salão, quando pude falar com ele a sós lhe propus que a acompanhássemos em nosso carro. Já pode supor, que imediatamente esteve disposto a me agradar; e contando com sua aprovação, então me dirigi à senhorita Tacos de beisebol para tranqüilizá-la e lhe dizer que o carro estaria ao seu dispor antes de que nos levasse a nós a casa; porque eu acreditava que ao lhe dizer isso lhe tiraria um peso de cima.

Vá Por Deus! Certamente te asseguro que se mostrou muito agradecida (já sabe, «Ninguém pode considerar-se tão afortunada como eu»), mas depois de nos dar as obrigado não sei quantas vezes, disse-me que não havia motivo de que tomássemos nenhuma moléstia porque tinham vindo no carro do senhor Knightley, e o mesmo carro voltaria para as deixar em sua casa. Eu não podia ficar mais surpreendida; e muito contente, desde logo; mas realmente pasmada. Isso é uma atenção amabilísima... e além disso uma atenção meditada de antemão... Algo que lhes tivesse ocorrido a muito poucos homens.

E depois de tudo, conhecendo sua maneira de ser, estou quase segura que foi tão solo para as levar a elas que se decidiu a tirar seu carro. Suspeito-me que para ele sozinho não se tivesse incomodado em procurar um par de cavalos, e que se o fez foi exclusivamente para poder lhes fazer este favor.

-É muito provável -disse Emma-, isso é o mais provável de tudo. Não conheço ninguém mais propenso que o senhor Knightley a fazer esse tipo de coisas... a fazer algo que seja realmente amável, útil, bem intencionada e caridosa. Não é um homem galante, mas sim de muito bons sentimentos, muito humano; deve ter tido em conta a delicada saúde do Jane Fairfax, e deveu que acreditá-lo um caso de humanidade; não há ninguém como o senhor Knightley para fazer uma obra de caridade com menos ostentação. Eu já sabia que hoje tinha vindo com cavalos... porque nos encontramos ao chegar; e eu me ri dele por este motivo, mas não deixou escapar nenhuma palavra a respeito de todo isso.

-Vá! -disse a senhora Weston sonriendo-. Vejo que neste caso lhe concede uma bondade mais desinteressada que eu; porque enquanto a senhorita Bate me estava falando comecei a conceber uma suspeita, e ainda não consegui desprezá-la. quanto mais penso em isso, mais probabilidades lhe vejo. Enfim, para resumir, que estou prevendo umas bodas entre o senhor Knightley e Jane Fairfax. Já vê as conseqüências de te fazer companhia! A ti o que te parece?

-O senhor Knightley e Jane Fairfax? -exclamou Emma-. Querida, como te pôde ocorrer uma coisa semelhante? O senhor Knightley! O senhor Knightley não tem que casar-se! Não quererá que o pequeno Henry não herde Donwell, verdade? OH, não, não, Donwell tem que ser para o Henry! Não posso consentir que o senhor Knightley se case; e além disso estou segura de que não há a menor probabilidade disso.

Deixa-me pasmada que tenha podido pensar em uma coisa assim.

-Minha querida Emma, já te contei o que tem feito que me ocorresse esta idéia. Eu não tenho nenhum interesse por que se faça estas bodas... nem quero prejudicar ao pequeno Henry... mas foram as circunstâncias as que me sugeriram isso; e se o senhor Knightley quisesse realmente casar-se não seria você a que lhe fizesse desistir de seu projeto com o argumento do Henry, um menino de seis anos que não sabe nada de tudo isto.

-Sim que o conseguiria. Não poderia suportar o que alguém suplantasse ao Henry. Casar-se o senhor Knightley! Não, nunca me tinha ocorrido esta idéia e agora não posso aceitá-la.

E além precisamente com o Jane Fairfax!

-Bom, sabe perfeitamente que sempre teve uma grande predileção por ela.

-Mas umas bodas tão inoportuna!

-Eu não digo que seja oportuna; só digo que é provável.

-Eu não vejo que seja nada provável, a não ser que tenha melhores argumentos que os que contaste-me. Sua bondade, seus bons sentimentos, como já te hei dito, bastam para explicar perfeitamente o dos cavalos. Já sabe que sente um grande afeto pelas Tacos de beisebol, independentemente do Jane Fairfax... E sempre está disposto a lhes fazer um favor. Querida, não te coloque agora a casamenteira. Faz-o muito mal. Jane Fairfax a proprietária do Donwell Abbey! OH, não, não!... Não quero nem imaginar o Pelo próprio bem do senhor Knightley não queria lhe ver cometer uma loucura assim.

-Poderia ser uma coisa inoportuna... mas não uma loucura. Excetuando a desigualdade de fortuna e talvez uma pequena diferença de idades, não vejo nada mais que se oponha.

-Mas o senhor Knightley não quer casar-se. Estou segura de que jamais lhe ocorreu esta idéia. Não a meta na cabeça. por que se tem que casar? Ele sozinho é todo o feliz que pode desejar; com sua granja, suas ovelhas, seus livros e toda a paróquia para dirigir; e quer muitíssimo aos filhos de seu irmão. Não tem nenhum motivo para casar-se, não vai a fazê-lo nem para ocupar seu tempo nem seu coração.

-Minha querida Emma, enquanto ele pense assim as coisas serão como você diz; mas se se apaixona seriamente do Jane Fairfax...

-Que bobagem! O não pensa o mais mínimo no Jane Fairfax. Notar-se nela no sentido de apaixonar-se, estou segura de que não o tem feito. A ela ou a sua família faria toda classe de favores; mas...

-Verá -disse rendo a senhora Weston-, talvez o maior favor que poderia lhes fazer seria o de oferecer um nome tão respeitável ao Jane.

-É possível que isto fora um bem para ela, mas estou segura que para ele as conseqüências seriam funestas; seria um enlace pouco digno de sua posição, do que se envergonharia. Como ia aceitar que a senhorita Bate entrasse em sua família? Que cara ia pôr quando a visse rondando pelo Donwell Abbey lhe dando as obrigado durante todo o santo dia pela grande bondade que tinha mostrado ao casar-se com o Jane? «É um cavalheiro tão amável, tão atento!... Claro que sempre tinha sido tão bom vizinho!» E sempre interrompendo-se em metade de uma frase para falar das saias velhas de seu mãe. «Não, no fundo não é que sejam umas saias tão velhas... porque ainda poderiam durar muito tempo e a verdade é que já pode estar contente de que suas saias sejam todas de um gênero tão resistente...» -Emma, Por Deus, não a imite ludibriando-a! Faz-me

rir, embora minha consciência reprove-me isso. E por minha parte tenho que te dizer que não acredito que a senhorita Bate causasse muitas moléstias ao senhor Knightley. As coisas pequenas não lhe irritam. Desde logo ela não pára de falar; e para dizer algo não teria outro remédio que falar em voz mais alta e afogar a sua. Mas a questão não está em se este seria um enlace pouco digno dele, a não ser em se o senhor Knightley o desejar; e me parece que assim é. Eu lhe ouvi falar, e suponho que você também, fazendo os maiores elogios do Jane Fairfax. O interesse que se toma por ela... o que se preocupa com sua saúde... o que lamenta que não tenha perspectivas mais aduladoras... Ouvi-lhe falar com tanto paixão aproxima de todo isso...! É um admirador tão entusiasta de sua habilidade como pianista e de sua voz!

Ouvi-lhe dizer que se passaria a vida escutando-a. OH! E ainda me esquecia uma idéia que me ocorreu... esse piano que lhe deu de presente alguém... embora todos nós estejamos tão convencidos de que tenha sido um obséquio dos Campbell, não pode haver o mandado o senhor Knightley? Não posso por menos de suspeitá-lo. Parece-me que é a pessoa mais apropriada para fazer uma coisa assim inclusive sem estar apaixonado.

-Então este não é um argumento que prove que esteja apaixonado. Mas não me parece que seja uma coisa própria dele. O senhor Knightley não faz nada de um modo misterioso.

-Eu lhe ouvi lamentar-se muitas vezes de que Jane não tivesse piano; muitas mais vezes do que tivesse suposto que uma circunstância como esta, se tudo tivesse sido completamente normal, tivesse-lhe preocupado.

-Bem, de acordo; mas se tivesse querido dar de presente um piano o houvesse dito.

-Minha querida Emma, pôde ter certos escrúpulos de delicadeza. observei uma costure nele que me chamou muito a atenção. Estou segura de que quando a senhora Penetre o contou tudo durante o jantar seu silêncio era muito significativo.

-Querida, quando te empenha em uma coisa não há quem te faça trocar de opinião; e conste que isso é algo que faz muito tempo que vem me reprovando. Eu não vejo que nada demonstre este amor do que falas... Do do piano não acredito nada... E precisaria ter provas evidentes para me convencer de que o senhor Knightley há pensado alguma vez em casar-se com o Jane Fairfax.

Seguiram discutindo a questão em términos parecidos durante um momento mais, e era Emma a que parecia ir ganhando terreno em relação à opinião de seu amiga; porque das duas a senhora Weston era a que estava mais acostumada a ceder; até que um pequeno revôo no salão lhes indicou que o chá tinha terminado e que se estava dispondo o piano; imediatamente o senhor Penetre lhes aproximou para rogar à senhorita Woodhouse que lhes fizesse a honra de tocar alguma peça. Frank Churchill, a quem ela tinha perdido de vista no arrebatamento de sua discussão com a senhora Weston, exceto para advertir que se tinha sentado ao lado da senhorita Fairfax, chegou depois do senhor Penetre para terminar de convencê-la com suas insistentes súplicas; e como em todos os aspectos, correspondia a Emma ser a primeira, não teve inconveniente em dar sua conformidade.

A jovem conhecia muito bem suas próprias limitações para atrever-se a tocar algo que não se soubesse capaz de executar com certa brilhantismo; não lhe faltavam nem gosto nem talento para a música, sobre tudo nas composições de pouco empenho que revistam interpretar-se nesses casos, e se acompanhava bem com sua própria voz. Mas esta vez teve a agradável surpresa de ouvir que uma segunda voz acompanhava sua canção... a do Frank Churchill, não muito vigorosa, mas bem entoada. Ao terminar a canção, Emma se desculpou como era de rigor, e se aconteceram

os cumpridos de costume. O jovem, por seu parte, foi acusado de ter uma voz muito bonita e um perfeito conhecimento da música;

o qual ele negou como era de esperar, afirmando que era totalmente profano na matéria, e dando toda aula de seguranças de que não tinha nada de voz. Ambos voltaram a cantar juntos uma nova canção; e logo Emma teve que ceder seu lugar à senhorita Fairfax, cuja interpretação, tanto do ponto de vista vocal como instrumental, Emma não pôde por menos de reconhecer em seu foro interno que era imensamente superior à sua.

Presa de sentimentos contraditórios, Emma foi sentar se a certa distância dos convidados que formavam roda de pessoas em torno do piano para escutar melhor. Frank Churchill cantou de novo. Ao parecer ambos tinham cantado juntos uma ou duas vezes no Weymouth.

Mas o fato de ver que o senhor Knightley figurava entre os ouvintes mais atentos, não demorou para distrair a atenção da Emma; e começou a refletir sobre as suspeitas da senhora Weston, e as bem entoadas vozes dos dois cantores só interrompiam momentaneamente suas meditações. Quão inconvenientes via o matrimônio do senhor Knightley seguiam lhe parecendo muito graves. Era algo que só podia trazer más conseqüências. Seria uma grande decepção para o senhor John Knightley; e portanto também para a Isabella. Algo que prejudicaria muitíssimo aos meninos... uma mudança que criaria uma situação muito desagradável, e que significaria uma grande perda material para todos; o próprio senhor Woodhouse seria um dos que mais o sentiriam, já que veria sensivelmente alterado o ritmo habitual de sua vida... e quanto a ela, resultava-lhe inconcebível pensar no Jane Fairfax como na proprietária do Donwell Abbey. Uma senhora Knightley ante a qual todos deveriam inclinar-se! Não, o senhor Knightley não devia casar-se.

O pequeno Henry tinha que seguir sendo o herdeiro do Donwell.

Naquele momento o senhor Knightley voltou a cabeça, e ao vê-la foi sentar se ao lado da jovem. Ao princípio só falaram da música. Certamente o entusiasmo que manifestava pelas dotes da intérprete era considerável; mas Emma pensou que, de não ser pelas palavras da senhora Weston, isso não lhe tivesse surpreso. Entretanto, como procurando uma pedra de toque, Emma tirou reluzir sua amabilidade ao trazer para a reunião a tia e sobrinha; e embora sua resposta foi a de alguém que preferiria trocar de conversação, Emma considerou que isso só indicava que seu interlocutor era muito pouco aficionado a falar dos favores que tinha feito.

-Muitas vezes -disse ela- penso que é uma lástima que nosso carro não seja mais útil a outros nestas ocasiões. E não é que eu não queira; mas já sabe você que é impossível que meu pai se advenha a que James fique ao servido de outras pessoas.

-Certamente, não há nem que pensá-lo, nem que pensá-lo -replicou-; mas estou seguro de que se pudesse você o faria muito freqüentemente.

E lhe sorriu como se estivesse tão satisfeito desta convicção, que deu pé a Emma para tentar um passo mais.

-Esse presente que têm feito os Campbell -disse ela-, este piano, foi algo muito amável por sua parte.

-Sim -replicou, sem deixar de traslucir nem a menor sombra de embaraço-; mas houvessem feito melhor avisando-a de antemão. Estas surpresas são uma tolice. A alegria que proporcionam não é maior, e freqüentemente os inconvenientes revistam ser consideráveis. Eu acreditava que o coronel Campbell era um homem de mais critério.

A partir daquele momento Emma tivesse jurado que o senhor Knightley não tinha nada que ver com o presente do piano. Mas do que ainda tinha certas dúvidas era a respeito de se não sentia nenhum afeto especial pela jovem... de se não tinha por ela uma clara preferência.

Para o final da segunda canção do Jane, sua voz se fez mais grave.

-Basta já -disse ele, quando teve terminado, como pensando em voz alta-. Por esta noite já cantou suficientemente... agora descanse.

Entretanto em seguida lhe rogaram que cantasse outra canção. -Uma mais, por favor. Não o fatigará muito, senhorita Fairfax; e será a última que lhe pediremos.

E se ouviu a voz do Frank Churchill que dizia:

-Acredito que esta canção não lhe requererá um grande esforço; a primeira voz não tem grande importância; é a segunda a que leva todo o peso.

O senhor Knightley se indignou.

-Esse indivíduo -disse encolerizado- não pensa em nada mais que em exibir sua voz. Isto não pode ser.

E abordando à senhorita Bate, que naquele momento passava perto dali, disse-lhe:

-Senhorita Bate, está você louca? Como deixa que sua sobrinha siga cantando com a rouquidão que já tem? Faça algo por impedi-lo. Não têm compaixão dela.

A senhorita Bate, que estava já verdadeiramente preocupada com a garganta do Jane, apenas sem tempo para agradecer esta indicação, dirigiu-se para o grupo e impediu que sua sobrinha seguisse cantando. E aqui terminou, pois, o concerto da velada, já que a senhorita Woodhouse e a senhorita Fairfax eram as únicas jovens pressente que sabiam música; mas muito em breve (ao cabo de uns cinco minutos) alguém -sem que se soubesse exatamente de quem tinha partido a iniciativa- propôs dançar, e o senhor e a senhora Penetre acolheram a idéia com tanto entusiasmo que rapidamente se começou a desembaraçar o salão de estorvos para deixar espaço livre. A senhora Weston, especialista nas contradanças, sentou-se ao piano, e começou a tocar uma irresistível valsa; e Frank Churchill, aproximando-se da Emma com um gesto irreprochablemente galante, tirou-a da mão e ambos iniciaram o baile.

Enquanto aguardavam que outros jovens lhes unissem, Emma, sem deixar de atender aos cumpridos que seu casal lhe dedicava a respeito de sua voz e de seu talento musical, teve ocasião de olhar a seu redor e de fixar-se no que fazia o senhor Knightley. Da atitude que adotasse podia tirar muitas deduções. Em geral não estava acostumado a dançar. Se agora apressava-se a oferecer seu braço ao Jane Fairfax, o fato seria muito significativo. Mas de momento não parecia decidido a tal coisa. Não... estava falando com a senhora Penetre e mostrava um ar indiferente; alguém tirou dançar ao Jane e ele seguiu falando com a senhora Penetre.

Emma deixou de sentir medo pelo futuro do Henry; seus interesses estavam a salvo; e se entregou ao prazer do baile com uma jovial e espontânea alegria. Só chegaram a formar-se cinco casais; mas como tinha sido algo tão inesperado e um baile era uma coisa tão pouco freqüente no Highbury, o acontecimento iludia a todos, e por outra parte Emma estava satisfeita de seu acompanhante. Formavam um casal digno de ser admirada.

Desgraçadamente só puderam permitir-se dois bailes. ia fazendo tarde, e a senhorita Bate tinha pressa por voltar para sua casa, aonde lhe esperava sua mãe. De modo que, depois de vários

intentos frustrados para que lhes deixasse começar um novo baile, viram-se obrigados a dar as graças à senhora Weston e, muito a pesar dele, dar por terminada a velada.

-Possivelmente foi melhor assim -dizia Frank Churchill, enquanto acompanhava a Emma até seu carro-. Do contrário tivesse tido que tirar dançar à senhorita Fairfax, e depois de havê-la tido a você por casal não tivesse podido me adaptar a sua maneira lânguida de dançar.

CAPÍTULO XXVII

Emma não se arrependia da concessão que tinha feito ao aceitar o convite dos Penetre. Ao dia seguinte a velada lhe proporcionou multidão de gratas lembranças; e todo o que tivesse podido perder de digno isolamento o tinha compensado com acréscimo em irradiação de popularidade. Tinha agradado aos Penetre... pessoas excelentes, que também mereciam que lhes fizesse felizes...! E tinha deixado detrás de si uma fama que demoraria para esquecer-se.

Mas a felicidade perfeita, inclusive na lembrança é pouco freqüente; e havia dois pontos que a deixavam intranqüila. Não estava segura de não ter infringido o dever de lealdade que toda mulher sente pelas outras, ter revelado suas suspeitas a respeito dos sentimentos do Jane Fairfax ao Frank Churchill. Era algo difícil de desculpar; mas sua convicção era tão forte que não tinha podido conter-se, e o que ele estivesse de acordo em tudo o que Emma lhe disse tinha sido uma comemoração tal a sua penetração que o fazia difícil persuadir-se a si mesmo por completo de que tivesse sido melhor calá-lo que pensava.

O segundo motivo de inquietação se referia também ao Jane Fairfax; e aqui sim que não cabia nenhuma dúvida. A Emma doía de um modo muito claro e inequívoco sua inferioridade na interpretação e no canto. O que mais lamentava era a preguiça de sua infância... e se sentou ao piano e esteve fazendo práticas durante uma hora e meia.

Interrompeu-lhe a chegada do Harriet; e se o elogio do Harriet tivesse podido satisfazê-la, não tivesse demorado muito em consolar-se.

-OH! Se eu pudesse tocar tão bem como você e a senhorita Fairfax!

-Não nos ponha à mesma altura, Harriet. me comparar com ela é como comparar uma abajur com a luz do sol.

-OH, querida...! me parece que das dois você é a que toucas melhor. Você o faz tão bem como ela. Asseguro-te que eu prefiro te escutar a ti. Ontem de noite todo o mundo dizia que tocava muito bem.

-Os que entendem algo em música têm que ter notado a diferença. A verdade, Harriet, é que eu só toco como para que me façam alguns elogios, mas a execução do Jane Fairfax está muito além de todo isso.

-Pois eu sempre pensarei que toucas tão bem como ela e que se houver alguma diferença ninguém é capaz de notá-lo. O senhor Penetre disse que tinha muito talento; e o senhor Frank Churchill esteve falando um bom momento sobre seu gosto musical, e disse que para ele o gosto era muito mais importante que a execução.

-Ah, mas é que Jane Fairfax tem as duas coisas.

-Está segura? Eu vi que tinha muita prática, mas me pareceu que não tinha nada de gosto. Ninguém disse nada disto. E eu não gosto do canto à italiana. Não se entende nenhuma palavra. Além disso, se touca tão bem, sabe?, só é porque tem que saber muito a a força, porque terá que

ensinar música. Ontem de noite os Cox se estavam perguntando se poderia entrar em alguma casa bem. Que impressão lhe produziram os Cox?

-a de sempre... são muito vulgares, não têm classe.

-Disseram-me uma coisa -disse Harriet titubeando-, mas não é nada que tenha muita importância.

Emma se viu obrigada a perguntar o que era o que lhe haviam dito, embora temia que fora algo referente ao senhor Elton.

-Disseram-me que o senhor Martin jantou com eles na sábado passada.

-OH!

-foi ver seu pai para falar de negócios, e lhe convidou a ficar para jantar.

-OH!

-Estiveram-me falando muito dele, sobre tudo Anne Cox. Não sei o que se propunha com isso; mas me perguntou se pensava voltar a passar uma temporada em sua casa o próximo verão.

-propunha-se ser impertinente e intrometida, como sempre está acostumado a sê-lo Anne Cox.

-Disse-me que tinha estado muito amável o dia em que jantou com eles. sentou-se a seu lado durante o jantar. A senhorita Nash opina que qualquer das Cox estaria muito contente de casar-se com ele.

-É muito provável... Acredito que quanto a vulgaridade essas moças não têm rival em todo Highbury.

Harriet tinha que fazer umas compras em casa Ford. Emma considerou mais prudente acompanhá-la. Era possível que se produzira outro encontro casual com os Martin, e no estado de ânimo em que se achava a coisa tivesse podido ser perigosa.

Em uma loja Harriet se encaprichaba de tudo, não acabava de decidir-se por nada, e sempre necessitava muito tempo para fazer suas compras; e enquanto estava ainda comparando umas musselinas e trocando continuamente de opinião, Emma apareceu a a porta para distrair-se. Não podia esperar-se muito do movimento da rua, inclusive nas partes mais centrais do Highbury; o senhor Perry andando apressadamente, o senhor William Cox entrando em seu escritório, o carro do senhor Penetre voltando de um passeio, ou um dos meninos que faziam de carteiro lutando com uma mula rebelde que se obstinaba em lhe levar em outra direção, eram os personagens mais interessantes que podia esperar encontrar; e quando seu olhar tropeçou tão somente com o açougueiro com sua bandeja, uma pulcra anciã que se dirigia a sua casa depois de sair de uma loja com sua cesta enche, dois cães guias de ruas que se disputavam um osso sujo e uma fileira de moços vagabundeando diante da pequena cristaleira do padeiro, como se queriam comer-se com os olhos o pão de gengibre, Emma pensou que não tinha motivos para queixar-se e que não faltava-lhe diversão; a suficiente para ficar junto à porta. Um espírito acordado e equilibrado não precisa contemplar grandes costure, e para tudo o que vê encontra resposta.

Voltou a vista para o caminho do Randalls. A cena se ampliou; apareceram dois pessoas; a senhora Weston e seu enteado; dirigiam-se para o Highbury; foram ao Hartfield, por suposto. Entretanto se detiveram primeiro ante a casa da senhorita Bate; esta casa estava um pouco mais perto do Randalls que o armazém da Ford; e logo que tinham chamado quando viram a Emma... Imediatamente cruzaram a rua e se dirigiram para ela, e a agradável velada do dia anterior

pareceu fazer ainda mais grato este encontro. A senhora Weston lhe informou que ia visitar as Tacos de beisebol com objeto de poder ouvir o novo piano.

-Frank -disse ela- recordou-me que ontem de noite prometi formalmente à senhorita Bate que esta manhã iria visitar a. Eu quase nem me dava conta que se o prometia. Já não me lembrava que tinha fixado uma data, mas já que ele o diz agora mesmo ia para ali.

-E enquanto a senhora Weston faz esta visita, espero -disse Frank Churchill- que se me permita me unir a vocês e esperá-la no Hartfield... se é que já voltam para sua casa.

A senhora Weston pareceu contrariada.

-Acreditava que queria vir comigo. As Tacos de beisebol se alegrariam muito de voltar a verte.

-A mim? Acredito que estaria de mais. Mas talvez... talvez estarei de mais aqui. Parece como se a senhorita Woodhouse não desejasse minha companhia. Minha tia nunca quer que a acompanhe quando vai às compras. Diz que a ponho doente dos nervos; e tenho a impressão que a senhorita Woodhouse se se atrevesse me diria algo semelhante. De modo que o que faço?

-Não vim a fazer compras para mim -disse Emma-. Só estou esperando a meu amiga.

Suponho que já não demorará muito em sair, e então iremos a casa. Mas você faria melhor de acompanhar à senhora Weston e ouvir como sonha o piano.

-Bem... Se você me aconselhar isso... mas -com um sorriso- se o coronel Campbell se houvesse valido para escolher o instrumento de um amigo pouco cuidadoso, e se agora resultasse que o piano não soa bastante bem... Eu o que vou dizer? Não vou fazer ficar muito bem à senhora Weston. Ela sozinha poderá sair do passo perfeitamente. Uma verdade desagradável em seus lábios deve resultar inclusive grata, mas eu sou a pessoa mais incapaz do mundo para dizer uma mentira cortês.

-Isso sim que não acredito... -replicou Emma-. Estou convencida de que quando é necessário pode você ser tão insincero como qualquer ser humano; mas não há nenhum motivo para supor que o piano não seja bom. Eu mas bem pensaria justamente o contrário, pelo que lhe ouvi dizer à senhorita Fairfax a noite passada.

-Vêem comigo -insistiu a senhora Weston-, se não ser muita moléstia. Não temos por o que ficar muito tempo. E logo iremos ao Hartfield. Não vamos chegar muito mais tarde que elas. A verdade é que quero que me acompanhe nesta visita. Considerarão-o como uma atenção tão grande! Além disso, eu acreditava que pensava vir.

O jovem não se atreveu a replicar; e com a esperança de ter logo a compensação de ir ao Hartfield, voltou junto com a senhora Weston para a porta da casa das Tacos de beisebol.

Emma viu como entravam e logo foi reunir se com o Harriet, que se achava confusa ante o mostrador... e pondo em jogo toda sua inteligência, tratou de convencer a de que se o que queria era musselina Lisa não tinha nenhum objeto o olhar a rameada; e que uma cinta azul, por muito bonita que fora, nunca ia harmonizar com aquele modelo amarelo. Por fim todos esses problemas ficaram resolvidos, inclusive o lugar ao que deviam levar o pacote.

-Prefere você que o mande a casa da senhora Goddard, senhorita? -perguntou a senhora Ford.

-Sim... Não... Sim, a casa da senhora Goddard. Mas a saia enviem-na ao Hartfield. Não, não, envie-o tudo ao Hartfield, por favor, mas então a senhora Goddard quererá vê-lo... e

eu poderia levar a saia a casa qualquer dia. Mas necessitarei em seguida a cinta... ou seja que é melhor que o enviem ao Hartfield... pelo menos a cinta. Poderia você fazer dois pacotes, senhora Ford, não?

-Harriet, não é necessário dar tantas moléstias à senhora Ford e lhe fazer fazer dois pacotes.

-Não, claro.

-Não é nenhuma moléstia, senhorita, não faltava mais -disse a amável senhora Ford.

-OH! Mas é que agora a verdade é que prefiro que só me façam um pacote. Por favor, mande-o tudo a casa da senhora Goddard... mas, não sei... não, acredito, Emma, que o melhor será que o enviem tudo ao Hartfield e que eu me leve isso tudo a casa esta noite. A ti o que te parece?

-Que não dedique nem segundo meio mais a pensar nesta questão. Ao Hartfield, por favor, senhora Ford.

-Sim, isso será muito melhor -disse Harriet completamente satisfeita-; eu não gostaria de nada que o enviassem a casa da senhora Goddard.

ouviram-se umas vozes que se aproximavam da loja... ou melhor dizendo, uma voz e dois senhoras; a senhora Weston e a senhorita Bate se encontraram com elas na porta.

-Minha querida senhorita Woodhouse -disse esta última-, precisamente vinha a procurá-la para lhe pedir o favor de que viesse um momento a nossa casa e nos desse sua opinião sobre o piano novo; você e a senhorita Smith. Como está você senhorita Smith? Muito bem, obrigado... e roguei também à senhora Weston que viesse conosco para contar com outra opinião de peso.

-Espero que a senhora Bate e a senhorita Fairfax estejam...

-Muito bem, não sabe como agradeço seu interesse. Minha mãe está maravilhosamente bem e Jane não se resfriou ontem de noite. Como segue o senhor Woodhouse?... Não sabe o que alegra-me saber que se encontra tão bem de saúde. A senhora Weston me há dito que estavam vocês aqui... OH! E então eu me hei dito, vou em seguida antes de que se vão, estou segura de que à senhorita Woodhouse não importará que a incomode e o peça que venha um ratito a casa; minha mãe se alegrará tanto de vê-la... E agora que somos tantos não poderá negar-se. «Sim, sim, é uma grande ideia», há dito o senhor Frank Churchill, «será muito interessante conhecer a opinião da senhorita Woodhouse sobre o piano..."

Mas, hei-lhes dito eu, é mais provável que a convença para vir se um de vocês me acompanha...» «OH!», há dito ele, «espere meio minuto a que tenha terminado meu trabalho». Porque, não sei se quererá você acreditá-lo, senhorita Woodhouse, mas é um jovem tão amável que estava arrumando a arreios dos óculos de minha mãe... Os cristais se saíram da arreios esta manhã, sabe você? OH, é tão amável...! Porque minha mãe não podia usar os óculos... não podia ficar as E a propósito, todo mundo deveria ter dois pares de óculos; sim, sim, todo mundo. Jane já o disse. Eu esta manhã a primeira coisa que queria fazer era as levar ao John Saunders, mas durante toda a manhã tinha que fazer outras coisas que foram distraindo; primeiro uma coisa, logo outra, não se acaba nunca, já sabe você. Primeiro me veio Patty me dizendo que lhe parecia que terei que limpar a chaminé da cozinha. OH Patty!, disse eu, não me venha agora com essas más notícias. À senhora lhe tem quebrado a arreios dos óculos. Logo chegaram as maçãs assadas que a senhora Wallis me mandava com seu menino; os Wallis sempre são extraordinariamente atentos e amáveis conosco... ouvi dizer a certa gente que a senhora Wallis às vezes é mal educada e responde de um modo muito grosseiro, mas com nós só tiveram cuidados. E não será porque somos clientes muito bons, pelo pão que lhes compramos, sabe você? Só três pãozinhos... e isso

que agora temos com nós ao Jane... E é que ela não come virtualmente nada... café da manhã tão pouco que se ficaria você assustada se a visse. Eu não me atrevo a lhe dizer a minha mãe o pouco que come... E, olhe, uma vez digo uma coisa e logo digo outra e assim vai passando. Mas para o meio-dia tem fome e não há nada que goste tanto como essas maçãs assadas, que por certo é uma fruta muito saudável, porque o outro dia tive a ocasião de perguntar-lhe fruta es totalmente recomendable. Sin embargo nosotras hacemos muchas veces tarta de ao senhor Perry; deu a casualidade de que lhe encontrei na rua. Não é que eu duvidasse de que fora uma fruta sã... Muitas vezes lhe ouvi recomendar ao senhor Woodhouse as maçãs assadas. Acredito que é o único modo que o senhor Woodhouse considera que a fruta é totalmente recomendável. Entretanto nós fazemos muitas vezes bolo de maçã. Patty faz um bolo de maçã deliciosa. Bom, senhora Weston, acredito que há conseguido você o que nos propúnhamos, confio em que estas senhoras serão tão amáveis de vir a nossa casa.

Emma estava «realmente encantada de visitar a senhora Bate», etcétera, e por fim saíram da loja sem mais demora que a obrigada por parte da senhorita Bate:

-Como está você, senhora Ford? Rogo-lhe que me perdoe. Não a tinha visto até agora. Hão-me dito que recebeu você de Londres um novo sortido de cintas que é um primor. Ontem Jane chegou a casa encantada com elas. Ah, as luvas são esplêndidos...! Só que um pouco muito compridos; mas Jane já lhes está fazendo um prega.

-O que estava dizendo? -disse começando de novo quando todos tiveram saído à rua.

Emma se perguntou a qual das inumeráveis costure das que tinha falado se estaria refiriendo.

-Pois confesso que não posso me lembrar do que estava dizendo... Ah, sim! Os óculos de minha mãe. foi tão amável o senhor Frank Churchill! «OH!», há dito, «parece-me que posso lhes arrumar a arreios; eu adoro esse tipo de trabalhos». O qual demonstra que é um jovem muito... a verdade, devo lhes dizer que embora antes de lhe conhecer já havia ouvido falar muito dele e lhe tinha em grande estima, a realidade é muito superior a todo o que... Senhora Weston, dou-lhe o parabéns de todo coração. A meu entender possui tudo o que o pai mais exigente poderia... «OH!», há-me dito, «eu posso lhes arrumar a arreios; eu adoro esse tipo de trabalhos». Nunca poderei esquecer sua amabilidade. E quando eu tirei que a despensa as maçãs assadas, confiando que nossos amigos seriam tão amáveis que as provariam, «OH!», há dito ele em seguida, «não há fruta melhor que essa, e além em minha vida fala visto umas maçãs assadas em casa que tivessem tão bom aspecto». Já vê você, isso é ser o que se diz do mais... E pela maneira em que o disse estou segura de que não era um completo. Claro está que são umas maçãs deliciosas, e que a senhora Wallis lhe tira toda a partida possível... Embora só as havemos assado duas vezes e o senhor Woodhouse nos fez prometer que o faríamos três... Mas a senhorita Woodhouse será tão boa que não o contará verdade? Estas maçãs são as melhores que há para assar, isso sem dúvida nenhuma; todas são do Donwell... Uma parte da generosa ajuda que nos empresta o senhor Knightley. Todos os anos nos manda um saco; e certamente não há melhores maçãs para guardar que a das árvores de suas terras...

Acredito que só tem duas macieiras desta classe. Minha mãe diz que o horta já era famoso em sua juventude. Mas o outro dia me levei um verdadeiro desgosto porque o senhor Knightley veio a nos visitar uma manhã e Jane estava comendo essas maçãs, e nos pusemos às elogiar e lhe dissemos que lhe gostavam de muito, e ele nos perguntou se já as tínhamos terminado. «Estou seguro de que têm que haver-se os terminado», disse-nos, «vou mandar lhes outro saco; eu tenho muitas mais das que posso comer. Este ano William Larkins me entregou uma quantidade

superior a de costume. Enviarei-lhes umas quantas mais antes de que se Eu danifiquem lhe supliquei que não o fizesse... Mas como era verdade que nos estava terminando a provisão tampouco podia lhe dizer que ficavam muitas... o certo é que só tínhamos meia dúzia;

mas as guardávamos todas para o Jane; e eu não podia tolerar que nos mandasse mais depois do generoso que tinha sido conosco. E Jane disse o mesmo. E quando se teve ido ela quase brigou comigo... Bom, não, não é que brigássemos, porque entre nós nunca há brigas; mas sentiu tanto que eu tivesse reconhecido que as maçãs estavam a ponto de terminar-se; ela queria que eu lhe fizesse acreditar que ainda ficavam muitas. OH, querida!, disse-lhe eu, não podia lhe mentir. Mas aquela mesma tarde se apresentou William Larkins com um enorme cesto de maçãs, a mesma classe de maçãs, pelo menos meia entusiasma, e eu fiquei muito agradecida, e saí a falar com William Larkins, e assim o disse como já podem vocês supor. Faz tantos anos que conhecemos o William Larkins! Sempre me alegra voltar a lhe ver. Mas logo me inteirei pelo Patty que William havia dito que aquelas eram todas as maçãs daquela classe que ficavam a seu amo. havia as trazido todas... E agora a seu amo não tinha ficado nenhuma só para assar ou para fazer fervida. Ao William isto não parecia lhe preocupar o mais mínimo, ele estava muito contente de pensar que seu amo tinha vendido tantas; porque já sabem vocês que William pensa mais nos benefícios de seu amo que em nenhuma outra coisa; mas disse que a senhora Hodges se desgostou muito ao ver que se ficaram sem nenhuma. Não podia tolerar que seu amo não pudesse voltar a comer bolos desta maçãs primavera. Isso é o que William contou ao Patty, mas lhe disse que não se preocupasse com isso e certamente que não nos dissesse nada , porque a senhora Hodges se zanga freqüentemente, e como já se venderam muitos sacos não tinha muita importância quem comesse-se o resto. E Patty me contou isso , e eu tive um verdadeiro desgosto. Por nada do mundo consentiria que o senhor Knightley se inteirasse de nada de tudo isto.

Certamente ficaria... Eu queria evitar que se inteirasse Jane; mas por desgraça, quando me dava conta já o havia dito.

Apenas a senhorita Bate tinha acabado de falar quando Patty abria a porta; e seus visitantes começaram a subir as escadas já sem ter que emprestar atenção a nenhuma história, perseguidos tão somente pelas manifestações desconexas de sua boa vontade.

-Por favor, senhora Weston, tome cuidado, há um degrau ao dar a volta. Por favor, senhorita Woodhouse, a escada é mas bem escura... Mais escura e mais estreita do que seria de desejar. Por favor, senhorita Smith, tome cuidado. Senhorita Woodhouse, sofro por você, estou segura de que está tropeçando. Senhorita Smith, cuidado com o degrau que há ao dar a volta.

CAPÍTULO XXVIII

QUANDO entraram a pequena sala de estar era uma perfeita imagem da quietude; a senhora Bate, privada de seu habitual entretenimento, dormitava junto à chaminé, Frank Churchill, sentado à mesa perto dela, estava totalmente absorvido pela tarefa de compor os óculos, e Jane Fairfax, lhes dando as costas contemplava o piano.

Apesar de achar-se totalmente concentrado no que fazia, o rosto do jovem se iluminou com um sorriso de prazer ao voltar a ver a Emma.

-Não sabem o que me alegro -disse mas bem em voz baixa-; chegam vocês pelo menos dez minutos antes do que tinha calculado. Como vêem estou tratando de ser útil;

me digam se o conseguirei.

-Como! -disse a senhora Weston-. Ainda não terminaste? Ao passo que vai não lhe ganharia muito bem a vida arrumando óculos.

-É que também estive fazendo outras coisas -replicou-; ajudei à senhorita Fairfax a tentar nivelar o piano; uma das patas ficava no ar; suponho que era um desnível do chão. Como vê, pusemos uma cunha de papel debaixo de uma pata. Hão sido vocês muito amáveis ao deixar-se convencer para vir. Eu quase temia que quisessem ir-se em seguida a casa.

Ele as engenhou de modo que Emma se sentasse a seu lado; e se mostrou tão solicito que escolheu para ela a maçã melhor assada, tentando que a jovem lhe ajudasse ou o aconselhasse no trabalho que fazia, até que Jane Fairfax voltou a estar disposta a sentar-se de novo ao piano. Passou um momento antes de fazê-lo, e Emma suspeitou que a pausa era devida a seu nervosismo. Fazia pouco tempo ainda que possuía o instrumento e não podia tocá-lo sem certa emoção; tinha que dominar seus nervos antes de poder tocar normalmente; e Emma não pôde por menos de compadecer-se dela e compreender seus reações, fossem quais fossem seus motivos, e decidiu não voltar a falar mais de seus suspeita a seu jovem amigo.

Por fim, Jane começou a tocar, e embora os primeiros acordes resultaram muito débeis, gradualmente foram ficando de manifesto todas as possibilidades do instrumento. A primeira vez a senhora Weston tinha ficado encantada de sua sonoridade, e agora voltava a está-lo; e os calorosos elogios da Emma se uniram aos seus; e depois de ter matizado devidamente as frases de elogio, o piano foi considerado em conjunto como um magnífico instrumento.

-Seja quem é, a pessoa a quem o coronel Campbell fez este encargo -disse Frank Churchill sonriendo a Emma-, não escolheu mau. Èn Weymouth se falava muito do bom gosto do coronel Campbell; e estou seguro de que a suavidade das notas altas é exatamente o que ele e todos seus amigos dali tivessem apreciado mais. Atreveria-me a dizer, senhorita Fairfax, que ou deu ele mesmo instruções muito precisas a seu amigo ou bem escreveu em pessoa ao Broadwood. Não você crie assim?

Jane não se voltou. Não estava obrigada a escutar o que diziam. A senhora Weston em aquele mesmo momento também estava lhe dirigindo a palavra.

-Isso não está bem -disse Emma em um sussurro-; o que eu lhe disse só foi uma hipótese feita ao azar. Não a ponha em um apuro.

Ele negou com a cabeça enquanto sorria e adotou o ar de alguém que tem muito poucas dúvidas e muito pouca compaixão. Pouco depois começou de novo:

-imagina você, senhorita Fairfax, quão contentes estarão seus amigos da Irlanda pensando na ilusão que terá você ao receber este presente? Atreveria-me a supor que pensam freqüentemente em você e que inclusive calculam o dia, o dia preciso em que o piano terá chegado a suas mãos. você crie que o coronel Campbell sabe que o piano está em seu poder? Supõe você que este presente foi a conseqüência imediata de um encargo dele ou mas bem que só deu instruções gerais, sem concretizar a questão do tempo e fazendo-o depender de certas contingências e conveniências?

Fez uma pausa. Esta vez a jovem tinha que dar-se forzosamente por aludida; não podia evitar o dar uma resposta...

-Até que não tenha carta do coronel Campbell -disse ela com uma voz forçadamente tranqüila- não posso supor nada com segurança. Só podem fazer-se conjeturas.

-Conjeturas... sim, às vezes se fazem conjeturas acertadas, e às vezes conjetura errôneas.

O que eu gostaria de poder conjeturar é o que ainda demorarei para conseguir arrumar a arreios destes óculos. Quantas tolices diz um quando está absorvido por um trabalho e fica a falar! Verdade, senhorita Woodhouse? Os trabalhadores de verdade suponho que estão sempre calados; mas nós os cavalheiros que trabalhamos por afeição, quando ouvimos uma palavra... A senhorita Fairfax disse algo sobre as conjeturas. Por fim, já está. Senhora -dirigindo-se à senhora Bate-, tenho a honra de lhe devolver seus óculos, por agora arrumadas.

Mãe e filha lhe deram as obrigado muito efusivamente; para tratar de escapar a esta última dirigiu-se para o piano e rogou à senhorita Fairfax que ainda estava sentada ante o instrumento que tocasse algo mais.

-Se for você tão amável -disse ele-, você toque uma daquelas valsas que dançamos ontem de noite; eu gostaria tanto voltar a ouvi-los. Você não desfrutou da velada tanto como eu; dava você a impressão de estar cansada todo o tempo. Parece-me que se alegrou de que não dançássemos mais; mas eu tivesse dado todo o do mundo e todos os mundos que tivesse tido, por outra meia hora.

Jane tocou o que lhe tinham pedido.

-Que prazer voltar a ouvir uma melodia que nos tem feito felizes! Se não me equivocar esta peça a dançamos no Weymouth.

A jovem levantou por um momento o olhar para ele, ruborizou-se intensamente, e se pôs a tocar outra coisa. É1 agarrou uns cadernos de música que haviam em uma cadeira perto do plano, e voltando-se para a Emma disse:

-Isto é algo completamente novo para mim. Conhece-o você? Cramer... E esta é uma nova coleção de canções irlandesas. Claro que já era de esperar que houvesse algo irlandês. Todo isso o enviaram com o piano. O coronel Campbell está em tudo, verdade?

Sabia que a senhorita Fairfax aqui não dispunha de música. Eu reconheço minha admiração por estes detalhes tão atentos; vê-se que é um pouco saído do coração. Tudo está feito sem pressas, meditando-o bem, até o último detalhe. vê-se a mão de alguém a quem move um grande afeto.

Emma tivesse desejado que o jovem se mostrasse menos intencionado, mas a situação não deixava de diverti-la; e quando ao olhar de esguelha ao Jane Fairfax se deu conta de que em seus lábios flutuava um vago sorriso, quando advertiu que ao rubor da responsabilidade de pouco antes tinha acontecido um sorriso de oculta complacência, sentiu menos escrúpulos de que todo aquilo lhe divertisse e muita menos compaixão por ela... A encantada, digna, perfeita Jane Fairfax, ao parecer sentia prazer em sentimentos muito repreensíveis.

Frank Churchill entregou a Emma todos os cadernos de música, e ambos os olharam juntos... Emma aproveitou a oportunidade para sussurrar:

-Fala você muito claro. Tem a fora que entendê-lo.

-Assim o espero. O que queria é que me entendesse. Não me envergonho o mais mínimo do que estou dizendo.

-Pois lhe asseguro que eu sim que estou um pouco envergonhada, e preferiria que não se me tivesse ocorrido a idéia.

-Eu me alegro muito de que lhe ocorresse e também de que me comunicasse isso. Agora já sei como interpretar suas raridades e suas extravagâncias. lhe deixe que se envergonhe. Se obra mau deveria dar-se conta do que faz.

-me parece que não deixa de dar-se conta.

-Não me dá a impressão de que esteja muito arrependida. Neste momento está tocando Robing Adair... A canção favorita dele.

Pouco depois a senhorita Bate, ao passar perto da janela, descobriu ao senhor Knightley que passava a cavalo não longe de ali.

-O senhor Knightley! Que surpresa! Tenho que falar com ele em seguida embora só seja para lhe dar as obrigado. Mas não quero abrir esta janela; poderiam resfriar-se todos vocês; mas sabem o que vou fazer? Abrirei a janela do quarto de minha mãe. Estou segura de que entrará quando souber quem há em casa. OH, que alegria lhes ter a todos reunidos aqui! Que honra para nosso humilde casa!

Quando acabou de pronunciar esta frase já estava na estadia do lado, e depois de abrir a janela imediatamente chamou a atenção do senhor Knightley, e até a última sílaba da conversação que sustentaram foi perfeitamente ouvida por outros, como se a cena tivesse lugar naquela mesma habitação.

-Como está você?... Como está você?... Muito bem, obrigado. Agradecidísima porque ontem nos emprestasse o carro. Chegamos a muito boa hora; minha mãe nos estava esperando.

Por favor, entre você, o rogo. Encontrará você aqui a vários amigos.

Assim começou a senhorita Bate; e o senhor Knightley pareceu firmemente resolvido a deixar-se ouvir, porque replicou de um modo decidido e cortante:

-Como está sua sobrinha, senhorita Bate? me diga você como se encontram todos, mas sobre tudo sua sobrinha, como está a senhorita Fairfax? Suponho que ontem de noite não resfriou-se. Como se encontra hoje? me diga como segue a senhorita Fairfax.

E a senhorita Bate se viu obrigada a dar resposta a todas estas perguntas antes de que ele consentisse em ouvi-la falar de algo mais. Os ouvintes sorriam divertidos; e a senhora Weston dirigiu um olhar de inteligência a Emma. Mas esta moveu negativamente a cabeça como reafirmando-se em seu cepticismo.

-Estamo-lhe tão agradecidas! Estamo-lhe tão agradecidas pelo carro...! -prosseguiu a senhorita Bate.

Mas ele a interrompeu bruscamente dizendo:

-Vou ao Kingston. Deseja você algo?

-OH! Seriamente? Seriamente vai você ao Kingston? O outro dia a senhora Penetre dizia que necessitava um pouco do Kingston.

-A senhora Penetre pode enviar a seus criados. Deseja algo para você?

-Não, obrigado. Mas, por favor, entre você um momento. Quem você crie que está aqui?

A senhorita Woodhouse e a senhorita Smith; foram tão amáveis que nos têm feito uma visita para ouvir o novo piano. Por favor, você deixe o cavalo na Coroa e entre um momento.

-De acordo -disse de modo resolvido-, mas só cinco minutos.

-Também estão aqui a senhora Weston e o senhor Frank Churchill! Ai, que alegria!

Ver reunidos a tantos amigos!

-Não, não, obrigado, agora não posso. Não poderia ficar nem dois minutos. Tenho muita pressa por chegar ao Kingston.

-OH, por favor, entre um momento! Alegrarão-se tanto de lhe ver.

-Não, não, já tem você bastante gente em casa. Já lhes visitarei outro dia e ouvirei o piano.

-Bom, como quero, mas o sinto muito... OH, senhor Knightley! Que velada mais deliciosa a de ontem! Que agradável foi! Havia você visto alguma vez um baile como aquele? Não foi verdadeiramente encantador? Que casal formavam a senhorita Woodhouse e o senhor Frank Churchill! Eu nunca tinha visto nada parecido.

-OH, sim, sim, sim, verdadeiramente delicioso! Não posso dizer outra coisa porque suponho que a senhorita Woodhouse e o senhor Frank Churchill estarão ouvindo tudo o que falamos.

E -levantando ainda mais a voz- não sei por que não menciona também à senhorita Fairfax.

Em minha opinião a senhorita Fairfax dança muito bem. E a senhora Weston tocando contradanças não tem rival em toda a Inglaterra. Agora se seus amigos fossem um pouco agradecidos para corresponder teriam que fazer alguns elogios em voz alta sobre você e sobre mim; mas não posso ficar mais tempo para ouvi-los.

-OH, senhor Knightley, espere um momento! É algo importante... Sentimo-lo tanto!

Jane e eu havemos sentido tanto o das maçãs!

-Do que me está você falando agora?

-Pensar que nos enviou você todas as maçãs que ficavam! Você disse que tinha muitas, mas agora se ficou sem nenhuma. Asseguro-lhe que o havemos sentido tanto! A senhora Hodges tem motivos para estar zangada. William Larkins nos contou isso.

Não deveria você havê-lo feito. Não, asseguro-lhe que não deveria havê-lo feito. OH! Já se foi. Não pode sofrer que lhe dêem as obrigado. Mas eu acreditava que ia entrar, e houvesse sido uma lástima não ter mencionado... Bom -voltando a entrar no salão-, não hei tido êxito. O senhor Knightley não podia deter-se. Ia caminho do Kingston. Há-me perguntado se necessitava algo de...

-Sim -disse Jane-, já ouvimos seus amáveis oferecimentos, ouvimo-lo tudo.

-OH, sim, querida, já suponho que pudestes ouvi-lo!; porque, verão vocês o que passava, a porta estava aberta e a janela também, e o senhor Knightley falava em voz muito alta. Certamente, seguro que tiveram que ouvi-lo tudo. «Deseja você algo de Kingston?», há-me dito; e eu, claro, acordei-me... OH!, senhorita Woodhouse, já você tem que partir? Mas se acabar de chegar... foi você tão amável...

Emma considerou que já tinha chegado a hora de voltar para sua casa; a visita tinha durado muito; e ao consultar os relógios viram que tinha passado boa parte da manhã, de modo que a senhora Weston e seu acompanhante também se despediram, sem poder permitir-se mais que acompanhar às duas jovens até a entrada do Hartfield antes de tomar o caminho do Randalls.

CAPÍTULO XXIX

É possível viver prescindindo totalmente do baile. conhecem-se casos de jovens que passaram muitos, muitos meses inteiros, sem assistir a nenhum baile nem a nada que se o parecesse, sem sofrer por isso nenhum dano nem no corpo nem a alma; mas uma vez se há começado... uma vez se há sentido, embora seja levemente, o prazer de girar rapidamente ao som de uma música... é difícil renunciar à tentação de pedir que se repita.

Frank Churchill já tinha dançado uma vez no Highbury, e agora suspirava por voltar para dançar; e a última meia hora de uma velada que o senhor Woodhouse consentiu em passar com sua filha no Randalls, os dois jovens a dedicaram a fazer projetos sobre aquela questão. A iniciativa tinha sido do Frank, assim como o maior interesse em conseguir o que desejava; já que ela emprestava grande atenção às dificuldades, e considerava que devia ser algo digno e adequado às circunstâncias. Mas, apesar de tudo, Emma tinha tantos desejos de voltar a demonstrar o maravilhosamente que dançavam o senhor Frank Churchill e a senhorita Woodhouse -algo do que não tinha que avermelhar ao comparar-se com o Jane Fairfax- ...e também tantos desejos simplesmente de dançar, sem que contasse o maligno aguilhão da vaidade... que lhe ajudou primeiro a medir o salão em que estavam para saber quantas pessoas poderiam caber ali... e logo a tomar medidas da outra sala de estar, com a esperança de descobrir -apesar de tudo o que o senhor Weston podia lhes dizer que eram exatamente das mesmas dimensões- que era um pouco maior.

A primeira proposição do jovem de que o baile que tinha começado em casa do senhor Penetre devia terminar naquela casa... que se reuniriam as mesmas pessoas que a vez anterior... e que a encarregada de tocar o piano seria a mesma... achou a aprovação mais imediata. O senhor Weston acolheu a idéia com grande entusiasmo, e a senhora Weston se comprometeu gostosamente a tocar durante todo o tempo que eles queriam dedicar-se ao baile; e ato seguido se aplicaram à grata tarefa de calcular exatamente quais seriam os casais, e a destinar a cada uma delas a porção de espaço indispensável.

-Você, a senhorita Smith e a senhorita Fairfax serão três, e as duas senhoritas Cox cinco -repetia Frank Churchill uma e outra vez. E por outra parte estão os dois Gilbert, Cox filho, meu pai e eu, e além disso o senhor Knightley. Sim, seremos os suficientes para nos divertir.

Você, a senhorita Smith e a senhorita Fairfax, serão três, e as duas senhoritas Cox, cinco; e para cinco casais haverá muito espaço.

Mas não demorou muito em trocar de opinião.

-Bom, não sei se haverá espaço suficiente para cinco casais... Quase me parece que não.

E pouco depois:

-depois de tudo, por cinco casais não vale a pena organizar nada. Se a gente pensar com calma no que isso significa, cinco casais não são nada. Não vai sair bem convidando só a cinco casais. foi uma idéia que nos ocorreu em um mau momento.

Alguém disse que estavam esperando à senhorita Gilbert em casa de seu irmão, e que devia ser convidada com outros. Outro era da opinião que a senhora Gilbert, se se o tivessem pedido, tivesse dançado em casa dos Penetre. falou-se também do filho menor de os Cox; e por fim, depois de que o senhor Weston tivesse renomado a uns primos deles que também deviam ser incluídos na lista, e de outra amizade sua muito antiga a a que não podia desprezar, chegou-se ao convencimento de que os cinco casais seriam pelo menos dez, e começaram a fazer-se curiosos cálculos a respeito das possibilidades de colocar a toda aquela gente no salão.

As portas das duas salas se achavam em frente a uma da outra.

-Não poderíamos usar as duas salas e aproveitar também o espaço da porta para dançar?

Esta parecia ser a melhor ideia; mas a maioria pediu que se buscasse uma solução mais adequada. Emma disse que resultaria um pouco vulgar; a senhora Weston se preocupava com o jantar; e o senhor Woodhouse se opôs decididamente por motivos de saúde. A coisa o tivesse inquietado tanto que terei que desprezar o projeto.

-OH, não! -disse-. Isto seria o cúmulo da imprudência. Não posso consenti-lo por Emma... Emma não é uma moça forte. ia pilhar um resfriado terrível. E a pobre Harriet também. E todos vocês igual. Senhora Weston, teria você que guardar cama;

não lhes deixe falar de disparates como este; por favor, não lhes deixe falar destas coisas.

Esse jovem -disse baixando a voz- não tem nem pingo de miolo. Não o diga a seu pai, mas esse jovem não rege bem. Toda a tarde a cada momento está abrindo as portas e as deixa abertas sem nenhuma consideração. Não pensa nas correntes de ar. Eu não quero lhe indispor com ele, mas lhe asseguro que esse jovem de miolo tem muito pouco.

A senhora Weston ficou muito causar pena para ouvir estas frases de recriminação. Sabia a importância que tinham e fez tudo o que pôde por dissipar suas apreensões. fecharam-se todas as portas, abandonou-se o projeto de comunicar as duas salas e se voltou de novo ao plano primitivo de dançar tão somente no salão no que então se encontravam; e com tão boa vontade por parte do Frank Churchill que o espaço que um quarto de hora antes apenas se considerava suficiente para cinco casais, tentou-se convertê-lo em folgado para dez.

-fomos muito generosos -disse-; concedíamos muito mais espaço do necessário. Aqui dez casais cabem perfeitamente.

Emma protestou:

-Seria uma multidão... uma multidão horrível; não há nada pior que dançar sem espaço para mover-se.

-Sim, sim, certo -replicou ele muito sério-, seria horrível.

Mas seguiu tomando medidas e por fim terminou dizendo:

-Apesar de tudo, acredito que dez casais teriam espaço mais que suficiente.

-Não, não -disse Emma-, você seja um pouco razoável. Seria horroroso estar tão apertados.

Não há nada mais desagradável que dançar rodeado de muita gente... e essa multidão em um sítio tão pequeno!

-Certamente, isso não posso negá-lo -replicou-. Estou totalmente de acordo com você...

Essa multidão em um sítio tão pequeno... Senhorita Woodhouse, tem você o dom de descrever muito graficamente as coisas em muito poucas palavras. Delicioso, verdadeiramente delicioso! Entretanto, depois de lhe haver dado tanta voltas custa muito deixá-lo correr. Meu pai se levaria uma decepção... e em resumidas contas... embora não sei muito bem por que... eu mas bem sou da opinião de que dez casais caberiam perfeitamente aqui dentro.

Emma se deu conta de que suas galanterias não eram muito espontâneas, e que ele oporia resistência antes de renunciar ao prazer de dançar com ela; mas aceitou o completo e esqueceu todo o resto. Se alguma vez chegava a pensar em casar-se com ele, valeria a pena deter-se pensar com calma e tratar de calibrar o valor de sua inclinação por ela, e de compreender as

características de seu temperamento; mas para todos os efeitos de seu amizade o jovem era mais que suficientemente amável.

antes das doze da manhã do dia seguinte, Frank Churchill chegava ao Hartfield; e entrou na sala exibindo um sorriso tão agradável que demonstrava bem às claras que não tinha abandonado seu projeto. Logo se viu que devia anunciar alguma idéia feliz.

-Bom, senhorita Woodhouse -começou a dizer quase imediatamente-, confio que a afeição que você sente por dançar não desapareceu por completo com o terror que o inspiram as reduzidas dimensões das salitas da casa de meu pai. Trago uma nova proposição a respeito deste assunto: foi uma idéia de meu pai que só espera seu aprovação para ser posta em prática. Posso aspirar à honra de que me você conceda os dois primeiros bailes desta pequena velada que pensamos que poderia celebrar-se não em Randalls, a não ser na Hospedaria da Coroa?

-Na Coroa?

-Sim; se você e o senhor Woodhouse não vêem nenhum obstáculo e confio em que não, meu pai espera da amabilidade de seus amigos que lhe honrem com sua visita na hospedaria.

Ali pode lhes oferecer mais comodidades e uma acolhida não menos cordial que no Randalls.

foi idéia dela. A senhora Weston não vê nenhum inconveniente, com tal de que vocês estejam de acordo. E esta é também nossa opinião. OH! Tinha você toda a razão. Dez casais em qualquer das duas salas do Randalls tivesse sido algo realmente insofrível.

Que horror! Durante todo o momento eu já me dava conta de que você tinha muita razão, mas tinha muitos desejos de defender algo para demonstrar que cedia. Não lhe parece uma idéia muito melhor? Está você de acordo? Confio em que dará você seu consentimento.

-Parece-me que é um projeto ao que ninguém pode pôr reparos, se não os puserem o senhor e a senhora Weston. A meu modo de ver é esplêndido. E pelo que a mim respeita, estarei muito contente de... Sim, acredito que era a única solução que podia encontrar-se. Papai, não te parece uma solução excelente?

Emma se viu obrigada a explicar-lhe de novo antes de ser compreendida de tudo; e logo, como se tratava de algo novo, para que o aceitasse foi preciso que lhe fizessem uma série de considerações.

-Não; a mim o que me parece é que dista muito de ser uma solução excelente... é uma idéia muito desafortunada... muito pior que a outra. A sala de uma estalagem sempre é um sítio úmido e perigoso, nunca está bem ventilado e não é um lugar próprio para ser habitado. Se tiverem que dançar é melhor que dancem no Randalls. Nunca estive nesta sala da Coroa... nem conheço ninguém que a tenha visto por dentro... mas, não, não! O encontro um plano mas que muito mau. Na Coroa todo mundo vai pilhar uns resfriados piores que em qualquer outro sítio.

-Precisamente ia dizer lhe -disse Frank Churchill- que uma das grandes vantagens de este novo projeto é o pouco perigo que tem que alguém agarre um resfriado... Na Coroa o perigo é muito menor que no Randalls! Possivelmente o senhor Perry tivesse motivos para lamentar esta mudança, mas ninguém mais.

-Cavalheiro -disse o senhor Woodhouse, acalorando-se um pouco-, equivoca-se você de médio ao meio se supuser que o senhor Perry é um homem capaz de uma coisa assim. O senhor Perry o sente muitíssimo quando algum de nós cai doente. Mas o que não entendo é por que você crie que o salão da Coroa será um lugar mais seguro que o de casa de seu pai.

-Pois simplesmente pelo simples feito de que é mais espaçoso. Não teremos necessidade de abrir nenhuma janela... nenhuma só janela em toda a velada; e é esta horrível costume de abrir as janelas, deixando que entre o ar frio que atua sobre o corpo suarento, a que (como você sabe muito bem) é a responsável por essas desgraças.

-Abrir as janelas! Mas sem dúvida alguma, senhor Churchill, a ninguém lhe houvesse ocorrido abrir as janelas no Randalls. Ninguém tivesse podido ser tão imprudente! Em meu vida ouvi dizer uma coisa semelhante. Dançar com as janelas abertas! Estou seguro de que nem seu pai nem a senhora Weston (a pobre senhorita Taylor, como antes a chamávamos)

tivessem-no mimado.

-Ah! Mas sempre há algum jovem amalucado que se escorre sem que ninguém lhe veja detrás de uma cortina, e entreabre a janela. Eu mesmo o vi fazer muitas vezes.

-Diz-o seriamente? Deus nos atira! Nunca o tivesse suposto. Mas é que eu vivo fora do mundo, e muitas vezes fico assombrado do que me dizem. Entretanto, isto já significa uma diferença; e possivelmente, quando voltarmos a falar disso... mas esta classe de coisas requerem pensar-lhe muito. Não se podem decidir com pressas. Se o senhor e a senhora Weston fossem tão amáveis que viessem para ver-me uma manhã, poderíamos falar do assunto, e veríamos o que se pode fazer.

-Mas é que, por desgraça, disponho de tão pouco tempo...

-OH! -interrompeu Emma-, teremos tempo de sobras para falar de tudo. Não há nenhuma pressa. Se pudesse obter-se que o baile fora na Coroa, papai, seria muito conveniente para os cavalos. Teriam as quadras muito perto.

-Sim, querida, nisso tem toda a razão. Isto é uma grande coisa. Não é que James se queixe nunca; mas sempre que possa se é melhor ter consideração com os cavalos. Se pudesse estar seguro de que a sala estará bem ventilada... mas podemos confiar na senhora Stokes? Duvido-o. Eu não a conheço nem de vista.

-Posso responder de todos esses detalhes porque a senhora Weston em pessoa se ocupará deles. A senhora Weston se encarrega da direção geral de tudo.

-Já vê, papai! Suponho que isto te tranqüilizará... Nossa querida senhora Weston, que é o cuidado personificado. Lembra-te do que disse o senhor Perry, faz muitos anos, quando tive o sarampo? «Se a senhorita Taylor se encarregar de agasalhar à senhorita Emma, não tem que ter você nenhum medo de que se desentupa.» Muitas vezes lhe hei isso ouvido contar como lhe fazendo um grande elogio.

-Sim, sim, é verdade, é verdade que o senhor Perry o disse. Nunca o esquecerei. Meu pobre Emmita! Chegou a estar muito mal com o sarampo; bom, quero dizer que houvesse chegado a estar muito mal, de não ser pelos muitos cuidados do Perry. Durante uma semana veio quatro vezes ao dia. Desde o começo já disse que era um sarampo muito benigno... e isto era o que nos consolava mais, mas apesar de todo o sarampo sempre é uma enfermidade terrível. Confio em que quando algum dos pequenos da pobre Isabella tenha o sarampo, mandará chamar o Perry.

-Meu pai e a senhora Weston estão na Coroa nestes momentos -disse Frank Churchill- estudando a capacidade do local. Eu lhes deixei ali, e vim ao Hartfield porque estava impaciente por saber sua opinião, e também porque esperava que a convenceria para que fora a reunir-se com eles e pudesse expor seu critério sobre o terreno. Os dois rogaram-me que o dissesse assim. Daria-

lhes você uma grande alegria se agora me permitisse acompanhá-la até ali. Sem você não podemos tomar nenhuma decisão definitiva.

Emma se sentiu muito adulada ao ver que a convocavam para tal assembléia; e depois de fazer prometer a seu pai que durante sua ausência refletiria sobre tudo o que haviam estado falando, os dois jovens saíram imediatamente em direção à Hospedaria da Coroa. Ali lhes esperavam o senhor e a senhora Weston; muito contentes de vê-la e de receber sua aprovação, muito ocupados, e muito felizes, cada qual de um modo diferente; ela pondo pequenos reparos, e ele encontrando-o tudo perfeito.

-Emma -disse ela-, o papel das paredes está em pior estado do que eu pensava.

Olhe! Há partes em que já vê que está espantosamente sujo; e o arrimadero está muito mais amarelado e opaco do que podia imaginar.

-Querida, é muito exigente -disse seu marido-. Que importância tem? À luz das velas não vais ver nada de todo isso. Parecerá-te tão limpo como Randalls à luz das velas. Nunca nos fixamos nessas coisas quando vamos a um clube.

Aqui provavelmente as senhoras trocaram um olhar que significava: «Os homens nunca sabem quando as coisas estão podas ou não o estão»; e os cavalheiros talvez pensaram para seus adentros: «As mulheres sempre se preocupam com essas pequenezes e naderías."

Entretanto, surgiu uma dificuldade que os próprios cavalheiros não desdenharam. tratava-se do comilão. Na época em que se construiu a sala de baile não se pensou na possibilidade de que ali se celebrassem também comidas; e o único anexo que tinham acrescentado tinha sido uma pequena sala de jogo. Agora bem, esta sala de jogo se necessitaria como tal; e, no caso de que os quatro organizadores considerassem mais conveniente prescindir do jogo, não era muito pequena para que ali se pudesse jantar comodamente? Para aquele objeto podia dispor-se também de outro salão muito mais espaçoso; mas se achava no outro extremo do edifício, e para chegar até ele se tinha que acontecer um corredor muito pouco apresentável. Isso criava uma dificuldade. A senhora Weston temia que neste corredor, os jovens estivessem muito expostos às correntes de ar; e nem Emma nem os dois cavalheiros se resignavam à perspectiva de ter que jantar apertados em uma estadia pequena.

A senhora Weston propôs que não se preparasse um jantar em toda regra; mas sim só se servissem emparedados, etc. na salita mais reduzida; mas a sugestão se descartou como uma idéia pouco afortunada. Um baile particular, no que os convidados não pudessem sentar-se à mesa para jantar, foi considerado como uma vergonhosa fraude aos direitos das damas e dos cavalheiros; e a senhora Weston teve que renunciar a voltar a falar de isso. Mas pouco depois lhe ocorreu outra solução, e aparecendo a salita de jogo, comentou:

-Tampouco me parece que seja tão pequena. Ao fim e ao cabo tampouco seremos tantos.

E ao mesmo tempo o senhor Weston, enquanto percorria a grandes passados o corredor, exclamava:

-Querida, parece-me que exageras um pouco com este corredor; depois de tudo, não é tão comprido como diz; e não se nota nem a menor corrente de ar da escada.

-O que eu quisesse -rujo a senhora Weston- é saber o que prefeririam a maioria de nossos convidados; devemos nos decidir pelo que seja do agrado do maior número de nossos amigos... se é que pode averiguar-se o que é o que pensa a maioria...

-Sim, isto é verdade -exclamou Frank-, a pura verdade. Você quer saber qual é a opinião de seus vizinhos. É uma idéia que só podia ocorrer-se o a você. Se pudéssemos consultar aos principais... às Couves, por exemplo. Não vivem muito longe daqui. Vou a lhes visitar? Ou a senhorita Bate? Ainda vive mais perto... Embora não sei se a senhorita Bate representaria a opinião do resto dos convidados... Parece-me que precisamos consultar com mais pessoas. O que lhes parece se for ver a senhorita Bate e lhe digo que venha a reunir-se conosco?

Pois... parece-me muito bem, se for você tão amável -disse vacilando a senhora Weston-.

Se você crie que pode nos ser de alguma utilidade...

-A senhorita Bate não nos vai solucionar nada -disse Emma-. Desfará-se em cumpridos e em agradecimentos, mas não nos vai resolver o problema. Nem sequer emprestará atenção a o que lhe pergunte. Não vejo nenhuma vantagem em consultar à senhorita Bate.

-Mas é tão divertida, tão extraordinariamente divertida! eu adoro ouvir falar com a senhorita Bate. E tampouco preciso trazer para toda a família.

Neste ponto o senhor Weston se incorporou ao grupo, e para ouvir a proposição que se fazia, deu-lhe sua decidida aprovação.

-Sim, sim, Frank; vá procurar à senhorita Bate, e terminemos de uma vez com este assunto.

Estou seguro de que lhe entusiasmará a idéia; e não conheço nenhuma pessoa mais indicada que ela para nos ajudar a resolver estas dificuldades. vá procurar à senhorita Tacos de beisebol. Estamo-nos pondo muito escrupulosos. Ela é uma lição vivente de como ser feliz. Mas traz para as duas. lhes diga às dois que venham.

-As duas? Aquela senhora anciã...?

-Que anciã? Não, homem, não, estou-te falando da jovem! Considerarei-te um toco se trouxer para a tia sem a sobrinha.

-OH, compreendido, compreendido! Ao princípio não o tinha captado. Pois, certamente, se o preferir assim tentarei as convencer às dois para que venham.

E saiu rapidamente. Muito antes de que retornasse acompanhando à miúda, pulcra e vivaz tia, e a sua elegante sobrinha, a senhora Weston, como mulher equilibrada e como boa esposa, havia tornado a examinar as condições do corredor, e advertiu que seus inconvenientes eram muito menores do que antes tinha suposto... a verdade é o que quase insignificantes; e aqui terminaram as dificuldades para tomar uma decisão. Todo o demais, pelo menos em teoria, não apresentava nenhum problema. Os detalhes complementares da mesa e as cadeiras, as luzes e a música, o chá e o jantar, resolveriam sozinhos; ou se deixaram de lado como nimiedades, a resolver em qualquer momento entre a senhora Weston e a senhora Stokes... Não cabia dúvida de que todos os convidados foram assistir; Frank já tinha escrito ao Enscombe, propondo prolongar sua estadia em Highbury durante uns quantos dias mais das duas semanas acordadas, e não era possível que se negassem a lhe agradar. Ia, pois, a celebrar um magnífico baile.

Quando chegou, a senhorita Bate se declarou totalmente de acordo com tudo o que o propuseram. Já não se requeria sua ajuda para dar idéias; mas para as aprovar (e nesse aspecto era muito mais de confiar) foi acolhida com toda cordialidade. Sua aprovação, que foi total e imediata, circunstanciada, calorosa e incessante, não podia por menos de agradar a todos; e durante meia hora mais estiveram indo de um lado a outro das diferentes salas, os uns fazendo sugestões, os outros as recebendo e todos gozando já de antemão da alegre reunião que se estava organizando. O grupo não se dissolveu sem que Emma não tivesse prometido em firme ao herói

da velada os dois primeiros bailes, nem sem que o senhor Weston, que a tinha ouvido por acaso, murmurasse ao ouvido de sua esposa:

-Os pediu a ela, querida. A coisa parte. Já sabia já que o faria!

CAPÍTULO XXX

Emma só sentia falta de uma coisa para que o projeto do baile fosse completamente satisfatório: que a data fixada caísse dentro das duas semanas que sua família tinha concedido ao Frank Churchill para sua estadia no Highbury; pois, a pesar da confiança do senhor Weston, a jovem não considerava tão impossível que os Churchill não consentissem a seu sobrinho ficar ali um dia mais dos quinze que o tinham concedido. Mas isto não era factível. Os preparativos requeriam tempo, e não podia preparar-se nada para antes de que começasse a terceira semana de sua estadia, e durante uns quantos dias tinham que fazer planos, preparativos e conceber esperanças em a incerteza -no perigo-, segundo sua opinião o grande perigo, de que tudo fora em vão.

Entretanto, no Enscombe se mostraram generosos, generosos nos fatos, já que não nas palavras. Evidentemente, seu desejo de ficar mais tempo ali lhes contrariou; mas não se opuseram. achavam-se, pois, seguros, e se seguiu adiante com o projeto; e como uma preocupação geralmente ao desaparecer cede seu lugar a outra, Emma, uma vez já segura de que o baile ia efetuar se, começou a considerar com inquietação a provocadora indiferença que o senhor Knightley mostrava para com estes planos. Já fora porque ele não dançava, já porque os planos se feito sem lhe consultar, parecia ter decidido que não sentia nenhum interesse por aquilo, que não sentia nenhuma curiosidade por inteirar-se de os detalhes, e que para ele a festa não ia proporcionar lhe nenhum gênero de diversão.

Quando Emma, entusiasmada, explicou-lhe do que se tratava, não conseguiu obter uma resposta mais aprobadora que esta:

-Perfeitamente. Se os Weston considerarem que vale a pena tomar-se todas estas moléstias por umas quantas horas de ruidosas expansões, eu não tenho nada que dizer em contra, mas que ninguém me queira escolher isso diversões por mim... OH, sim! Claro está que tenho que ir; não posso me negar; e procurarei estar tão animado como posso; mas preferiria ficar em casa repassando as contas que cada semana me apresenta William Larkins; confesso que preferiria isto muito mais. É um prazer ver como dançam os demais? Não para mim, o asseguro... Nunca me gostou de ver dançar... nem sei de ninguém que goste. Em minha opinião, o dançar bem, como a virtude, não necessita espectadores, e a satisfação que proporciona basta. Geralmente os que ficam a ver dançar revistam estar pensando em outras coisas muito diferentes.

Emma se deu conta de que se estava refiriendo a ela, e isto a pôs fora de si. Sem embargo não era para favorecer ao Jane Fairfax que se mostrava tão indiferente e tão ofensivo; não pensava nela ao censurar a idéia do baile, já que Jane se achava entusiasmadísima com o projeto; tanto que parecia mais alegre, mais franco, e lhe havia dito por própria iniciativa:

-OH, senhorita Woodhouse! Suponho que não ocorrerá nada que límpida que se dê o baile. Que desilusão teríamos! Confesso que penso neste dance com muchísima ilusão.

Não era pois para adular ao Jane Fairfax que preferia a companhia do William Larkins.

Não... cada vez estava mais convencida de que a senhora Weston se equivocou completamente em suas hipóteses. O que ele sentia pela jovem era muita amizade e uma grande compaixão... mas não amor.

Mas, ai!, não demorou para passar muito tempo sem que deixasse de haver motivos para disputar com o senhor Knightley. Dois dias de jubilosa segurança foram seguidos imediatamente pelo desmoronamento de todas suas ilusões. Chegou uma carta do senhor Churchill insistindo a seu sobrinho a retornar o antes possível. A senhora Churchill estava doente... muito doente para poder prescindir de sua presença; quando tinha escrito a seu sobrinho dois dias antes já se encontrava muito mal (conforme dizia seu marido), mas resistindo, como era habitual nela,, a preocupar a outros e seguindo seu invariável costume de não pensar nunca em si mesmo, não o tinha mencionado; mas agora se tinha agravado tanto que a coisa não podia tomar-se à ligeira, e devia rogar a Frank que retornasse ao Enscombe imediatamente, sem a menor demora.

A senhora Weston antecipou a Emma o essencial da carta em uma nota que se apressou a lhe enviar. Quanto à partida do jovem era inevitável. Devia partir ao cabo de poucas horas, embora sem sentir nem a menor alarma pelo estado de sua tia que pudesse rebater sua repugnância a ir-se. Já conhecia suas enfermidades, que só se apresentavam quando lhe convinha.

A senhora Weston acrescentava que «Frank só terá tempo de passar um momento por Highbury, depois de tomar o café da manhã, para despedir-se dos poucos amigos que supõe que sentem algum interesse por ele; de modo que não demorará muito em aparecer pelo Hartfield».

Esta triste nota chegou às mãos da Emma quando terminava de tomar o café da manhã. Uma vez a teve lido não pôde por menos de lamentar-se de sua má sorte. Adeus ao baile... adeus ao jovem... e como devia senti-lo Frank Churchill! Era muita má sorte! Uma festa tão maravilhosa como tivesse sido! Todo mundo tivesse sido tão feliz! E ela e seu casal os mais felizes de todos!

-Eu já disse que passaria isso! -foi seu único consolo.

Enquanto, seu pai se preocupava com coisas totalmente distintas; pensava sobre tudo em a enfermidade da senhora Churchill, e queria saber que tratamento seguia; e assim que ao baile, sentia que sua querida Emma tivesse tido aquela desilusão; mas estariam mais seguros ficando em casa.

Emma estava já disposta a receber a seu visitante um momento antes de que este aparecesse;

mas se sua tardança não dizia muito em favor de sua impaciência por vê-la, seu ar causar pena e o absoluto desânimo que refletia seu rosto quando chegou, bastavam para que lhe perdoasse.

Sua marcha entristecia muito ao jovem para que queria falar dela. Seu abatimento era evidente. Durante uns minutos permaneceu em silêncio, sem saber o que dizer; e quando conseguiu dominar-se, foi só para comentar:

-De todas as coisas horríveis, a pior é uma despedida.

-Mas voltará você -disse Emma-. Esta não será a única visita que faça ao Randalls.

-Ah! -disse cabeceando tristemente-, é tão incerto o dia em que poderei retornar!

Porei de minha parte todo o possível... Não pensarei em nada mais, nem me ocuparei de outra coisa, o asseguro... e se meus tios vão a Londres esta primavera... mas temo... a

primavera passada não saíram do Enscombe... temo que este seja um costume que haja desaparecido para sempre.

-Ou seja que terá que abandonar a idéia de nosso pobre baile...

-Ah! O baile... por que pusemos nossa ilusão em uma esperança? por que não aproveitamos a felicidade quando passa por nosso lado? Quantas vezes a sorte fica destruída pelos preparativos, os néscios preparativos! Você já disse que passaria isto...

OH, senhorita Woodhouse! por que tem você sempre tanta razão?

-Asseguro-lhe que neste caso sinto muito ter tido razão. Tivesse preferido muito mais não tê-la e ser feliz.

-Se posso voltar, celebraremos nosso baile. Meu pai não abandona a idéia. E você não esqueça o que me prometeu.

Emma sorriu adulada, e ele seguiu dizendo:

-O que duas semanas tivemos! Cada dia mais radiante e mais maravilhoso que o dia anterior! Cada dia me fazendo mais incapaz de suportar a vida em qualquer outro sítio.

Felizes os que podem ficar no Highbury!

-Já que agora é você tão amável conosco -disse Emma rendo-, arriscarei a lhe perguntar se não veio você com certos receios. Não nos encontrou você mais interessantes do que esperava? Estou segura de que sim. Estou segura de que não confiava você muito em encontrar-se a gosto neste povo. Se tivesse tido uma boa opinião do Highbury, não tivesse demorado tanto em vir.

Ele riu um pouco forçadamente; e embora negou as predisposições que lhe atribuíam, Emma estava convencida de que estava no certo.

-E tem você que ir esta mesma manhã?

-Sim; meu pai virá aqui para me buscar; voltaremos juntos ao Randalls e em seguida me porei em caminho. Quase tenho medo de que se presente aqui de um momento a outro.

-E não teve nem cinco minutos para despedir-se de seus amigas a senhorita Fairfax e a senhorita Bate? Que má sorte! Os convincentes e sólidos argumentos da senhorita Tacos de beisebol possivelmente tivessem podido lhe consolar.

-Sim... já estive em sua casa; passava por diante, e pensei que era melhor entrar.

Tinha que fazê-lo. Entrei só para ficar três minutos, mas me entretive mais porque a senhorita Bate estava ausente. Tinha saído; e me pareceu que era forçoso esperar a que voltasse. É uma pessoa da que alguém se pode, e quase diria que se deve, rir; mas à que não se é capaz de dar um desprezo. Ou seja que o melhor era que aproveitasse a ocasião para fazer a visita...

O jovem titubeou, levantou-se e se dirigiu para a janela. Logo seguiu dizendo:

-Enfim, senhorita Woodhouse, talvez... acredito que você já deve ter suspeitado algo...

Ele a olhou como se queria ler em seu pensamento. Emma quase não sabia o que dizer.

Aquilo parecia como o anúncio de um pouco muito sério do que ela não desejava inteirar-se.

De modo que fazendo um esforço por falar, com a esperança de que ele não seguisse adiante, disse com muita calma:

-Obrou você muito bem; era a coisa mais natural do mundo aproveitar a ocasião para fazer a visita...

Ele guardava silêncio. Emma acreditava que a estava olhando; provavelmente refletia sobre o que lhe havia dito e tratava de interpretar sua atitude. Ouviu-lhe suspirar. Era natural que se acreditasse com motivos para suspirar. Era impossível acreditar que lhe estava respirando. Passaram uns momentos embaraçosos, e o jovem voltou a sentar-se; e de um modo mais resolvido disse:

-Isso me fez cair na conta de que todo o tempo restante de que dispunha ia a dedicá-lo ao Hartfield. Sinto um grande afeto pelo Hartfield...

Voltou a interromper-se, levantou-se de novo e deu a impressão de achar-se muito turbado... Estava mais apaixonado por ela do que Emma tinha suposto; e quem sabe como tivesse podido terminar aquela cena se seu pai não tivesse entrado naqueles momentos? O senhor Woodhouse não demorou muito em fazer ato de presença; e a necessidade obrigou ao jovem a dominar-se.

Entretanto, passaram ainda vários minutos antes de que ficasse fim a aquela penosa situação. O senhor Weston, sempre tão ativo quando havia algo que fazer, e tão incapaz de diferir um mal que era inevitável, como de prever o que era incerto, disse:

-Já é hora de ir.

E o jovem teve que resignar-se a lançar um suspiro, assentir com a cabeça e levantar-se para despedir-se.

-Terei notícias de todos vocês -disse-; isto é o que mais me consola. Inteirarei-me de tudo o que lhes ocorra. Fiz prometer à senhora Weston que me escreverá. Há sido tão boa que me assegurou que não deixará de fazê-lo. OH! Que maravilhoso é poder contar com uma mulher que nos escreva quando se está realmente interessado por alguém ausente! Ela me contará isso tudo. Graças a suas cartas voltarei a estar neste querido Highbury.

Um forte apertão de mãos e um cordialisimo «adeus» seguiram a suas palavras, e a porta não demorou para fechar-se detrás do Frank Churchill. A comunicação tinha sido breve... e breve sua entrevista; ele se tinha ido; e Emma se encontrava tão causar pena por seu marcha, e previa que sua ausência ia ser uma perda tão grande em seu pequeno círculo de amizades, que começou a ter medo de estar muito triste e de senti-lo muito.

Frank deixava um grande vazio. Desde sua chegada ao Highbury se viram quase todos os dias. Certamente sua presença no Randalls tinha animado muito aquelas duas semanas que acabavam de transcorrer... uma vida indescritível; a idéia, a ilusão de lhe ver que o havia trazido cada manhã, a segurança de suas delicadezas, de sua alegria, de seus cumpridos... Tinham sido duas semanas muito felizes e agora custava resignar-se voltar para curso ordinário da vida do Hartfield. E além de todo isso, quase lhe havia dito que amava-a. A firmeza, a perseverança no afeto de que podia ser capaz já era outra questão; mas no momento Emma não podia ter nenhuma dúvida de que sentia por ela uma cálida admiração e uma sensível preferência; e esta convicção, unida a todo o demais, fez-lhe pensar que também ela devia estar um pouco apaixonada por jovem a pesar de todos seus prejuízos contra isso.

«Sim, sem dúvida devo está-lo -dizia-se-. Essa sensação de desânimo, de cansaço, de esgotamento, essa falta de vontades de me pôr a fazer algo, essa impressão de que todo o que me rodeia na casa é triste, aborrecido, insípido...! Sim, devo estar apaixonada; seria o ser mais estranho da criação se não o estivesse... ao menos durante umas semanas.

Bom, o que para uns é mau é bom para outros. Muitos se lamentarão comigo por o do baile, já que não pela marcha do Frank Churchill; mas o senhor Knightley estará contente. Agora se quer poderá ficar em casa com seu querido William Larkins."

Entretanto, o senhor Knightley não demonstrou uma alegria transbordante. Não podia dizer que o lamentava, por isso a ele se referia; a vivaz expressão de seu rosto houvesse rebatido o efeito de suas palavras; mas o que disse, e isso com grande convicção, era que o sentia pela desilusão que tinham tido outros, e acrescentou com uma notável amabilidade:

-Você, Emma, que tem tão poucas oportunidades para dançar, você sim que tem má sorte; teve você muito má sorte!

Transcorreram vários dias antes de que a jovem voltasse a ver o Jane Fairfax e pudesse julgar como tinha reagido ante aquela terrível decepção; mas quando voltaram para ver-se a fria compostura do Jane lhe resultou odiosa. Entretanto, nos últimos dias se tinha encontrado bastante mal, e tinha tido tais enxaquecas que tinham feito dizer a seu tia que de haver-se celebrado o baile em sua opinião Jane não tivesse podido assistir; e era mais caridoso atribuir aquela indiferença afetada à prostração que lhe produzia seu falta de saúde.

CAPÍTULO XXXI

Emma seguia totalmente convencida de que estava apaixonada. Suas idéias só variavam no referente à intensidade deste amor; ao princípio lhe pareceu que o estava muito; logo, mas bem que pouco. Sentia um grande prazer em ouvir falar do Frank Churchill;

e por ele, maior prazer que nunca em ver o senhor e à senhora Weston; pensava muito a miúdo no jovem, e esperava sua carta com muita impaciência para poder saber como estava, qual era seu estado de ânimo, como seguia sua tia e que possibilidades tinha que voltasse para o Randalls aquela primavera. Mas por outro lado resistia a admitir que não era feliz e, passada aquela manhã, lutava contra a tentação de abandonar-se a uma vida menos ativa que a que tinha por costume levar; seguia sendo ativa e corajosa; e a pesar de ser ele tão agradável, não deixava de imaginar com defeitos; e mais adiante, a pesar de pensar muito no e de forjar, enquanto desenhava ou bordava, inumeráveis e divertidos planos sobre o desenvolvimento e a conclusão de suas relações, imaginando engenhosos diálogos e inventando elegantes cartas; o final de todas as imaginárias declarações que o fazia era sempre uma negativa. O afeto que lhes unia devia represar-se pelas vias da amizade. Sua separação ia estar adornada de toda a ternura e de todo o encanto imagináveis; mas tinham que separar-se. Quando reparou em isso, deu-se conta de que não devia estar muito apaixonada; porque apesar de sua prévia e firme determinação de não abandonar nunca a seu pai, de não casar-se nunca, um verdadeiro amor era forçoso que causasse muitas mais luta interiores das que por seus sentimentos Emma podia prever.

«Não vejo que eu tire reluzir nunca a palavra sacrifício -disse-se-. Em nenhuma de meus prudentes réplicas nem de minhas delicadas negativas há a menor alusão a fazer um sacrifício. Suspeito que no fundo não lhe necessito para ser feliz. Tão melhor. Não vou agora a me convencer a mim mesma de que sinto mais amor de que existe em realidade. Já estou suficientemente apaixonada. Não quero está-lo mais."

Em conjunto, também estava contente com a impressão que tinha tirado dos sentimentos dele.

«Sem dúvida nenhuma, ele está muito apaixonado... tudo o demonstra... o que se diz muito apaixonado! E quando voltar, se segue me tendo o mesmo afeto terei que andar com muito cuidado para não lhe respirar... obrar de outro modo seria imperdoável, já que meu decisão já está tomada. Não é que imagine que ele possa pensar que até agora lhe hei estado respirando. Não, se ele tivesse acreditado que eu compartilhava seus sentimentos, não se houvesse sentido tão desgraçado. Se ele tivesse podido considerar-se animado, suas maneiras e sua linguagem tivessem sido diferentes aos despedimos... Mas, apesar de tudo, tenho que andar com muito cuidado. Isso caso que seu afeto por mim para então seja ainda o que é agora; mas a verdade é que não acredito que ocorra assim; não me parece um homem como para... Não confiaria muito de sua firmeza ou de sua perseverança... Seus sentimentos são apaixonados, mas tenho a impressão de que mas bem variáveis. Em resumidas contas, que cada vez que penso nesta questão estou mais contente de que minha felicidade não dependa muito dele... dentro de pouco voltarei a estar perfeitamente bem... e então poderei dizer que saí bem sacada; porque dizem que todo mundo tem que apaixonar-se uma vez na vida, e eu terei saído do passo com bastante facilidade."

Quando chegou a carta do Frank para a senhora Weston, Emma pôde lê-la; e a leu com tanto prazer e tanta admiração que ao princípio lhe fizeram duvidar de seus sentimentos e pensar que não tinha valorado suficientemente sua força. Era uma carta larga e muito bem escrita que dava detalhes de sua viagem e de seu estado de ânimo, que expressava toda a gratidão, o afeto e o respeito que era natural e digno o expressar, e que descrevia todo o exterior e local que pudesse considerar-se atrativo, com engenho e concisão. Mas nada que delatasse o tom da desculpa ou do interesse forçado; aquela era a linguagem de quem sentia verdadeiro afeto pela senhora Weston; e a transição do Highbury ao Enscombe, o contraste entre os lugares em algumas das primeiras vantagens da vida social, apenas se esboçava, mas o suficiente para que se advertisse com que acuidade o havia sentido o jovem, e quantas coisas mais tivesse podido acrescentar de não impedir-lhe a cortesia... Não faltava tampouco o encanto do nome da Emma. A senhorita Woodhouse aparecia mais de uma vez, e nunca sem relacioná-lo com algo adulador, já fora um completo para seu bom gosto, já uma lembrança de algo que ela houvesse dito; e na última ocasião na que seus olhos tropeçaram com seu nome, despojado aqui dos adornos de seu florida galanteria, Emma advertiu o efeito de sua influência, e soube reconhecer que aquele era tal vez o major dos cumpridos que lhe dedicava em toda a carta. Apertadas no único espaço livre que lhe tinha ficado, em um dos ângulos inferiores do papel, liam-se estas palavras: «na terça-feira, como você já sabe, não tive tempo para me despedir da bela amiguita da senhorita Woodhouse; rogo-lhe que o presente minhas desculpas e que me dela despeça.» Emma não podia duvidar de que aquilo ia dirigido exclusivamente a ela.

Ao Harriet a citava somente por ser seu amiga. Por isso dizia do Enscombe se deduzia que ali as coisas não foram nem melhor nem pior que antes; a senhora Churchill ia melhorando, e Frank ainda não se atrevia, nem sequer em sua imaginação, a fixar data para um possível volta ao Randalls.

Mas embora a carta em sua redação, na expressão de seus sentimentos, fosse satisfatória e estimulante, Emma advertiu, uma vez a teve dobrado e devolvido à senhora Weston, que não tinha alimentado nenhum fogo perdurável, que ela podia ainda prescindir de seu autor, e de que este devia fazer-se à idéia de prescindir dela. As intenções da jovem não tinham trocado. Só sua decisão de manter-se em uma negativa se fez mais interessante, ao acrescentar-se o um projeto do modo em que Frank podia logo consolar-se e encontrar a felicidade. que se tivesse acordado do Harriet, aludindo-a galantemente como «sua bela amiguita», sugeriu-lhe a idéia de que podia ser Harriet quem lhe acontecesse no afeto do Frank Churchill. É que era algo impossível?

Não... Certamente Harriet era muito inferior a ele em inteligência; mas o jovem havia ficado muito impressionado pelo atrativo de seu rosto e pela cálida simplicidade de seu trato; e todas as probabilidades de circunstância e de relação estavam em favor dela...

Para o Harriet seria algo muito vantajoso e muito desejável.

«Mas não devo me fazer ilusões -disse-se- não tenho que pensar nessas coisas. Já sei o perigoso que é deixar-se levar por estas hipóteses. Mas coisas mais estranhas hão ocorrido. E quando duas pessoas deixam de sentir uma mútua atração, como agora nós a sentimos, este pode ser o meio de nos afirmar nessa espécie de amizade desinteressada que agora posso já prever com grande ilusão."

Era melhor ter em reserva o consolo de um possível bem para o Harriet, embora o mais prudente seria não deixar muito solta a fantasia; porque em questões assim o perigo espreitava constantemente. Do mesmo modo que o tema da chegada do Frank Churchill tinha esquecido o do compromisso matrimonial do senhor Elton nas conversações do Highbury, eclipsando como novidade mais recente à outra, depois da partida do Frank Churchill, o interesse pelo senhor Elton voltou a privar de um modo indiscutível... Já se tinha fixado o dia de suas bodas. Logo que houve tempo de falar da primeira carta que se recebeu do Enscombe, antes de que «o senhor Elton e sua prometida» atraíram a atenção general, e Frank Churchill ficasse esquecido. Emma ficava de mau humor ao voltar para ouvir falar daquilo. Durante três semanas se havia visto livre do pesadelo do senhor Elton, e tinha começado a confiar que durante aquele tempo Harriet se recuperou notavelmente. E com o baile do senhor Weston, ou melhor dizendo, com o projeto do baile, tinha chegado a esquecer-se quase por completo de todo o resto; mas agora se via obrigada a reconhecer que não tinha alcançado um grau de serenidade suficiente para confrontar o que lhe vinha em cima... outra visita, o sonar da campainha da porta, e o restante.

A pobre Harriet se achava em uma confusão de espírito que requeria todos os raciocínios, as cuidados e os consolos de toda classe que Emma pudesse lhe proporcionar. Emma compreendia que embora não pudesse fazer grande coisa por ajudá-la, tinha a obrigação de lhe dedicar todo seu interesse e toda sua paciência; mas começava a cansar-se de estar sempre tentando convencê-la sem produzir nenhum efeito, de que o dessem sempre a razão sem conseguir que suas opiniões coincidissem. Harriet escutava sumisamente e dizia que sim, que era verdade... que era tal como Emma dizia... que não valia a pena seguir pensando naquilo... e que nunca mais voltaria a atormentar-se...

mas indevidamente voltava a falar do mesmo, e ao cabo de meia hora se mostrava de novo tão inquieta e tão preocupada com os Elton como antes... Por fim Emma se decidiu a atacá-la em outro terreno:

-Harriet, que se preocupe tanto e se sinta desgraçada porque o senhor Elton se case, é a maior recriminação que pode me fazer. É o modo mais direto de me acusar do engano que cometi. Já sei que tudo foi minha culpa. Asseguro-te que não o esqueci... Ao me enganar a mim mesma fiz que você te enganasse também da maneira mais lamentável... e para mim este será sempre uma lembrança muito penosa. Não cria que haja nenhum perigo de que o esqueça.

Aquilo impressionou muito ao Harriet para lhe deixar proferir mais que umas palavras de viva surpresa. Emma Prosseguiu:

-Harriet, se te disser que tente te dominar, não é por mim; se te disser que pense menos nisto, que fale menos do senhor Elton não é por mim; sobre tudo por seu próprio bem queria que me fizesse conta, por algo que é mais importante que minha comodidade, um hábito de te impor a ti

mesma, uma consideração de qual é seu dever, uma preocupação por sua dignidade, uma necessidade de evitar as suspeitas de !_os outros, de cuidar de sua saúde e de seu bom nome, e de recuperar a tranqüilidade. Estes são os motivos que me impulsionam a insistir tanto neste assunto. São coisas muito importantes, e me sabe muito mal o ver que não te dá suficientemente conta de até que ponto o são para obrar em conseqüência. O me querer evitar uma violência é algo muito secundário. O que eu quero é te salvar de um desassossego muito major. Às vezes pude ter a impressão de que Harriet não ia perdoar me nunca... nem sequer pelo afeto que me professa.

Esta apelação ao carinho que as unia pôde mais que tudo o resto. A idéia de que estava faltando a seus deveres de gratidão e de consideração para com a senhorita Woodhouse, a a que a moça queria muito seriamente, deixou-a sumida na aflição, e quando seu desconsolo começou a ceder em intensidade, encontrava-se ainda o suficientemente comovida para seguir os bons conselhos da Emma, e perseverar em sua decisão.

-Você, que foste a melhor amiga que tive em minha vida! Com a gratidão que lhe devo! Não há ninguém como você! Não me importa ninguém tanto como você! OH, Emma... o que ingrata fui!

Estas exclamações, acompanhadas dos olhares e dos gestos mais convincentes, fizeram pensar a Emma que nunca tinha querido tanto ao Harriet, e que nunca havia apreciado seu afeto tanto como então.

«Não há nenhum encanto comparável ao da ternura de coração -dizia para si mesmo mais tarde-. Não há nada que possa comparar-se o A efusividad e a ternura de coração, unidas a um temperamento aberto e carinhoso, valem mais e são mais atrativas que toda a clarividência do mundo. Estou muito seguro. É sua bondade, seu bom coração o que faz que todo mundo queira tanto a meu pai... o que faz que Isabella seja tão popular...

Agora me dou conta... mas já sei como apreciá-la e respeitá-la... Harriet é superior a mim pelo encanto e a felicidade que irradia... Minha querida Harriet...! Não te trocaria pela mulher mais inteligente, de melhor critério, de mais claridade mental... OH, a frieza de uma Jane Fairfax...! Harriet vale cem vezes mais que as que são como ela... E para esposa...

para esposa de um homem de bom julgamento... é inapreciável. Não quero citar nomes; mas feliz o homem que troque a Emma pelo Harriet!"

CAPÍTULO XXXII

A primeira vez que viram a senhora Elton foi na igreja. Mas embora se turvasse a devoção, a curiosidade não podia ficar satisfeita com o espetáculo de uma noiva em seu genuflexório, e era forçoso esperar às visitas em toda regra que então tinham que fazer-se, para decidir se era muito bonita, se só o era um pouco ou se não o era absolutamente.

Emma, menos por curiosidade que por orgulho e por sentido da dignidade, decidiu não ser a última em lhes fazer a visita de rigor; e se empenhou em que Harriet a acompanhasse, a fim de que o mais embaraçoso daquela situação resolvesse o antes possível.

Mas não pôde voltar a entrar na casa, nem permanecer naquela mesma estadia à que, valendo-se de um artifício que logo tinha resultado tão inútil, retirou-se três meses atrás, com a desculpa de grampeá-la bota, sem recordar. A sua mente voltaram inumeráveis lembranças pouco gratas. Cumpridos, charadas, terríveis equívocos; e era impossível não supor que a pobre Harriet tinha também suas lembranças; mas se comportou muito dignamente, e só esteve um pouco

pálida e silenciosa. A visita foi breve; e houve tanto nervosismo e tanto interesse em cortá-la que Emma quase não pôde formar uma opinião da nova proprietária da casa, e certamente mais tarde foi incapaz de poder dar seu opinião sobre ela, além das frases convencionais como que «vestia com elegância e era muito agradável».

Em realidade não gostou. Não é que se empenhasse em lhe buscar defeitos, mas suspeitava que aquilo não era verdadeira elegância; soltura, mas não elegância... Estava quase segura de que para uma jovem, para uma forasteira, para uma noiva, era muita soltura. Fisicamente era mas bem atrativa; as facções eram corretas; mas nem sua figura, nem seu porte, nem sua voz, nem suas maneiras, eram elegantes. Emma estava quase convencida de que nisto não faltava-lhe razão.

Quanto ao senhor Elton, sua atitude não parecia... Mas não, Emma não queria permitir-se nem uma palavra ligeira ou agudo respeito a sua atitude. Receber estas primeiras visitas depois das bodas sempre era uma cerimônia embaraçosa, e um homem precisa possuir uma grande personalidade para sair gracioso da prova. Para uma mulher é mais fácil; pode ajudar-se de uns vestidos bonitos, e desfruta de do privilégio da modéstia, mas o homem só pode contar com seu bom sentido; e quando Emma pensava no extraordinariamente violento que devia sentir o pobre senhor Elton ao encontrar-se com que se haviam reunido na mesma habitação a mulher com a que se acabava de casar, a mulher com a que ele tinha querido casar-se, e a mulher com a que tinham querido lhe casar, devia reconhecer que não lhe faltavam motivos para estar pouco brilhante e para sentir-se realmente incômodo.

-Bom, Emma -disse Harriet, quando tiveram saído da casa, depois de esperar em vão que seu amiga iniciasse a conversação-; bom, Emma -com um leve suspiro-, o que lhe pareceu? Verdade que é encantadora?

Emma vacilou uns segundos antes de responder.

-OH, sim ... ! Muito... Uma jovem muito agradável.

-me pareceu atrativa, muito atrativa.

-Ah, sim, sim, viu muito bem; ia muito elegante.

-Não sente saudades absolutamente que ele se apaixonou.

-OH, não...! Realmente não é de sentir saudades... Coisas do destino... Tinham que encontrar-se.

-Atreveria-me a assegurar -seguiu Harriet suspirando de novo-, atreveria-me a assegurar que está muito apaixonada por seu marido.

-É possível; mas não todos os homens terminam casando-se com a mulher que lhes quer mais. Talvez a senhorita Hawkins queria um lar e considerou que esta era a melhor oportunidade que podia apresentar-se o Cuando devolvieron la visita Emma se dispuso a prestar más atención. Ahora podría -Sim -replicou Harriet rapidamente-, e não lhe faltava razão, é muito difícil ter oportunidades como esta. Bom, eu os desejo de todo coração que sejam felizes. E agora, Emma, parece-me que não voltará a me preocupar o vê-los. Ele está tão por cima de mim como antes; mas, já sabe, estando casado é algo totalmente distinto. Não, não, Emma, lhe asseguro que não tem por que ter medo. Agora posso lhe admirar sem me sentir muito desgraçada. Saber que encontrou a felicidade é um consolo tão grande! Ela me parece uma jovem encantada, justo o que ele merece. Ditosa dela! Ele a chama «Augusta». Quanta felicidade!

Quando devolveram a visita Emma se dispôs a emprestar mais atenção. Agora poderia observá-la mais atentamente e julgar melhor. Devido a Harriet não se encontrava em Hartfield e que estava ali seu pai para entreter ao senhor Elton, dispôs de um quarto de hora para conversar a sós com ela e pôde lhe emprestar toda a atenção; e o quarto de hora bastou para convencê-la totalmente de que a senhora Elton era uma mulher fátua, extremamente satisfeita de si mesmo e que só pensava em dar-se importância; que aspirava a brilhar e a ser muito superior a outros, mas que se educou em um mal colégio e que tinha uns maneiras afetados e vulgares, que todas suas idéias procediam de um reduzido círculo de pessoas e de um único gênero de vida; que se não era néscia era ignorante, e que indubitavelmente sua companhia não faria nenhum bem ao senhor Elton.

Harriet tivesse sido uma eleição melhor. Embora não fosse nem lista nem refinada, houvesse-lhe relacionado com as pessoas que o eram; mas a senhorita Hawkins, conforme se deduzia claramente por sua presunção, tinha sido a flor e nata do ambiente em que tinha vivido.

O cunhado rico que vivia perto do Bristol era o orgulho da família, e sua casa e seus carros o orgulho do senhor Elton.

O primeiro tema de sua conversação foi Maple Grove, «a propriedade de meu irmão o senhor Suckling»... Uma comparação entre o Hartfield e Maple Grove. As terras de Hartfield não eram muito extensas, mas sim bem cuidadas e bonitas; e a casa era moderna e estava bem construída. A senhora Elton parecia muito favoravelmente impressionada pelas dimensões do salão, pela entrada e por tudo o que pudesse ver ou imaginar.

-Asseguro-lhe que é tão igual ao Maple Grove! Estou maravilhada do parecido! Este salão tem a mesma forma e é igual de grande que a salita de estar do Maple Grove; a habitação preferida de minha irmã.

solicitou-se o parecer do senhor Elton. Não era assombrosa a semelhança? Quase tinha a impressão de encontrar-se no Maple Grove.

-E a escada... Ao entrar, sabe você?, já me fixei que a escada era exatamente igual; situada exatamente na mesma parte da casa. Não pude por menos de lançar uma exclamação! Asseguro-lhe, senhorita Woodhouse, que é tão maravilhoso para mim o que recordem-me um lugar pelo que sinto tanto carinho como Maple Grove. passei ali tantos meses felizes! -com um leve suspiro de sentimento-. Ah, é um lugar encantador!

Todo mundo que o conhece fica admirado de sua beleza; mas para mim foi um verdadeiro lar. Se alguma vez tiver você que trocar de residência como eu agora, já saberá você quão grato é encontrar-se com algo tão parecido ao que abandonamos.

Eu sempre digo que este é um dos piores inconvenientes do matrimônio.

Emma deu uma resposta tão evasiva como pôde; mas para a senhora Elton, que só desejava falar, isso bastava sobradamente.

-É tão extraordinariamente parecido ao Maple Grove! E não só a casa... Asseguro-lhe que pelo que pude ver, as terras que a rodeiam são também assombrosamente semelhantes. No Maple Grove os louros crescem com tanta profusão como aqui, e estão distribuídos quase do mesmo modo... Exatamente em metade da grama; e me pareceu ver também uma magnífica árvore muito corpulenta que tinha um banco ao redor, e que me fez pensar a outro idêntico do Maple Grove. Meus irmãos estariam encantados de conhecer este lugar. A gente que possui grandes terrenos sempre coincide em seus gostos e faz-o tudo de uma maneira semelhante.

Emma duvidava da verdade desta opinião. Estava plenamente convencida de que a gente que possui grandes terrenos se preocupam muito pouco dos grandes terrenos dos demais; mas não valia a pena combater um engano tão grosseiro como aquele, e portanto se limitou a responder:

-Quando conhecer você melhor a comarca me temo que pensará que deu muita importância ao Hartfield. Surry está cheio de beleza.

-OH! Sim, sim, já sei. É o jardim da Inglaterra. Surry é o jardim da Inglaterra.

-Sim; mas não sei se podemos fundar nosso orgulho nesta frase. Acredito que há muitos condados dos que se há dito que são o jardim da Inglaterra, igual a Surry.

-Não, estou segura de que não -replicou a senhora Elton com um sorriso muito agradado-, o único condado do que o ouvi dizer é o do Surry.

Emma não soube o que responder.

-Meus irmãos nos prometeram nos fazer uma visita esta primavera ou o próximo verão ao mais demorar -prosseguiu a senhora Elton-, e aproveitaremos a ocasião para fazer excursões. Estou segura de que enquanto estejam conosco faremos muitas excursões. Certamente trarão seu landó no que cabem perfeitamente quatro pessoas;

e portanto, não necessita você que lhe faça nenhum elogio de nosso carro, para que se faça cargo de que poderemos visitar os lugares mais pitorescos da comarca com toda comodidade. Não acredito provável que venham em sua cadeira de posta, não revistam usá-la nesta época do ano. A verdade é que se quando tiverem que vir faz já bom tempo eu os recomendarei que tragam o landó; será muito melhor, quando se visita uma comarca tão bela como esta, sabe você, senhorita Woodhouse?, como é natural uma deseja que os forasteiros conheçam o maior número possível de coisas; e o senhor Suckling é muito aficionado a esse tipo de percursos. O verão passado percorremos duas vezes o Kings Weston deste modo; foi uma viagem deliciosa; por certo, era a primeira vez que utilizavam o landó. Suponho, senhorita Woodhouse, que todos os verões fazem vocês muitas excursões desta classe, não?

-Não; não temos esse costume. Highbury fica mas bem longe dos lugares mais pitorescos que atraem a esse tipo de viajantes dos que você fala; e além disso, parece-me que somos gente muito sedentária; mais propensa a ficar em casa que a organizar saídas e excursões.

-Ah, para estar cômodo seriamente não há nada como ficar em casa! Ninguém mais amante do lar que eu. Estas afeições meus já eram proverbiais no Maple Grove.

Muitas vezes, quando Selina ia ao Bristol, dizia: «Mas é que eu não sei como obter que esta moça saia de casa. Sempre tenho que ir sozinha, apesar do pouco que me gosta não ir em companhia no landó; mas Augusta se empenha em não ir mais longe da cerca do parque.» Muitas vezes o dizia; e entretanto não é que eu seja partidária de estar sempre encerrada em casa. Pelo contrário, em minha opinião quando a gente se retrai desse modo e vive completamente se separada da sociedade obra de um modo muito equivocado; acredito que é muito mais aconselhável alternar com outros de um modo moderado, sem ter muito trato social e sem ter muito pouco. Mas não cria, senhorita Woodhouse, que não me faço perfeito cargo de qual é sua situação... -dirigindo a olhar para o senhor Woodhouse- o estado de saúde de seu pai tem que ser um grande obstáculo. por que não prova em passar uma temporada no Bath? Deveria tentá-lo.

me permita que lhe recomende Bath. Asseguro-lhe que não tenho a menor duvida de que o sentaria muito bem ao senhor Woodhouse.

-Faz anos meu pai o provou mais de uma vez; mas sem sentir nenhuma melhoria; e o senhor Perry, cujo nome me atrevo a supor que não é desconhecido para você, não opina que agora lhe resultaria mais benéfico que antes.

-Ah! Que lástima! Porque lhe asseguro, senhorita Woodhouse, que nos casos em que estão indicadas as águas os benefícios que produzem são realmente maravilhosos.

Durante o tempo em que vivi no Bath vi tantos exemplos! E é um lugar tão alegre que sem dúvida levantaria o ânimo do senhor Woodhouse, porque tenho a impressão de que às vezes está muito deprimido. E quanto às vantagens que teria para você não acredito que precise insistir muito para convencê-la. Ninguém ignora as vantagens que tem Bath para os jovens. Para você, que levou uma vida tão retraída, seria uma magnífica oportunidade para alternar socialmente; e eu poderia introduzi-la em alguns de os círculos mais seletos da cidade. Umas letras minhas lhe fariam ganhar em você imediatamente uma pequena turfa de amizades; e minha íntima amiga, a senhora Partrige, em cuja casa sempre vivi quando estava no Bath, alegraria-se muito de poder enchê-la a você de cuidados, e seria a pessoa mais indicada para acompanhá-la quando fizesse vida social.

Isso era mais do que Emma podia suportar sem mostrar-se descortês. A idéia de dever a a senhora Elton o que estava acostumado a chamá-la apresentação em sociedade»... de fazer vida social sob os auspícios de uma amiga da senhora Elton, provavelmente alguma viúva arruinada do mais vulgar que para ajudar-se a viver mal tinha posto uma casa de hóspedes...

Realmente, a dignidade da senhorita Woodhouse, do Hartfield, não podia cair mais baixo!

Entretanto se conteve e se guardou os insultos que tivesse podido lhe dirigir limitando-se a dar as graças à senhora Elton com toda frieza; não cabia nem pensar em ir a Bath; e duvidava tanto de que o lugar conviesse a seu pai como a ela mesma. E logo, para evitar novas afrontas e a conseguinte indignação, trocou imediatamente de tema:

-Já não pergunto a você se for aficionada à música, senhora Elton. Nestas ocasiões a fama de uma dama geralmente a precede e já faz tempo que Highbury sabe que é você uma pianista de primeira categoria.

-OH, não, claro que não, certamente que não! Tenho que protestar de uma idéia tão elogiosa. Uma intérprete de primeira categoria! Asseguro-lhe que estou muito longe de sê-lo.

Sua informação deve proceder de alguém muito parcial. Sou enormemente aficionada a a música, isso sim... é uma verdadeira paixão; e meus amigos dizem que não deixo de ter certo gosto para tocar o piano; mas quanto a algo mais, dou-lhe minha palavra de que monte de um modo completamente medíocre. Você em troca, senhorita Woodhouse, sei muito bem que touca maravilhosamente. Asseguro-lhe que para mim foi uma grande satisfação, um consolo e uma alegria saber que entrava em formar parte de uma sociedade tão melómana.

Sem música eu não posso viver. É algo absolutamente necessário para minha vida, e como sempre vivi entre pessoas muito aficionadas à música, tanto no Maple Grove como no Bath, prescindir dela tivesse sido para mim um sacrifício muito penoso. Isso foi o que lhe disse com toda sinceridade ao senhor E. quando ele falava de meu futuro lar e expressava seus temores de que me fora pouco agradável viver em um lugar tão retirado; e também no referente à humildade da casa... Sabendo ao que eu tinha estado acostumada... É obvio que não deixava de ter certos temores. Quando ele me expôs as coisas desse modo eu lhe disse sinceramente que não tinha inconveniente de abandonar o mundo (festas, dance, teatros) porque não tinha medo à vida retirada. Ao estar dotada de tantos recursos interiores o mundo não me era necessário. Podia me

passar muito bem sem ele. Para os que não têm esses recursos é muito distinto; mas meus recursos fazem-me completamente independente. E quanto ao de que as habitações fossem mais pequenas do que eu estava acostumada, em realidade não considerei nem que valia a pena o ter em conta. Eu sabia que ia sentir me perfeitamente bem inclusive sacrificando algumas daquelas comodidades. Certamente no Maple Grove estava acostumada a ter todos os luxos; mas eu lhe assegurei que ter dois carros não era algo necessário para minha felicidade, como tampouco dispor de quartos muito espaçosas. «Mas», disse-lhe, «para ser totalmente sincera, não acredito que possa viver sem tratar a pessoas aficionadas à música. Não ponho nenhuma outra condição; mas sem música para mim a vida estaria vazia».

-Não acredito -disse Emma sonriendo- que o senhor Elton duvidasse nem um momento antes de lhe assegurar que ia você a encontrar no Highbury uma grande afeição à música; e confio em que não considerará você que exagerou mais do que pode ser disculpable, tendo em conta os motivos que lhe impulsionaram.

-Não, de verdade que sobre este particular não tenho a menor duvida. Estou encantada de me encontrar entre pessoas como vocês. Confio em que organizaremos juntas muitos e deliciosos pequenos concertos. Minha opinião, senhorita Woodhouse, é que você e eu deveríamos formar um clube musical e celebrar reuniões regulares cada semana em sua casa ou na nossa. Não seria uma boa idéia? Se nos propor acredito isso que não demoraríamos muito em ter quem nos seguisse. Para mim, algo pelo estilo me seria muito proveitoso, como estímulo para não deixar de fazer práticas; porque as mulheres casadas, já sabe você... em geral é a triste historia de sempre. É tão fácil ceder à tentação de abandonar a música...

-Mas você, que é tão aficionada... sem dúvida não corre este perigo.

-Espero que não; mas a verdade é que quando Miro a meu redor e vejo o que lhes há ocorrido a meus amigas ponho-se a tremer. Selina deixou por completo a música...

nunca abre o piano... e isso que tocava maravilhosamente. E o mesmo poderia dizer-se de a senhora Jeffereys (de solteira, Clara Partrige) e das duas irmãs Milman, que agora são a senhora Beard e a senhora James Cooper; e de muitas mais que poderia lhe citar. OH, asseguro-lhe que há para assustar-se! Eu me zangava muito com a Selina; mas a verdade é que agora começo a compreender que uma mulher casada tem que emprestar atenção a muitas coisas. Quererá você me acreditar se lhe disser que esta manhã me passei meia hora dando instruções a minha ama de chaves?

-Mas todas essas coisas -disse Emma- em seguida se convertem em uma rotina cotidiana...

-Bom -disse a senhora Elton rendo-, já veremos.

Emma, depois de vê-la tão decidida na questão do abandono da música, não tinha nada mais que dizer; e depois de um momento de pausa a senhora Elton trocou de matéria.

-estivemos que visita no Randalls -disse-, e encontramos em casa aos dois; parecem ser pessoas muito agradáveis. Produziram-me uma impressão excelente. A senhora Weston se vê que é muito boa pessoa... Uma de minhas preferidas das que conheço até agora, o asseguro. E a vê tão bondosa... tem um não sei que tão maternal e tão sincero que em seguida ganha as simpatias. Acredito que foi a institutriz de você, não?

Emma quase estava muito surpreendida para responder; mas a senhora Elton apenas esperou uma resposta afirmativa para prosseguir.

-Sabendo-o, maravilhei-me que tivesse tanto ar de senhora. Mas é toda uma grande dama!

-Os maneiras da senhora Weston -disse Emma- sempre foram impecáveis. Seu dignidade, sua simplicidade e sua elegância podem ser o melhor modelo para qualquer jovem.

-E quem você crie que chegou enquanto nós estávamos ali?

Emma estava totalmente desconcertada. Pelo tom parecia aludir a algum velho amigo... de quem podia tratar-se?

-Knightley! -prosseguiu a senhora Elton-. O muito mesmo Knightley! Verdade que foi boa sorte? Porque, como quando ele nos visitou o outro dia não estávamos em casa eu ainda não tinha podido lhe conhecer; e claro, tratando-se de um amigo tão íntimo do senhor E., sentia muita curiosidade. «Meu amigo Knightley» era uma frase que ouvi pronunciar tão a miúdo que estava realmente impaciente por lhe conhecer; e para falar a verdade, tenho que confessar que meu caro sposo não tem por que envergonhar-se de seu amigo. Knightley é tudo um cavalheiro. Pareceu-me encantador. Realmente, em minha opinião, é um verdadeiro cavalheiro.

Felizmente já era hora de ir-se. Por fim saíram e Emma pôde respirar livremente.

-Que mulher mais insofrível! -foi sua exclamação imediata. Pior do que havia suposto. Totalmente insuportável! Knightley! Se não o ouvir não acredito Knightley! Em sua vida lhe tinha visto e lhe chama Knightley! E descobre que é um cavalheiro! Uma advenediza qualquer, um ser vulgar, com seu senhor E. e seu caro sposo, E seus «recursos», e todo seu ar de pretensão fátua e de refinamento postiço. Descobrir agora que o senhor Knightley é um cavalheiro! Duvido muito que lhe devolva o completo e descubra que é uma dama. É algo incrível! E propor que ela e eu formássemos um clube musical!

Como se fôssemos amigas da infância! E a senhora Weston! ficou-se maravilhada de que a pessoa que me educou seja uma grande dama! Pior que pior. Em minha vida tinha visto nada parecido. Isto vai muito além do que eu imaginava. Não pode nem comparar-se com o Harriet. OH! O que houvesse dito dela Frank Churchill se tivesse estado aqui? Como se tivesse indignado e também divertido! Ah!, já volto para estar no mesmo... pensar nele é o primeiro que me ocorre. Sempre a primeira pessoa em quem me ocorre pensar! Eu mesma me surpreendo em falta. Frank Churchill volta com tanta freqüência à lembrança...!

Estas idéias cruzaram tão rapidamente por seu cérebro, que quando seu pai se houve recuperado do alvoroço produzido pela marcha dos Elton e se mostrou disposto a falar, ela era já bastante capaz de poder lhe emprestar atenção.

-Bom, querida -começou a dizer com certa ênfase-, tendo em conta que é a primeira vez que a vemos, parece ser uma jovem de grandes objetos; e estou seguro de que tirou muito boa impressão de ti. Talvez fala muito às pressas. Tem uma voz um pouco gritã, e isso molesta ao ouvido. Mas me parece que são minhas manias; não me gostam das vozes desconhecidas; e ninguém fala como você e como a pobre senhorita Taylor. A pesar de tudo, parece-me uma jovem muito amável e muito bem educada, e não tenho a menor duvida de que será uma boa esposa. Embora em minha opinião o senhor Elton houvesse feito melhor em não casar-se. Apresentei-lhe todo gênero de desculpas por não lhes haver podido visitar ele e à senhora Elton com motivo deste feliz acontecimento; hei-lhes dito que confiava que poderia lhes fazer uma visita durante o próximo verão. Mas tivesse tido que ir ver lhes. Não visitar uns recém casados é uma falta de cortesia muito grave... Ah! Isto me demonstra até que ponto sou um verdadeiro inválido... Mas é que eu não gosto daquela esquina do beco da Vicaría.

-Estou segura de que aceitaram suas desculpas, papai. O senhor Elton já te conhece.

-Sim... mas uma jovem... uma recém casado... tivesse tido que fazer todo o possível por ir apresentar lhe meus respeitos... foi uma descortesia por minha parte.

-Mas, querido papai, você não é amigo do matrimônio; e sendo assim, por que te crie obrigado a apresentar seus respeitos a uma recém casado? Isto é algo contrário a vocês convicções. lhes emprestar tanta atenção é respirar às pessoas a que se case.

-Não, querida, eu nunca respirei a ninguém a que se case, mas sempre quis cumprir com meus deveres de cortesia para com as damas... e a uma recém casado sobre tudo, não pode fazer-se o um desprezo. Há mais motivos para lhes ter consideração. Já sabe, querida, que onde está uma recém casado sempre é a pessoa mais importante, sejam quem seja outros.

-Bom, papai, mas se isso não é animar às pessoas a que se case, eu não sei o que é. E nunca me tivesse imaginado que emprestasse a essas manifestações de vaidade das jovens pobres.

-Querida, não me entende. É só uma questão de cortesia e de boa criação, e não tem nada que ver respirando às pessoas a que se case.

Emma não acrescentou nada mais. Seu pai se estava pondo nervoso e não podia entendê-la. Seus pensamentos voltaram para as ofensas da senhora Elton, e esteve um comprido momento lhes dando voltas em sua mente.

CAPÍTULO XXXIII

NENHUM descobrimento ulterior moveu a Emma a retratar-se da má opinião que formou-se da senhora Elton. Sua primeira impressão tinha sido certeira. Tal como a senhora Elton lhe tinha mostrado nesta segunda entrevista lhe mostrou em todas as demais vezes que voltaram a ver-se... com ar de suficiência, presunçosa, ignorante, mau educada e com uma excessiva familiaridade. Possuía certo atrativo físico e alguns conhecimentos, mas tão pouco julgamento que se considerava a si mesmo como alguém que conhece a perfeição o mundo e que vai dar animação e brilho a um pequeno rincão provinciano, convencida de que a senhorita Hawkins tinha ocupado um lugar tão elevado na sociedade que só admitia comparação com a importância de ser a senhora Elton.

Não havia motivos para supor que o senhor Elton diferisse no mais mínimo do critério de sua esposa. Parecia não só feliz a seu lado, mas também também orgulhoso dela. Dava a impressão de que se felicitava a si mesmo por ter trazido para o Highbury uma dama como aquela, a que nem sequer a senhorita Woodhouse podia igualar-se; E a maior parte de suas novas amizades, predispostas ao elogio ou Pouco acostumadas a pensar por si mesmas, aceitando o sempre benévolo julgamento da senhorita Bate, ou dando por seguro que uma recém casado devia ser tão inteligente e de trato tão agradável como ela acreditava sê-lo, ficaram muito agradadas; de modo que os louvores à senhora Elton foram de boca em boca, como era de rigor, sem que se desse a nota discordante da senhorita Woodhouse, quem se mostrou disposta a seguir fiel a suas primeiras frases, e afirmava com deliciosa graça que se tratava de uma dama «muito agradável e que vestia muito elegantemente».

Em um aspecto, a senhora Elton piorou em relação à primeira impressão que havia produzido a jovem. Sua atitude para com a Emma trocou... Provavelmente ofendida pela fria acolhida que tinham encontrado suas propostas de intimidade, fez-se a sua vez mais reservada, e gradualmente foi mostrando-se mais fria e mais distante; e embora isso foi muito agradável, este desapego não fez mais que aumentar a ojeriza que Emma o professava. Por outra

parte, tanto ela como o senhor Elton adotaram uma atitude depreciativa respeito ao Harriet; tratavam-na com um ar de zombadora superioridade. Emma confiava que isso ia contribuir à rápida cura do Harriet; mas a má impressão que o causava seu proceder acentuava ainda mais a aversão que Emma sentia por ambos... Não cabia dúvida de que o amor da pobre Harriet tinha sido motivo de confidências por parte do senhor Elton (quem devia pensar que desse modo contribuía à mútua confiança conjugal), e o mais verossímil era que tivesse feito todo o possível para apresentar o caso da moça sob um aspecto pouco favorável, ao tempo que ele se atribuía o papel mais gracioso. Como conseqüência, Harriet agora se via aborrecida por ambos... Quando não tinham nada mais que dizer, sempre existia o recurso de criticar à senhorita Woodhouse... e esta inimizade que não se atreviam a manifestar abertamente encontrava uma fácil expansão em tratar com desprezo ao Harriet.

Em troca, a senhora Elton demonstrava grande simpatia pelo Jane Fairfax; e isso do princípio. Não só quando sua inimizade com uma das duas jovens supôs o inclinar-se para a outra, a não ser desde os primeiros momentos; e não se contentou expressando uma admiração normal e razoável, mas sim sem que ela o pedisse ou o insinuasse, e sem que houvessem motivos, empenhou-se em ajudá-la e em protegê-la... antes de que Emma se tivesse alienado sua confiança, e por volta da terceira ocasião em que se viram, já teve ocasião de dar-se conta de como a senhora Elton aspirava a converter-se no paladín do Jane.

-Jane Fairfax é realmente encantadora, senhorita Woodhouse.. Não sabe você o que eu chego a querer ao Jane Fairfax... É uma moça tão afável, tão atrativa...! Tem tão bom caráter e é tão senhora! E o talento que tem! Asseguro-lhe que em minha opinião tem um talento extraordinário... Não tenho nenhum reparo em dizer que touca admiravelmente bem. Entendo o suficiente de música para poder dizê-lo com conhecimento de causa.

OH, é verdadeiramente encantadora! Talvez você ria de meu entusiasmo... mas o prometo que só sei falar do Jane Fairfax... E sua situação é tão penosa que é forçoso que comova a uma. Senhorita Woodhouse, temos que fazer algo, terá que tentar fazer algo por ela. Terá que ajudá-la. Não pode permitir-se que um talento como o seu permaneça ignorado... Estou segura de que ouviu você alguma vez estes maravilhosos versos do poeta...

Tantas flores que têm pelo destino nascer para que ninguém as contemple, prodigalizar sua fragrância em um deserto...14 Não podemos consentir que isso lhe aconteça à encantada Jane Fairfax.

-Não me parece que haja nenhum perigo -foi a serena resposta da Emma-, e quando você conheça melhor a situação da senhorita Fairfax e se inteire bem de como viveu até agora, em companhia do coronel e da senhora Campbell, estou convencida de que não temerá que você que seu talento vá permanecer ignorado.

-OH!, mas, minha querida senhorita Woodhouse, agora vive tão retirada, tão desconhecida por todos, tão abandonada... Todas as vantagens de que pudesse ter desfrutado com os Campbell, é tão evidente que chegaram já a seu término! E a meu entender ela se dá perfeita conta. Estou segura. É muito tímida e calada. nota-se que sente falta de um pouco de fôlego. A meus olhos isso a faz ainda mais atrativa. Devo confessar que para mim é um mérito mais. Sinto uma grande predileção pelos tímidos... e estou segura de que é pouco freqüente encontrar pessoas assim... Mas nas que são tão manifiestamente inferiores a nós, é um rasgo tão simpático! OH! Asseguro-lhe que Jane Fairfax é uma jovem o que se diz maravilhosa E que sinto por ela um interesse muito major do que sou capaz de expressar.

-Tem você uma grande sensibilidade, mas não acabo de ver como você ou qualquer outra pessoa que conheça a senhorita Fairfax, qualquer das que a conhecem faz mais tempo que você, podem fazer por ela algo mais que...

-Minha querida senhorita Woodhouse, os que se atrevam a atuar Podem fazer muito.

Você e eu não temos nada que temer. Se nós dermos o exemplo muitos nos seguirão dentro do que Possam; embora não todo mundo desfrute de nossa posição.

Nós temos carros para i-la recolher e devolvê-la a sua casa, e levamos um trem de vida que nos permite ajudá-la sem que em nenhum momento nos resulte onerosa. Me contrariaria muito que Wright nos preparasse um jantar que me fizesse lamentar o haver convidado ao Jane Fairfax a compartilhá-la, porque não era o suficientemente abundante para todos... Eu nunca vi uma coisa semelhante; nem tinha por que vê-la dada a aula de vida a que estive acostumada. Talvez, se pecar de algo na administração da casa, é precisamente pelo extremo contrário, por fazer muito, por não emprestar muita atenção aos gastos. Provavelmente tomo por modelo ao Maple Grove mais do que tivesse devido fazê-lo... porque nós não podemos aspirar a nos igualar a meu irmão, o senhor Suckling, em possibilidades econômicas... Entretanto, eu já tomei meu decisão quanto ao de ajudar ao Jane Fairfax... Convidarei-a com muita freqüência a meu casa, apresentarei-a em todos os lugares em que possa fazê-lo, celebrarei reuniões musicais para pôr de relevo suas habilidades, e me preocuparei constantemente por lhe buscar um emprego adequado. Minhas amizades são tão extensas que não tenho a menor dúvida de que dentro de pouco encontrarei algo que lhe convenha... Certamente, não deixarei de apresentá-la a minha irmã e a meu cunhado, quando vierem a nos visitar. Estou segura de que combinarão muito com ela; e quando os conhecer um pouco, seu acanhamento desaparecerá por completo porque são as pessoas mais cordiais e acolhedoras que existem. Quando forem nossas hóspedes me proponho convidá-la muito freqüentemente, e me atreveria a dizer que em ocasiões incluso podemos lhe encontrar um sítio no landó para que nos acompanhe em nossas excursões.

14 Da Elegia escrita em um cemitério de aldeia», do Thomas Gray (1716-1771).

«Pobre Jane Fairfax! -pensou Emma-. O que tem feito para merecer esta penitência? Tal vez te tenha levado mal com respeito ao senhor Dixon, mas esse é um castigo que vai mais lá de tudo o que tenha podido te merecer... O afeto e o amparo da senhora

Elton! "Jane Fairfax, Jane Fairfax..." Santo Céu! Não quero nem imaginar a Más bien le parecía divertido todo ese trajín... La gratitud de la señorita Bates por las atrevendo-se a ir pelo mundo, fazendo-a ilusão de que é uma Emma Woodhouse...

É inaudito! Não tem limites a audácia da língua dessa mulher...!» Emma não teve que voltar a suportar nenhuma outra perorata como esta... tão exclusivamente dirigida a ela... tão fastidiosamente adornada com os «minha querida senhorita Woodhouse». A mudança de atitude da senhora Elton não demorou para fazer-se evidente, e Emma ficou muito mais tranqüila... e não se viu obrigada a ser a amiga íntima da senhora Elton nem a converter-se na protetora muito ativo do Jane Fairfax baixo o patronazgo da senhora Elton... agora podia limitar-se como qualquer outro habitante do povo a inteirar-se em linhas gerais do que ela opinava, projetava e fazia.

Mas bem lhe parecia divertido todo esse trajín... A gratidão da senhorita Bate pelas cuidados que a senhora Elton prodigalizava ao Jane era de uma simplicidade e de uma efusividad cândidas. Era uma de seus incondicionais, a mulher mais afetuosa, mais afável e mais encantadora que possa existir... uma mulher de tantos objetos, tão bondosa... (precisamente como a senhora Elton queria que a considerassem). Quão único surpreendia a Emma era que Jane Fairfax aceitasse todas estas cuidados, e tolerasse à senhora Elton, como ao parecer assim era. dizia-se que saía a passeio com os Elton, que visitava os Elton, que passava o dia com os Elton... Era assombroso! Emma não podia conceber que o bom gosto e o orgulho da senhorita Fairfax pudessem tolerar a companhia e a amizade que se o brindava na Vicaría.

«É um enigma, um verdadeiro enigma! -dizia-se-. Preferir ficar aqui meses e meses, aceitando privações de todas classes! E agora admitir a penitência de que a acompanhe a todas partes a senhora Elton e que a aborreça com sua conversação, em vez de voltar ao lado de pessoas tão superiores, que sempre lhe professaram um carinho tão sincero e tão generoso..."

Jane tinha vindo ao Highbury só para três meses; os Campbell tinham ido a Irlanda para três meses; mas agora os Campbell tinham prometido a sua filha ficar a seu lado pelo menos até mediados do verão, e haviam convidado de novo ao Jane a que fora a reunir-se com eles. Segundo a senhorita Bate -todas as notícias procediam dela- a senhora Dixon lhe tinha escrito em términos muito insistentes. Se Jane se decidia a partir, se o prepararia a viagem, enviariam-se criados, mobilizariam-se amigos... não parecia existir nenhum inconveniente para realizar aquela viagem; mas apesar de tudo, ela tinha declinado o oferecimento.

«Deve ter algum motivo mais capitalista do que parece para rechaçar esta convite -foi a conclusão da Emma-. Deve estar cumprindo como uma espécie de penitência, talvez imposta pelos Campbell, talvez por ela mesma. Possivelmente tenha muito medo, ou deva obrar com grande precaução ou esteja coagida por alguém. O caso é que não quer estar com os Dixon. Alguém o exige assim. Mas, então, por que consente em estar com os Elton? Esse já é um enigma completamente distinto."

Quando expressou seu assombro sobre esta questão ante algumas das poucas pessoas que conheciam seu parecer a respeito da senhora Elton, a senhora Weston se aventurou a fazer esta defesa do Jane:

-Não vamos supor que o passa muito bem na Vicaría, minha querida Emma...

mas sempre é melhor que ficar sempre em casa. Sua tia é muito boa mulher, mas para tê-la sempre ao lado deve ser muito fastidioso. Temos que ter em conta a que renúncia a senhorita Fairfax, antes de criticar seu bom gosto pelas casas que freqüenta.

-Acredito que tem você toda a razão, senhora Weston erijo vivamente o senhor Rnightley-, a senhorita Fairfax é tão capaz como qualquer de nós de formar uma opinião certeira da senhora Elton. Se tivesse podido escolher as pessoas com quem tratar, não a tivesse eleito a ela. Mas dirigindo a Emma um sorriso de recriminação-, a senhora Elton tem com ela umas cuidados que não tem ninguém mais.

Emma advertiu que a senhora Weston lhe lançava um rápido olhar, e ela mesma ficou surpreendida do paixão com que o senhor Knightley acabava de falar.

Ruborizando-se levemente, apressou-se a replicar:

-Cuidados como as que agora tem com ela a senhora Elton, eu sempre houvesse suposto que a tivessem contrariado mais que agradado. Os convites da senhora Elton me tivessem parecido

algo menos atrayentes.15 -Não sentiria saudades -disse a senhora Weston- que a senhorita Fairfax fizesse todo isso contra sua vontade, forçada pela insistência de sua tia a que aceitasse as cuidados que a senhora Elton tinha para com ela. É muito provável que a pobre senhorita Bate haja empurrado a sua sobrinha a aceitar um grau de intimidade muito major do que seu próprio sentido comum lhe tivesse aconselhado, além do desejo muito natural de trocar um pouco de vida.

Ambas esperavam com curiosidade que o senhor Knightley voltasse a falar; e depois de uns minutos de silêncio disse:

-Também terá que ter em conta outra coisa... a senhora Elton não fala com a senhorita Fairfax do mesmo modo que fala dela. Todos sabemos a diferença que há entre os pronomes «ele» ou «ela» e «você», que é o mais direto na conversação. No trato pessoal dos uns com os outros, todos sentimos a influência de algo que está mais à frente da cortesia normal... algo que se adquiriu antes de aprender urbanidade. Ao falar com uma pessoa não somos capazes de lhe dizer todas as coisas desagradáveis que havemos estado pensando dela uma hora antes. Então o vemos de um modo distinto. E à parte disso, que poderíamos considerar como um princípio geral, podem estar seguras de que a senhorita Fairfax intimida à senhora Elton porque é superior a ela em inteligência e em refinamento; e que quando estão frente a frente, a senhora Elton a trata com todo o respeito que ela merece. Provavelmente, antes de agora a senhora Elton nunca tinha conhecido a uma mulher como Jane Fairfax... e por muito grande que seja sua vaidade, não pode deixar de reconhecer, a não ser conscientemente pelo menos em a prática, que a seu lado é muito pouca coisa.

-Já sei que tem você muito boa opinião do Jane Faírfax -disse Emma.

Naqueles momentos estava pensando no pequeno Henry, e uma mescla de temor e 15 Trocadilho intraduzível: «invitations, (convites) e «inviting" (atraentes).

de escrúpulo a deixou duvidando a respeito do que devia dizer.

-Sim -replicou ele-, todo mundo sabe que tenho muito boa opinião dela.

-E ao melhor -disse Emma rapidamente lhe olhando com intenção, e interrompendo-se em seguida... mas era preferível saber o pior quanto antes... de modo que seguiu dizendo muito às pressas-: E ao melhor nem sequer você mesmo se deu conta de tudo de até que ponto a aprecia. Talvez um dia ou outro surpreenda a você mesmo o alcance de seu admiração.

O senhor Knightley estava muito ocupado com os botões inferiores de suas grosas perneiras de couro, e já fora pelo esforço que fazia ao grampear-lhe já por qualquer outro motivo, quando replicou lhe tinham subido as cores à cara.

-OH! Mas ainda estamos assim? Anda você infelizmente atrasada de notícias. O senhor Penetre sugeriu algo disso faz já seis semanas.

interrompeu-se de momento... Emma sentia que o pé da senhora Weston apertava o dele, e estava tão desconcertada que não sabia o que pensar. Ao cabo de um momento o senhor Knightley prosseguiu:

-Entretanto, posso lhe assegurar que isso não ocorrerá jamais. Atreveria-me a assegurar que a senhorita Fairfax não me aceitaria se eu pedisse sua mão... E estou completamente seguro de que nunca a pedirei.

Emma devolveu rapidamente com o pé o sinal a seu amiga; e ficou tão satisfeita que exclamou:

-Não é você vaidoso, senhor Knightley, é o mínimo que eu diria de você.

Ele não deu amostras de havê-la ouvido. Estava pensativo... e em um tom que delatava a contrariedade, não demorou para perguntar:

-De maneira que já supunham vocês que ia casar me com o Jane Fairfax?

-Não, asseguro-lhe que eu não. Castigou-me você muito no de forjar bodas para que me permitisse tomar esta liberdade com você. O que hei dito foi sem lhe dar importância. Já sabe você que sempre se dizem essas coisas sem nenhuma intenção séria.

OH, não! Prometo-lhe que não tenho o menor desejo nem de que você se case com o Jane Fairfax, nem de que Jane se case com qualquer outra pessoa. Se estivesse você casado, já não viria ao Hartfield, e nos faria companhia deste modo tão agradável.

O senhor Knightley havia tornado a ficar pensativo. O resultado de suas meditações foi:

-Não, Emma, não acredito que o alcance de minha admiração por ela chegue nunca a me dar alguma surpresa... Asseguro-lhe que nunca pensei nela deste modo.

E pouco depois acrescentou:

-Jane Fairfax é uma jovem encantada... mas nem sequer Jane Fairfax é perfeita.

Tem um defeito. Não tem o caráter aberto que um homem desejaria para a que tem que ser sua esposa.

Emma não pôde por menos de alegrar-se para ouvir que Jane tinha um defeito.

-Bom -disse-, então suponho que não lhe custaria muito fazer calar ao senhor Penetre.

-Não, não me custou nada. Ele me fez uma ligeira insinuação; eu lhe respondi que se equivocava; então me pediu desculpas e não disse nada mais. Penetre não quer ser mais preparado ou mais engenhoso que seus vizinhos.

-Então não se parece em nada a nossa querida senhora Elton, que quer ser mais preparada e mais engenhosa que todo mundo! Eu gostaria de saber como fala dos Penetre... como chama-lhes... Que fórmula terá podido encontrar para lhes chamar de um modo o sufi- cientemente íntimo, dentro do gênero vulgar? lhe chama Knightley a secas...

Como chamará o senhor Penetre? Por isso não teria que me surpreender que Jane Fairfax aceite suas cuidados e consinta em ir sempre com ela. Querida, seu argumento é o que mais me convence. Estou mais tentada a atribuir tudo isto à senhorita Bate que a acreditar no triunfo da inteligência da senhorita Fairfax sobre a senhora Elton. Não tenho a menor esperança de que a senhora Elton se reconheça inferior a ninguém em inteligência, em graça no falar nem em nenhuma outra coisa; nem que admita outros valores que os de seus rudimentares normas de cortesia; não posso acreditar que não esteja ofendendo continuamente a seus visitantes com elogios desconjurado, palavras de fôlego e ofertas de ajuda; que não esteja insistindo continuamente no magnânimo de suas intenções, do lhe procurar uma situação sólida, até o aceitá-la nestas deliciosas excursões que têm que fazer no landó.

-Jane Fairfax é uma moça muito acordada -disse o senhor Knightley-, eu não a acuso de não sê-lo. E adivinho nela uma grande sensibilidade... e uma têmpera excelente, como se vê por sua resignação, sua paciência e seu domínio de si mesmo; mas lhe falta franqueza. É reservada, acredito que mais reservada do que era antes... E eu gosto dos caracteres abertos. Não... antes de que Penetre aludisse a meu suposto interesse por ela, nunca me havia passado pela cabeça uma

coisa semelhante. Sempre vi ao Jane Fairfax e conversei com ela com admiração e com prazer... mas sem pensar em nada mais.

-Bom -disse Emma triunfante, quando o senhor Knightley as deixou-, agora, o que me diz das bodas do senhor Knightley com o Jane Fairfax?

-Verá, minha querida Emma, digo-te que lhe vejo tão obcecado pela idéia de não estar apaixonado por ela, que não sentiria saudades muito que terminasse estando-o. Ainda não me há vencido.

CAPÍTULO XXXIV

TODO MUNDO do Highbury e de seus contornos que tivesse visitado alguma vez ao senhor Elton, estava agora disposto a lhe obsequiar com motivo de suas bodas. Em honra dele e de sua esposa se organizaram uma série de comidas e de jantares; e os convites afluíram em tal número, que a senhora Elton não demorou muito em ter o prazer de comprovar que não foram ter nenhum dia livre.

-Já vejo o que ocorrerá -dizia ela-; já vejo a desse de vida que vou ter que levar a seu lado. Sim, vamos levar uma existência dissipada. A verdade é que parecemos estar muito de moda. Se isso é viver no campo, asseguro-te que não é nada invejável. Note, desde na segunda-feira até na sábado não temos nenhum dia livre! Uma mulher com menos recursos de os que eu tenho já não saberia onde tem a cabeça.

Mas nenhum convite lhe parecia inoportuna. Graças às temporadas que havia passado no Bath, estava já totalmente acostumada para jantar fora de casa, e Maple Grove tinha-lhe feito familiarizar-se com os convites a comer. Não deixou de ficar desagradablemente surpreendida ao ver que em muitas daquelas casas não havia mais que um salão, que os bolos eram de tamanho bastante exíguo e que durante as partidas de cartas de Highbury não se serviam bebidas geladas. À senhora Bate, a senhora Perry, a senhora Goddard e outras, faltava-lhes muito mundo, mas ela não demoraria para lhes demonstrar como deviam fazê-las coisas. antes de que terminasse a primavera ia corresponder a estas cuidados, as convidando a uma reunião de grande estilo... em que exibiria suas mesas de jogo com seus próprios candelabros, e os baralhos por estrear, tal como é devido...

contratando para o jantar a mais criados do que lhes permitia sua fortuna, a fim de que servissem os refrescos exatamente na hora adequada, e na ordem devida.

Enquanto isso Emma não podia sentir-se satisfeita até ter organizado uma comida em Hartfield para os Elton. Não podiam ser menos que outros, do contrário se expor a malévolas suspeitas e a ser considerada capaz de um triste ressentimento. A comida tinha que celebrar-se. depois de que Emma tivesse estado falando disso durante dez minutos, o senhor Woodhouse se mostrou disposto a ceder, e só pôs a habitual condição de que não fora ele quem presidisse a mesa, criando assim a dificuldade, também habitual, de ter que decidir quem ocuparia a cabeceira.

Quanto às pessoas a quem devia convidar-se, não havia muito que pensar. Além disso dos Elton, tinham que vir os Weston e o senhor Knightley; até aqui tudo ia bem...

mas também era inevitável pedir a pobre Harriet que fosse o oitavo convidado; mas este convite Emma já não a fez com o mesmo entusiasmo, e por muitos motivos se alegrou de que Harriet lhe rogasse que lhe permitisse desculpar-se.

-Se posso evitá-lo, prefiro não lhe ver muito. Ainda não posso lhe ver em companhia de seu encantadora e feliz algema sem me sentir um pouco incômoda. Se você não lhe levares a mal isso, eu quase preferiria ficar em casa.

E isso era precisamente o que Emma tivesse desejado, de ter acreditado que era o suficientemente possível para desejá-lo. Estava admirada pela integridade de seu amiguita... porque sabia que nela era integridade renunciar a uma reunião e preferir ficar em casa. E agora podia convidar à pessoa que realmente desejava que fosse o oitavo convidado, Jane Fairfax... Desde sua última conversação com a senhora Weston e o senhor Knightley, sentia que sua consciência lhe inquietava mais que antes no referente a Jane Fairfax... Não tinha podido esquecer as palavras do senhor Knightley. Havia dito que a senhora Elton tinha cuidados para com o Jane Fairfax que ninguém mais tinha tido.

«Esta é a pura verdade -dizia-se a si mesmo-, pelo menos no que diz respeito a mim, que é o que agora me importa... e é uma vergonha... Tendo a mesma idade... e nos conhecendo desde meninas... eu tivesse devido ser mais amiga dela... Agora ela não quererá saber nada de mim. Tive-a esquecida durante muito tempo. Mas lhe dedicarei mais atenção que antes."

Tudo os convites foram aceitos. Ninguém tinha outro compromisso e todos estavam encantados de assistir... Entretanto ainda surgiram inconvenientes nos preparativos do jantar. deu-se uma circunstância em princípio pouco grata. acordou-se que os dois filhos maiores do senhor Knightley fizessem aquela primavera uma visita de várias semanas a seu avô e a sua tia, e seu pai agora propôs trazê-los, sem que ele pudesse permanecer no Hartfield mais que um dia... precisamente o mesmo dia em que ia a celebrá-la jantar. Suas ocupações profissionais não lhe permitiam trocar a data, mas pai e filha ficaram muito contrariados de que as coisas ocorressem assim. O senhor Woodhouse considerava que oito pessoas em um jantar era quão máximo seus nervos podiam suportar... e teria que haver nove... e Emma pensava que o nono convidado estaria de muito mau humor ante o fato de que não podia ir ao Hartfield nem por quarenta e oito horas sem encontrar-se com um jantar ou uma festa.

Consolou a seu pai melhor do que podia consolar-se a si mesmo, lhe fazendo ver que embora evidentemente seriam nove em vez de oito, seu genro falava tão pouco que o aumento de ruído seria quase imperceptível. No fundo pensava que ela sairia perdendo com a mudança, já que o lugar do senhor Knightley o ocuparia seu irmão, com seu seriedade e sua pouca afeição a falar.

Em conjunto, tudo o que ocorreu foi mais favorável ao senhor Woodhouse que a Emma.

Chegou John Knightley; mas ao senhor Weston lhe reclamou urgentemente em Londres e teve que ausentar-se precisamente aquele mesmo dia. A sua volta podia ir reunir se com eles e participar da velada, mas já não podia assistir à comida. O senhor Woodhouse tranqüilizou-se por completo; e ao dar-se conta disso, unido à chegada dos meninos e a a filosófica resignação de seu cunhado ao inteirar-se do que lhe esperava, fez que desaparecesse boa parte da contrariedade da Emma.

Chegou o dia, todos os convidados acudiram pontualmente e do primeiro momento o senhor John Knightley pareceu dedicar-se à tarefa de fazer-se agradável. Em vez de levar-se a seu irmão junto a uma janela para conversar a sós enquanto esperavam a comida, ficou a falar com a senhora Fairfax. Tinha estado contemplando em silêncio (querendo só formar uma idéia para poder logo informar a Isabella) à senhora Elton, quem mostrava tanta elegância como podiam lhe emprestar seus encaixes e suas pérolas, mas a senhorita Fairfax era uma antiga conhecida e uma moça aprazível, e com ela se podia falar. Tinha-a encontrado antes do café da manhã, quando retornava

de dar um passeio com os meninos, no mesmo momento em' que começava a chover. Era natural dizer alguma frase cortês sobre o estado do tempo, e ele disse:

-Suponho que esta manhã não se aventuraria você muito longe, senhorita Fairfax, do contrário estou seguro de que se molhou. Nós logo que tivemos tempo de chegar a casa. Confio em que você também retornou em seguida.

-Não ia mais que a correios -disse ela-, e quando a chuva aumentou já voltava a estar em casa. É meu passeio de cada dia. Quando estou aqui sempre sou eu a que vai recolher as cartas. Assim se evitam inconvenientes, e tenho um pretexto para sair. Um passeio antes do café da manhã me sinta bem.

-Mas suponho que um passeio sob a chuva não. -Não, mas quando saí de casa não caía nem uma gota. O senhor John Knightley sorriu e replicou:

-Isso é um dizer, mas parece que tinha você muito interesse em dar este passeio, porque quando tive o prazer de encontrá-la não tinha andado você nem seis jardas da porta de sua casa; e já fazia bastante momento que Henry e John viam cair mais gotas das que podiam contar. Há um período da vida no que a agência de correios exerce um grande encanto. Quando tiver você meus anos, começará a pensar que nunca vale a pena molhar-se para ir procurar uma carta.

Ela se ruborizou ligeiramente, e logo respondeu:

-Não posso ter esperanças de chegar a ver-me na situação em que se acha você, rodeado de todos os seres mais queridos, e portanto tampouco posso supor que só por ter mais anos vão ser me indiferentes as cartas.

-Indiferentes? OH, não! Não quis dizer que vão ser lhe indiferentes. Com as cartas não se trata de indiferença. Geralmente o que são é uma verdadeira peste.

-Você fala de cartas de negócios; as meu som cartas de amizade.

-mais de uma vez pensei que são muito piores que as outras -replicou ele fríamente-.

Os negócios podem dar dinheiro, mas a amizade é muito difícil que o dê.

-Ah! Não falará a sério. Conheço muito bem ao senhor John Knightley... Estou convencida de que sabe apreciar o que vale a amizade tão bem como qualquer outra pessoa. Compreendo perfeitamente que as cartas signifiquem muito pouco para você, muito menos que para mim, mas a diferença não está no fato de que você seja dez anos maior que eu... não se trata da idade, mas sim da situação. Você tem sempre a seu lado às pessoas às que quer mais, enquanto que eu provavelmente nunca mais voltarei às ver reunidas a meu redor; e portanto, até que não tenham morrido em mim todos meus afetos, uma agência de correios terá sempre o suficiente poder de atração para me fazer sair de casa, inclusive com um tempo pior que o de hoje.

-Quando lhe dizia que com a idade, que com o passo dos anos trocará você -disse John Knightley-, referia-me também à mudança de situação que geralmente os anos trazem consigo. Em minha opinião são duas coisas que revistam ir juntas. O tempo quase sempre debilita nosso afeto pelas pessoas que não se movem dentro de nosso círculo cotidiano...

mas não era este a mudança que eu previa para você. Senhorita Fairfax, permita que um velho amigo lhe deseje que dentro de dez anos você veja reunidas a seu redor a tantas pessoas queridas como eu agora.

Eram palavras verdadeiramente cordiais e que não podiam estar mais longe de ter má intenção. A jovem lhe correspondeu com um cortês «muito obrigado», como dando

a impressão de que tomava a brincadeira, mas seu rubor, o tremor de seus lábios e a lágrima que apareceu a seus olhos demonstravam que o tinha tomado muito a sério. Imediatamente reclamou sua atenção o senhor Woodhouse, quem, de acordo com seu costume nestas ocasiões, ia de grupo em grupo saudando cada um de seus convidados, e sobre tudo dedicando cumpridos às damas, e com ela terminava seu percurso... E com a mais cerimoniosa de suas cortesias lhe disse:

-Senhorita Fairfax, acabo de ouvir que esta manhã saiu você de sua casa quando chovia... Não sabe você quanto o sinto. As jovens deveriam ter muito cuidado. As jovens som planta delicadas. Deveriam cuidar muito de sua saúde. Querida, já se há trocado as médias?

-Sim, sim, certamente. Não sabe você o que lhe agradeço que se tome tanto interesse por meu saúde.

-Minha querida senhorita Fairfax, uma jovem sempre merece toda classe de solicitudes.

Suponho que sua avó e sua tia seguem bem, verdade? Formam parte de minhas amizades mais antigas. Oxalá minha saúde me permitisse cumprir melhor com meus deveres de vizinho. Ah!

Esta noite nos faz você uma grande honra com sua presença, pode estar segura. Minha filha e eu apreciamos sua bondade em tudo o que vale, e temos uma grande satisfação de vê-la em Hartfield.

O cordial e cortês ancião podia então voltar a sentar-se convencido de que já havia completo com seu dever, contribuindo a dar a bem-vinda a todas as belas damas que havia convidado.

Enquanto, a notícia do passeio sob a chuva tinha chegado para ouvidos da senhora Elton, e agora foram suas repreensões as que se dirigiram contra Jane.

-Minha querida Jane! O que é o que ouvi? Ir à agência de correios quando chovia! Lhe digo que nos deveste fazer isso... Atordoada! Como pudeste fazer uma coisa semelhante? Como se vê que eu não estava ali para cuidar de ti!

Jane, muito paciente, assegurou-lhe que não se resfriou.

-OH! O que me vais contar! É uma atordoada e não sabe cuidar de ti mesma... Ir a correios! Senhora Weston, ouviu você dizer um pouco parecido? Certamente, você e eu temos que exercer nossa autoridade.

-Sinto-me tentada -disse a senhora Weston de um modo amável e persuasivo- a dar meu parecer. Senhorita Fairfax, não deveria você expor-se a esses perigos... Sendo propensa a os resfriados fortes, a verdade é que deveria você ir com muito mais cuidado, sobre tudo nesta época do ano. Sempre pensei que a primavera é uma estação que requer tomar mais precauções. É melhor esperar uma hora ou dois, ou inclusive meio-dia, para ir recolher as cartas, que expor-se a voltar a ter tosse. Não lhe parece que houvesse sido mais sensato esperar um pouco mais? Sim, estou segura de que é você muito razoável.

Tenho a impressão de que já não voltaria a fazer uma coisa assim.

-OH! Não voltará a fazê-lo! -interveio rapidamente a senhora Elton-. Não o permitiremos que volte a fazê-lo! -e cabeceando como se refletisse, acrescentou-:

Procuraremos um modo de arregrarlo, sim, buscaremo-lo. Falarei com o senhor E. Cada amanhã nosso criado (um de nossos criados, não me lembro de como se chama) vai a recolher nossas cartas... Pode pedir também as tuas e lhe levar isso a sua casa. Deste modo se

evitam todos os inconvenientes; e me parece, minha querida Jane, que tratando-se de nós, não terá nenhum escrúpulo em aceitar este pequeno favor...

-É você muito amável -disse Jane-; mas não posso renunciar a meu passeio da manhã.

Recomendaram-me que tome o ar tudo o que possa, e tenho que ir a algum sítio, e com o das cartas tenho um pretexto; e lhe asseguro que quase é a primeira vez que faz um tempo tão mau pela manhã.

-Minha querida Jane, não diga nada mais. Já está decidido... quero dizer -rendo com afetação- até onde chegue minha autoridade de decidir algo sem o consentimento por mim dono e senhor. Já sabe, senhora Weston, você e eu temos que ir com muito cuidado em como nos expressamos. Mas eu posso me vangloriar, minha querida Jane, de ter certa influencia sobre meu marido. portanto, se não tropeçarmos com dificuldades insuperáveis, considera-o como uma coisa feita.

-Perdoe -disse Jane com firmeza-, mas em modo algum posso consentir em uma coisa assim que forzosamente dará tantas moléstias a seu criado. Se o ir a correios não fora um prazer para mim, já iria a pelas cartas a criada de minha avó, como vai sempre quando eu não estou no Highbury...

-OH, querida...! Mas Patty tem tanto que fazer! E não é nenhuma moléstia para nossos criados...

Jane não parecia disposta a deixar-se convencer; mas em vez de responder voltou de novo a dirigir a palavra ao senhor John Knightley.

-A agência de correios é algo maravilhoso --disse-. Admira-me sua regularidade e seu prontidão... Se se pensar em tudo o que têm que fazer e em que o fazem tão bem, é um pouco realmente assombroso.

-Certamente, está muito bem organizada.

-É tão pouco freqüente que tenham esquecimentos ou enganos... É tão pouco freqüente que uma carta, entre milhares que vão constantemente de um lado a outro do reino, leve-se a um lugar equivocado... e eu suponho que nem sequer uma de entre um milhão chega a perder-se!

E quando se pensa na variedade de escrituras, e na má letra de muitos, que tem que decifrar-se, ainda resulta muito mais assombroso...

-O costume dá muita prática aos empregados... Quando começam precisam ter certa rapidez de vista e de mãos, e com a prática adquirem muita mais. E se quiser compreendê-lo melhor -seguiu dizendo enquanto sorria-, pagam-lhes por isso. Esta é a explicação de que sejam tão hábeis. O público paga e têm que lhe servir bem.

Logo se falou da grande variedade dos tipos de letra, e se fizeram os comentários de costume.

-Asseguraram-me -dizia John Knightley- que geralmente os membros de uma mesma família têm o mesmo tipo de escritura; e quando o professor é o mesmo, a coisa não pode ser mais natural. Mas por esta mesma razão eu mas bem imagino que o parecido deve limitar-se sobre tudo às mulheres, porque os meninos logo que são um pouco maiores já deixam de estudar, e então tiram a letra que podem. Em minha opinião, Isabella e Emma têm uma letra muito parecida. Eu nunca fui capaz de distinguir a escritura da uma e da outra.

-Sim -disse seu irmão, dubitativamente-, há um parecido. Já sei ao que te refere...

mas Emma tem uma letra mais enérgica.

-Tanto Isabella como Emma têm uma letra preciosa -disse o senhor Woodhouse-, e sempre a tiveram. E a pobre senhora Weston também -acrescentou lhe dedicando a um tempo um suspiro e um sorriso.

-Nunca tinha visto uma letra de cavalheiro como... -começou a dizer Emma, olhando também para a senhora Weston.

Mas se interrompeu ao dar-se conta de que a senhora Weston estava conversando com outra pessoa... e a pausa lhe deu tempo para refletir. «E agora como vou falar de ele? vou chamar a atenção se citar seu nome diante de todos? Tenho que empregar algum rodeio? Seu amigo do Yorkshire... Seu correspondente do Yorkshire... Suponho que é o que teria que fazer se me sentisse muito desgraçada. Não, posso pronunciar seu nome sem que me produza o menor desgosto. Certamente, cada vez me sinto melhor...

Adiante pois...» A senhora Weston voltava a lhe emprestar atenção, e Emma começou de novo:

-O senhor Frank Churchill tem uma das letras de homem mais bonitas que vi em minha vida.

-Eu não gosto -disse o senhor Knightley-; é muito miúda, falta-lhe energia.

Parece letra de mulher.

Nenhuma das damas pressente esteve de acordo com esta opinião. Todas protestaram daquela dura crítica. Não, não lhe faltava energia nem muito menos... não era uma letra grande, mas sim muito clara e de muito caráter. Perguntaram à senhora Weston se não levava em cima nenhuma sua carta para podê-la ensinar. Mas embora tinha tido notícias seu fazia muito pouco tempo, já tinha respondido a sua carta e a tinha guardada.

-Se estivéssemos na outra sala -disse Emma-, onde tenho meu escritório, poderia lhes ensinar uma amostra. Tenho uma nota dela que me escreveu. Não recorda que um dia fez-lhe me escrever uma nota em seu nome?

-Foi ele quem se empenhou em...

-Bom, bom, o caso é que tenho a nota. depois do jantar a ensinarei para convencer ao senhor Knightley.

-OH! Quando um jovem tão galante como o senhor Frank Churchill -disse secamente o senhor Knightley- escreve a uma dama tão encantada como a senhorita Woodhouse, é de esperar que se esforce em fazê-lo o melhor que saiba.

O jantar estava servido... e a senhora Elton, antes de que lhe dissessem nada já estava disposta; e antes de que o senhor Woodhouse lhe aproximasse para lhe oferecer seu braço e entrar juntos no comilão, disse:

-Eu tenho que ser a primeira? A verdade é que me dá um pouco de reparo ser sempre a primeira de todos...

A insistência do Jane em ir pessoalmente a recolher suas cartas não tinha passado inadvertida para a Emma. Tinha-o ouvido e visto tudo; e sentia certa curiosidade por saber se o passeio sob a chuva daquela manhã tinha sido frutífero. Ela suspeitava que sim;

que não tivesse tido tanto empenho em sair de não ter a certeza de receber notícias de alguém muito querido... e o mais provável era que a saída não tivesse sido em vão. A parecia que tinha um ar mais alegre que de costume... que tinha mais aspecto de saúde, de animação.

Tivesse podido fazer uma ou duas perguntas sobre o envio e o custo do correio para Irlanda; quase as teve na ponta da língua... mas se conteve. Estava totalmente decidida a não deixar escapar nenhuma só palavra que pudesse ferir os sentimentos do Jane Fairfax; e seguindo às demais senhoras as duas jovens entraram no comilão agarradas do braço, com uma aparência de boa concórdia que harmonizava perfeitamente com a beleza e a graça de ambas.

CAPÍTULO XXXV

QUANDO as damas voltaram para a sala de estar, depois do jantar, Emma se deu conta de que lhe era quase impossível evitar que se formassem dois grupos; tanta era a perseverança com que julgando e obrando equivocadamente a senhora Elton monopolizava a Jane Fairfax e a deixava a ela de lado; assim, Emma e a senhora Weston se viram obrigadas a estar todo o momento ou falando entre si ou guardando silêncio juntas. A senhora Elton não lhes deu outra possibilidade. Se Jane conseguia chegar a contê-la um pouco, ela não demorava em voltar a começar; e embora a maior parte do que falaram era quase em sussurros, sobre tudo por parte da senhora Elton, não deixaram de inteirar-se dos principais tema da conversação: a agência de correios... pilhar um resfriado... ir a recolher as cartas... a amizade... foram as questões que se discutiram longamente; e a estas aconteceu outra que resultava pelo menos tão desagradável para o Jane como as anteriores... pergunta a respeito de se tinha tido notícia de alguma colocação que o conviesse, e afirmações por parte da senhora Elton de que não deixava de ocupar-se de aquele assunto.

-Já estamos em abril! -dizia-. Tem-me muito preocupada. Junho já está muito perto.

-Mas é que eu não me pus como prazo nem o mês de junho, nem nenhum outro mês... eu só pensava no verão em geral.

-Mas de verdade não te inteiraste que nada que te convenha?

-Ainda não comecei para buscá-lo; ainda não quero fazer nada.

-OH, querida! Mas nunca é muito logo para isso; você não te dá conta do difícil que é conseguir exatamente o que queremos.

-Que não me dei conta? -disse Jane sacudindo tristemente a cabeça-; querida senhora Elton, quem pode ter pensado nisso tanto como eu?

-Mas você não conhece o mundo como eu. Não sabe quantos candidatos há sempre para as colocações mais vantajosas. Sei que há muitas pelas cercanias do Maple Grove.

Uma prima do senhor Suckling, a senhora Bragge, pode oferecer infinitas possibilidades de essas; todo mundo estava desejando entrar em sua casa, porque pertence à sociedade mais refinada. Até tem velas de cera na salita onde se dão as clases!16 Já pode imaginar a categoria da casa! De todas as famílias do reino, a da senhora Bragge é a que eu preferiria para ti.

-O coronel e a senhora Campbell já teriam retornado a Londres para meios de verão -disse Jane-. E tenho que passar uma temporada com eles; estou segura de que o quererão. Logo, provavelmente poderei fazer o que me pareça. Mas por agora não queria que se tomasse você tantas moléstias para me buscar um emprego.

-Moléstias? Ah! Já vejo que reparos me põe. Não quer me causar moléstias; mas asseguro-te, minha querida Jane, que é difícil que os Campbell se tomem tanto interesse por ti como eu. Amanhã ou passado escreverei à senhora Partridge, e lhe encarregarei que não deixe de estar aos cuidados de algo que possa nos interessar.

-Muito obrigado, mas preferiria que não lhe dissesse nada de todo isso; até que não chegue o momento oportuno não quero causar moléstias a ninguém.

-Mas, criatura, o momento oportuno já está muito perto; estamos em abril, e junho, ou se quer julho, está à volta da esquina e ainda temos que fazer muitas coisas.

me acredite, sua falta de experiência quase me faz sorrir. Uma boa colocação como a que merece, e como as que seus amigos lhe buscariam, não sai todos os dias, não se consegue em um momento; sim, sim, asseguro-lhe isso, temos que começar a nos mover imediatamente.

-Perdoe, mas esta não é minha intenção, nem muito menos. Ainda não quero dar nenhum passo, e lamentaria muito que meus amigos o dessem em meu nome. Quando estiver completamente segura de que tenha chegado o momento oportuno, não tenho nenhum medo de estar muito tempo sem emprego. Em Londres há escritórios nas que em seguida encontram trabalho para quem o pede... Escritórios para vender, não carne humana, a não ser inteligência humana.

-OH, querida! Carne humana! Que coisas diz! Se for uma alusão ao tráfico de escravos, asseguro-te que o senhor Suckling sempre foi mas bem partidário da abolição.

-Não queria dizer isso, não referia ao tráfico de escravos -replicou Jane-; asseguro-lhe que só pensava no tráfico de institutrices; e os que se dedicam a ela certamente que não têm a mesma responsabilidade moral que os outros; mas quanto à desgraça em que estão sumidas suas vítimas, não sei qual das duas é pior. Mas o único que queria dizer é que há escritórios de anúncios, e que me dirigindo a uma delas não tenho a menor dúvida de que muito em breve encontraria algo que convenha.

-Algo que convenha! -repetiu a senhora Elton-. Isto denota a triste ideia que tem de ti mesma; já sei que é uma moça muito modesta; mas são seus amigos os que não se contentarão com que aceite o primeiro que lhe ofereçam, com um emprego inferior a vocês possibilidades, vulgar, em uma família que não se mova em um ambiente de certa categoria, que não pertença a um círculo elegante.

-É você muito amável; mas tudo isto não pode me ser mais indiferente; para mim não teria objeto viver entre ricos; acredito que ainda me seria mais penoso; a comparação ainda me faria sofrer mais. A única condição que ponho é que seja a família de um cavalheiro.

-Conheço-te, conheço-te; conformaria-te com algo; mas eu vou ser um pouco mais exigente, e estou segura de que umas pessoas tão boas como os Campbell se 16 Nesta época a vela de cera constituía um luxo, e as famílias modestas utilizavam para o sistema de iluminação a fedorento vela de sebo.

porão de minha parte; com um talento como o teu tem direito a viver nos ambientes mais elevados. Só suas habilidades musicais já lhe permitem impor condições, ter tantas habitações como quer, e compartilhar a vida da família no grau em que lhe agrade; quer dizer... não sei... se soubesse tocar o harpa estou segura de que poderia pedir tudo isso; mas canta tão bem como toucas o piano; sim, sim, estou convencida de que inclusive sem saber tocar o harpa poderia impor

as condições que quisesse; tem que encontrar um emprego digno, conveniente e agradável, e o encontrará, e nem os Campbell nem eu descansaremos até havê-lo obtido.

-Não lhe faltam motivos para supor que o digno, o conveniente e o agradável pode encontrar-se reunido em um mesmo emprego -disse Jane-; são coisas que revistam ir juntas; mas estou decidida a não deixar que ninguém faça nada por mim por agora. Estou-lhe muito agradecida, senhora Elton, estou agradecida a tudo o que se preocupa comigo, mas insisto em que não quero que ninguém faça nada antes do verão. Durante dois ou três meses mais seguirei onde estou e como estou.

-E eu -replicou a senhora Elton brincando- também insisto em que decidi estar ao espreita de uma oportunidade e fazer que meus amigos o estejam também, a fim de que não se escape-nos nenhuma ocasião realmente excepcional.

E assim continuou falando, sem que parecesse haver nada capaz de interrompê-la, até que o senhor Woodhouse entrou no salão; então sua vaidade encontrou outro objeto em que aplicar-se, e Emma ouviu como dizia ao Jane, no mesmo cochicho de antes:

-Olhe, aqui está meu queridísimo galã amadurecido! Se tiver vindo antes que outros homens, só é por sua galanteria, pode estar segura. OH, é verdadeiramente encantador! Digo-te que o encontro do mais agradável... OH, eu adoro essa cortesia tão original e tão à antiga! Eu gosto muito mais que a desenvoltura de agora; a desenvoltura de agora muitas vezes me incomoda. Mas este bom senhor Woodhouse... Me tivesse gostado que tivesse ouvido as galanterias que me disse durante o jantar. OH, lhe asseguro que eu começava a pensar que meu caro sposo ia ficar mas que muito ciumento.

Parece-me que sente predileção por mim; fixou-se em meu vestido. Por certo, lhe gosta? Escolheu-o Selína... É bonito, verdade? Mas não sei se não ter muitos adornos;

horroriza-me a idéia de ir muito engalanada... arrepiam-me as coisas muito recarregadas. Claro que agora tinha que me pôr uns quantos adornos, porque é o que esperavam de mim. Já sabe que uma recém casado tem que parecer uma recém casado, mas por natureza meu gosto é muito mais singelo; um vestido singelo sempre é preferível a todos os adornos. Mas me parece que nisto são poucos os que pensam eu coma; pouca gente parece valorar a simplicidade de um vestido... a ostentação e os adornos o são tudo. Me ocorreu lhe pôr algum adorno destes a meu popelina branca e chapeada. Crie que vai ficar bem?

Apenas todos os convidados haviam tornado a reunir-se na sala de estar, quando fez seu aparição o senhor Weston. Tinha voltado para sua casa para jantar, embora um pouco tarde, e imediatamente dê pués de ter terminado se dirigiu ao Hartfield. Seus íntimos lhe haviam esperado com muita impaciência para que lhes produzira surpresa, mas sim os causou uma grande alegria. O senhor Woodhouse esteve tão contente de lhe ver agora como tivesse estado inquieto de lhe ver antes. Só John Knightley ficou mudo de assombro...

Que um homem que podia ter acontecido a velada tranqüilamente em sua casa, depois de um dia de negócios em Londres, voltasse a sair e andasse meia milha para ir a uma casa alheia, com o único objeto de não estar sozinho até a hora de deitar-se, para terminar seu jornada em meio de constantes esforços para ser cortês e do bulício de uma reunião de sociedade, era um fato que lhe deixava totalmente assombrado. Um homem que se havia levantado às oito da manhã, e que agora podia estar tranqüilo, que tinha estado falando durante uma série de horas, e que agora podia estar-se calado, que tinha estado rodeado de muita gente, e que agora podia estar sozinho... Que um homem nestas circunstâncias renuncie à tranqüilidade e à independência de sua poltrona

junto a seu chaminé, e no entardecer de um dia de abril frio e com aguanieve, lance-se de novo fora de sua casa procurando a companhia de outros... Se fazendo um simples sinal com o dedo tivesse podido conseguir que sua esposa lhe acompanhasse imediatamente de retorno a sua casa, tivesse sido um motivo; mas sua chegada, antes prolongaria a reunião que contribuiria a dissolvê-la. John Knightley lhe contemplava estupefato; logo se encolheu de ombros e disse:

-Nunca o tivesse acreditado, nem sequer dele.

Enquanto isso, o senhor Weston, incapaz de suspeitar a indignação que estava suscitando, feliz e jovial como de costume, e com todo o direito que confere um dia passado fora de casa para que lhe deixem falar, ia dirigindo palavras amáveis a todo o resto dos convidados; e depois de ter respondido às perguntas de sua esposa a respeito de seu jantar, e de havê-la deixado convencida de que nenhuma das minuciosas instruções que havia dado aos criados, tinha sido esquecida, e depois de comunicar a todos as últimas notícias de que se inteirou em Londres, procedeu a dar uma notícia familiar que, embora ia dirigida principalmente à senhora Weston, não tinha a menor duvida de que ia a ser de grande interesse para todos os que estavam ali reunidos. Entregou a sua esposa uma carta do Frank que estava destinada a ela; tinha-a encontrado em sua casa e se havia tomado a liberdade de abri-la.

-Lê-a, lê-a -disse-lhe-, terá uma alegria. Só são quatro letras, não te levará muito tempo. Leia-lhe a Emma.

As duas amigas ficaram a ler a carta juntas; e ele se sentou sonriendo, e sem deixar de lhes falar durante todo o momento, em uma voz mas bem baixa, mas perfeitamente audível para todo mundo.

-Bom, já vêem que vem; boas notícias, acredito eu. Bom, o que dizem? Eu sempre lhe havia dito que não demoraria para voltar, é certo ou não? Anne, querida, não é verdade que eu sempre lhe dizia isso e que você não queria me acreditar? Já vê, a semana próxima em Londres... isso caso que demorem tanto; porque a senhora quando tem que fazer algo fica muito impaciente; o mais provável é que cheguem amanhã ou na sábado. Quanto a sua enfermidade, certamente não foi nada. Mas é magnífico voltar a ter ao Frank entre nós, quero dizer, tão perto, em Londres. Acredito que esta vez estarão o bastante tempo na cidade, e a metade de seu tempo ele o passará conosco. Isso precisamente o que eu desejava. Bom, o que, boas notícias de verdade, não? Já hão terminado? Emma também a tem lido toda? Bom, pois já falaremos; já falaremos longamente em outra ocasião, agora não é o momento. Só vou informar a outros de o que diz em linhas gerais.

A senhora Weston estava radiante de alegria; e assim o deixavam traslucir seu rosto e seus palavras. Era feliz, dava-se conta de que era feliz e se dava conta também de que devia sê-lo. Felicitou a seu marido de um modo entusiasta e sincero. Mas Emma não se sentia tão comunicativa. Estava um pouco absorta, sopesando seus próprios sentimentos, e tratando de compreender até que ponto se achava inquieta; a impressão que tinha era que o estava bastante.

Entretanto, o senhor Weston, muito impaciente para ser um bom observador, muito loquaz para desejar que outros falassem, contentou-se com o que lhe disse, e não demorou para ir de um lado a outro para fazer felizes ao resto de seus amigos, para lhes fazer partícipes individualmente de uma notícia que todos os do salão já tinham ouvido.

Como dava por descontado que a nova ia causar alegria a todo mundo, não advertiu que nem o senhor Woodhouse nem o senhor Knightley ficavam muito agradados com ela. Eles foram os primeiros, depois da senhora Weston e Emma, a quem quis fazer felizes; logo tivesse

comunicado a notícia à senhorita Fairfax, mas esta se achava conversando tão animadamente com o John Knightley que não houvesse sido correto lhes interromper. E encontrando-se ao lado da senhora Elton, cuja atenção ninguém retinha, viu-se obrigado a tratar da questão com ela.

CAPÍTULO XXXVI

-CONFIO em que logo terei o prazer de lhe apresentar a meu filho -disse o senhor Weston.

A senhora Elton, muito predisposta a supor que com este desejo lhe tinha uma atenção muito particular, sorriu amabilísimamente.

-Suponho que haverá você ouvido falar de um tal Frank Churchill -seguiu ele-, e que saberá você que é meu filho, apesar de que não leve meu sobrenome.

-OH, sim, certamente! E terei muito gosto em lhe conhecer. Estou segura de que o senhor Elton se apressará a lhe visitar; e tanto ele como eu teremos um grande prazer de lhe ver por a Vicaría.

-É você muito amável... Estou seguro de que Frank se alegrará muito de conhecê-la. A semana que vem, e talvez inclusive antes, estará em Londres. Inteiramo-nos por uma carta dela que recebemos hoje. Vi-a esta manhã, e ao ver a letra de meu filho decidi-me a abri-la... embora não ia dirigida a mim, a não ser à senhora Weston. Verá você, é meu algema a que está acostumado a escrever-se com ele. Eu logo que recebo cartas delas.

-Mas de verdade que tem aberto você a carta que ia dirigida a sua esposa? OH, senhor Weston! -rendo afectadamente-. Devo protestar... Acaba você de sentar um precedente muito perigoso! Não pode você dar exemplos como este a seus vizinhos... Dou-lhe minha palavra que se isso é o que me espera , as mulheres casadas teremos que começar a nos defender... OH, senhor Weston! Nunca tivesse acreditado uma coisa semelhante de você!

-Sim, sim, não se você confie dos homens. Tenha muito cuidado, senhora Elton. Nesta carta nos conta... é uma carta muito curta... escrita a toda pressa, só para nos dar a notícia... conta-nos que em seguida vão todos a Londres por causa da senhora Churchill...

Não se encontrou bem durante todo o inverno, e acredita que o clima de Enscombe é muito frio para ela... de modo que vão vir todos para o sul sem perda de tempo.

-Vá, vá! De modo que vivem no Yorkshire, não? Enscombe está no Yorkshire, verdade?

-Sim, vivem a 190 milhas de Londres. Uma viagem considerável.

-Sim, é claro que sim, muito considerável. Sessenta e cinco milhas mais da distância que há entre o Maple Grove e Londres. Mas, senhor Weston, o que são estas distâncias para as pessoas de grande fortuna? ficaria você maravilhado se soubesse como às vezes meu cunhado, o senhor Suckling, viaja de uma parte a outra. Não sei se me acreditará, mas... na mesma semana ele e a senhora Bragge foram a Londres e voltaram duas vezes, com quatro cavalos.

-O mau deste viaje desde o Enscombe -disse o senhor Westones que a senhora Churchill, conforme nos dizem, esteve toda uma semana sem poder levantar do sofá. Em a última carta que escreveu ao Frank, conforme nos contou meu filho, queixava-se de que estava muito fraco para ir até sua «estufa» sem que ele e seu tio a agarrem dos braços.

Já vê você, isto indica que chegou a um grau extremo de debilidade... mas agora resulta que está tão impaciente por estar em Londres que quer fazer a viagem sem passar mais que duas

noites no caminho... É o que diz literalmente Frank. A verdade, senhora Elton, é que as senhoras delicadas têm naturezas realmente singulares. Tem você que admiti-lo.

-Pois não, não lhe admito nada disso nem muito menos. Eu sempre sairei em defesa de meu sexo. Como agora. Já o advirto... Nesta questão encontrará em mim um temível antagonista. Eu sempre estou ao lado das mulheres... e lhe asseguro que se você soubesse a opinião da Selina com respeito a isso de dormir nas estalagens não sentiria saudades de que a senhora Churchill fizesse os esforços mais incríveis para evitá-lo. Selina diz que a ela horroriza-a... e eu acredito que me contagiou algo de seus escrúpulos. Minha irmã sempre viaja levando seus próprios lençóis. Uma precaução excelente. Sabe você se a senhora Churchill faz o mesmo?

-você tenha a segurança de que a senhora Churchill faz tudo o que qualquer outra grande dama pôde fazer. A senhora Churchill não vai ser menos que qualquer dama, tratando-se...

A senhora Elton lhe interrompeu vivamente dizendo:

-OH, senhor Weston! Não interprete mal minhas palavras. Asseguro-lhe que Selina não é uma grande dama. Não você imagine o que não é verdade.

-Não? Então não pode comparar-se com a senhora Churchill, que é tão grande dama como a que pode sê-lo mais.

A senhora Elton começou a pensar que não tinha obrado bem ao negar tão tajantemente a alta condição social de sua irmã; quão último tivesse podido desejar é que acreditassem sua afirmação de que sua irmã não era uma grande dama; não tinha sabido expressar-se de um modo o suficientemente engenhoso como para que a interpretasse bem; e ainda estava pensando de que modo podia voltar-se atrás sem ficar mau, quando o senhor Weston seguiu dizendo:

-Eu não sinto uma grande simpatia pela senhora Churchill, como você já pode supor... mas que fique entre nós. Quer muito ao Frank, e portanto eu não deveria falar mal dela. Além disso, agora não tem saúde; embora a verdade é que, depende própria afirmação, nunca a teve. Isso eu não o diria a todo mundo, senhora Elton, mas não acredito muito na enfermidade da senhora Churchill.

-Se estiver verdadeiramente doente, por que não vai ao Bath, senhor Weston? Ao Bath ou a Clifton.

-empenhou-se em que Enscombe tem um clima muito frio para ela. Suponho que o que ocorre é que se cansou do Enscombe. É a primeira vez que passa ali uma temporada tão larga, e começa a necessitar uma mudança. É um lugar afastado. Muito bonito, mas muito afastado.

-Ah...! Então igual a Maple Grove... Nada mais afastado do caminho real que Maple Grove. Está rodeado de terras de cultivo tão imensas! Ali uma se encontra isolada de tudo... em um retiro completo. E provavelmente a senhora Churchill não tem a saúde ou o bom ânimo da Selina para saber apreciar essa classe de solidão. Ou talvez não tenha dentro de si recursos suficientes para viver no campo. Eu sempre digo que uma mulher nunca tem muitos recursos... e estou muito contente de ter tantos que me permitam ser completamente independente da sociedade.

-Em fevereiro Frank passou duas semanas conosco.

-Sim, lembrança havê-lo ouvido dizer. Quando voltar encontrará um aditamento mais à sociedade do Highbury; quer dizer, se é que posso me considerar a mim mesma como um aditamento. Mas possivelmente não tenha a menor noticia de que eu exista no mundo.

Esta incitação a que lhe fizesse um completo era muito direta para que passasse inadvertida, e o senhor Weston, muito galante, exclamou imediatamente:

-Minha querida senhora! Ninguém exceto você poderia considerar possível uma coisa semelhante.

Não ter ouvido falar de você! Estou seguro que nas últimas cartas da senhora Weston lhe falava de muito poucas coisas que não estivessem relacionadas com a senhora Elton.

Uma vez completo seu dever, o senhor Weston podia voltar a ocupar-se de seu filho.

-Quando Frank se foi -seguiu dizendo-, não tínhamos nenhuma segurança de quando poderíamos voltar a lhe ver, e por isso as notícias de hoje nos causaram ainda mais alegria.

foi algo totalmente inesperado. Quer dizer, eu sempre tive o pressentimento de que não demoraria para voltar, estava seguro de que ia ocorrer algo, não sabia o que, que faria possível sua volta... mas ninguém me acreditava. Tanto ele como a senhora Weston estavam terrivelmente desalentados. «Como vai arrumar se as para vir? Como vamos a supor que seus tios consentirão em voltar a separar-se dele?» E assim pelo estilo... Mas eu seguia pensando que ia ocorrer algo que nos ia ser favorável; e já vê você que foi assim. Ao longo de minha vida, senhora Elton, pude comprovar que quando as coisas nos são contrárias um mês, ao seguinte sempre se arrumam.

-Tem você muita razão, senhor Weston, muchísima razão. Isso é precisamente o que eu estava acostumado a lhe dizer a certo galã na época em que me cortejava, quando, porque as coisas não foram totalmente a seu gosto, sem a rapidez que, tivesse correspondido a seus sentimentos, entregava-se ao desespero e exclamava que estava seguro de que a este passo chegaria o mês de maio antes de que Himeneo nos recubriese com seus azafranadas vestimentas... OH, quanto me custou dissipar essas sombrias idéias e lhe fazer conceber pensamentos mais alegres! O carro... tínhamos muitas dificuldades com o carro; uma manhã recordo que veio para ver-me completamente desesperado...

Teve que interromper-se devido a um acesso de tosse, e o senhor Weston aproveitou imediatamente a oportunidade para continuar.

-Acaba você de mencionar o mês de maio. Maio é precisamente o mês que a senhora Churchill tem que acontecer, conforme lhe aconselharam, ou se aconselhou a si mesmo, em um lugar mais quente que Enscombe... em resumo, que tem que acontecer Londres; e deste modo temos a grata perspectiva de que Frank nos faça freqüentes visitas durante toda a primavera... precisamente a estação do ano que tivéssemos eleito de havê-lo podido fazer; quando os dias são muito compridos, a temperatura é suave e agradável, tudo convida a estar ao ar livre e não faz muito calor para fazer exercício. Quando esteve aqui a outra vez se fez o que se pôde; mas havia umidade, choveu e o tempo era rude; como está acostumado a sê-lo em fevereiro, já sabe você; e não pudemos fazer nem a metade das coisas que projetávamos. Agora será a época mais adequada. vamos passar o muito bem. E eu não sei, senhora Elton, se a insegurança de suas visitas, essa espécie de constante espera, não saber se chegará hoje ou amanhã nem a que hora, não sei, dizia-lhe, se isto dará mais estímulos a nossa felicidade que se lhe tivéssemos sempre em casa. Acredito que sim.

Acredito que neste estado de ânimo vamos desfrutar mais de sua companhia. Confio em que encontrará você agradável a meu filho; mas não deve esperar nenhum prodígio. Está acostumado a considerar-se o como um jovem de grandes objetos, mas não espere você nenhum prodígio.

A senhora Weston sente um grande afeto por ele, o qual, como pode você supor, me adula muito. Minha esposa acredita que não há ninguém que possa comparar-se o desearía. No debe usted de ignorar, señora Elton, las relaciones que he tenido con esta -E eu lhe asseguro, senhor Weston, de que não tenho quase nenhuma dúvida de que minha opinião será-lhe francamente favorável. ouvi fazer tantos elogios do senhor Frank Churchill...!

De todas maneiras, vejo-me no dever de lhe advertir que eu sou uma dessas pessoas que sempre julgam por si mesmos e que em modo algum se deixam guiar pelo critério dos demais. Advirto-lhe que a opinião que forme de seu filho responderá a meu critério pessoal... Eu não gosto de adular a ninguém...

O senhor Weston estava meditabundo.

-Confio -disse imediatamente- em que não fui muito severo ao julgar a pobre senhora Churchill. Se estiver doente, sentiria muito ser injusto com ela; mas há certos rasgos de seu caráter que me fazem difícil falar dela com a compreensão que eu desejaria. Não deve você de ignorar, senhora Elton, as relações que tive com esta família, nem a classe de trato que me dispensaram; e, entre nós, toda a culpa só pode atribuir-se o a ela. Ela foi a instigadora. Desde não ser por ela, a mãe do Frank nunca tivesse sido menosprezada na forma em que foi. O senhor Churchíll tem muito orgulho; mas seu orgulho não é nada comparado com o de sua esposa; o dele é um orgulho pacífico, indolente, cavalheiresco, que não faz mal a ninguém, e que só contribui a lhe fazer um pouco mais desamparado e aborrecido; mas o orgulho dela é arrogância e insolência! E o que o faz ainda mais insuportável é que não tem nenhum fundamento de nobreza de família ou de sangue. Quando se casou com ele não era ninguém, simplesmente a filha de um cavalheiro; mas uma vez se converteu em uma Churchill, ultrapassou a todos os Churchill em altivez e em grandes pretensões; mas em realidade pode você estar segura de que não é mais que uma advenediza.

-Terá que ver! Isso tem que ser verdadeiramente revoltante. Eu sinto horror pelos arrivistas. Maple Grove me tem feito detestar essa classe de gente; porque naqueles contornos vive uma família que tem tantas fumaças que resultam muito fastidiosos para meu irmã e meu cunhado... A descrição que tem feito você da senhora Churchill me há feito pensar imediatamente neles. São uma gente que se chamam Tupman, que faz muito pouco que se instalaram ali e que se elevaram graças a uma série de relações do mais baixo, mas que têm umas fumaças... e que aspiram a ficar ao mesmo nível das famílias que faz já muitos anos que estão estabelecidas naquele lugar. Como máximo faz um ano e meio que vivem no West Hall; e ninguém sabe como fizeram sua fortuna. Procedem de Birmingham, que, como você já sabe, senhor Weston, não é precisamente uma cidade da que possa esperar-se muito. O que pode sair de um lugar como Birmingham? Eu sempre digo que este nomeie sonha de um modo desagradável; mas isto é o único que se sabe com certeza dos Tupman, embora, o asseguro a você que deles se suspeita mas que muitas coisas... E entretanto, a julgar por suas maneiras, evidentemente se consideram o mesmo nível incluso que minha q- ñado, o senhor Suckling, que dá a casualidade que é um de seus vizinhos mais próximos.

OH, é algo francamente horrível! O senhor Suckling, que faz já onze anos que vive em Maple Grove, propriedade que já tinha sido de seu pai... pelo menos isso acredito... estou quase segura de que o pai do senhor Suckling quando morreu já tinha comprado a propriedade.

Sua conversação foi interrompida. estava-se servindo o chá e o senhor Weston, como já havia dito tudo o que queria dizer, não demorou para aproveitar a oportunidade de deixar à senhora Elton.

Depois do chá, o senhor e a senhora Weston e o senhor Elton ficaram a jogar às cartas com o senhor Woodhouse. As cinco pessoas restantes foram abandonadas a seus próprios recursos, e Emma duvidou de que pudessem compor-lhe medianamente bem, já que o senhor Knightley parecia pouco disposto a conversar; a senhora Elton procurava alguém que lhe emprestasse atenção, e como ninguém mostrava desejos de fazê-lo, sentia-se tão desprezada que preferia encerrar-se em seu mutismo.

Em troca o senhor John Knightley parecia mais comunicativo que seu irmão. Ia a partir ao dia seguinte pela manhã; e começou dizendo:

-Bom, Emma, acredito que já não tenho nada mais que te dizer sobre os meninos; mas já lhe dei a carta de sua irmã e podemos estar seguros de que ali todo se explica com os menores detalhes. Minhas recomendações são muito mais breves que as suas, e provavelmente não coincidirão com as dela; tudo o que queria te pedir é que não os mimem muito nem lhes dêem muitos xaropes.

-Espero que poderei lhes agradar aos dois -disse Emma-; farei tudo o que possa para que passem-no bem, o qual a Isabella já bastará; e para mim o que o passem bem exclui o malcriá-los e o lhes dar muitos xaropes, como você diz.

-E se ficarem muito revoltosos, envia-os outra vez a casa. -Isso é bastante provável, não te parece?

-Acredito que já me dou conta de que são muito buliçosos para seu pai... e de que inclusive para ti podem chegar a ser um estorvo, se seus compromissos sociais aumentarem tanto como nestes últimos tempos.

-Nossos compromissos sociais?

-É claro que sim; suponho que te deste conta que nestes últimos seis meses hão trocado grandemente seu gênero de vida.

-Trocado? Não, a verdade é que não me dei conta.

-Pois não há a menor duvida de que agora alternam mais do que antes estavam acostumado a fazê-lo.

o de esta noite, por exemplo. Venho de Londres só para um dia e me encontro com que organizastes um jantar com uma série de convidados. Faz uns meses, quando ocorria uma coisa assim? Têm mais vizinhos e alternam mais com eles. Há algum tempo todas as cartas que recebe Isabella falam de festas e reuniões como esta; jantares em casa do senhor Penetre, dance na Hospedaria da Coroa... O que trocou muito é Randalls, e é Randalls tão somente a que lhes empurra a todo isso.

-Sim -disse rapidamente seu irmão-, todas essas coisas saem dali.

-Perfeitamente... e como suponho que não é provável que Randalls vá ter menos influência da que teve até agora, me ocorre pensar, Emma, que é possível que Henry e John às vezes possam lhes ser um estorvo. Nesse caso só te rogo que os envie a casa.

-Não -exclamou o senhor Knightley-, esta não tem por que ser a conseqüência. Que venham ao Donwell. Eu estarei encantado com eles.

-Por Deus! -exclamou Emma-. Todo isso é ridículo! Eu gostaria de saber a quantos de estes numerosos compromissos sociais que diz que tenho não assististe; e por que supõe que há a possibilidade de que me falte tempo para me cuidar dos meninos.

Quais foram todos esses fantásticos compromissos sociais meus? Jantar uma vez com penetre-os e falar de organizar um baile que nunca se celebrou. Compreendo perfeitamente -disse dirigindo-se ao senhor John Knightley- que a boa sorte que há tido ao encontrar reunidos aqui a tantos de seus amigos te deu tanta alegria que há concedido muita importância à coisa. Mas você -voltando-se para o senhor Knightley-, que sabe no que poucas ocasiões chego a me ausentar do Hartfield por dois horas, não posso conceber que suponha que eu leve uma vida tão dissipada. E quanto a meus sobrinitos, devo dizer que se tia Emma não tiver tempo para lhes dedicar não acredito que tio Knightley que, por cada hora que ela passa fora de casa ele passa cinco, e que quando está em casa ou fica a ler ou repassa suas contas, disponha tampouco de muito tempo para eles.

O senhor Knightley parecia estar fazendo esforços para não sorrir; e não teve que fazer mais esforços quando a senhora Elton começou a lhe falar.

CAPÍTULO XXXVII

UMA pequena e tranqüila reflexão sobre a natureza de sua inquietação para ouvir aquelas novas do Frank Churchill, bastou para tranqüilizar a Emma. Não demorou para convencer-se de que não era por si mesmo que se sentia temerosa e confusa; era por ele. A verdade era que o afeto dela se converteu em um pouco tão tênue no que já quase não valia a pena pensar; mas se o jovem, que, indubitavelmente dos dois sempre tinha sido o mais apaixonado, ia retornar com um sentimento tão intenso como o que lhe embargava quando se foi, a situação seria muito penosa; se uma separação de dois meses não havia esfriado seu coração, ante a Emma apresentavam uma série de perigos e de maus; tanto por ele como por ela seria preciso ter muitas precauções. Emma não estava disposta a que a paz de seu espírito voltasse a ver-se comprometida, e portanto era ela quem devia evitar algo que pudesse respirar ao jovem.

Seu desejo era não permitir que Frank Churchill chegasse a uma declaração de amor em toda regra. Isso significaria uma conclusão tão dolorosa para sua amizade! E entretanto não deixava de prever que ia ocorrer algo decisivo. Tinha a impressão de que não terminaria a primavera sem trazer um estalo, um acontecimento, algo que alterasse seu atual estado de ânimo, equilibrado e tranqüilo.

Não passou muito tempo, embora sim mais do que o senhor Weston tinha suposto, antes de que tivesse oportunidade de formar uma opinião a respeito dos sentimentos do Frank Churchill. A família do Enscombe não se transladou a Londres logo que se havia imaginado, mas muito pouco depois de sua instalação o jovem estava já no Highbury.

Fez o caminho a cavalo em um par de horas; não podia pedir-se o mais; mas como desde Randalls se transladou imediatamente ao Hartfield, Emma pôde exercer em seguida seus dotes de observação, e determinar rapidamente qual era a atitude que ele adotava e qual a que ela devia adotar. Na entrevista reinou a máxima cordialidade. Não cabia nenhuma dúvida de que ele se alegrava muito de voltar a vê-la. Mas do primeiro momento Emma teve a impressão de que já não se interessava por ela tanto como antes, de que a intensidade de seu afeto tinha diminuído. Esteve-lhe estudando atentamente. Era óbvio que já não estava tão apaixonado como tempo atrás. A ausência, unida provavelmente à convicção da indiferença dela, tinham produzido este efeito tão natural e tão desejável.

Frank estava muito animado; tão loquaz e alegre como de costume, e parecia encantado de falar de sua visita anterior e de evocar lembranças de então; mas não deixava de mostrar-se

inquieto. Não foi sua serenidade a que moveu a Emma a acreditar que se tinha produzido uma mudança nele. Lhe via intranqüilo; evidentemente algo o desazonaba, não tinha quietude. Embora jovial como sempre, a sua parecia uma jovialidade que não deixasse-lhe satisfeito. Mas o que decidiu a opinião da Emma sobre aquele assunto foi o feito de que só permaneceu em sua casa um quarto de hora, e que a desculpa que deu para ir-se tão precipitadamente foi a de que tinha que fazer outras visitas no Highbury.

-Na rua me encontrei com vários conhecidos... não me parei a falar com eles porque não tinha tempo... mas sou o suficientemente vaidoso para acreditar que se sentiriam desiludidos se não lhes visitasse, e embora eu gostaria de muito poder prolongar minha visita tenho que ir em seguida.

Emma não duvidava de que ele estava menos apaixonado... mas nem o desgosto de seu espírito nem sua pressa por ir-se pareciam anunciar uma cura perfeita; e mas bem se sentiu inclinada a pensar que todo aquilo devia atribuir-se ao temor de que se avivassem seus antigos sentimentos e a uma prudente decisão de não querer freqüentar muito seu trato.

Em dez esta dias foi a única visita do Frank Churchill. Várias vezes acreditou possível voltar para o Highbury como tanto desejava... mas sempre surgia algum obstáculo que se o impedia. Sua tia não consentia que a deixasse. Pelo menos esta era a explicação que dava aos do Randalls. Se era completamente sincero, se realmente fazia todo o possível por visitar seu pai, devia pensar-se que o traslado a Londres da senhora Churchill não tinha significado nenhuma melhora para sua enfermidade, tanto se esta era simplesmente imaginária como se era de nervos. Que estava realmente doente era seguro; ele, no Randalls, tinha afirmado que estava convencido disso. Apesar de que uma boa parte de seus males não eram mais que manias, comparando com épocas anteriores o jovem não tinha a menor duvida de que a saúde de sua tia era muito mais delicada agora que meio ano atrás.

Não é que acreditasse que suas doenças fossem incuráveis ou que os remédios já não o servissem de nada, nem tampouco duvidava de que ainda tinha muitos anos de vida por diante;

mas todas as suspeitas de seu pai não conseguiram lhe fazer dizer que a senhora Churchill se queixava de males imaginários e que estava tão transbordante de saúde como sempre o havia estado.

Logo se demonstrou que Londres não era o lugar mais adequado para ela. Não podia suportar tanto ruído. Tinha os nervos alterados e em contínua tensão; e ao cabo de dez dias uma carta de seu sobrinho que se formou no Randalls comunicava uma mudança de plano.

foram se transladar imediatamente ao Richmond. Tinham aconselhado à senhora Churchill que ficasse nas mãos de uma eminência médica que vivia ali, e além lhe havia desejado muito passar uma temporada naquele lugar. alugou-se uma casa mobiliada em um terreno muito bem situado, e se tinham muitas esperanças de que a mudança de ares o seria benéfico.

Emma ouviu contar que Frank tinha escrito a sua família muito contente daquele novo traslado, muito satisfeito de dispor de dois meses completos durante os que viveria tão perto de seus amigos mais queridos... já que a casa tinha sido alugada para os meses de maio e junho. Pelo visto em suas cartas expressava a quase segurança de que poderia estar a miúdo com eles, quase tão freqüentemente como desejava.

Emma se dava conta da quem atribuía o senhor Weston aquelas jubilosas perspectivas. Considerava que ela era a origem de toda a felicidade que foram procurar lhe.

Emma confiava em que não era assim. Aqueles dois meses foram demonstrar o.

A alegria do senhor Weston era indiscutível. Estava radiante de contente. As coisas não podiam ocorrer mais de acordo com seus desejos. Agora ia ter ao Frank mais perto que alguma vez. O que eram nove milhas para um jovem? Uma hora de cavalo. Estaria ali continuamente. Nesse aspecto a diferença entre o Richmond e Londres era tão radical como a de lhe ver sempre e não lhe ver nunca. Dezesseis milhas... melhor dizendo, dezoito (havia mais de dezoito milhas até o Manchester Street) eram um obstáculo considerável.

Quando o fora possível sair da cidade se passaria todo o dia em ir e voltar. Não era nenhuma vantagem lhe ter em Londres; era como se estivesse no Enscombe; mas Richmond estava à distância ideal para que lhes visitasse com freqüência. Era melhor que o ter ainda mais perto!

Imediatamente este traslado converteu em realidade um iludido projeto de meses atrás: o baile na Coroa. Não é que se esqueceram disso, mas não demoraram para reconhecer que era inútil toda tentativa de fixar uma data. Mas agora se decidiu que se celebraria; reataram-se os preparativos, e muito pouco depois de que os Churchill se tivessem instalado no Richmond uma breve carta do Frank anunciou que a mudança havia sentado muito bem a sua tia e que não tinha nenhuma dúvida de que poderia acudir ao Highbury por vinte e quatro horas em qualquer momento que fora preciso, lhes rogando tão somente que fixassem a data para o antes possível.

O baile do senhor Weston ia ser uma realidade. Muito poucos dias se interpunham já entre os jovens do Highbury e a felicidade.

O senhor Woodhouse se resignou. Pensou que aquela estação do ano era a menos perigosa para essas expansões. Em todos os aspectos maio era melhor que fevereiro. Se solicitou da senhora Bate que fora a passar a velada no Hartfield, James foi devidamente prevenido e o dono da casa pôs todas suas esperanças em que enquanto sua querida Emma estivesse ausente nem seu querido Henry nem seu querido John lhe pedissem nada.

CAPÍTULO XXXVIII

Não voltou a ocorrer nenhum contratempo que impedisse que se celebrasse o baile. A data se foi aproximando e por fim chegou. E depois de uma manhã de uma espera um tanto ansiosa, Frank Churchill, muito seguro de si mesmo, chegou ao Randalls antes da hora de comer.

Tudo estava, pois, a ponto.

Não havia tornado a ver-se com a Emma. O salão da Hospedaria da Coroa ia ser o cenário de sua segunda entrevista; mas ia ser algo mais íntimo que um encontro em meio de todos outros convidados. O senhor Weston tinha insistido tanto em que Emma chegasse à hospedaria antes da hora prevista, o antes que o fora possível depois dos próprios organizadores, a fim de que desse sua opinião respeito ao boa ordem e ao emprego dos salões, antes de que chegasse ninguém mais, que não pôde negar-se, e portanto era previsível que devia passar um momento de amigável e tranqüila conversa em companhia do jovem. depois de recolher ao Harriet, ambas se dirigiram à Coroa a uma hora muito temprana, muito pouco depois que a própria família do Randalls.

Frank Churchill parecia ter estado as esperando; e embora foi parco em palavras, seus olhos declaravam que se propunha passar uma velada deliciosa. Todos juntos ficaram a percorrer os salões para comprovar que tudo estava em ordem; e ao cabo de uns minutos lhes uniram quão convidados acabavam de chegar em outro carro; para ouvir o ruído Emma, sorprendidísima, esteve a ponto de exclamar: «Mas se ainda é muito cedo!»; mas em seguida viu que os recém

chegados eram velhos amigos a quem como a ela se havia rogado que acudissem o antes possível para ajudar com seus conselhos ao senhor Weston; e a esse carro não demorou para seguir outro de uns primos, a quem também se suplicou encarecidamente que chegassem cedo pelo mesmo motivo, de modo que dava um pouco a impressão de que a metade dos convidados tinham que reunir-se previamente com objeto de proceder à última inspeção preliminar.

Emma se deu conta de que seu critério não era o único critério no que confiava o senhor Weston, e pensou que ser amiga predileta e íntima de um homem que tinha tantos amigos íntimos de toda confiança não era o que mais podia adular a vaidade. Gostava seu caráter aberto, mas um pouco menos de cordialidade com todo mundo houvesse contribuído a dar mais relevo a sua personalidade. Um homem devia ser amável com todos, mas não amigo de todos... E Emma pensava em alguém que era exatamente assim...

Reunido-los o percorreram tudo, inspecionando-o e fazendo grandes elogios; e logo, como não tinham nada mais que fazer, formaram uma espécie de semicírculo frente a a chaminé, comentando cada qual a seu modo, e até que surgiram outros temas de conversação, que apesar de estar em maio ao entardecer um bom fogo ainda resultava muito agradável.

Emma advertiu que se o número de conselheiros privados não era ainda maior, não havia sido por culpa do senhor Weston. Já que ao vir se detiveram em casa da senhora Tacos de beisebol para lhes oferecer seu carro, mas tia e sobrinha tinham acordado com os Elton que passariam às recolher.

Frank estava a seu lado, mas não continuamente; seu desassossego revelava uma inquietação interior. Ia de um lado a outro, dirigia-se à porta, emprestava ouvidos o ruído de outros carros... impaciente por começar ou temeroso de estar de contínuo ao lado dela. Se falava da senhora Elton.

-Suponho que não demorará para chegar -disse ele-. Tenho muita curiosidade por conhecer a senhora Elton, ouvi falar tanto dela... Suponho que já não pode demorar...

ouviu-se o ruído de um carro; o jovem se dispôs imediatamente a sair a lhes receber, mas não demorou para retornar dizendo:

-Esquecia que não nos apresentaram. Eu em minha vida vi nem ao senhor nem à senhora Elton. Ou seja que não posso lhes receber.

Apareceram o senhor e a senhora Elton; e houve tudo os sorrisos e cortesias de rigor.

-Mas e a senhorita Bate e a senhorita Fairfax? -disse o senhor Weston olhando em torno dele-. Nós acreditávamos que foram vir com vocês.

O esquecimento era reparável e em seguida se mandou o carro às recolher. Emma tinha uma grande curiosidade por saber qual seria a primeira opinião do Frank sobre a senhora Elton;

como ia reagir ante a afetada elegância de seu vestido e suas enjoativas sorrisos. O jovem, uma vez feitas as apresentações, dispôs-se imediatamente a formar uma opinião dela observando-a com toda atenção.

Ao cabo de poucos minutos o carro já estava de volta; alguém comentou que chovia.

-vou ver se encontro um guarda-chuva -disse Frank a seu pai-; terá que pensar na senhorita Bate.

Logo que teve saído quando o senhor Weston se dispunha a lhe seguir; mas a senhora Elton deteve-lhe para lhe felicitar pela boa impressão que lhe tinha causado seu filho;

lhe abordando com tanta rapidez que inclusive o próprio jovem, apesar de não ser precisamente lento em seus movimentos, teve que ouvi-lo a força.

-Um jovem encantado, senhor Weston, o asseguro. Já lhe disse com toda sinceridade que eu gostava de opinar por mim mesma, e agora me agrado em lhe dizer que me produziu uma magnífica impressão... Pode você me acreditar. Eu não faço cumpridos. Parece-me um jovem muito arrumado, e com uma elegância e uma distinção que é a que mais me agrada...

um verdadeiro cavalheiro, sem um pingo de afetação nem de vaidade. Deve você saber que detesto aos jovens fátuos... não posso suportá-los. No Maple Grove nunca os tolerávamos. Nem o senhor Suckling nem eu tínhamos paciência para sofrê-los; e às vezes os dizíamos coisas muito mordazes... Selina, que é muito branda (um verdadeiro defeito nela), tolerava-os muito melhor.

Enquanto lhe falava de seu filho, a atenção do senhor Weston esteve fixa em suas palavras;

mas quando começou a falar do Maple Grove recordou que acabavam de chegar umas damas às que terei que atender, e com a mais amável de seus sorrisos se apressou a sair também do salão.

Então a senhora Elton se dirigiu à senhora Weston.

-Seguro que é nosso carro com a senhorita Bate e Jane. Nosso chofer e nossos cavalos são tão rápidos... Atreveria-me a dizer que nosso carro vai mais às pressas que nenhum outro... Que alegria dá enviar o carro de um a que recolha a uns amigos! Acredito que foram vocês tão amáveis que lhes ofereceram seu carro, mas já sabem para outra ocasião que não é necessário que se incomodem. Podem ter a segurança de que eu sempre me ocuparei delas...

A senhorita Bate e a senhorita Fairfax escoltadas pelos dois cavalheiros penetraram no salão; e a senhora Elton pareceu considerar que era seu dever, tanto como o da senhora Weston, sair às receber. Seus gestos e gestos podiam ser entendidos por qualquer que a estivesse olhando como Emma, mas suas palavras, melhor dizendo, as palavras de todos, não demoraram para ficar afogadas pela incessante conversa da senhorita Bate, que já entrou falando e que não terminou de falar até muitos minutos depois de haver-se incorporado ao grupo que se formava ao redor da chaminé. Ao abri-la porta, já se ouvia-lhe dizer:

-São vocês tão amáveis! Mas se não chover nada... Quase nenhuma gota. Por mim não me preocupo. Levo uns sapatos bem grossos. E Jane diz que... Vá...! -logo que houve franqueado a porta-. Vá! Isso sim que está bem! Deixam-me admirada! Que grande ideia tiveram...! Não falta nada! Nunca tivesse podido imaginar algo assim... E o que iluminação! Jane, Jane, olhe... Viu alguma vez um pouco parecido? OH, senhor Weston, forzosamente deve você de ter o abajur do Aladino! A boa da senhora Stokes não reconheceria seu salão. Agora ao entrar a saudei, porque a encontrei na porta.

«Tudo bem, senhora Stokes!», hei-lhe dito, mas não tinha tempo de lhe dizer nada mais. -Em aquele momento se achava frente à senhora Weston-. Muito bem, obrigado, e você?

Espero que você siga bem. Não sabe quanto me alegro. Tinha tanto medo de que tivesse enxaqueca! Vi-a acontecer tão apressada estes dias pela rua, e sabendo os quebraderos de cabeça que terá tido com tudo isto... Não sabe o que me alegro... Ah, querida senhora Elton! Estamo-lhe tão agradecidas pelo carro...! Sim, sim, chegou muito a ponto. Jane e eu já estávamos listas para sair. Não temos feito esperar aos cavalos nem um momento. E que carro mais cômodo...! Ah! Por certo que já sei que também tenho que lhe dar as graças a você, senhora

Weston... A senhora Elton tinha sido tão amável que enviou uma nota ao Jane para nos acautelar, do contrário tivéssemos aceito seu oferecimento com muito prazer... Senhor, dois oferecimentos como estes em um mesmo dia...! Não há vizinhos melhores que os nossos. Eu dizia a minha mãe: «Mamãe, pode estar segura...» Muito obrigado, minha mãe está perfeitamente bem. foi a casa do senhor Woodhouse. Fiz que se levasse o xale porque agora as noites são frescas...

O xale grande, o novo... Um presente que lhe fez a senhora Dixon quando se casou... OH, foi tão amável ao lembrar-se de minha mãe! Compraram-no no Weymouth, sabe você? e o escolheu o senhor Dixon. Jane diz que haviam três mais e que estiveram duvidando durante muito momento. O coronel Campbell preferia uma cor azeitona. Jane, querida, está segura de que não tem os pés molhados? Só foram quatro gotas, mas tenho tanto medo com ela... Claro que o senhor Frank Churchill foi tão... Inclusive nos pôs uma esteira ao descer do carro... Não pode imaginar-se quão atento foi conosco... Ah, por certo, senhor Frank Churchill! Tenho que lhe dizer que os óculos de minha mãe não hão voltado a romper-se; a arreios não se tornou a sair. Minha mãe se lembra muitas vezes do bom que é você. Verdade que sim, Jane? Verdade que falamos freqüentemente do senhor Frank Churchill? Ah, aqui está a senhorita Woodhouse! Querida senhorita Woodhouse! Como está você? Muito bem, obrigado, perfeitamente. Ai, tenho a impressão de estar no país das fadas! Que transformação! Não quero adulá-la, já sei... -contemplando a Emma com complacência- já sei que a você não gosta que a adulem, mas... prometo-lhe, senhorita Woodhouse, que parece você... Por certo, gosta o penteado do Jane? Você entende tanto dessas coisas... penteou-se ela sozinha... OH, é assombroso ver como se penteia! Estou convencida de que nenhum cabeleireiro de Londres seria capaz de... Ah, ali vejo o doutor Hughes... e à senhora Hughes...! Desculpe-me, mas tenho que falar um momento com o doutor e a senhora Hughes... Como está você?

Como está você? Muito bem, obrigado. Encantadora reunião, verdade? Onde está nosso prezado senhor Richard? Ah, já lhe vejo! Não, não, não lhe incomodem; está muito ocupado conversando com umas jovens. Como está você, senhor Richard? O outro dia lhe vi quando ia a cavalo pelo povo... Caramba, mas...! Se for a senhora Otway! E o bom do senhor Otway e a senhorita Otway e a senhorita Caroline! Quantos bons amigos reunidos! E o senhor George e o senhor Arthur! Como está você? Como está você?

Perfeitamente. Muito agradecida. Nunca me encontrei melhor. Parece-me que ouço chegar outro carro. De quem poderá ser? Já, provavelmente os Penetre. Que boas pessoas são! E que agradável é sentir-se rodeada de tão bons amigos! E com um fogo que esquenta tanto! Tenho a impressão de estar assada. Não, café não, obrigado... nunca tomo café. um pouco de chá, por favor... mas não corre nenhuma pressa, não se apresse... OH, já está aqui! Que bem organizado está tudo!

Frank Churchill voltou junto à Emma. E quando a senhorita Bate se apaziguou um pouco, a jovem não teve outro remédio que ouvir a conversação entre a senhora Elton e a senhorita Fairfax, que estavam detrás e não muito longe dela. Enquanto Frank estava pensativo; seu companheira não tivesse podido dizer se estava também emprestando ouvidos aquela conversação. depois de dedicar muitos cumpridos ao penteado e ao vestido do Jane, elogios que foram acolhidos com uma digna serenidade, evidentemente a senhora Elton queria ser elogiada a sua vez... e insistia: «O que te parece meu vestido? E estes adornos que me pus? Penteou-me bem Wright?», junto com outras muitas perguntas por o estilo, que eram respondidas com paciente cortesia. Logo a senhora Elton disse:

-Não há mulher que se preocupe menos por seu vestido que eu... isso em geral, mas em uma ocasião como esta, quando todo mundo está tão pendente de mim e não me perde de vista, e além

como uma atenção para os Weston... que estou segura que deram este dance sobre tudo em minha honra... não queria parecer inferior às demais. E excetuando as minhas, vejo muito poucas pérolas no salão... Hão-me dito que Frank Churchill dança maravilhosamente... Veremos se nossos estilos harmonizam bem... Desde logo Frank Churchill é um jovem distinguidísimo... realmente encantador.

Neste momento Frank começou a falar em voz tão alta que Emma não pôde por menos de pensar que tinha ouvido os elogios que se faziam dele e não queria ouvir mais; e durante um momento as vozes das duas ficaram afogadas pelo bulício, até que houve outra pausa que permitiu ouvir claramente à senhora Elton... O senhor Elton acabava de incorporar-se ao grupo, e sua esposa estava exclamando:

-Ah! Por fim nos encontraste, né? Vem a nos tirar de nosso isolamento?

Agora mesmo lhe estava dizendo ao Jane que supunha que começaria a estar impaciente por saber algo de nós.

-Jane! -repetiu Frank Churchill, surpreso e contrariado. Já é ter confiança... Mas vejo que à senhorita Fairfax não parece mau.

-O que lhe parece a senhora Elton? -perguntou Emma em um sussurro.

-Que eu não gosto absolutamente.

-É você um ingrato.

-Ingrato? O que quer você dizer?

Logo, desenrugando o sobrecenho e sonriendo, acrescentou:

-Não, não me diga isso... Prefiro não saber o que quer dizer... Onde está meu pai?

Quando vamos começar a dançar?

Emma não acabava de lhe entender; parecia que se pôs de mau humor. Saiu para ir em busca de seu pai, mas não demorou para retornar em companhia do senhor e a senhora Weston. Encontrou-os preocupados com resolver uma dificuldade que queriam expor a Emma. À senhora Weston acabava de ocorrer-se o que devia pedir-se à senhora Elton que abrisse o baile; porque ela assim esperava que o fariam; o qual contrariava todos seus desejos de que fosse Emma quem tivesse esta distinção... Emma recebeu aquela notícia tão pouco grata com integridade.

-E que casal seria a mais adequada para ela? -perguntou o senhor Weston-. Suponho que pensará que é Frank quem deveria tirá-la a dançar.

Frank se voltou rapidamente para a Emma para lhe recordar o compromisso que havia contraído com ele; disse que já estava comprometido, o qual teve a mais completa aprovação de seu pai... E então à senhora Weston lhe ocorreu a idéia de que poderia ser seu marido quem dançasse com a senhora Elton, e rogou aos jovens que o ajudassem a lhe convencer, para o qual não necessitaram muito tempo... O senhor Weston e a senhora Elton abririam o baile, e o senhor Frank Churchill e a senhorita Woodhouse os seguiriam. Emma teve que submeter-se a aceitar um segundo lugar, em relação à senhora Elton, apesar de que sempre tinha considerado aquele baile como organizado propriamente em honra dele. Aquilo era quase motivo suficiente para lhe fazer pensar em casar-se.

Indubitavelmente, naquela ocasião a senhora Elton a avantajava em vaidade totalmente satisfeita; pois embora tinha aspirado a abrir o baile junto com o Frank Churchill, não perdia nada com a mudança. O senhor Weston devia julgar-se superior a seu filho. A

pesar deste pequeno reverso, Emma sorria feliz contemplando com satisfação o considerável número de casais que se foram formando, e dando-se conta de que lhe esperavam uma série de horas de uma diversão muito pouco freqüente... que o senhor Knightley não dançasse era talvez o que mais a preocupava de tudo. Estava entre os espectadores, quer dizer, onde não devesse haver ficado; tivesse devido estar dançando... não ficando ao lado dos maridos, dos pais, dos jogadores de whist, que não mostraram nenhum interesse pelo baile até que tiveram terminado suas partidas... ele, que parecia tão jovem! Talvez não tivesse ressaltado tanto em meio de qualquer outro grupo. Sua figura alta, enérgica, erguida, em meio daqueles homens muito maiores que ele, obesos e de costas encurvadas, devia forzosamente atrair os olhares de todos, e Emma se dava conta de isso; e excetuando a seu próprio casal, nenhum só dos que compunham aquela fileira de jovens podia comparar-se com ele. Deu uns passos para diante que bastaram para demonstrar com que elegância, com que graça natural tivesse podido dançar só com que tomasse-se a moléstia de propor-lhe Cada vez que seus olhares se cruzavam, o obrigava a sorrir; mas em geral estava muito sério. Emma tivesse desejado que fora mais amigo das salas de baile, e também mais amigo do Frank Churchill... Ele freqüentemente parecia está-la observando. Não acreditou possível que o senhor Knightley emprestasse atenção a sua maneira de dançar, mas se o que procurava eram motivos para censurar seu proceder, não tinha o menor medo. Entre ela e seu casal não havia nem a menor sombra de paquera.

Davam mais a impressão de uns amigos alegres e despreocupados que de apaixonados.

Era indubitável que Frank Churchill pensava menos nela que uns meses atrás.

O baile se desenvolveu agradavelmente. As preocupações, as incessantes insônias de a senhora Weston não foram em vão. Todo mundo parecia contente; e o elogio de que tinha sido um baile delicioso, elogio que poucas vezes se outorga até que o baile terminou, foi repetido uma e outra vez dos mesmos inícios da velada.

Acontecimentos muito importantes, muito dignos de ser recordados, não ocorreram mais de os que revistam ocorrer nesse tipo de festas. Houve um, entretanto, ao que Emma concedeu certo interesse... iniciou-se o penúltimo baile antes do jantar e Harriet não tinha casal... era a única jovem que se achava sentada; e como até então o número de bailarinos tinha sido tão igualado, resultava surpreendente que agora ficasse alguém sem casal; mas a surpresa da Emma não demorou para diminuir ao ver o senhor Elton vagando por ali. Não ia pedir ao Harriet que dançasse com ele, se é que lhe era possível evitá-lo; Emma estava segura de que não a tiraria dançar... e esperava de um momento a outro ver como fugia para a sala de jogo.

Entretanto, não era fugir o que se propunha fazer. dirigiu-se para um ângulo do salão aonde se encontravam reunidos os olheiros, falou com alguns deles e se passeou por ali para mostrar sua liberdade e sua decisão de mantê-la. Não omitiu parar-se às vezes em frente da senhorita Smith nem pensar com pessoas que estavam ao lado dela... Emma não lhe perdia de vista... Ainda não estava dançando, mas sim percorria o trecho que tinha que um extremo a outro da fileira, e portanto podia olhar a seu redor, e com apenas voltar ligeiramente a cabeça o viu tudo. Mas quando esteve para a metade da fileira, todo o grupo ficou exatamente a suas costas e já não pôde seguir lhes observando; mas o senhor Elton estava tão perto que pôde ouvir até a última sílaba de um diálogo que precisamente naqueles momentos se desenvolvia entre ele e a senhora Weston; e advertiu que a esposa do vigário, que precedia a Emma na fila, não só escutava também, mas também inclusive respirava a seu marido com significativos olhares... A bondosa e afável senhora Weston se levantou para aproximar-se o e lhe dizer:

-Não dança você, senhor Elton?

Ao qual ele replicou rapidamente:

-Certamente, senhora Weston, se acessar você a dançar comigo. -Eu? OH, não...! O procurarei um casal melhor que eu, que não danço.

-Se a senhora Gilbert deseja dançar -disse ele-, será um grande prazer para mim... pois, embora já começo a me sentir mas bem como um senhor casado um pouco velho, e que já me há passado a idade de dançar, para mim seria um grande prazer formar casal com uma antiga amizade como a senhora Gilbert.

-Não acredito que a senhora Gilbert pense em dançar, mas ali há uma senhorita sentada que eu gostaria de muito ver dançando... a senhorita Smith...

-A senhorita Smith... OH...! Não me tinha fixado... É você muito amável, e se não fora já um homem casado um pouco velho... Mas já me aconteceu a idade de dançar, senhora Weston. Você saberá me desculpar. Em qualquer outra coisa que me peça será uma honra para mim agradá-la... estou a suas ordens... mas já me aconteceu a idade de dançar.

A senhora Weston não insistiu; e Emma podia imaginar-se qual seria sua surpresa e seu mortificação enquanto retornava a seu sítio. Este era o senhor Elton! O afetuoso, o amável, o atento senhor Elton! Por um momento olhou a seu redor; o vigário tinha ido em busca do senhor Knightley, a pouca distância dela, e estava tentado travar conversação com ele enquanto trocava sorrisos de triunfo com sua esposa.

Não quis seguir olhando; estava indignada e temia que a cor de sua cara delatasse seus sentimentos.

Pouco depois o que viu lhe fez saltar o coração de alegria; o senhor Knightley tirava dançar ao Harriet! Nunca tinha tido uma surpresa tão grande e poucas vezes tão jubilosa como naquele momento. Estava cheia de contente e de gratidão, tanto pelo Harriet como por ela mesma, e desejava ardentemente dar as graças a ele; e embora estavam muito longe para poder-se falar, quando seus olhares voltaram a cruzar-se, os olhos de Emma eram já suficientemente eloqüentes.

Tal como ela tinha imaginado, o senhor Knightley dançava magnificamente bem; e Harriet tivesse podido parecer quase muito feliz de não ter sido pela penosa cena que se tinha desenvolvido pouco antes, e pela expressão de prazer absoluto e de perfeita compreensão da distinção que lhe tinha feito, que se lia em' seu alegre rosto.

Aquilo não tinha sido em vão, Harriet estava mais contente que nunca e se deslizava por entre os casais em meio de uma contínua sucessão de sorrisos.

O senhor Elton se retirou à sala de jogo, com a sensação (conforme confiava Emma) de ter feito o ridículo; Emma não lhe considerava tão insensível como seu esposa, apesar de que se estava voltando como ela; ela expressou sua opinião, comentando em voz alta com seu casal:

-Knightley se compadeceu que a pobre senhorita Smith! Tem tão bom coração!

anunciou-se o jantar e todos se dispuseram a dirigir-se para o comilão; e desde aquele momento, e até que se sentou à mesa e agarrou sua colher, sem nenhuma interrupção só se ouviu falar com a senhorita Bate.

-Jane, Jane, querida Jane! Onde está? Aqui tem uma palatina.17 A senhora Weston diz que por favor ponha sua palatina. Diz que tem medo que haja corrente de ar no corredor, embora se tenha feito todo o possível para procurar... cravaram uma porta... E hão posto muitos vedadores...

Querida Jane, tem que lhe pôr isso Senhor Churchill... OH, que amável é você! Muito obrigado por lhe ajudar... Muito agradecida!

Que baile mais delicioso!, verdade? Sim, querida, como já te havia dito, saí um momento para ir a casa e ajudar a abuelita a deitar-se... e tornei em seguida, e ninguém me sentiu falta de... Fui-me sem dizer uma palavra a ninguém, como já te disse que o faria. A abuelita se encontra muito bem, passou uma velada encantadora com o senhor Woodhouse; estiveram conversando muito e jogaram chaquete... antes de que se fora serviram o chá ali mesmo, com bolachas, maçãs assadas e veio; em algumas partidas teve uma sorte louca; e me tem feito muitas perguntas sobre ti, se lhe divertia e com quem dançava. «OH!», hei-lhe dito eu, «não posso adivinhar o que vai a fazer Jane; quando eu me fui estava dançando com o senhor George Otway; amanhã ela mesma lhe contará isso tudo; seu primeiro casal foi o senhor Elton, mas não sei quem será a próxima, talvez o senhor William Cox». Por Deus, OH, que amável é você! De veras não prefere dar o braço a nenhuma outra senhora? Não sou uma inválida... OH, é você tão amável! Vá, Jane em um braço e eu no outro! Alto, alto, não vamos tão às pressas que vem a senhora Elton! Querida senhora Elton, que elegante está você! O que encaixe mais bonitos! Agora entraremos todos detrás de você, que é a rainha da festa... Bom, já estamos no corredor. Dois degraus, Jane, cuidado com os dois degraus. OH, não, só há um! Bom, pois eu estava convencida de que havia dois. Que estranho! Eu estava segura de que havia dois e só há um... OH! Nunca se tinha visto nada igual em comodidade e em distinção... Velas por toda parte! Estava-te falando da abuelita, Jane... Só teve uma pequena decepção... As maçãs assadas e as bolachas eram excelentes, sabe?; mas para começar serviram um delicioso fricasé de moelas de vitela com aspargos, e o bom do senhor Woodhouse opinou que os aspargos não estavam bem fervidos e fez que os voltassem a levar. Mas, claro, a abuelita não há nada que goste tanto como as moelas de vitela com aspargos... ou seja que ficou um pouco decepcionada... mas o que acordamos foi que não o diríamos a ninguém para que não chegue para ouvidos da querida senhorita Woodhouse, que se levaria um desgosto se o soubesse... Vá! Isso sim que é...! Estou deslumbrada! Nunca tivesse podido imaginar...! Que elegância e que luxo...! Não tinha visto nada parecido desde... Bom, e onde nos sentamos? Onde nos sentamos? Em qualquer sítio, com tal de que Jane não tenha corrente de ar. me dá igual me sentar em um sítio ou em outro. Ah! Me aconselha você este sítio? Bom, então senhor Churchill... só que me parece muito bom... mas, enfim, como você queira... O que você mande nesta casa não pode estar mal feito. Jane, querida, como vamos lembrar nos depois nem da metade dos pratos para contar-lhe a abuelita? Inclusive ensopa! Santo Céu! Não teriam que me haver servido tão logo... mas cheira tão maravilhosamente que não posso resistir a tentação de prová-la.

Emma não teve oportunidade de falar com o senhor Knightley até que terminou o jantar;

17 «Palatina» stippet»: «Espécie de gravata larga, de plumas ou peles, que usavam as mulheres como casaco» (J. Casares).

mas quando voltaram a reunir-se de novo na sala de baile, seus olhos lhe convidaram de um modo irresistível a aproximar-se o e a receber sua gratidão. Ele censurou duramente a conduta do senhor Elton; tinha sido uma grosseria imperdoável; e os olhares da senhora seu Elton parte correspondente de reprovação.

-propunham-se algo mais que humilhar ao Harriet -disse ele-. Emma, por que se hão convertido em inimigos de você?

Ele a olhava sonriendo, como querendo penetrar em seus pensamentos; e ao não receber resposta acrescentou:

-Suspeito que ela não tem motivos para estar zangada com você, embora ele sim os tenha... Já sei que não vai esclarecer me nada desta minha hipótese... Mas, Emma, confesse que você queria casá-lo com o Harriet.

-Sim, confesso-o -replicou Emma- e não me podem perdoar isso tiene cualidades espléndidas de las que la señora Elton carece en absoluto. Es una muchacha O senhor Knightley sacudiu a cabeça; mas sorria indulgentemente e se limitou a dizer:

-Não vou brigar a. A sotaque com suas reflexões.

-você pode ter uma idéia tão aduladora de mim? Acredita que minha vaidade pode permitir que me dê conta de que me equivoco? -Sua vaidade não, mas sim sua sinceridade. Se uma coisa a empurra a equivocar-se, a outra a obriga a reconhecer seu engano.

-Reconheço me haver equivocado completamente com o senhor Elton. Há uma mesquinharia nele que eu não soube descobrir e que você sim advertiu; e eu estava plenamente convencida de que estava apaixonado pelo Harriet... Toda uma série de grandes enganos!

-Correspondendo a sua sinceridade, tenho que lhe dizer para ser justo com você, que o tinha eleito uma esposa muito melhor do que ele soube escolhê-la... Harriet Smith tem qualidades esplêndidas das que a senhora Elton carece absolutamente. É uma moça despretensioso, singela, sem nenhum artifício... como para que qualquer homem de bom critério e de bom gosto a prefira cem vezes mais a uma mulher como a senhora Elton. A conversação do Harriet me pareceu mais agradável do que eu esperava.

Emma se sentia muito agradecida... Interrompeu-lhes o revôo que causava o senhor Weston ao chamar a todos para reemprender o baile.

-Senhorita Woodhouse, senhorita Otway, senhorita Faírfax, venham! O que estão fazendo?

Vamos, Emma, você dê o exemplo a suas companheiras. OH, que preguiçosos! Todo o mundo está dormido!

-Eu estou a ponto -disse Emma- quando quiserem podem me tirar dançar.

-Com quem vai dançar? -perguntou o senhor Knightley.

Ela vacilou um momento e logo replicou:

-Com você, se me pedir isso.

-Concede-me esta honra? -perguntou-lhe, lhe oferecendo seu braço.

-Certamente. Você demonstrou que sabe dançar; e já sabe que não somos irmãos, ou seja que não formamos um casal nada imprópria.

-Irmãos? Não, certamente que não.

CAPÍTULO XXXIX

ESTA pequena explicação com o senhor Knightley deixou muito satisfeita a Emma. Era uma das lembranças mais agradáveis do baile, que ao dia seguinte pela manhã, passeando pela grama, a jovem evocava complacidamente... alegrava-se muito de que estivessem tão de acordo em relação aos Elton, e de que suas opiniões sobre marido e mulher fossem tão parecidas; por outra parte, seu elogio do Harriet, as concessões que havia feito em seu favor eram particularmente de agradecer. A rabugice dos Elton, que por uns momentos tinha ameaçado lhe danificando o resto

da velada, havia dado ocasião a que tivesse a maior alegria da festa; e Emma previa outra boa conseqüência... a cura do amor do Harriet... Pela maneira em que esta o falou do ocorrido antes de que saíssem da sala de baile, deduzia que haviam grandes esperanças... Dava a impressão de que tivesse aberto súbitamente os olhos, de que fosse já capaz de ver que o senhor Elton não era o ser superior que ela tinha acreditado. A febre tinha passado, e Emma não podia abrigar muitos temores de que o pulso voltasse para acelerar-se ante uma atitude tão insultantemente descortês. Confiava em que as más intenções dos Elton proporcionariam todas as situações de menosprezo voluntário que mais tarde fossem necessárias... Harriet mais razoável, Frank Churchill não tão apaixonado, e o senhor Knightley sem querer disputar com ela... que verão tão feliz o esperava...!

Aquela manhã não veria o Frank Churchill. Lhe havia dito que não poderia deter-se no Hartfield porque tinha que estar de retorno por volta do meio-dia. Emma não o lamentava.depois de ter refletido atentamente sobre tudo isso e de ter posto em ordem suas idéias, dispunha-se a voltar para a casa com o ânimo avivado pelas exigências de os dois pequenos (e do abuelito destes), quando viu que se abria a grande grade de ferro e que entravam no jardim duas pessoas, as pessoas que menos tivesse podido esperar ver juntas... Frank Churchill levando do braço ao Harriet... ao Harriet em pessoa! Em seguida se deu conta de que tinha ocorrido algo anormal. Harriet estava muito pálida e assustada, e seu acompanhante tentava lhe dar ânimos... A grade de ferro e a porta de entrada da casa não estavam separadas por mais de vinte jardas; os três não demoraram para achar-se reunidos na sala, e Harriet imediatamente se desvaneceu em uma poltrona.

Quando uma jovem se desvanece terá que fazer que volte em si; logo têm que responder uma série de perguntas e explicar uma série de coisas que se ignoram. Estas situações são muito emocionantes, mas sua incerteza não pode prolongar-se por muito tempo. Poucos minutos bastaram a Emma para inteirar-se de todo o acontecido.

A senhorita Smith e a senhorita Bickerton, outra das pensionistas da senhora Goddard,

que também tinha assistido ao baile, tinham saído a dar uma volta e tinham jogado a andar por um caminho... o caminho do Richmond, que embora na aparência era o suficientemente freqüentado para que se considerasse seguro, tinha-lhes dado um grande susto... A uma meia milha do Highbury, o caminho formava uma brusca curva sombreada por grandes olmos que cresciam a ambos os lados, e durante um considerável trecho se convertia em um lugar muito solitário; e quando as jovens já tinham avançado o bastante, de logo advertiram a pouca distância delas, em um largo claro talher de erva que havia a um dos lados do caminho, uma caravana de ciganos. Um menino que estava apostado ali para vigiar, dirigiu-se para elas para lhes pedir esmola; e a senhorita Bickerton, mortalmente assustada, deu um grande chiado, e gritando ao Harriet que a seguisse subiu rapidamente por um aterro íngreme, franqueou um pequeno sebe que havia na parte superior e tomando um atalho voltou para o Highbury todo o às pressas que pôde. Mas a pobre Harriet não pôde segui-la. Depois do baile se havia ressentido de fortes cãibras, e quando tentou subir pelo aterro voltou a senti-los com tanta intensidade que se viu incapaz de dar um passo mais... e nesta situação, presa de um extraordinário pânico, se viu obrigada a ficar onde estava.

Como se tivessem comportado os vagabundos se as jovens tivessem sido mais valorosas nunca poderá saber-se; mas um convite como aquela a que as atacassem não podia ser desatendida; e Harriet não demorou para ver-se assaltada por meia dúzia de meninos capitaneados por uma fornida mulher e por um moço já maior, em meio de uma grande gritaria e

de olhares ameaçadores, embora sem que suas palavras fossem... Cada vez mais assustada imediatamente lhes ofereceu dinheiro, e tirando sua bolsa lhes deu um xelim, e lhes suplicou que não lhe pedissem mais e que não a maltratassem... Para então se viu já com força para andar, embora muito lentamente, e começou a retroceder... mas seu terror e seu bolsa eram muito tentadores, e todo o grupo foi seguindo-a, ou melhor dizendo, rodeando-a, lhe pedindo mais.

Nesta situação a encontrou Frank Churchill, ela tremendo de medo e lhes suplicando, eles gritando cada vez com mais insolência. Por uma feliz casualidade, Frank havia atrasado sua partida do Highbury o suficiente para poder ir em sua ajuda em aquele momento crítico. Aquela manhã a bonança do tempo lhe tinha movido a sair de sua casa andando e a fazer que seus cavalos fossem lhe buscar por outro caminho a uma milha ou dois do Highbury... e como a noite anterior tinha pedido emprestadas umas tesouras à senhorita Bate e tinha esquecido devolver-lhe viu-se forçado a passar por sua casa e entrar por uns minutos; de modo que empreendeu a marcha mais tarde que o que havia imaginado; e como ia a pé não foi visto pelos ciganos até que esteve já muito perto deles. O terror que a mulher e o moço tinham estado inspirando ao Harriet, então lhes sobressaltou mesmos; a presença do jovem lhes fez fugir espavoridos;

e Harriet apoiando-se em seguida em seu braço e apenas sem poder falar, teve forças suficientes para chegar ao Hartfield antes de cair desvanecida. Foi idéia dele o levá-la a Hartfield; não lhe tinha ocorrido nenhum outro lugar.

Esta era toda a história... o que ele, e logo Harriet, logo que teve recuperado o sentido, contaram-lhe... O jovem, uma vez teve visto que já se encontrava melhor, declarou que não podia ficar por mais tempo; todos aqueles atrasos não lhe permitiam perder nem um minuto mais; e depois de que Emma lhe teve prometido que a deixaria sã e salva em casa da senhora Goddard, e que avisaria ao senhor Knightley da presença dos ciganos por aqueles contornos, ele se foi entre as maiores mostra de agradecimento de Emma, tanto por seu amiga como por ela mesma.

Uma aventura como aquela... um arrumado jovem e uma linda moça encontrando-se em um lance como aquele, não podia por menos de sugerir certas idéias ao coração mais insensível e à mente menos fantasiosa. Pelo menos isso era o que pensava Emma.

Como era possível que um lingüista, um gramático, inclusive um matemático, tivessem visto o que ela, tivessem presenciado a chegada dos dois juntos e ouvido o relato de seu história, sem pensar que as circunstâncias tinham feito que os protagonistas do fato tinham que sentir-se particularmente interessados o um pelo outro? Quanto mais ela com toda sua imaginação! Como não ia estar como sobre brasas, fazendo projetos e prevendo acontecimentos? Sobre tudo tendo em conta que encontrava o terreno abonado pelas hipóteses que tinha feito de antemão.

Realmente tinha sido um sucesso do mais extraordinário... A nenhuma jovem do lugar o tinha ocorrido nunca nada parecido, ao menos que ela recordasse; nenhum encontro como este, nenhum susto deste gênero; e agora ocorria a uma pessoa determinada e a uma hora determinada, precisamente quando outra pessoa dava a casualidade de que acontecia por ali e que tinha ocasião de salvá-la... Certamente algo extraordinário! E conhecendo como ela conhecia o favorável estado de ânimo de ambos naqueles dias, ainda a deixava mais assombrada. Ele estava desejando afogar seu afeto pela Emma, ela apenas começava a recuperar-se de seu amor pelo senhor Elton. Parecia como se tudo contribui-se a prometer as conseqüências mais interessantes. Não era possível que aquele encontro não fizesse que ambos se sentissem mutuamente atraídos...

Na breve conversação que tinha sustentado com ele, enquanto Harriet ainda estava médio inconsciente, Frank Churchill lhe tinha falado do terror da moça, de sua ingenuidade, da emoção com que se agarrou a seu braço e apoiado nele de um modo que o mostrava de uma vez adulado e agradado; e ao final depois de que Harriet fizesse seu relato, ele expressou nos términos mais exaltados sua indignação ante a incrível imprudência da senhorita Bickerton. Entretanto, tudo ia discorrer por seus leitos naturais, sem que ninguém interviesse nem ajudasse. Ela não daria nem um passo, não faria nenhuma insinuação. Não fazia machuco a ninguém tendo projetos, simples projetos passivos.

Aquilo não era mais que um desejo. Por nada do mundo acessaria a fazer nada mais.

A primeira intenção da Emma foi procurar que seu pai não se inteirasse do que havia ocorrido... para lhe evitar a inquietação e o susto; mas não demorou para dar-se conta de que ocultá-lo era algo impossível. Ao cabo de meia hora todo Highbury sabia. Era um acontecimento dos que apaixonam aos mais aficionados a falar, aos jovens e aos criados; e toda a juventude e toda a servidão do lugar não demoraram para poder desfrutar de notícias emocionantes. O baile da noite anterior parecia ter ficado eclipsado ante o dos ciganos. O pobre senhor Woodhouse ficou tremendo, e tal como Emma tinha suposto não se tranqüilizou até lhes haver feito prometer que nunca mais se arriscariam a passar do plantio. Mas lhe consolou bastante o que fossem muitos os que viessem a interessar-se pelo e pela senhorita Woodhouse (porque seus vizinhos sabiam que adorava que se interessassem por ele), e também pela senhorita Smith, durante todo o resto do dia; e se dava o prazer de responder que ninguém deles estava muito bem, o qual, embora não era exatamente certo, já que Emma se encontrava perfeitamente e Harriet quase também, nunca era desmentido por sua filha. Em geral a saúde da Emma não harmonizava absolutamente com os temores de seu pai, já que poucas vezes sabia o que era encontrar-se mau; mas se não lhe inventava uma enfermidade, o senhor Woodhouse não podia falar de sua filha.

Os ciganos não esperaram a que a justiça entrasse em ação, e levantaram o campo em um abrir e fechar de olhos. As jovens do Highbury podiam voltar a passear com toda segurança antes de que começassem a ter pânico, e toda a história logo degenerou em um sucesso de pouca importância... exceto para a Emma e para seus sobrinhos; na imaginação dela seguia sendo um acontecimento, e Henry e John perguntavam cada dia pela história do Harriet e dos ciganos, e corrigiam tenazmente a sua tia, se esta alterava o menor dos detalhes com respeito ao relato que lhes tinha feito em um princípio.

CAPÍTULO EXTRA GRANDE

TINHAM transcorrido muito poucos dias depois desta aventura quando Harriet se apresentou uma manhã em casa da Emma, levando um paquetito na mão, e depois de sentar-se e de vacilar começou dizendo:

-Emma... se tiver tempo... queria te dizer uma coisa... tenho que te fazer uma espécie de confissão... logo, já teria passado, sabe?

Emma ficou bastante surpreendida, mas lhe rogou que falasse. A atitude do Harriet era tão grave que a predispôs tanto como suas palavras a escutar algo fora do comum.

-É meu dever, e estou segura de que também é meu desejo -continuou-, não te ocultar nada desta questão. Como, em certo modo, e para minha sorte, meus sentimentos hão trocado, parece-me bem que você tenha a satisfação de sabê-lo. Não quero dizer mais pelo que é

necessário... Estou muito envergonhada de me haver deixado levar tanto por meu coração, e estou segura de que você me compreende.

-Claro -disse Emma-, claro que te compreendo.

-Como pude imaginar durante tanto tempo...! -exclamou Harriet com exaltação-. Parece-me uma loucura! Agora não sei ver nele nada extraordinário... Dá-me igual lhe ver ou não lhe ver... embora entre as duas coisas prefiro não lhe ver... bom, a verdade é que daria qualquer rodeio, por comprido que fora, para não tropeçar com ele... Mas não tenho nenhuma inveja de sua mulher; nem a admiro nem a invejo, como antes fazia... Suponho que é encantadora e todo isso, mas me parece de muito mau caráter e muito desagradável.

Nunca esquecerei sua atitude da outra noite... Entretanto, asseguro-te, Emma, que não o desejo nenhum mal... Não, que sejam muito felizes os dois juntos, eu não voltarei a me sentir desgraçada por isso. E para te convencer de que te estou dizendo a verdade, agora mesmo vou destruir... o que já tivesse devido destruir faz muito tempo... o que nunca devesse ter guardado... sei muito bem... -ruborizando-se enquanto falava-. Mas agora destruirei-o tudo... e queria fazê-lo em tua presença, para que veja o razoável que tornei-me. Não chegue o que contém este pacote? -perguntou adotando um ar muito sério.

-Não, não tenho a menor ideia. É que alguma vez te deu de presente alguma coisa?

-Não... não posso chamar a isso presentes; mas são coisas que para mim tiveram muito valor.

Tendeu-lhe o pacote e Emma leu escritas em cima do papel as palavras Meus tesouros mais apreciados. Aquilo despertou uma grande curiosidade. Harriet desembrulhou o pacote enquanto seu amiga o olhava com impaciência. Envolta em abundante papel de prata havia uma linda cajita do Tunbridge que Harriet abriu; a cajita estava forrada de um algodão muito suave; mas, exceto o algodão, Emma só via um trocito de tafetán inglês.

-Agora -disse Harriet- suponho que te lembrará disto.

-Pois não, a verdade é que não me lembro.

-Querida! Quase me parece impossível que tenha podido esquecer o que ocorreu nesta mesma habitação com o tafetán uma das últimas vezes em que nos vimos aqui... Foi muito poucos dias antes de que eu tivesse aquela inflamação da garganta... muito pouco antes de que chegassem o senhor John Knightley e sua esposa... acredito que foi aquela mesma tarde... Não te lembra de que se fez um corte no dedo com seu novo canivete e que você lhe aconselhou que ficasse tafetán? Mas como você não levava em cima e sabia que eu sim levava, pediu-me que o desse; e então eu tirei o meu e lhe cortei um trocito; mas era muito grande e ele o recortou um pouco e esteve jogando com o que tinha demasiado antes de me devolver isso E então eu, parva de mim, não pude evitar considerá-lo como um tesouro... e o pus aqui, para que não o usasse ninguém, e de vez em quando o olhava como se fosse um presente dele.

-Harriet de minha alma! -exclamou Emma cobrindo-a cara com uma mão e levantando-se-. Não sabe como me tem feito envergonhar! Se me lembrar? Claro, claro que me lembro de tudo; de tudo menos de que você guardasse essa relíquia... até agora não tinha sabido nada disso... Mas de quando se fez o corte no dedo, e eu lhe aconselhei tafetán inglês e lhe disse que não levava em cima! Ai, se me lembrar! Pecados meus! E tanto tafetán como levava eu no bolso! Uma de minhas estúpidas manhas! Mereço ter que estar me ruborizando durante todo o resto de minha vida... Bom... -voltando-se para sentar-. Segue... Que mais?

-Seriamente que então levava no bolso? Pois te asseguro que não suspeitei nada, fez-o com muita naturalidade.

-E então você guardou esta parte de tafetán como lembrança dele -disse Emma, recuperando-se de sua sensação de vergonha, entre assombrada e divertida.

E logo acrescentou para seus adentros:

«Santo Céu! Quando me tivesse ocorrido guardar em algodão um tafetán que Frank Churchill tivesse dirigido! Nunca tivesse sido capaz de uma coisa assim.» -Aqui -seguiu Harriet, voltando para seu cajita-, aqui há algo ainda mais valioso, quero dizer que foi ainda mais valioso, porque é algo que foi dele, e o tafetán não foi.

Emma sentia uma grande curiosidade por ver este tesouro ainda mais prezado. tratava-se da ponta de um lápis velho... o extremo que já não tem mina.

-Isto foi seu seriamente -disse Harriet-. Não recorda aquela manhã? Não, suponho que não te lembrará. Mas uma manhã... esqueci exatamente que dia era... mas deveu ser na terça-feira ou na quarta-feira antes daquela tarde, queria apontar uma coisa em seu livro de notas; era algo referente à cerveja de pruche.18 O senhor Knightley lhe tinha estado contando como se podia fazer, e ele queria anotar-lhe mas quando tirou o lápis o ficava tão pouca mina, que ao lhe tirar ponta em seguida a acabou, e já não lhe servia, e então você lhe emprestou outro, e este o deixou em cima da mesa como para que o atirassem.

Mas eu me fixei; e quando me atrevi a fazê-lo, agarrei-o e desde aquele momento nunca mais separei-me que ele.

-Sim, já recordo -exclamou Emma-, recordo-o perfeitamente... Falavam de cerveja de pruche... OH, sim! O senhor Knightley e eu dizíamos que nós gostávamos, e o senhor Elton parecia empenhado em que gostasse também. Recordo-o perfeitamente... Espera... O senhor Knightley estava sentado ali, verdade? Parece-me recordar que estava sentado exatamente ali.

-Ah! Pois não sei. Não posso me lembrar... É estranho, mas não posso me lembrar... O que lembrança é que o senhor Elton estava sentado aqui quase no mesmo sítio em que estou eu agora.

-Bom, segue.

-OH! Isso é tudo. Não tenho nada mais que te ensinar nem que te dizer... exceto agora mesmo vou jogar ao fogo as duas coisas, e quero que veja como o faço.

-Meu pobre Harriet! De verdade foste feliz guardando isto como um tesouro?

-Sim... Ah, que parva fui! Mas agora me dá muita vergonha, e queria esquecê-lo tão facilmente como vou queimar isto. Fiz muito mal, sabe?, de guardar esses lembranças depois de que ele já se casou. Eu já sabia que fazia mal... mas não tinha valor para me separar deles.

18 Spruce-beer, uma classe de cerveja que se obtém tingindo ou aromatizando a cerveja comum com os botões do chamado «abeto falso ou negro», »spruce» em inglês.

-Mas, Harriet, crie que é necessário queimar o tafetán inglês? Da parte de lápis não tenho nada que dizer, mas o tafetán ainda pode ser útil.

-Serei mais feliz se o queimar -replicou Harriet-. Traz-me lembranças desagradáveis. Tenho que me liberar de tudo isto... Lá vai... Graças a Deus... Por fim terminamos com o senhor Elton...

«E quando -pensou Emma- começaremos com o senhor Churchill?"

Não demorou muito em ter motivos para pensar que a coisa já tinha começado, e confiou em que os ciganos, embora não lhe houvessem dito a sorte, tivessem contribuído a dar ventura ao Harriet... Ao cabo de umas duas semanas depois daquele susto tiveram uma explicação que deixou as coisas claras, explicação que teve lugar sem que nenhuma das dois o propor. Naquele momento Emma estava longe de pensar naquilo, o qual fez-lhe considerar a informação que recebeu como muito mais valiosa. Ela se limitou a dizer no curso de um bate-papo sem nenhuma importância:

-Bom, Harriet, quando chegar o momento de te casar eu já te darei conselhos.

E não voltou a pensar mais naquilo até que depois de um minuto de silêncio ouviu dizer ao Harriet em um tom muito sério:

-Eu não me casarei.

Emma a olhou, e imediatamente se deu conta do que se tratava; e depois de duvidar um momento a respeito de se era melhor não fazer comentários, disse:

-Que não te casará? Vá! Essa é uma decisão nova.

-Sim, mas não voltarei a trocar de opinião.

Seu amiga, depois de uma breve vacilação, disse:

-Espero que isto não seja por... Suponho que não é um completo ao senhor Elton...

-O senhor Elton! -exclamou Harriet indignada-. OH, não!

E murmurou algo do que Emma só pôde entender as palavras «... tão superior ao senhor Elton! » Então se tomou mais tempo para refletir. Não devia dizer nada mais? Devia guardar silêncio e aparentar que não suspeitava nada? Talvez então Harriet acreditasse que sentia pouco interesse por ela ou que estava zangada; ou talvez se guardava um silêncio absoluto só obteria que Harriet lhe pedisse que recebesse mais confidências das que queria receber; e Emma estava disposta a evitar que de agora em diante houvesse uma confiança tão extrema entre elas, tanta franqueza e uma mudança tão freqüente de opiniões e esperanças... Pareceu-lhe que seria melhor para ela dizer e saber em seguida tudo o que queria dizer e saber. O mais singelo era sempre o melhor. fixou-se de antemão os limites que não devia ultrapassar, em nenhum aspecto. E pensou que ambas ficariam mais tranqüilas, se Emma podia expor imediatamente seus sensatos julgamentos. Estava, pois, decidida, e começou:

-Harriet, não vou pretender que não sei o que quer dizer. Sua decisão, ou melhor dizendo, a probabilidade que crie ver de que nunca te case, deve-se a que crie que a pessoa a quem você poderia preferir está tão por cima de ti que não vai pensar na senhorita Smith.

Não é isso?

-OH, Emma, me acredite! Não sou tão vaidosa que suponha... Não estou tão louca, desde logo! Mas para mim é um prazer lhe admirar a distância... e pensar no imensamente superior que é a todo o resto do mundo, com a gratidão, a admiração e a veneração que lhe deve, sobre tudo eu.

-Não me surpreende absolutamente, Harriet; o favor que te fez bastava para comover você coração.

-OH, cala! Foi algo que nunca poderei lhe pagar... Cada vez que o recordo, e todo o que senti naquele momento... quando vi que me aproximava... com aquele aspecto tão nobre... e eu tão insignificante, tão desamparada... Como trocou tudo! Em um momento como trocou tudo! Do abandono mais total a maior das felicidades!

-É muito natural. É muito natural, e é algo que te honra... Sim, que te honra, isso acredito eu, ao escolher tão bem e com tanta gratidão... Mas se esta predileção será correspondida, isso já não lhe posso assegurar isso Não te aconselho que te deixe levar por seus sentimentos, Harriet.

Não tenho nenhuma segurança de que seja correspondida. Pensa em quem é. Possivelmente seria mais sensato te opor a esta inclinação enquanto seja possível; mas não te deixe levar em modo algum por seu coração, a menos de que esteja convencida de que ele se interessa por ti.

lhe observe. Deixa que seja seu proceder o que guie suas sensações. Digo-te agora que seja precavida, porque nunca mais voltarei a falar contigo desta questão. Estou decidida a não voltar a me mesclar em nenhum caso de esses. A partir deste momento eu não sei nada disto. Não pronuncie nenhum nome. Antes fazíamos muito mal; agora seremos mais precavidas... Ele está por cima de ti, disso não há dúvida, e parece que há inconvenientes e obstáculos muito sérios; mas, apesar de tudo, Harriet, coisas mais difíceis ocorreram, matrimônios mais desiguais chegaram a celebrar-se. Mas tome cuidado contigo mesma; não quisesse que te entusiasmasse; apesar de tudo, termine como termino, tenha a segurança de que ter pensado nele é um sinal de bom gosto que eu sempre saberei apreciar.

Harriet beijou sua mão, como amostra de gratidão silenciosa e total. Emma cada vez estava mais convencida de que aquele amor não podia prejudicar a seu amiga. Era algo que só podia lhe conduzir a elevar seu espírito e a refiná-lo... e que devia salvá-la do perigo de qualquer enlace de categoria inferior à sua.

CAPÍTULO XLI

NESTE estado de coisas, por isso se refere a projetos, esperanças e relações mútuas, começou o mês de junho no Hartfield. No Highbury em geral não houve nenhum mudança concreta. Os Elton seguiam falando da visita que foram fazer lhes os Suckling, e do uso que fariam de seu landó, e Jane Fairfax se achava ainda em casa de seu avó; e como a volta da Irlanda dos Campbell voltou a postergar-se, e se fixou a data de sua volta, em vez de meios do verão para o mês de agosto, era provável que Jane ficasse no povo dois meses mais, com tal de que pudesse rebater a atividade que a senhora Elton estava desenvolvendo para ajudá-la, e salvar-se de ver-se obrigada a aceitar a toda pressa um magnífico emprego contra sua vontade.

O senhor Knightley que, por algum motivo que só ele conhecia, do primeiro momento tinha demonstrado sentir uma profunda aversão pelo Frank Churchill, cada vez a sentia maior. Começou a suspeitar que o jovem, ao cortejar a Emma fazia um dobro jogo.

Que cortejava a Emma era algo indiscutível. Tudo o demonstrava; as cuidados que o dedicava, as insinuações de seu pai, a significativa reserva de seu madrasta; tudo coincidia; palavras, conduta, discrição e indiscrição, tudo apontava para o mesmo.

Mas enquanto tantas pessoas lhe consideravam interessado pela Emma, e a própria Emma o acreditava interessado pelo Harriet, o senhor Knightley começou a suspeitar que o jovem tinha certa inclinação pelo Jane Fairfax. Não podia compreendê-lo; mas havia indícios de que entre os dois passava algo... pelo menos assim o parecia... indícios de que ele a admirava... E depois de

ter observado suas reações, o senhor Knightley, até propondo-se evitar a toda costa o excesso de imaginação que induzia a Emma a cometer tantos enganos, não pôde por menos de admitir que suas hipóteses não eram totalmente equivocadas. Ela não estava presente a primeira vez que despertaram seus suspeitas. Foi em casa dos Elton, durante uma comida a que tinham convidado à família do Randalls e ao Jane; e tinha surpreso olhadas, mais de um olhar dirigido a a senhorita Fairfax, que em um admirador da senhorita Woodhouse parecia algo incongruente. Na seguinte ocasião em que coincidiram não pôde por menos de recordar o que tinha visto a outra vez; nem evitar o observar detalhes que, a menos de acreditar-se como Cowper, sonhando junto a sua chaminé ao entardecer, me criando eu mesmo as visões forzosamente tinham que lhe reafirmar na suspeita de que havia uma relação oculta, uma secreta inteligência entre o Frank Churchill e Jane.

Certo dia depois de comer o senhor Knightley saiu a passear, e decidiu fazer uma visita o Hartfield, como estava acostumado a fazer muito freqüentemente; encontrou a Emma e ao Harriet que se dispunham também a dar um passeio; ele as acompanhou, e ao retornar se encontraram com um grupo muito mais numeroso que ao igual a eles tinham considerado mais prudente sair a fazer um pouco de exercício a primeira hora da tarde, já que o tempo ameaçava chuva; tratava-se do senhor e da senhora Weston, e de seu filho, e da senhorita Bate e de sua sobrinha, que se tinham encontrado por acaso. Quando chegaram todos juntos ante a grade do Hartfield, Emma, que sabia que estas eram exatamente a classe de visitas que o gostavam a seu pai, insistiu em que todos entrassem e tomassem o chá com ele. O grupo de Randalls acessou imediatamente; depois de um discurso francamente comprido da senhorita Bate, a quem muito poucas pessoas emprestaram atenção, também ela considerou possível aceitar a amabilísima convite que os fazia a senhorita Woodhouse.

Quando atravessavam o jardim passou perto dali o senhor Perry a cavalo, e os cavalheiros fizeram alguns comentários a respeito de suas arreios.

-Por certo -disse imediatamente Frank Churchill dirigindo-se à senhora Weston-, segue tendo intenções de comprar um carro o senhor Perry?

A senhora Weston pareceu muito surpreendida, e disse: -Não sabia nada dessas intenções.

-Por Deus, mas se foi você quem me disse isso. Dizia-me isso em uma carta faz uns três meses.

-Eu? Impossível!

-Sim, sim, seguro. Recordo-o perfeitamente. Você o mencionava como algo iminente.

A senhora Perry o havia dito a alguém, e estava muito contente. Você dizia que havia sido ela quem lhe tinha convencido, porque opinava que quando fazia mau tempo era muito exposto fazer as visitas a cavalo. Ainda não o recorda?

-Prometo-te que é a primeira vez que ouço falar desse assunto!

-A primeira vez? Seriamente? Santo Céu! Então, como sei eu? Devo havê-lo sonhado... Mas estava completamente convencido... Senhorita Smith, tenho a sensação de que está você cansada. Suponho que se alegrará de estar já em casa depois de tanto andar.

-O que acontece? O que acontece? -exclamou o senhor Weston-. O que diziam do Perry e de um carro? Frank, vai comprar um carro Perry? Não sabe o que me alegro. Há-lhe isso dito ele mesmo, não?

-Pois não -replicou seu filho rendo-. Parece ser que não me há isso dito ninguém... Que estranho!

Eu, a verdade é que estava convencido de que a senhora Weston o tinha mencionado em uma das cartas que escrevia ao Enscombe, faz muitas semanas, me dando todos esses detalhes... mas como ela diz que é a primeira vez que ouça falar disso, não há outra explicação que a de que o sonhei. Eu sonho muito. Sonho com todo mundo do Highbury quando estou longe daqui... e quando já terminei com todos meus amigos íntimos, então começo a sonhar com o senhor e a senhora Perry.

-Sim que é estranho -comentou seu pai- que tenha tido um sonho tão lógico e tão verossímil sobre gente em que não é provável que pense muito no Enscombe. Perry que compra um carro! E sua mulher que lhe convence para que o compre, por motivos de saúde! Exatamente o que ocorrerá um dia ou outro, não tenho a menor duvida; só que há sido um pouco prematuro. Que coisas tão lógicas chegam a sonhar-se às vezes!, verdade? E a vezes em troca que quantidade de absurdos! Bom, Frank, certamente seu sonho o que demonstra é que pensa no Highbury quando está ausente. Emma, acredito que você também sonha muito, verdade?

Emma estava muito longe para lhe ouvir; adiantou-se a outros para avisar a seu pai da presença de seus convidados, e não pôde ouvir a pergunta do senhor Weston.

-Verão, para ser franco -exclamou a senhorita Bate, que nos últimos dois minutos tinha estado tentando em vão fazer-se ouvir-, se me permitem dizer algo sobre esta questão... não é que eu negue que o senhor Frank Churchill possa ter tido... eu não quero dizer que não o tenha sonhado... porque às vezes eu mesma tenho os sonhos mais estranhos que possam imaginar-se... mas se me perguntassem a respeito deste caso, deveria confessar que já se falou disso a primavera passada; porque a própria senhora Perry se o disse a minha mãe, e os Penetre também sabiam igual a nós... mas era um segredo, não sabia ninguém mais, e só se falou disso durante uns três dias. A senhora Perry tinha muitas vontades de que seu marido tivesse um carro, e uma manhã deveu ver a minha mãe muito contente, porque acreditava que tinha conseguido lhe convencer. Jane, não te lembra que a abuelita nos contou isso, quando voltamos para casa? Não me lembro aonde tínhamos ido... o mais provável é que fôssemos ao Randalls; sim, acredito que foi ao Randalls. A senhora Perry sempre quis muito a minha mãe... bom, a verdade é que todo mundo a quer muito... e lhe contou isso como lhe fazendo uma confidência; certamente que não se opôs a que nos contasse isso , mas não tinha que sabê-lo ninguém mais; e após até hoje eu não hei dito nenhuma palavra a ninguém. Claro que eu não posso responder de que alguma vez não me tenha escapado algo, porque já sei que às vezes digo coisas que não queria dizer, sem me dar conta. Eu sou faladora, sabem? Sou bastante faladora; e de vez em quando me escapam coisas que não deveriam escapar Não sou como Jane;

oxalá o fora. Estou segura de que a ela nunca lhe escapa nada. Por certo, onde está?

Ah, aqui, detrás de mim! Sim, sim, lembro-me perfeitamente de quando veio a nos ver a senhora Perry... A verdade é que é um sonho curioso!, né?

Estavam já no vestíbulo. O olhar do senhor Knightley tinha precedido a da senhorita Bate em posar-se sobre o Jane; do rosto do Frank Churchill, no que acreditou ver confusão reprimida e seriedade, seus olhos se voltaram involuntariamente para o dela;

mas se tinha atrasado muito e estava distraída com seu xale. O senhor Weston já havia entrado. Os outros dois cavalheiros esperaram na porta para deixá-la passar. O senhor Knightley suspeitava que Frank Churchill se propunha trocar um olhar com ela... e parecia estar espreitando a ocasião propícia... mas, de ser assim, foi em vão... Jane passou entre os dois e entrou na sala sem olhar a ninguém.

Não houve ocasião de fazer mais comentários nem de dar mais explicações. admitia-se o do sonho, e o senhor Knightley teve que sentar-se junto com outros, ao redor da grande mesa circular, tão moderna, que Emma tinha introduzido no Hartfield, e que só Emma tivesse podido ter autoridade para pôr ali e convencer a seu pai de que se usasse, em vez da pequena Pembroke em que, durante quarenta anos, serviram-se duas de suas comidas diárias. O chá passou sem incidentes, e ninguém parecia ter pressa por ir-se.

-Senhorita Woodhouse -disse Frank Churchill, depois de ter revolto os objetos da mesa que tinha a suas costas e que alcançava com a mão-, levaram-se seus sobrinhos os alfabetos... aquela caixa de letras? Estava acostumado a estar aqui. Onde está? É uma velada um pouco triste, quase deveria considerar-se como de inverno mais que do verão. Uma manhã divertimo-nos muito com aquelas letras. Eu gostaria de voltar a jogar às adivinhações.

A Emma gostou da idéia; trouxe a caixa e a mesa logo ficou coberta pelas letras do alfabeto, que ninguém mais, exceto eles dois, parecia disposto a dirigir. Em seguida começaram a formar palavras que se intercambiavam entre si ou que apresentavam a qualquer que quisesse descrifrar a adivinhação. O aprazível do jogo o fazia particularmente grato ao senhor Woodhouse, que freqüentemente tinha tido que suportar jogos muito mais movidos que tinha introduzido na casa o senhor Weston; o pai de Emma, agora era feliz, lamentando com melancólicos acentos a marcha dos pobres garotinhos», ou comentando com satisfação, quando alguma letra se extraviava perto de seu sítio, quão bem Emma tinha sabido as desenhar.

Frank Churchill pôs uma palavra diante da senhorita Fairfax; esta, depois de lançar um rápido olhar a seu redor, aplicou-se a decifrá-la. Frank estava ao lado da Emma, Jane em frente deles... e o senhor Knightley situado de tal maneira que podia lhes ver todos; e seu propósito era ver tudo o que pudesse sem demonstrar que estava lhes observando.

A palavra foi decifrada, e Jane apartou as letras com um leve sorriso. Se houvesse querido que se mesclassem com as demais e que a palavra não pudesse recompor-se, tivesse tido que olhar à mesa em vez de olhar aos que tinha em frente, já que as letras não se mesclaram; e Harriet, que seguia com atenção todas as palavras novas, ao ver que não saía nenhuma no momento, recolheu a última e se trabalhou em excesso por decifrá-la.

Estava sentada ao lado do senhor Knightley, e se voltou para ele para lhe pedir que o ajudasse. A palavra era engano; e quando Harriet a proclamou triunfalmente em voz alta, a única reação do Jane foi ruborizar-se. O senhor Knightley relacionou aquilo com o sonho; mas não acertava a compreender o que tinha que ver uma coisa com a outra. Como era possível que associação de Futebol acuidade e a intuição da Emma estivessem tão embotadas como para não dar-se conta de todo aquilo? Temia que ali havia algo oculto. A cada momento tinha indícios de que neles havia uma falta de sinceridade, um dobro jogo. Aquelas letras só serviam-lhes para um dissimulado galanteio. Era um jogo de meninos que Frank Churchill havia eleito para ocultar outro jogo de mais importância, secreto.

Seguiu lhe observando com grande indignação; e também com alarme e desconfiança ao ver até onde chegava a cegueira de suas duas companheiras. Viu que preparava uma palavra curta para a Emma, e que a apresentava com um ar de forçada seriedade. Viu que Emma decifrava-a em seguida e que a encontrava muito divertida, embora pelo visto havia algo nela que a obrigava a não lhe dar sua aprovação; porque lhe ouviu dizer:

-Não, Por Deus, isso sim que não. É muito.

Logo ouviu que Frank Churchill lhe dizia, olhando de esguelha ao Jane:

-Sim, sim, a darei... A dou?

Ouviu claramente que Emma se opunha vivamente entre risadas.

-Não, não, não. Não o faça, isso sim que não. Não deve fazê-lo.

Entretanto, já parecia. Aquele jovem tão galante que parecia amar sem sentir emoções e elogiar-se a si mesmo sem complacência, tendeu imediatamente a palavra a a senhorita Fairfax, lhe rogando com uma insistência particularmente cortês que tentasse decifrá-la. A desmedida curiosidade do senhor Knightley por saber que palavra era-lhe fez aproveitar todas as oportunidades para olhar de esguelha, e não demorou muito em dar-se conta de que a palavra em questão era Dixon. Jane Fairfax pareceu havê-la decifrado ao mesmo tempo que ele; certamente a ela devia lhe ser mais fácil a adivinhação, já que penetrava no sentido oculto que possuíam aquelas cinco letras dispostas daquele modo. Evidentemente ficou muito contrariada; levantou os olhos, e ao ver que a olhavam-se ruborizou mais do que antes tinha observado o senhor Knightley; limitou-se a dizer:

-Não sabia que também valiam os nomes próprios.

Apartou as letras com irritação e pareceu decidida a não tentar decifrar nenhuma outra palavra que lhe propor. Voltou o rosto dos que lhe tinham dirigido aquele ataque, e olhou para sua tia.

-Sim, sim, querida, tem muita razão -exclamou esta antes de que Jane tivesse tempo de dizer nada-. Precisamente agora mesmo o ia dizer. Sim, sim, já é hora de que nos vamos. Está anoitecendo e a abuelita nos espera. É você muito amável, mas temos que lhe dizer adeus.

A rapidez com que se levantou Jane demonstrou que tinha tanta pressa por ir-se como sua tia tinha imaginado. Imediatamente ficou de pé e abandonou a mesa; mas foram tantos os que se levantaram também que se produziu uma certa confusão; e o senhor Knightley acreditou ver que alguém empurrava ansiosamente para a moça outra série de letras, que ela apartou com um gesto brusco antes das olhar. Logo procurou seu xale... Frank Churchill lhe ajudava para buscá-lo... Ia obscurecendo e na sala havia uma grande confusão;

o senhor Knightley não tivesse podido dizer como se despediram.

Ele, uma vez se tiveram ido outros, ficou no Hartfield muito preocupado por tudo o que tinha visto; tão preocupado que, quando se acenderam as velas, para criar um ambiente propício às confidências, pensou que devia... sim, que devia, sem nenhum gênero de dúvidas, como amigo, como amigo leal... insinuar algo a Emma, lhe fazer alguma pergunta. Não era capaz de vê-la em uma situação de perigo como aquela sem tratar de defendê-la. Era seu dever.

-Por favor, Emma -disse-, posso perguntar no que consistia a graça, a malícia, da última palavra que deram a você e à senhorita Fairfax para decifrar? Vi a palavra, e tenho curiosidade por saber por que foi tão divertida para a uma e tão pouco divertida para a outra.

Emma ficou muito turvada. Não podia nem pensar em lhe dar a verdadeira explicação; pois embora estava longe de ter visto dissipadas suas suspeitas, sentia-se realmente envergonhada das haver comunicado a alguém.

-OH! -exclamou visivelmente nervosa-. Não queria dizer nada. Uma simples brincadeira entre nós.

-Uma brincadeira -replicou ele gravemente- que só fez a graça a você e ao senhor Churchill.

Ele esperava ter uma resposta, mas não a obteve. Emma preferia fazer qualquer outra coisa menos falar. O senhor Knightley permaneceu em silencio durante um momento fazendo conjeturas. Por sua mente cruzou a possibilidade de uma série de perigos. Misturar-se...

misturar-se em vão. A confusão da Emma e seu reconhecimento de sua intimidade com Frank pareciam ser como uma confissão de que sentia um grande interesse por ele. Entretanto devia falar. Preferia correr o risco de que tomasse por um intrometido antes de que ela pudesse sair prejudicada; preferia algo antes de ficar com a má impressão de que tivesse podido lhe evitar algum mal.

-Minha querida Emma -disse por fim, da maneira mais afetuosa-, você crie que conhece perfeitamente o grau de amizade que existe entre o cavalheiro e a dama dos que estamos falando?

-Entre o senhor Frank Churchill e a senhorita Fairfax? OH sim! Perfeitamente... por que põe-o em dúvida?

-Não teve em nenhuma ocasião motivos para pensar que ele sentia uma grande admiração por ela ou viceversa?

-OH, não, nunca, nunca! -exclamou Emma com grande paixão-. Nunca, nem por uma fração de segundo me ocorreu esta idéia. Como é possível que lhe haja ocorrido a você?

-Ultimamente acreditei ver indícios de que existia algo mais que amizade entre eles...

certos olhares significativos que não acredito que eles soubessem que alguém ia interceptar.

-OH, quase me faz você rir! eu adoro ver que também você se permite deixar vagar sua imaginação... mas se equivoca... sinto muito ter que lhe cortar as asas ao primeiro intento... mas o certo é que se equivoca. Entre eles não há nada mais que amizade, se o asseguro; e as aparências que pode você ter advertido são fruto de alguma circunstância especial... sentimentos de uma natureza totalmente distinta... é impossível explicar exatamente... é algo bastante absurdo... mas o que pode contar-se, o que não é absurdo de tudo, não pode estar mais longe de ser uma mútua atração ou admiração. É dizer, suponho que as coisas são assim pelo que a ela respeita; por isso respeita a ele, estou segura. Eu lhe respondo de que ele é absolutamente indiferente.

Emma falava com uma segurança que fez vacilar ao senhor Knightley, com uma satisfação que lhe fez calar-se. Estava muito alegre e tivesse querido prolongar a conversação com o desejo de inteirar-se dos detalhes de suas suspeitas, de que o descrevesse cada olhar, cada um dos pormenores e circunstâncias, pelos que dizia sentir tanto interesse. Mas a jovialidade dela não encontrou eco em seu interlocutor. O senhor Knightley se dava conta de que não podia ser útil, e aquela conversação lhe estava irritando muito. E a fim de que sua irritação não se convertesse em verdadeira febre.

com o fogo que os delicados costumes do senhor Woodhouse obrigavam a que se acendesse quase todas as tardes do ano, não demorou para despedir-se apressadamente e em encaminhar-se para sua fria e solitária Donwell Abbey.

CAPÍTULO XLII

HIGHBURY, depois de ter alimentado durante comprido tempo a esperança de que o senhor e a senhora Suckling não demorariam para fazer uma visita ao povo, teve que resignar-se a mortificante noticia de que não lhes era possível ir até o outono. No momento, pois, seu acervo

intelectual se via privado de enriquecer-se com uma importação de novidades daquela magnitude. E no cotidiano intercâmbio de notícias de novo se viram obrigados a limitar-se a outros temas de conversação que durante algum tempo tinham ido emparelhados ao da visita dos Suckling, como as últimas novas sobre a senhora Churchill, cuja saúde parecia oferecer cada dia aspectos diferentes, e o estado da senhora Weston, cuja felicidade era de esperar que pudesse ver-se incrementada pelo nascimento de um filho, acontecimento que ia também a produzir grande contente entre todos seus vizinhos.

A senhora Elton se sentia muito decepcionada. Aquilo representava ter que postergar uma grande ocasião para divertir-se e para presumir. Todas suas apresentações e todas seus recomendações deviam esperar, e todas as festas e excursões das que se havia falado, no momento ficavam em simples projeto. Pelo menos isso foi o que pensou em um princípio... mas depois de refletir um pouco, convenceu-se de que não era preciso postergá-lo tudo. por que não podiam fazer uma excursão ao Box Hill embora os Suckling ainda não tivessem vindo? No outono, quando eles já estivessem ali, poderia repeti-la excursão. Ficou, pois, decidido que iriam ao Box Hill. Todo mundo se inteirou deste plano; e inclusive sugeriu a idéia de outro. Emma nunca tinha estado no Box Hill; tinha curiosidade por ver aquilo que todos consideravam tão digno de ver-se, e ela e a senhora Weston tinham acordado escolher alguma manhã em que fizesse bom tempo para ir até aquele lugar. Só se pensava admitir em sua companhia a duas ou três pessoas mais, cuidadosamente escolhidas, e a excursão devia ter um caráter aprazível, elegante e sem nenhuma pretensão, sem que pudesse comparar-se com o bulício e os pomposos preparativos, a grande provisão de provisões, e toda a ostentação das excursões campestres dos Elton e os Suckling.

Isto tinha ficado já tão claro entre eles, que Emma não pôde por menos de sentir-se um pouco surpreendida e um tanto contrariada para ouvir dizer ao senhor Weston que havia proposto à senhora Elton que, posto que seu cunhado e sua irmã postergavam sua visita, as duas excursões podiam fundir-se em uma e ir todos juntos ao mesmo sítio; e que, como a senhora Elton tinha aceito imediatamente esta proposição, decidiu-se fazer o desse modo, se ela não tinha inconveniente. Agora bem, como seu único inconveniente era a aversão que sentia pela senhora Elton, do qual o senhor Weston devia estar já perfeitamente informado, não valia a pena insistir mais naquilo... Não podia negar-se sem fazer um desprezo a ele, o qual seria dar um desgosto a sua esposa; e assim foi como se viu obrigada a aceitar um acerto que tivesse querido evitar por todos os médios a seu alcance; um acerto que provavelmente a expor inclusive à humilhação de que se dissesse dela que tinha assistido à excursão da senhora Elton... Aquilo a contrariava extraordinariamente; e o ter que resignar-se a aquela aparente submissão deu uma certa acritud a suas íntimas opiniões a respeito da incorrigível boa vontade que caracterizava o temperamento do senhor Weston.

-Me alegro muito de que aprove meu plano -disse ele muito satisfeito-. Mas já supunha que o encontraria bem. Para essas coisas se necessita muita gente. Nunca são muitos.

Uma excursão com muitos sempre resulta divertida. E no fundo a senhora Elton é muito boa pessoa. Não podíamos deixar a de lado.

Emma não lhe contradisse em nada, mas em seu foro interno não podia estar mais em desacordo com tais opiniões.

Estavam em meados de junho e o tempo estava excelente; e a senhora Elton se impacientava por fixar a data e por acabar de ficar de acordo com o senhor Weston no referente ao bolo de pombinhos e ao cordeiro frio, quando um dos cavalos do carro se torceu uma pata, deixando

todos os preparativos na mais lamentável das incertezas. antes de que o cavalo pudesse voltar a utilizar-se podiam acontecer semanas, ou talvez só uns poucos dias, mas não podiam arriscar-se a preparar nada, e todos os planos ficaram postergados em meio da desolação geral. À senhora Elton o faltaram recursos para fazer frente a aquela contrariedade.

-Não lhe parece revoltante, Knightley? -exclamava-. E com um tempo tão bom para fazer excursões! Esses adiamentos e a insegurança! É algo odioso! O que vamos a fazer? A este passo vai passar todo o ano sem que façamos nada. Olhe, o ano passado, antes de que chegasse esta época, já tínhamos feito uma excursão deliciosa desde o Maple Grove ao Kings Weston.

-Seria melhor que fizessem a excursão ao Donwell -replicou o senhor Knightley-. Para isso não necessitam cavalos. Venham e comerão meus morangos. Já estão começando a maturar.

Se o senhor Knightley o havia dito em brincadeira não demorou para ver-se obrigado a tomar-lhe -¡Oh! ¡Déjelo todo de mi cuenta! Sólo le pido que me dé carta blanca... Deje que yo lo sério, porque sua proposição foi aceita no ato e com grande entusiasmo; e os gestos que acompanharam ao «OH! Quanto eu gostaria!», foram tão expressivos como as palavras mesmas. Donwell era famoso por seus lhes frese, o qual parecia justificar o entusiasmo com que acolheu o convite; mas não era necessário justificar nada; um campo de couves tivesse bastado para tentar a aquela dama, que só estava desejando ir a alguma parte, fora onde fosse. Lhe prometeu uma e outra vez que iriam.., com mais insistência pelo que ele tinha suposto... e ficou extremamente agradada ante aquela prova de íntima amizade, de tão marcada deferência, pois se empenhou em considerar o deste modo.

-Pode você contar comigo -disse-lhe-. Tenha a segurança de que irei. você fixe mesmo a data, e irei a sua casa. Não lhe importará que venha comigo Jane Fairfax?

-Não posso fixar o dia -disse ele- até que não tenha falado com outras pessoas que queria que viessem com você.

-OH! Deixe-o tudo de minha conta! Só lhe peço que me dê carta branca... Deixe que eu o organize tudo, né? É minha excursão. Eu já levarei amigos.

-Confio em que você leve ao Elton -disse-lhe-; mas não quero que se tome a moléstia de procurar mais convidados.

-Ah, o que desconfiado é você! Mas olhe... Não tem que ter nenhum medo de delegar sua autoridade em mim. Não sou uma jovencita sem experiência. Pode ter confiança em uma mulher casada como eu, sabe você? Esta é minha excursão. Deixe-o tudo por mim conta. Eu já me encarregarei de convidar a outros.

-Não -replicou ele calmosamente-, só há uma mulher casada a que eu permitirei que convide a quem quer ao Donwell; e essa mulher é...

-... a senhora Weston, suponho -interrompeu-lhe a senhora Elton, um pouco molesta.

-Não... A senhora Knightley; e enquanto ainda não exista, dessas questões me encarrego eu mesmo.

-Ah! Que original é você! -exclamou satisfeita ao não ver-se preterida por ninguém-.

Tem você muito senso de humor, e tudo o que diz fica bem. Muito sentido do humor, sim. Bom, pois me acompanhará Jane... Jane e sua tia... Outros se os sotaque para você... Não tenho nenhum inconveniente em que venha a família do Hartfield... Nem o menor reparo. Já sei que tem você muita amizade com eles.

-Se posso lhes convencer, não você duvide de que virão; quanto à senhorita Bate, antes de voltar para minha casa passarei a visitá-la.

-OH! Mas é completamente desnecessário; eu vejo o Jane todos os dias... mas como você prefira. Tem que ser pela manhã, sabe você, Knightley? Uma coisa do mais singela. Eu me porei um chapéu de asas largas e levarei um de meu cestitos pendurando do braço. Este... provavelmente este mesmo, com uma cinta de cor rosa. Já vê, não pode ser mais singelo. E Jane levará outro igual. Quero dizer que não será nenhuma exibição...

um pouco ao cigano... Passearemos por seus jardins, nós mesmos agarraremos os morangos e nos sentaremos debaixo de uma árvore... e todo o resto com o que você queira nos obsequiar se serve ao ar livre... Uma mesa à sombra, sabe você? Tudo da maneira mais natural e mais singela que seja possível. Não é isso o que pensava você fazer?

-Não, absolutamente. Para mim, o singelo e o natural é que fique a mesa no comilão. A meu entender, a naturalidade e a simplicidade dos cavalheiros e as damas, junto com seus criados e os móveis, observa-se melhor quando as comidas se servem dentro de casa. Quando se cansarem vocês de comer morangos no jardim, servirá-se uma comida fria em o comilão.

-Bom... como quero; mas que não seja muito ostentoso. E, dito seja de passagem, se crie você que minha ama de chaves ou eu podemos lhe ser de alguma utilidade... Diga-o com toda sinceridade, Knightley. Se quiser que fale com a senhora Hodges ou que me cuide de algo...

-Muito obrigado, mas não faz nenhuma falta.

-Bom... mas se surgir alguma dificuldade minha ama de chaves é uma mulher muito disposta.

-Tenho a segurança de que a minha se considera tão disposta como a que mais, e de que rechaçaria a ajuda de qualquer outra pessoa.

-Eu gostaria que tivéssemos burricos. Todas nós poderíamos ir montadas em borriquillos, Jane, a senhorita Bate e eu... e meu caro sposo, andando a meu lado. Sim, sim, tenho que falar com ele para que compre um burrico. Vivendo no campo, parece-me uma coisa muito necessária; porque, embora uma mulher tenha muitos recursos, não é possível que fique sempre encerrada em casa; e, já sabe você, para dar passeios largos... em verão há pó, e no inverno todo é barro.

-No caminho do Highbury ao Donwell não encontrará você nenhuma coisa nem outra. É um caminho no que nunca há pó, e agora não pode estar mais seco. De todas maneiras, se prefere-o venha montada em um burrico. Pode pedi-lo emprestado à senhora Penetre.

Queria que tudo fora tão a seu gosto como fosse possível.

-Ah, disso sim que estou segura! Não cria que não sei apreciar suas qualidades, meu bom amigo. Já sei que baixo essa espécie de secura e de maneiras um pouco bruscos, oculta você um grande coração. Como digo sempre ao senhor E., tem você um grande sentido do humor... Sim, sim, me crie, Knightley, dou-me perfeitamente conta da deferência que há tido comigo ao imaginar todo esse plano. escolheu você a coisa que mais me agrada.

O senhor Knightley tinha outro motivo para negar-se a que se tirasse uma mesa ao ar livre, à sombra de uma árvore. Desejava convencer ao senhor Woodhouse para que aceitasse seu convite junto com a Emma, e sabia que era lhe dar um desgosto permitir que diante dele alguém ' ficasse a comer ao ar livre. Nem sequer com a desculpa de fazer um pouco de exercício matinal e de passar um par de horas no Donwell, o senhor Woodhouse se sentiria tentado a ser testemunha de uma imprudência semelhante.

Lhe convidou, pois, de boa fé. Sem que lhe reservassem penosos espetáculos que o fizessem arrepender-se de sua ingênua credulidade. E aceitou. Fazia dois anos que não tinha estado no Donwell.

-Uma manhã que faça bom tempo podemos chegamos até ali com a Emma e Harriet.

Eu fico sentado conversando tranqüilamente com a senhora Weston, enquanto elas dão um passeio pelos jardins. Não acredito que haja muita umidade a essas horas do meio-dia.

Eu gostaria de muito voltar a ver aquela casa, e conversar com o senhor e a senhora Elton e outros amigos... Não tenho nenhum inconveniente em ir com a Emma e Harriet, com tal de que seja uma manhã em que faça um tempo muito bom... O senhor Knightley teve uma grande ideia ao nos convidar... é muito amável de sua parte... é uma grande pessoa... E é muito melhor assim não comer ao ar livre... Eu não gosto das comidas ao ar livre.

O senhor Knightley teve a boa sorte de que todo mundo aceitasse com grande entusiasmo seu oferecimento. O convite foi tão bem acolhida por todos que parecia como se, ao igual à senhora Elton, cada qual considerasse o plano como uma especial deferência que se tinha com eles... Emma e Harriet esperavam acontecer um dia muito divertido;

e o senhor Weston, sem que o pedissem, prometeu fazer todo o possível para que Frank pudesse também lhes acompanhar; uma demonstração de agrado e de gratidão que houvesse podido economizar-se... já que então o senhor Knightley se viu obrigado a dizer que se alegraria muito de que pudesse vir; e o senhor Weston se comprometeu a lhe escrever sem perda de tempo, e a não regular argumentos para lhe convencer para que viesse.

Enquanto isso, o cavalo agarro tinha sanado tão às pressas que voltou a pensar-se jubilosamente na excursão ao Box Hill; e por fim se fixou a ida ao Donwell para um dia, e a excursão de Box Hill para o seguinte... já que o bom tempo parecia já estável.

Em uma luminosa manhã de sol, quase de pleno verão, o senhor Woodhouse se transladou comodamente em seu carro com um guichê baixada, até o Donwell Abbey; ali, em uma das habitações mais confortáveis, especialmente acondicionada para ele com o fogo da chaminé que tinha estado aceso durante toda a manhã, se arrellanó em um poltrona, e feliz e tranqüilo, dispôs-se a conversar complacidamente da façanha que havia levado a cabo, e a aconselhar a todos que fossem sentar se com ele e que não se acalorassem muito... A senhora Weston, que parecia ter ido andando com o único objeto de cansar-se e estar com ele durante todo o tempo, ficou a lhe fazer companhia como a mais cordial e pacienzuda de seus ouvintes, enquanto outros se deixavam convencer para sair ao ar livre.

Fazia tanto tempo que Emma não tinha estado na Abadia, que logo que se convenceu de que seu pai se achava plenamente a seu gosto, não teve reparo em lhe deixar e em dar uma volta por ali; ansiosa de refrescar sua memória e corrigir os enganos de seus lembranças, notando-se com mais atenção em cada detalhe, formando uma idéia mais exata de uma casa e de umas terras que tão intimamente ligadas foram estar para sempre a ela e a toda sua família.

Sentia todo o justo orgulho e a complacência que seu parentesco com o atual e o futuro proprietário do Donwell podiam lhe permitir, enquanto contemplava as consideráveis dimensões e o estilo da construção da casa, sua característica situação tão vantajosa, em um terreno baixo e bem resguardado... seus amplos jardins que descendiam até uns prados regados por um regato que, da Abadia, devido à típica indiferença que se sentia em outros tempos pelas boas vistas, apenas se divisavam... e sua abundância de árvores formando fileiras e avenidas, árvores que nem as modas nem a extravagância tinham conseguido fazer cortar... A casa era maior que a do

Hartfield e totalmente distinta; ocupava uma grande extensão de terreno de forma irregular, e continha muitas estadias cômodas e uma ou duas realmente magníficas... Era exatamente o que devia ser, e parecia o que era... Emma contemplando-a sentia crescer o respeito que sentia por ela, como a casa solariega de uma família de autêntico ascendência, irrepreensível tanto do ponto de vista do sangue como desde o da inteligência. John Knightley tinha certos defeitos de caráter; mas ao casar-se com ele Isabella fazia umas bodas excepcionalmente boa. Nem o sobrenome, nem a família, nem os bens dela desmereciam ao lado dos de seu marido. Estes eram pensamentos agradáveis, e Emma enquanto passeava ia saboreando-os até que foi necessário imitar a outros e ir reunir se com eles nos lhes frese... Ali se tinham reunido todos, excetuando ao Frank Churchill, que se esperava chegasse do Richmond de um momento a outro; e a senhora Elton, agressivamente feliz, com seu chapéu largo e seu cestita, abria a marcha, sem consentir que se pensasse nem falasse de outra coisa que não fossem morangos, e só fresa... «É a fruta melhor que se cria em Inglaterra... a que prefere todo mundo... sempre sinta bem... estes são os melhores lhes frese... os morangos de melhor classe... é delicioso as agarrar uma mesma... é a única maneira das desfrutar seriamente... certamente a manhã é a melhor hora... nunca me cansam... todas as classes são boas... mas a hautboy é imensamente superior às demais...19 não podem comparar-se... as demais logo que são comestíveis... mas há muito poucas hautboy... preferem as do Chile... as brancas são as que têm mais perfume a bosque... o preço dos morangos em Londres... abundam na região do Bristol... Maple Grove... cultivos... lhes frese quando têm que renovar-se... os jardineiros opinam todo o contrário... não há uma norma geral... aos jardineiros não há quem lhes faça trocar de costume... uma fruta deliciosa... lástima que seja muito doce para poder comer muitas... não são tão boas como as cerejas... as groselhas são mais refrescantes... o único inconveniente de agarrar morangos é que terá que agachar-se... o sol pica muito... estou cansadísima... já não posso mais... tenho que ir sentar me à sombra.» Durante meia esta hora foi a conversação... interrompida só uma vez pela senhora Weston que saiu, preocupada com seu enteado, para perguntar se já tinha chegado... Estava um pouco inquieta... Tinha medo de que lhe tivesse ocorrido algo com o cavalo.

encontravam-se lugares adequados para sentar-se à sombra; e Emma se viu obrigada a ouvir o que falavam a senhora Elton e Jane Fairfax... Um emprego, um magnífico emprego, era o tema da conversação. A senhora Elton se inteirou dele aquela manhã, e estava entusiasmada. Não era com a senhora Suckling, não era com a senhora Bragge, mas era uma casa quase tão digna e conveniente como em qualquer das outras dois; tratava-se de uma prima da senhora Bragge, uma amiga da senhora Suckling, uma senhora muito conhecida no Maple Grove. Agradabilísima, encantadora, alta posição, grande mundo, distinção, boa sociedade, tudo... e a senhora Elton desejava ardentemente que o oferecimento se aceitasse sem perder nem um segundo... mostrava-se exultante, enérgica, triunfal... e se negou em redondo a aceitar a negativa de seu amiga, apesar de que a senhorita Fairfax seguia lhe assegurando que no momento não queria comprometer-se com ninguém, lhe repetindo os mesmos motivos que já lhe tinha dado em outras ocasiões... Mas a senhora O tom seguia insistindo para que lhe autorizasse para escrever ao dia seguinte mesmo aceitando o oferecimento... Emma se maravilhava de que Jane pudesse suportar 19 «Hautboy,, classe de morango cujo nomeie cientista é fragaria elatior.

todo aquilo... A notava molesta e falava em um tom quase agressivo... Até que por fim, com uma decisão que não era habitual nela, propôs que se fossem dali.

-E se déssemos um passeio? O senhor Knightley poderia nos ensinar os jardins... todos os jardins... Eu gostaria de vê-lo tudo...

A teima de seu amiga parecia superior ao que ela podia suportar.

Fazia calor; e depois de passear um momento pelos jardins, todos dispersados, sem que logo que houvessem grupos de três, insensivelmente um após o outro foram aproximando-se da deliciosa sombra de uma larga e curta avenida de limeiras, que, estendendo-se mais à frente do jardim e a meio caminho do rio, parecia marcar o limite dos terrenos destinados ao recreio... Não conduzia a nenhuma parte; e terminava em um muro de pedra baixo, com altos pilares, que parecia destinado a anunciar a proximidade da casa, que nunca tinha estado ali. Entretanto, embora o gosto de quem o tinha construído era discutível, não deixava de constituir um passeio encantador, e o panorama que se desfrutava de ali era extraordinariamente sugestivo... A considerável custa quase ao pé da qual se achava a Abadia ia fazendo-se cada vez mais abrupta à medida que se ia afastando de suas terras;

e a uma meia milha de distância havia uma ribeira de impressionante aspecto, grandemente escarpada e bem coberta de árvores; e debaixo, em uma situação muito favorável e bem resguardada, elevava-se a granja do Abbey-Mill, ante a qual se estendiam uns prados, e que o rio abraçava formando uma bela e pronunciado curva.

Era uma vista preciosa... que adulava os olhos e o espírito. Verdor inglês, civilização inglesa, bem-estar inglês, sob um luminoso sol não muito cansativo.

Neste passeio Emma e a senhora Weston encontraram reunidos a todos outros; e ao fundo da avenida, a jovem distinguiu imediatamente ao senhor Knightley e ao Harriet, diante de outros, encabeçando a marcha. O senhor Knightley e Harriet! Um singular tête-À-tête! Mas se alegrou de vê-lo; em outro tempo ele tivesse desdenhado sua companhia e se tivesse-a tirado de cima com poucos cumpridos. Agora pareciam desfrutar de uma agradável conversação. Também em outro tempo a Emma tivesse preocupado ver Harriet em um lugar que favorecia tanto suas lembranças do Abbey-Mill Farm; mas agora já não o temia. Não havia perigo em que contemplasse todas suas amostras de prosperidade e de beleza, seus ricos pastos, seus rebanhos disseminados, seu pomar florescente e a leve coluna de fumaça que subia até o céu. foi reunir se com eles junto ao muro e lhes encontrou mais atentos à conversação que à vista que se desfrutava de ali. Ele estava informando ao Harriet sobre questões de agricultura, etc., e Emma recebeu um sorriso que parecia querer dizer: «Isto é o meu. Tenho direito a falar dessas coisas sem que se suspeite que estou favorecendo a causa do Robert Martin...» Ela não suspeitava tal coisa. Era uma história muito velha. Provavelmente Robert Martin já tinha deixado de pensar no Harriet... Juntos deram várias voltas pelo passeio... A sombra era um consolo refrescante, e Emma pensou que aqueles eram os momentos mais agradáveis do dia.

Logo se dirigiram para a casa, onde todos deviam reunir-se para comer; se hospedaram no interior e Frank Churchill seguia sem chegar. A senhora Weston saía uma e outra vez para vigiar o caminho, mas em vão. Seu marido não queria reconhecer que estava intranqüilo e ria de seus temores; mas ela não podia por menos de formular o desejo de que não tivesse vindo em sua égua negra. O jovem lhes tinha assegurado com toda certeza que iria... Sua tia tinha melhorado tanto que não tinha a menor duvida de que conseguiria o permissão para ir-se... Mas como muitos recordaram a sua madrasta, o estado de saúde da senhora Churchill era propício a qualquer variação inesperada que podia frustrar as mais razoáveis esperança de seu sobrinho... e por fim convenceram à senhora Weston de que pensasse, ou ao menos dissesse, que não tinha podido ir devido a alguma súbita indisposição da senhora Churchill... Enquanto se discutia este assunto, Emma não perdia de vista ao Harriet; mas a moça parecia indiferente e não delatava nenhuma emoção.

Uma vez terminada a comida fria, todos voltaram a sair para visitar o que ainda os faltava por ver, os lagos da antiga abadia; ou talvez chegar até o prado dos trevos, que ia começar a ceifar-se ao dia seguinte, ou, em qualquer caso, ter o agradar de acalorar-se, para poder refrescar-se logo... O senhor Woodhouse, que já havia dado uma pequena volta pela parte mais alta dos jardins, aonde nem sequer ele teve a sensação de notar a umidade do rio, já não voltou a mover-se; e sua filha decidiu ficar a lhe fazer companhia para que a senhora Weston aceitasse sair com seu marido, fazer um pouco de exercício e ter a distração que seu estado de ânimo parecia necessitar em aqueles momentos.

O senhor Knightley fazia todo o possível para que o senhor Woodhouse não se aborrecesse. Livros de gravuras, gavetas de medalhas, camafeus, corais, conchas e todas as demais colecione familiares que havia na casa, tiraram-se para que seu velho amigo distraísse-se durante a manhã; e sua solicitude obteve o resultado desejado. O senhor Woodhouse tinha estado muito entretido. A senhora Weston tinha estado acostumando-lhe otros están en el paseo de los limeros. Hasta que vuelvan no me echarán de menos, y tudo, e agora ele o ensinaria a Emma; por fortuna o bom senhor só se parecia com os meninos em seu total falta de critério para apreciar o que via, pois era lento, constante e metódico...

Entretanto, antes de que começasse este repasso Emma saiu ao vestíbulo para contemplar por uns momentos com toda tranqüilidade a entrada da casa e as terras imediatas a ela, mas logo que esteve ali apareceu Jane Fairfax, que vinha do jardim a grandes passos como se fugisse de alguém... Como não esperava encontrar tão logo à senhorita Woodhouse, ao princípio se sobressaltou um pouco; mas precisamente a senhorita Woodhouse era a pessoa a quem andava procurando.

-Por favor -disse-, será tão amável de lhes dizer, quando me sentirem falta de, que me hei ido a casa? Vou agora mesmo... Minha tia não se dá conta do tarde que é e de que faz já muito tempo que estamos ausentes... Mas estou segura de que minha avó nos sentirá falta de e prefiro ir agora mesmo. Não hei dito nada a ninguém. Seria lhes ocasionar moléstias e fazer que se preocupassem. Uns foram a ver os lagos e outros estão no passeio dos limeiras. Até que voltem não me sentirão falta de, e então, você terá a bondade de lhes dizer que me fui?

-Certamente, se for isso o que deseja; mas... não vai voltar para o Highbury andando e sozinha.

-Sim... não há nenhum perigo; eu ando depressa; em vinte minutos estou em minha casa.

-Mas, Por Deus, é muito longe para ir andando completamente sozinha. Pode lhe acompanhar o criado de meu pai... vou mandar que preparem o carro. Em cinco minutos está preparado.

-Obrigado, muito obrigado... Mas não vale a pena... Prefiro ir andando... E não vou a ter medo a ir sozinha... Eu que tão logo terei que vigiar e proteger a outros!

Falava com grande agitação, e Emma lhe respondeu com afeto:

-Isso não justifica o que agora se exponha a um perigo. vou fazer que preparem o carro. Inclusive o calor pode prejudicá-la... Já está cansada...

-Sim... -respondeu ela-, sim, estou cansada; mas não é a classe de cansaço... Andar às pressas sentará-me bem... Senhorita Woodhouse, todos sabemos o que é estar às vezes cansado de espírito. E confesso que agora meus ânimos estão esgotados. O maior favor que pode há- cerme é deixar que vá sozinha e só dizer que me fui quando for necessário.

Emma não podia lhe dizer nada mais. Se fazia cargo do que lhe ocorria; e identificando-se com seus sentimentos, insistiu-lhe a que abandonasse a casa imediatamente, e com o zelo de uma amiga lhe ajudou a sair sem ser vista. Ao despedir-se Jane lhe olhou com gratidão, e as palavras que pronunciou, «OH, senhorita Woodhouse! Às vezes, o que com, estou acostumado a poder estar sozinha!», pareciam brotar de um coração aflito e expressar algo da contínua tensão em que se achava, inclusive entre as pessoas que mais a queriam.

«Com uma casa como aquela! E com aquela tia! -disse-se Emma, enquanto voltava para entrar no vestíbulo-. Compadeço-te. E quanta mais sensibilidade mostra para todos estes horrores, mais carinho te tenho.» Apenas fazia um quarto de hora que Jane se foi e que pai e filha não haviam feito mais que ver umas quantas vistas da praça de São Marcos de Veneza quando Frank Churchill entrou na estadia. Emma não tinha estado pensando nele, havia-se esquecido de pensar nele... mas se alegrou muito ao lhe ver. A senhora Weston se tranqüilizaria. A égua negra não tinha a culpa de nada; tinham tido razão ao supor que a senhora Churchill tinha sido o motivo. atrasou-se devido a um piora temporária de sua saúde; um ataque de nervos que tinha durado várias horas... e o jovem abandonou a idéia de sua partida até muito tarde; e, conforme disse, de haver previsto o calor que lhe esperava durante o caminho, e que apesar de todas suas pressas ia a chegar tão tarde, não tivesse vindo. Tinha passado um calor horroroso... nunca tinha tido tanto... quase tinha desejado haver ficado em casa... o calor era o que mais o incomodava... era capaz de resistir todo o frio do mundo... mas o calor não podia sofrê-lo... E se sentou a maior distancia possível dos rescaldos do fogo da chaminé do senhor Woodhouse com um aspecto realmente lamentável.

-Se não fazer exercício -disse Emma- em seguida lhe acontecerá o calor.

-Apenas me tenha passado o calor terei que retornar. Podia me economizar perfeitamente o vir... mas se empenharam tanto... Suponho que já não demorarão muito em ir-se. Já devem estar despedindo-se. Ao vir encontrei a alguém que se ia... Que loucura com esse tempo! Terá que estar louco de arremate!

Emma lhe escutava, olhava-lhe e não demorou para dar-se conta de que o estado de ânimo de Frank Churchill podia definir-se com a expressiva frase de que estava de um humor de cães. Há pessoas que quando têm calor são intratáveis. E ele devia ser uma de essas; e como sabia que comer e beber freqüentemente aliviam esses estados acidentais de mau humor, recomendou-lhe que tomasse algo; no comilão encontraria abundância de tudo... e assinalou-lhe afetuosamente a porta.

-Não, não quero comer; não tenho apetite. Ainda teria mais calor.

Entretanto, ao cabo de dois minutos começou a passar-se o aborrecimento, e murmurando entre dentes algo sobre a cerveja pruche saiu da estadia. Emma voltou a dedicar toda a atenção a seu pai, dizendo para seus adentros:

«Me alegro de não estar apaixonada por ele. Eu não gosto dos homens que ficam de mau humor porque uma manhã se acaloram. Harriet tem um caráter mais suave e não o preocupam essas coisas."

Demorou o tempo mais que suficiente para ter feito uma comida considerável, e retornou muito melhor... já sem aquecimento... e com bons maneiras, como era costume nele... capaz de aproximar uma cadeira aonde eles se encontravam e interessar-se por isso estavam fazendo; e lamentar-se de um modo mais razoável que fora tão tarde.

Não estava de muito bom humor, mas parecia fazer esforços por está-lo; e por fim conseguiu falar de naderías de um modo muito agradável. Estavam contemplando umas vistas da Suíça.

-logo que minha tia se reponha irei ao estrangeiro -disse-. Não ficarei tranqüilo até ter visto alguns destes lugares. Um dia ou outro já verão meus desenhos...

ou poderão ler a história de minhas viagens, ou meu poema. Farei algo e se falará de mim.

-É muito possível... mas não por seus desenhos da Suíça. Você nunca irá a Suíça. Seus tios nunca lhe deixarão sair da Inglaterra.

-Ao melhor se vêem obrigados a sair eles também. A minha tia podem lhe recomendar um clima quente. Não deixo de ter esperanças de que todos vamos ao estrangeiro. O asseguro que eu sim irei. Esta manhã estou firmemente convencido de que não demorarei muito em sair do país. Tenho que viajar. Estou cansado de não fazer nada. Necessito um mudança. Falo-lhe seriamente, senhorita Woodhouse... não sei o que se estão imaginando seus penetrantes olhos, mas... estou farto da Inglaterra... se pudesse iria amanhã mesmo.

-Você está farto de dinheiro e de comodidades. Não pode inventar-se algum trabalho e contentar-se ficando aqui?

-Farto de dinheiro e de comodidades? Eu? equivoca-se você de tudo. Não me considero uma pessoa com dinheiro nem com comodidades. No aspecto material me sai mau tudo. Não acredito ser uma pessoa afortunada.

-Entretanto, já não é você tão desgraçado como quando chegou. vá comer e a beber um pouco mais e se sentirá perfeitamente. Outra fatia de carne fria, outro copo de vinho de Madeira com um pouco de água e se sentirá você quase tão bem como o resto de nós.

-Não... prefiro não me mover... Fico ao lado de você. Você é minha melhor medicina.

-Amanhã vamos ao Box Hill; virá você, suponho... Não é a Suíça, mas para um jovem que deseja tanto trocar, algo é algo. ficará você e virá conosco?

-Não, certamente que não; retornarei a casa com o afresco da tarde.

-Mas pode voltar a vir amanhã, com o afresco das primeiras horas.

-Não... não valeria a pena. Se venho estarei de mau humor.

-Então, por favor, fique no Richmond.

-Mas se fico ainda estarei de pior humor. Não posso sofrer o pensar que todos vocês estarão ali sem mim.

-Estes são problemas que deve você resolver por si mesmo. Escolha seu grau de mau humor. Eu já não voltarei a insistir.

O resto dos convidados começava a retornar, e logo estiveram todos reunidos.

Alguns se alegraram muito de ver o Frank Churchill; outros manifestaram menos entusiasmo; mas quando se explicou o desaparecimento da senhorita Fairfax as lamentações foram gerais; já era hora de que todos se fossem quando cessaram os comentários; e depois de ficar rapidamente de acordo sobre o plano do dia seguinte, cada qual se foi por seu lado. A contrariedade do Frank Churchill ao sentir-se excluído de todo aquilo foi em aumento, até o ponto de que suas últimas palavras a Emma foram:

-Bom... se quiser você que fique e amanhã vá com outros, ficarei.

Lhe sorriu em sinal de assentimento; e só uma ordem do Richmond tivesse podido lhe fazer retornar com seus tios antes da tarde do dia seguinte.

CAPÍTULO XLIII

TIVERAM muito bom dia para ir ao Box Hill; e todas as circunstâncias externas de preparativos, comodidade e pontualidade pareciam anunciar uma excursão muito agradável.

O senhor Weston foi o organizador, o intermediário entre o Hartfield e a Vicaría, e tudo o mundo chegou ao seu devido tempo. Emma e Harriet foram juntas; a senhorita Bate e seu sobrinha com os Elton; os homens foram a cavalo. A senhora Weston ficou com o senhor Woodhouse. Só faltava que uma vez ali desfrutassem de do dia; percorreram sete milhas com a esperança de divertir-se, e ao chegar houve como um estalo geral de entusiasmo; mas em conjunto, o balanço do dia deixou muito que desejar. Houve uma apatia, uma falta de animação, uma falta de união que não puderam superar-se. Em seguida se formaram grupos independentes. Os Elton passeavam juntos; o senhor Knightley cuidava da senhorita Bate e do Jane; e Emma e Harriet pertenciam ao Frank Churchill. E o senhor Weston tentava em vão conseguir que houvesse mais harmonia entre eles. Ao princípio, a divisão em grupos parecia casual, mas de fato não se alterou em nenhum momento. O certo é que o senhor e a senhora Elton não pareciam muito dispostos a alternar com outros nem a mostrar-se tudo quão agradáveis podiam; mas durante as duas horas completas que aconteceram a colina reinou um espírito tal de separação entre os demais grupos, muito forte para ser superado por nenhuma boa intenção, nenhuma comida fria, nenhum efusivo senhor Weston.

Ao princípio Emma se aborrecia muitíssimo. Jamais tinha visto o Frank Churchill tão calado e tão torpe. Não dizia nada digno de ouvir-se... olhava sem ver... admirava-se sem nenhum motivo... ouvia-a sem saber o que lhe dizia. E quando ele estava tão apagado não era de sentir saudades que Harriet o estivesse ainda mais, e em conjunto os dois resultavam insofríveis.

Quando se sentaram todos juntos a coisa foi um pouco melhor; para o gosto dela, muito melhor, já que Frank Churchill se voltou mais comunicativo e alegre, lhe dedicando toda sorte de cuidados; todas as cuidados que podia ter, teve-as para com a Emma. Diverti-la e lhe ser agradável parecia ser o único que se propunha... e Emma, adulada, sem lamentar o que a adulassem um pouco, mostrava-se também alegre e espontânea, respirava-lhe amigavelmente lhe permitindo ser galante, tal como o tinha permitido no primeiro e mais emocionante período de sua amizade; todo o qual, entretanto, naqueles momentos para ela não significava nada, embora na opinião da maioria dos que olhavam-lhes devia parecer algo para o qual, em nossa língua só existe uma palavra própria e adequada: paquera. «A senhorita Woodhouse paquera muito com o senhor Frank Churchill.» Eles mesmos davam pé a que se pronunciasse esta frase... e a que se escrevesse em uma carta que uma daquelas damas ia enviar ao Maple Grove e outra a Irlanda. Não é que Emma se sentisse alegre e fugira pensar em uma felicidade real; mais bem era devido a que se sentia menos feliz do que tinha esperado. ria porque estava decepcionada; e embora agradecia ao jovem seus cumpridos, e os considerava, tanto se eram fruto da amizade, como da admiração, como de um simples discreteo, como muito corretos, não conseguiam ganhar terreno em seu coração. Emma seguia propondo-se lhe ter só por amigo.

-Não sabe a gratidão que lhe devo -dizia ele- por ter insistido em que viesse hoje. Desde não ter sido por você, tivesse-me perdido uma excursão tão magnífica como esta. Eu estava completamente decidido a voltar para casa ontem mesmo.

-Sim, estava de muito mau humor; e não sei exatamente por que, se é que não era por haver chegado muito tarde para as melhores fresa. Fui uma amiga mais amável do que merecia. Claro que você foi humilde. E me rogou muito que lhe ordenasse vir.

-Não diga que estava de mau humor, não é certo. Estava cansado. O calor pode comigo.

-Pois hoje faz mais calor.

-Eu não o sinto tanto. Hoje me encontro muito a gosto. -encontra-se a gosto porque obedece ordens. -ordens de você? Sim.

-Possivelmente era isso o que esperava que me dissesse, mas referia a ordens que se dava você mesmo. Poderia dizer-se que ontem perdeu os estribos e perdeu o domínio de si mesmo;

hoje tornou a recuperar este domínio... e como eu não posso estar sempre a seu lado é preferível que você dependa das ordens que se você dê mesmo que não das minhas.

-Deve ser o mesmo. Eu não posso me dominar a mim mesmo sem um motivo. Você me dá ordens, tanto se fala como se não diz nada. E você pode estar sempre a meu lado.

Sempre está você comigo.

-Das três da tarde de ontem. Minha influência perpétua não devia ter começado antes, do contrário não se pôs você de tão mau humor antes desta hora.

-As três da tarde de ontem! Para você talvez seja este o princípio. Eu acreditava que a tinha visto por primeira vez no mês de fevereiro.

-Realmente não há modo de responder a suas galanterias. Mas... -baixando a voz- nós somos quão únicos falamos, e possivelmente seja muito estar dizendo tolices para divertir a sete pessoas silenciosas.

-Eu não me envergonho de nada do que hei dito! -replicou ele com acalmada viveza- . Eu a vi pela primeira vez no mês de fevereiro. E já podem me ouvir todos os da colina.

E que o eco de minha voz chegue por uma parte ao Mickleham e por outra ao Dorking. Vi-a por primeira vez no mês de fevereiro. -E logo, em um sussurro-: Nossos companheiros estão médio dormidos. O que vamos fazer para despertar ?Qualquer tolice servirá.

vamos fazer lhes falar. Senhoras e cavalheiros! A senhorita Woodhouse, que em qualquer parte em que se encontre é sempre a reina, ordenou-me que lhes diga que deseja saber no que estão pensando.

Uns riram e responderam de bom humor; a senhorita Bate falou, e não pouco; a senhora Elton deu um coice para ouvir o de que a senhorita Woodhouse era a rainha; a resposta mais coerente foi a que deu o senhor Knightley:

-Está segura a senhorita Woodhouse de que gostaria de inteirar-se de tudo o que estamos pensando?

-OH, não, não! -exclamou Emma rendo e aparentando toda a despreocupação de que foi capaz-. Por nada do mundo queria sabê-lo. Nestes momentos é a coisa que menos desejo. me contem algo menos o que estão pensando. Não refiro a todos os pressente. Possivelmente haja um ou dois -olhando primeiro ao senhor Weston e logo ao Harriet- cujos pensamentos não teria nenhum medo em conhecer.

-Isso é algo -exclamou enfaticamente a senhora Elton- que não me tivesse acreditado com direito a pedir. Embora, claro está, que sendo a senhora de mais respeito das que estamos aqui... nunca tinha ido a nenhuma excursão... no campo... senhoritas... senhoras casadas...

Resmungava dirigindo-se fundamentalmente a seu marido; e este murmurou em resposta:

-Certo, querida, tem toda a razão; sim, sim, é exatamente como você diz... eu nunca tinha ouvido... mas sempre há jovens que se atrevem. É melhor considerá-lo como uma brincadeira. Todo mundo sabe o respeito que te deve.

-Isso não serve -murmurou Frank ao ouvido da Emma-, a maioria se ofendeu. Atacarei-lhes com mais malícia. Senhoras e cavalheiros! A senhorita Woodhouse me ordena lhes dizer que renuncia a seu direito de saber exatamente tudo o que estão pensando, e só lhes pede que cada um de vocês diga um pouco divertido, seja o que seja. Vocês são sete, sem me contar a mim (que, modéstia à parte, já estou dizendo um pouco divertido), e ela só pede que cada um de vocês diga uma coisa muito engenhosa em verso ou em prosa, como querem, original ou imitado de alguém, ou diga duas coisas mais ou menos engenhosas ou três coisas muito aborrecidas, e se compromete a rir com toda sua alma de tudo o que se diga.

-OH, esplêndido! -exclamou a senhorita Bate-. Isso sim que não me preocupa. «Três coisas muito aborrecidas.» Isso é muito fácil para mim, né? Só abrindo a boca posso ter a segurança de dizer imediatamente três coisas muito aborrecidas, verdade? -Olhando a seu redor como aguardando humoristicamente o assentimento de todos-. Não lhes parece com todos vocês que me será fácil?

Emma não pôde conter-se.

-Ah, mas possivelmente tenha uma dificuldade! Não sei... mas tenho a impressão de que son_ muito poucas para você... Só três de uma vez.

A senhorita Bate, enganada pela ceremoniosidad zombadora de sua expressão, não captou imediatamente o significado daquilo; mas ao compreendê-lo, embora não se zangou, um leve rubor demonstrou que não tinha deixado de feri-la.

-Ah...! Bom... sim, sim, certamente. Já entendo o que quer dizer -voltando-se para o senhor Knightley-, e farei o possível por me morder a língua. Devo me fazer muito pesada, do contrário Emma não haveria dito uma coisa assim a uma antiga amiga.

-Eu gostar de sua proposta -exclamou o senhor Weston-. Aceito, aceito! Eu farei tudo o que possa. Estou pensando uma adivinhação. Que tal uma adivinhação?

-Bom -respondeu seu filho-, temo-me que não seja grande coisa, mas seremos indulgentes...

sobre tudo com o que tenha o valor de começar.

-Não, não -disse Emma-, parece-me muito bem. Uma adivinhação do senhor Weston servirá para ele e para o seguinte. Diga-a, por favor.

-A mim mesmo não parece muito engenhosa erijo o senhor Weston-. É muito fácil, mas aí vai. Quais são as duas letras do alfabeto que expressam a perfeição?

-Duas letras? Que expressam a perfeição? Pois não tenho nem a menor ideia.

-Ah! Nunca o adivinharão. E você -a Emma- estou seguro de que nunca o adivinhará...

Bom, direi-lhe isso... A «em» e ao Em...MA. Comprenden?20 À compreensão se uniram as felicitações de todos. Como mostra de engenhou não era grande coisa, mas Emma riu muito e a

encontrou muito de seu agrado... e o mesmo Frank e Harriet. Mas o resto dos pressente não pareceram ficar tão agradados;

uns a escutaram imperturbáveis, e o senhor Knightley disse muito sério:

-Este exemplo ilustra o tipo de coisas engenhosas que nos pede, e o senhor Weston há saído muito gracioso da prova; mas tivesse tido que perguntar a todos outros. A perfeição se tem descoberto muito logo.

-OH! Por minha parte, rogo-lhes que me excluam do jogo -disse a senhora Elton-. Não seria capaz de acertar nunca. Eu não gosto nem pingo essa classe de coisas. Uma vez me mandaram um acróstico com meu próprio nome que não me fez nada feliz. Eu já sabia quem me o 20 «Em» é o nome inglês da letra «m».

enviava. Um tontaina de pretendente. Já sabem a quem me refiro -indicando com a cabeça a seu marido-. Essa desse de coisas estão muito bem por Natal, quando se está sentado ao redor do fogo; mas em minha opinião estão completamente desconjurada quando se faz um piquenique campestre no verão. A senhorita Woodhouse terá que me perdoar. Eu não sou uma dessas pessoas que sempre têm coisas engenhosas que dizer para divertir a todo mundo. Não pretendo ser engenhosa. A minha maneira eu também tenho muita viveza de engenho, mas quisesse que me permitisse decidir quando tenho que falar e quando prefiro me calar. Ou seja que, por favor, senhor Churchill, passe nos por alto. Passe nos por alto ao senhor E., ao Knightley, ao Jane e a mim. Não temos nada engenhoso que dizer... nenhum de nós.

-Sim, sim, por favor, não conte comigo -acrescentou seu marido, com uma espécie de seriedade zombadora-. Não tenho nada que dizer que resulte divertido para a senhorita Woodhouse ou para qualquer outra jovem. Um homem já maior e casado... que já não serve para nada.

Damos um passeio, Augusta?

-Sim, gosta de muito. Já estou cansada de estar sempre no mesmo sítio. Vamos, Jane, me agarre do outro braço.

Entretanto Jane declinou o oferecimento e marido e mulher se afastaram passeando.

-Hei aí um matrimônio feliz! -disse Frank Churchill logo que estiveram o suficientemente longe para que não lhe ouvissem-. Parecem o um para o outro! Isso sim que é uma grande sorte... Casar-se tão acertadamente conhecendo-se tão somente de umas quantas reuniões... Acredito que no Bath só se trataram durante umas poucas semanas... Que sorte mais extraordinária! Porque conhecer a fundo o caráter de uma pessoa no Bath ou em qualquer outro lugar pelo estilo... não há maneira; não é possível conhecer-se. Só vendo as mulheres em seu próprio lar, em seu ambiente, onde sempre estão, pode se ter uma idéia mais ou menos aproximada de como são. A falta disso, todo o resto é intuição e boa sorte... e geralmente se deixa má. Quantos homens depositaram muitas esperanças em uma amizade breve e logo o lamentaram durante todo o resto de sua vida!

A senhorita Fairfax, que até então tinha falado muito pouco, exceto com seus aliados, agora se decidiu a falar.

-Certamente, essas coisas ocorrem...

Interrompeu-a um acesso de tosse. Frank Churchill se voltou para ela para escutar.

-Dizia você? -disse muito sério.

A jovem tinha recuperado a voz e seguiu:

-Só ia comentar que embora esses casos tão desgraçados às vezes ocorrem tanto a mulheres como a homens, não acredito que sejam tão freqüentes. Uma atração rápida e imprudente pode originar... mas em geral logo há tempo para refletir. O que quero dizer é que no fundo só há caracteres débeis, indecisos (cuja felicidade estará sempre a mercê do azar), que consentirão que uma amizade desafortunada seja um estorvo e uma rêmora para toda a vida.

Ele não respondeu; seguia olhando-a e inclinou a cabeça como aceitando sua opinião; e pouco depois disse em um tom desenvolto:

-Bom, eu tenho tão pouca confiança em meu critério que confio que quando me casar alguém me escolherá esposa por mim. Aceita você o encargo? -disse voltando-se para Emma-. Quer você me escolher algema? Estou seguro de que a pessoa que escolhesse seria de meu gosto. Não seria o primeiro caso em minha família, já sabe - com um sorriso a seu pai - Procure a alguém para mim. Não tenho pressa. Aconselhe-a, eduque-a...

-Tenho que fazer que se pareça comigo?

-OH, certamente! Se lhe for possível...

-Muito bem. Aceito o encargo. Terá você uma esposa encantadora.

-Tem que ser muito alegre e ter os olhos de cor avelã. O resto me dá igual.

Passarei um par de anos no estrangeiro e quando voltar virei a vê-la para lhe pedir meu esposa. Recorde-o.

Não havia perigo de que Emma o esquecesse. Era um encargo que adulava suas afeições favoritas. Não seria Harriet aquela esposa que havia descrito? Exceto na cor dos olhos, dois anos mais podiam convertê-la exatamente na mulher que ele desejava. Talvez inclusive naqueles momentos era no Harriet que ele pensava. Quem sabe! Aludir a que ela a educasse parecia referir-se à moça...

-Bom -disse Jane a sua tia-, o que te parece se fôssemos procurar à senhora Elton?

-Como quer, querida, parece-me muito bem. Eu estou disposta. Por mim já me houvesse ido então com ela, mas me dá igual ir agora. Em seguida a alcançaremos. Ali está...

não, não é ela. É uma das senhoras do carro irlandês que não lhe parece em nada...

Bom, tenho que te confessar...

afastaram-se seguidas ao cabo do meio minuto pelo senhor Knightley. Os únicos que se ficaram foram pois o senhor Weston, seu filho, Emma e Harriet; e o bom humor do jovem chegou agora a extremos quase molestos. Inclusive Emma se cansou finalmente de tantos cumpridos e adulações, e desejou passear tranqüilamente com alguém que não fora ele, ou sentar-se a descansar quase só sem que ninguém se fixasse nela, contemplando apaciblemente o formoso panorama que tinha ante seus olhos. A aparição dos criados que os procuravam para lhes avisar de que os carros estavam a ponto, mas bem a alegrou; e todo o bulício de voltar a reunir-se e preparar-se para a marcha, e o interesse da senhora Elton por que fora seu carro o primeiro que trouxessem, suportou-o muito bem, pensando na grata perspectiva de uma tranqüila volta a sua casa que ia pôr ponto final às duvidosas diversões daquela excursão campestre. Não voltaria a sentir-se tentada por outra excursão como aquela a que assistissem tantas pessoas tão mal advindas.

Enquanto esperava seu carro, viu que o senhor Knightley lhe aproximava para lhe falar. Ele olhou a seu redor para certificar-se de que ninguém podia lhes ouvir, e logo disse:

-Emma, queria falar com você uma vez mais, como tenho por costume fazê-lo: um privilégio que suponho que você mais que me permitir isso suporta-o, mas devo seguir usando dele. Não posso ver que obra você mau, sem lhe fazer recriminações. Como pôde ser tão cruel com a senhorita Bate? Como pôde ser tão insolente com uma mulher de seu caráter, de sua idade e de sua situação? Emma, nunca o tivesse acreditado de você.

Emma fez memória, avermelhou, sentiu-se causar pena, mas tratou de tomá-lo a brincadeira.

-Bom, não resisti a tentação de dizê-lo... Ninguém a tivesse resistido. Não acredito que obrasse tão mal. Estou quase convencida de que não me entendeu.

-Asseguro-lhe que sim. Compreendeu muito bem o que queria você dizer. Logo o esteve comentando. E me tivesse gostado que tivesse podido ouvi-la... com que boa fé e com que generosidade falava. Tivesse-me gostado que tivesse podido ouvi-la ao elogiar a

paciência de você ao ter tantas cuidados com ela, como sempre recebeu que você e de seu pai, quando sua companhia deve ser tão fastidiosa.

-OH! -exclamou Emma-. Já sei que é a mulher melhor do mundo. Mas deve você reconhecer que nela a bondade e a ridicularia vão unidas da maneira mais lamentável.

-Sim -disse ele-, reconheço que são duas coisas que nela vão unidas; e se estivesse em boa posição não teria grande inconveniente em que, de um modo ocasional, a ridicularia prevalecesse sobre a bondade. Se fosse uma mulher rica deixaria que todas suas tolices inofensivas tivessem o comentário que merecem, e não a arreganharia a você por haver-se permitido certas liberdades de expressão. Se sua posição fora igual à sua... mas, Emma, pense que este não é o caso nem muitíssimo menos. É pobre; veio a menos e teve que abandonar as comodidades entre as que nasceu; e provavelmente, se ainda o ficam muitos anos de vida, ainda terá que renunciar a mais costure. Em sua situação é obrigado que você a compadeça. Não! Fez você muito mal, muito mal! Você, a quem ela conheceu desde menina, que a viu crescer em uma época em que seu trato honrava a todo mundo... que agora você seja a que em um, momento de ligeireza e de orgulho dela ria, quem a humilhe... e além diante de sua sobrinha... e diante de outras pessoas, muitas das quais (pelo menos algumas) guiarão-se cegamente pelo modo em que você a trate... Isso não é digno de você, Emma... e a mim não pode me resultar agradável não; mas acredito que devo... sim, que devo, enquanto possa, lhe dizer essas verdades e ter o consolo de saber que me levei como um amigo leal que lhe dá um bom conselho, e confiar em que um dia ou outro se dará você conta da razão que tenho.

Enquanto falavam foram andando para o carro, que já estava disposto; e antes de que Enema pudesse replicar ele já a tinha ajudado a subir; o senhor Knightley havia interpretado mal os sentimentos que tinham impulsionado a jovem a manter-se com a cara volta e em silêncio. Não eram mais que uma mescla de indignação consigo mesma, de mortificação e de profundo pesar. Não lhe tinha sido possível falar; e ao entrar no carro deixou-se cair no assento, verdadeiramente afligida por uns instantes... logo se reprovou a si mesmo não haver-se despedido, não ter reconhecido a verdade daquelas repreensões, lhe haver dado a impressão de estar zangada; apareceu ao guichê com o propósito de corrigir sua atitude por todos os meios; mas já era muito tarde. Ele afastou-se e os cavalos iniciavam a marcha. Seguiu olhando para trás; mas em vão; e em seguida, com o que lhe pareceu uma rapidez maior que a habitual, estiveram já a meia costa da colina e tudo ficou muito longe. Emma se sentia mais irritada de o que tivesse podido expressar

com palavras... inclusive mais do que era capaz de dissimular. Nunca, em nenhum momento de sua vida se havia sentido tão nervosa, tão mortificada, tão abatida. Aquela cena tinha sido superior a tudo. A verdade dos recriminações que lhe tinham feito era inegável. Sentia-o de todo coração. Como havia podido ser tão brutal, tão cruel com a senhorita Bate! Como tinha podido expor-se a que os que a apreciavam formassem tão má opinião dela? E como tinha deixado que o senhor Knightley se separasse dela sem lhe dizer nenhuma palavra de gratidão, de aceitação de suas censuras, de simples afeto?

O tempo não a consolava. quanto mais refletia sobre tudo aquilo mais profundamente causar pena se sentia. Nunca tinha estado tão abatida. Felizmente não o era necessário falar; a seu lado só ia Harriet, que também parecia de mau humor, cansada e sem vontades de falar; e durante quase todo o caminho Emma sentiu que as lágrimas lhe corriam pelo rosto, sem que nenhum sucesso a obrigasse a reprimir aquela expansão tão pouco freqüente nela.

CAPÍTULO XLIV

DURANTE toda a tarde Emma não pôde esquecer o mau sabor de boca que lhe havia deixado a excursão ao Box Hill. Não tivesse sabido dizer como outros haviam considerado aquela excursão. Possivelmente, cada qual em sua casa e cada qual a seu modo, a recordariam com prazer; mas para ela tinha sido a manhã mais completamente desperdiçada, mais falta de toda compensação razoável e que mais desejos tinha de que apagasse-se de sua lembrança de todas as de sua vida. Toda uma tarde de jogar chaquete com seu pai representou a felicidade. Aquele era o major, o mas real de seus prazeres, já que consagrava as melhores horas das vinte e quatro daquele dia a dar satisfação a seu pai; pensava que, embora não era merecedora do profundo afeto e da segura estima do senhor Knightley, em geral sua conduta tampouco merecia uma recriminação muito severo.

Como filha confiava em que não deixava de ter coração; confiava em que ninguém podia lhe dizer: «Como pôde ser você tão cruel para com seu pai? Acredito que devo... sim, que devo, enquanto possa, lhe dizer essas verdades.» A senhorita Bate... OH, não, nunca mais, nunca mais voltaria a fazê-lo! Se as cuidados que no futuro pudesse ter com ela faziam que se esquecesse o passado, estava segura de que conseguiria ser perdoada. Freqüentemente levou-se mal com ela, sua consciência agora o dizia. Possivelmente se tinha levado pior de pensamento que de fato; tinha sido depreciativa, pouco amável. Mas não voltaria a ocorrer. No ardor de um verdadeiro arrependimento, ao dia seguinte pela manhã iria a visitá-la, e aquele não seria por sua parte mais que o princípio de uma relação regular, justa e amistosa.

Ao dia seguinte seguia firme em seu propósito, e saiu cedo de sua casa para que nada pudesse estorvar seu plano. Considerou provável que encontrasse pelo caminho ao senhor Knightley; ou talvez se apresentasse em casa das Tacos de beisebol enquanto ela estava de visita. Não tinha nenhum inconveniente. Não ia a 'envergonhar-se porque vissem sua penitência, tão merecida e imposta por ela mesma. Enquanto andava seu olhar não se separou da direção do Donwell, mas não lhe viu.

«Todas as senhoras estão em casa.» Palavras que nunca lhe tinham produzido muita alegria, como nunca antes de então tinha penetrado por aquele corredor, nem subido aquelas escadas com desejos de proporcionar um prazer, a não ser simplesmente de cumprir com uma obrigação, que não ia lhe dar nenhum gosto a não ser o do espetáculo da ridicularia.

Enquanto se aproximava ouviu que se produzia um revôo; passos rápidos e palavras apressadas. Ouviu a voz da senhorita Bate que dava pressas a alguém; a faxineira parecia assustada e confusa; rogou-lhe que esperasse um momento e logo a fez entrar muito logo. Tia e sobrinha pareceram fugir à habitação do lado; e Emma teve a visão fugaz de uma Jane que dava a impressão de encontrar-se muito mal; e antes de que a porta acabasse de fechar-se ouviu que a senhorita Bate dizia:

-Bom, querida, direi que te deitaste e estou segura de que te encontra mal para isso.

A pobre senhora Bate, cortês e humilde como de costume, não parecia haver entendido muito bem tudo o que estava passando.

-Temo que Jane não se encontre muito bem -disse-, mas não sei; elas dizem que está bem. Acredito que minha filha virá em seguida, senhorita Woodhouse. Agarre uma cadeira para sentar-se, por favor. Se Hetty não se foi... Eu sirvo para tão pouco... Já há encontrado a cadeira? Sinta-se onde você prefira. Seguro de que minha filha vem em seguida.

Emma desejava ardentemente que fora assim; por um momento teve medo de que a senhorita Bate não queria sair a recebê-la; mas a senhorita Bate não demorou para aparecer.

-OH, que alegria vê-la! Não sabe como o agradeço!

Mas a consciência da Emma lhe dizia que não falava com a mesma afetuosa volubilidade de antes... que era menos espontânea em suas palavras e em suas maneiras.

Confiou em que o mostrar-se vivamente interessada pela senhorita Fairfax podia contribuir a restabelecer a cordialidade de antes. O efeito foi imediato.

-Ah! Senhorita Woodhouse... que amável é você! Suponho que terá ouvido você dizer... e que vem você a nos consolar. A verdade é que eu não dou a impressão de estar muito consolada... -enxugando uma ou duas lágrimas- mas é que é muito duro para nós nos separar dela depois de havê-la tido em casa durante tanto tempo; e agora tem uma enxaqueca tão horrível... claro que esteve escrevendo toda a manhã... E cartas tão largas, sabe você?, tinha que escrever ao coronel Campbell e à senhora Dixon... «Querida», hei-lhe dito eu, «vais voltar te cega»... porque constantemente tinha os olhos cheios de lágrimas. Não é de sentir saudades, não é de sentir saudades. É uma grande mudança; e embora tenha tido uma sorte incrível... um emprego como este... Eu suponho que nenhuma jovem encontrou jamais uma coisa parecida a primeira vez que o tenta... Não cria que somos ingratas, senhorita Woodhouse... Damo-nos conta de que há tido muchísima sorte... -voltando a secar umas lágrimas- mas... minha pobrecilla...!

Se visse você a enxaqueca que tem! Quando se tem uma pena muito grande já sabe você que não se pode apreciar a boa sorte como merece... E está tão abatida... Vendo-a ninguém diria que está tão contente, que se sente tão feliz por ter conseguido um emprego como este. Você já perdoará que não saia a vê-la... é que não poderia... foi-se a seu habitação... eu lhe hei dito que se deitasse. «Querida», hei-lhe dito, «direi que te há deitado»; mas a verdade é que não se colocou na cama; está dando voltas pela habitação. Mas agora que já tem as cartas escritas, diz que em seguida se encontrará bem. Não sabe o que lamentará o não vê-la a você, senhorita Woodhouse, mas você que é tão pormenorizada, saberá perdoá-la. Temo-la feito esperar na porta... eu estava tão envergonhada!... mas como havia um pouco de revôo... porque, verá, o que passou foi que não a ouvimos chamar, e até que estava na escada não nos demos conta de que vinha alguém. «Só é a senhora Penetre», hei dito eu, «podem estar seguras.

Ela é quão única vem tão cedo». «Bom», há dito ela, «um dia ou outro terei que vê-la, tanto dá que seja agora mesmo». Mas então entrou Patty e há dito que era você. «OH!», hei dito, «é a senhorita Woodhouse. Estou segura de que você gostará vê-la». «Não posso receber a ninguém», há dito ela, e se levantou e se foi; e este há sido o motivo de que a tenhamos feito esperar... nós o havemos sentido tanto, há-nos dado tanta vergonha. «Se tiver que ir, querida, vete», hei-lhe dito, «direi que te há deitado».

Emma ficou sinceramente comovida; fazia tempo que cada vez sentia mais afeiçoado pelo Jane; e a descrição das tribulações pelas que acontecia aqueles momentos apagaram de sua memória toda suspeita e todo receio, e só lhe inspirou compaixão. E o recordar impressões menos justas e menos amáveis do passado, obrigaram-lhe a admitir que era muito natural que Jane decidisse ver a senhora Penetre ou a qualquer outra de seus amigas mais constantes, e que não suportasse a idéia de vê-la a ela. Falou, pois, de acordo com seus sentimentos, lamentando vivamente a situação e mostrando-se interessada por ela.., desejando sinceramente que as circunstâncias que conforme acabava de lhe referir a senhorita Tacos de beisebol eram já um fato, representassem as máximas vantagens que fora possível para a senhorita Fairfax. Disse que compreendia que era uma dura prova para todos eles; mas que tinha ouvido dizer que ia postergar se até a volta do coronel Campbell.

-Que amável é você! -replicou a senhorita Bate-. Mas você é sempre tão amável!

Emma não podia suportar aquele «sempre»; e para esquivar sua temível gratidão, perguntou diretamente:

-E aonde, se me permitir a curiosidade, irá a senhorita Fairfax?

-A casa da senhora Smallridge... uma mulher encantadora... de grande posição... se cuidará de suas três filhas... umas meninas deliciosas. Não era possível imaginar um emprego mais adequado, mais conveniente; excetuando talvez a própria família da senhora Suckling e a da senhora Bragge; mas a senhora Smallridge é íntima amiga das duas e vive muito perto delas...; vive a só quatro milhas do Maple Grove. Jane estará só a quatro milhas do Maple Grove.

-Suponho que a senhora Elton é a pessoa a quem a senhorita Fairfax deve...

-Sim, nossa boa senhora Elton. A mais infatigável e leal das amigas. Não houvesse aceito uma negativa; não tivesse mimado que Jane lhe dissesse que não; porque a primeira vez que o disse ao Jane (isso foi anteontem, ou seja a manhã que estivemos em Donwell), a primeira vez que o disse ao Jane ela estava completamente decidida a não aceitar o oferecimento, e precisamente pelas razões que você mencionou;

exatamente como você há dito se proposto não comprometer-se a nada até que retornasse o coronel Campbell, e no momento não havia maneira de convencer a de que aceitasse nenhum emprego... e assim o disse à senhora Elton uma e outra vez... e bem sabe Deus que eu não tinha a menor ideia de que ia trocar de opinião... Mas a boa senhora Elton, que sempre é tão aguda, viu mais claro que eu. Ela era a única capaz de insistir de um modo tão amável como o fez e negar-se a aceitar a resposta do Jane... Se negou em redondo a escrever dando esta negativa ontem, como Jane queria que o fizesse;

disse que esperaria... e sim senhor, ontem pela tarde se lembrou que Jane aceitava. Para mim há sido uma grande surpresa! Eu não tinha nem a menor ideia! Jane se levou à parte à senhora Elton e lhe disse em seguida que depois de ter pensado sobre as vantagens do emprego em casa da senhora Smallridge, tinha decidido aceitá-lo... Eu não soube nenhuma palavra de isso até que tudo esteve resolvido.

-Passaram vocês a tarde em casa da senhora Elton?

-Sim, todos. A senhora Elton insistiu em que fôssemos. Decidimo-lo na colina, enquanto passeávamos com o senhor Knightley. «Todos vocês vão vir a minha esta casa tarde, verdade?», disse-nos; «queria que todos vocês viessem a minha casa esta tarde».

-Então, o senhor Knightley também esteve ali, não?

-Não, o senhor Knightley não; ele já disse do primeiro momento que não podia; e embora eu acreditava que acabaria indo, porque a senhora Elton afirmou que não consentia que se negasse, não foi; mas estivemos minha mãe, Jane e eu, as três, e passamos uma tarde muito agradável. Já sabe você, senhorita Woodhouse, entre amigos tão amáveis uma sempre o passa bem, embora todo mundo parecia estar um pouco cansado depois da excursão da manhã. Já se sabe, inclusive divertir-se é cansado... e não é que possa dizer que dessem a impressão de que se divertiram muito. Apesar de todo eu sempre pensarei que foi uma excursão muito agradável, e me sinto muito agradecida aos bons amigos que me convidaram.

-Mas suponho que a senhorita Fairfax, embora vocês não se dessem conta, esteve tudo o dia lhe dando voltas ao assunto.

-Eu também o suponho.

-Era forçoso que ao chegar este momento o sentissem tanto ela como todos seus amigos...

Mas confio em que seu trabalho lhe seja o mais agradável possível... Refiro-me ao caráter e ao trato dessa família.

-Muito obrigado, querida senhorita Woodhouse. Sim, a verdade é que parece ser que não vai a lhe faltar nada para ser totalmente feliz. Entre todas as relações da senhora Elton, excetuando as casas dos Suckling e dos Bragge, não havia outro posto de institutriz em outra família mais generosa e distinguida. A senhora Smallridge é uma dama encantadora! Levam um trem de vida quase igual ao do Maple Grove... E quanto aos meninos, excetuando aos dos Suckling e aos dos Bragge, não é possível encontrar criaturas mais finas e mais distinguidas. Jane será tratada com tanto afeto e tanta delicadeza!

Não terão mais que cuidados para com ela, o que se diz uma vida dada de presente...

E que salário! Eu é que não me atrevo a citar esse salário diante de você, senhorita Woodhouse. Inclusive você, que está acostumada a somas tão elevadas, logo que poderia acreditar que se dê tanto dinheiro a uma moça tão jovem como Jane...

-Verá você -exclamou Emma-, se todos outros meninos forem como lembrança que eu era de pequena, inclino-me a acreditar que pagar cinco vezes o que está acostumado a dar-se às institutrices não é lhes dar de presente o dinheiro.

-Você sempre tão pormenorizada e generosa!

-E quando vai deixar lhes a senhorita Fairfax?

-Pois muito em breve, a verdade é que muito em breve. Isso é o pior de tudo. dentro de quinze dias. A senhora Smallridge tem muita pressa. Não sei como poderá suportá-lo meu pobre mãe. Eu faço o que posso por tirar-se o da cabeça e lhe digo: «Vamos, mamãe, não pense mais nisso..."

-Todos seus amigos sentirão muito perdê-la; e não lhes sentará mal ao coronel e à senhora Campbell que se comprometeu antes de que eles retornem?

-Sim; Jane diz que está segura que o lamentarão; mas, claro, este é um emprego que não crie-se com direito a rechaçar. Eu fiquei tão surpreendida quando me disse o que o havia dito à senhora Elton, e quando a senhora Elton veio em seguida a me felicitar! Foi antes de tomar o chá... não, espere... não podia ser antes do chá porque começávamos a jogar às cartas... mas, sim, sim, era antes do chá porque lembrança que pensei... OH, não! Agora me acordo, já está; antes do chá ocorreu algo, mas não isto. Antes do chá ao senhor Elton o chamaram porque o filho do velho John Abdy queria falar nele. Pobre John...! Eu o tenho muito afeto; trabalhou para meu pobre pai durante vinte e sete anos; e agora o pobre tem muita idade, não pode levantar-se da cama e o passa muito mal com seu reumatismo... Hoje mesmo tenho que ir ver lhe; e estou segura de que Jane se sair à rua também irá ver lhe. E o filho do pobre John foi falar com o senhor Elton para ver se a paróquia podia lhe ajudar; ele ganha bem a vida, sabe você?, pagam-lhe bem na Coroa, é moço de mulas e todas essas coisas, mas apesar de tudo necessita ajuda para manter a seu pai. E quando voltou a entrar o senhor Elton nos disse o que lhe havia estado contando John, a moço, e logo se falou de que tinham enviado ao Randalls uma cadeira de posta para recolher ao senhor Frank Churchill que tinha que voltar para o Richmond. Isso é o que ocorreu antes do chá. E depois do chá Jane falou com a senhora Elton.

A senhorita Bate logo que deu ocasião a Emma de que dissesse que aquele fato era absolutamente novo para ela; mas, embora sem acreditar possível que pudesse ignorar nenhum dos detalhes da partida do senhor Frank Churchill, imediatamente se os notificou todos, a jovem não teve que fazer nenhuma pergunta.

Pelo que o senhor Elton se inteirou pela moço era a soma do que este sabia e do que sabiam os criados do Randalls; pouco depois da volta da excursão a Box Hill tinha chegado um mensageiro do Richmond, que trazia notícias que não causaram nenhuma surpresa; o senhor Churchill tinha escrito uma carta a seu sobrinho, em que o referia o estado de saúde, relativamente normal, da senhora Churchill, e só lhe rogava que retornasse ao mais demorar ao dia seguinte pela manhã; mas o senhor Frank Churchill tinha decidido retornar imediatamente sem demorar mais sua partida, e como ao parecer seu cavalo tinha um esfriamento, Tom tinha saído ao ponto em busca da cadeira de posta da Coroa, e o filho do John Abdy o tinha encontrado pelo caminho e se havia deixado adiantar por ele, já que ia a toda pressa e conduzindo com mão muito firme.

Nada de todo aquilo resultava nem surpreendente nem muito interessante, e só chamou a atenção da Emma quando esta o relacionou com o caso que a preocupava naqueles momentos. Ficou impressionada pensando no contraste entre os caprichos que podia permiti-la senhora Churchill e a vida do Jane Fairfax; a uma o tinha tudo, a outra não tinha nada... E esteve refletindo sobre a diversidade do destino de certas mulheres, totalmente alheia ao que tinha ante os olhos, até que se sobressaltou para ouvir dizer à senhorita Bate:

-Ai, sim! Já sei no que está pensando você... o piano. O que vamos fazer do piano?

Sim, sim, é certo. Agora mesmo a pobre Jane estava falando disto. Falava com o piano e lhe dizia: «Terá que ir daqui. Teremos que nos separar. Aqui já não serviria para nada...» E logo nos há dito : «Mas não o toquem até que volte o coronel Campbell. Eu falarei com ele e já o levará; ele me ajudará a resolver todos meus problemas...» E ainda hoje estou convencida de que não sabe ainda se foi um presente do coronel ou de sua filha.

Emma se viu obrigada, pois, a pensar no piano; e a lembrança de todas suas antigas hipóteses fantasiosas e injustas foi tão desagradável, que não demorou para permitir-se considerar que a visita já tinha sido o suficientemente larga; e, depois de repetir tudo o que acreditava próprio dizer quanto a bons desejos, que eram sinceros, despediu-se.

CAPÍTULO XLV

ENQUANTO retornava andando a sua casa, as meditações da Emma não foram interrompidas; mas ao entrar no salão encontrou ali a quem devia distrair a de seus pensamentos. O senhor Knightley e Harriet tinham chegado durante sua ausência e estavam conversando com seu pai. O senhor Knightley ao vê-la-se levantou imediatamente, e com um ar mais sério que de costume disse:

-Não queria ir sem vê-la, mas não tenho tempo que perder, ou seja que tenho que ir diretamente ao assunto. Vou a Londres a passar uns dias com o John e Isabella. Quer você que lhes dê ou lhes diga algo de sua parte, além disso do «afeto» que não pode transmitir-se por uma terceira pessoa?

-Não, não, nada. Mas, decidiu-o você de repente?

-Pois... sim... mas bem sim... Recentemente que me ocorreu a idéia.

Emma estava segura de que ele não a tinha perdoado; sua atitude era distinta. Mas confiava que o tempo lhe convenceria de que deviam voltar a ser amigos. Enquanto ele seguia de pé, como disposto a ir-se de um momento a outro mas sem acabar de fazê-lo, seu pai começou a fazer perguntas.

-Bom, querida, não te ocorreu nada pelo caminho? Como encontraste a meu boa amiga e a sua filha? Estou convencido de que terão estado muito contentes de que fosses ver as. Emma foi a visitar a senhora e à senhorita Bate, senhor Knightley, como já lhe hei dito antes. Sempre é tão atenta com elas...

Emma avermelhou para ouvir um elogio tão imerecido; e sonriendo e negando com a cabeça, gesto que não podia ser mais eloqüente, olhou ao senhor Knightley... Acreditou perceber uma foto instantânea impressão em favor dele, como se os olhos dele captassem nos seus a verdade e todos aqueles bons sentimentos da Emma fossem em um momento compreendidos e honrados... Ele a olhava com afeto. Emma se sentia sobradamente recompensada... e mais ainda quando um momento depois ele iniciou um gesto que delatava algo mais que uma simples amizade... Agarrou-lhe a mão... Emma não tivesse podido dizer se não tinha sido ela quem tinha feito o primeiro movimento... possivelmente mas bem a havia devotado... mas lhe agarrou a mão, apertou-a e esteve a ponto de levar-lhe aos lábios...

mas algo lhe fez trocar de idéia e a deixou cair bruscamente... Ela não adivinhava por que tinha tido aquele reparo, por que tinha trocado de opinião quando só faltava completar o gesto... Segundo Emma fizesse melhor de chegar até o fim... Sem embargo a intenção era indubitável; e já fora porque aquilo contrastava com seus maneiras em geral pouco galantes, já por qualquer outro motivo, considerou que nada o sentava melhor... Nele era um gesto tão singelo e entretanto tão cavalheiresco... Não podia por menos de recordar o intento com grande complacência. Revelava uma amizade tão cordial... Imediatamente depois se despediu... e se foi em seguida. O senhor Knightley sempre o fazia tudo com uma segurança inimizade de toda indecisão e toda demora, mas naqueles momentos sua partida parecia mais brusca do que era habitual nele.

Emma não lamentava ter ido visitar a senhorita Bate, mas sim tivesse preferido ter saído dali dez minutos antes; tivesse-lhe gostado de muito poder falar com o senhor Knightley sobre o

emprego do Jane Fairfax... Tampouco lamentava o que visitasse a família de Brunswick Square porque sabia a alegria que ia proporcionar sua visita...

mas tivesse preferido que tivesse eleito uma época melhor... e que se inteirou de sua marcha com mais antecipação... Entretanto, separaram-se muito amigavelmente;

Emma não podia duvidar do que significava sua atitude e sua galanteria inacabada; tudo aquilo tinha por objeto lhe dar a segurança de que voltava a ter boa opinião dela...

O senhor Knightley tinha estado no Hartfield mais de meia hora... Que lástima que não houvesse tornado mais cedo!

Com a esperança de distrair a seu pai da desagradável impressão da marcha a Londres do senhor Knightley (uma marcha tão precipitada, e além disso tendo em conta que ia a cavalo, o qual podia ser tão perigoso!), Emma lhe comunicou as notícias de Jane Fairfax, e suas palavras produziram o efeito que esperava; conseguiu lhe distrair... e lhe interessar, sem chegar a fazer que se preocupasse. O senhor Woodhouse fazia já tempo que se tinha feito à idéia de que Jane Fairfax ia empregar se como institutriz e podia falar disso tranqüilamente; mas a súbita partida para Londres do senhor Knightley tinha sido um golpe inesperado.

-Não sabe o que me alegro de saber que encontrou um emprego tão conveniente. A senhora Elton é muito boa pessoa e muito agradável, e estou seguro de que suas amizades são como devem ser. Confio em que o clima será seco e que se ocuparão de sua saúde. Deveriam lhe ter todas as cuidados, como estou seguro de que eu sempre tive com a pobre senhorita Taylor. Olhe, querida, ela será para esta senhora quão mesmo a senhorita Taylor era para nós. E espero que em um aspecto terá mais sorte, e não a obrigarão a ir-se casar-se depois de ter estado tanto tempo na casa.

Ao dia seguinte as notícias que se receberam do Richmond fizeram esquecer todos os demais acontecimentos. Ao Randalls chegou um próprio para anunciar a morte da senhora Churchill! Apesar de que não se deram motivos alarmantes a seu sobrinho para que se apressasse a retornar, quando chegou apenas ficavam trinta e seis horas de vida. Um ataque repentino, de um mal de natureza distinta do que fazia prever seu estado general, tinha-lhe causado a morte depois de uma breve agonia. A grande senhora Churchill tinha deixado de existir!

Sua morte foi sentida como devem sentir-se essas coisas. Todo mundo se mostrou um pouco sério, um pouco causar pena; compassivo para com a que se foi, interessado pelos amigos que a sobreviviam; e ao cabo de um tempo razoável, curioso por saber onde a enterrariam. Goldsmith diz que quando uma mulher encantadora começa a voltar um pouco louca o melhor que pode fazer é morrer; e que quando começa a voltar-se desagradável, esta é também a melhor solução para evitar ter uma má fama. Depois de ter sido aborrecida ao menos durante vinte e cinco anos, agora a senhora Churchill tivesse podido ouvir como se falava dela com compassiva benevolência. Em um aspecto tinha demonstrado ter razão. antes de então nunca ninguém tinha acreditado que se encontrava gravemente doente. Sua morte justificou, pois, todas suas manias, todos os males imaginários que inventava seu egoísmo.

«Pobre senhora Churchill! Sem dúvida tinha sofrido muito; mais do que ninguém havia suposto... e o sofrimento contínuo sempre azeda o caráter. Um lamentável acontecimento... deixava um grande vazio... apesar de todos seus defeitos... O que faria agora o senhor Churchill sem ela? Certamente, para o senhor Churchill a perda era irreparável. O senhor Churchill nunca conseguiria sobrepor-se a ela...» Inclusive o senhor Weston cabeceou tristemente e adotando um ar de solenidade disse:

-Ah! Pobre mulher! Quem o tivesse pensado!

E decidiu que seu luto seria o mais sério que fora possível; enquanto sua esposa, inclinada sobre suas largas pregas, suspirava e fazia comentários cheios de sentido comum e de compaixão sincera e profunda. Uma das primeiras coisas que ocorreu a ambos foi perguntar-se que repercussões ia ter no Frank aquele fato. Esta foi também uma de as primeiras coisas nas que pensou Emma. A personalidade da senhora Churchill, o dor de seu marido... pensava neles com respeito e com compaixão... e logo, com uma visão menos sombria, perguntava-se até que ponto aquele acontecimento podia afetar ao Frank, até que ponto podia lhe beneficiar, lhe liberar. Em um momento acreditou prever todas as vantagens possíveis. Agora, suas relações com o Harriet Smith não foram encontrar nenhum obstáculo. Ninguém temia ao senhor Churchill, uma vez sua esposa tivesse deixado de exercer influencia sobre ele; um homem brando de caráter, dócil, a quem seu sobrinho convenceria de algo. O único, pois, que faltava por desejar era que o sobrinho se propor fixar seu interesse em uma pessoa concreta, e Emma, apesar da boa vontade que mostrava naquela causa, não tinha nenhuma certeza de que isso fosse já um fato real.

Harriet se comportou extraordinariamente bem naquela ocasião, com grande domínio de si mesma. Fossem quais fossem as esperanças que o sucesso lhe permitissem alimentar, não delatou nada de seus sentimentos. Emma ficou muito agradada ao observar esta demonstração de que seu caráter se estava robustecendo, e se absteve de fazer a menor alusão que pudesse debilitar sua integridade. portanto, as duas amigas falaram da morte da senhora Churchill com muita circunspeção.

No Randalls se receberam várias breves missivas do Frank Churchill, lhes comunicando o mais importante de sua situação atual e de seus planos imediatos. O estado de ânimo do senhor Churchill era melhor do que pudesse haver-se esperado; e ao partir o cortejo fúnebre em direção ao condado dos York, a primeira visita que tinha feito tinha sido a um velho amigo dele que vivia no Windsor e a quem o senhor Churchill tinha estado prometendo que visitaria desde fazia dez anos. No momento não podia fazer-se nada pelo Harriet; por parte da Emma o único que lhe era possível era formular bons desejos para o futuro.

Muito mais urgente era emprestar atenção ao Jane Fairfax, cujo futuro se escurecia tanto como o do Harriet se esclarecia, e cujos compromissos iminentes não permitiam que ninguém do Highbury que tivesse desejos de mostrar-se amável para com ela, atrasasse-se o mais mínimo, porque ficava muito pouco tempo... e este era precisamente o desejo que agora dominava a Emma. Jamais tinha lamentado tanto a atitude de frieza que havia tido para com ela em outros tempos; e a mesma pessoa que durante tantos meses o tinha sido totalmente indiferente, agora era com a que se considerava mais em dívida, a quem tivesse distinto com todo seu afeto e sua simpatia. Queria lhe ser útil; desejava lhe demonstrar que apreciava sua companhia, que acreditava digna de respeito e de consideração.

Decidiu convencê-la para que passasse um dia no Hartfield. E lhe escreveu uma nota convidando-a. O convite foi rechaçada com uma simples resposta verbal. «A senhorita Fairfax não se encontrava em condições de poder escrever»; e quando o senhor Perry foi a Hartfield aquela mesma manhã, soube-se que a jovem se encontrou tão mal que tinha tido que ser visitada pelo médico, até contra sua própria vontade, e que sofria uma enxaqueca tão forte e uma febre nervosa tal que era duvidoso que pudesse ir a casa da senhora Smallridge nos dias que se acordaram. No momento sua saúde não podia ser mais precária... tinha perdido do todo o apetite... e embora não havia nenhum sintoma decididamente alarmante, nada que pudesse fazer

pensar em sua antiga afecção pulmonar, que era o que mais temia sua família, o senhor Perry estava preocupado por ela.

Segundo sua opinião, a senhorita Fairfax se lançou a uma empresa superior a seus forças, e embora ela mesma compreendia que era assim, não queria reconhecê-lo. Estava muito abatida. A' casa que habitava -o médico não pôde por menos de comentá-lo- não era a mais adequada para seus estado de nervos... sempre encerrada em uma habitação... ele tivesse recomendado outro gênero de vida... E quanto a sua tia, embora era uma antiga amiga do senhor Perry, este devia confessar que não era a pessoa mais apropriada para fazer companhia a uma doente como ela. Que a cuidava e que a atendia em tudo era indubitável; só que em realidade a cuidava e a atendia muito. E ele se temia que aqueles cuidados contribuíam mais a piorá-la que a melhorá-la. Emma lhe escutava preocupadísima; cada vez mais causar pena por aquela situação, e laboriosa por encontrar o modo de lhe ser útil. Apartá-la... embora só fora por uma ou dois taras... de sua tia, lhe fazer trocar de ares e de panorama, lhe oferecer uma conversação aprazível e sensata, embora só fora por uma ou duas horas, podia lhe fazer muito bem. E à manhã seguinte voltou a lhe escrever com as palavras mais afetuosas que lhe ocorreram, lhe dizendo que iria a procurar a em seu carro à hora que Jane preferisse... indicando que contava com o assentimento do senhor Perry, quem se tinha mostrado decididamente favorável a que seu paciente fizesse um pouco de exercício. A resposta chegou nesta breve nota:

«Muito obrigado e afetuosas saudações de parte da senhorita Fairfax, mas não se encontra em condições de fazer nenhuma classe de exercício."

Emma teve a sensação de que sua nota merecia algo melhor; mas era impossível lutar contra aquelas palavras cuja trêmula desigualdade dizia bem às claras que tinham sido escritas por uma doente, e só pensou em qual podia ser o melhor meio para vencer sua repugnância a ser vista ou ajudada; portanto, apesar desta resposta mandou preparar o carro e se dirigiu a casa da senhora Bate com a esperança de que poderia convencer a Jane de que saísse com ela; mas foi em vão; a senhorita Bate foi até a porta do carro, desfazendo-se em amostras de gratidão e afirmando que coincidia totalmente com ela em pensar que tomar um pouco o ar lhe seria muito benéfico.., e servindo de intermediária entre ambas fez o que pôde para convencer a sua sobrinha, mas tudo em vão. A senhorita Bate se viu obrigada a retornar sem ter conseguido seu propósito; não havia modo de que Jane se deixasse convencer; a simples proposição de sair parecia que o fazia sentir-se pior... Emma tinha desejos de vê-la, e de provar seu poder de persuasão;

mas quase antes de que pudesse insinuar este desejo, a senhorita Bate lhe disse que havia prometido a sua sobrinha que por nada do mundo deixaria entrar na senhorita Woodhouse.

-A verdade é que a pobre Jane não pode sofrer o ver ninguém... a ninguém absolutamente...

Claro que, à senhora Elton não pudemos lhe dizer que não... e a senhora Penetre há insistido tanto... e como a senhora Perry também demonstrou tanto interesse... Mas, excetuando estes casos, Jane não recebe a ninguém.

Emma não queria ficar à mesma altura que a senhora Elton, a senhora Perry e a senhora Penetre, que conseguem quase pela força entrar em todas partes; tampouco acreditava ter nenhum direito preferivelmente... portanto, resignou-se, e as demais pergunta que fez a a senhorita Bate só se referiam ao apetite de sua sobrinha e ao que comia, pelo desejo de auxiliá-la em algo. Sobre esta questão a pobre senhorita Bate estava desolada e foi muito comunicativa; Jane logo que queria comer nada... o senhor Perry lhe recomendava que tomasse mantimentos nutritivos; mas tudo o

que lhe davam (e bem sabia Deus que ninguém como eles podiam elogiar-se de ter vizinhos tão bons) rechaçava-o.

De retorno a sua casa, Emma chamou imediatamente a sua ama de chaves para que a ajudasse a passar revista às despensas; e mandou imediatamente a casa da senhorita Tacos de beisebol certa quantidade de arrurruz da melhor qualidade, junto com uma nota redigida nos términos mais cordiais. Ao cabo de meia hora o arrurruz era devolvido com mil obrigado de parte da senhorita Bate mas «minha querida Jane não esteve tranqüila até saber que o havíamos devolvido; é algo que ela não ia poder tomar... e uma vez mais insiste em dizer que não necessita nada».

Quando pouco depois Emma ouviu dizer que tinham visto o Jane Fairfax passeando pelos prados a certa distância do Highbury, a tarde do mesmo dia no que, com a desculpa de que não estava em condições de fazer nenhuma classe de exercício, tinha rechaçado tão tajantemente seu oferecimento de sair com ela no carro, não pôde ter já a menor dúvida, tendo em conta todos aqueles indícios, que Jane estava decidida a não admitir nenhum favor dela. Sentiu-o, sentiu-o muito. Estava muito doída ao ver-se em uma situação como aquela, possivelmente a mais penosa de todas, sentindo-se mortificada, dando-se conta de que tudo o que fizesse seria inútil e de que não podia lutar contra aquilo; e a humilhava o que dessem tão pouco crédito a seus bons sentimentos e a considerassem tão pouco digna de amizade; mas tinha o consolo de pensar que suas intenções eram boas e de poder-se dizer a si mesmo que se o senhor Knightley tivesse podido conhecer todos seus intentos para ajudar ao Jane Fairfax, se tivesse podido inclusive ler em seu coração, esta vez não tivesse encontrado motivos para lhe fazer nenhuma recriminação.

CAPÍTULO XLVI

UMA manhã, uns dez dias depois da morte da senhora Churchill, Emma teve que baixar precipitadamente à porta para receber ao senhor Weston, que «só podia ficar cinco minutos e tinha uma grande urgência de falar com ela». O senhor Weston saiu a seu encontro à porta do salão, e depois de saudá-la em seu habitual tom de voz, imediatamente lhe sussurrou ao ouvido para que não lhes ouvisse seu pai:

-Pode vir ao Randalls esta mesma manhã? Venha por pouco que possa. A senhora Weston quer vê-la. Precisa vê-la. -encontra-se mau?

-Não, não; absolutamente; só um pouco nervosa. Tivesse podido fazer preparar o carro e vir ela mesma; mas tem que vê-la a sós, e, claro, aqui... -assinalando a seu pai com a cabeça-. Bom... você pode vir?

-Certamente. Agora mesmo se quiser. É-me impossível me negar a uma coisa que me pede deste modo. Mas do que se trata? De verdade que não está doente?

-Não, não, não se trata de nada disso... Mas não faça mais perguntas. Em seguida saberá tudo. É o mais incrível...! Mas vamos, vamos!

Inclusive a Emma resultava impossível adivinhar o que significava todo aquilo. Por seu tom deduziu que se tratava de um pouco realmente importante; mas como seu amiga se encontrava bem, tentou tranqüilizar-se, e depois de explicar a seu pai que ia sair a dar um passeio, ela e o senhor Weston não demoraram para sair juntos da casa e em dirigir-se a Randalls a um passo muito vivo.

-Agora -disse Emma, quando já se afastaram bastante da grade da casa-, agora, senhor Weston, me diga o que ocorreu.

-Não, não -replicou ele muito sério-, não me pergunte isso . prometi a minha esposa que deixaria-lhe contar-lhe tudo. Ela o contará melhor que eu. Não seja impaciente, Emma, dentro de um momento saberá tudo.

-Não, diga-me isso agora -exclamou Emma detendo-se horrorizada-. Santo Céu! Senhor Weston, diga-me isso em seguida... ocorreu algo em Brunswick Square, verdade? Sim, estou segura. diga-me isso me conte agora mesmo tudo o que passou.

-Não, não, equivoca-se você...

-Senhor Weston, não você jogue comigo... você pense em quantos seres queridos tenho agora em Brunswick Square. Qual deles é? Rogo-lhe pelo mais sagrado... não trate de me ocultar isso que diga que no se trata de un asunto desagradable... pero las cosas podrían ser mucho -Emma, dou-lhe minha palavra...

-Sua palavra...! por que não me jura isso? por que não me jura que é algo que não tem nada que ver com nenhum deles? Santo Céu! O que podem ter que me comunicar que não seja referente a alguém daquela família?

-Juro-lhe -disse ele gravemente- que não tem nada que ver com eles. Não tem a menor relação com ninguém que leve o sobrenome Knightley.

Emma cobrou ânimos e seguiu andando.

-Expressei-me mau -seguiu dizendo o senhor Weston- ao dizer que era algo que tínhamos que lhe comunicar. Não tivesse tido que dizer-lhe assim. Em realidade não o concerne a você... só me concerne ... quer dizer, isso é o que esperamos... Sim, isso é... em resumo, minha querida Emma, que não há motivos para que se intranqüilize. Não é que diga que não se trata de um assunto desagradável... mas as coisas poderiam ser muito pior... se apertarmos o passo em seguida chegaremos ao Randalls.

Emma compreendeu que devia esperar; e agora já não lhe exigia tanto esforço; pelo tão não fez mais perguntas, dedicando-se simplesmente a deixar voar sua fantasia, e isso não demorou para lhe levar a hipótese de que devia tratar-se de algum problema de dinheiro...

algum feito desagradável que se teria acabado de descobrir no seio da família...

algo do que se teriam informada graças ao recente falecimento da senhora Churchill.

Sua fantasia era incansável. Talvez meia dúzia de filhos naturais... E o pobre Frank deserdado! Uma coisa assim não era nada agradável, mas tampouco era para angustiá-la.

Apenas lhe inspirava algo mais que uma viva curiosidade.

-Quem é aquele senhor a cavalo? -disse ela enquanto seguiam andando.

Emma falava sobre tudo com a intenção de ajudar ao senhor Weston a guardar seu secreto.

-Não sei... um dos Otway... não é Frank; asseguro-lhe que não é Frank. Não lhe verá você. A estas horas está a meio caminho do Windsor.

-Então é que lhes tem feito uma visita, não?

-OH, sim! Não sabia? Bom, não tem importância.

Permaneceu em silencio durante uns momentos; e logo acrescentou em um tom muito mais precavido e grave:

-Sim, Frank veio a nos ver esta manhã só para saber como estávamos.

Apertaram o passo e não demoraram para chegar ao Randalls.

-Bom, querida -disse ao entrar no salão-, já vê que lhe trouxe isso; agora suponho que logo se sentirá melhor. Deixarei-lhes sozinhas. Não serviria de nada seguir postergando-o. Não irei muito longe se por acaso me necessitam.

E Emma ouviu claramente que acrescentava em voz mais baixa antes de abandonar a estadia:

-cumpri minha palavra, não tem nem a menor ideia.

A senhora Weston tinha tão mau aspecto e parecia tão preocupada que a inquietação de Emma aumentou; e logo que estiveram sozinhas a jovem disse rapidamente:

-O que ocorre, minha querida amiga? Vejo que aconteceu algo muito desagradável; me diga imediatamente do que se trata. vim durante todo o caminho sem saber o que pensar.

As duas odiamos os mistérios. Não me tenha por mais tempo nesta incerteza. Lhe fará bem falar desta desgraça, seja o que seja.

-É certo que ainda não sabe nada? -disse a senhora Weston com voz tremente-. Não adivinhas, minha querida Emma... não é capaz de adivinhar o que vai ouvir?

-Suponho que é algo referente ao senhor Frank Churchill, não?

-Sim, acertaste-o. É algo que se refere a ele, e lhe vou dizer isso sem mais rodeios - reemprendiendo seu trabalho e parecendo decidida a não levantar os olhos dela-; esta mesma amanhã veio a nos ver para nos dizer algo inimaginável. Não pode imaginar a surpresa que tivemos. veio para falar com seu pai... para lhe anunciar que estava apaixonado...

interrompeu-se para tomar fôlego. primeiro Emma pensou em si mesmo e logo em Harriet.

-Bom, em realidade se trata de algo mais que de um amor -seguiu dizendo a senhora Weston-; é todo um compromisso... um compromisso matrimonial em toda regra...

O que vais dizer, Emma... o que vão dizer outros quando se souber que Frank Churchill e a senhorita Jane Faírfax estão prometidos; melhor dizendo, que faz já muito tempo que estão prometidos!?

Emma, boquiaberta, incorporou-se... e exclamou cheia de estupefação.

-Jane Fairfax! Céu Santo! Não falará a sério? Não posso acreditá-lo.

-Compreendo que fique assombrada -seguiu a senhora Weston ainda sem levantar os olhos e falando com rapidez para que Emma tivesse tempo de refazer-se-, compreendo que fique assombrada. Mas é assim. Entre 'eles há um compromisso formal do passado mês de outubro... a coisa ocorreu no Weymouth e foi um segredo para todo o mundo. Ninguém mais o soube... nem os Campbell, nem a família dela nem a dele... É algo tão fora de quão comum embora esteja totalmente convencida do fato a mim mesma me resulta incrível. Logo que posso acreditá-lo... eu que acreditava lhe conhecer...

Emma logo que ouvia o que lhe diziam... sua mente se achava dividida entre duas idéias... As conversações que eles dois tinham sustentado tempo atrás a respeito da senhorita Fairfax e a

pobre Harriet; e durante um momento só foi capaz de emitir exclamações de surpresa e de pedir uma e outra vez que lhe confirmassem a notícia, que lhe repetissem a confirmação.

-Bom -disse por fim tratando de dominar-se-; é algo no que terei que pensar pelo menos meio-dia antes de chegar a compreendê-lo de tudo... Vá!... esteve prometido com ela durante todo o inverno... antes de que nenhum dos dois viesse ao Highbury, não?

-prometeram-se em outubro... em segredo... isso me doeu muito, Emma, muitíssimo.

Também doeu muito a seu pai. Há detalhes em sua conduta que não podemos desculpar.

Emma refletiu durante uns momentos e logo replicou:

-Não vou pretender que não te entendo; e para te consolar dentro do que me é possível, direi-te que pode estar segura que suas cuidados para comigo não tiveram o efeito que você teme.

A senhora Weston levantou o olhar como sem atrever-se a acreditar o que ouvia; mas a atitude da Emma era tão firme como suas palavras.

-Para que tenha menos dificuldade em acreditar esta jactância de que agora me é totalmente indiferente -seguiu dizendo-, direi-te algo mais: que houve uma época nos primeiros tempos de nossa amizade em que me sentia atraída pelo, em que estava muito propensa a me apaixonar por ele... melhor dizendo, em que estive apaixonada... e talvez o mais estranho é como terminou esse amor. Entretanto, por fortuna o fato é que terminou, e a verdade é que faz já tempo, pelo menos estes últimos três meses, que já não sinto nenhuma atração por ele. Pode me acreditar; esta é a pura verdade.

A senhora Weston a beijou com lágrimas de alegria; e quando pôde articular umas palavras lhe assegurou que o que lhe acabava de dizer lhe tinha feito mas bem que nenhuma outra coisa do mundo.

-O senhor Weston se alegrará quase tanto como eu mesma -disse ela-. Este detalhe nos há preocupado muitíssimo. Era nossa major desejo o que lhes sentissem atraídos o um por o outro. E nós estávamos convencidos de que tinha sido assim... imagine o que sofremos por ti ao saber todo isso.

-Salvei-me que este perigo; e o me haver salvado é uma agradável surpresa tanto para vós como para mim. Mas isso não lhe libera de sua responsabilidade; e devo dizer que seu proceder me parece muito censurável. Que direito tinha a apresentar-se aqui de uma maneira tão desenvolvida estando já prometido?21 Que direito tinha a querer agradar (porque isso é o que fez), a distinguir a uma jovem com suas constantes cuidados (como fez-o), quando em realidade já pertencia a outra? Como não pensava no mal que podia chegar a fazer? Como não pensava que podia me induzir a mim a me apaixonar por ele? Tudo isto é indigno, totalmente reprovável.

-Por uma coisa que ele disse, minha querida Emma, eu mas bem imagino...

-E como podia ela tolerar uma conduta semelhante? Vê-lo tudo com tanto sangue-frio!

Ver como se tinham constantes cuidados a outra mulher, em presença dela, sem demonstrar nada! Este é um tipo de impassibilidade que não posso nem compreender nem respeitar!

-Havia desavenças entre eles, Emma; ele o há dito com toda claridade. Não teve tempo de dar muitas explicações. Só esteve aqui um quarto de hora, e seu excitação não lhe permitia aproveitar o pouco tempo de que dispunha... mas que havia desavenças entre eles o há dito

explicitamente. Parece ser que esta foi a causa desta crise de agora; e as desavenças possivelmente surgiram devido ao impróprio de seu proceder.

-Impróprio! OH, querida, é muito benigna ao lhe censurar! Muito pior que impróprio, muito pior! foi algo que lhe desmereceu tanto a meus olhos... OH, tanto...! É tão indigno de um homem fazer uma coisa semelhante! É algo tão oposto à honradez inflexível, à fidelidade à verdade e aos bons princípios, ao desdém pelo engano e a ruindade que deve demonstrar sempre um homem em todas as situações de sua vida...!

-Bom, querida Emma, obriga-me a sair em defesa dela; porque embora neste caso tenha obrado mau, conheço-lhe o suficiente para poder ter a segurança de que possui muitas, mas que muitas boas qualidades; Y...

-Céu Santo! -exclamou Emma interrompendo a seu amiga. E além o da senhora Smallridge! Jane que estava a ponto de ir-se trabalhar como institutriz! O que pretendia com essa horrível falta de delicadeza? lhe consentir que se comprometesse a ficar a trabalhar...! lhe consentir que inclusive pensasse em tomar uma decisão como esta!

-Frank não sabia nada de tudo isto, Emma. Nesse assunto sim que tenho que lhe justificar.

Foi uma decisão que tomou ela por si mesmo... sem comunicar-lhe ao Frank... ou pelo menos sem comunicar-se o de um modo resolvido... Até ontem sei que ele disse que não sabia nada dos planos do Jane. inteirou-se, não sei como... deveu ser por alguma carta ou por alguém que o disse... e ao saber o que ela ia fazer, ao inteirar-se deste projeto, foi quando se determinou a descobri-lo tudo em seguida, a confessá-lo tudo a seu tio e a acolher-se a sua bondade, e em resumem a pôr fim a esta lamentável situação de enganos e dissimulações que já tinha durado tanto tempo.

Emma começou a escutar com mais atenção e quietude.

-Logo terei notícias delas -continuou dizendo a senhora Weston-. Ao ir me disse que escreveria-me em seguida; e o disse de uma maneira que parecia me prometer que daria muitos detalhes mais que então não tinha tempo de esclarecer. portanto esperemos esta carta. Possivelmente contenha muitos atenuantes. Possivelmente então possamos compreender e 21 Trocadilho intraduzível: «engaged» («prometido em matrimônio») e «disengaged"

(«desenvolvido», «livre de maneiras»).

desculpar muitas coisas que agora nos resultam incompreensíveis. Não sejamos severas, não tenhamos tanta pressa por lhe condenar. Tenhamos paciência. Eu lhe quero; e agora que já tranqüilizaste-me sobre uma questão que me preocupava, uma questão muito concreta, desejo com toda minha alma que tudo termine bem e não perco a esperança de que assim seja.

Os dois têm que ter sofrido muito em meio de tantos secretas e tantas dissimulações.

-Sofrer ele? -replicou Emma secamente-. Não parece que tudo isto lhe tenha feito muita racho. Bom, e como tomou o senhor Churchill?

-Pois muito favoravelmente para seu sobrinho... deu seu consentimento apenas sem pôr dificuldades. Imagine como os acontecimentos desta semana chegaram a introduzir mudanças na família! Enquanto vivia a pobre senhora Churchill suponho que não havia nenhuma esperança, nem a menor possibilidade... mas apenas seus restos descansam em o panteão da família, seu marido se deixa convencer para fazer justamente o contrário do que ela tivesse querido. Que

grande sorte é o que as influências que se exercem indevidamente não nos sobrevivam! Custou-lhe muito pouco deixar-se convencer para dar seu consentimento.

«Ah! -pensou Emma-. Igual tivesse ocorrido se se tivesse tratado do Harriet."

-Isso se lembrava ontem de noite, e Frank saía do Richmond ao amanhecer. deteve-se algum tempo no Highbury... em casa das Tacos de beisebol, suponho... e logo veio diretamente para aqui; mas tinha tanta pressa por voltar ao lado de seu tio que agora lhe necessita mais que nunca, que, como já te hei dito, logo que pôde estar conosco um quarto de hora...

Estava muito nervoso... sim, muito... até o ponto de que me parecia ser quase outra pessoa distinta a que eu conhecia... E acrescenta a todo o resto a inquietação que tinha porque acabava de ver que Jane estava tão doente, do qual ele não tinha a menor suspeita... e por todas as aparências, eu deduzi que isso lhe tinha preocupadísimo.

-Mas crie seriamente que este assunto foi levado tão em segredo como diz...? Os Campbell, os Dixon... nenhum deles sabia nada de seu compromisso?

Emma não podia citar o nome do Dixon sem um ligeiro rubor.

-Ninguém; ninguém sabia. Insistiu em que não sabia absolutamente ninguém, salvo eles dois.

-Bom -disse Emma-, suponho que já iremos acostumando pouco a pouco à idéia, e os desejo que sejam muito felizes. Mas sempre pensarei que o seu foi um proceder odioso. foi algo mais que toda uma rede de hipocrisias e de enganos... de intrigas e de falsidades! Apresentar-se aqui fingindo espontaneidade, sinceridade... e ter urdido toda essa combinação em segredo para poder nos conhecer e nos julgar a todos... Durante todo o inverno e toda a primavera vivemos completamente enganados, imaginando que fomos todos igualmente sinceros e francos enquanto havia entre nós duas pessoas que se comunicavam sem que ninguém soubesse, que comparavam e julgavam sobre sentimentos e palavras das que nunca tivessem devido inteirar-se ambos... Agora têm que atenerse às conseqüências se tiverem ouvido falar um do outro de um modo não do tudo agradável...

-Isso não me preocupa o mais mínimo -disse a senhora Weston-. Estou completamente segura de que nunca hei dito nada a um dos dois respeito ao outro que os dois não pudessem ouvir.

-Tem sorte... eu fui a única que me inteirei de seu engano... quando imaginou que certo nosso amigo estava apaixonado por esta senhorita.

-Sim, certo. Mas como sempre tive muito boa opinião da senhorita Fairfax, nenhum engano pôde me fazer falar mal dela; e quanto a lhe criticar a ele, disso jamais hei sentido a menor tentação.

Naquele momento apareceu o senhor Weston a certa distância da janela, evidentemente vigiando o que ocorria. Sua esposa lhe convidou a entrar com um gesto; e enquanto ele ia dar a volta, a senhora Weston acrescentou:

-Agora, minha querida Emma, suplico-te que diga a meu marido tudo o que cria que possa servir para lhe tranqüilizar e lhe fazer ver esta união como algo vantajoso. Façamos o que possamos para lhe convencer... e ao fim e ao cabo sem necessidade de mentir podem fazer-se quase todos os elogios dela. Não é que seja umas bodas para ficar excessivamente satisfeito; mas se o senhor Churchill não põe obstáculos, por que vamos a pô-los nós? E no fundo talvez seja uma sorte para ele... Quero dizer que pode ser muito benéfico para o Frank haver-se apaixonado por

uma moça de tanta firmeza de caráter e de tanto critério como eu sempre acreditei que tinha Jane... e ainda estou disposta a acreditá-lo, apesar de que nesta ocasião se desviou tanto das normas que regem uma conduta leal. E apesar de tudo, em uma situação como a sua não seria muito difícil justificar um engano como este...

-Sim, é verdade -exclamou Emma vivamente-. Se pode desculpar-se a uma mulher por pensar só em si mesmo é em uma situação como a do Jane Fairfax... Nesses casos quase pode dizer-se que «não pertence ao mundo, nem às normas do mundo...» Emma recebeu ao senhor Weston com um aspecto sorridente, e exclamou:

-Vá! Vejo que me gastou uma boa brincadeira... Suponho que todo isso estava destinado a excitar minha curiosidade e exercitar meus dotes de adivinhação. Mas a verdade é que me assustou você. Eu já acreditava que pelo menos tinha perdido a metade de sua fortuna.

E agora resulta que em vez de ser uma coisa para lhes consolar, é algo que merece que dêem-lhe o parabéns... Senhor Weston, dou-lhe meus parabéns de todo coração porque vai você a ter por nora a uma das jovens mais encantadoras e de melhores objetos de toda a Inglaterra.

Um olhar ou dois que trocaram marido e mulher acabaram de lhe convencer de que tudo ia tão bem como pareciam proclamar aquelas palavras; e o benéfico efeito desta convicção se deixou sentir imediatamente em seu estado de ânimo. Seu porte e sua voz recuperaram sua habitual jovialidade. Cheio de gratidão, estreitou cordialmente a mão da jovem, e começou a falar da questão em um tom que demonstrava que agora só necessitava tempo e persuasão para acreditar que aquele compromisso matrimonial depois de tudo não era uma coisa muito malote. Elas só lhe sugeriram o que podia paliar a imprudência e suavizar as dificuldades; e uma vez tiveram falado disso todos juntos, e o senhor Weston houve tornado a falar com a Emma no caminho de volta ao Hartfield, se acostumou totalmente à idéia e chegou a não estar longe de pensar que tinha sido o melhor que Frank tivesse podido fazer.

CAPÍTULO XLVII

-HARRIET, pobre Harriet!

Estas eram as palavras que compendiavam as tristes ideia das que Emma não podia livrar-se, e que para ela constituíam o pior dos males daquele caso. Frank Churchill se tinha levado muito mal com ela... muito mal em muitos aspectos... mas o que o fazia estar mais encolerizada com ele não era só seu proceder para com ela. O que mais lhe doía era a confusão a que a tinha induzido respeito ao Harriet... Pobre Harriet! Por segunda vez ia ser vítima dos enganos e do afã de casamenteira de seu amiga. As palavras do senhor Knightley tinham sido proféticas quando lhe havia dito em certa ocasião:

«Emma, você não é uma boa amiga para o Harriet Smith...» Agora temia que só o tivesse causado maus... Claro que esta vez não podia acusar-se, como a anterior, de haver sido a única e exclusiva responsável pela desgraça; então tinha insinuado a possibilidade de uns sentimentos que, de outro modo, Harriet nunca se atreveu a conceber; enquanto que agora Harriet tinha reconhecido sua admiração e sua predileção pelo Frank Churchill antes de que ela tivesse insinuado nada a respeito da questão; mas sentia-se totalmente culpado de ter animado uns sentimentos que tivesse devido contribuir a dissipar; tivesse podido evitar que Harriet sentisse prazer nesta idéia e alimentasse esperanças. Sua influência tivesse bastado para isso. E agora se dava perfeita conta de que tivesse devido evitar aquela situação... Compreendia que tinha estado expondo a felicidade de seu amiga sem ter motivos o suficientemente sólidos. De haver-se

guiado pelo sentido comum, houvesse dito ao Harriet que não devia permitir-se pensar nele, que havia uma só possibilidade entre quinhentas de que Frank chegasse alguma vez a interessar-se por ela.

«Mas me temo -acrescentava para si- que sentido comum não tive muito."

Estava muito zangada consigo mesma; e de não estar zangada também com o Frank Churchill, seu estado de ânimo tivesse sido muito pior. Quanto ao Jane Fairfax, pelo menos podia desentender-se de sentir inquietação por ela. Harriet lhe preocupava já suficientemente; não necessitava, pois, seguir preocupando-se com o Jane, cujos problemas e cuja falta de saúde, como tinham, é obvio, a mesma origem, deviam ter igualmente a mesma cura... Sua vida de penúrias e de desgraças tinha terminado... Logo recuperaria a saúde, seria feliz e desfrutaria de uma boa posição... Emma compreendia agora por que sua solicitude por ela tinha sido desdenhada. Aquela revelação havia esclarecido outras muitas questões de menor importância. Sem dúvida a causa tinham sido o ciúmes. Para o Jane ela tinha sido uma rival; e lógicamente tudo o que queria lhe oferecer como ajuda ou cuidados tinha que rechaçá-lo. Dar um passeio no carro do Hartfield tivesse sido uma tortura, o arrurruz procedente das despensas do Hartfield tivesse sido um veneno. Compreendia-o tudo; e quando conseguia desprender-se dos sentimentos injustos que lhe inspirava seu orgulho ferido, reconhecia que Jane Fairfax merecia sobradamente toda a elevação e a felicidade que sem dúvida ia agora a ter. Mas a pobre Harriet era uma recriminação vivente para ela! Não podia dedicar suas cuidados a ninguém que o necessitasse mais. A Emma doía infinito que esta segunda decepção fosse ainda mais grave que a primeira. Tendo em conta que esta vez suas aspirações eram muito majores, devia sê-lo; e a julgar pelos poderosos efeitos que aparentemente aquele amor tinha produzido sobre o espírito do Harriet, impulsionando-a ao dissimulação e ao domínio de si mesmo, assim era... Entretanto, devia lhe comunicar aquela penosa verdade o antes possível. Ao despedir-se dela o senhor Weston a tinha ameaçado a guardar o segredo.

-por agora -havia-lhe dito- todo este assunto deve seguir em segredo absoluto. O senhor Churchill o exigiu assim como amostra de respeito pela esposa que perdeu faz tão poucos dias; e todos estamos de acordo em que é ao que nos obriga o decoro mais elementar.

Emma o tinha prometido; mas apesar de todo Harriet devia ser uma exceção; acreditava que este era um dever superior.

Apesar de seu mau humor, não pôde por menos de encontrar quase ridículo o que agora tivesse que dar ao Harriet a mesma penosa e delicada notícia que a senhora Weston acabava de lhe dar a ela mesma. O segredo que com tanto medo lhe tinha comunicado, agora era ela quem com não menos intranqüilidade devia comunicá-lo a outra pessoa. Sentiu acelerá-los batimentos do coração de seu coração para ouvir os passos do Harriet e sua voz; pensou que o mesmo devia haver ocorrido a pobre senhora Weston quando ela entrava em Randalls. Oxalá a conversação tivesse um desenlace igualmente feliz! Mas por desgraça disso não havia nenhuma possibilidade.

-Bom, Emma -penetrando apressadamente na estadia-, não te parece a notícia mais extraordinária que jamais se ouviu?

-A que notícia te refere? -replicou Emma, incapaz de adivinhar por seu aspecto ou sua voz se Harriet se inteirou de algo.

-o do Jane Fairfax. ouviste alguma vez uma coisa tão estranha? OH!, não tem que ter nenhum reparo em me confessar isso porque o senhor Weston já me há isso dito tudo. Acabo de lhe

encontrar. Há-me dito que era um segredo para todos; e portanto eu não pensava dizer-lhe a ninguém exceto a ti, mas me há dito que já sabia.

-O que te contou o senhor Weston? -perguntou Emma, ainda sem saber o que pensar.

-Pois... Contou-me isso tudo; que Jane Fairfax e o senhor Frank Churchill vão a casar-se, e que estiveram prometidos em segredo a muito tempo tempo. Que coisa tão estranha!, verdade?

Certamente era muito estranho; a reação do Harriet era tão extremamente estranha que Emma não sabia como interpretá-la. Parecia como se seu caráter tivesse trocado por completo; como se se propor não demonstrar nenhuma emoção, nenhuma decepção, nenhum interesse especial por aquele fato. Emma a contemplava muda de assombro.

-Você supunha -perguntou Harriet- que estavam apaixonados um do outro? Bom, ao melhor você sim que o supôs... Como sabe ler tão bem -disse ruborizando-se- nos corações de todo o mundo...; mas ninguém mais.

-Prometo-te -disse Emma- que começo a duvidar de que tenha semelhante dom. Mas, Harriet, como pode me perguntar a sério se eu supunha que estava apaixonado por outra mulher quando (se não de um modo declarado, sim tacitamente) estava-te respirando a conceber esperanças? Até faz uma hora nunca tive nem a menor suspeita de que o senhor Frank Churchill se sentisse atraído pelo Jane Fairfax. Pode ter a segurança de que se eu tivesse suspeitado algo deste tipo te tivesse prevenido de acordo com meus suspeitas.

-A mim? -exclamou Harriet ruborizando-se cheia de assombro. por que tinha que me acautelar? Não suporá que eu me interessava pelo senhor Frank Churchill...

-Não sabe o que me alegra te ouvir falar deste assunto com tanta serenidade -replicou Emma sonriendo-; mas não pretenderá me negar que houve uma época... que por certo, não está ainda muito longe... em que me deu motivos para supor que te interessava por ele ...

-Por ele? OH, nunca, alguma vez! Querida Emma, como pôde me entender tão mal? -disse Harriet, voltando o rosto, muito doída.

-Harriet! -exclamou Emma, depois de um momento de pausa. O que quer dizer? Por o que mais queira, me diga o que quiseste dizer...! Que te entendi mau? Então, tenho que supor...

Não pôde seguir falando... Tinha perdido a voz; e se sentou esperando com ansiedade a que Harriet respondesse. Harriet, que estava de pé, a certa distância, lhe voltando a costas, demorou uns minutos em falar; e quando por fim o fez, sua voz estava tão alterada como a da Emma.

-Nunca me tivesse parecido possível -começou dizendo- que me entendesse tão mal ...

Já sei que acordamos que nunca lhe nomearíamos... mas tendo em conta o imensamente superior que é a todos outros, nunca tivesse acreditado possível que acreditasse que referia a outra pessoa. O senhor Frank Churchill! Ninguém pode fixar-se em ele estando presente o outro. Acredito que não tenho tão mal gosto para pensar no senhor Frank Churchill, que não é ninguém ao lado dele. E que você tenha tido esta confusão...!

Não o entendo! Estou segura de que se não tivesse acreditado que você aprovava meus sentimentos e que os respirava, ao princípio tivesse considerado quase como uma presunção excessiva por minha parte o me atrever a pensar nele; ao princípio, se não me houvesse dito que coisas mais difíceis tinham ocorrido; que se tinham celebrado matrimônios mais desiguais (estas foram as palavras que empregou)...; de me haver dito tudo isto, eu não me tivesse atrevido a ter

esperanças... Não o houvesse considerado possível... Mas se você, que tem tanta amizade com ele...

-Harriet... -exclamou Emma, dominando-se resolutamente-. É melhor que agora nos entendamos as duas, sem que haja possibilidade de que voltemos a nos equivocar outra vez...

Está falando de... do senhor Knightley, não?

-Certamente. Não podia ter pensado em ninguém mais... e acreditava que você devia sabê-lo.

Quando falamos dele não podia ficar mais claro.

-Não tão claro -replicou Emma, com forçada calma-, porque tudo o que então disse pareceu-me que se referia a uma pessoa distinta. Quase tivesse podido assegurar que havia chamado ao senhor Frank Churchill. Lembrança perfeitamente que se falou do favor que lhe fazia o senhor Frank Churchill ao te defender dos ciganos.

-OH, Emma! Como esquece as coisas!

-Minha querida Harriet, lembrança muita bem o que em substância te disse naquela ocasião.

Disse-te que não sentia saudades que te tivesse apaixonado; que tendo em conta o favor que te tinha feito era a coisa mais natural do mundo... E você esteve de acordo, e disse com muito paixão que estava muito agradecida, e inclusive mencionou as sensações que teve ao lhe ver vir em sua ajuda... Foi uma impressão que ficou gravada na memória.

-Querida! -exclamou Harriet-. Agora me lembro do que quer dizer! Mas é que eu então estava pensando em um pouco muito diferente. Não referia aos ciganos... nem ao senhor Frank Churchill. Não! -adotando um tom mais solene-. Pensava em outra circunstância mais importante... Pensava no senhor Knightley aproximando-se e me convidando a dançar, depois de que o senhor Elton se negou a dançar comigo, quando não havia nenhuma outro casal no salão. Este foi o grande serviço que me emprestou; esta foi seu nobre compreensão, sua generosidade; isso foi o que fez que começasse a me dar conta de que estava muito por cima de todos outros seres da terra.

-Santo Céu! -exclamou Emma-. Que engano mais desgraçado...! OH, que lamentável! E agora, o que pode fazer-se?

-Não me tivesse animado se então tivesse sabido ao que me referia? Pelo menos agora minha situação não é pior que o que o tivesse sido de haver-se tratado da outra pessoa; e agora... é possível...

Fez uma breve pausa. Emma não se via com ânimos para falar.

-Emma, não sente saudades -seguiu dizendo- que veja uma grande diferencia entre os dois...

tanto em meu caso como no de qualquer outra. Deve pensar que está imensamente muito mais por cima de mim que o outro. Mas eu espero, Emma, que caso... que se... por estranho que possa parecer... Já sabe que foram suas próprias palavras: Coisas mais difíceis ocorreram, matrimônios mais desiguais se celebraram, que o que houvesse podido celebrar-se entre o Frank Churchill e eu; e, portanto, parece-me que se, inclusive uma coisa assim pode ter ocorrido antes de agora... e se eu fosse tão afortunada, tanto, que... se o senhor Knightley chegasse... se não lhe importasse a desigualdade, confio, querida Emma, que você não te oporia... que não nos criaria dificuldades. Mas estou segura de que é muito boa para fazer uma coisa assim.

Harriet estava de pé, junto a uma das janelas. Emma se voltou para lhe lançar uma olhar cheia de consternação e disse rapidamente:

-Tem algum indício de que o senhor Knightley corresponde a seus sentimentos?

-Sim -replicou Harriet, com humildade, mas sem temor-. Posso dizer que sim o tenho.

Imediatamente Emma desviou o olhar. E durante uns minutos permaneceu em silêncio, meditando, com os olhos fixos. Uns poucos minutos bastaram para lhe revelar o que havia em seu próprio coração. Uma inteligência como a sua uma vez concebia uma suspeita fazia rápidos progressos para seu objeto. Emma supunha... admitia... reconhecia toda a verdade. por que era muito pior que Harriet estivesse apaixonada por senhor Knightley em vez de estar o do Frank Churchill? por que aquela contrariedade adquiria proporções tão enormes com o fato de que Harriet tivesse esperanças justificadas de ser correspondida? Uma convicção se abriu passo com a celeridade de uma flecha no ânimo da Emma: o senhor Knightley só podia casar-se com ela!

Naquele curto espaço de tempo compreendeu qual tinha sido sua conduta e viu claro em seu próprio coração. Viu-o tudo com uma lucidez como até então nunca havia tido. Que mal se esteve levando com o Harriet! Com que falta de atenção e de delicadeza! Que insensato e que cruel tinha sido seu proceder! Como tinha podido deixar-se levar por aquela cegueira, aquela loucura? dava-se perfeitamente conta do que tinha feito e estava tentada de aplicar-se a si mesmo os términos mais duros. Sem embargo, um resto de respeito por si mesmo, apesar de todas suas culpas... a preocupação por salvar as aparências, e um intenso desejo de ser justa para com o Harriet... (não necessitava compaixão a moça que se acreditava amada pelo senhor Knightley... mas era justo que agora ela não pudesse sentir-se doída ao ver-se tratada com frieza)... impulsionaram a Emma a esperar e a suportá-lo tudo com calma e inclusive com aparente afabilidade... Por seu próprio bem era preciso que se inteirasse de todo o possível concernente às esperanças do Harriet; e Harriet não tinha feito nada para que lhe negasse o carinho e o interesse que ela tinha-lhe outorgado tão voluntariamente... nem merecia ser agora menosprezada pela pessoa cujos conselhos sempre tinham sido desacertados... assim, abandonando seus reflexões e dominando sua emoção, voltou-se de novo para o Harriet e em um tom mais acolhedor reatou a conversação; porque o tema que a tinha iniciado, a surpreendente história do Jane Fairfax, havia já perdido todo interesse; ambas pensavam tão somente no senhor Knightley e nelas mesmas.

Harriet, que tinha estado absorta em seus gratos sonhos, não deixou de sentir-se adulada quando despertaram deles, ao ver o alentador convite a falar que o fazia uma pessoa de tanto critério, une amiga como a senhorita Woodhouse, e não necessitou mais que uma insinuação para referir toda a história de suas esperanças com grande deleite, mas tremente de emoção... Enquanto fazia pergunta e recebia as respostas, Emma conseguia ocultar melhor que Harriet sua emoção, que não era menor que a sua. Sua voz não tremia; mas seu espírito não podia achar-se mais turbado por aquele descobrimento que acabava de fazer, pela aparição daquele perigo tão ameaçador, pela confusão que produziam todas aquelas impressões tão súbitas... Escutou o relato do Harriet com um grande sofrimento interior, mas aparentando uma grande serenidade; não podia esperar de seu amiga que se expressasse de um modo metódico, ordenado nem tampouco muito claro;

mas, uma vez distinguidos os equívocos e as repetições da narração, esta continha ainda substância suficiente para deixá-la muito abatida... sobre tudo tendo em conta as circunstâncias que sua própria memória evocava agora, e que corroboravam o fato de que o senhor Knightley tinha ido tendo cada vez uma opinião mais favorável do Harriet.

Desde aqueles dois bailes decisivos Harriet se foi dando conta de que a atitude do senhor Knightley respeito a ela era distinta... Emma sabia que naquela ocasião ele a tinha encontrado

muito superior a tudo o que esperava. Desde aquele dia, ou pelo menos do momento em que a senhorita Woodhouse a respirou a pensar nele, Harriet havia começado a advertir que seu amigo falava com ela muito mais do que antes tinha por costume e de que a tratava de uma maneira totalmente diferente; em seu trato havia uma amabilidade, um afeto... Cada vez ia sendo mais consciente disso. Quando haviam estado passeando todos juntos, ele lhe tinha aproximado tão freqüentemente para andar a seu lado e lhe tinha falado de um modo tão carinhoso! Parecia como se queria ter mais amizade com ela. Emma sabia que esta impressão respondia a uma realidade. Muitas vezes ela mesma tinha observado a mudança quase tanto como seu amiga... Harriet repetia frases de aprovação e de elogio que lhe tinha dedicado... e Emma se dava conta de que concordavam perfeitamente com o que ela sabia de suas opiniões a respeito do Harriet. A elogiava por carecer de artifício e de afetação, por ser singela, sincera, generosa...

Sabia que ele via todas estas qualidades no Harriet; tinha-lhe falado delas em mais de uma ocasião... Muitas das coisas que ela guardava em sua memória, muitos pequenos detalhes que revelavam a atenção que lhe emprestava, um olhar, uma frase, o fato de passar de uma cadeira a outra, um completo dissimulado, uma preferência subentendida, haviam passado inadvertidos para a Emma porque não tinha suspeitado nada semelhante.

Circunstâncias que tivessem bastado para encher um relato de meia hora, e que continham múltiplos indícios para quem as tinha presenciado, tinham passado por cima a Emma, que agora escutando ao Harriet se inteirava por primeira vez; mas os dois últimos indícios que mencionou, os que constituíam as melhores esperança para a moça, tinham tido como testemunha à própria Emma... A primeira era a conversa que haviam sustenido os dois sós no passeio dos limeiras do Donwell, onde tinham estado passeando durante um momento antes da chegada da Emma, e onde ele tinha tido muito interesse (segundo ela estava convencida) por fazer que ambos se separassem de outros... E ao princípio o tinha falado de um modo muito particular, como não o tinha feito nunca antes de então, sim, de um modo muito particular... (Harriet ao recordá-lo não pôde evitar ruborizar-se.) Ele parecia estar quase lhe perguntando se tinha entregue seu coração a alguém... Mas apenas apareceu (a senhorita Woodhouse) e deu a impressão de que ia reunir se com eles, trocou de tema e começou a falar de seus cultivos... O segundo indício era a conversação que sustentou com ela durante quase meia hora antes de que Emma retornasse de sua visita, a última manhã em que o senhor Knightley esteve no Hartfield... apesar de que quando chegou disse que não podia ficar mais de cinco minutos... e o lhe haver dito durante a conversação que embora devia ir a Londres, era muito contra sua vontade que deixava sua casa, o qual era muito mais (como advertiu Emma) pelo que seu amigo havia reconhecido ante ela. que, como este fato indicava, tivesse mais confiança com Harriet, deixou a Emma muito doída.

Sobre o primeiro destes dois indícios, depois de refletir um pouco Emma se atreveu a formular a seguinte pergunta:

-E se tivesse querido dizer outra coisa? Não é possível que ao te perguntar, segundo creíste entender, se já tinha entregue seu coração, estivesse aludindo ao senhor Martin? Não podia estar pensando nos interesses do senhor Martin?

Mas Harriet rechaçou energicamente a hipótese:

-O senhor Martin? Não, não, certamente que não. Não aludiu para nada ao senhor Martin.

Acredito que agora tenho muita experiência para pensar no senhor Martin ou para que se suspeite que penso nele.

Uma vez Harriet teve terminado seu relato, apelou à senhorita Woodhouse para que o dissesse se tinha motivos ou não para alimentar esperanças.

-Eu nunca me tivesse atrevido a pensar nele -disse-lhe Harriet- se não tivesse sido por ti.

Disse-me que lhe observasse bem, e que meus sentimentos se deixassem guiar por seu proceder... e isso é o que tenho feito. Mas agora começo a pensar que tenho motivos justificados para sentir o que sinto; e que se ele me escolher não me parecerá uma coisa tão extraordinária.

A amargura, a terrível amargura que Emma sentiu em seu interior para ouvir estas palavras, obrigou-lhe a fazer um grande esforço para dominar-se e poder responder:

-Harriet, eu o único que posso te dizer é que o senhor Knightley é uma pessoa absolutamente incapaz de dar a entender deliberadamente a uma mulher que sente por ela mais atração da que em realidade sente.

Harriet pareceu quase disposta a adorar a seu amiga por uma frase tão grata; e Emma só conseguiu evitar suas manifestações de entusiasmo e de carinho, que naquele momento o tivessem sido particularmente penosas, obrigado a que se ouviram os passos de seu pai que dirigia-se para o salão; Harriet estava muito alterada para poder apresentar-se ante ele.

-Não poderia me dominar... O senhor Woodhouse se alarmaria... É melhor que vá...

E assim, com a imediata aprovação de seu amiga, saiu por outra porta... E logo que houve saído os sentimentos da Emma se exteriorizaram em uma espontânea exclamação:

-meu deus! Oxalá nunca a tivesse conhecido!

O resto do dia e a noite seguinte logo que bastaram a seus pensamentos... achava-se turvada pela confusão de tudo o que tinha irrompido em sua vida naquelas últimas horas... Cada momento tinha contribuído uma nova surpresa; e cada surpresa era um motivo mais de humilhação para ela... Como podia compreendê-lo tudo? Como podia compreender que tivesse estado enganando-se a si mesmo daquele modo até então, vivendo naquele engano? Aqueles enganos, aquela cegueira de sua mente e de seu coração! ficou sentada, passeou-se, andou de uma a outra habitação, provou a passear por o plantio... Em todos os lugares, em todas as posições não podia deixar de pensar que tinha obrado de um modo insensato; que se tinha deixado enganar por outros de um modo mortificante; que se tinha estado enganando a si mesmo de um modo mais mortificante ainda; que se sentia desgraçada e que provavelmente aquele dia não era mais que o princípio de suas desgraças.

No momento o primeiro que devia fazer era ver claro, ver totalmente claro em seu próprio coração. Para este objetivo tenderam todos os momentos de ócio que o permitiam ter suas obrigações para com seu pai, e todos os momentos de involuntário ensimismamiento.

Quanto tempo fazia que sentia aquele afeto pelo senhor Knightley que agora seus sentimentos lhe revelavam com toda evidência? Quando tinha começado a exercer seu influência, aquela classe de influência, sobre ela? Quando tinha conseguido ocupar em seu afeto o lugar que Frank Churchill por um breve espaço de tempo tinha ocupado também? Tentou recordar; comparou aos dois... comparou-lhes segundo a estimativa que tinha sentido por cada um deles da época em que conheceu o Frank... e como tarde ou cedo tivesse tido que compará-los... OH! Que feliz ocorrência tivesse tido se lhe tivesse ocorrido antes fazer aquela comparação! dava-se conta de que em tudo momento tinha considerado o senhor Knightley como imensamente superior ao outro, que em todo momento tinha sentido por ele um afeto muito major. dava-se

conta de que ao convencer-se a si mesmo do contrário, ao imaginar-se que assim devia ser e obrar em conseqüência, enganou-se, ignorando totalmente o que havia em seu próprio coração... e em resumo... que em realidade nunca havia sentido a menor atração por Frank Churchill!

Esta foi a conclusão de suas primeiras reflexões. Esta foi a primeira convicção sobre si mesmo a que chegou respondendo às primeiras perguntas que se formulou; e sem que necessitasse muito tempo para isso... sentia-se a um tempo zangada e causar pena... E envergonhava-se de todos seus sentimentos, menos de que acabava de descobrir... seu afeto pelo senhor Knightley... Todo o resto que encontrava em seu interior o repugnava.

Com uma imperdoável vaidade, acreditou-se possuidora do segredo dos sentimentos de todo o mundo; com uma indesculpável arrogância, proposto-se arrumar as vistas de todo o mundo. E se tinha demonstrado que se equivocou em tudo; e nem sequer não tinha feito nada... porque tinha provocado desgraças... Havia gasto a desgraça ao Harriet, a ela e muito se temia que também ao senhor Knightley.... Se aquela união, a mais desigual de todas as que podiam imaginar-se, chegava a ser uma realidade, ela seria a responsável por havê-la animado em seus inícios; porque só podia pensar que aquele mútuo afeto não tinha nascido de outra coisa que da atitude do Harriet; e embora não tivesse sido assim, ele nunca tivesse chegado a conhecer o Harriet de não ser pelas fantásticas imaginações da Emma.

O senhor Knightley e Harriet Smith! Uma união para fazer esquecer o assombro que pudesse produzir qualquer outro enlace... Ao lado de este, o amor entre Frank Churchill e Jane Fairfax era uma coisa corrente, vulgar, que não despertava nenhuma surpresa nem oferecia nenhuma disparidade, que não se emprestava a dizer nem a comentar nada...

O senhor Knightley e Harriet Smith! Como ia elevar se ela e como ia a rebaixar-se ele! A Emma horrorizava pensar em como ia desmerecer seu amigo na opinião geral, horrorizava-lhe prever os sorrisos, as brincadeiras, as mofas que se fariam a seus gastos; a humilhação e o desdém de seu irmão, as mil dificuldades que aquilo representaria para ele mesmo... Era possível? Não; não o era. E entretanto estava longe, muito longe de ser algo impossível... Seria a primeira vez que um homem de grandes objetos se sentisse atraído por uma mulher muito inferior a ele? Seria a primeira vez que alguém, possivelmente muito ocupado em seus negócios para procurar por si mesmo, deixasse-se seduzir por uma moça interessada em lhe agradar? Seria a primeira vez que ocorria em o mundo um pouco desproporcionado, inconsistente, incongruente... e que um azar ou umas circunstâncias, como segundas causas, dirigissem o destino humano?

OH! Oxalá não lhe tivesse ocorrido nunca a idéia de querer melhorar a posição de Harriet! Oxalá a tivesse deixado no posto que devia ocupar e que sempre lhe havia dito que era o seu! Oxalá nunca tivesse impedido, cometendo uma insensatez que não tinha palavras muitos para expressar, que se tivesse casado com um jovem irreprochável que a tivesse feito feliz e respeitada dentro do gênero de vida ao que devia pertencer, e não tivesse ocorrido nada de todo aquilo! Não se tivessem produzido nenhuma de aquelas terríveis conseqüências.

Como tinha sido possível que Harriet se atreveu a pensar no senhor Knightley? Como podia atrever-se a imaginar que era a escolhida de um homem como aquele antes de que ele o assegurasse formalmente? Mas Harriet era menos humilde, tinha menos escrúpulos que antes... Parecia sentir-se menos inferior, tão intelectualmente como de posição social... Tinha parecido admirar-se mais de que o senhor Elton acessasse a casar-se com ela, de que fosse o senhor Knightley quem o fizesse... Mas, ai! Não era esta também sua própria obra? Quem se não ela se preocupou tanto por conseguir que Harriet se valorasse a si mesmo? Quem a não ser lhe tinha inculcado que ia a elevar-se socialmente, dentro do que fora possível, e que tinha grandes

condicione para aspirar a uma situação muito mais elevada? Se Harriet tinha deixado de ser humilde para ser vaidosa, esta era também obra dela.

CAPÍTULO XLVIII

ATÉ então, em que se via ameaçada de perdê-lo, Emma nunca se havia detido a pensar no muito que dependia sua felicidade do fato de ser primeira para o senhor Knightley, a primeira em seu interesse e em seu afeto... Convencida de que era assim, e acreditando que era como um direito dele, tinha desfrutado disso sem parar-se a refletir; e só ante o temor de ver-se suplantada advertiu o indeciblemente importante que tinha sido para ela... Fazia tempo, muito tempo que sabia que era a primeira; já que, ao não ter mulheres em sua família, só Isabella podia aspirar a comparar-se com ela, e Emma sempre tinha sabido exatamente até que ponto queria e apreciava a Isabella. Durante muitos anos Emma sempre tinha sido sua amiga favorita.

Ela não o tinha merecido; freqüentemente se tinha mostrado indiferente, e inclusive com má intenção, tinha desdenhado seus conselhos e em ocasiões incluso se havia oposto voluntariamente a ele, sem reconhecer nem a metade de seus méritos, disputando com ele porque negava-se a admitir a falsa e insolente ideia que tinha de si mesmo... mas, apesar de tudo, pela relação familiar e pelo costume, e degraus a seu espírito superior, ele a havia querido, e tinha velado por ela desde menina com o propósito de que fora melhor e com um afã de que obrasse rectamente que ninguém mais tinha compartilhado com ele. Apesar de todos seus defeitos, Emma sabia que a queria; acaso podia dizer que a queria muito... Sem embargo, quando pensava nas possibilidades do futuro não se via com ânimos das ver muito aduladoras. Harriet Smith podia considerar-se a si mesmo digna de ser amada de um modo especial, exclusivamente, apaixonadamente pelo senhor Knightley. Ela não. Não podia enganar-se a si mesmo pensando que ele estava cego ao sentir-se interessado por Harriet. Tinha uma prova muito recente de sua imparcialidade... Como se tinha aborrecido ao ver seu proceder com a senhorita Bate! De que modo tão claro e tão enérgico se havia expresso sobre aquele caso! Não muito enérgico se se tinha em conta a ofensa... mas sim, com muito, muito enérgico, para supor que detrás daquela atitude havia um sentimento menos rígido que o de uma justiça inexorável e uma boa vontade clarividente... Não tinha esperanças, nada que merecesse o nome de esperanças de que pudesse sentir por ela aquela classe de afeto em que agora pensava; mas havia uma esperança (às vezes débil, outras maior) de que Harriet se enganou a si mesmo e desse ao afeto que o senhor Knightley sentia por ela mais importância da que em realidade tinha... devia desejar pelo bem de seu amigo... que ela fora a única em pagar as conseqüências, mas que seguisse solteiro até o fim de sua vida. Se Emma tivesse estado segura disto, de que ele nunca ia se casar, estava convencida de que ficaria totalmente satísfecha... Só que seguisse sendo o mesmo senhor Knightley para ela e para seu pai, o mesmo senhor Knightley para todo mundo; que Donwell e Hartfield não perdessem nada de seu inapreciável trato amistoso e cordial, e a paz da Emma ficaria assegurada para sempre... em realidade o matrimônio não estava feito para ela. Seria incompatível com seus deveres para com seu pai e com o que sentia por ele. Nada poderia separar a de seu pai. Não se casaria, nem sequer se o pedisse o senhor Knightley.

Seu mais ardente desejo devia ser que Harriet tivesse uma decepção; e confiava que quando pudesse voltar a lhes ver juntos pelo menos poderia conjeturar que possibilidades haviam para isso. A partir de então lhes observaria com a máxima atenção; e por desgraça como até então nem sequer tinha sabido compreender às pessoas que tinha estado vigiando, não sabia como chegar a admitir que também naquela ocasião podia equivocar-se... Esperava voltar a ver o senhor

Knightley um dia ou outro. Não demoraria em poder exercitar seus dotes de observação... inclusive lhe parecia muito logo quando pensava no rumo que podiam tomar as coisas. Enquanto isso decidiu não voltar a ver Harriet... Não beneficiaria a nenhuma das duas nem se tiraria nenhuma vantagem de falar mais daquele assunto... Estava decidida a não deixar-se convencer enquanto pudesse duvidar, e sem embargo não tinha motivos para opor às esperanças do Harriet. Falando só conseguiria zangar-se... portanto lhe escreveu de um modo amável mas resolvido lhe rogando que no momento não fora pelo Hartfield; reconhecendo de que estava convencida que era melhor evitar toda nova discussão confidencial a respeito de certo tema; e dizendo que confiava que se deixavam acontecer uns quantos dias sem ver-se exceto em companhia de outras pessoas... só se opunha a um tête-À-tête... poderiam obrar como se tivessem esquecido a conversação do dia anterior... Harriet se submeteu, aprovou a idéia e manifestou sua gratidão.

Logo que acabava de resolver esta questão, quando teve uma visita que veio a distrai-la um pouco daquele único tema no que tinha estado pensando tanto dormida como acordada, durante as últimas vinte e quatro horas. A senhora Weston que tinha visitado sua futura nora, ao retornar a sua casa tinha decidido passar pelo Hartfield considerando como um dever para com a Emma e um prazer para ela mesma o lhe referir todos os detalhes de uma entrevista tão interessante.

O senhor Weston a tinha acompanhado a casa da senhora Bate, e ali havia desempenhado o papel que lhe correspondia com toda dignidade; mas logo sua esposa havia convencido à senhorita Fairfax para que saíssem juntas a dar um passeio, e agora voltava com muitas mais costure que contar, e muitas mais costure que contar com satisfação, das que um quarto de hora passado no salão da senhora Bate, na embaraçosa situação que ali se criou, tivessem podido lhe sugerir.

Emma sentia um pouco de curiosidade; e emprestou muita atenção a tudo o que ia contando seu amiga. A senhora Weston tinha efetuado aquela visita em um estado de ânimo muito incerto; e ao princípio tinha pensado que no momento era melhor não as visitar, e conformar-se escrevendo à senhorita Fairfax postergando esta cerimoniosa visita até que tivesse passado algum tempo mais, e o senhor Churchill acessasse a que se fizesse público o compromisso; já que terei que ter em conta que em sua opinião uma visita como aquela não podia fazer-se sem que se desse pábulo a comentários... Mas o senhor Weston pensava de um modo muito distinto; estava extraordinariamente ansioso por demonstrar à senhorita Fairfax e a sua família que aprovava a eleição de seu filho, e não concebia que aquilo pudesse despertar nenhuma suspeita; e em caso de ser assim, não teria nenhuma importância; porque «essas coisas», conforme disse, «sempre acabam por saber-se».

Emma sorriu e pensou que o senhor Weston tinha muito boas razões para opinar deste modo. Em resumo, que tinham ido... encontrando-se com que o desconcerto e a confusão da jovem não podia ser maior. Logo que tinha podido dizer nenhuma palavra, e todo seu aspecto e suas atitudes demonstravam que se achava profundamente afetada. A serena e cordial satisfação da anciã e a entusiástica alegria de sua filha, que resultou ser tão intensa que nem sequer lhe deixava falar tanto como de costume, constituíram em meio de todo um grato espetáculo, quase comovedor; tão respeitável parecia sua felicidade, tão desinteressada em suas manifestações; pensavam tanto no Jane, tanto em todo mundo, e tão pouco nelas mesmas, que suscitavam os sentimentos mais íntimos. A recente enfermidade da senhorita Fairfax ofereceu à senhora Weston uma excelente desculpa para convidá-la a dar um passeio; ao princípio se mostrou retraída e tinha rechaçado o oferecimento, mas ao ver que se insistia, terminou aceitando; e durante aquele passeio em carro a senhora Weston, respirando-a com palavras cheias de afeto, conseguiu vencer seu reserva, e fazer que conversassem sobre o tema que a ambas interessava mais. Jane começou

por desculpar-se pelo silêncio pouco amável com que tinha recebido aos dois maridos, e manifestou a enorme gratidão que sempre tinha sentido por ela e pelo senhor Weston; mas uma vez terminadas estas efusões, falaram durante um bom momento do estado presente e futuro daquele compromisso matrimonial. A senhora Weston estava convencida de que aquela conversação devia constituir um grande alívio para seu companheira, que durante tanto tempo tinha estado tão encerrada em si mesmo, e ficou muito agradada com tudo o que lhe disse sobre o caso.

-Sobre tudo o que tinha sofrido, ocultando-o durante tantos meses -continuou a senhora Weston-, falou-me com muita energia. Uma das coisas que me há dito foi:

«Não vou dizer que desde que me prometi com ele não tenha tido momentos felizes; mas sim que após não desfrutei que uma só hora de tranqüilidade...» E ao dizer isto tremiam-lhe os lábios, Emma, e te asseguro que foi algo que me chegou muito fundo.

-Pobre moça! -disse Emma-. Então, ela acredita que fez mal ao aceitar o prometer-se em segredo, não?

-Que fez mau? Acredito que ninguém lhe faria mais recriminações dos que está disposta a fazer-se a si mesmo. «As conseqüências», dizia-me, «para mim foram um estado de contínua naufraga; e assim tinha que ser; mas apesar de todo o castigo que um mal proceder pode nos conduzir, o proceder não por isso deixa de ser menos mau. Sofrer não é expiar. Não posso me desculpar. estive obrando contrariamente ao que eu acreditava que era justo; e o final feliz que agora teve tudo e as cuidados que estou recebendo é o que meu consciência me diz que não mereço». «Não se você imagine», há-me dito também, «que recebi maus ensinos. Não cria que podem ter a culpa os princípios que me deram nem os amigos que se cuidaram de me educar. O engano foi só meu; e lhe asseguro que, apesar de todas as desculpas que as pressente circunstâncias aparentemente possam me dar, espero com muito temor o momento em que tenha que contar esta historia ao coronel Campbell».

-Pobre moça! -repetiu Emma-. Estou segura de que lhe quer apaixonadamente.

Só o amor pôde empurrá-la a aceitar uma situação como esta. Seus sentimentos puderam mais que sua razão.

-Sim, não tenho a menor duvida de que está muito apaixonada por ele.

-Temo-me -replicou Emma suspirando- que eu muitas vezes devo ter contribuído a que se sentisse desgraçada.

-OH, querida! Por sua parte você não podia ser mais inocente. Mas provavelmente ela estava pensando em algo disso quando aludiu às desavenças de que Frank já havia-nos dito algo. Dizia-me que uma conseqüência natural desta situação insustentável em que ela mesma se pôs, era que se tornou pouco pormenorizada. Ao ser consciente de que obrava mau, estava exposta a mil inquietações e se havia tornado suspicaz e irritável, até um extremo que forzosamente tinha, como assim foi, que resultar difícil de suportar para ele. «Eu não era pormenorizada, como devia havê-lo sido», há-me dito, «com sua maneira de ser, com seu caráter alegre, expansivo, com seu propensão a tomá-lo todo um pouco como um jogo, que em qualquer outra circunstância estou segura de que me tivessem enfeitiçado constantemente como me enfeitiçaram em um princípio». Logo me começou a falar de ti, do amável que tinha estado com ela durante sua enfermidade; e ruborizando-se de um modo que me demonstrou até o que ponto estava relacionada uma coisa com a outra, suplicou-me que quando tivesse ocasião te desse as obrigado...

Eu nunca poderei te agradecer bastante todos seus desejos e todos seus intentos de ajudá-la. Ela se dá conta de que nunca te correspondeu como mereciam suas boas intenções.

-Se eu agora não soubesse que ela é feliz -disse Emma muito séria-, e tem que sê-lo, a pesar dos escrúpulos de consciência que possa ter nestes momentos, não poderia aceitar que me desse as obrigado... Porque se fôssemos fazer recontagem de todo o bem e todo o mal que eu tenho feito ao Jane Fairfax... Bom -dominando-se, e tentando mostrar-se mais alegre-, terá que esquecer todo isso. foste muito amável ao me dar todos esses pormenores tão interessantes. Demonstram o muito que vale esta moça. Estou segura de que é muito boa... e espero que será muito feliz. É melhor que já que a fortuna está toda de parte dele, as qualidades estejam todas de parte dela.

A senhora Weston não podia deixar de dar uma réplica a esta conclusão. Ela seguia pensando bem do Frank em quase todos os aspectos; e, mais ainda, queria-lhe muito, e seu defesa foi portanto muito apaixonada; impulsionada por seu grande afeto, expôs uma série de argumentos muito razoáveis... mas todo aquilo não bastava para reter a atenção de Emma; esta não demorou para estar pensando em Brunswick Square ou no Donwell e se esqueceu de escutar. E quando a senhora Weston terminou dizendo «Ainda não recebemos a carta que estamos esperando com tanto interesse, mas não acredito que possa demorar muito...», viu-se obrigada a fazer uma pausa antes de responder, e por fim a responder ao bom tuntún, antes de que pudesse recordar que carta era aquela que tinham tanto interesse por receber.

-Encontra-te bem, Emma? -foi a última pergunta da senhora Weston ao despedir-se.

-OH! Perfeitamente... Eu sempre me encontro bem, já sabe. Não se esqueça de me dizer algo da carta logo que a recebam.

As confidências da senhora Weston proporcionaram a Emma mais matéria para reflexões desagradáveis ao aumentar sua estima e sua compaixão, pela senhorita Fairfax, e ao avivar a lembrança de quão injusta tinha sido com ela tempo atrás. Lamentava amargamente não ter tentado ter com ela uma amizade mais íntima, e avermelhava de vergonha ao esticar que em boa parte a causa de sua atitude não tinha sido outra que a inveja. Se tivesse feito caso dos desejos do senhor Knightley emprestando estas cuidados à senhorita Fairfax, como era em todos os aspectos seu dever; se houvesse tentado conhecê-la melhor; se tivesse feito todo o possível por sua parte porque se estabelecesse um trato mais íntimo; se tivesse tratado de fazer dela seu amiga em vez de escolher ao Harriet Smith... De ter obrado assim, segundo todas as probabilidades agora se tivesse economizado aquelas naufraga que então estavam acossando-a... Por seu berço, por suas afeições, por sua educação, parecia destinada a ser amiga dela, a que ela a acolhesse com agrado; e por parte do Jane... Como era aquela moça? Caso inclusive que nunca tivessem chegado a ser amigas íntimas; que a senhorita Fairfax não tivesse tido a suficiente confiança com ela para lhe revelar o segredo... o qual era o mais provável... apesar de tudo, conhecendo-a como tivesse podido e devido conhecê-la, se tivesse evitado conceber aquelas odiosas suspeitas a respeito de um indigno amor com o senhor Dixon, suspeitas que não só tinha concebido e alimentado em sua mente, mas sim também tinha crédulo de um modo imperdoável a outras pessoas; uma idéia que ela muito temia que tivesse sido um dos maiores motivos de aflição para os delicados sentimentos do Jane, devido à ligeireza e ao atordoamento do Frank Churchill. De tudo o que podia fazer mal a jovem desde sua chegada ao Highbury, estava convencida de que ela tinha sido a fonte principal de suas inquietações. Tinha que ver em ela a um inimigo perpétuo. Os três nunca tinham estado juntos sem que Emma não tivesse perturbado a paz do Jane Fairfax em mil detalhes; e no Box Hill talvez havia conhecido uns sofrimentos espirituais que lhe tinham feito pensar que já não podia resistir mais.

Aquele dia no Hartfield o entardecer foi muito comprido e muito triste. E o tempo pareceu contribuir a fazer mais sombrias aquelas horas. desatou-se uma borrasca de chuva fria, e julho só era patente nas árvores e arbustos, que o vento ia despindo, e na duração da luz, que prolongava ainda por mais tempo aquele melancólico espetáculo.

O mau tempo afetava ao senhor Woodhouse; e o único modo de que se sentisse pasablemente a gosto foi receber constantes cuidados por parte de sua filha, que a Emma custaram-lhe dobro esforço do que até então tinha necessitado naqueles casos.

Aquela tarde lhe recordava a primeira vez em que pai e filha ficaram sozinhos, a tarde do dia em que se casou a senhora Weston; mas pouco depois do chá, o senhor Knightley havia ido visitar lhes dissipando assim até a última sombra de tristeza. Mas, ai!, aquelas gratas demonstrações da atração que exercia Hartfield, como o provava aquele tipo de visitas, não demorariam muito em ter um fim. As perspectivas de tédio que então Emma tinha previsto para o inverno seguinte tinham resultado errôneas; nenhum amigo os tinha abandonado, não tinham perdido nenhuma distração... Mas agora temia que não ia a ser tão afortunada como então no resultado de suas sombrias predições... O futuro que se abria ante ela era tão ameaçador que não podia ser totalmente conjurado... que nem sequer em parte parecia poder chegar a ser mais adulador. Se todo o que podia ocorrer no círculo de suas amizades ocorria, Hartfield devia ficar relativamente abandonado; e ela teria que respirar a seu pai com os ânimos que o ficassem de sua desaparecida felicidade.

O menino que ia nascer no Randalls criaria um vínculo muito mais forte que o que representava ela mesma; e o coração e o tempo da senhora Weston seriam absorvidos por ele. Perderiam-na. E provavelmente em grande parte foram perder também a seu marido...

Frank Churchill não voltaria mais; e era lógico supor que a senhorita Fairfax logo deixasse de pertencer ao Highbury. casariam-se e se instalariam no Enscombe ou perto dali.

ia perder às pessoas que mais apreciava; e se a estas perdas terei que acrescentar a de Donwell, que amigos cordiais e inteligentes foram ficar perto dela? O senhor Knightley já não voltaria a lhes fazer companhia pelas tardes! Já não voltaria a lhes visitar a todas as horas, como se estivesse sempre disposto a trocar seu próprio lar pelo seu!

Como ia poder suportar todo isso? E se a causa de que lhe perdessem era Harriet; se a partir de então terei que resignar-se à idéia de que encontrava na companhia de Harriet tudo o que ele necessitava; se Harriet ia ser para ele a escolhida, a primeira, a amiga mais querida, a esposa em quem devia cifrar toda a felicidade do mundo; que idéia podia resultar mais desconsoladora para a Emma, a não ser a que não poderia jamais apartar-se de sua mente, de que tudo teria sido obra dela?

Quando suas reflexões chegavam a este ponto extremo, não podia evitar estremecer-se, emitir um profundo suspiro e inclusive passear pela habitação durante uns breves segundos... e o único pensamento de que podia extrair um pouco parecido a um consolo, a uma resignação, era sua decisão de que a partir de então ia corrigir se, e a esperança de que, embora o próximo inverno e todos outros invernos que viessem não pudessem comparar-se aos passados em animação e em alegria, foram encontrar a mais sensata, conhecendo-se mais a si mesmo, e terminariam lhe deixando menos coisas de que arrepender-se.

CAPÍTULO XLIX

DURANTE toda a manhã seguinte continuou fazendo mais ou menos o mesmo tempo; e no Hartfield parecia reinar a mesma solidão e a mesma melancolia... mas a primeira hora da tarde o céu se limpou; o vento cedeu em força; as nuvens se dissiparam; luziu o sol; havia tornado o verão; com toda a veemência que inspira um mudança de tempo como este, Emma se propôs sair ao ar livre o antes possível. Nunca o maravilhoso espetáculo, os aromas, a sensação da natureza tranqüila, cálida, brilhante, depois de uma tempestade, tinham-lhe resultado mais atrativos; ansiava a serenidade que todo isso ia introduzir gradualmente em seu espírito; e ao lhes visitar o senhor Perry pouco depois de comer, com toda uma hora livre para consagrar a seu pai, aproveitou em seguida a ocasião para sair ao jardim... Ali, com o ânimo mais repousado, e as idéias um pouco acalmadas, deu umas quantas voltas; quando viu o senhor Knightley franqueando a porta do jardim e dirigindo-se para ela... Era a primeira notícia que tinha de que havia tornado de Londres. Um momento antes Emma tinha estado pensando nele lhe considerando sem a menor vacilação a dezesseis milhas de distância. Só tinha tempo para fazer uma rápida composição de lugar. Tinha que dominar-se e sossegar-se. Ao cabo do meio minuto estiveram um em frente do outro. Os «Como está você?» foram tranqüilos e mesurados por uma e outra parte. Lhe perguntou por seus amigos mútuos;

estavam todos bem.

-Quando saiu que Londres?

-Esta mesma manhã.

-deveu molhar-se pelo caminho.

-Sim.

Emma viu que desejava que dessem um passeio juntos.

-joguei uma olhada ao comilão, e como vi que não me precisavam prefiro estar ao ar livre.

Por seu aspecto e sua maneira de falar parecia contrariado; e a jovem, inspirada por seus temores, pensou que possivelmente a causa disso era que talvez tinha comunicado seus projetos a seu irmão, e estava preocupado pela atitude com que este os havia acolhido. ficaram a andar juntos. Ele guardava silêncio. Emma tinha a impressão de que de vez em quando a olhava de esguelha, como se queria ler em seu rosto mais do que lhe convinha deixar entrever. E esta hipótese lhe inspirou outro temor. Possivelmente queria lhe falar de seu amor pelo Harriet; possivelmente só esperava que lhe desse pé para começar suas confidências... Mas Emma não o fazia, não podia fazê-lo, não se sentia com força para fazer que a conversação derivasse para aquele tema. Ele teria que fazer-lhe tudo. Mas não podia suportar aquele silêncio, que, tratando-se dele, era algo tão fora do comum. Esteve pensando... decidiu-se... e por fim, tentando sorrir, começou:

-Agora que retornou se inteirará você de notícias que mas bem lhe surpreenderão.

-Seriamente? -disse ele com calma, olhando-a-. E de que classe?

-OH! As melhores notícias do mundo... umas bodas.

Depois de fazer uma breve pausa, para assegurar-se de que ela não ia dizer nada mais, replicou:

-Se se referir a da senhorita Fairfax e Frank Churchill já me hão isso dito.

-Como é possível? -exclamou Emma, voltando para ele seu rosto aceso.

Mas enquanto falava lhe ocorreu que indo para ali podia haver-se detido a visitar a senhora Goddard.

-Esta manhã recebi uma carta do senhor Weston sobre assuntos da paróquia, e ao final me fazia um pequeno resumo de tudo o que tinha ocorrido.

Emma se sentiu mais aliviada, e ao momento pôde dizer com um pouco mais de serenidade:

-Então provavelmente lhe terá surpreso menos que a outros, porque você já tinha suas suspeitas... Não esqueci que em certa ocasião você tentou me acautelar...

Oxalá lhe tivesse feito conta... mas -baixando a voz e dando um profundo suspiro- está visto que estou condenada a não saber ver nunca essas coisas...

Durante uns momentos houve um silêncio, e Emma não advertiu que suas palavras haviam causado uma profunda impressão em seu interlocutor, até que sentiu que lhe agarrava a mão e a levava a coração, e lhe ouviu dizer em voz desce em um tom muito emocionado:

-O tempo, minha querida Emma, o tempo curará esta ferida... Tem você um grande sentido comum... tem que fazer um esforço pensando em seu pai... já sei que para você mesma...

Voltou a apertar de novo a mão da jovem, enquanto acrescentava com voz ainda mais cálida e mais entrecortada:

-O mais fiel dos amigos... indignação... aquele odioso canalha... -E em um tom mais baixo, mais resolvido-: Logo se irá... Logo se irão ao Yorkshire. Sinto-o por ela.

Merece melhor sorte.

Emma lhe compreendeu; e logo que pôde recuperar-se da intensa sensação de gozo que o tinha produzido aquela prova de afeto por parte dele, replicou:

-É você muito bom... mas se equivoca... E tenho que lhe dizer qual é a verdade... Não necessito esta classe de compaixão. Minha cegueira acima de tudo o que estava passando me levou a atuar de um modo do que sempre me envergonharei, e me vi neciamente tentada a dizer e a fazer muitas coisas que puderam dar pé às hipóteses mais desagradáveis, mas esta é a única razão que tenho para lamentar o não ter estado antes no segredo.

-Emma! -exclamou ele olhando-a afanosamente-. É certo o que diz? -Mas em seguida, dominando seu entusiasmo-: Não, não... já lhe entendo. me perdoe... me alegro de que possa dizer isso... Não, certamente não vale a pena lamentar sua perda. E confio em que não passe muito tempo antes de que não seja só sua razão a que reconheça todo isso...

teve você sorte de que seu coração não se comprometeu mais! Confesso-lhe que, pela atitude de você, eu nunca podia estar seguro de até onde chegavam seus sentimentos... só tinha a segurança de que havia uma predileção... uma predileção da que eu nunca lhe considerei merecedor. É alguém que desonra o apelativo de homem... E um ser assim tem que receber em recompensa uma moça tão encantadora?

Jane, Jane! O que desgraçada será!

-Senhor Knightley -disse Emma, tratando de mostrar-se corajosa, mas sentindo-se em realidade em meio da maior confusão-, põe-me você em uma situação muito delicada.

Não posso deixar que siga neste engano; e, entretanto, talvez, posto que meu proceder-lhe deu esta impressão, não me faltam motivos para me sentir tão envergonhada de confessar

que nunca me sentei apaixonada pela pessoa de que estamos falando, como poderia sentir uma mulher que confessasse exatamente justamente o contrário... Nunca...!

Ele a escutou em silêncio. Emma tivesse querido que lhe falasse, mas ele seguia calado.

Supôs que devia acrescentar algo mais antes de fazer-se merecedora de sua clemência; mas se resistia a ver-se obrigada a rebaixar-se a si mesmo ante ele. Entretanto, seguiu dizendo:

-Meu proceder tem poucas desculpas... Tentaram-me suas cuidados, e me permiti mesma me mostrar agradada... Uma velha história... provavelmente um caso muito corrente... algo que lhes terá ocorrido a centenares de mulheres antes que a mim; e contudo não é a mais disculpable a que como eu sinta praça de «inteligente». Concorreram muitas circunstâncias nessa tentação. Ele era o filho do senhor Weston... tinha-lhe constantemente junto a mim... sempre lhe encontrava muito agradável... e, em resumo -com um suspiro-, não vou ocultar lhe com frases engenhosas qual foi a causa mais importante de tudo isto... adulava minha vaidade, e consenti suas cuidados. Entretanto, nestes últimos tempos... a verdade é que durante certo tempo eu não pensava que aquilo pudesse significar algo... considerava-o como um costume, um jogo... nada que me comprometesse seriamente ante mim mesma... Em certo modo tinha triunfado sobre mim, mas sem me fazer danifico. Nunca tinha estado apaixonada por ele. E agora posso interpretar aproximadamente sua conduta. Ele nunca quis me apaixonar. Aquilo não era mais que uma tela para ocultar sua verdadeira situação com outra mulher... -Seu propósito era enganar a todos os que lhe rodeavam; e estou segura de que ninguém pôde enganar-se de um modo mais efetivo que eu... só que não me enganei... esta foi minha maior sorte... pelo motivo que fora, liberei-me dele.

Ao chegar a este ponto Emma tivesse desejado que lhe respondesse... embora só fossem umas poucas palavras para dizer que pelo menos sua conduta era compreensível;

mas seguia em silêncio; e, por isso ela podia conjeturar, sumido em seus pensamentos.

Por fim, quase em seu tom habitual, disse:

-Nunca tive uma boa opinião do Frank Churchill... Entretanto, sempre posso supor que não tenha sabido apreciar suas qualidades... Minha relação com ele foi muito superficial. E inclusive admitindo que até agora lhe tenha julgado como merece, acredito que pode chegar a ser muito melhor... Com uma mulher como Jane tem uma possibilidade... Não tenho nenhum motivo para lhe desejar mau... e pelo bem dela, cuja felicidade vai a depender de seu bom caráter e de sua conduta, certamente lhe desejo todo o bem do mundo.

-Não tenho nenhuma dúvida de que serão felizes juntos -disse Emma-; estou segura de que estão sinceramente apaixonados um do outro.

-É um homem afortunado! -exclamou o senhor Knightley com ênfase-. Tão jovem ainda, a os vinte e três anos, a uma idade em que quando um homem escolhe esposa geralmente escolhe mau... Aos vinte e três anos conseguir algo de tanto valor! dentro do que é humanamente possível prever, quantos anos de felicidade lhe esperam! Ter conquistado o amor de uma mulher como ela... um amor desinteressado, porque o modo de ser do Jane Fairfax é o de uma pessoa do máximo desinteresse; tudo está em favor dele... igualdade de situação..., refiro-me, por isso respeita à sociedade, e tudo os costumes e maneiras que realmente contam; há igualdade em todos os aspectos, exceto em um... e este, já que não é possível duvidar da pureza de intenções dela, ainda contribuirá à felicidade dele, já que lhe permitirá lhe oferecer as únicas vantagens das que ela carece agora... Um homem sempre deseja dar a uma mulher um lar melhor que aquele de onde a tirou; e quem pode fazê-lo, quando não há dúvidas sobre o amor dela, deve ser, em minha

opinião, o mais feliz dos mortais... Sim, Frank Churchill é um favorito da fortuna. Tudo o que lhe ocorre é em benefício dele... Conhece uma jovem em um balneário, conquista seu afeto, nem sequer o alarme com a ligeireza de seu caráter... e se ele e toda seu família tivessem dado a volta ao mundo lhe buscando uma esposa perfeita, não a houvessem encontrado superior a ela... Sua tia se opõe... sua tia morre... Só tem que falar... Seus amigos estão dispostos a lhe ajudar a ser feliz... levou-se mal com todo mundo... e todo mundo está encantado de lhe perdoar... A verdade é que é homem de sorte!

-Fala você como se lhe invejasse.

-E lhe invejo, Emma. Em uma coisa lhe asseguro que lhe invejo.

Emma não se atreveu a dizer nada mais. Pareciam estar já a meio caminho de falar de Harriet, e naquele momento tudo o que queria era evitar aquele tema, se era possível. Se riscou um plano; falaria-lhe de um pouco totalmente distinto... os meninos de Brunswick Square; e quando já se dispunha a falar, o senhor Knightley a surpreendeu dizendo:

-Não vai você a me perguntar no que lhe invejo... Vejo que está decidida a não ter curiosidade... É você prudente... mas eu não posso sê-lo. Emma, devo lhe dizer o que não vai perguntar me, apesar de que possivelmente um momento depois me arrependa de havê-lo dito.

-OH! Então não me diga isso, não me diga isso -exclamou ela rapidamente-. Tome-se mais tempo, reflita, não se precipite.

-Muito obrigado -disse ele em um tom ofendido.

E não acrescentou nenhuma sílaba mais. Emma não podia suportar a idéia de lhe haver feito mal.

Ele talvez desejava lhe fazer uma confidência... talvez lhe consultar algo...; por muito que o custasse, escutaria-lhe. Podia lhe ajudar a resolver ou a lhe confirmar em sua opinião. Podia limitar-se a elogiar ao Harriet ou, lhe recordando o valor de sua independência, lhe tirar daquele estado de indecisão que para um espírito como o seu devia ser mais doloroso que qualquer alternativa... Tinham chegado frente à porta da casa.

-Entra você? -perguntou-lhe ele.

-Não -replicou Emma, segura já de sua decisão, ao ver o abatimento que demonstrava ele ao falar-. Eu gostaria de seguir o passeio. O senhor Perry ainda não se foi.

E depois de dar uns passos acrescentou:

-Faz um momento lhe interrompi muito bruscamente, senhor Knightley, e temo lhe haver ofendido... Mas se deseja falar francamente comigo como amiga, ou me pedir a opinião sobre algo que você tenha em projeto... como amiga estou a seu disposição. Escutarei tudo o que queira me dizer. E lhe direi exatamente o que pense.

-Como amiga! -repetiu o senhor Knightley-. Emma, o que temo é uma palavra... Não, não, prefiro que não... Sim... fique... por que vou vacilar? Já fui muito longe para poder ocultá-lo agora... Emma, aceito seu oferecimento... Por estranho que possa lhe parecer, aceito-o e confio a você como amiga... me diga... Posso ter alguma esperança?

interrompeu-se para dar mais ênfase a sua pergunta, enquanto com o olhar dominava completamente a jovem.

-Minha querida Emma -seguiu dizendo-, porque querida o será você sempre para mim, seja qual seja o resultado desta hora de conversação, minha querida Emma, minha amada Emma...

me responda em seguida. Diga «não» se for isso o que tem que dizer.

Emma era absolutamente incapaz de dizer nada, e ele exclamou muito excitado:

-cala-se você! Não diz nada! por agora não pergunto mais.

Emma estava quase a ponto de desvanecer-se pela emoção daqueles momentos.

Então o sentimento mais acusado nela era o temor a despertar do mais feliz dos sonhos.

-Não sou homem de muitas palavras, Emma -seguiu dizendo em um tom tão sincero, tão decidido, tão afetuoso, que não podia a não ser convencer-. Se a quisesse menos talvez poderia falar mais. Mas já sabe como sou... De mim só ouviu a verdade... Eu lhe tenho feito recriminações e a exortei, e você o suportou como nenhuma outra mulher em toda Inglaterra o tivesse feito... Suporte agora as verdades que tenho que lhe dizer, meu querida Emma, como sempre as suportou... Minhas maneiras talvez não as abonam muito.

Sei bem que não fui um apaixonado exemplar... Mas você já me compreende...

Sim, você vê, você compreende meus sentimentos... E, se puder, corresponderá a eles.

Agora só lhe rogo que me deixe ouvir, embora só seja uma vez, que me deixe ouvir sua voz.

Enquanto o senhor Knightley falava, a mente dela estava em plena atividade, e com toda a prodigiosa celeridade do pensamento tinha podido, sem perder nenhuma palavra, captar e compreender qual era a verdade exata de todo aquilo; ver que as esperanças de Harriet tinham sido totalmente infundadas, um engano, um engano, um engano tão total como qualquer dos seus próprios... que Harriet não era nada para ele; que ela o era tudo;

que o que ela tinha estado dizendo relativo ao Harriet tinha sido tomado como expressão de seus próprios sentimentos; e que sua agitação, suas dúvidas, sua contrariedade, seu desânimo, ele os tinha tomado como um meio de lhe desanimar a ele que Emma havia adotado... e não só tinha que ir fazendo-se carrego de todas essas coisas que significavam tanta felicidade para o futuro; havia também que alegrar-se de não ter revelado o secreto do Harriet, e de decidir que já não era necessário, nem se faria... Agora era todo o que podia fazer por seu pobre amiga; já que, por isso se refere ao heroísmo do sentimento que podia havê-la impulsionado a tentar que ele transferisse seu amor da Emma a Harriet, como a mais digna, imensamente mais digna, das duas... ou inclusive à atitude muito mais singela e sublime de decidir lhe rechaçar ao momento e para sempre, sem confessar os motivos, pelo fato de que não pudesse casar-se com ambas... Não, Emma não estava disposta a esses sacrifícios. Pensava no Harriet com pena e arrependimento; mas em seu espírito o impulso de generosidade não alcançou extremos de insensatez que se houvessem oposto a tudo o que podia ser provável ou razoável. Tinha desencaminhado a seu amiga, e esta seria sempre para ela uma recriminação vivente; mas seu bom julgamento era tão firme como seus sentimentos, tão firme como o tinha sido sempre, e não podia aceitar para ele uma união como aquela, tão desigual e tão imprópria. O caminho que Emma via ante si era claro, mas não sem dificuldades... Ante suas obrigações se viu forçada a falar...

O que é o que disse? Exatamente o que devia dizer, é obvio... Como faz sempre uma dama... Disse o suficiente para lhe dar a entender que não tinha por que se desesperar-se...

lhe convidando a dizer algo mais. Por um momento ele tinha perdido as esperanças, ao ver que lhe insistia à prudência e ao silêncio, como se aquilo representasse uma negativa... ela tinha começado por, negar-se para lhe ouvir... Logo a mudança de atitude tinha sido um tanto brusco... Sua proposição de seguir passeando, o modo em que Emma tinha reatado a conversação que ela mesma acabava de interromper não tinha deixado de lhe causar surpresa... Ela se dava conta de

que tinha obrado de um modo incongruente; mas o senhor Knightley foi tão amável que preferiu esquecer o caso, e não lhe pediu mais explicações.

Poucas vezes, muito poucas, acontece que os seres humanos podem obrar mostrando a verdade completa a respeito de seus atos; quase sempre fica algo um pouco oculto, algo em uma certa penumbra; mas quando, como neste caso, se houver algo oculto na maneira de obrar, mas não nos sentimentos, não tem grande importância... O senhor Knightley não podia encontrar um coração mais apaixonado que o da Emma, um coração mais disposto a aceitar o seu.

Em realidade ele não tinha tido nem a menor suspeita da influência que exercia sobre a jovem; tinha saído a seu encontro no jardim sem a intenção de pô-la a prova. Havia acudido ao Hartfield preocupado por ver como ela tinha tomado a notícia do compromisso matrimonial do Frank Churchill, sem nenhuma olhe egoísta, sem nenhuma intenção de nenhuma classe, exceto a de tentar, se ela o permitia, consolá-la ou aconselhá-la... O resto tinha sido obra das circunstâncias, o efeito imediato do que ouviu e também de seus sentimentos. A grata certeza de que Emma só sentia indiferença pelo Frank Churchill, de que jamais lhe tinha entregue seu coração, fez nascer nele a esperança de que com o tempo podia chegar a conquistá-lo para si; mas não havia sido uma esperança de algo concreto, imediato... tão somente, naqueles momentos nos que a veemência de seu desejo se impôs a sua razão, aspirava para ouvir que ela não se opunha a sua tentativa de chegar a conquistar seu amor... As esperanças de algo mais que progressivamente lhe foram oferecendo lhe deixaram alienado de alegria... O afeto que ele tinha estado rogando que lhe permitisse criar dentro do possível, era já dele... Em meia hora tinha passado de um estado de ânimo totalmente abatido, a algo tão semelhante à felicidade perfeita, que este era o único nome que podia lhe dar.

A mudança experienta por ela foi parecido... Aquela meia hora tinha dado a ambos a mesma inapreciável certeza de ser amados, tinha dissipado em um e outro as mesmas brumas da incompreensão, do ciúmes, da desconfiança... Por parte dele tinham sido um ciúmes muito antigos, que se remontavam à época da chegada de Frank Churchill, e inclusive antes, quando ainda lhe esperava... Tinha estado apaixonado por Emma e ciumento do Frank Churchill desde aqueles dias nos que provavelmente um sentimento lhe tinha permitido dar-se conta do outro... Tinham sido seu ciúmes do Frank Churchill que lhe tinham feito deixar Highbury... A excursão ao Box Hill havia impulsionado a partir. Considerou que pelo menos assim evitaria o voltar a ser testemunha de todas aquelas cuidados que ela permitia e respirava... foi-se para aprender a ser indiferente... Mas para isso tinha eleito um mau lugar. Havia muita felicidade doméstica na casa de seu irmão; a mulher representava ali um papel muito atrativo; Isabella se parecia muito a Emma... diferenciando-se só dela em uma série de coisas nas que era claramente inferior, e que não faziam mais que lhe evocar com muita mais força a lembrança de seu amiga; por muito que tivesse feito, embora se tivesse ficado ali muito mais tempo, tivesse sido inútil. Entretanto, permaneceu ali tercamente, dia detrás dia... até que aquela mesma manhã o correio havia lhe trazido a história do Jane Fairfax... Então, junto à alegria que forzosamente devia sentir, e que não sentia o menor escrúpulo em sentir, porque nunca tinha acreditado que Frank Churchill merecesse a Emma, surgiu em seu ânimo uma solicitude tão afetuosa, uma inquietação tão intensa por ela, que não pôde seguir em Londres nem um dia mais. Havia retornado ao Highbury sob a chuva; e imediatamente depois de comer se havia encaminhado ao Hartfield para ver como a melhor e a mais encantada de todos os seres humanos, perfeita apesar de suas imperfeições, agüentava a notícia.

Encontrou-a nervosa e deprimida... Frank Churchill era um vilão... Emma lhe disse que nunca lhe tinha amado... Ao fim e ao cabo, Frank Churchill não era um caso tão ruim

como poderia supor-se... Quando ambos voltaram para a casa, Emma era já «sua» Emma, seu mão e suas palavras o testemunhavam; e se então tivesse podido pensar no Frank Churchill, provavelmente lhe tivesse considerado como um excelente moço.

CAPÍTULO L

QUE enorme diferencia havia entre os sentimentos da Emma ao sair de sua casa e ao voltar a entrar nela! Tinha saído ao jardim sem atrever-se a esperar mais que um pequeno respiro para seus naufraga... E agora se sentia invadida por uma maravilhosa sensação de felicidade... felicidade que, além disso, sabia que ia ser ainda major quando tivesse passado a confusão daqueles primeiros momentos.

sentaram-se a tomar o chá... as mesmas pessoas reunidas em torno da mesma mesa...

Quantas vezes se reuniram os três naquele mesmo lugar! E quantas vezes os olhos da Emma se posaram nos mesmos arbustos que cresciam entre a erva, e tinham contemplado o formoso efeito do pôr-do-sol! Mas nunca naquele estado de ânimo, nunca como aquela vez; e agora lhe resultava difícil dominá-lo suficiente para ser a atenta dona-de-casa de sempre, inclusive a filha carinhosa de costume.

O pobre senhor Woodhouse não podia estar mais longe de suspeitar o que se estava tramando contra ele no coração daquele homem a quem tinha acolhido com tanta cordialidade, a quem tinha perguntado com tanto interesse se não se resfriou ao vir de Londres sob a chuva... De ter podido penetrar em seu coração, preocupou-se muito pouco por seus pulmões; mas sem imaginar nem o mais remoto espiono dos perigos que lhe ameaçavam, sem advertir nem a menor diferencia anormal no aspecto ou a atitude de nenhum dos dois, repetiu-lhes feliz e tranqüilo todas as notícias que acabava de lhe dar o senhor Perry, e seguiu conversando com eles muito satisfeito de si mesmo, incapaz de suspeitar as notícias que eles a sua vez tivessem podido lhe contar.

Enquanto o senhor Knightley permaneceu na casa, a agitação da Emma não se acalmou;

mas uma vez se foi começou a tranqüilizar-se um pouco e a conseguir dominar-se... e durante toda a noite que passou em vela, que foi o preço que teve que pagar por uma tarde como aquela, viu que havia uma ou duas questões muito graves sobre as que refletir e que lhe fizeram advertir que inclusive sua felicidade não ia deixar de ter certas sombras. Seu pai... e Harriet. Não podia ficar a sós sem dar-se conta da enorme importância que tinham para ela os direitos de ambos; e o difícil era conseguir para os duas a máxima felicidade possível. Com respeito a seu pai o problema só admitia uma solução. Logo que sabia ainda o que o senhor Knightley ia exigir; mas detrás um breve sondagem de seu próprio coração, adotou a solene decisão de não abandonar nunca a seu pai... Inclusive descartou a simples ideia de fazê-lo, como se só ao pensá-lo-se fizesse responsável por uma grave culpa. Enquanto ele vivesse só devia prometer-se, não casar-se; mas se disse a si mesmo que, afastado o perigo de perdê-la, aumentaria o bem-estar e a segurança de seu pai... Quanto ao melhor modo de obrar respeito a Harriet, a decisão era muito mais difícil... Como lhe evitar uma dor desnecessária? Como sacrificar-se por ela dentro do que fora possível? Como conseguir lhe demonstrar que não era sua inimizade? No referente a estes pontos, suas dúvidas e seu desassossego não podiam ser maiores... e sua memória teve que voltar a evocar uma e outra vez aquelas amargas recriminações, aquelas penosas lamentações que não tinham deixado de obcecá-la nos últimos dias... Por último só pôde decidir que seguiria evitando encontrar-se com ela e que lhe comunicaria tudo o que tivesse que lhe dizer

por carta; pensou que naquela situação o melhor seria que Harriet se fora do Highbury por algum tempo, e passando já a esboçar outro plano, quase concluiu que poderia obter-se que a convidassem em Brunswick Square... Isabella estaria encantada de ter ao Harriet a seu lado... e umas quantas semanas em Londres não deixariam de distrai-la... Por outra parte não acreditava que Harriet fosse uma moça para esquecer seus pesares distraindo-se com coisas novas e distintas, com ruas, lojas e meninos. Em todo caso, seria uma prova de atenção e de carinho por parte dela, que era a responsável por tudo; uma separação momentânea; um adiamento de aquele triste dia no que era forçoso que voltassem a encontrar-se todos juntos.

levantou-se cedo e escreveu a carta ao Harriet; uma ocupação que a deixou tão pensativa, quase poderia dizer-se tão triste, que quando o senhor Knightley chegou ao Hartfield para tomar o café da manhã ainda lhe pareceu que chegava muito tarde; logo necessitou meia hora de passear com ele e de conversar sobre os últimos acontecimentos, para poder recuperar a mesma sensação de felicidade de na tarde anterior.

Ao pouco momento de havê-la deixado, muito pouco para que Emma tivesse ainda a menor tentação de pensar em ninguém mais, trouxeram uma carta do Randalls... um sobre muito volumoso; Emma adivinhou o que continha e pensou que era necessário lê-la... Naqueles momentos se sentia muito benévola para com o Frank Churchill; não queria explicações...

só queria que a deixassem a sós com seus pensamentos... e por outra parte se sentia incapaz de compreender nada do que ele podia escrever; entretanto tinha que desembaraçar-se daquela questão. Abriu o sobre, segura do que continha... Uma breve nota da senhora Weston dirigida a ela, acompanhada da carta que Frank Churchill tinha escrito à senhora Weston:

Minha querida Emma, você envio com o maior prazer a carta anexa. Sei que saberá apreciá-la em tudo o que vale e que não terá a menor duvida das boas conseqüências que teve... Não acredito que nunca mais voltemos a dissentir gravemente em nossa opinião a respeito de quem a tem escrito; mas não quero te entreter mais fazendo um prólogo muito comprido... Estamos todos bem... Esta carta foi a melhor medicina para todos os pequenos transtornos nervosos que tive ultimamente... Não me deixou tranqüila o aspecto que tinha na terça-feira, mas a manhã não era das mais propícias; e embora você nunca quer reconhecer que o tempo te influi em seu estado de ânimo, acredito que todo mundo se resiente quando sopra vento do nordeste. Lembrei-me muito de seu querido pai durante a tormenta da terça-feira pela tarde e de ontem pela manhã, mas ontem de noite me tranqüilizei ao saber pelo senhor Perry que não se encontrou mau. Recebe uma carinhosa saudação de

A. W.22

(À senhora Weston)

Windsor. Julho.

Apreciada senhora:

Se ontem soube me expressar como era meu desejo, terão estado vocês esperando esta carta; mas tanto se a esperavam como se não, sei que será lida com boa vontade e com indulgência... Você, tão bondosa, acredito que precisará recorrer a toda sua bondade para desculpar certos aspectos de minha passada conduta... Mas já fui perdoado por alguém que tinha mais motivos para sentir-se ofendido. À medida que vou escrevendo-me sinto com mais valor. É difícil para o afortunado ser humilde. Eu tive já tanta fortuna nas duas ocasiões nas que solicitei perdão, que roda de pessoas o perigo de me acreditar muito seguro de obter o de você agora, e logo o daqueles

de seus amigos que tenham algum motivo para considerar que me levei mal com eles.

Todos vocês devem tentar compreender qual era exatamente minha situação quando cheguei por primeira vez ao Randalls; deve você pensar que então possuía um segredo que devia seguir sendo-o custasse o que custasse. Esta era a realidade. O direito que tinha a me pôr em uma situação que requeria tal dissimulação já é outro assunto. Não vou discutir o aqui. No referente a minha tentação de acreditá-lo um direito, remeto a quem não opine assim a uma casa de tijolos do Highbury, uma casa com simples janelas na planta baixa e com leva janelas no primeiro piso. Eu não me atrevia a me dirigir a ela abertamente; meus dificuldades, no estado de coisas que havia então no Enscombe, são já o bastante conhecidas para que precise me explicar mais; e fui tão afortunado que consegui meu propósito antes de que nos separássemos no Weymouth, e convenci à mulher mais reta de toda a criação para que consentisse, dadas as circunstâncias, em um compromisso matrimonial secreto... Se ela se negou houvesse me tornado louco... Suponho que você me perguntará o que esperava conseguir com tudo isso... Quais eram meus própósitos... Eu esperava algo, tudo... que passasse o tempo, que surgisse uma possibilidade, que se desse uma circunstância favorável... esperava-o tudo dos efeitos lentos, dos estalos imprevistos, da perseverança e do cansaço, da saúde e de a enfermidade. Tinha ante mim todas as possibilidades de felicidade, e assegurada a maior das sortes ao conseguir que me prometesse fidelidade e correspondência. Se necessitar você mais explicações, minha apreciada senhora, só lhe direi que tenho a honra de ser o filho de seu marido, e a vantagem de -ter herdado sua predisposição a esperar que as coisas sempre saiam bem, herança que sempre será muito mais valiosa que a de casas e terras... você pense então em mim, nestas circunstâncias, efetuando meu primeira visita o Randalls; neste ponto tenho consciência de ter obrado mau, porque aquela visita devesse havê-la feito muito antes. Se recordar você aqueles meses advertirá que eu não acudi até que a senhorita Fairfax esteve no Highbury; e como era precisamente você a pessoa a quem fiz o desprezo, saberá me perdoar imediatamente; mas direi, para me atrair o perdão de meu pai, que devo lhe recordar que se permaneci tanto tempo afastado de sua casa, foi tempo no que não pude desfrutar do bem de conhecê-la a você. Confio em que minha conduta durante aquelas duas semanas tão felizes que aconteceu vocês não mereça nenhuma recriminação, excetuando um aspecto. E agora entro no principal, o único aspecto importante de minha conduta enquanto estive em sua casa que me tem inquieto e que requer explicações mais detalhadas. Com o máximo respeito e com os sentimentos da mais afetuosa das amizades, tenho que mencionar aqui à senhorita Woodhouse; meu pai talvez pensará que deveria acrescentar «e com a mais profunda humilhação»... Por algumas palavras que lhe escaparam ontem vi qual era sua opinião, e reconheço que eu mesmo considero justas certas recriminações... A meu entender, meu trato com a senhorita Woodhouse se interpretou de um modo exagerado... A fim de contribuir a guardar aquele segredo tão essencial para mim, vi-me empurrado a fazer um usa indevido da amizade que se estabeleceu imediatamente entre nós... Não posso negar que a senhorita Woodhouse era ostensiblemente o objeto de todas minhas cuidados...

22 Annie Weston.

Mas estou seguro de que me acreditará você se lhe disser que de não ter estado eu convencido de que lhe era indiferente, não tivesse mimado que minhas miras pessoais me impulsionassem a seguir adiante... A senhorita Woodhouse, até sendo tão afetuosa, tão encantadora, nunca me deu a impressão de uma jovem fácil de apaixonar; e o que ela fosse completamente alheia a qualquer propensão a apaixonar-se por mim, era não só meu convicção, mas também meu desejo... Acolhia minhas deferências do modo desenvolvido, amistoso, jovial, que mais me convinha. Parecíamos nos entender muito bem. E em nossas respectivas situações, eu

estava obrigado a ter aquelas deferências, e ela também acreditava- assim... Não saberia dizer se a senhorita Woodhouse começou a me entender seriamente antes de que terminassem aqueles quinze dias; quando a visitei para me despedir dela, lembrança que estive a ponto de lhe confessar a verdade, e que então imaginei que ela não deixava de abrigar certas suspeitas; mas não tenho a menor duvida de que a partir de aquele momento me tem descoberto, embora não sei até que ponto... Possivelmente não o tenha descoberto tudo, mas com sua acuidade teve que dar-se conta de algo... Não me cabe nenhuma dúvida. Já comprovará você, quando puder falar-se com mais liberdade que agora de todo este assunto, que não vai ter uma grande surpresa. Em muitas ocasiões me o insinuou. Lembrança que no baile me disse que eu tinha que estar muito agradecido à senhora Elton pelas cuidados que tinha com a senhorita Fairfax. Confio em que toda esta história de meu proceder com ela será admitida por você e por meu pai como um considerável atenuante do que vocês tenham considerado reprochable em meu conduta. Enquanto considerem que me levei muito mal com a Emma Woodhouse, não merece a estimativa de nenhum dos dois. me desculpem neste ponto e advoguem por mim quando for possível, para que a senhorita Woodhouse me outorgue seu perdão e me devolva sua amizade; lhe digam que sinto por ela um afeto de verdadeiro irmão, e que só desejo que chegue a estar tão apaixonada e que seja tão feliz como eu o sou agora...

Agora já sabem vocês como interpretar todas as coisas estranhas que pinjente ou fiz durante aquelas duas semanas. Meu coração estava no Highbury, e eu só procurava me transladar ali tão freqüentemente como me era possível sem despertar suspeitas. Se recordar você alguma minha raridade, saiba agora ao que deve atribui-la. Por isso se refere a aquele piano do que tanto se falou, só acredito necessário dizer que o comprei sem que a senhorita Fairfax tivesse a menor noticia disso, já que em caso de haver o comunicado nunca houvesse querido aceitá-lo... A delicadeza de sentimentos da que deu prova durante todo este tempo, minha apreciada senhora, vai muito além de tudo o que eu poderia lhe explicar. Não demorará você, como desejo vivamente, em conhecê-la bem por si mesmo.

Nada do que eu lhe diga serviria para descrevê-la. Ela mesma demonstrará a você como é... mas não de palavra, pois há muito poucas pessoas tão empenhadas como ela em ocultar seus próprios méritos. Enquanto estava escrevendo esta carta, que será mais larga pelo que eu previa, tive notícias delas... Boas notícias no que respeita a seu saúde... mas como nunca se queixa, não me atrevo a estar seguro sobre este ponto. Prefiro ter sua opinião a respeito de seu aspecto. Sei que você não demorará para visitá-la; ela teme esta visita. Talvez a tenha feito já. me diga algo a respeito disto o antes possível; estou impaciente por que me dê mil detalhes. Recorde o que poucos minutos estive no Randalls, e no que estado de ânimo tão turbado e exaltado; ainda não estou muito melhor. Ainda turbado tanto pela felicidade como pela dor. Quando penso na amabilidade e o afeto que tiveram para comigo, no que ela vale e na paciência que teve, e na generosidade de meu tio, volto-me louco de alegria; mas quando recordo todos os transtornos que ocasionei e o pouco que mereço que me perdoem, ponho-me louco de ira. Se pudesse voltar a vê-la! Mas ainda não devo fazer tal coisa. Meu tio foi muito bom comigo para que eu abuse deste modo... Ainda não terminei com esta larga missiva. Ainda não lhe hei dito tudo o que deveria você saber. Ontem não pude lhes dar muitos detalhes mais; mas o inesperado, e em certo modo o inoportuno, do modo em que se desvelou o segredo, necessita explicação; pois embora o acontecimento do passado dia 26, como você já teria pensado, significou para mim a possibilidade das mais felizes perspectivas, eu não tivesse tomado medidas tão rápidas de não me forçar a isso circunstâncias muito peculiares que obrigaram a não perder nenhuma hora. Eu tivesse querido evitar todo este pressa, e ela tivesse compartilhado todos meus escrúpulos com muita mais

intensidade e uma delicadeza muito maior que a minha... Mas não pude escolher... O inesperado compromisso que tinha contraído com aquela senhora... Aqui, minha apreciada senhora, vejo-me obrigado a interromper bruscamente esta carta, e a me serenar um pouco... estive passeando pelo campo e agora acredito que estou o suficientemente cometido para escrever o resto da carta como devo fazê-lo... Em estes realidade são lembranças muito penosas para mim. Levei-me de um modo vergonhoso. 'E aqui posso admitir que minha atitude com a senhorita Woodhouse, de querer ser desagradável para a senhorita Fairfax, foi verdadeiramente indigna. Ela ficou muito contrariada e isto tivesse devido me bastar para reparar no que fazia; não considerou justificada meu desculpa de fazer todo o possível por ocultar a verdade... Ficou muito contrariada; eu pensava que sem fundamento; eu considerava que em muitas ocasiões era innecesariamente escrupulosa e precavida; inclusive me parecia muito fria. Mas sempre tinha razão. Se eu tivesse seguido seu critério e tivesse dominado meu caráter até o ponto em que ela acreditava conveniente, tivesse evitado as maiores insipidezes que hei conhecido em toda minha vida... Disputamos... Recorda você a manhã que passamos em Donwell? Ali todas as pequenas diferenças que até então tínhamos tido desembocaram em uma verdadeira crise. Eu cheguei tarde; encontrei-a retornando a seu casa só e quis acompanhá-la, mas ela não o consentiu. negou-se rotundamente a permitir-me isso o qual então me pareceu o mais irracional do mundo. Agora sem embargo só vejo nisso uma atitude de discrição muito natural e muito fundada. Enquanto eu, para enganar a todos ocultando nosso compromisso, dedicava todas meus preferências a outra mulher, de um modo muito pouco grato para ela, como ia ao dia seguinte a aceitar uma proposição que podia fazer completamente inúteis todas as precauções anteriores? Se alguém nos houvesse visto juntos no caminho entre o Donwell e Highbury, tivesse devido suspeitá-la verdade... Entretanto, eu fui o suficientemente louco para me ofender... Duvidei de seu carinho. Duvidei ainda mais ao dia seguinte no Box Hill; quando, provocada por minha conduta, por aquela indiferença insolente e humilhante que eu lhe mostrava e pela aparente predileção que manifestava pela senhorita Woodhouse, até um extremo que nenhuma mulher de sensibilidade houvesse podido suportar, expressou seu ressentimento com umas palavras que eu compreendi perfeitamente. Em resumo, minha apreciada senhora, que foi uma disputa da que ela não tinha a menor culpa, e eu a tinha toda; embora tivesse podido ficar em casa de você até a manhã seguinte, eu voltei para o Richmond aquela mesma tarde, simplesmente porque não podia estar mais encolerizado com ela. Ainda então não fui tão néscio como para não pensar que já voltaria a me reconciliar com ela; mas eu era o ofendido, ofendido por sua frieza, e fui decidido a que fosse ela quem desse o primeiro passo.

Sempre me alegrarei de que você não fora à excursão do Box Hill. De haver presenciado você a conduta minha ali, duvido que nunca mais houvesse tornado a ter uma boa opinião de mim. O efeito que teve nela se viu pela decisão imediata que tomou; logo que soube que eu me tinha ido seriamente do Randalls, aceitou o oferecimento da entremetida da senhora Elton; cujo modo de tratá-la, dito seja de passo, sempre me tinha cheio de indignação e me tinha feito isso antipática. Não posso hablar_ agora contra um espírito de tolerância de que deram amostras tantas pessoas para comigo; mas de não ser assim protestaria airadamente pelo modo em que lhe tolera tudo a esta mulher... Jane!»... Santo Deus! Haverá você observado que ainda não me permito chamá-la por este nome, nem sequer me dirigindo a você. você faça-se cargo do insofrível que me era o vê-lo chamado continuamente pelos Elton com toda a vulgaridade das repetições desnecessárias e toda a insolência de uma suposta superioridade. Tenha paciência comigo, não demorarei para terminar... Aceitou este oferecimento decidida a romper definitivamente comigo, e ao dia seguinte me escreveu dizendo que nunca mais voltaríamos a nos ver. Dizia que se deu conta de que nosso compromisso só havia nos trazida insipidezes e desditas aos dois, e que pelo tanto o considerava desfeito... Esta carta chegou a minhas mãos a mesma manhã em que morreu minha pobre tia. Ao

cabo de uma hora já a tinha respondido. Mas devido à confusão de meu espírito e às inumeráveis questione que tinha que resolver em seguida, minha resposta, em vez de enviar-se com as outras muitas cartas daquele dia, se ficou encerrada dentro de meu escritório; e eu, crédulo que já lhe havia dito o suficiente para tranqüilizá-la, apesar de que não eram mais que umas breves linhas, me fiquei sem nenhuma inquietação... Decepcionou-me um pouco não ter resposta dela imediatamente; mas a desculpei, e estava muito atarefado, e me permite dizê-lo?, muito contente com as perspectivas que me ofereciam, para reparar em aquilo; fomos ao Windsor... e dois dias mais tarde recebi um pacote dela que continha todas minhas cartas... e ao mesmo tempo umas breves linhas por correio nas que expressava a grande surpresa que tinha tido ao não receber nenhuma resposta à última de suas cartas; e acrescentava que como meu silêncio sobre aquela questão não podia interpretar-se mais que de uma maneira, o melhor para ambos os era que todos os detalhes secundários resolvessem o antes possível, que me enviava por conduto seguro todas meus cartas, e me rogava que se não podia mandar as suas ao Highbury antes de uma semana, que as mandasse a seu nome A... Enfim, que tinha ante meus olhos a direção da casa da senhora Smallridge, perto do Bristol. Eu sabia o nome, o lugar, estava informado de todo aquele assunto, e imediatamente compreendi o que tinha decidido. Algo que estava totalmente de acordo com um caráter tão resolvido como eu sabia que era o dele; e o segredo que tinha mantido em sua última carta respeito a este propósito, revelava também sua extremada delicadeza... Por nada do mundo tivesse mimado em me dizer algo que tivesse divulgado como uma ameaça... você imagine minha surpresa e meu contrariedade; imagine como amaldiçoei ao serviço de correios, até que adverti que só se tratava de meu descuido. O que podia fazer? Só era possível uma coisa... Devia falar com meu tio. Sem seu consentimento não podia esperar que voltasse a me escutar...

Falei-lhe pois... As circunstâncias me eram favoráveis; a morte tão recente de seu esposa tinha suavizado seu orgulho, e muito antes do que eu tinha previsto, advinha-se a meus desejos. E ainda terminou dizendo com um profundo suspiro, pobre homem, que me desejava que fora tão feliz no matrimônio como ele o tinha sido... Eu pensei que seria muito diferente ao dele... sente-se você inclinada a me compadecer por tudo o que sofri ao lhe explicar meu caso, e por minha incerteza enquanto tudo parecia ainda indeciso? Não;

não me compadeça por isso, mas sim por quando cheguei ao Highbury e me dava conta de todo o dano que lhe tinha feito; não me compadeça a não ser no momento em que voltei a vê-la, pálida e doente. Cheguei ao Highbury a uma hora em que, por isso sabia a respeito de seus costumes sobre o café da manhã, estava seguro de ter probabilidades de encontrá-la sozinha... E não me equivoquei; como não me equivoquei tampouco ao decidir efetuar aquele viagem. Tinha que dissipar uma contrariedade muito justa e razoável por sua parte. Mas o obtive; estamos reconciliados, e nos queremos mais, muito mais que antes, e em nenhum momento haverá uma nova inquietação que volte a interpor-se entre nós. Agora, meu apreciada senhora, tenho que concluir; mas não podia fazê-lo antes. Mil e mil obrigado por todas as bondades que você sempre me dispensou, e dez mil obrigado por todas as cuidados que seu coração queira ter no sucessivo para com ela. Se você crie que em o fundo sou mais feliz do que mereço, eu lhe dou toda a razão... A senhorita Woodhouse me chama o menino mimado da fortuna. Confio em que tenha razão. Em um aspecto ao menos minha boa sorte é indiscutível: no de poder me considerar como seu agradecido e afetuoso filho

F. C. WESTON CHURCHILL

CAPÍTULO LI

ESTA carta não pôde deixar de comover a Emma. E apesar de estar predisposta em contra dele, viu-se obrigada a lhe considerar de um modo muito mais benévolo, como já tinha suposto a senhora Weston. Quando chegou ao lugar no que aparecia seu próprio nome, o efeito se fez irresistível; todo o relativo a ela era interessante, e quase cada linha da carta que a concernia agradável; e quando cessou este motivo de interesse, o tema seguiu apaixonando-a pela natural evocação do afeto que tinha professado ao jovem e o capitalista atrativo que tinha sempre para ela toda história de amor. Não se interrompeu até havê-lo lido tudo; e embora lhe era impossível deixar de reconhecer que ele havia obrado mau, opinava que em seu fundo proceder tinha sido menos censurável do que tinha imaginado... E tinha sofrido tanto e estava tão arrependido... e mostrava tanta gratidão para com a senhora Weston, e tanto amor para com a senhorita Fairfax, e Emma era então tão feliz, que não podia ser muito severo; e se naquele momento Frank Churchill tivesse entrado na habitação, lhe tivesse estreitado a mão tão cordialmente como sempre.

Ficou tão bem impressionada pela carta que quando voltou o senhor Knightley quis que ele a lesse; estava segura de que a senhora Weston não se houvesse oposto a isso;

sobre tudo, tratando-se de alguém que, como o senhor Knightley, tinha encontrado tão reprochable sua conduta.

-Eu gostarei de lê-la -disse-. Mas parece que é um pouco larga. Levarei-me isso a casa e a lerei esta noite.

Mas isto não era possível. O senhor Weston lhes visitaria aquela tarde e tinha que devolver-lhe prometido... «la predisposición de su padre...» No, no es justo para con su padre... El -Eu preferiria falar com você -replicou ele-; mas já que, conforme parece, trata-se de uma questão de justiça, leremo-la.

Começou a leitura... mas em seguida se interrompeu para dizer: -Se fizer uns meses me tivessem devotado ler uma das cartas deste jovem a sua madrasta, asseguro-lhe, Emma, que não me tivesse tomado isso com tanta indiferença.

Seguiu lendo para si; e logo, com um sorriso, comentou:

-Vá! Um cabeçalho do mais cerimonioso... É sua maneira de ser... O estilo de a gente não vai ser norma obrigatória para todos outros... Não sejamos tão exigentes.

Ao cabo de pouco acrescentou:

-Eu preferiria expressar minha opinião em voz alta enquanto leio; assim notarei que estou ao lado de você. Não será perder o tempo de tudo; mas se a você não gosta ...

-Sim, sim, prefiro-o, de verdade.

O senhor Knightley reemprendió a leitura com maior zelo.

-Isso da «tentação» -disse- costa acreditar que tome a sério. Sabe que não tem razão, e carece de argumentos sólidos para convencer... Fez mau... Não deveria haver-se prometido... «a predisposição de seu pai...» Não, não é justo para com seu pai... O senhor Weston sempre pôs seu caráter impetuoso ao serviço de empresas dignas e honrosas... Mas antes de tentar conseguir algo, o senhor Weston sempre se feito merecedor disso... Sim, isso é verdade... Não veio até que a senhorita Fairfax esteve já aqui.

-E eu não esqueci -disse Emma- o seguro que estava você de que se ele houvesse querido, tivesse podido vir antes. É você muito amável ao passar por cima este assunto...

mas tinha você toda a razão.

-Emma, eu não era totalmente imparcial em meu julgamento... mas, apesar de tudo. acredito que...

inclusive se você não tivesse andado por no meio... eu também tivesse desconfiado dele.

Quando chegou à passagem em que se falava da senhorita Woodhouse, viu-se obrigado a lê-lo tudo em voz alta... todo o relativo a ela, com um sorriso; um olhar; um movimento de cabeça; uma palavra ou dois de assentimento ou de desaprovação; ou simplesmente de amor, conforme requeria a matéria; entretanto, depois de uns momentos de reflexão, concluiu dizendo muito seriamente:

-Muito mal... embora tivesse podido ser pior... esteve fazendo um jogo muito perigoso... Ter tanta confiança em que o azar o vai solucionar tudo! Não julga bem a conduta que teve com você... Em realidade se foi deixando enganar por seus próprios desejos, sem ter a menor consideração por tudo o que não fora seu conveniência... Imaginar-se que você tinha descoberto seu segredo! Não pode ser mais natural! Mistério... intriga... tudo isto turva o julgamento... Minha querida Emma, não acredita que tudo nos demonstra cada vez com mais evidencia, a beleza da verdade e da sinceridade em nossas mútuas relações?

Emma assentiu, mas não pôde evitar ruborizar-se ao pensar no Harriet, a quem não podia dar uma explicação sincera do ocorrido.

-É melhor que siga erijo ela.

Assim o fez, mas em seguida voltou a interromper a leitura para exclamar:

-O piano! Ah! Isso é algo muito próprio de um moço, de um moço de pouca idade, muito jovem para compreender que às vezes em um presente assim pesam mais os inconvenientes que a ilusão que produz. Sim, é uma idéia de menino! Não posso conceber que um homem se empenhe em dar a uma mulher uma prova de seu afeto que sabe que ela preferiria não receber; e sabia que de ter podido, ela se houvesse oposto a que o enviasse o piano.

Depois disto seguiu lendo durante uns minutos sem fazer nenhuma outra pausa. A confissão do Frank Churchill de que se levou de um modo vergonhoso foi a primeira coisa que lhe incitou a lhe dedicar algo mais que umas diretas palavras.

-Estou totalmente de acordo contigo, meu amigo -foi seu comentário-. Comportou-se você de um modo imperdoável. Em sua vida tem escrito você uma frase mais verdadeira.

E depois de ler,» que seguia dizendo sobre o desacordo de ambos, e de seu insistência em obrar de um modo contrário ao que parecia mais justo ao Jane Fairfax, fez uma pausa mais larga para dizer:

-Isso é incrível... Obrigá-la pelo interesse dele a ficar em uma situação tão difícil e tão incômoda, quando sua máxima preocupação tivesse devido ser lhe evitar tudo sofrimento desnecessário... Ela tinha que ter exigido uma igualdade de circunstâncias. E ele tinha que ter respeitado inclusive os escrúpulos pouco fundados, em caso de que o tivessem sido, que ela tivesse; e todos eram muito fundados. A ela temos que lhe atribuir um engano, e recordar que obrou muito mal consentindo naquele compromisso, tolerando o que lhe pusesse em uma situação que só podia lhe trazer insipidezes.

Emma sabia que agora estavam chegando à passagem em que se falava da excursão a Box Hill, e se sentiu incômoda. Sua atitude tinha sido tão pouco digna naquela ocasião!

sentia-se profundamente envergonhada e um pouco temerosa de que ele voltasse a olhá-la.

Entretanto o leu tudo sem pestanejar, atentamente e sem fazer o menor comentário;

excetuando um rápido olhar que dirigiu a Emma, e que foi só foto instantânea, porque tinha medo da causar pena... não se fez a menor alusão ao Box Hill.

-A delicadeza de nossos bons amigos, os Elton, não fica muito bem parada -foi o seguinte comentário-. Compreendo a atitude dele. Vá! De modo que ela se decidiu a romper definitivamente...! Um compromisso que só havia trazido insipidezes e desditas para os dois... que o considerava desfeito... Como se vê aqui que ela se dava conta de o reprovável da conduta dele! Bom, certamente este moço é do mais...

-Espere, espere... Siga lendo... Já verá como ele também sofreu muito.

-Assim o espero -replicou o senhor Knightley fríamente, enquanto voltava a absorver-se na leitura da carta-. Smallridge? O que quer dizer? O que significa todo isso?

-Ela tinha aceito um emprego de institutriz em casa da senhora Smallridge... uma íntima amiga da senhora Elton... que vive perto do Maple Grove; e, dito seja de passagem, não sei como vai tomar se esta decepção a senhora Elton.

-Minha querida Emma, não me distraia já que me obriga a ler... não me diga nada, nem sequer da senhora Elton. Só falta uma página. Já se acaba. Vá com a cartita do jovem!

-Eu gostaria que a lesse com melhor predisposição para com ele.

-Bom, parece que aqui há um pouco de sentimento... Parece que se impressionou muito ao vê-la doente... Certamente, não tenho a menor duvida de que está apaixonado por ela.

«Queremo-nos mais, muito mais que antes...» Confio em que saiba sempre reconhecer o valor de uma reconciliação como esta... Ah! Não pode ser mais generoso em dar as obrigado... distribui-as a milhares... «Mais feliz do que mereço...» Vá! Aqui demonstra que se conhece si mesmo. «A senhorita Woodhouse me chama o menino mimado da fortuna...» Ah, sim? É assim como lhe chama a senhorita Woodhouse? E um belo final...

Bom, já está. «Menino mimado da fortuna...» Era assim como você lhe chamava?

-Não parece você ter ficado tão satisfeito como eu com esta carta; mas pelo menos espero que lhe tenha dado uma idéia mais favorável dele. Confio em que agora tenha uma opinião melhor.

-Sim, certamente. Pode acusar-se o de culpas graves, de egoísmo e de ligeireza; e estou totalmente de acordo com ele em que provavelmente será mais feliz do que merece; mas como, apesar de tudo e sem dúvida nenhuma, está realmente apaixonado pela senhorita Faírfax, e espero que não tarde em gozar do privilégio de estar constantemente com ela, estou disposto a acreditar que seu caráter melhorará, e que graças a ela adquirirá uma firmeza e uma delicadeza de sentimentos que agora não tem. E agora me deixe lhe falar de algo distinto. Nestes momentos meu coração está tão interessado por outra pessoa, que não posso dedicar muito tempo mais a pensar no Frank Churchill. Emma, desde que nos separamos esta manhã, não deixei que pensar em um problema.

E o expôs imediatamente; a questão, expressa em uma linguagem plana, singelo e cavalheiresco, como o que o senhor Knightley empregava sempre inclusive com a mulher de quem estava apaixonado, era a de que como podia lhe pedir que se casasse com ele, sem

danificar por isso a felicidade de seu pai. Emma tinha a resposta preparada desde que ele pronunciou a primeira palavra.

-Enquanto meu pai viva não posso pensar em trocar de estado. Não posso lhe abandonar.

Entretanto, só uma parte desta resposta foi admitida. O senhor Knightley estava totalmente de acordo com ela na impossibilidade de abandonar a seu pai. Mas não podia aceitar o que fora inadmissível o que se produje qualquer outra mudança. Havia estado pensando muito naquele assunto; ao princípio tinha concebido a esperança de conseguir convencer ao senhor Woodhouse para que se transladasse ao Donwell junto com ela; se tinha empenhado em considerá-lo como algo factível, mas conhecia muito bem ao senhor Woodhouse para poder enganar-se a si mesmo durante muito tempo; e agora confessava que estava convencido de que esta mudança de casa repercutiria no bem-estar de seu pai e inclusive em sua vida, que em modo algum devia arriscar-se. O senhor Woodhouse tirado do Hartfield! Não, dava-se conta de que era algo que não devia tentar-se. Mas o projeto que tinha forjado, depois de descartar o outro, confiava em que em nenhum aspecto seria rejeitável por sua querida Emma; tratava-se de que ele fosse admitido no Hartfield; de que, enquanto o bem-estar de seu pai -em outras palavras, seu vida- exigisse que Hartfield seguisse sendo o lar da Emma, fosse também um lar para ele.

Emma também tinha refletido sobre a possibilidade de transladar-se todos ao Donwell;

e também depois de meditar, tinha rechaçado o projeto; mas a outra alternativa não se tinha-lhe ocorrido. dava-se conta do afeto que demonstrava por parte dele; dava-se conta de que ao abandonar Donwell o senhor Knightley sacrificava grande parte de seu independência quanto a horários e a costumes; e o viver constantemente com seu pai e em uma casa que não era a seu para ele significariam muitas, muitíssimas moléstias. Emma prometeu que o pensaria e lhe aconselhou que ele também seguisse pensando-o; mas o senhor Knightley estava plenamente convencido de que por muito que o pensasse não trocaria seus desejos nem sua opinião no referente a aquele assunto. O tinha estado meditando, conforme assegurou, com tempo e com calma; durante toda a manhã tinha estado fugindo ao William Larkins para poder estar a sós com seus pensamentos.

-Ah! -exclamou Emma-. Mas não pensou em um inconveniente. Estou segura de que a William Larkins não gostará da idéia. Teria que pedir seu consentimento antes de pedir o meu.

Entretanto, Emma prometeu que o pensaria; e muito pouco depois prometeu além disso que o pensaria com a intenção de encontrar que era uma solução excelente.

É digno de notar-se que Emma, ao considerar agora desde inumeráveis pontos de vista a possibilidade de viver no Donwell Abbey, em nenhum momento teve a sensação de prejudicar a seu sobrinho Henry, cujos direitos como possível herdeiro tempo atrás tanto tinham-na preocupado. Era forçoso pensar na possível diferencia que isso representaria para o menino; e entretanto, ao pensá-lo, só se dedicava a si mesmo uma insolente e significativo sorriso, e encontrava divertido o reconhecer os verdadeiros motivos de seu violenta oposição a que o senhor Knightley se casita com o Jane Fairfax ou com qualquer outra, que então tinha atribuído exclusivamente a sua solicitude como irmã e como tia.

Quanto a aquela proposição dela, aquele projeto de casar-se e de seguir vivendo em Hartfield... quanto mais o pensava mais estímulos acreditava lhe encontrar. Suas inconvenientes pareciam diminuir, suas vantagens aumentar, e o bem-estar que proporcionaria a ambos parecia resolver todas as dificuldades. Poder ter a seu lado a um companheiro como aquele nos momentos de inquietação e de desalento! Um apoio como aquele em todos os deveres e cuidados que o tempo devia irremisiblemente ir fazendo cada vez mais penosos!

Sua felicidade tivesse sido perfeita de não ser pela pobre Harriet; mas cada uma das sortes que ia possuindo ela pareciam representar um aumento dos sofrimentos de seu amiga, a que agora deviam inclusive excluir do Hartfield. A pobre Harriet, como medida de benéfica prudência, devia ficar à margem daquele delicioso ambiente familiar com o que Emma já sonhava. Em todos os aspectos sairia perdendo. Emma não podia lamentar sua futura ausência como algo. que sentiria falta de seu bem-estar. Naquele ambiente, Harriet seria sempre como um peso morto; mas para a pobre moça parecia uma necessidade muito cruel ter que ver-se em uma situação de imerecido castigo.

É obvio que com o tempo o senhor Knightley seria esquecido, melhor dizendo, suplantado; mas não era lógico esperar que isso ocorresse em um prazo muito breve. O senhor Knightley não podia fazer nada para contribuir a cura; não podia fazer como o senhor Elton. O senhor Knightley, sempre tão amável, tão pormenorizado, tão afetuoso com todo mundo, nunca mereceria que lhe coletasse um culto inferior ao de agora; e realmente era muito esperar, inclusive dê Harriet, que em um ano pudesse chegar a apaixonar-se por mais de três homens.

CAPÍTULO LII

PARA a Emma foi um grande consolo ver que Harriet estava tão desejosa como ela de evitar encontrar-se. Suas relações já eram bastante penosas por carta. Quanto pior tivessem sido, pois, de ter tido que ver-se!

Como pode supor-se Harriet se expressava virtualmente sem fazer nenhuma recriminação, sem dar a sensação de que se considerasse ofendida; e entretanto Emma acreditava advertir em sua atitude um certo ressentimento ou algo que estava muito próximo a isso, e que ainda aumentava seus desejos de que não tivessem um trato mais direto... Possivelmente tudo eram imaginações delas; mas nem um anjo tivesse deixado de sentir certo ressentimento ante um golpe como aquele.

Não teve dificuldades para que Isabella a convidasse; e teve a sorte de encontrar um pretexto satisfatório para pedir-lhe sem necessidade de recorrer a sua criatividade. Harriet tinha um molar cariado, e já fazia tempo que queria ir a um dentista. A senhora John Knightley se manifestou encantada de poder lhe ser útil; toda questão relacionada com médicos despertava nela o maior interesse... e embora não era aficionada a nenhum dentista como ao senhor Wingfield, mostrou-se imediatamente disposta a aceitar ao Harriet em seu lar... Uma vez se teve posto de acordo com sua irmã, Emma o propôs a seu amiga, a quem resultou fácil convencer... Harriet iria a Londres; estava convidada pelo menos durante duas semanas; e a viagem o efetuaria no carro do senhor Woodhouse; se fizeram todos os preparativos, resolveram todas as dificuldades, e Harriet não demorou para chegar sã e salva a Brunswick Square.

Agora Emma podia já gozar tranqüila das visitas do senhor Knightley; agora podia falar e podia escutar, sentindo-se verdadeiramente feliz, sem o aguilhão daquele sentimento de injustiça, de culpabilidade, de algo ainda mais doloroso, que a inquietava cada vez que recordava que não muito longe dela naqueles mesmos momentos sofria um coração por uns sentimentos que ela mesma tinha contribuído a desenvolver equivocadamente.

Possivelmente não era muito lógico que Emma considerasse tão distinto o que Harriet estivesse em casa da senhora Goddard ou em Londres; mas ao pensar que estava em Londres se a imaginava sempre distraída pela curiosidade, ocupada, sem pensar no passado, sem ocasione para encerrar-se em si mesmo.

Emma não queria consentir que nenhuma outra preocupação devesse substituir imediatamente a que tinha sentido pelo Harriet. Tinha ante si uma confissão que fazer, em que ninguém podia ajudá-la... o confessar a seu pai que estava apaixonada; mas pelo momento não terei que pensar nisso... Tinha decidido postergar a revelação até que a senhora Weston tivesse dado a luz. Naqueles momentos não queria causar ainda mais preocupações às pessoas que queria... e até que chegasse o momento que ela mesma se tinha fixado, não queria amargurar-se com tristes pensamentos... Desfrutaria pelo menos de duas semanas de tranqüilidade e de paz de espírito para saborear aqueles intensos e turbadores goze.

Em seguida decidiu que, tanto por dever como por gosto, dedicaria meia hora de aqueles dias de ócio espiritual, a visitar a senhorita Fairfax... Devia ir... e sentia grandes desejos de vê-la; a semelhança das situações em que ambas se encontravam naqueles momentos, ainda dava mais valor a todos outros motivos de bom entendimento. Seria como um desagravo secreto; mas indubitavelmente, o fato de que agora os projetos para o futuro das duas fossem tão similares, não deixaria de aumentar o interesse com que Emma acolheria qualquer confidência que Jane pudesse lhe fazer.

E para ali se dirigiu... ultimamente em uma ocasião tinha chamado em vão a aquela porta, mas não tinha entrado na casa da manhã do dia que seguiu ao da excursão ao Box Hill, quando a pobre Jane se achava em um estado tão lastimoso que a tinha cheio de compaixão, apesar de que então nem suspeitava o pior de seus sofrimentos... O medo a não ser bem recebida a decidiu, apesar de que estava segura de que a jovem estava em casa, a fazer-se anunciar e a esperar no corredor... Ouviu como Patty anunciava sua visita, mas não se produziu nenhum revôo como o que a outra vez a pobre senhorita Bate fez tão claramente inteligível... Não; só ouviu a foto instantânea resposta de:

«Faça o favor de lhe dizer que subida...» E um momento depois saiu a receber a à escada a própria Jane, adiantando-se apressadamente às demais, como se não houvesse considerado suficiente nenhum outro gênero de acolhida... Emma nunca a tinha visto com um aspecto mais saudável, tão atrativa, tão bela. Tudo nela era equilíbrio, alegria e efusividad; em seu porte e em suas maneiras parecia transbordar de tudo o que até então o tinha faltado... Saiu a seu encontro lhe tendendo a mão; e disse em voz não muito alta, mas sim muito afetuosa:

-Que amável foi você...! Senhorita Woodhouse, não sei como lhe expressar... Espero que me cria... Você saberá me desculpar, porque agora não encontro as palavras...

Emma ficou muito agradada, e não tivesse demorado para encontrar ela as palavras adequadas, de não conter-se para ouvir a voz da senhora Elton, que chegou do salão, incitando-a a resumir todos seus sentimentos de amizade e de gratidão em um muito carinhoso apertão de mãos.

A senhora Bate estava conversando com a senhora Elton. A senhorita Bate tinha saído, o qual explicava a falta de revôo à chegada da jovem. Emma tivesse preferido que a senhora Elton estivesse em qualquer outro lugar menos ali; mas estava em disposição de ter paciência com todo mundo; e como a senhora Elton a recebeu com uma deferência pouco habitual nela, confiou em que a conversação poderia discorrer por leitos pacíficos.

Emma não demorou para acreditar adivinhar os pensamentos da senhora Elton, e em compreender por que também ela estava de tão bom humor; a causa era a confidência que acabava de lhe fazer a senhorita Fairfax, já que acreditava que ela era a única em saber algo que ainda era um segredo para outros. Emma acreditou descobrir imediatamente indícios

desta hipótese na expressão de seu rosto. E enquanto emprestava atenção à senhora Bate, e aparentava escutar as respostas da boa anciã, viu que ela, com uma espécie de ostentoso mistério, dobrava uma carta que ao parecer tinha estado lendo em voz alta à senhorita Fairfax, e voltava a guardá-la na bolsa metálica pintada de purpurina que tinha a seu lado, enquanto dizia com significativos movimentos de cabeça:

-Bom, já terminaremos qualquer outro dia; não nos faltarão ocasiões; e em realidade já te tenho lido o essencial. Só queria te demonstrar que a senhora S. aceita nossas desculpas e não se ofendeu. Já vê que maravilhosamente escreve... OH, é uma mulher encantadora! Tivesse estado muito bem em sua casa... Mas, nenhuma palavra mais.

Sejamos discretas... É o melhor que se pode fazer... Ah! Recorda aqueles versos?

Neste momento não me lembro de que poema são:

Quando a uma dama se memora todo o resto não conta.

E agora, querida, eu digo: quando se memora, não a uma dama, a não ser A... Mas... chist! A bom entendedor... Acredito que hoje estou de bom humor, verdade? Mas o que quero é te tranqüilizar em relação à senhora S... Já vê que minha mediação a apaziguou por completo.

E, em seguida, quando Emma se limitou a voltar a cabeça para contemplar o trabalho que estava fazendo a senhora Bate, acrescentou em um cochicho:

-Já te fixaste que não citei nenhum nome... OH, não! Prudente e diplomática como um ministro de Estado. Sei muito bem como levar essas coisas.

A Emma não cabia a menor duvida. Aquilo era uma ostentosa exibição, repetida até não poder mais em todas as ocasiões possíveis, pelo que ela acreditava um segredo para os demais. depois de que todas tivessem falado em boa harmonia durante um momento, aproxima do tempo e da senhora Weston, de repente viu que a senhora Elton se dirigia inesperadamente a ela:

-Não lhe parece, senhorita Woodhouse, que nossa pícara amiguita se refez de um modo prodigioso? Não lhe parece que é uma cura que faz muita honra ao senhor Perry? -lançando um significativo olhar de reojo ao Jane-. Sim, sim, Perry fez que se repusera em um tempo incrivelmente curto... OH! Se a houvesse você visto, como eu a vi, nos dias em que se encontrava pior!

E quando a senhora Bate disse algo que distraiu a atenção da Emma, acrescentou em um sussurro:

-Não, não, não diremos nada da ajuda que tenham podido emprestar ao Perry; não diremos nada de certo médico muito jovem do Windsor... OH, não! Perry se levará toda a fama.

E ao cabo de uns momentos voltou a começar:

-Parece-me, senhorita Woodhouse, que não tinha tido o prazer de voltá-la para ver desde a excursão ao Box Hill. Que excursão mais agradável! Apesar de tudo em minha opinião faltava algo. Parecia como se... como se houvesse alguém um pouco mal-humorado... Ao menos isso foi o que me pareceu, mas pude muito bem me equivocar... Entretanto, eu acredito que saiu o suficientemente bem para nos tentar a repetir a saída. O que os parece se voltarmos a nos reunir os mesmos e fazemos outra excursão ao Box Hill, enquanto dure o bom tempo? Têm que vir os mesmos, né? Exatamente os mesmos... sem nenhuma exceção.

Ao pouco momento chegou a senhorita Bate, e Emma não pôde por menos de sorrir ao ver a perplexidade com que respondeu a sua saudação, incerteza devida, conforme supôs, a que duvidava do que podia dizer e estava impaciente por dizê-lo tudo.

-Muito obrigado, senhorita Woodhouse... É você toda bondade... Eu não sei como lhe expressar... Sim, sim, compreendo perfeitamente... os projetos de nossa querida Jane...

Bom, rio, não é que queira dizer... Mas, recuperou-se de um modo assombroso, verdade? Como segue o senhor Woodhouse?... Não sabe quanto me alegro... sim, asseguro-lhe que não está em minhas mãos... Já vê você a pequena reunião, tão feliz, que encontra você aqui... Sim, sim, certamente... Que jovem mais encantador...! Bom, quero dizer...

que amável! Refiro-me ao bom do senhor Perry... Tão atento para com o Jane!

E por seu efusividad, por suas extraordinárias manifestações de gratidão e de alegria, ao ver que a senhora Elton lhes tinha visitado, Emma deduziu que na Vicaría se haviam mostrado um tanto ressentidos pela decisão do Jane, e que agora se aplainaram os obstáculos. E atrás de uns quantos cochichos mais, dos que Emma não pôde inteirar-se de nada, a senhora Elton, falando em voz mais alta, disse:

-Pois sim, já vê que aqui estou, minha boa amiga; e faz já tanto momento que vim, que antes que nada considero necessário dar uma explicação; mas a verdade é que estou esperando a meu dono e senhor. Prometeu-me que viria a me buscar, e aproveitaria a ocasião para as saudar.

-O que diz você? Que vamos ter o gosto de receber a visita do senhor Elton? Isso sim que o agradeceremos... Porque eu já sei que aos cavalheiros não gosta de fazer visita pela manhã, e o senhor Elton está tão ocupado...

-Pois sim, asseguro-lhe, senhorita Bate, que o está muito... Em realidade está ocupado tudo o dia, da manhã de noite... É incontável a gente que vai ver lhe por uma razão ou outra... Magistrados, superintendentes, capilleres, todos querem pedir sua opinião. Parece que não saibam fazer nada sem ele. Até o ponto que eu muitas vezes lhe digo:

«Francamente, é melhor que incomodem a ti que a mim; eu só com a metade de todos estes importunos já não saberia onde tenho meus lápis nem meu piano...» Embora a verdade é que não acredito que as coisas pudessem ir pior, porque abandonei completamente, de um modo imperdoável, o desenho e a música... Parece-me que faz duas semanas que não hei meio doido nenhuma nota... Entretanto, vai vir, o digo eu; sim, sim, ele tem intenção de as saudar todas.

E ficando-a mão junto à boca, para evitar que Emma ouvisse suas palavras, acrescentou:

-É para lhes dar o parabéns, sabem? OH, sim! É algo completamente indispensável.

A senhorita Bate se esponjou de felicidade.

-Prometeu-me que viria a me buscar logo que terminasse de falar com Knightley; porque ele e Knightley tiveram que reunir-se para assuntos muito importantes...

O senhor E. é o braço direito do Knightley.

Emma não tivesse sorrido por nada do mundo, e se limitou a dizer:

-foi a pé ao Donwell o senhor Elton? Pois terá acontecido calor.

-OH, não! A entrevista era na Hospedaria da Coroa, uma dessas reuniões periódicas; também estarão com eles Weston e Penetre; mas só vale a pena falar dos que o dirigem... Estou segura de que tanto o senhor E. como Knightley sabem muito bem o que se fazem.

-Não se equivoca você de dia? -perguntou Emma-. Eu quase estou segura de que a reunião da Coroa não se celebrará até manhã. O senhor Knightley esteve em Hartfield ontem, e disse que ia ser na sábado.

-OH, não! Seguro que a reunião é hoje -foi a brusca resposta que demonstrava a impossibilidade de que a senhora Elton cometesse nenhum equívoco-. Estou convencida -seguiu dizendo- de que tem mais conflitos em todo o país. No Maple Grove nem sequer sabíamos o que eram essas coisas.

-É que sua paróquia devia ser pequena -disse Jane.

-Pois olhe, querida, isso não sei, porque nunca ouvi falar da questão.

-Mas se vê por quão pequena é a escola, que conforme diz você, está dirigida por seu irmã e pela senhora Bragge; a única escola que há, e que só tem vinte e cinco meninos.

-Ah! Que lista é! Tem toda a razão. Que inteligência mais acordada a tua! Lhe digo, Jane, que das duas sairia uma mulher perfeita. Com minha vivacidade e sua solidez obteríamos a perfeição... E não é que eu me atreva a insinuar que não haja pessoas que já lhe considerem perfeita... Mas... chist! Não acrescentemos nenhuma palavra mais.

Prudência que parecia desnecessária; Jane estava desejando falar, não com a senhora Elton, a não ser com a senhorita Woodhouse, como esta via claramente; sua vontade de lhe emprestar mais atenção, dentro do que permitia a cortesia, não podia ser mais evidente, embora na maioria das ocasiões não pudesse manifestar-se mais que por meio de olhares.

Fez sua aparição o senhor Elton. Sua esposa lhe recebeu com sua característica e faiscante vivacidade.

-Vá, muito bonito! me fazer vir até aqui para que esteja incomodando a meus amigos, e você aparece muito mais tarde que o que me havia dito que viria... Ai! Está tão seguro de ter uma esposa total... Já sabia que não ia mover me até que aparecesse meu dono e senhor... E aqui me estive uma hora inteira, dando exemplo a estas jovens de autêntica obediência conjugal... porque, quem sabe, ao melhor não vão a demorar muito em ter que praticar esta virtude.

O senhor Elton estava tão acalorado e tão cansado que deu a impressão de que com ele seu esposa estava desperdiçando seu engenho. Antes que nada tinha que saudar as demais senhoras; e logo o primeiro que fez foi lamentar do calor que tinha passado e da caminhada que tinha feito inutilmente.

-Quando cheguei ao Donwell -disse- resultou que Knightley não estava ali. Que estranho! Não me posso explicar isso depois da nota que lhe enviei esta manhã, e da resposta que devolveu-me me dizendo que estaria seguro em sua casa até a uma.

-Donwell! -exclamou sua esposa-. Meu prezado senhor E., você não estiveste no Donwell;

quererá dizer a Coroa; deve vir da reunião da Coroa.

-Não, não, isso será amanhã; e precisamente queria ver o Knightley hoje para lhe falar da reunião... Uf! Esta manhã faz um calor espantoso... fui andando a acampo través - falava em um tom ofendido- e ainda passei muito mais calor. E logo para não lhe encontrar em casa! Asseguro-lhes que estou muito zangado. E sem deixar nenhuma desculpa, nem uma nota. O ama de chaves me há dito que não sabia que eu tivesse que vir... O que estranho é tudo isto! E ninguém sabia onde havia' ido. Possivelmente ao Hartfield, possivelmente ao Abbey Mill, possivelmente

aos bosques... Senhorita Woodhouse, isso não é próprio de nosso amigo Knightley... Você o explica?

Emma se divertia assegurando que realmente era muito estranho, e que não seria ela quem tentasse lhe defender.

-Não posso compreender -disse a senhora Elton, sentindo a ofensa como devia senti-la uma boa esposa-, não posso compreender como pôde te fazer uma coisa semelhante, precisamente ele... A última pessoa do mundo que eu tivesse esperado que tivesse um esquecimento assim. Meu prezado senhor E., por força teve que te deixar um recado, estou segura;

nem sequer Knightley pôde fazer uma coisa tão desatinada; e os criados se hão esquecido. Pode estar seguro de que isso é o que ocorreu; e é muito provável que tenha ocorrido assim, pelos criados do Donwell, que, conforme pude observar muito a miúdo, são todos muito torpes e descuidados. Por nada do mundo quisesse eu ter a meu serviço a um criado como Harry. E quanto à senhora Hodges, Wright a tem em muito mau conceito... prometeu ao Wright uma receita e nunca a envia.

-Quando estava perto do Donwell -seguiu dizendo o senhor Elon- encontrei ao William Larkins, e me disse que não ia encontrar seu amo em casa, mas eu não lhe acreditei... William parecia mas bem de mau humor. Disse-me que não sabia o que acontecia com seu amo nestes últimos tempos, mas que não havia modo de lhe tirar nenhuma palavra; ou não tenho nada que ver com as queixa do William, mas é que era muito importante que visse hoje mesmo ao senhor Knightley; e portanto é um contratempo muito sério para mim ter feito a caminhada com este calor, total para nada.

Emma compreendeu que o melhor que podia fazer era voltar em se;uida a sua casa. Com toda segurança, naqueles momentos alguém e estava esperando ali. Possivelmente assim pudesse obter-se que o senhor Knighley fora mais amável com o senhor Elton, se não com o William Larkins.

Ao despedir-se, alegrou-se muito de ver que a senhorita Fairfax saía com ela da estadia para acompanhá-la até a mesma porta da salle; lhe oferecia assim uma oportunidade que aproveitou imediatamente para dizer:

-Talvez é melhor que não tenha havido ocasião. Desde não estar em companhia de outros amigos, tivesse-me visto tentada a abordar algum assunto, a fazer perguntas, a falar com mais franqueza do que possivelmente tivesse sido estritamente correto... Compreendo que sem dúvida subisse sido impertinente...

-OH! -exclamou Jane, ruborizando-se e mostrando uma incerteza que a Emma o pareceu que lhe sentava imensamente melhor que toda a elegância de sua habitual frieza-.

Não havia nenhum perigo. O único perigo tivesse sido que eu a aborrecesse. Não podia você me fazer mais feliz que expressando um interesse... A verdade, senhorita Voodhouse - falando já com mais calma-, sou muito consciente de lue obrei mau, muito mal, e por isso mesmo me resulta muito mais consolador o que aqueles de meus amigos cuja boa opinião vale mais a pena de conservar, não estão zangados até o ponto o que... Não tenho tempo para lhe dizer nem a metade do que queria lhe explicar. Não sabe o que desejo me desculpar, me desculpar, dizer algo que me justifique. Acredito que é meu dever. Mas por desgraça... Sim, apesar de sua compreensão, não pode você admitir que sejamos sendo amigas...

-OH, Por Deus! É você muito escrupulosa -exclamou Emma efusivamente, lhe agarrando a mão-. Não tem que me dar nenhuma desculpa; e todo mundo a quem poderia você pensar que se as débito, está tão satisfeito, inclusive tão agradado...

-É você muito amável, mas eu sei como me levei com você... De um modo tão frio, tão artificial! Estava sempre representando meu papel... Era uma vida de dissimulações!

Já sei que teve que desgostar-se comigo...

-Por Deus, não diga nada mais. Eu penso que todas as desculpas deveria dar-lhe eu.

nos perdoemos agora mesmo a uma à outra. E é melhor que o que tenhamos que nos dizer o digamos o antes possível, e acredito que nisso não vamos perder o tempo em cumpridos. Suponho que terá tido boas notícias do Windsor.

-Muito boas.

-E as próximas suponho que serão que vamos perdê-la, não? Precisamente agora que começava a conhecê-la.

-OH! Disso ainda não pode pensar-se em nada. Ficarei aqui até que me reclamem o coronel e a senhora Campbell.

-Possivelmente ainda não pode decidir-se nada -replicou Emma sonriendo-, mas, se não me equivoco, já tem que pensar-se em tudo.

Jane lhe devolveu o sorriso enquanto respondia:

-Sim, tem razão; já pensamos nisso. E lhe confessarei (porque estou segura de seu discrição) que já está decidido que o senhor Churchill e eu viveremos no Enscombe. Por o menos haverá três meses de luto rigoroso; mas uma vez tenha passado este tempo, espero que já não terei que esperar nada mais.

-Obrigado, muito obrigado... Isso é justamente o que eu queria saber com certeza... OH!

Se soubesse você quanto eu gosto das situações francas e claras...! Adeus, adeus...

CAPÍTULO LIII

TODOS os amigos da senhora Weston tiveram uma grande alegria com seu feliz iluminação. E para a Emma, à satisfação de saber que tudo tinha ido perfeitamente bem, acrescentou-se a de que seu amiga tivesse sido mãe de uma menina. Ela tinha manifestado suas preferências por uma senhorita Weston. Não queria reconhecer que era com vistas a uma futura bodas com algum dos filhos da Isabella; mas sim dizia que estava convencida de que uma menina ia ser muito melhor tanto para o pai como para a mãe. Seria uma grande ilusão para o senhor Weston, que começava a envelhecer... e dez anos mais tarde, quando o senhor Weston tivesse já uma idade mais avançada, veria alegrado seu lar pelos jogos e as ocorrências, os caprichos e os desejos daquela menina que pertenceria propriamente à casa; e quanto à senhora Weston... ninguém podia duvidar do que ia significar para ela uma filha; e tivesse sido uma lástima que uma professora tão boa como ela não tivesse podido voltar a ensinar.

-teve a sorte de ter podido praticar comigo -dizia Emma-, como a baronesa do Almane com a condessa do Ostalis, na Adelaida e Teodora, do Madame de Genlis, e agora veremos como sabe educar melhor a sua pequena Adelaida.

-Já verá -replicou o senhor Knightley- como lhe consentirá inclusive mais do que o consentia a você, e estará convencida de que não lhe consente nada. Esta será a única diferença.

-Pobre criatura! -exclamou Emma-. Então, o que vai ser dela?

-Não terá que alarmar-se muito. É o destino de milhares de meninos. Durante sua infância estará muito mau criada, e à medida que vá crescendo se corrigirá a si mesmo. Já não sou severo com os meninos mimados, minha querida Emma. Eu que devo a você toda meu felicidade, não seria uma ingratidão monstruosa ser severo para com os meninos mimados?

Emma se pôs-se a rir e replicou:

-Mas eu tinha a ajuda de todos seus esforços para rebater a excessiva benevolência de outros. Duvido que sem você, só com meu sentido comum, houvesse chegado a me emendar.

-Seriamente? Eu não tenho a menor duvida. A natureza lhe dotou de inteligência. A senhorita Taylor lhe inculcou bons princípios. Tinha você que terminar bem. Meu intervenção tanto podia lhe fazer danifico como beneficiá-la. Era o mais natural do mundo que pensasse: Que direito tem a me exortar? E me temo que era também o mais natural que pensasse que eu o fazia de um modo desagradável. Não acredito lhe haver feito nenhum bem. O bem me fiz isso mesmo ao convertê-la a você no objeto de meus pensamentos mais afetuosos. Não podia pensar em você sem mimá-la, com defeitos e tudo;

e à força de me afeiçoar com tantos enganos acredito que estive apaixonado por você por o menos desde que tinha treze anos.

-Eu estou segura de que me tem feito muito bem -disse Emma-. Muitas vezes me deixava influir por você... muitas mais vezes do que queria reconhecer naqueles momentos. Estou completamente convencida de que me serviu que muito. E se à pobre Anna Weston também vão mimar a, faria você uma grande obra de caridade fazendo por ela tudo o que tem feito por mim... exceto apaixonar-se por ela quando tiver treze anos.

-Quantas vezes, quando era você uma menina, há-me dito com um de seus olhares arrogantes: «Senhor Knightley, vou fazer isto e aquilo; papai diz que me deixa»; ou «A senhorita Taylor me deu permissão»... Algo que você sabia que eu não ia passar. Em estes casos, ao intervir eu lhe dava dois maus impulsos em vez de um.

-Que menina mais encantada devia ser! Não sente saudades que você recorde meus palavras de um modo tão carinhoso.

-«Senhor Knightley». Sempre me chamava «senhor Knightley»; e com o costume deixou de soar tão respeitoso... E entretanto o é. Eu gostaria que me chamasse de algum outro modo, mas não sei como.

-Lembrança que uma vez, faz uns dez anos, em uma de minhas encantadoras rabietas o chamei «George»; o fiz porque acreditei que ia ofender se; mas como você não protestou nunca mais voltei a lhe chamar assim.

-E agora, não pode me chamar «George»?

-OH, não, impossível! Eu só posso lhe chamar «senhor Knightley». Nem sequer lhe prometo igualar a elegante concisão da senhora Elton lhe chamando «senhor K.»... Mas lhe prometo -acrescentou em seguida renda-se e ruborizando-se ao mesmo tempo-, prometo-lhe que lhe chamarei uma vez por seu nome de pilha. Não posso lhe dizer quando, mas possivelmente seja

capaz de adivinhar onde... naquele lugar no que duas pessoas aceitam viver unidos na fortuna e a adversidade.

Emma lamentava não poder lhe falar com mais franqueza de um dos favores mais importantes que ele, com seu grande sentido comum, tivesse podido lhe fazer, lhe aconselhando de modo que lhe tivesse evitado incorrer na pior de todas suas loucuras femininas: seu empenho em intimar com o Harriet Smith; mas era uma questão muito delicada; não podia falar dela. Em suas conversações só muito poucas vezes mencionavam ao Harriet.

Por sua isso parte podia atribuir-se simplesmente a que não lhe ocorria pensar na moça; mas Emma se inclinava a atribui-lo a seu tato e às suspeitas que devia ter, por certos detalhes, de que a amizade entre ambas as amigas começava a declinar.

dava-se conta de que em qualquer outra circunstância era lógico esperar que se houvessem blefado mais, e que as notícias que tivesse dela não tivessem que ser exclusivamente, como então ocorria, as que Isabella incluía em suas cartas. P-1 também devia havê-lo advertido. O desgosto que lhe produzia o ver-se obrigada a lhe ocultar algo era quase tão grande como a que sentia por ter feito desgraçada ao Harriet.

As notícias que Isabella lhe dava a respeito de sua convidada eram as que cabia esperar; a seu chegada lhe tinha parecido de mau humor, o qual lhe pareceu totalmente natural tendo em conta que lhes estava esperando o dentista; mas uma vez solucionado aquele contratempo, não tinha a impressão de que Harriet se mostrasse distinta a como ela a tinha conhecido antes... Certamente, Isabella não era um observador muito penetrante; entretanto, se Harriet não se emprestou a jogar com os meninos, sua irmã não tivesse podido deixar de dar-se conta; Emma desfrutava mais de seus consolos e de suas esperanças sabendo que a estadia do Harriet em Londres ia ser larga; as duas semanas provavelmente foram a converter-se pelo menos em um mês. O senhor e a senhora John Knightley voltariam para Highbury em agosto, e a tinham convidado a ficar com eles até então para retornar todos juntos.

-John nem sequer menciona a seu amiga -disse o senhor Knightley-. Aqui trago seu resposta se por acaso quer lê-la.

Era a resposta à carta em que lhe anunciava seu propósito de casar-se. Emma a aceitou rapidamente, cheia de curiosidade por saber o que diria daquilo e sem preocupá-lo mais mínimo pela notícia de que não mencionava a seu amiga.

-John compartilha minha felicidade como um verdadeiro irmão -seguiu dizendo o senhor Knightley-, mas não é dos que gastam cumpridos; e embora saiba perfeitamente que sente por você um carinho autenticamente fraternal, é tão pouco amigo das adulações que qualquer outra jovem poderia pensar que é mas bem frio em seus elogios. Mas eu não tenho nenhum medo de que leia o que escreve.

-Escreve como um homem muito judicioso -replicou Emma, uma vez teve lido a carta-.

Inclino-me ante sua sinceridade. vê-se claramente que opina que das duas nestas bodas o mais afortunado vou ser eu, mas que não deixa de ter certas esperanças de que com o tempo chegue a ser tão digna de meu futuro marido como você me considera já. Se houvesse dito algo que desse a entender outra coisa não lhe tivesse acreditado.

-Minha querida Emma, ele não-quis dizer isto. Só quis dizer que...

-Seu irmão e eu diferiríamos muito pouco em nossa opinião sobre o valor dê nós dois -interrompeu-lhe ela com uma espécie de sorriso pensativo-, possivelmente muito menos do que ele crie, se pudéssemos discutir a questão, sem cumpridos e com toda franqueza.

-Emma, minha querida Emma...

-OH! -exclamou ela, mostrando-se mais alegre-, se se imaginar você que seu irmão é injusto para comigo, espere a que meu querido pai conheça nosso segredo e dê seu opinião. Pode estar seguro de que ele ainda será muito mais injusto com você. Parecerá-lhe que todas as vantagens estarão de seu lado; e que eu tenho todas as qualidades. Espero que para ele não me converterei imediatamente em seu «pobre Emma»... Sua compaixão pelos méritos ignorados está acostumado a reduzir-se a isso.

-Não sei -disse ele-, só desejo que seu pai se convença, até que só seja a metade de facilmente do que John se convencerá, de que temos todos os direitos que a igualdade de méritos pode proporcionar para ser felizes juntos. Há uma coisa na carta do John que me resulta divertida. Não a notou? Aqui, onde diz que minha notícia não agarrou-lhe de tudo por surpresa, que quase estava esperando que lhe anunciasse algo pelo estilo.

-Mas se não interpretar mal a seu irmão, só se refere a que tivesse você projetos de casar-se. Não pensava nem remotamente em mim. Parece que isto lhe tenha pilhado totalmente despreparado.

-Sim, sim... mas me resulta divertido que tenha sabido ver tão claro em meus sentimentos. Não sei o que é o que pode lhe haver feito supor isso. Não atino o que pode ter visto de distinto em meu modo de ser ou em minha conversação para lhe fazer pensar que estava mais predisposto a me casar que em qualquer outra época de minha vida... Mas suponho que algo deveu ver. Atreveria-me a dizer que notou a diferença estes dias que hei passado em sua casa. Suponho que não joguei com os meninos tanto como de costume.

Lembrança uma tarde em que os pobres meninos disseram: «Agora o tio sempre parece que está cansado."

Tinha chegado o momento em que a notícia devia comunicar-se e ver como reagiam outras várias pessoas. logo que a senhora Weston se repôs o suficiente para receber a visita do senhor Woodhouse, Emma, pensando que os persuasivos argumentos de seu amiga podiam influir favoravelmente em seu pai, decidiu dar primeiro a notícia em sua casa, e logo no Randalls... Mas como ia fazer aquela confissão a seu pai? Havia resolvido dizer-lhe quando o senhor Knightley estivesse ausente, ou quando seu coração não pudesse guardar por mais tempo o segredo e se visse forçada a revelá-lo; então previa a chegada do senhor Knightley ao pouco momento, e ele seria o encarregado de completar o trabalho de convencimento iniciada por ela... Tinha que falar, e falar além de um modo alegre. Não devia empregar um tom melancólico dando a impressão de que era como uma desgraça para ele. Não devia parecer que Emma o considerasse como um mal para seu pai... Fazendo-se forte, preparou-lhe pois para receber uma notícia inesperada, e logo em poucas palavras lhe disse que se lhe concedia seu consentimento e sua aprovação... o qual não duvidava que ele outorgaria sem inconvenientes, já que aquilo não tinha outro objeto que fazermais felizes a todos... ela e o senhor Knightley pensavam casar-se; deste modo Hartfield contaria com um habitante mais, uma pessoa que era a que seu pai mais queria, como ela sabia perfeitamente, depois de suas filhas e de a senhora Weston.

Pobre homem! De momento teve um susto considerável e tentou dissuadir a sua filha por todos os meios. Recordou-lhe uma e outra vez que sempre havia dito que não pensava casar-

se, e lhe assegurou que para ela seria muitíssimo melhor ficar solteira; e lhe falou de a pobre Isabella e da pobre senhorita Taylor... Mas tudo foi em vão. Emma o abraçava carinhosamente, sorria-lhe e lhe repetia que tinha que ser assim; e que não podia considerar seu caso como o da Isabella e o da senhora Weston, cujas bodas, ao as obrigar a abandonar Hartfield, tinham significado uma mudança de vida tão triste; ela não iria do Hartfield; ficaria sempre ali; se se introduzia alguma mudança na casa era somente com o objetivo de seu bem-estar; e estava completamente segura de que ele seria muito mais feliz tendo sempre ao lado ao senhor Knightley, uma vez se tivesse acostumado a a idéia... Não apreciava muito ao senhor Knightley? Não podia negar que sim que o apreciava, estava segura disso. Com quem queria sempre consultar as questões de negócios a não ser com o senhor Knightley? Quem lhe emprestava tantos serviços, quem estava sempre disposto a lhe escrever suas cartas, quem lhe ajudava de tão bom grau em todas as coisas? Quem era mais amável, mais atento, mais fiel que ele? Não gostaria de lhe ter sempre em casa? Sim; esta era a pura verdade. Nunca se cansava de receber as visitas do senhor Knightley; gostaria de lhe ver cada dia; mas até então tinha estado lhe vendo quase cada dia... por que não podia ser tudo igual a até agora?

O senhor Woodhouse não se deixou convencer em seguida; mas o pior já tinha passado, a idéia já estava lançada; o tempo e o insistir continuamente deviam fazer o resto... A os persuasivos argumentos da Emma aconteceram os do senhor Knightley, cujos grandes elogios dela contribuíram a dar uma perspectiva mais favorável à proposição; e o senhor Woodhouse logo se acostumou a que um e outro lhe falassem continuamente do assunto em todas as ocasiões propícias... Ambos contaram com todo o apoio que Isabella podia lhes emprestar mediante cartas nas que expressava sua mais decidida aprovação; e na primeira ocasião que teve a senhora Weston para lhe falar do assunto não deixou de apresentar o projeto nos términos mais favoráveis... em primeiro lugar como uma coisa já decidida, e em segundo, como algo benéfico... já que era muito consciente de que ambos argumentos tinham quase o mesmo valor para o senhor Woodhouse... Chegou a convencer-se de que não podia ser de outro modo; e todo mundo por quem estava acostumado a deixar-se aconselhar-lhe assegurava que aquelas bodas só contribuiria a lhe fazer mais feliz. Em seu foro interno quase chegou a admitir aquela possibilidade... e começou a pensar que um dia ou outro... possivelmente dentro de um ano ou de dois... não seria uma grande desgraça o que se celebrasse aquele matrimônio.

A senhora Weston dizia o que pensava, não tinha que fingir ao declarar-se em favor do projeto de bodas... Ao princípio tinha tido uma grande surpresa; poucas vezes a havia tido maior que quando Emma lhe revelou o segredo; mas era algo no que só via um aumento de felicidade para todos, e não teve nenhum reparo em converter-se em acérrima defensora do projeto... Sentia tanto afeto pelo senhor Knightley que lhe acreditava merecedor inclusive de casar-se com sua querida Emma; e em todos os aspectos era uma união tão adequada, tão conveniente, tão inmejorable, e em um aspecto em concreto, possivelmente o mais importante, tão particularmente desejável, uma eleição tão afortunada, que parecia como se Emma não tivesse devido sentir-se atraída por nenhum outro homem, e que houvesse sido a mais néscia das mulheres se não tivesse pensado nele e não tivesse desejado casar-se com ele desde fazia já muito tempo... O que poucos homens cuja posição lhes houvesse permitido pensar na Emma, tivessem renunciado a sua própria casa pelo Hartfield! E quem como o senhor Knightley podia conhecer e suportar ao senhor Woodhouse até o ponto de conseguir que uma decisão como aquela fosse algo possível! Os Weston sempre tinham tido que expor o problema do que devia fazer-se com o pobre senhor Woodhouse, quando forjavam planos a respeito de um possível matrimônio entre o Frank e Emma... Como conciliar os interesses do Enscombe e do Hartfield tinha sido sempre um dos

inconvenientes mais graves com que tinham tropeçado... o senhor Weston não estava acostumado a lhe dar tanta importância como sua esposa... mas, contudo, nunca tinha sido capaz de solucionar a questão a não ser dizendo:

-Essas coisas se solucionam sozinhas; eles já encontrarão o modo de resolvê-lo.

Mas naquele caso não era necessário postergar nenhum conflito nem fazer vagas hipóteses sobre o futuro. Tudo resultava satisfatório, claro, perfeito. Ninguém fazia um sacrifício digno desse nome. Era umas bodas que oferecia as máximas perspectivas de felicidade, e em que não existia nenhuma dificuldade efetiva, razoável para que ninguém se opusesse a ela, ou para que fora preciso postergá-la.

A senhora Weston tendo a sua filha no regaço, e podendo fazer-se todas estas reflexões, era uma das mulheres mais felizes do mundo. E se algo existia que pudesse aumentar ainda mais sua sorte, era o advertir que o primeiro jogo de gorritos não demoraria muito em lhe vir pequeno à menina.

Quando se difundiu a notícia constituiu uma surpresa para todos; e durante cinco minutos o senhor Weston foi um dos mais surpreendidos; mas cinco minutos bastaram para que seu viveza mental lhe familiarizasse com a idéia... Em seguida viu as vantagens de aquelas bodas, e sua alegria não foi inferior a de sua esposa; mas não demorou para esquecer o assombro que lhe tinha produzido a notícia; e ao cabo de uma hora quase estava a ponto de acreditar que ele sempre tinha imaginado que acabaria ocorrendo uma coisa assim.

-Suponho que tem que ser um segredo -disse-. Essas coisas sempre têm que ser um secreto, até que um se inteira que todo mundo as sabe. Só quero saber quando se pode falar das bodas... Não sei se Jane terá alguma suspeita...

Ao dia seguinte pela manhã foi ao Highbury e dissipou suas dúvidas a respeito deste ponto.

Comunicou-lhe as novas; não era Jane como uma filha dela, uma filha já maior? Tinha que dizer-lhe e como a senhorita Bate estava presente, como é lógico, não demorou para inteirar-se a senhora Penetre, a senhora Perry, e imediatamente depois a senhora Elton; era o tempo que tinham previsto os protagonistas do fato; pela hora em que se inteiraram em Randalls, tinham calculado o que demoraria para sabê-lo todo Highbury; e com grande intuição tinham suposto que aquela noite só se falaria deles em todas as famílias dos arredores.

Em geral todo mundo aprovou calorosamente o projeto de bodas. Uns pensaram que o afortunado era ele, outros que a afortunada era ela. Uns aconselhariam que se transladassem todos ao Donwell e que deixassem Hartfield para o John Knightley e sua família; e outros auguravam disputas entre os criados de ambas as casas; mas em conjunto ninguém pôs objeções muito graves, exceto em uma habitação da Vicaría... Ali a surpresa não foi suavizada por nenhuma alegria. O senhor Elton, em comparação com sua esposa, apenas se interessou pela notícia; limitou-se a dizer que «aquela orgulhosa podia estar já satisfeita»;

e a supor que «sempre tinha querido pescar ao Knightley»; e sobre o que se instalarão no Hartfield se atreveu a exclamar: «De boa me livrei!»... Mas a senhora Elton se tomou com muita menos serenidade... «Pobre Knightley! Pobre homem! Que mau negócio faz!» Estava muito causar pena porque, embora fosse muito excêntrico, tinha muitas qualidades muito boas... Como era possível que se deixou pescar? Tinha a segurança de que ele não estava apaixonado... não, nem muitíssimo menos... Pobre Knightley!

Aquilo seria o fim da grata relação que tinham tido com ele... Estava tão contente de ir jantar a sua casa sempre que lhe convidavam! Tudo isto se teria terminado... Pobre homem! Não voltariam a fazer-se visitas ao Donwell organizadas por ela... OH, não! Agora haveria uma senhora Knightley que lhes aguaria todas as festas... Que lamentável! Mas não arrependia-se absolutamente de ter criticado à ama de chaves do Knightley uns dias atrás... Que disparate viver todos juntos! Não podia sair bem. Conhecia uma família que vivia perto do Maple Grove que o tinha tentado, e tinham tido que separar-se ao cabo de uns poucos meses.

CAPÍTULO LIV

PASSOU o tempo. Uns dias mais e chegaria a família de Londres. Algo que assustava um pouco a Emma; e uma manhã que estava pensando nas complicações que podia trazer a volta de seu amiga, quando chegou o senhor Knightley todas as idéias sombrias se desvaneceram. Depois de trocar as primeiras frases do alegre encontro, ele permaneceu silencioso; e logo em um tom mais grave disse:

-Tenho algo que lhe dizer, Emma. Notícias.

-Boas ou más? -disse ela com rapidez lhe olhando fixamente.

-Não sei como deveriam considerar-se.

-OH! Estou segura de que serão boas; vejo-o pela cara que põe; está fazendo esforços para não sorrir.

-Temo-me -disse ele ficando mais sério-, temo-me muito, minha querida Emma, que não vai você a sorrir quando as ouvir.

-Vá! E por que não? Não posso imaginar que haja algo que goste a você e que o divirta, e que eu não goste nem me divirta também .

-Há uma questão -replicou-, confio em que só uma, em que não pensamos igual.

Fez uma breve pausa, voltou a sorrir, e sem apartar o olhar de seu rosto acrescentou:

-Não se imagina o que pode ser? Não se lembra...? Não se lembra do Harriet Smith?

Para ouvir este nomeie Emma avermelhou e teve medo de algo, embora não sabia exatamente do que.

-teve notícias dela esta manhã? -perguntou ele-. Sim, já vejo que sim e que sabe tudo.

-Não, não recebi carta; não sei nada; me diga do que se trata, por favor.

-Vejo que está preparada para o pior... e realmente não é uma boa notícia. Harriet Smith se casa com o Robert Martin.

Emma teve um sobressalto que não deu a impressão de ser fingido... e o cintilação que passou por seus olhos parecia querer dizer «Não, não é possível...» Mas seus lábios seguiram fechados.

-Pois assim é -continuou o senhor Knightley-. Há-me isso dito o mesmo Robert Martin.

Acabo de lhe deixar faz menos de meia hora.

Ela seguia lhe contemplando com o mais eloqüente dos assombros.

-Como já esperava, a notícia a contrariou... Oxalá coincidissem também nisto nossas opiniões. Mas com o tempo coincidirão. Pode você estar segura de que o tempo fará que o um ou o outro troquemos de parecer; e enquanto isso não é preciso que falemos muito do assunto.

-Não, não, não me entende você, não é isso -replicou ela dominando-se-. Não é que me contrarie a notícia... é que quase não posso acreditá-lo. Parece impossível! Quer você dizer que Harriet Smith aceitou ao Robert Martin? Não quererá dizer que ele tornou a pedir sua mão... Quererá dizer que tem intenções de fazê-lo...

-Quero dizer que já o tem feito... -replicou o senhor Knightley sonriendo, mas com decisão- e que foi aceito.

-Céu Santo! -exclamou ela-. Vá!

E depois de recorrer à cesta do trabalho para ter um pretexto para baixar a cabeça e ocultar o intenso sentimento de júbilo que deviam expressar suas facções, acrescentou:

-Bom, agora me conte isso tudo; a ver se o entendo. Como, onde, quando? diga-me isso contará muchas más cosas cuando se vean... Le contará hasta los detalles más tudo; em minha vida tinha tido uma surpresa igual... mas lhe asseguro que não me dá nenhum desgosto... Como... como foi possível...?

-É uma história muito singela. Faz três dias ele foi a Londres por assuntos de negócios, e eu lhe dava uns papéis que tinha que mandar ao John. foi ver o John a seu escritório, e meu irmão lhe convidou a ir com eles ao Astley aquela tarde. Queriam levar ao Astley aos dois maiores. Foram meu irmão, sua irmã, Henry, John... e a senhorita Smith. Meu amigo Robert não podia negar-se. Passaram a lhe recolher e se divertiram muito; John convidou a jantar com eles ao dia seguinte... ele acudiu... e durante esta visita (por isso se vê) teve ocasião de falar com o Harriet; e certamente não foi em vão... Lhe aceitou e deste modo fez ao Robert quase tão feliz como merece. Retornou na diligência de ontem, e esta amanhã depois do café da manhã veio para ver-me para me dizer o resultado de suas gestões:

primeiro das que eu lhe tinha encomendado, e logo depois das suas próprias. Isso tudo o que posso lhe dizer sobre o como, onde e quando. Seu amiga Harriet já o contará muitas mais costure quando se virem... Contará-lhe até os detalhes mais insignificantes, esses aos que só a linguagem de uma mulher pode dar interesse... Em nossa conversação só falamos em geral... Mas tenho que confessar que Robert Martin me pareceu muito minucioso nos detalhes, sobre tudo conhecendo seu modo de ser; sem que viesse muito a conto, esteve-me contando que ao sair do camarote, no Astley, meu irmão se cuidou de sua esposa e do pequeno John, e ele ia detrás com a senhorita Smith e com o Henry; e que houve um momento em que se viram rodeados de tanta gente, que a senhorita Smith incluso se encontrou um pouco indisposta...

Ele deixou de falar... Emma não se atrevia a lhe dar uma resposta imediata... Estava segura de que falar significaria delatar uma alegria que não era explicável. Tinha que esperar um pouco mais, do contrário ele acreditaria que estava louca. Mas este silêncio preocupou ao senhor Knightley; e depois de observá-la durante uns momentos, acrescentou:

-Emma, querida minha, diz você que este fato agora não lhe representa um desgosto; mas temo que lhe preocupe mais do que você esperava. A classe social dele poderia ser um obstáculo... mas tem você que pensar que para seu amiga isso não é um inconveniente; e eu lhe respondo que terá cada vez melhor opinião dele à medida que vá conhecendo mais. Seu sentido comum e a retidão de seus princípios lhe cativarão... Por isso se refere a ele como pessoa, não poderia você desejar que seu amiga estivesse em melhores mãos; em quanto a sua categoria

social, eu melhoraria se pudesse; e lhe asseguro, Emma, que já é dizer muito por minha parte... Você ri de mim porque não posso prescindir do William Larkins; mas tampouco posso prescindir absolutamente do Robert Martin.

Ele queria que lhe olhasse e sorrisse; e como Emma agora tinha uma desculpa para sorrir abertamente, assim o fez, dizendo de um modo alegre:

-Não tem você que preocupar-se tanto por me fazer ver os lados bons destas bodas.

Em minha opinião Harriet obrou muito bem. As relações dela possivelmente sejam piores que as dele; sem dúvida em respeitabilidade o são. Se me fiquei calada foi só pela surpresa; tive uma grande surpresa. Não pode você imaginar-se quão inesperado há sido para mim... quão despreparada estava... Porque tinha motivos para acreditar que nestes últimos tempos estava mais predisposta contra ele que tempo atrás.

-Deveria você de conhecer melhor a seu amiga -replicou o senhor Knightley-; eu houvesse dito que era uma moça de muito bom caráter, de coração muito tenro, que dificilmente pode chegar a estar muito predisposta contra um jovem que lhe diz que a ama.

Emma não pôde por menos de rir enquanto respondia:

-Dou-lhe minha palavra de que acredito que a conhece você tão bem como eu... Mas, senhor Knightley, está você completamente seguro de que lhe aceitou imediatamente, sem nenhum reparo? Eu tivesse podido supor que com o tempo... mas tão logo já...!

Está seguro de que entendeu você bem a seu amigo? Os dois deveram estar falando de muitas coisas mais: de negócios, de feiras de gado, de novas classes de arados... Não é possível que ao falar de tantas coisas distintas você lhe entendesse mau? Era a mão de Harriet do que ele estava tão seguro? Não eram as dimensões de algum boi famoso?

Naqueles momentos o contraste entre o porte e o aspecto do senhor Knightley e Robert Martin se fez tão acusado para a Emma, era tão intenso a lembrança de tudo o que tinha-lhe ocorrido recentemente ao Harriet, tão atual o som daquelas palavras que tinha pronunciado com tanto ênfase -«Não, acredito que já tenho muita experiência para pensar no Robert Martin»-, que esperava que no fundo esta reconciliação fosse ainda prematura. Não podia ser de outro modo.

-Como pode dizer uma coisa assim? -exclamou o senhor Knightley-. Como pode supor que sou tão néscio como para não me inteirar do que me dizem? O que mereceria você?

-OH! Eu sempre mereço o melhor trato porque não me conformo com nenhum outro; e portanto tem que me dar uma resposta clara e singela. Está você completamente seguro de que entendeu a situação em que se encontram agora o senhor Martin e Harriet?

-Completamente seguro -respondeu ele energicamente- de que me disse que lhe havia aceito; e de que não havia nenhuma escuridão, nada duvidoso nas palavras que usou; e acredito que posso lhe dar uma prova de que as coisas são assim. Perguntou-me se eu sabia o que terei que fazer agora. A única pessoa a quem ele conhece para poder pedir informe sobre seus parentes ou amigos é a senhora Goddard. Eu lhe disse que o melhor que podia fazer era dirigir-se à senhora Goddard. E ele me respondeu que procuraria vê-la hoje mesmo.

-Estou totalmente convencida -replicou Emma com a mais luminosa de seus sorrisos-, e desejo-lhes de todo coração que sejam felizes.

-trocou você muito da última vez que falamos deste assunto.

-Assim o espero... porque então eu era uma atordoada.

-Também eu troquei; agora estou disposto a reconhecer que Harriet tem todas as boas qualidades. Por você, e também pelo Robert Martin (a quem sempre acreditei tão apaixonado por ela como antes), esforcei-me por conhecê-la melhor. Em muitas ocasiões falei bastante com ela. Já se haverá você fixado. A verdade é que às vezes eu tinha a impressão de que você quase suspeitava que estava advogando pela causa do pobre Martin, o qual não era certo. Mas graças a esses bate-papos convenci de que era uma moça natural e afetuosa, de idéias muito retas, de bons princípios muito arraigados, e que cifrava toda sua felicidade no carinho e a utilidade da vida doméstica...

não tenho a menor duvida de que grande parte disto o deve a você.

-A mim? -exclamou Emma negando com a cabeça-. Ah, pobre Harriet!

Entretanto soube dominar-se e se resignou a que lhe elogiassem mais do que merecia.

Sua conversação não demorou para ser interrompida pela chegada de seu pai. Emma não o lamentou. Queria estar a sós. Sua estado de exaltação e de assombro não lhe permitia estar em companhia de outras pessoas. pôs-se a gritar, a dançar e a cantar; e até que não pusesse-se a andar e se falasse com si mesmo e riera e refletisse, não se via com ânimos para fazer nada a direitas.

Seu pai chegava para anunciar que James tinha ido enganchar os cavalos, operação preparatória da agora cotidiana viagem ao Randalls; e portanto Emma teve uma excelente desculpa para desaparecer.

Já pode imaginar-se qual seria a gratidão, o extraordinário júbilo que a dominavam.

Com aquelas aduladoras perspectivas que se abriam para o Harriet sua única preocupação, o único obstáculo que se opunha a sua sorte desapareciam, e Emma sentiu que corria o perigo de ser muito feliz. Que mais podia desejar? Nada, exceto fazer-se cada dia mais digna dele, cujas intenções e cujo critério tinham sido sempre tão superiores aos deles. Nada, a não ser esperar que as lições de suas loucuras passadas lhe ensinassem humildade e prudência para o futuro.

Estava muito séria, muito séria sentindo aqueles impulsos de gratidão e tomando aquelas decisões, e entretanto naqueles mesmos momentos não podia evitar rir. Era forçoso rir daquele desenlace. Que final para todas aquelas suas tribulações de cinco semanas atrás! Que coração o do Harriet, Santo Deus!

Agora lhe iludia pensar em sua volta... tudo lhe produzia ilusão. Sentia grande ilusão por conhecer o Robert Martin.

Uma das coisas que agora contribuíam a sua felicidade era pensar que logo não teria que ocultar nada ao senhor Knightley. Logo poderiam terminar todas aquelas coisas que tanto odiava; as dissimulações, os equívocos, os mistérios. No futuro poderia ter nele uma confiança plena, perfeita, que por sua maneira de ser considerava como um dever.

assim, alegre e feliz como nunca ficou em caminho em companhia de seu pai; não sempre lhe escutando, mas sempre lhe dando a razão a tudo o que dizia; e já fora em silêncio já falando, aceitando a grata convicção que tinha seu pai de que estava obrigado a ir ao Randalls todos os dias, já que do contrario a pobre senhora Weston teria uma desilusão.

Chegaram por fim... A senhora Weston estava sozinha na sala de estar; mas quando apenas tinha recebido as últimas notícias sobre a menina e se deu as graças ao senhor Woodhouse pela moléstia que se tomou, agradecimento que ele reclamou, através dos portinhas divisaram-se duas silhuetas que passavam perto da janela.

-São Frank e a senhorita Fairfax -disse a senhora Weston-. Agora mesmo ia dizer lhes que esta manhã tivemos a agradável surpresa de lhe ver chegar. ficará até amanhã e convenceu à senhorita Fairfax para que passe o dia conosco... Acredito que vão entrar.

Ao cabo do meio minuto entravam na sala. Emma se alegrou muito de voltar a lhe ver, mas ambos ficaram um pouco confusos... Pelas duas partes havia muitos lembranças embaraçosos. estreitaram-se as mãos sonriendo, mas com uma confusão que ao princípio lhes impediu de ser muito loquazes; todos voltaram a sentar-se e durante uns momentos houve um silêncio tal que Emma começou a duvidar de que o desejo que tinha tido durante tantos dias de voltar a ver o Frank Churchill e de lhe ver em companhia do Jane lhe procurasse algum prazer. Mas quando lhes uniu o senhor Weston e trouxeram para a menina, não faltaram nem temas de conversação nem alegria... e Frank Churchill teve o valor e a ocasião de aproximar-se dela e lhe dizer:

-Senhorita Woodhouse, tenho que lhe dar as obrigado por umas carinhosas frases de perdão que me transmitiu a senhora Weston em uma de suas cartas... confio que o tempo que há transcorrido não a tem feito menos benevolente. Confio em que não se você retrate do que disse então.

-Não, certamente -exclamou Emma muito contente de que se rompesse o gelo-, em absoluto. Me alegro muito de lhe ver e de lhe saudar... e de lhe felicitar pessoalmente.

Lhe deu as obrigado de todo coração e durante um momento seguiu falando muito seriamente a respeito de sua gratidão e de sua felicidade.

-Verdade que tem bom aspecto? -disse voltando os olhos para o Jane-. Melhor do que estava acostumado a ter, verdade? Já vê como a mimam meu pai e a senhora Weston.

Mas não demorou para mostrar-se mais alegre, e com a risada nos olhos depois de mencionar o esperada volta dos Campbell citou o nome do Dixon... Emma se ruborizou e o proibiu que voltasse a pronunciar aquele nomeie diante dela.

-Não posso pensar em todo aquilo sem me sentir muito envergonhada -disse.

-A vergonha -respondeu ele- é toda para mim, ou deveria sê-lo. Mas é possível que não você tivesse nenhuma suspeita? Refiro aos últimos tempos. Ao princípio já sei que não suspeitava nada.

-Asseguro-lhe que nunca tive nem a menor suspeita.

-Pois a verdade é que me deixa surpreso. Em certa ocasião estive quase a ponto... e oxalá o tivesse feito... tivesse sido melhor. Mas embora estava continuamente me levando mau, levava-me mal de um modo indigno e que não me reportava nenhum benefício... Tivesse sido uma transgressão mais passível o que eu lhe tivesse revelado o secreto e o houvesse dito tudo.

-Agora já não vale a pena de lamentá-lo -disse Emma.

-Tenho esperanças -seguiu ele- de poder convencer a meu tio para que venha ao Randalls;

quer que o presente ao Jane. Quando houverem tornado os Campbell nos reuniremos todos em Londres e espero que sigamos ali até que nos possamos levar isso ao norte... mas agora estou tão longe dela... Verdade que é penoso senhorita Woodhouse? Até esta manhã não nos tínhamos visto desde dia da reconciliação. Não me compadece?

Emma lhe expressou sua compaixão em términos tão efusivos que o jovem em um súbito excesso de alegria exclamou:

-Ah, a propósito! -E então baixou a voz e ficou sério por um momento-. Espero que o senhor Knightley siga bem.

Fez uma pausa... ela se ruborizou e pôs-se a rir.

-Já sei -disse- que leu minha carta e suponho que recorda o desejo que formulei para você.

Permita que agora eu seja quem a felicite... asseguro-lhe que ao receber a notícia hei sentido um grande interesse e uma imensa satisfação... é um homem de quem nunca se poderá dizer que lhe elogia muito.

Emma estava encantada e só desejava que ele seguisse por aquele caminho; mas ao cabo de um momento o jovem voltava para seus assuntos e a seu Jane. E as palavras seguintes foram:

-Viu você alguma vez uma tez igual? Essa suavidade, essa delicadeza... e sem embargo não pode dizer-se que seja realmente bela... não pode chamar-se o bela. É uma classe de beleza especial, com essas pestanas e esse cabelo tão negro... Um tipo de beleza tão peculiar... E tão distinguida... Tem a cor precisa para que possa chamar-se o bela.

-Sempre a admirei -replicou Emma intencionadamente-; mas se não recordar mau houve um tempo em que você considerava sua palidez como um defeito... a primeira vez que falamos dela. Já o esqueceu?

-OH, não! Que desavergonhado fui! Como pude me atrever...?

Mas ria de tão boa vontade ao recordá-lo que Emma não pôde por menos que dizer:

-Suspeito que em meio de todos os conflitos que tinha você por então se divertia muito jogando com todos nós... Estou segura de que era assim... estou segura de que isso lhe servia de consolo.

-OH, não, não... Como pode me acreditar capaz de uma coisa assim? Eu era o homem mais desgraçado do mundo!

-Não tão desgraçado para ser insensível à risada. Estou segura de que se divertia você muito pensando que nos estava enganando a todos... e talvez se tiver esta suspeita é porque, para lhe ser franco, parece-me que se eu tivesse estado em seu mesma situação também o tivesse encontrado divertido. Vejo que há um certo parecido em nós.

Lhe fez uma leve reverencia.

-Se não em nossos caracteres -acrescentou em seguida com um ar de falar a sério-, sim em nosso destino; esse destino que nos levará a nos casar com duas pessoas que estão tão por em cima de nós.

-Certo, tem toda a razão -replicou ele apaixonadamente-. Não, não é verdade pelo que respeita a você. Não há ninguém que possa estar por cima de você, mas quanto a mim sim é certo... ela é um verdadeiro anjo. Olhe-a. Não é um verdadeiro anjo em todos seus gestos? Note-se na curva do pescoço, note-se em seus olhos agora que está olhando a meu pai... Sei que se alegrará você de saber -inclinando-se para ela e baixando a voz muito sério- que meu tio pensa lhe dar todas as jóias de minha tia. Faremo-las engastar de novo.

Estou decidido a que algumas delas sejam para uma diadema. Verdade que lhe sentará bem com um cabelo tão negro?

-Sentará-lhe de maravilha -replicou Emma.

E se expressou com tanto entusiasmo que ele, cheio de gratidão, exclamou:

-Que contente estou de voltá-la para ver! E de ver que tem tão bom aspecto! Por nada do mundo me tivesse querido perder este encontro. Certamente se não tivesse vindo você eu tivesse ido visitar ao Hartfield.

Outros tinham estado falando da menina, já que a senhora Weston lhes havia contado que tinham tido um pequeno susto posto que a noite anterior a pequena se havia sentido indisposta. Ela acreditava que tinha exagerado, mas tinha tido um susto e tinha estado quase a ponto de mandar chamar o senhor Perry. Possivelmente devesse envergonhar-se, mas o senhor Weston tinha estado tão intranqüilo como ela. Entretanto, ao cabo de dez minutos a menina havia tornado a encontrar-se completamente bem; isto foi o que contou; quem se mostrou mais interessado foi o senhor Woodhouse, quem lhe recomendou que lembrasse-se sempre do Perry e que lhe mandasse chamar, e que só lamentava que não o fizesse.

-Quando a menina não se encontre bem de tudo, embora pareça que não seja quase nada e embora só seja por um momento, não deixe de chamar sempre ao Perry. Um nunca se assusta muito logo nem chama muito freqüentemente ao Perry. Possivelmente foi uma lástima que não viesse ontem de noite; agora a menina parece estar muito bem, mas terá que ter em conta que se Perry a tivesse visto provavelmente se encontraria melhor.

Frank Churchill recolheu o nome.

-Perry! -disse a Emma, tentando que enquanto falava seu olhar se cruzasse com a de a senhorita Fairfax-. Meu amigo o senhor Perry! O que estão dizendo do senhor Perry? Há vindo esta manhã? Ia a cavalo ou em carro? Já se comprou o carro?

Emma recordou em seguida e lhe compreendeu; e enquanto unia suas risadas às suas acreditou advertir pela atitude do Jane que também lhe tinha ouvido, embora tentava parecer surda.

-Que sonho mais estranho tubo aquela vez! -exclamou-. Cada vez que me lembro daquilo não posso por menos de rir... Ouça-nos, ouça-nos, senhorita Woodhouse. O noto na bochecha, no sorriso, em seu intento inútil de franzir o cenho. Olhe-a. Não vê que neste instante tem ante os olhos aquela parte de sua carta no que me contou isso...? Não vê que está pensando naquela estupidez minha que não pode emprestar atenção a nada mais embora finja escutar aos outros?

Por um momento Jane se viu obrigada a sorrir abertamente; e ainda seguia sonriendo em parte quando se voltou fazia ele e lhe disse em voz baixa mas cheia de convicção e de firmeza:

-Não compreendo como pode tirar reluzir essas coisas! Às vezes teremos que as recordar até a nosso pesar... Mas que seja capaz de te agradar as recordando!

Ele respondeu aduzindo muitos argumentos em sua defesa, todos muito hábeis, mas Emma se inclinava a dar a razão ao Jane; e ao ir-se do Randalls e ao comparar como era natural aqueles dois homens, compreendeu que apesar de que se alegrou muito de voltar a ver o Frank Churchill e de que sentia por ele uma grande amizade, nunca se havia dado tanta conta de quão superior era o senhor Knightiey. E a felicidade daquele felicísimo dia se completou com a satisfatória comprovação das qualidades de este que aquela comparação lhe tinha sugerido.

CAPÍTULO LV

SE em alguns momentos Emma ainda se sentia inquieta pelo Harriet, se não deixava de ter dúvidas de que lhe tivesse sido possível chegar a esquecer seu amor pelo senhor Knightley

e aceitar a outro homem com um sincero afeto, não demorou muito tempo em ver-se livre desta incerteza. Ao cabo de uns poucos dias chegou a família de Londres, e logo que teve ocasião de passar uma hora a sós com o Harriet ficou completamente convencida, a pesar de que lhe parecia inverossímil, de que Robert Martin tinha suplantado por inteiro ao senhor Knightley, e de que seu amiga acariciava agora de novo todos seus sonhos de felicidade.

Harriet estava um pouco temerosa... Ao princípio parecia um tanto abatida; mas uma vez teve reconhecido que tinha sido presunçosa e néscia e que se esteve enganando a si mesma, seu naufraga e sua confusão se esfumaram junto com suas palavras, deixando-a sem nenhuma inquietação pelo passado e exultante de esperança presentemente e o futuro;

porque, dado que no relativo à aprovação de seu amiga, Emma tinha dissipado ao momento todos seus temores ao recebê-la lhe dando seus mais franco parabéns, Harriet se sentia feliz relatando todos os detalhes do dia que estiveram no Astley e do jantar do dia seguinte; atrasava-se na narração com o major dos prazeres. Mas o que demonstravam aqueles detalhes? O fato era que, como Emma podia agora confessar a Harriet, sempre lhe tinha gostado de Robert Martin; e o fato de que ele tivesse seguido lhe amando tinha sido decisivo... Todo o resto resultava incompreensível para a Emma.

Entretanto só havia motivos para alegrar-se daquele noivado e cada dia que passava dava-lhe novas razões para acreditá-lo assim... Os pais da jovem se deram a conhecer.

Resultou ser a filha de um comerciante o suficientemente rico para lhe assegurar a vida folgada que tinha levado até então, e o suficientemente honorável para haver querido sempre ocultar seu nascimento... Levava, pois, em suas veias sangue de pessoas distinguidas como Emma tempo atrás tinha suposto... Provavelmente seria um sangue

tão nobre como a de muitos cavalheiros; mas que bodas lhe tinha estado preparando ao senhor Knightley! Ou aos Churchill... ou inclusive ao senhor Elton...! A mancha de ilegitimidade que não podia lavar nem a nobreza nem a fortuna tivesse seguido sendo apesar de todo uma mancha.

O pai não pôs nenhum obstáculo; o jovem foi tratado com toda liberalidade; e tudo foi como devia ser; e quando Emma conheceu o Robert Martin, a quem por fim apresentaram em Hartfield, reconheceu nele todas as qualidades de bom critério e de valia que eram as mais desejáveis para seu amiga. Não tinha a menor duvida de que Harriet seria feliz com qualquer homem de bom caráter; mas com ele e no lar que lhe oferecia podia esperar-se mais, uma segurança, uma estabilidade e uma melhora em todos os ordens. Harriet se veria situada em meio dos que a queriam e que tinham mais sentido comum que ela; o suficientemente separada da sociedade para sentir-se segura, e o suficientemente atarefada para sentir-se alegre. Nunca poderia cair na tentação. Nem teria oportunidade de ir procurar a. Seria respeitada e feliz; e Emma admitia que era o ser mais feliz do mundo por ter despertado em um homem como aquele um afeto tão sólido e perseverante;

ou se não a mais feliz do mundo, a segunda em felicidade depois dela.

Ao Harriet, ligada como era natural por seus novos compromissos com os Martin, cada vez a via menos pelo Hartfield, o qual não era de lamentar... a intimidade entre ela e Emma devia decair; sua amizade devia converter-se em uma espécie de mútuo afeto mais cometido; e felizmente o que tivesse sido mais desejável e que devia ocorrer começava já a insinuar-se de um modo paulatino e espontâneo.

antes de terminar setembro Emma assistiu à bodas do Harriet e viu como concedia seu emano ao Robert Martin com uma satisfação tão completa que nenhuma lembrança nem sequer relacionado-los com o senhor Elton a quem naquele momento tinham diante, podia chegar a empanar... A verdade é que então não via o senhor Elton a não ser ao clérigo cuja bênção do altar não devia demorar para cair sobre ela mesma... Robert Martin e Harriet Smith, a última dos três casais que se prometeram tinha sido a primeira em casar-se.

Jane Fairfax já tinha abandonado Highbury, e tinha voltado para as comodidades de seu amada casa com os Campbell... Os dois senhores Churchill também estavam em Londres; e só esperavam a que chegasse o mês de novembro.

Outubro tinha sido o mês que Emma e o senhor Knightley se atreveram a assinalar para suas bodas... Tinham decidido que esta se celebrasse enquanto John e Isabella estivessem ainda no Hartfield com objeto de poder fazer uma viagem de duas semanas pela costa como tinham projetado... John e Isabella, e todos outros amigos aprovaram este plano. Mas o senhor Woodhouse... Como foram conseguir convencer ao senhor Woodhouse que só aludia à bodas como um pouco muito remoto?

A primeira vez que mediram a questão se mostrou tão abatido que quase perderam toda esperança... Mas uma segunda alusão pareceu lhe afetar menos... Começou a pensar que tinha que ocorrer e que ele não podia evitá-lo... Um progresso muito alentador no caminho de a resignação. Entretanto não lhe via feliz. Mais ainda, estava tão triste que sua filha quase desanimou-se. Não podia suportar lhe ver sofrer, saber que se considerava abandonado; e embora a razão lhe dizia que os dois senhores Knightley estavam no certo ao lhe assegurar que uma vez passada as bodas seu decaimento não demoraria para passar também, Emma duvidava...

não acabava de decidir-se...

Neste estado de incerteza veio em sua ajuda não uma súbita iluminação da mente do senhor Woodhouse nem nenhuma mudança espetacular de seu sistema nervoso, a não ser um fator deste mesmo sistema obrando em sentido oposto... Certa noite desapareceram todos os perus do galinheiro da senhora Weston... Evidentemente por obra do engenho humano. Outros currais dos arredores sofreram a mesma sorte... Nos temores do senhor Woodhouse um pequeno furto se convertia em um roubo em grande escala com invasão de moradia... Estava muito inquieto; e de não ser porque se sentia protegido por seu genro tivesse passado todas as noites terrivelmente assustado. A força, a decisão e a presença de ânimo dos dois senhores Knightley lhe deixaram completamente a sua mercê... Mas o senhor John Knightley tinha que voltar para Londres a fins da primeira semana de novembro.

A conseqüência destas inquietações foram que com um consentimento mais animado e mais espontâneo do que sua filha tivesse podido nunca chegar a esperar naqueles momentos, Emma pôde fixar o dia de suas bodas... E um mês mais tarde que as bodas do senhor e da senhora Robert Martin, requereu-se ao senhor Elton para unir em matrimônio ao senhor Knightley e à senhorita Woodhouse.

As bodas foi muito parecida com qualquer outras bodas em que os noivos não se mostram aficionados ao luxo e à ostentação; e a senhora Elton, pelos detalhes que lhe deu seu marido, considerou-a como extremamente modesta e muito inferior à sua... «muito pouco cetim branco, muito poucos véus de encaixe; enfim, algo do mais triste... Selina abrirá uns olhos como pratos quando o contar...» Mas, apesar de tais deficiências, os desejos, as esperanças, a

confiança e os augúrios do pequeno grupo de verdadeiros amigos que assistiram à cerimônia se viram plenamente correspondidos pela perfeita felicidade do casal.

Fim

Este libro fue distribuido por cortesía de:

Para obtener tu propio acceso a lecturas y libros electrónicos ilimitados GRATIS hoy mismo, visita:
http://espanol.Free-eBooks.net

Comparte este libro con todos y cada uno de tus amigos de forma automática, mediante la selección de cualquiera de las opciones de abajo:

Para mostrar tu agradecimiento al autor y ayudar a otros para tener agradables experiencias de lectura y encontrar información valiosa, estaremos muy agradecidos si
"publicas un comentario para este libro aquí".

INFORMACIÓN DE LOS DERECHOS DEL AUTOR

Free-eBooks.net respeta la propiedad intelectual de otros. Cuando los propietarios de los derechos de un libro envían su trabajo a Free-eBooks.net, nos están dando permiso para distribuir dicho material. A menos que se indique lo contrario en este libro, este permiso no se transmite a los demás. Por lo tanto, la redistribución de este libro sín el permiso del propietario de los derechos, puede constituir una infracción a las leyes de propiedad intelectual. Si usted cree que su trabajo se ha utilizado de una manera que constituya una violación a los derechos de autor, por favor, siga nuestras Recomendaciones y Procedimiento de Reclamos de Violación a Derechos de Autor como se ve en nuestras Condiciones de Servicio aquí:

http://espanol.free-ebooks.net/tos.html